CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ

CONTENDO

OS ACTOS E RELAÇÕES POLITICAS E DIPLOMATICAS DE PORTUGAL

COM AS DIVERSAS POTENCIAS DO MUNDO

DESDE O SECULO XVI ATÉ OS NOSSOS DIAS

PUBLICADO

DE

ORDEM DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

POR

JAYME CONSTANTINO DE FREITAS MONIZ

TOMO X

LISBOA

TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS

M DCCC XCI

LIBRARY
AUG 21 1970
UNIVERSITY OF TORONTO

JX
821
A4
t.10

CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ

RELAÇÕES COM A CURIA ROMANA

REINADO DE EL-REI D. SEBASTIÃO

(CONTINUAÇÃO)

CORPO DIPLOMATICO PORTUGUEZ

RELAÇÕES COM A CURIA ROMANA

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-Rei

1562—Julho 9

Senhor—Andre Botto que mandei em posta a Vosa Alteza cheguou aqui a XXVII de junho, e nam com poucos perigos da terra e do mar. Por elle recebi duas cartas de Vosa Alteza hũa de 26 de mayo, outra de 30 do ditto: ver por ellas aprovar a Vosa Alteza os desenhos que se qua tem nas cousas de seu serviço, ey por grande merce de nosso Senhor e de Vosa Alteza e por ella lhe beijo humillissimamente os pees, sabe nosso Senhor que minha tençam é desejar dacertar no que for seu serviço de Vosa Alteza e por iso creo que dará favor a estes deseios, que de minha parte nam á mais.

Antes da cheguada dAndre Botto tinha scritto a Vosa Alteza duas vezes por via de Roma, em XXV de mayo, hũa por Milão a 6 de junho, per Frandes outra a XXIII do ditto.

Ao cardeal Altaemps visitei com a carta de Vosa Alteza que elle recebeo com o devido accattamento, e contentamento que é rezão. Responderá a Vosa Alteza. A mim respondeo muitas pallavras significativas de seu contentamento, mostrandose muito servidor de Vosa Alteza, e que em tudo o avia de sirvir, por elle ter disso muito deseio e Sua Santidade lho mandar.

Aos legados e bispos deputados dei conta dos prelados que a Vosa

Alteza parecia nam virem ao concilio por empedimentos que para iso avia, amnos por scusos, por Vosa Alteza o aver asi por bem.

Disputados os artigos propostos do sanctissimo sacramento, por 61 theologos, que ya mandei a Vosa Alteza por via de Frandes, e que tambem com esta serão, Remetteramse aos padres do concilio para se determinarem e porque se nam despendesse dobrado tempo, se fez primeiro a forma de quatro canones, e dous dubios, sobre que decrettariam os padres, que mando a Vosa Alteza: os embasciadores do emperador quiseram avirttir aos padres antes que vottassem, pedindolhes por esas rezões que com esta seram, concedessem a comunhão do caliz de Christo aos boemos e ungaros e asi se quiseram valer dos embasciadores de França, que tambem o pediram, como por esa pettiçam sua verá Vosa Alteza: os padres vendo que a cousa se ya dilattando, e facilmente podia chegar a outros reinos, se determinaram deixar a resoluçam dos dous dubios, em que se propunha a comunham sub utraque specie para outro tempo, e nam sair nesta cessão.

Em Trento temos mais novas que de novidades, e sam todas as novas tam incertas, que me nam pareceo rezam avisar de todas ellas a Vosa Alteza, e tambem porque as de França que sam as mais, e que se mais vezes troccam, terá Vosa Alteza pollo embasciador que em França tem: as do Turco, e daquellas partes, por via de Veneza, mando com esta a Vosa Alteza: cada somana sou avisado do que se passa naquella senhoria, e das novas que a ella vem pello consul Thomas de Sarnoça, que é asaz sufficiente, e solicito no serviço de Vosa Alteza. Nam se offerecendo outra cousa de novo, Nosso Senhor a vida e real stado de Vosa Alteza guarde, e conserve, de Trento, a 9 de Julho M.D.LXII.—Beyjo os pes a Vosa Alteza—*Dom Fernão Martins Mascarenhas* [1].

[1] Arch. Nac., Gav. 2.ª, Maç. 5, num. 12.—*Sobrescrito*: A El Rey Nosso Senhor.

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-Rei

1562 — Julho 20

Senhor — Depois de ter hum maço fechado com o que ate antão avia para escrever a Vosa Alteza ouve cessão a XVI de Julho como estava intimada em que se publicarão os decretos que com esta mando a Vosa Alteza, e tambem asi mando a Vosa Alteza treze artigos que se deram pera os theologos examinarem, e com elles metterão algũas cousas de reformação em que eu determino dapresentar alguuns dos apontamentos que de Vosa Alteza tenho, os quaes nam estou resoluto, e por iso os não mando a Vosa Alteza por oie os começar a ver com os prelados e lettrados que Vosa Alteza aqui tem. Os que apresentar mandarey a Vosa Alteza.

Mando a Vosa Alteza huuns capitolos duũas cartas que o emperador screveo ao concilio, e repostas que parece ouve de hũa parte e outra, que me veo dar na rede sem que os seus donos soubessem, ate aguora nam tenho mais luz delles que a que elles por eses capitulos que Vosa Alteza vera de si dam. Trabalharei por descobrir mais terra e de tudo o que alcançar avisarei a Vosa Alteza.

As derradeiras novas que aqui temos das cousas de França mando a Vosa Alteza e tambem as que por via de Veneza aqui sam vindas de Constantinopoli e daquellas partes.

Hum homem que á nome Pero da Graã que dizem solicita os mosteiros de Tibães e Carvoeiro que sam do bispo de Santo Thome, mandou aqui pedir aiuda ao cardeal de Mantua et Simoneta sobre o mosteiro de Carvoeiro que diz o bispo lhe resigna, a qual cousa eu soube pello cardeal de Mantua não querer asinar as cartas que tinha concedidas como ouvio falar em Portugal, e mo mandou dizer pollo que lhe eu mandey meus agardecimentos e pedir muito por merce que tal não fizesse, e porque entendy que doutrem avia de procurar tambem os mesmos favores, mandei ter aviso em casa dos outros cardeaes, e fui avisado ter feita a mesma diligencia com o cardeal Symoneta, que è o mais favorecido de Sua Santidade, e tambem lhas atalhey, de tudo isto avisei a Antonio Pinto,

para que este advirttido e advirtta dom Alvaro quando embora cheguar, e mando a Vosa Alteza a forma da petiçam que elle qua tinha apresentada aos cardeaes.

Por algũas indulgencias que tenho mandado pedir a Sua Santidade tenho entendido ser Antonio Pinto mui bem ouvido, e está Sua Santidade de mui bom animo para as cousas de Vosa Alteza e para os que estamos em seu serviço, e que o dito Antonio Pinto estaa habilitado e acreditado para que se Vosa Alteza mui bem possa servir delle em as cousas que naquella corte toccarem a seu serviço, escrevendo Vosa Alteza a Sua Santidade receberei mui gran merce em lhe fazer lembrança de como por mim sabe o animo que Sua Santidade mostra ás cousas de Vosa Alteza porque se em boa opinião estamos, ou recebemos alguum favor, os que por qua estamos por seremos criados de Vosa Alteza se nos faz, e por iso é rezão que Vosa Alteza o aguardeça. Nosso Senhor a vida e real stado de Vosa Alteza conserve e acrecente por muitos infindos annos, de Trento xx de Julho 1562.—Beyjo os pes a Vosa Alteza—*Dom Fernão Martins Mascarenhas*[1].

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a Lourenço Pires de Tavora

1562—Julho 20

Resebi a carta de Vossa merce de Milão e posto que nunca mais tive nenhuma sua de que estava assas sulisito fui avizado de huns espanhoes que o encontrarão 4 milhas de Monpilier, e depois de hum frade capuchinho que com elle esteve duas postas la de Perpinhão, ultimamente por Andre Boto de como era aribado a Madrid e con tal nova fora muito mais alegre se logo me não ugoara *(sic)* sua ma disposição que sendo tal e sobre tantos trabalhos e idade me deixou mais pesaroso, quis noso Senhor levarme deste cudado por huma carta do doutor Antonio Pinto em que me serteficava acharse Vossa merce ja bem e se partia para o reino posto que em amdas que foi mui bom conselho querrera noso Senhor che-

[1] Arch. Nac., Gav. 2.ª, Maç. 5, num. 10.—*Sobrescrito:* A elRey Nosso Senhor.

garia Vossa merce la bem muito sam e contente como deseja a senhora Dona Chaterina; depois de Vossa merce partido se forão as cousas do Conselho ateando de negocios que teve sem mil asidentes para os quoais fora Vossa merce muito necessario em Roma porque Sua Santidade foi mal informado de alguns destes padres e tomavão mal diserem lhe que avia antre elles quen pertendese desfazer em sua auturidade e da see apostolica. Chegou laa a cousa a se propor em consistorio novos legados e de ca quererem se ir outros posto que nen huma cousa nem outra teve efeito como d Antonio Pinto sera avizado larguamente, ajuntava se a isto pedir se declaração da continuação do Concilio e da parte do emperador, e França nova indisão, que tudo causava não aver serteza de cousa algũa, noso Senhor que dos malles tira sempre bens acordou de maneira tudo que parese tera bom subcesso o concilio se outros asidentes não sobrevierem, este *(sic)* cessão quinta se fes a 16 do prezente julho n ella saira *(sic)* os dogmas sobre a comunhão sub utraque specie e outros decretos da reformação da igreja e querendo se na mesma cessão ajuntar a doctrina dos dogmas certas palavras sendo propostas aos padres ouve n isso duvidas que vierão os legados a resolver se que nenhuma cousa se moveria n aquela cessão nos decretos que estavão feitos, e asim durando a cessão 6 oras se acabou com muito contentamento de todos ficando reservado para a primeira ocazião se detreminar se se dara o cales aos boemos, a cessão seista futura se detreminou seria a XVII de setembro n este meio tempo se tratara de sacrafisio missae de que ja tem propostos 13 artigos para serem ezaminados dos theologos, os decretos de tudo isto mando a El Rei e ao cardeal dela *(sic)* mande vossa merce tirar huma copia porque o tempo não deu lugar a mandar lh a. O papa me tem feito muitas merces e favores e mostra dezejo d outros mores creio que boas esperanças d elles se deve *(sic)* Antonio Pinto do quoal estou tam contente segundo tenho entendido do seu proseder que tendo o Sua Alteza n aquela corte por agente scusaria com sua boa deligencia hum embaxador mor *(sic)* achamdo elle tam boa graça em Sua Santidade mas não pode aconteser menos as couzas de Vossa merce *(sic)*.

As cartas de Vossa merce mandei loguo como chegou o padre Geral de S. Francisco e d elle ouve dous despachos hum mandei por via de Frandes em XXIIII de junho, outro mandei alguns dias depois a Antonio Pinto e abrindo elle o maso achou se menos a comfirmação dos capuchinhos parese que esqueceo ao padre frei Antonio companheiro do Geral,

tornaloei a pedir e mandarlhoey a Vossa merce na primeira via não se oferesendo outro Noso Senhor vida e estado de Vossa merce guarde de Trento 20 de julho 1562. Servidor de Vossa merce Dom Fernão Martins Mascarenhas [1].

Carta do cardeal Farnese á Rainha D. Catharina

1562 — Agosto 12

Serenissima Regina. Siccome io desidero sempre occasione di poter servire Vostra Maestà cosi nelle occorrenze mie mi parè poter ricorrere confidentemente al suo gratioso favore la onde vengo ora à supplicarla che le piaccia desser servita di commandare che il notario, che altre volte si rogò di certo instrumento trà Luca Giraldi et alcuni miei agenti, sia astretto come ogni ragion vuole à doverlo dare in forma autentica al mio procuratore Nunno Diaz satisfacendolò del suo diritto, acciò si possa procedere à nome mio contra il detto Giraldi per alcuni interessi, che io pretendo haver con lui, che lo riceverò in luogo di singolarissima grazia da Vostra Maestà, la quale Nostro Signore Iddio sia pregato à conservar lungamente come ella desidera. Di Caprarola a 12 d'Agosto 1562 [2].

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a Lourenço Pires de Tavora

1562 — Agosto 17

Vossa merce sabe bem que cousa he ordenar hum despacho e que prezer e breganteria he ter a quem deite a carga as costas por isso mando Andre Velho que todolos artiguos, orações petisões e todas as mais couzas que não prestam para nada que ca ouver as ajunte todas e as mande

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 54.
[2] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 36, pag. 159.

a Vossa merce, o que aguora mais dezejo he ver huma carta de Vossa merce e entender por ella sua saude porque lhe afirmo ante Noso Senhor que me tem dado a sua doença muito enfimdo cuidado porque sei que cousa he adoeser sobre muitos trabalhos e muitos cuidados querera Noso Senhor darlhe tanta saude e tanta vida quanta a senhora Dona Caterina dezeja que depois della não cuido que fico com quem me comparar, Vossa merce deixou a cama feita com sua ida digo..... de maneira que creio que não aver *(sic)* portuges que não ache muita graça ante Sua Santidade, temse feitas mil graças e mil merces estou cheo de perdões devinos e dencortos *(sic)* tudo isto Vossa merce tome a sua conta porque eu creio que dahi vem e não contente com todas estas merces escreve cartas a este sagrado consillio em que se emxerga bem que me conhese de fama e não de vista, Antonio Pinto ficou tam bem ensaiado de Vossa merce e he tam atentado em todas estas materias que ho ei por mor tizouro pera Dom Alvaro que o dos Cavalgantes pella ventura que houtrem cuidara outra couza, este escrevedor mor vai ategora mui bem e creio que cada ves sera milhor se milhor pode ser. Vossa merce lhe encomende que parta comigo das lagrimas que tem chorado por Vossa merce que com quoalquer parte dellas eu me dou por satisfeito. Sam ja qui 200 prellados que tem vos nas congregações e muitos thiologos antre todos são muito olhados o padre Salmeiram frei Pedro do Sotto, Dioguo de Paya este mais que todos, o doutor Belchior Cornejo, anda em tam bom predicamento quanda no coro dos mais altos, e tambem o padre frei Francisco he mui aseito mas não a todos, de mim não sei que diga a Vossa merce senão que estou entre estas serras e antre estes bispos e os seus artigos e sem Vossa merce em Roma, a rezidencia dos bispos esta gora de cala como Vossa merce milhor la sabera ElRey Phelipe escreveu aos prelados de Castella que lhe paresia que não hera tempo dapertar nisso e doutra parte Sua Santidade sae cada dia con tantas reformas que creio no Concilio não teremos que fazer senão pedirlhe que tenha mão em sim, Dom Alvaro he ja em Italia, Antonio Pinto escrevera mais larguo as novas que de la tiver porque por la me vierão a mym. Ate não ver carta de Vossa merce que esta muito sam e muito contente não o ei de meter em couza de negocio e tambem porque sei que para com Vossa merce não tenho de que lhe fazer lembrança pois he tam pratico capitão nestes trabalhos, faça Vossa merce que dem muito bem de comer ao senhor Dom Jorge de Ataide que todas as couzas boas tem e so esta lhe falta que aperte com o senhor conde e fasa lhe

falar nele sem lhe reseber nenhuma cousa que isso depois he rezam lho precure como a filho e como a tal christão o padre Laines he aqui chegado e de França temos bem ruins novas mas estas tera Vossa merce la e mais sertas pello senhor Comendador mor que as sabera contar mui bem e chegando a este senhor não ha hi mais donde paçar, bejo as mãos a Vossa merce e a senhora Dona Caterina cujas muito ilustres pessoas Noso Senhor guarde e estados e filhos acresentem de Trento a 17 dagosto 1562. Servidor de Vossa merce Dom Fernão Martins Mascarenhas [1].

Carta do doutor André Velho a Lourenço Pires de Tavora

1562 — Agosto 27

. . . . . .

. . . . . .

Por Andre Botto seu stribeiro *(de Fernão Martins Mascarenhas)* que a Vossa Senhoria achou em Madrid lhe veo recado delRei dizendolhe que em luguar dAchiles elle nomease em Italia ou em Portugual hum secretario que com elle service a Sua Alteza que loguo lho mandaria porfumado, elle me nomeou a my dizendo maravilhas do dito mouro, e que alem de todas as partes requezitas et roguadas eu era conhesido dos mais dos senhores deste Sacro Concilio com que mentendia como natural e homem què o menos em que podia servir a sua Alteza era neste cargo, este despacho partio de Roma a 8 dagosto, Vossa Senhoria pela ventura sera perguntado pelo artigo bem sei que ao costume calara a vontade com que me comesou a fazer del.... terra para me fazer tomar este dose porto e porme muito diante com Suas Altezas desfazemdolhe a nevoa dalgum comceito cativo se de mi tem. . . . . .

. . . . . .

Esta he a primeira parte da presente epistola repouse Vossa Senhoria hum pouco e pigli il fiato porque este proemio fiz todo moral toccante

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 55.

a pessoa do author. O que de novo ha nestas bandas geladas escreverei a Vossa Senhoria tornando atras ao mes de maio para continuar originalmente os processos do concilio. Partindo se Vossa Senhoria sa via de celebrar a 2ª cessão que segundo o que estava proposto para ella se esperava grandes effeitos, o primeiro barranco que ella saltou foi screver mons.r de Lansac huma letra aos illustrissimos legados que detivese a dita cezão ate sua vinda porque era na estrada e para arribar poucos dias depois do termo della o marques de Pescara ardia porque estava presente, e porque tambem a cessão se nam podia defferir do dia consignado ordenarão os prellados digo os padres que se celebrace a cessão 2ª e nela se resebese as procurações do dito senhor marques e a dos venezianos, Florença, e procurações do arcebispo de Salseporrgl *(sic)* e com isto se leo hum breve decreto em que a cessão se proroguava para xv de junho por cousas que a iso movia o santo concilio eis o marques ido no mesmo dia et se torna em Milão por se desencontrar da furia francesa e ate oje mandou sempre hum Brogora e hum Pagnano seus sulisitadores e procuradores, neste meio tempo de xiiii de maio a xv de junho se trataram duas cousas mui importantes e cada hũa dellas abalava o mundo todo.

A primeira que tendo os cardeais prometido por uma letra as manda por elles senhor ao marques *(sic)* de na cessão 4ª declarar ser isto continuaçam do comcilio passado que nam medissam nova e querendo o marques que se lhe comprisse a palavra, eys que se atravesa o emperador de hũa parte e El Rey de França pela outra que tal se nam faria o emperador ao prencipio se contentava com aguora se desimular con a tal declaração por respeito dos senhores d'Alemanha e que no fim do concilio se declarace vendo depois que a cousa procedia por força e obrigaçam se resolveo que nam tam somente queria se desimulase *(sic)* mas que se declarase ser nova indição de concilio et che altrimenti seus embaxadores se iriam do concilio e levantava a seguridade que tinha dado ao concilio no condado do Tirol e sobre isto hum dos cesareos embaxadores chamado Quniqz Eclesiense pello reino de Ungria e que teve competencia comnosco este fazia hum rumor como grande lago irado porque alem das palavras tem hũa maneira de rosto de touro com hũa vista d'Achiles que soo velo vedes decer toda Alemanha sobre Trento sendo alias homem mui prudente e avisado esta cousa pos as tripas na boca aos legados e comesarão correos a desparar em mil partes, o papa meteo a mão nisso escreveo a to-

das suas magestades e os acordou talmente que o concilio fose por diante sem se declarar o que era se contenuaçam se indiçam nestes passos e termos que o cazo fazia chegavão correos a Trento fora doras cada hum delles era drago que asi se revolvia tudo quis Deus sucedese tudo em bem.

O 2º ponto muito prencipal era a rezidencia dos prellados se era mandado do direito devino este negocio como llegava asta las puertas et sua detreminação abalava muitos dos andaimos da obra e seria neseçario aos ilustrisimos deixar as prazias ou ir resedir e deixar corte, pareseolhes cousa durisima et jugum quod nec illi nec prẽs eorum portare potuerunt asi como indinaram *(sic)* Sua Santidade comesaram loguo escrever e dar grandes resões dos incomvinientes que naseria de tal residentia et estas tais vierão ter a este concilio e foram mandadas a El Rey Felipe com lhe rogarem sua magestade mandou aos seus bispos que com ajuda de França Vet. Dẽs. nossos insistia *(sic)* que nisso mais não falasem porque asy convinha ao serviço de Deus per hac vice e ao seu.

Sua Santidade neste negocio mostrou ter pouca satisfação do cardeal de Mantua que parese favorecia esta parte e tinha muita mais em sua..... ao cardeal Simoneta e aqui entre os dous ilustrissimos avia bandos e quem os seguia emfadose o papa tanto que propos em consistorio novos dous legados a concilio e foran nomeados Santo Clemente, e Novagaer, sentandose isto loguo se detreminarão o Mantuano e o Ciripando de se partirem se elles viesem e o Mantuano se saio de Trento a hum castello chamado Pergene, e mandou a Roma ao arcebispo Lauzano que foi nuncio ja em Espanña a pedir lisença a Sua Santidade para se ir a Mantua e juntamente informado *(sic)* de como nela nem em nenhum dos prelados ouvera mao animo contra sua benção, nem contra a santa see apostolica e seu estado, nesta conjunção veio a resposta delrey Phelipe e o papa se aplacou e entersedendo os Gonzagas mudou verço Sua Santidade desculpandose con Mantua nam lhe dando lisença nem vieram os doctores Santo Clemente e Navagier: con estas duas rezulloções se celebrou a 4ª cessão a xv de junho em que se não fes outro que aseitar o concilio as procurações dos catocres (*sic*) catholicos e se leo hum decreto em que se prorogava a cessão para xvi de julho.

Acabando de celebrar a xv de junho a 4ª cessão logo se proposera em cinquo *(?)* artigos de communione sub utraque specie e desputara nelles 61 theologos dos reis e procuradores de bispos, e outros theologos

que aqui se acharam, os prencipaes de todos foram o padre Salmeira frei Pedro de Sotto, Diogo de Paiva o quoal certifico a Vossa Senhoria que spantou este concilio porque fes hũa liçam stupendisima asim em doutrina mui antiga e exquezita como nas provas que fes contra Luthero e Calvino com muito siso e prudencia, talmente que na face de todo concilio elle levou o bravio e palma com muita satisfação, tanto que chegou ao papa e a toda Italia seu nome e sua fama, o doutor Cornejo purch. (*sic*) canonista chacharou (*sic*) duas horas socobrando a Calvino con textos e grossas e o fes mui bem em sua faculdade.

Tendo discutido os theologos os dittos cinquo artigos os padres começaram com suas congregações a votar e apertando muito os embaxadores do emperador pella concessão do cales para os boemos, scusou se o concilio pro illa vice mas que na primeira ocazião trataria d isso e a rezão de lhe negarem allor a tal comunhão foi a causa ajudar França e comesar a pedir novidades e Baviera o mesmo, e fallarem em o celibato dos clerigos e tanto (*?*) finalmente que deixando tudo por detras a XVI de julho se fez a 5 cessão na qual aconteseram alguns entremezes dignos de contar.

Primeiramente *(?)* tendo ditta a missa e aceitando o concilio as procurações do duque de Baviera o qual e precedido dos venezeanos com protestação de seu direito e precede a Florença, os legados quiseram acressentar a doutrina que estava feita hũas palavras as quaes mandarão em scrito aos embaxadores e padres, os ditos padres não tomarão bem não sendo primeiro consultados sair o concilio com hũa cousa tam importante para elles lhe responder a improvista e asim se comesou hum rumor dos diabos erreni in contra comummetr. murmur e estrondo (*sic*), o arsebispo de Garnada mandou trazer Santo Thomas in contra as pallavras e pela sua parte o cardeal Madrucio e ouve alevantaren se cardeaes dos seus lugares tribunaes (*sic*) e ventilarem muito a questão, finalmente procedendo a cousa cruelmente conveo am atus (*sic*) mandar resolver pello secretario do concilio em vos alta aos padres que no que estava asentado nas ultimas congregações pelo concilio ali se não mudaria hũa sifra com o que se acquietarão, mas porem ao ler dos decretos tinham todos suas menutas na mão por não pasar cousa sem muita concideração.

Asy mesmo estando o senado pleno lendo se as procurações de Baviera com muita attenção de 200 prelados e 8 embaxadores eys que entra o mestre das postas pelo emperador pella cessão hum mancebo tudesco muito grande de corpo crespo biondo com huns talhos de calças como

vellas latinas de muitas cores e riquas entrando asy este draco se vai direito ao embaxador do emperador e lhe da huum paquete de letras cesareas vindas a ora por hum correo as quaes o dito Quniqz ecclesiente *(sic)* abrio logo e leo, metendo por dentro quanto serampo nacera aos padres das desputas paçadas, o que n estas letras vinha foi asas importante mas nam chegou a oras, porque a cessão comesada avia d ir por diante, eram reformações que Sua Magestade mandava ao concilio la se sumio isto entre os legados, como a cousa era escura e tenebrosa mandei partir logo dous meus falcões da Noruega e la descobri hũas minaralias e grandes rep.tos *(sic)* da parte dos legados ao emperador e d ele pera elles sem nada sair as congregações dos padres e cousa muito comprida e terrivel, mandarei como tiver tempo hũa summa de capitulos a Vossa Senhoria pella quoal mi divinara e que gran rosto n iso se metia *(sic)*.

A cessão se acabou com unanime consensu dos padres en todos os decretos et Te Deum laudamus, no fim nos mandou para casa o ilustrisimo Mantuano com hũa grande benção, os decretos mando a Vossa Senhoria estampados.

Aos XVIII do dito julho proposeram os legados XIII artigos de sacrificio mise aos theologos para desputarem o quoal fiserão mui bem e Diogo de Paiva no seu parecer respondeo a hũas centurias novamente feitas em Basilea por cinquo lutheranos famosos que o erario publico sostenta para iso e fes huum auto pello qual El Rei noso senhor lhe esta em muita obrigaçam porque nam somente acquirio unico nome de letras mas ao reino muita reputaçam. Pedio lhe o concilio que respondese elle aquellas senturias porque era hũa obra muito importante a igreja de Deus, por quoanto peregosa e a contria *(sic)* e chea de peçonha asi que levamos a coroa dos letrados com este atleta d esta liçam sayo fama per todo o mundo.

O doutor Cornejo tambem disse e asas bem, e logo os padres comesaram a vottar e tomar seu trabalho, e ouve n isto questões asaz, porque sobre ser de sacrifici misse, e se aver de declarar se o tal sacrifisio foi espiativo de pecados, porque Sam Paulo dis que na crus se sacreficou por eles ouve bandos o padre Salmeirae Coimbra Granada e muitos foram que era sacrifisio a missa e que n ele se obtulit Christus posto que se acabace o sacrificio e a redenção no consumatum est na cruz e na morte de Christo a esta banda se inclinarão muitos padres, e creio que se detreminara asy. Frei Pedro de Soutto o arsebispo de Braga, o bispo de Modona, e os dominicanos vão a outra, finalmente paçados todos os mares estam

ja quase no porto, o bispo de Leirea teve que se offerecera Christo na cea este pareser foi de muita importancia porque o concilio tem posto os olhos neste monsenhor porque certo dos prelados é o mais doutto, os decretos e a doutrina estam ja feitos pellos deputados, am de ser aguora tornados aos padres que votem outra ves nelles.

A reformação nesta cessão é dos abussos da missa que se achão 80 e tantos que sairam reformados e nisto trabalharão huma parte dos padres, sera esta cessão a XVII de setembro mui selebre e de muitos dogmas e decretos Deus a alumie não tenha alguns barancos como a outra.

Aguora que se trata de sacrificio missae onde a ocazião de se conceder o calix aos boemos os embaxadores cesareos oje acabando a congregação ultima dos padres sobre os sacraficios doutrina e decrettos fizeram hum longo raggionamento ao concilio pedindo lhe efficacissimamente o calix, e que nam deixassem perder hum reino que se tornava a igreja roman por lhe negarem huña cousa concedida ja de Paulo 2º e outros pontifices e uzada na primittiva igreja tantos centos danos, os padres quanto ao que se sabe de fora estam nisso em lhe darem o sangue de Christo con taes e taes condições, a resuluçam mandarei a Vossa Senhoria como se comcluir de todo, porque amenhan a tarde XXV.II dagosto começam sobre isso votar os padres.

De tudo o que na cessão 6ª que embora se celebrara avizarei a Vossa Senhoria a mesma hora *(sic)*.

Da duraçam do concilio ay muita probabilidade que sera pouca pola boa vontade que Sua Santidade *(?)* nisso mostra e avendo hũa ocazião se acabara aguora a temos porque no condado de Tirol nam ha mantimentos mais que athe meado novembro, a Lombardia não tem grão, nem Allemanha soo em Baviera a muito mas ja nam pode vir a tempo asy que esta cauza ão por mui principal para se desatar esta maquina juntamente que o papa alevantou as tenças aos bispos pobres de 25 escudos cada mes que é outro sinal in celo, posto que os embaxadores de França avera XV dias proposerão aos legados da parte dElrei que se proroguasse a cessão ate todo setembro porque ja elles tinham por carta delrei que mandava 60 bispos ao concilio e seriam aqui ate todo o dito setembro, mas os padres nam acodiram a petição pella verdadeira probabilidade de taes bispos não virem visto como toda França arde em guerras e fogos. Pareseme que pudia Vossa Senhoria tomar outra vez il fiato e riposacri un poco, et grande paro outro dia ou sesta este Altera et dic *(sic)*.

En Trento nam falarei mais nada. Por letras do doutor Antonio Pinto entendera Vossa Senhoria a prisam d'Antonio de aseca *(sic)* a causa foi por conspirar na morte de Sua Santidade com alguns francezes querimunus galeseo *(sic)*, e que tambem eram luteranos prenderão a Antonio d'Affonseca e a muitos francezes hũa noute da qual mudança soou Italia toda com mil pareceres distinctos infinitamente agravava mais o caso o temerce tanto o papa e fazerem-lhe guardia brava Antonio Pinto se socorreo logo.... ao senhor embaxador eu sulusitei admiravelmente porque logo foram cartas a Sua Santidade Borromeo e do cardeal Simonetta outras, e lhe mandei ofrecer lettra de todo o concilio a Sua Santidade sobre Antonio d'Affonseca, e lhe iria huum socorro mais apressado que o de Mazagão, a cousa spantou loguo aos que não conhesiam as calidades das ditas pessoas a mi nam porque nenhũa couza he tam impropria ao dito Affonseca como conspirar em morte d'um papa, porque para a d'um pato nam tem spirito nem é Cassio nem Bruto e muito menos tem condição nem engenho de ugonotto visto ser ugonotto nam é dr.º nem expedir na dattaria hum regresso grego *(sic)* todo cheio de ensyncopas e synalephas pello que eu o tive sempre por inocente e limpo de tal crime em vertude de Vossa Senhoria o deu Sua Santidade ao doutor Antonio Pinto neguando-o aos cardeaes Santo Clemente Santa Flor e Amulio e notum factum est in tota curia o favor e privança oculta do dito Antonio Pinto et diseram con alta tromba bem aventurado o criado cujo senhor era Vossa Senhoria o echo d'este grido qua chegou a mim porque tambem contenua a tal felesidade comiguo por hum rággio que tocou n'esta vidraça e como me vou dilatando por estes prados, vai-me senhor levando a converçassam de Vossa Senhoria de vale em vale não me saberei sair sem dano meu porque a cithara orphea me vai diante Eureside, Euredice chamando Euridice o valle lhe respondia e a mym huma sombra que vou seguindo tendo ainda muitas milhas que andar n'esta jornada que faço n'esta ipistolla.

Todavia no prencipio de setembro fas dietta o emperador em Boemia coroa seu filho rei dos boemos e Ungria reservando os frutos como em pensão achasem *(sic)* presentes todos os senhores alemães e mui custosos d'este condado do Tirol vão todos os senhores e se dis avera ali hũa gram corte, e se trata de o elegerem rey de romanos.

O arcebispo de Bragha embaixador cesareo pello imperio *(sic)* chegou poucos dias á da corte e vem a levar a resulução do caliz dos boemos e

se partira logo a ditta coroação onde com a concessão do caliz o emperador quer fazer reconciliação de Boemia com a igreja romana, e muitos otros effeitos christãos, mais dizem que feita a dieta Maximilliano se vera a Trento a asegurar a vinda a Calvino e outros heresiarcas famosos para que se posa com elles tomar rezulluçam de os convencer nam cremos tanto bem e zello.

A Vossa Senhoria mando os decrettos com essas orasões stampadas para o senhor Christovão de Tavora meu senhor e tera que ler algũas tardes, e do que se for stampando lh erei mandando tudo.

Não vou mais adiante n este proseço que vai sendo esta epistola Sam Christovão das epistolas salvo se ás couzas de Trento Vossa Senhoria quizer dar privilegio como ás do Preste João, e inda asi sou aresoado, se Vossa Senhoria se não emfadar muito abreviar me ei em outras e irei prosedendo per sentacullos *(sic)* a mea posta.

Mande Vossa Senhoria hum 4 *(sic)* d esta ao senhor dom Hieronimo para hũa sea porque aqui ha para tudo e cumpro o preceito a que estou vinculado. Torno a protestar minha fee e diguo que aqui en Trento, em Roma, em Portugal, no seo e na terra me ão de conhecer por hum caracter que trago d escravo de Vossa Senhoria, quero que Vossa Senhoria me faça merce de o ter asim por bem, e consentir n esta minha gloria, porque sobre este ser me fazem muita honra en toda a parte e acho mais fiado sobre este nome que dos fucaros *(sic)*, Vossa Senhoria como a quem é tal como diguo me mande em que o sirva noso Senhor aumente a muito ilustre pessoa de Vossa Senhoria guarde e conserve com a da senhora dona Caterina e no senhor Cristovão de Tavora veja o comprimento de seus desejos de Trento a XXVII de agosto MDLXII criado umillisimo de Vossa Senhoria, o doutor Andre Velho [1].

[1] ARCH. NAC., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 67 v.
Á vista de copia tão incorrecta, supprimimos as passagens de simples comprimento.

Carta do doutor Antonio Pinto a el-Rei

1562—Setembro 6

Senhor—Pollo embaxador dom Alvaro de Castro que nesta çidade entrou aos xxv do passado reçebi a carta de Vossa Alteza de xx de mayo e com ella grande merçe pollo contentamento que Vossa Alteza diz reçebeo de eu fiquar nesta corte pera o servir em companhia do dito embaxador. Eu lhe tenho entregues todos os papeis que Lourenço Pirez de Tavora me deixou de servico de Vossa Alteza conforme a hum item que elle levou asinado por mim, e lhe dey largua enformação do que em todos os negoçeos era passado: e ao diante procurarey servir com aquella fieldade, diligentia e vontade que fiz pollo passado, que mais non poderey dezer, e conforme a ysto sperarey sempre de Vossa Alteza honrras e merçe: o dito embaxador avisará em suas cartas particularmente Vossa Alteza do que desta corte se offreçe: portanto me pareçe que soomente fiquo obriguado a fazer testemunho a Vossa Alteza do grande amor e benevolentia com que Sua Santidade reçebeo o dito embaxador, e em todas as cousas mostra ter a Vossa Alteza. Pede o dito embaxador a Vossa Alteza me faça merçe de acrecentamento em meu ordenado eu cuido que meu servico o mereçe, e a opinião do mundo mo ajuda a pensar se eu me engano, supra a liberalidade de Vossa Alteza considerando que stando eu nesta corte perquo de minha renda mais do que peço. Nosso Senhor vida e real stado de Vossa Alteza guarde, e acreçente em seu serviço de Roma 6 de setembro M. D. LXII.—*O doutor Antonio Pinto* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 106, Doc. 12.—*Sobrescrito:* A El Rey nosso Senhor.

Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora

1562 — Setembro 6

Em Florença resebi hũa carta de Vossa merce feita a sinco de junho com que me fes grande merce porque tendo sabido de sua doença não avia ate então entendido de sua saude noso Senhor lhe dee tanta vida tanta saude, tantos contentamentos como eu para mim queria. Chegando a Roma me deu o doutor Antonio Pinto outra carta de Vossa merce a quoal não se ofereseo cousa de responder senão sobre o dito Antonio Pinto do qual lhe afirmo em boa verdade que nunca tratei com homem de que tam satisfeito estivesse, e porque o Vossa merce conhese sera desnecessario dizer lhe sobre elle o que eu disera a outrem, nelle se ve bem a escola em que aprendeo e porque me Vossa merce isto mandou alem da particular afeissam que lhe ja tenho e pola obrigação em que lhe he El rey noso Senhor escrevo a Sua Alteza sobre elle muito larguo pedindo lhe o acresentamento do ordenado, tambem escrevo sobre isto ao Cardeal e a Pero d Alcaçova Vossa merce me ha a isto d ajudar porque posto que tenha obrigaçam para o fazer n esta parte quero eu que va tudo a minha conta pollo que sou serto por todalas vias que fara la Vossa merce la *(sic)* n isto seu offisio, e bem vejo que para com elle pudera escuzar sobre esta materia de tantas palavras mas fil o para que pudese ver o humor que m o fes fazer, Vossa merce deixou Sua Santidade tam aseito a El Rey noso Senhor e a seu reino e a suas cousas e ficarão as paredes tam quentes que d aqui a muitos tempos não deve Sua Alteza de agradeser o serviço que se lhe ca fizer senão a elle pello que prasera a Deus que lhe seram satisfeitos seus serviços e trabalhos como Vossa merce merece, e que muito sedo me mandara d isto as novas que seus servidores lhe estamos desejando, e pode ter serto que comprirei eu ca n esta parte conforme amizade e obrigação que lhe tenho, e porque Antonio Pinto ha de ser d isto testemunha a elle dexo ho que sobre isto eu não devo de dizer. Ate gora eu não poso dizer da terra nada a Vossa merce mais que achar me bem disposto e asim o ficar das mais cousas Antonio Pinto lhe deve d escre-

ver e por isso me quero forrar de o não fazer *(sic)*, Vossa merce se sirva de mi no que qua se lhe ofereser e pode ser que me tivera tratado e conhesido o lugar de meu pay *(?)* ho não tivera eu peiado ante elle *(sic)*. Bejo as mãos a Vossa merce e a senhora dona Chatarina, e ao senhor Ruy Lourenço, escrita em Roma a VI de setembro de MDLXII. Servidor de Vossa merce Dom Alvaro de Castro [1].

Carta do cardeal de Pisa a el-Rei

1562—Setembro 8

Serenissimo Rè—L'ambasciatore qui di Vostra Maesta le scrive sopra un negocio d'una coadiutoria, qual intende fare il vescovo di Santo Tome del monastero di Carvoeiro in persona di Pietro Graà creato di Vostra Maesta, e perche il negocio mi pare giusto et espediente, si per il servitio di Dio et sgravamento di la conscienza del vescovo vecchio et indisposto, come per li meriti d'esso Pietro, et gia la supplica è signata di mano di Sua Santita ne altro vi manca che la buona gratia di Vostra Maesta acciò s'espedisca: ho preso ardire di supplicare la Maesta Vostra che oltra li sudetti rispetti et l'ubedienza et humilta del Pietro il quale non intende haver cosa alcuna se non con buona gratia di la Maesta Vostra resti ancora servita à intercessione mia di consolare quel buon vecchio del vescovo et fare questo favor al coadiutor comandando al suo ambasciatore qui che lascia dispedire la sudetta coadiutoria, il che io ricceverò per una signalatissima gratia fattami da la benignita et grandezza sua et le ne restarò eternamente obligato, con che facendo fine humilissimamente le bascio l'honorate mani, e prego il Signor Iddio che conservi lungamente felice la Maesta Vostra et accresca suo stato come desidera. Di Roma li VIII di settembre MDLXII.—Di Vostra Maesta—Humilissimo servitore *Il Cardinale di Pisa* [2].

[1] *Copia*, no ARCH. NAC., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 46 v.

[2] ARCH. NAC., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 106, Doc. 14.—*Sobrescrito:* Al Serenissimo Rè di Portugallo.

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1562—Setembro 10

Pius Papa IIII—Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Dilectum filium nobilem virum Alvarum de Castro oratorem tuum eo, quo decuit, honore, amoreque advenientem excepimus. Ex quo ea de te, et de rebus tuis cognovimus: quae pro nostro eximio in te amore, et pro paterna regni tui cura, iucundissima nobis, et optatissima fuerunt. Is a nobis tractabitur, ut talis regis, ac filii nostri orator tractari debet: et ut ipsius nobilitas, ac virtus cum ex aliorum testimonio nota nobis: tum ex primo eius congressu facile à nobis cognita meretur. De munere tuo, quod in Hispania retentum fuerat; nuperque recuperatum, et ad nos allatum fuit; agimus eas, quas debemus, gratias Maiestati tuae. Grato id animo ut tuae erga nos, et Sedem Apostolicam pietatis indicium accepimus. Quam nos pietatem omnibus Indiae gemmis chariorem habemus. Quae cum ita perspecta, et nota sit; ut nihil notius esse possit; non necessaria sunt, neque à nobis desiderantur huiusmodi munera. Egregia ista indoles tua, et spes, quam certissimam affers imitandi maiores tuos, clarissimos et praestantissimos reges, ac gloriosissima eorum facta, et summa in christianam religionem merita aequandi: munus est nobis omnium longe gratissimum. Id nos ut regni tui utilitati consulere, et rectis omnibus desideriis tuis annuere parati simus, impellit. Quod ad negotium attinet novorum christianorum: qui in regno tuo sunt: de quo Maiestas tua oratori suo mandavit: ut nos diligenter edoceret: nos in animo non habuimus, nec habemus gratiam illis facere delictorum: quae adversus religionem admiserint: nec impedire ulla in re sanctae Inquisitionis officium: sed ei potius favorem omnem ad illos in officio continendos impendere. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die x septembris M.D.LXII. Pontificatus Nostri Anno Tertio [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 13.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Carta de D. Alvaro de Castro a el-Rei

1562 — Setembro 11

Senhor — A sete de setembro resebi hũa carta de Vosa Alteza feita a dez de julho, pola qual entendi a ordem que havia por seu serviso que tivese contra o requerimento cos cristãos novos de seu reino trazem com Sua Santidade: creo que ja Vosa Alteza tera sabido o que sobre este cazo fez Antonio Pinto o qual pos isto em tais termos, que hate gora se não falou mais neste neguoçeo, he tenho sabido que sta o precurador desta gente de todo desesperado, por onde Vosa Alteza pode ver quão deferente imformação teve d Antonio Pinto, pois me mandava que o não fizese sabedor desta materea tendo lhe ele feito todo serviso, que eu e qualquer outro menistro podera fazer, e afirmo a Vosa Alteza que o que tenho conhesido deste omem, hee ter calidades pera se fiar muito dele, e ser ele este, e filho dum homem onrrado deve bastar pera satisfazer ha rasa que tem, que nemo sine crimine vivit.

Antes de me cheguar ha carta de Vosa Alteza estava detreminado não falar nesta materea, polo remanso em que stava, porque asi como sos neguoçeos perdem em lhe não acodir, se danão, quando se neles fala fora de tempo, dipois de ver as cartas de Vosa Alteza, avendo conselho com Antonio Martins, hagente do senhor cardeal, que nisto ajudou qua muito Antonio Pinto, e com o cardeal Halexãodrino, por ser ho que tem carreguo da imquisição, omem muito vertuoso, he de quem os ditos Antonio Pinto e Antonio Martins receberão muito favor e amizade, a todos nos pareçeo bem que eu não dese as cartas de Vosa Alteza e do senhor cardeal ha Sua Santidade, porque da primeira instansia não paresia bem meter todo o cabedal, maxime, que stando o neguoçeo soseguado, não podese cauzar hao papa cobiça, em ho fazer sabedor que se fazia bolça, o que ajudava acreditar todalas promesas com que fose cometido, e que tãobem poderia tomar mal desconfiarem delle por esta via, mas que eu falase a Sua Santidade da parte de Vosa Alteza pervenindo o desta materea, pedindo lhe que não ouvise quem lhe falase nela, e quando o fi-

zese fose eu sabedor do que pasava, asentado nisto, oje onze de setembro fui ha palasio e imdo com Sua Santidade por Belveder paseando lhe falei como convinha a cousa tão importante, lembrando lhe todalas rezõis que me Vosa Alteza escreveo, Sua Santidade me respondeo que ele era cometido com grandes promesas mas que ele não faria nada, e que quando sobre isto lhe tornase falar quele me daria ha. . . . ção pera que o senhor cardeal ha despachase, dixe lhe que sabendo se em Portugual deste requerimento aa Samta Imquisição pasaria detrymento, parecendo que a não favorecia Sua Santidade, que devia ele escrever a Vosa Alteza e senhor cardeal o preposito em que stava, de contra ela não conseder nenhũa cousa, porque não era isto tempo pera pareser que se dava favor a erejes, maiormente Sua Santidade que tão zeloso era do serviso de Deus, e niso tinha feito e fazia tanto, como era notoreo a todo mundo, respondeu me que lhe paresia bem o que lhe dizia quele o escreveria hasi a Vosa Alteza, como fez, e vera polo breve que aqui vae, este ardil huzei ha fim de o penhorar com Vosa Alteza, pera que quando quer que nisto tentase algũa cousa, o hobriguar co que lhe tem prometido, este he o estado em que este neguoçeo fica, parese que não ira avante, mas polas cousas de qua não se pode dar penhor, mormente onde entra imterese, eu trarei a vegia que cumpre, e avizarei Vosa Alteza de tudo o que soseder.

Os meos per que tenho entendido cos cristãos novos isto negoçeão, são per meo de Santa Cruz que la foi nusio que sta em França, e a quem este isto qua enderença não se alcansa mais que ver o datario muito incrinado ha este neguoçeo.

Os hanneis que dei ha Sua Santidade tenho entendido e fui havizado que stão qua posto tem pouca valia, e isto me dizem que se escreveo de Portugual e de Saraguosa, e hum serto familiar do papa dixe que bem deferentes cousas se derão a papa Julio, não sendo tão afeiçoado a Vosa Alteza, nem lhe conseder as graças, que este tinha dadas, eu tenho sabido co papa mandou chamar lapidairos pera lhavaliar hos haneis, ate gora não sei em quanto hos puzerão, sei que val a pedraria qua pouco, ha minha gente he muito imquerida se lhe traguo eu algũa cousa, lembro a Vosa Alteza quanto importa mais ha seu serviso ter este pontifice propenco a suas cousas, do que pode valer ho em que o pode contentar, e que a lhe Vosa Alteza aguora mandar qualquer cousa, vinha muito a preposito deste neguoçeo da imquisição, o polo quele ha de cuidar que perde em ho não fazer, muito mais dixera nesta materea, mas como omem novo

ho não ouzo fazer, la tem Vosa Alteza Lourenço Pires de Tavora de quem pode tomar mais largua imformacão.

Eu tenho gastado muito des que parti de Portugual, e consumido tudo o que pude aver por meus hamiguos de modo que d aqui por diante me não poso sostentar senão com me Vosa Alteza fazer merçe, porque não tenho outra parte de que me posa valer, beijarei as mãos ha Vosa Alteza oulhar isto com sua grande vertude e fazer me merçe com que ho posa servir, e porque a dom Gracia de Crastro, e a Lucas, mando a relação de minha despeza pera que a mostrem a Vosa Alteza me não pareceo neçecario tornar lo aqui repetir.

Lourenço Pires de Tavora deu qua sempre cad anno duzentos cruzados ao doutor Antonio Pinto, o qual tem n esta terra tanta valia co papa, cardeais, e toda outra pesoa, e tem ele tais calidades, que com rezão se serve Vosa Alteza d ele, e deve folguar de o ter ha par de mim, e pois hao secretario do consilio se davão catrocentos cruzados, não tendo a minima parte dos neguoçeos qu aqui ha, com mais rezão parese que se devem dar ha ele: Vosa Alteza lhe deve fazer d eles merçe, he eu receberei n iso merçe por quão ajudado sou d ele: noso Senhor acreçente vida e real estado de Vosa Alteza por longuos tempos. Escrita em Roma a onze de setembro de 1562.—*Dom Alvaro de Crastro* [1].

Carta de D. Alvaro de Castro á Rainha

1562 — Setembro 11

Senhora—A seis de setembro recebi duas cartas de Vossa Alteza feitas a xxx de junho pelas quaes me mandava que falase a Andre d Abreu na demanda que traz com Pero Fernandes sobre o mestre escolado da see de Lisboa, o que fiz apresentando lhe as rezõis que ha pera dever de servir Vossa Alteza maiormente vendo se claramente a pouca justiça que tem; d ele não pude alcançar mais n este neguocio, senão ficar me que pello primeiro correo que fose mandaria papeis do direito que tinha, pera o Vossa

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part 1.ª, Maç. 88, Doc. 109.—*Sobrescrito:* A El Rey nosso Senhor.

Alteza mandar ver na conciencia que se tivese rezão cria que se lhe faria e quando não a tivese que disisteria diso. Creio ser isto modo de dilação, mas quando não fizer o que ficou comigo trabalharei ao atraer ao que me Vossa Alteza manda, elle me afirmou que não falava na demanda nem falaria e creio ser asi.

Pola outra carta me mandava Vossa Alteza que falase a Arciles Staço sobre o beneficio dObidos, o que fiz e elle se me mostrou mui desejoso de seu serviço, e me respondeo como vivia com o cardeal Santa Florl que não podia fazer nada sem lho elle mandar, o cardeal he fora de Roma vira daqui a huum mes, como vier se fara o que Vossa Alteza manda. Tenho tão particulares obriguações pera as cousas de seu serviço, que não poderia receber neste mudo maior merce de Deus que poder executar estes deseios. Nosso Senhor acrecente a vida e real estado de Vossa Alteza por longuos tempos. De Roma a XI de setembro de M. D. L. XII.—*Dom Alvaro de Crastro* [1].

Carta do cardeal infante D. Henrique ao doutor Antonio Pinto

1562—Setembro 16

Doctor Antonio Pinto; o Cardeal Iffante vos envio muito saudar. Recebi vosas cartas e os papeis que me mandastes das reformações que vos muito agardeço e o bom cudado e diligencia que eu sei que la pondes em meus negocios que he conforme a confiança que em vos tenho muito vos encomendo que o façaes asy sempre e principalmente tenhaes muita vigilancia neste negocio dos christãos novos e trabalheis com todas as forças por que não ajam o perdam que pedem que sera cauza de no Santo Officio se não poder fazer justiça cousa tam necesaria principalmente em tempos tam perigosos e de tantas heresias como por nossos pecados são alevantadas na maior parte da christandade de que este reino pela mizericordia de noso Senhor esta tam limpo como sabeis, disto vos terei em

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 106, Doc. 15.—*Sobrescrito:* A Rainha nosa Senhora.

serviço terdes especial cudado e asy aserca das duvidas que o collector qua quis mover de que escrevo ao Doutor Antonio Martins e porque confio que nisso fareis tudo o que em vos for não sera necessario dizervos nesta mais, de Lisboa 16 de setembro de 1562. Balthazar da Fonseca a fez.—*O Cardeal Iffante* [1].

Carta d'el-Rei ao papa

1562—Setembro 18

Sanctissimo in Christo Patri, et Beatissimo Domino Pio IV Pontifici Maximo. Sebastianus Dei gratia Portugalliae, et Algarbiorum Rex citra, et ultra mare in Africa Dominus Guineae, Navigationis, Expeditionis, Commercii Aethiopiae, Arabiae, Persidis, et Indiae, devotus, humilisque Sanctitatis tuae filius religiosum sanctorum pedum osculum offert. Sanctissime Domine, et Beatissime Pater. Reddidit nobis Sanctitatis tuae litteras Laurentius Pires à Tavora, Orator nuper apud Sanctitatem tuam noster, et quae à Tua Sanctitate habebat in mandatis, accurate, diligenterque nobis explicavit. Ea ipsi perlibenter audivimus. Erant enim, et per se ipsa gratissima omnia, et luculenta propensi tui erga nos animi significatione multò gratiora. Pro tam exuberanti igitur paternae charitatis effusione, et tantis in nos, Regnumque nostrum collatis beneficiis cupiebam sane, ut par erat, non per litteras absens Sanctitati tuae gratias agere, quas tamen ago, quantas mens mea concipere maximas potest, sed ad Sanctitatis tuae pedes coram suplex procidere eosque religiosa veneratione osculari. Cujus indulgentissimae erga nos benignitati non fuit satis, nos, posterosque nostros Portugalliae Reges jure patronatus omnium, quae in Regno nostro sunt, Monasteriorum ornare, nisi nostrum etiam in eo jure obtinendo studium gravissimo suo judicio comprobaret, et tantum Beneficium illustri nostrae in hanc Apostolicam Sedem pietatis praedicatione cumularet. Intelligent sane caeteri, qui me (ut spero) longo ordine sequentur Portugalliae Reges quantum ea juris patronatus Monasteriorum accessione, Sedis Apostolicae

[1] *Copia, no* Arch. Nac., Livro *M. S.* fol. 81 v.

liberalitati debeant; ipse verò imprimis sanctitati tuae plurimùm me debere semper profitebor: non ob id solum quod eo me primùm jure illustrare studuerit, et à me ad posteros derivari; sed quod tam eo sermone, quem postremum cum Oratore nostro in illius ad nos redditu habuit; quàm amantissime ad nos scriptis litteris ostenderit, tam sibi cognitam, perspectamque esse nostram pietatem, ut crederet, nos in eo patronatus Monasteriorum jure petendo non tam nostrae dignitatis, quàm illorum utilitatis rationem habuisse. Quod cum ita se habeat, et ad restituendam, fulciendamque in illis Monasteriis veterem disciplinam Sanctitas tua vehementer pertinere existimet, illa probatis et in ejusdem instituti professione spectatis hominibus in titulum conferri, non autem vulgato, receptoque pridem more commendari, eam conditionem libentissime accipio. Quod verò ad pensionum assignationem super eorumdem Monasteriorum fructibus attinet; quam sibi, successoribusque suis Sanctitas tua vult liberam reliqui; facile mihi persuadeo Sanctitatem tuam, quod litteris etiam suis ultrò significat; caeterosque Summos Pontifices tuo praesertim exemplo incitatos quoties Monasteriorum, de quibus agitur, Abbates, Priores ne excedere è vita contigerit: ea in constituendis super illorum proventibus, pensionibus, aequitate, et moderatione usuros, ut etiam citra descriptos à jure limites consistant, ne instituta in Monasteriis religio labefactetur: quod sequetur necessariò si immodicis pensionibus eorum fructus exhauriantur. Qui ad continendam disciplinam, alendamque Monachorum congruam multitudinem adeo sunt necessariis, ut vix exigua portio sine magno instauratae religionis dispendio subtrahi, et in alios quamlibet pios usus transferri possit. Quod cum Sanctitati tuae summae curae esse debeat, à me tamen admoneri hoc maxime tempore est necesse. Quo propter assiduos sumptus bellorum, quae adversus Numidiae, Mauritaniae, totiusque pene Africae nobis objectae Regem, et adversus Solymani copias terra marique instructissimas in Oriente à nobis geruntur, facultates nostrae adeo sunt exhaustae, ut propter maximas impensas proxima aestate à nobis factas tam in solvenda Mazagoni oppidi in Mauritania nostri à Barbaris summa vi oppugnati obsidione, quàm in tuendis a Turcarum incursionibus Algarbiorum Regni finibus, non modo non possit Monasteriorum inopia sublevari, sed necessario mihi sit utendum eo quinquaginta millium aureorum ex Ecclesiarum proventibus per quinquenium annis singulis colligendorum, subsidio, quod Sanctitatis tuae beneficentia superiore anno nobis concessit. Cùm si per temporum asperitates licuisset, potius voluissemus

onus ipsi sustinere soli, quàm oneri esse nostrorum Regnorum Ecclesiis, quas paterna benevolentia amplectimur, et fovemus. Sed ejusmodi sunt difficultates consequutae ab eo tempore, quo nos libenter eo subsidio non usuros significavimus, ut nemo grave sit existimaturus quod omnes perspiciunt esse omninò necessarium. Nam quod ad Sanctitatis tuae judicium pertinet, sic illi omnes animi nostri sensus, atque motus cognitos esse, probatosque confido, ut cum meminerit, nos sponte nostra subsidiariae hujus pecuniae contributione, quae ne tum quidem gravis poterat videri, et nobis magno usui esse poterat, hactenus abstinuisse libentissimè sit existimatura, me tua praesertim Sanctitate innuente eam uberaliter remissurum fuisse, nisi mihi persuasissem gratissimum illi futurum subsidii ab ea concessi beneficio aerarii nostri difficultates sublevari, postquam cognovisset quanto frequentioribus, validioribusque praesidiis maritima nostra in Africa oppida sint modò à nobis munienda; quantò maioribus copiis Orientis motus comprimendi; quantò instructiore classe Turcarum, qui nostra maria, littora, portus, oppidaque adeo ipsa mari vicina magno triremium numero infestant, audacia coercenda. Spero autem fore, ut et priore juris patronatus Monasteriorum gratia existant posthac, veviviscente eorum religione, non pauci, qui sancte, pieque Deum colant; et hoc posteriore pecuniarii subsidii beneficio reperiantur plurimi, qui adversus Christiani nominis hostes fortiter, constanterque dimicent, et tam excitatae in Monasteriis religionis, quàm profligatae hostium potentiae fructus secundùm Deum ad tuae Sanctitatis gloriam maximè pertineat; quarum rerum utraque cum omnibus de Christiana Republica, piè cogitantibus maximam voluptatem tum gravissimo Reverendissimorum Patrum Senatui longe maiorem est allatura; quos non minus restituendo in Monasteriis collapsae disciplinae, quàm reprimendae Barbarorum insolentiae cupidos, studiososque esse confido; quibus cum Sanctitas tua exposuerit eas rationes, quae ad utrumque in nos conferendum beneficium ejus animum impulerunt, non poterunt pro sua pietate, et suo in nos etiam studio, atque benevolentia non vehementer probare tuae erga nos charitatis indulgentiam, quam ego, caeterique Portugalliae Reges perpetuae servitutis, observantiae, obedientiae, pietatisque professione promerebimur; et obsequiorum diligentia, atque assiduitate testabimur. Caetera, quae ad hanc rem pertinent, exponet nostro nomine Sanctitati tuae Alvarus à Castro Orator apud Te noster, quem peto humiliter ut tua Sanctitas benigne audiat, et fidem ei integram adhibeat. Sanctissime in Christo Pater, et

Beatissime Domine, Christus Optimus, Maximus Sanctitatem tuam diù nobis incolumem tueatur. Olyssippone, XVIII Septembris. Anno Domini M. D. LXII [1].

Carta de D. Alvaro de Castro a el Rei

1562—Setembro 20

Senhor—A XIIII do presente despachey Jeronimo Fraguoso, e porque com a ajuda de Deus spero seja cheguado a salvamento, me non parece necesario tornar a recitar a Vossa Alteza o que por elle screvy. E porque depois delle partido, socedeo ter Sua Santidade aviso como vinham os prelados de França ao Concilio, e dos desenhos de suas tenções me parecco ser necesario ser Vossa Alteza sabedor do que nisto passa, pollo que determiney mandar esta carta à corte de Castella por hum correo que pera là parte, a qual dirijo a Gaspar de Teive pera que logo a mande a Vossa Alteza por non ter sabido se he ainda aly cheguado dom Francisco Pereira.

Aos XVII deste mandou Sua Santidade chamar o doctor Antonio Pinto e por elle me mandou dezer como tinha sabido que de França partiam pera o Concilio o cardeal de Lorrena, com trinta, ou quarenta prelados e que antre elles vinham muytos lutheranos e tinha entendido que o principal intento de sua vinda era a desfazer ou entreter o Concilio, pollo que me fazia disto sabedor pera que mandasse avisar o embaxador dom Fernam Martins e os prelados de Vossa Alteza que stam no Concilio e porque soube isto sobre a noite, parecendo me a cousa de qualidade pera a dever communicar com Sua Santidade e o ajudar a animar e fazer lhe as lembranças necessarias ao dia seguinte polla menhan fuy a Araceli aonde Sua Santidade ao presente stà, e lhe faley dezendo lhe que lhe hia beijar seus sanctos pès por ver o cuidado e vigilantia que tinha em todas as cousas de serviço de Deus maxime nesta do Concilio na qual consistia a reformação da see apostolica e remedio e conservação da christandade, e que disto ser asy, e dos hugonotes verem o procedimento do santo Con-

[1] Diogo Barbosa Machado, «Memorias para a historia de Portugal, que compreendem o governo d'el-rei D. Sebastião». Part. 2.ª, Liv. I, cap. XI, num. 83.

cilio entendendo o fructo que delle se havia de seguir, se determinavam a o vir storvar quanto de sua parte fosse posivel, que lembrava a Sua Santidade o stado em que a see apostolica, e christandade stava, sem outro nenhum remedio senão o que speravamos que Deus por vertude deste sancto Concilio obrasse, pollo que por mais inconvenientes, e trabalhos que lhe sobreviessem, non deixasse de o proseguir, porque cousa era muy certa, non por o demonio, e o mundo suas forcas, senão naquellas cousas em que mais consistia o serviço do Senhor. Sobre ysto disse outras muytas cousas, conformes à materia que não relato por abbreviar a leitura, Sua Santidade recebeo muyto bem o que lhe eu disse, e me contou como era avisado de França que o cardeal de Lorrena fezera hũa consulta com o duque de Witemberg e outros senhores d'Alemanha lutheranos em a qual se determinara vir o dito cardeal com os mais prelados de França que podesse e que tinha sabido ser seu intento desfazer o Concilio e tratar nelle cousas muyto contra a gloria e louvor de nosso Senhor asy como excluir o sacrifitio da missa, e as immagens com outras circunstantias semelhantes a estas, e que ate guora non podera acabar com elles viessem ao Concilio, e vendo que o effectuava vinham pera o storvar, deixando em tal tempo e stado suas dioceses entregues aos hugonotes, e que El Rey de França lhes dava a cada hum cento cinquanta ducados cada mes, stando tam necessitado que fora constrangido a mandar pidir emprestemos pollo mundo, de modo que dezendo me outras muytas cousas se mostrou muyto descontente deste negoceo, culpando me hum pouquo a Raynha de França em não proceder nas cousas da feè como convinha, mas que elle asistiria fazendo de sua parte todo o que podesse pera o Concilio se effectuar: e que determinava mandar novamente grande somma de prelados, pera poder resistir aos prepositos e dannados intentos desta gente, e que eu screvesse a dom Fernam Martins avisando o do que passava, e lhe encomendasse este negocio de sua parte como eu via que cumpria, eu lhe respondy faria o que me Sua Santidade mandava, e que podia star certo que o dito embaxador e prelados desse reyno asistiriam sempre ao serviço desta see apostolica, e de Sua Santidade com todas suas forças e poder, porque sendolhes asy mandado por Vossa Alteza non poderia haver cousa no mundo que os disto desviasse.

Este negoceo tem metido em grande confusão o papa e toda esta terra, e se spera grande resolução nas cousas do mundo queira nosso Senhor por sua misericordia remedear tudo conforme à necessidade que ha.

De novo non ha mais outra cousa senão que se affirma ser tomado Bruges mas disto não ha certeza ao duque de Saboia se entreguam tres fortalezas das quatro que tinha El Rey de França no Piamonte, e a El Rey fiqua Pinarolo, e lhe alargua mais o duque Seviglian, com pacto que El-Rey como for em idade determine se lhe deve restituir estas duas ultimas. E non havendo que mais dezer, Nosso Senhor vida e real stado de Vossa Alteza guarde, e acrecente em seu serviço de Roma xx de setembro M. D. LXII. — *Dom Alvaro de Crastro*[1].

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a Lourenço Pires de Tavora

1562—Setembro 21

Já tenho sabido ter Vossa merce chegado a sua casa que seja para muitos contentamentos e descansos de Vossa merce de novo cresem resões para aver emveja a Vossa merce de quam bem lhe sabera o sol sem lhe lembrar a chegada de hum correo e a não chegada fora dos trabalhos de cuidar nos despachos doutros correos e bem se emxerga que quem está em sua casa se não lembra das estalagens de Italia, não tenho carta de Vossa merce depois que parti de Millão, eu escrevo todas as vezes que se oferese e la e qua sou huma vos clamante de que Vossa merce *(sic)* e o bom he que não deve Vossa merce por isto nada senão a Deus porque para nos darem de comer na praça avemos de falar em Vossa merce muito mais que isto quisera dizer porque qua sei que he neseçario lingiongear la a Vossa merce *(sic)* e porque não alevante a mão desta materia digo a Vossa merce que pello servir folgara de lhe poder falar a orelha Vossa merce se mostre em toda a cousa amigo do serviço do Cardeal e não lhe sintão que fas fundamento damisade requentada e deime nisto credito que lhe falo como quem he seu servidor de Vossa merce de coração nalma e na vontade e boa prova he não poder acabar comiguo deixar davizar a Vossa merce em couza desta calidade e por carta que ha de pasar tantos

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 106, Doc. 18 — *Sobrescrito:* A El Rey nosso Senhor.

bancos de Frandes, as couzas de qua vão tam de vagar e tam frias como Vossa merce as deixou, a sesam 6 se fes a 17 de setembro, os decretos dela mandara Andre Velho a Vossa merce, lansou se a outra seção a 12 de novembro deferirão nella de ordine et matrimonio dis Lansac que vem muitos fransezes e o cardeal de Loreina tomando lhe cazas muitos lho não crem mas eu creo lho porque nos detera mais, dom Alvaro de Castro he entrado em Roma foi de Sua Santidade resebido honradamente e amorosamente querera noso Senhor que proseda *(sic)* todos os negosios muito bem, o cardeal de Mantua mandou por mim pedir a Sua Alteza o abito de Cristo para o seu mestre de camara e quer dar a entender que he seu parente, tenho escrito a Sua Alteza e ao Cardeal e ate guora não tenho reposta Vossa merce me faça merce que fale nesta cousa ao Cardeal e lhe faça entender quoanto fundem estas bugiarias e tambem quoanto enfadão quando tardão juntamente com isto Vossa merce pode falar de seu offisio de my de sy quoam larguo quizer, a náo que leva a encomenda de Vossa merce he partida de Veneza, e huma que de Portugual partio em abril com guademesis e asucar rozado ainda qua não he cheguada querera Noso Senhor queira a de Vossa merce milhor navegada, como esta vai por via de Roma não direi nada della porque o deixo aos de la não se oferesendo outro bejo as mãos a Vossa merce e a senhora dona Caterina cujas muito ilustres pessoas Noso Senhor guarde e seu estado acresente de Trento em 21 de setembro 1562 Servidor de vossa merce Dom Fernão Martins Mascarenhas [1].

Carta de André Velho a Lourenço Pires de Tavora

1562 — Setembro 24

Por não ir este sem carta minha e por me desculpar de lhe não poder mandar a Vossa Senhoria os decretos desta cessão 6ª faço este brevisimo epistolio decretos tinha eu e de lettra Tezerina *(sic)* mas eu sou o que obedeso e outro senhor me manda. A milhor pesa é da rainha e hum lombo *(sic)* ao Cardeal ficou hum borrão que ouve pejo offerecello a Vossa

[1] *Copia, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 56.

Senhoria, mas spero que estas encalhem em Roma e que ainda a minha via para Vossa Senhoria ache ay sperando estas que fora a vinha pella manhaã *(sic)*: e mais tenho muito que mudar o meu Nilo onde senhor não a crocodilos, mas hires e sermões do mar Lyrico *(sic)* destes nam comeo nunca Dom Manoel de Souza, e porque antre mim e esta semana que vem nam á nada em meio, reservo me todo para la, e quando esta la fose ter sem a dita minha via e a comcupicentia tentar a Vossa Senhoria mande pedir os decretos d'El Rey ao senhor secretario que leva lettra italiana e folgara de a ver Vossa Senhoria cuja muito ilustrisima pessoa nosso Senhor guarde de Trento em 24 de setembro 1562. Humillisimo servidor de Vossa Senhoria Andre Velho [1].

Carta d'el-Rei ao doutor Antonio Pinto

1562—Setembro 25

Doctor Antonio Pinto, Eu El Rei vos envio muito saudar, no cudado que tivestes de me avizar de tudo o que se offereceo depois da partida de Lourenço Pires de Tavora, vejo bem a vontade com que me folgais de me servir *(sic)*, e no modo como o fazeis a boa conta que de vos em tudo dais de que eu recebo o contentamento que he rezam, e porque segundo o que entendi por as vossas cartas derradeiras parece que Dom Alvaro de Castro meu embaxador sera ja chegado a essa corte, e eu lhe escrevo o que me pareceo necessario não ha pera que o fazer a vos senão que receberei prazer servirdes me com o dito dom Alvaro asim como fazieis com Lourenço Pires de Tavora, e terdes dos negocios que me tocão o cudado que de vos confio e fazerdel os com aquella diligencia que ate gora n elles mostrastes, eu lhe escrevo sobre a expedição de alguns que são necessarios agradecer vos ei procurardes por vossa parte com que se expidam o mais brevemente que puder ser, escrita em Lisboa a 25 de setembro de 1562.—*Raynha* [2].

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 72 v.

[2] *Copia, no* Arch. Nac., Livro M. S. fol. 81.

Carta de André Velho a Lourenço Pires de Tavora

1562—Outubro 2

Quisera ter muito tempo para me dilatar todo em mil cousas que me sam reveladas de Vossa Senhoria que noso Senhor traga a perfeito ser e comprido efeito, sei porem duas couzas muito certas que nenhuma merce sera tão grande que Vossa Senhoria não tenha plus ultra asas de merecida e que semgular favor e feito ao reino em tal tempo conceder lhe hum par de Vossa Senhoria, a 2ª que asi nostra *(?)* em que me é significado *(sic)* como quando Deus o effeituar será a minh alma perfeitamente contente a qual toda Vossa Senhoria tem ucupada com honras com favores e merces, meu amo neste tempo desejou em estremo como quem de toda vertude ama a Vossa Senhoria poder lhe a orelha dizer duas palavras pedi lhe eu que mas deixase significarem pedi lhe eu que mas deixase, diguo em minhas cifras *(sic)*, nem isto ouzou, asy que me não resta outro que dezejar e rogar aquella fonte celeste que com hum gram rio emcha esa casa de riquezas amen, mil letras tenho mandado por ese mundo a vezitar Vossa Senhoria da minha parte ja que presente nam poso servir a Vossa Senhoria, esta faço tambem aguora chegando dum castello 5 milhas lousano donde esta folguando o senhor meu amo de hũa terçan que lhe veio e ja pasou na brevidade e inosencia della conhesa Vossa Senhoria quan pouco tempo ouve de a limar nem reler posto que sei quanto mais lhe aprouverão sempre as cousas naturaes asim que com esta sera a copia dos decretos da cessão 6ª passada posto que nam sam da mão propria que Suas Altezas me ucupão todo, ao senhor Christovão de Tavora mando esses papeis novamente estampados, sam dum senhor cujos titullos ay se verão muito douto e christão não lhos mando por isso mas por não ir esta com as mãos vazias diante delle, do outro resebeo Artaxessos as mãos lavadas elle de my aseite a boa vontade, não quisera entrar em tormenta de novas porque a Vossa Senhoria nam se podem dar pirras corteçam tal mas toccar entenções que é o diabo *(sic)* im summa lhe metirei os titullos somente que certefico a Vossa Senhoria que tenho o

animo em mil Rep, que neste ordinario ey d acudir, maxime *(?)* sendo aguora vice legato *(sic)*.

França vem, cio è o cardeal de Loreina com 6 bispos fas tremer o mundo esta sua vinda, o Pro. *(sic)* esta smarrito ate mandar pedir soccorro ao meu senhor que nam tem outro nestes chãos que o defenda com esta ocazião meu patrão christianiza e ve se pode remedear este fragosso da igreja, levão a Roma cartas e capitulos de coussas essenciaes Vossa Senhoria entenda tudo lettra por lettra, que cada huma destas couzas he hũa lomga historia.

O imperio ameasa que se lhe não comprirem de justiça acerca do que pede de reformação que fara concilio national, e tem mandado hum livro aos legados feito pellos seus conselheiros cousa muito comprida e tamanho como hum subellio ou *(sic)* dito livro nelle pede cousas vergonhosas como coniugium dericor *(sic)* ut tolatur jura positiva, et ne obligent ad pecatum mortale esus carnium et finalmente hum papel coppia destas cousas a que os cardeaes lhe responderem *(sic)* apontando somente a pagina onde a tal cousa se pedia, ontem o ouve as mãos oje o mando a El Rey, é lunguinho, não foi posivel tirar mais que hũa copia Vossa Senhoria o aja do senhor secretario e por elle vera os rumores destes cavalleiros da Germania, o cardeal Simoneta grande e nosso irmão anda assado *(sic)* e dis que o imperador é hum iniquo e scelerato, se os francezes cheguam ay dispusiçam e materias para nos achar Christo ainda en Trento el ultimo giorno porque á lia de França com o imperio.

Os quoais fazendo parlamento hum dia antes da cessão 6ª dembaxadores onde foi meu senhor e eu presente tratavão os ditos liados de enterromper a ordem do concilio e que se nam tratace mais de dogmas, até nam virem os francos e apolonios, que tambem vem ouve grandes fallas e persuações, meu amo respondeu tambem e em favor do papa legados e concilio que lhes desfes toda a rodda de que o ringratiarão todos cio è Papa e et *(sic)* certifico a Vossa Senhoria que lhe asestio o esperito santo porque se consentira na conjuraçam delles como elle he mui acreditado de justo com todos os padres, se ouvera de fazer hum mao recado, e metter sotto sopra o mundo porqu eram xx embaxadores, os quoaes o nam chamaram as outras consultas e comesarão a dar capitulos de reformações França sayo com huns que foram feitos nũa sua xemblea lomgos e nam mui maos, os impereaes derão o sabelio que digo, e os outros outras cousas, o cardeal Simoneta que tem em casa todos estes papeis como é noso

todo me mostrou cousa que é medo nunca Romulo, nem o gram Pontifice, numa Pompellio e quantos juriscons *(sic)* ouve no mundo nam podem detreminar tanta lei aggraria *(sic)*. Santa Maria, como o desejo me ya furtando a lembrança do que tenho senhor fazer *(sic)*, Vossa Senhoria perdoe que nam poso proseguir nas entenções de quanto tenho apontado é laberintho e confusão, ouvese guidos por toda parte, falamse mais limguoas nesta cidade que na torre de Babel Deus sabe o remedio destes trabalhos, porque na terra nam ha paresser que se pede accordar *(sic)* tantas vozes sem talhar muito no pontificado, e pellos grandes ecclesiasticos e elles não querem consentir, fiquemos aqui pera outro dia.

A mi nenhuma cousa me falta neste meu estado estou beato spero dela ser confirmado com sua boa graça Vossa Senhoria me crisme com Suas Altezas e me aprove com elles que por vida minha que tem em my hum sufisiente servidor he necessario enterceder eu por mi por isso fallo asy. Noso Senhor vida e estado da muito illustre pessoa de Vossa Senhoria guarde e acrecente como confiamos que sedo fara de Trento a 2 de outubro 1562. Umillisimo servidor de Vossa Senhoria e que suas muito ilustres mãos beja, ao senhor dom Hyeronimo com boa graça de Vossa Senhoria beijo as mãos—O Doutor Andre Velho[1].

Carta do doutor Antonio Martins ao cardeal infante D. Henrique

1562—Outubro 6

Senhor—Por Jeronimo Fragoso, e depois por outro que daqui partio screvi a Vossa Alteza largamente, Affonso Vaz procurador dos christãos novos andou estes dias passados e ainda agora anda muito continuo em palatio, deve ter corrupto alguum camareiro secreto ou pessoa dessa qualidade que lhe daa entradas, e anda agora muito mais luzido e ha cavalo que antes não andava por onde parece que desse regno lhe veo alguum subsidio, mas no neguocio do perdão e do mais que pretende eu asseguro

[1] *Copia muito incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 74 v.

Vossa Alteza que não avera provisão de Sua Santidade salvo se for carta de encomenda pera Vossa Alteza pera que attenda e faça attender os officiais do Santo Officio que não fação aaquella gente os agravos que elles qua dão a entender que lhe la fazem.

Os embaxadores assi daqui como de Trento devem escrever a Vossa Alteza do stado do concilio, e enviar a copia desta sessão passada, a qual por isso não envio: o cardeal de Lorenha do qual escrevi a Vossa Alteza que vinha ao concilio com os prelados de França, segundo se diz ja não vem de que Sua Santidade estaa assaz alegre, dizem que a causa de tentar o cardeal de Lorenha vir ao concilio daquella maneira não era por zelo que tenha da reformação posto que he reputado por vertuoso e homem de bem, mas por divertir o papa o qual estava liado secretamente com o duque de Florença pera moverem guerra ao duque de Ferrara, e a esse effeito tinha nesta cidade metido a gente de cavalo e pee que eu escrevi a Vossa Alteza... que...[1] não fezesse sendo elle cardeal muito parente do duque de Ferrara, e avendo ora elrey Felipe acomodado o papa com o duque de Ferrara e divirtido a guerra, o cardeal disistio de seu desegno, e desta maneira se cree que o concilio se acabaraa muito prestes fiquando por nossos peccados as cousas da religião e reformação como dantes, que não pode ser pior cousa.

Este verão por diversas vezes vierão ao porto de Mecina que he em Cezilia duas galees thurcescas muito grandes trazidas de arnegados e christãos que tinhão morto os capitães e os mais thurcos que nellas andavão, e desta maneira tinhão escapacado *(sic)* aa mais armada thurcesa que os seguio e o visorei de Cizilia pagou estas galees aos que as trouxerão e as tomou pera elrey Felipe.

Deste maio passado ategora não tem chovido nesta terra salvo esta noute passada muito pouquo do que he morto muito gado e o pão e as mais cousas necessairas se vão encarecendo, do mais que socceder avisarei Vossa Alteza cujo stado nosso Senhor conserve pera seu serviço: de Roma 6 de outubro de 1562.— *O Doutor Antonio Martins*[2].

[1] *Lacerado n'estes dois logares.*

[2] Arch. Nac., Gav. 2.ª, Maç. 2, num. 43.— *Sobrescrito:* Ao Cardeal iffante nosso Senhor — De Roma.

Carta de D. Alvaro de Castro ao cardeal infante D. Henrique

1562 — Outubro 7

Senhor—Porque Vosa Alteza vera nas cartas d El Rei todalas matereas que qua ha, não me pareçe neseçario tornalas haqui repetir, e por iso o não farei, tratando algũas outras cousas el Rei me defende que pera mim nem cousa minha não trate de benefiçios, e cousas da igreja o que spero de comprir, e folgo muito de me ser isto mandado, porque posto que cuido de mim que o fizera asim, aimda o homem prudente não deve fiar muitas cousas de sim.

Dipois que chegei sosedeo vir de la hũa vacante de hũa mea conezia no Porto, e hũa higreia que diz valer sesenta mil reis, e pedindo isto huns homẽis cheos de benefiçios, e hum d eles secular, os quais da com pensõis pera sim, me dixe Antonio Martins que seria grão serviço de Deus aver isto pera dous crelegos portuguezes, capelãis de Santo Antonio, muito proves e muito bons homẽis, enformado tãobem d isto polos padres de Jesu mandei hum recado o datario que com a pensão com que ouvese de dar aqueles benefiçios, os dese aqueles crelegos de Santo Antonio, o qu ele fez, e condição d irem resedir, quiz fazer d isto sabedor Vosa Alteza, porque se n isto errei me mande emendar, e tãobem naçeo me d aqui pareser me que lhe divia fazer esta lembrança.

Provem ce qua tantos benefiçios como Vosa Alteza sabe, de que nase fazerem sua vivenda muitos portuguezes n esta corte, os quais com suas valias e negoçeo alcansão as mais das cousas que se qua provem, pareser m ia muito serviso de Deus, e de Sua Alteza, dever dar ao embaixador hum rol dos omẽis que el Rei quizese que fosem providos e mandar ao dito embaixador que pera estes pedise as çousas que qua viesem pera prover os quais sempre o embaixador averia as mais d elas, e com menos pensão do que se dão aos houtros, e ficar s ia provendo como fose por eleição d el Rei ha muito deferentes pesoas do que se qua provem, Vosa Alteza considere isto, e paresendo lhe bem podel o ha mandar executar.

O negoçeo dos cristãos novos esta quieto e poucos dias ha que falei

com Bomrromeo nisto, e me segurou hasas, mas sertafico ha Vosa Alteza que por sima de tudo, me não asosegua o esprito, e traguo minhas espias, tendo a vigilansia que cumpre.

Estes frades de Tomar cumpre mandalos Sua Alteza hir, e prohibir que lhe não acudão com dinheiro, porque o gastão qua como Deus sabe, e sempre dão que fazer, andando imtentando o vao ora por hũa parte ora por outra.

Este neguoçeo do consilio esta muito pera arreçear, porque os mais dos ecleziastecos destas partes não querem reforma, sem ela não se pode dar ramedio, os françeses e alemãis tratan a muito contra serviso de Deus, de modo casertar ho meo e defiçil, emquanto os homẽis não põem a parte seu himterese, todavia pera quão arroinado esta o mundo, seria grão bem não proçeder ho mal havante, e do que ha hevitarse algũa parte, porque tãobem na verdade as roinas de tantos hannos não se podem consertar emprovizo.

Estes bancos que tem cristão novos per que negoçeão todalas cousas do reino nesta corte hei a por cousa muito perjudiçial ao serviso de Deus e delRei, por muitas rezõis, que cuido serem tão craras e notorias que poso escuzar de as hapontar, cuidando nisto achava que cum ramedio se podem remedear, que he fazer elRei hũa lei so graves penas, que ninguem posa tratar as cousas de Roma senão per mão dos homẽs que Sua Alteza pera isto deputase, os quais fosem dous, e tres segundo paresese, desta maneira tiraria esta negoceação a esta gente a qual lhe da muito credito e valia nesta terra, por per sua mão lhes correr muito dinheiro, i elles saberem isto grangear, e ficarem tendo com todolos hoficiais grande entrada. Vosa Alteza veia isto e proveia como lhe pareçer milhor, e nas leis que se nestas cortes tratase se podia meter esta quando paresese bem, pera mais auteridade, e menos escandalo: noso Senhor acreçente vida e stado de Vosa Alteza por longos tempos de Roma a sete doutubro de 1562.—*Dom Alvaro de Crastro*[1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 106, Doc. 25.

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1562 — Outubro 13

Pius Papa IIII — Charissime in Christo fili noster Salutem et apostolicam benedictionem: Exponi nobis nuper fecisti, quod postquam alias Nos tibi qui militiae Jesu Christi sub regula Cisterciense magnus Magister seu Administrator perpetuus apostolica auctoritate deputatus existis, ut per te ipsum absquae *(sic)* alicuius capituli convocatione vel assensu quascumque personas ecclesiasticas, seculares, vel cuiusvis alterius ordinis regulares, qui monasterium de Thomar, quod ipsius militiae caput existit, necnon beatae Mariae de Luz Ulixbonensis diocesis, ac in civitate Colimbriense dudum instituta prefati ordinis monasteria seu conventus, illorumque fratres personas necnon ecclesias et alia loca tam in capite quam in membris in spiritualibus et temporalibus visitare, corrigere, et punire, ac omnimodum visitatorium officium in illis exercere, illaque in capite et in membris reformare et ad debitam regularis observantiae normam reducere possent, et deberent, deputare libere et licite posses et valeres per nostras in forma brevis litteras concessimus et indulsimus tuque concessionis et indulti huiusmodi vigore dilectos filios fratrem Franciscum de Bouadilha, et fratrem Hieronymum de Zambula ordinis fratruum praedicatorum, necnon Cristophorum Teixera et Antonium Pinheiro, ac forsan alios in dictorum monasteriorum visitatores deputati, cum visitatores prefati visitationis officium exercere cepissent, dilecti filii prior et conventus dicti monasterii de Thomar, debitam correctionem prout asserebas effugere volentes, laetationis, vexationis, perturbationis, et molestationis super iure visitandi subreptionisque et obreptionis quarumcunque litterarum apostolicarum desuper per te obtentarum, causam et causas contra prefatos per te deputatos visitatores, uni ex nostris sacri palatii apostolici causarum Auditori seu locumtenenti, nulla de indulto et concessione predictis facta mentione, subreptitie, et obreptitie per nos committi ac commissionis huiusmodi vigore inhibitionem etiam forsan sub censuris et penis per dictum Auditorem seu locumtenentem contra visitatores predictos et forsan alios

ad partes decerni obtinuerunt, Et licet sicut eadem expositio subiungebat inhibitio prefata tanquam subreptitia dictos per te deputatos visitatores arctare non debuisset, Nihilominus cum iuxta canonicas sanctiones a visitatione et correctione appellare non liceat, neque equitati conveniat, ut per fraudulentas et subreptitias impetrationes indulti per nos Tibi matura deliberatione concessi executio in aliquo retardetur, ad omnem dubitationem tollendam Nobis humiliter supplicari fecisti quatenus in premissis providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur qui regularium personarum et locorum reformationem, et correctionem sinceris desideramus affectibus, Volentes ut indultum per nos tibi concessum debitum sortiatur effectum, illiusque necnon deputationis per te de predictis visitatoribus factae, litterarum continentiam et tenorem, ac litis prefate statum et merita, nominaque et cognomina iudicis presentibus pro expressis habentes, causamque et causas per predictos priorem, et conventum de Thomar ut prefertur motas ad nos advocantes, illamque et illas penitus extinguentes Tibi ut causae commissione, et illius vigore inhibitione huiusmodi forsan decreta, et executa, non obstante, tam de Thomar quam alia monasteria seu conventus predictos illorumque fratres, ecclesias, res et bona quecumque tam per prefatos quam quoscumque alios tibi benevisos visitatores iuxta concessionis et indulti predictorum formam continentiam et tenorem, in capite et in membris visitare corrigere et punire, ac omnimodam visitationem exercere, omniaque alia et singula ad id necessaria seu quomodolibet opportuna exequi libere et licite possis et valeas earundem tenore presentium Concedimus Tibique pariter indulgemus, Sicque per quoscumque quavis auctoritate fungentes iudices et personas, etiam sanctae Romanae ecclesiae Cardinales, aut Rotae Auditores, in quavis instantia iudicari interpretari et diffiniri debere: sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi interpretandi et diffiniendi facultate et auctoritate irritum quoquae *(sic)* et inane decernimus si secus super hiis a quoquam scienter vel ignoranter contigerit attemptari decernimus, Non obstantibus praemissis ac quibusvis apostolicis necnon in provincialibus et synodalibus conciliis editis generalibus vel specialibus constitutionibus statutisque et consuetudinibus stabilimentis usibus et naturis, privilegiis quoquae (*sic*) indultis et litteris apostolicis militiae ordini monasteriis seu conventibus et personis prefatis quomodolibet concessis confirmatis et innovatis, Quibus omnibus etiam si de illis illorumque totis tenoribus habenda foret in presentibus nostris litteris mentio specialis, illis alias in suo robore permansuris specialiter et ex-

presse derogamus caeterisque contrariis quibuscumque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die decimatertia octobris M. D. LXII. Pontificatus Nostri Anno Tertio [1].

Carta de André Velho a Lourenço Pires de Tavora

1562 — Outubro 26

Mandarei tantas por ese mundo ate que hũa se salve cada dia screvo e muito comprido que se Vossa Senhoria não achar sabor nũa folha ache em mil bons desejos que nellas vera de servir a Vossa Senhoria que esta é a mor dor que tenho gastar tantos tempos mal sem o fazer eu me apresarei aguora para os remir se puder se se ofereser algũa ocazião posto que ellas se perdem en nada.

Este sacro concilio fas tantas cores no peito como hum pombo, e nunca se sabe o termo legitimo que tem porque francezes com esta sua vinda que nunca acabam de cheguar causam mil mudanças nos ditos termos, elles sam partidos da corte de França e o cardeal de Lorena de seu bispado de Rens e que a tantos de outubro se avia de chegar *(sic)* nos confins dos suiçaros, outros em Turim *(sic)*, mas saiba Vossa Senhoria que mor certeza ha do lugar onde esta enoche que dellos *(sic)* isto tem sospendido a furia que se tinha no tratar as materias e encalmou tudo por esperar por eles, porque avendose de difinir nesta cessão 7ª futura em XII de novembro dos dous sacramentos ordinis et matrimonii somente de ordine nam esta acabado de concluir, e oje estamos em 26 de outubro pello que se affirma que iremos mais despacio com os dogmas e teremos os pobres mais tempo de mereser algũa mizericordia diante a esses tronos onde presto spero ver sobido a Vossa Senhoria. Mons.r de Lansach se ira em corte de França tanto que os seus bispos vierem dos quoaes o cardeal de Lorena traz XXXVII em sua companhia que fazem tremer a barba ao cardeal ilustrisimo Simoneta, porque os ditos francezes trazem gram marulho diante si de reformações exembltas *(sic)* com humas nuvens grossas

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 40. — *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

que segnefica trovoada se chovese vinho muito mal digo menos mal seria, mas dizem que quererão tornar a senhora sua may a catholica igreja ao pristino estado douro e que todos os ecclesiasticos iterum renasci oportet *(sic)*, o remedio elles o devem de saber que ca não se sabe visto como ha tantos desemfreados que nam aguarda ahrida no bocado *(sic)* que mais domaves sam os cavalos de Juper *(sic)* todavia elles todos vem nisto e che altrimenti nostra salute era ita, o velhinho amigo de Vossa Senhoria como cada ora o mostra ove tambem medo que ei doo delle ca se mandou emcomendar a meu amo, que todos os outros embaxadores tem in contra, sos nos sostentamos estas lanças e certefico a Vossa Senhoria que eu sou hum vermiculo de terra *(sic)* lhe faço asaz serviço porque como eu sou corretor desta mercancia e falo todalas lingoas tenho muitas mais ocaziões cada ora antes eu as tenho todas e eu tudo solisito com a mor diligencia posivel et posto que o debito a tal pai e senhor como é Sua Santidade seja inenarrabilia *(sic)* na obrigaçam, afirmo a Vossa Senhoria que o fervor e cuidado em que sinto muito gosto tem a causa em Caparica pelo que sei que niso o sirvo.

O embaxador delrey de Polonia fesse sua entrada neste sacro concilio a 16 de outubro e bispo seirlience p.ª a Polonia *(sic)* en tudo atadinho muito o que parese de fora, quoando o embaxador o foi vezitar lhe deu a paz e depois a mi que segundo estava aterdoado quiserao tomar com a mão sem rede, trazia em sua companhia 40 cavalos foio esperar gram parte do concilio posto que choveo muito ate o doutor Cornejo cuja mula se desemquiatou talmente com os ditos polacos que em zurro veio toda a estrada dando muzica ao novo embaxador.

Trazia na retaguardia tres coches paridos com cobertas de pano vermelho que paresia serpes dentro dos quoais vinhan sertos gentishomens todos monodos *(sic)* dou fee disto porque esse dia foi o senhor dom Fernão Martins em coche retirado a velo entrar, esperamolo na campanha varados *(sic)* em huma lisiria donde viamos paçar as ditas figuras, a XXIIII deste deu sua obediencia a embaixada ao concilio em congregaçam publica leose hũa breve carta do dito seu rey e elle fes hũa oração bem por certo e milhor mostra em seguro do que parecia na primeira vista respondeolhe o concilio etc., a copia da carta e oração com sua reposta mandarei a Vossa Senhoria ao tempo.

O dia que o embaxador entrou fes huum pasto meu amo ao excellentissimo principe Guonzaga que por este Trento pasou como entodo *(sic)*

de Sua Santidade e tanto servidor de Vossa Senhoria em que elle sempre fala e ser sobrinho do ilustrissimo Mantuano lhe ordena *(sic)* a dita baccanalia que por ser em lugar apartado como é Trento foi aresoado e bem em ordem porque foram 4 serviços de cozinha a cem pratos por serviço e bons vinhos foram convidados com elle seu irmão Otavio e sertos condestables que andavam es elle *(sic)* o arsebispo de Trento seu tio, o arsebispo Colona, o bispo de Coimbra, o bispo Vintimilhense que se chama o senhor Visconte parente de Bomrromeu, o bispo de Sogorve mestre do principe de Hispanha e outros, a tavola era grande e bem servida, foi mui contente o principe e satisfeito asas da cortezia deste senhor antre os dous pasaram couzas e tiros mas carta não tem lisença mais que tem muitos portos secos que pasar mas algum dia tera Vossa Senhoria hũa sesta de occio para ouvir e eu para ser tam felice que posa entreter lhe a dita sesta com mil sentimentos que o meu esperito tem cada ora nestas materias sen ter com quem os afogar *(sic)* que não acho quem mos aluge como desia o outro, temese que de Alemanha venha algum daquelles principes ecclesiasticos e que entretenha gram espacio este concilio o que com muita dor me dise o cardeal Simoneta porque se ajuntará com os imperiaes que ja se desembusarão a pedir mil poltronarias como o conjugio dos clerigos, e temperarense os direitos positivos os preceptos da igreja et alia his similia, outros afirmão muito que elles aguora instão grandemente pela suspenção do concilio porque parese temeremse de declararem por hereticos aos eleitores do imperio se se serrar o concilio de todo; finalmente de coalquer maneira sam fastidiozos homens ao concilio.

Nesta materia de sacramento ordinis em que aguora votarão os padres ouve muitas questões dos castelhanos com os italianos os castelhanos querem que se declare que o episcopatu é superior de jure divino ao sacerdocio, e os italianos entendem que por aqui se pode alcar *(sic)* a diser se o bispado é de jure divino logo é obrigado a residir de jure divino logo o papa não podera despençar nem despor dos bispos tam fasilmente, temendose disto ouve grandes negocios e sam maos daccordar, Laines que foi o ultimo nolo *(sic)* fes um longo rezoado sobre iso o qual aprove muito aos papalinos e desaprove asaz a Granada, itaque divisa est maceries peccavit justus *(sic)* segundo os castelhanos Simoneta grida e blasfema delles e de marranos e ircanos, percalhe o cuidado e tem rezão porque algũas vezes o acho cercado delles em sua caza que o querem sguanar.

Meu amo como e coluna e o defensor da see de Pedro huns e outros o comunicarão, e o papa esta satisfactissimo delle com mil benções cada dia, e per mil cartas do cardeal Bomrromeo trata com estas ocaziões de reformar mã gran justitia ali amante *(sic)* e gran offensa Deus o faça.

Muito me estendi segundo nam tenho tempo porque meu amo mecia como hũa eitella *(sic)* e enquanto elle screve a senhora dona Elvira fis esta asim em furia sem a poder tornar a ler Vossa Senhoria mande la emmendar que como me tenho por huum dos familiarissimos servidores de sua caza fala a alma naturalmente sem rodear a ponte de Loures muitas vezes, e perdoe Vossa Senhoria os descuidos que tudo como diguo nase de grande pureza e fee e Vossa Senhoria em quem me fio c.tos *(sic)* ao senhor dom Hieronimo nam screvo porque sendo dos dose pares e da tavola redonda de Vossa Senhoria sei que tera desta sua parte de lisença de Vossa Senhoria ao senhor Christovão de Tavora meu senhor e a elle beijo as mãos, não dando o tempo a mais lugar noso Senhor a vida e muito ilustre pessoa de Vossa Senhoria e da senhora dona Catherina com seu estado acresente de Trento em xx6 de outubro MDLXII De Vossa Senhoria homillissimo servidor—O doutor Andre Velho [1].

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a Lourenço Pires de Tavora

1562—Dezembro 1

Oferesendo se oje estepheta pera Frandes quis fazer estas pouquas regras pera lhe dizer que oje chegou nova carta ao cardeal de Mantua como em 24 do pasado fora eleito em Rei de Romanos el Rei de Boemia Maximiliano e aos 28 o avião de coroar esta nova pode Vossa merce dar a El Rey se ja por outra via a nam tever, em 20 do pasado morreo o conde Federico irmão do cardeal Borromeo durou 7 dias, e na mesma conjunção se falleseo o cardeal de Medises filho do duque de Florença Sua Santidade me escreve tomou com bom animo a morte do conde ao

[1] *Copia muito incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 72 v.

quoal depois de sua morte a dous dias chegou hum seu gentil homem com o despacho delRei Phelippe do principe Doya *(sic)* com dez mil escudos e dez guales, tal é este mundo.

Por Boroa tive carta de Vossa merce de 24 de setembro ele chegou a Roma a quinze do paçado tras letras de Portugal não respondo aguora asim pela brevidade destapheta como por aver a ellas muito que responder, do resto estou mui alegre por saber da boa saude de Vossa merce e boas novas do reino, o conde de Luna vem por embaxador delrey Phellippe somente como entrar e de como a cousa pasa avisarei a Vossa merce não sendo esta pera outro bejo as mãos a Vossa merce cuja muito ilustre pesoa noso Senhor guarde e esta acresente de Trento o primeiro de dezembro 1562.

Esta nova do conde de Luna não he serta outros dizem que se vier vira tambem pello emperador pella dependencia que ha de prezidencia com França. Servidor de Vossa merce Dom Fernão Martins Mascarenhas [1].

Carta do doutor André Velho a Lourenço Pires de Tavora

1562 — Dezembro 1

Boroa trouxe em sua companhia hũa de Vossa Senhoria pera mim com a qual sou tam alegre que nam ei emveja a pessoa do mundo, que pois Vossa Senhoria fas caso de mim tenho tenho *(sic)* certo que os reis o faram agora nam respondo a ditta lia *(sic)* que esta stapheta de Frandes se parte com furia heu bejo os pes a Vossa Senhoria pela merce que me fes em me screver e recomendar ao senhor Dom Fernão Martins ao quoal por servir a Vossa Merce sirvo stupendisimamente falando verdade com Vossa Senhoria é tanto meu senhor quanto pode ser hum homem doutro resebo singulares merces delle quen a vontade lho mereço e Vossa Senhoria tem merecido por mi que bem sei que desa fonte de bondade me vem tudo Deus lho pague por mi o que eu desejo servir. O conde Federico he morto e o cardeal de Medices, acrecento a de meu senhor que o

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 56 v.

povo e o mundo tem asentado qua ser flagello divino o papa o tomou bem no exterior mas toda a corte esta mui anojada nam sei se é a causa por nam aver este anno carnaval, meu amo screveu a Sua Santidade e a Bomrromeu epistolas consolatorias mas eu sei que esta Vossa Senhoria milhor em Caparica que em Roma aguora.

Boroa chegou em roim conjunçam para o negocio nem o senhor Dom Alvaro esta mui contente posto que Salamão afirma que he milhor intrare in domu luctus finalmente creo tera vagar o dito Boroa pero cada terça feira scrivirei a Vossa Senhoria por via de Frandes do que ordinariamente suceder neste sacro concilio porque a via de Roma he tarda e rola *(sic)*, e se por ventura a via de Roma la não tever chegado primeiro que esta avizo a Vossa Senhoria como em 13 do paçado entrou neste concilio o ilustrisimo Loreina con trese bispos tres abades mitrados, 16 doutores theologos da Sorbona de Paris, forão no aguardar fora da cidade os legados a la ligeira sem crus nem ensignia legual isto de mandato sanctissimo porque este mons.r os meteo a todos em servilo porque em efeito he hũa gram perçonaje: em 24 do paçado pedio audiencia publica em congregação geral e lhe foi consedida malvolunter *(sic)*, o auto ou a sena se fes desta maneira: Primeiro se leo hũa letra delrey ao concilio mui boa e clara contendo em sy credito e honra ao dito ilustrissimo chamandolhe nella primo e o primeiro par de França, loguo o cardeal de Loreina fes hũa oração em que deplorava os malles e calamidades e miserias do seu reino, a esta respondeo o Mantuano prisidente com hũa breve oração remetendose ao arsebispo de Zara que pello concilio lhe respondeo com hũa oração. Alevantaramse os embaxadores de França Lansac e Ferroit e fes hũa oração o Ferroit em nome de seu rei pedindo grande reformação in integrum, e o que se pedio ao concilio Niseno, todo este acto foi orrendo e muito para ver respondeolhe o dito arcebispo de Zara que o concilio maturiore consideratione lhe responderia as copias de tudo isto mandarei a Vossa Senhoria pelo primeiro que sam dinisimas para ver, e todavia esta gente he de reputação e se lhe tem gram respeito. O concilio vai tanto de vagar que se asim for estaremos aqui mil annos, a cessão 7ª avia de ser em 12 do paçado prorogaramna maes 15 dias por respeito de Loreina que avia de ser a 26 do dito, aos 23 elles não tinhão feito nada detreminaram em congregaçam que dentro em 8 dias que se acabão amenhan se detreminase o dia e a cessão oje o farão paresemе que ja nam podera ser senão para o natal y ansy dos a dos millos lleva

il are *(?)* O conde de Luna embaxador de Phelipe somente esta per entrar mas não se acha asento como a lapis angulares porquanto França esta invita asim que se afadigam todos nisto, e não ha ordem para com Lamsach. Isto ha de novo dito asy in genere, fora o coração (*sic*) de Maximiliano do que na de meu amo aviso, eu não tive confirmação de Portugal e espero que pois sirvo como hum mouro e me chamão secretario que o nam fose danel maiormente que ....., Vossa Senhoria me crisme nisto mui de siso e achando ocasião me faça merce com Suas Altezas pois eu rico falarei mais que hum estroninho, e servirei dobrado lembro isto a Vossa Senhoria posto que sei quanta memoria tem de mim mas a carne he fraca. O senhor dom Hieronimo como teve officio nunca mais se lembrou dos seus pois saiba que por orasões minhas lho deram, não sei se conhese isto, em estremo folgo porque tera que comer, e que esguasar (*sic*), ao senhor dom Jorze de Atayde dis que ele he escaso e sobre isso se tem paço hum pouco entre estas novas que prometo a Vossa Senhoria que Trento he a mesma Noruega, eu sempre rodeado de fugareiros como se me atanazasem. Esta faso com incredible furia tocando somente os clavos dos tons nem me dão espaso a lella deixo a asim ir porque confio que as minhas espigas secas avera Vossa Senhoria por manoos (*sic*) de flores, e como cada dia digo cada terça feira detremino avizar a Vossa Senhoria faso fim a esta proghando al senhor Iddio conserve filismente la persona ed ilustrisimi stato de Vossa Senhoria de Trento o primeiro de dezembro de 1562. Ao senhor Christovão de Tavora meu senhor de licensa de Vossa Senhoria bejo mil vezes as mãos bejo as mãos a Vosa Senhoria seu umillisimo servidor o Doutor Andre Velho [1].

[1] *Copia muito incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 75 v.

Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora

1562 — Dezembro 22

Antonio Pinto me tira de grande trabalho com escrever a Vossa merce todas as novas e descurços destas partes e por esta resam o não faço eu aos 26 do passado lhe escrevi por hum correo que de Napoles paçou a Espanha e lhe mandei hũa carta de Matias Becudo para que a dese a Sua Alteza aguora lhe mando as d Antonio Pinto e outros captivos e asim huma de Isac Becudo de Alepo, escrevo a El Rei que Vossa merce lh as dara e asim rellação de todas estas materias pois as relatou n isto cuido que faço serviço a Sua Alteza e tambem a Vossa merce a que desejo tanto servir que lanço mão d estas palhas. Pellas ditas cartas dos cativos de Antonio Pinto e de Joane Jorge vera Vossa merce as velhacarias que o dito Antonio Pinto la tem feitas ja que n isto he gastado tanto bem se puderia levar esta obra ao cabo Vossa merce por serviço de Deus deve de dizer a Sua Alteza o que lhe n isto pareser. Grande graça he para mim ver o modo que temos em nosas inteligencias importando nos tanto sabel as e muito maior graça he para mim dizer eu isto pois sei os humores da nosa terra sobre esta materia tinha muito que dizer mas cuido que bastara para elle tocarlla *(sic)* a Sua Alteza o tenho feito hum poco largo e pois Vossa merce d isso tem tanta esperiencia o deve la diser porque he certo que asy na India como aqui se poderia saber tudo o que se fas em Suez e em Bacoroa *(sic)* e he cousa admirable estando Urmus de Bacora oito dias de caminho e verce aqui de estar pisquisando as cosas de la e ver se *(sic)* a ter por aqui mais verdadeira notisia nosso Senhor remedee tudo e a mi leve a minha quinta e a Vossa merce de todas as boas venturas e susessos que lhe meu pay desejou bejo as mãos a Vossa merce e a senhora Dona Catharina, de Roma a 22 de dezembro de 562. Servidor de Vossa merce, Dom Alvaro de Castro [1].

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 47 v.

Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora

1562 — Dezembro 22

Por Boroa resebi huma carta de Vossa merce e pola merce que me nela fas e asim la a Dona Ana lhe bejo mil vezes as mãos e creo que Antonio Pinto he testemunha que lhas mereço e trabalho mereser porque verdadeiramente pretendo alcançar com Vossa merce o lugar que meu pay tinha e a isto estou mui apostado e detreminado pello que peso que conforme ao que digo nos tratemos e isto basta, pello que he de minha mão não serei muito largo nem tratarei senão de isto en grande maneira estou contente de Antonio Pinto e se ele não fora não pudera sofrer esta terra e os negosios e mostra ele bem a escola onde esteve e foi nele bem empregado o que lhe Vossa merce tem feito, por Fraguoso escrevi asas larguo sobre elle e sobre seu ordenado como me Vossa merce mandou e asim o tornarei precurar loguo e a Vossa merce nos ajudase *(sic)* e creio que estara satisfeito do amor que lhe tenho de Vossa merce não ser despachado me peza muito espero que sedo o seja e muito bem e para isso ei dado (*sic*) eu de qua com minhas palavras mais para mostrar a Vossa merce altore que vos nesesidade case tardo muito a reposta (*sic*) e se perdeo huma boa conjunção e para mais ajuda morreo o conde Federico na somana em que falei ao papa ha de ser o negocio trabalhoso fara homem o que puder e creo que ja se la tomara o padroado que fora mais fasil aver sobsidio maiormente com a perda das galles d Espanha, e pazes do Turco e emperador e asi a morte de Basezeto, Antonio Pinto me remeto as novas (*sic*) e tudo o mais bejo as mãos a Vossa merce e a senhora Dona Catharina, de Roma 22 de dezembro 1562, Dom Alvaro de Castro [1].

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 47.

Carta d'el-Rei ao papa Pio IV

1563 — Janeiro 22

Muito sancto in Christo padre e muito bem aventurado senhor, o vosso devoto e obediente filho Dom Sebastiam per graça de Deus rei de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Afriqua senhor de Guinne, e da comquista navegaçam commercio de Ethiopia Arabia Persia e da India etc. com toda humildade envio beijar seus sanctos pees. Muito sancto in Christo padre e muito bem aventurado senhor ey por tam proprias minhas todas as cousas de Vossa Sanctidade, que do sucesso delas nam posso deixar de ter a parte que a Vossa Sanctidade couber, e prouvera a Nosso Senhor que podera eu ter toda a dor que a Vossa Sanctidade coube pelo falescimento do conde Federico seu sobrinho para que Vossa Sanctidade a nam pasara e conhecera quam bem empregua o amor que me tem, ou que me fora possivel poder dizer por mim isto a Vossa Sanctidade, e consolalo neste tam grande trabalho seu, que para mim foi de tam grande sentimento, como Vossa Sanctidade entendera de Dom Alvaro de Castro do meu conselho e meu embaixador, affectuosamente peço a Vossa Sanctidade o queira ouvir, e darlhe inteiro credito no que de minha parte a Vossa Sanctidade disser acerqua disso, e avisarme por ele da disposiçam de Vossa Sanctidade que prasera a Nosso Senhor ser tam boa como deseja e he necessario a christandade. Muito sancto in Christo padre, e muito bem aventurado senhor Nosso Senhor por muitos tempos conserve Vossa Sanctidade em seu sancto serviço. Scripta em Lisboa a 22 de janeiro de 1563. O Cardeal Infante [1].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 80 v. — *Sobrescrito*: Ao muito sancto in Christo Padre e muito bem aventurado senhor Papa Pio quarto por divina providentia ora presidente na igreja de Deus etc.

Breve do papa Pio IV

1563 — Janeiro 23

Pius Papa III — Ad perpetuam rei memoriam. Unigeniti aeterni Patris filii, qui de supremo Celorum solio in hanc miseriarum vallem, ut humanum genus peccatorum mole obrutum erigeret, ipsique Patri reconciliaret descendere, et carnem nostram ex castissimo Beatae et Gloriosae, semperque Virginis Mariae utero assumere, ac post cursum huius vitae ad instructionem nostram peractum acerbissimum Crucis tormentum in Redemptionis nostrae praecium subire dignatus est, exempla sequentes oves gregis sui curae nostrae divinitus commissas illas praesertim, quas in tam longis ignorantiae tenebris sedentes claris tandem christianae veritatis radiis illuminare, ac in profunda letalium errorum abisso demersas sonoro evangelicae buccine clangore diebus nostris misericorditer excitare voluit, ut in ea quam noviter ingressi sunt, et extra quam omnino nulla est salus via attentius persistant ad devotionis sinceritatem et Sanctarum Dei ecclesiarum praesertim Metropolitanarum visitationem spiritualibus muneribus indulgentiis videlicet et peccatorum remissionibus libenter invitamus, ut per eorumdem operum exercitium suorum abolita macula delictorum ad eternae beatitudinis gaudia feliciter pervenire mereantur. Cupientes igitur, ut ecclesia Goanensis, quae Orientalis Indiae Metropolis, ad quam, sicut accepimus, Charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris, cuius temporali dominio civitas ipsa Goanensis est subiecta singularem gerit devotionis affectum, necnon singula alia ecclesiae, et pia loca civitatis, diocesis et provinciae Goanensis in continua, et debita veneratione habeantur, et a christifidelibus congruis frequentetur honoribus, ipsique christifideles ad illa devotionis causa eo libentius confluant, quo ex hoc pro animarum suarum salute maiora munera spiritualia se adipisci posse cognoverint, de Omnipotentis Dei misericordia, ac Beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius auctoritate confisi, Omnibus et singulis utriusque sexus christifidelibus undecunque existentibus vere penitentibus, et confessis, seu statutis a iure temporibus confitendi propositum habentibus, qui missis per Venerabilem fratrem mo-

dernum, et pro tempore existentem Archiepiscopum Goanensem in dictis ecclesiis, seu piis locis celebrandis interfuerint, et inibi pro exaltatione Sanctae Matris Ecclesiae, et pace inter Principes christianos conservanda ad Deum praeces devote effuderint, ac pro earumdem ecclesiarum, et piorum locorum manutentione manus porrexerint adiutrices, vel aliquod misericordiae, et pietatis opus ipsius Archiepiscopi arbitrio adimpleverint, quoties id fecerint plenariam omnium et singulorum peccatorum suorum indulgentiam et remissionem misericorditer in Domino concedimus, et elargimur. Praesentibus quas sub quibusvis suspensionibus, revocationibus, limitationibus, et derogationibus similium, vel dissimilium indulgentiarum etiam pro fabrica Basilicae Principis Apostolorum de urbe et expeditione contra infideles, vel alias a Nobis, et Apostolica Sede pro tempore emanatis, nullatenus comprehensas, sed semper ab illis exceptas, et quotiens illae emanabunt totiens in pristinum statum restitutas, et de novo concessas esse et censeri, ac eisdem christifidelibus suffragari decernimus. Perpetuis futuris temporibus duraturis. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die vigesima tertia Januarii M. D. LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1563 — Fevereiro 1

Pius Papa IIII — Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Intelleximus, quod diversi militiae Jesu Christi, cuius tu perpetuus administrator apostolica auctoritate deputatus existis, Praeceptores, novas provisiones Praeceptoriarum ipsius militiae, quas obtinent, ab Apostolica Sede impetrare, ac annatam, et alia iura Camerae Apostolicae exinde debita, prout tenentur, solvere negligunt, seu malitiosè differunt, sententias, censuras, et poenas per diversos Romanos Pontifices praedecessores nostros contra non solventes annatas, latas, et promulgatas, damnabiliter incurrendo in suarum animarum periculum. Nos ne iura eiusdem Camerae pereant, aut ab illorum debitoribus indebitè retinean-

[1] Arch. Nac., Maç. 11 de Bullas, num. 3.

tur, dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum quatuor Coronatorum presbytero Cardinali patruo tuo magno, nostroque, et Apostolicae Sedis de latere legato dedimus in mandatis: ut eosdem Praeceptores ad solvendum dicta iura moneat, omnibusque iuris, et facti remediis cogat, et compellat, solvere autem volentibus novas provisiones auctoritate nostra concedat. Quocirca Maiestatem tuam hortamur, quatenus in praemissis exequendis ita te nobis, et Camerae Apostolicae exhibeas gratiosum; quod debitores ipsi per exquisita subterfugia earundem annatarum, et iurium solutionem non differant. Et nihilominus, ut milites, quibus de praeceptoriis dictae militiae per te de caetero provideri contigerit, iura ipsa apostolica nequeant indebitè detinere, eandem Maiestatem tuam pro eius in hanc Sedem reverentia rogamus: ne militibus ipsi Praeceptoriarum earundem possessionem tradi, seu ipsos illam ingredi permittat, nisi prius à nobis, vel legato praefato novas provisiones impetraverint, ac annatam, et alia iura, ad quae tenentur cum effectu persolverint. Quamvis hoc à Maiestate tua pro sua erga nos, et apostolicam Sedem benevolentia facilè nos obtenturos non dubitemus; scire tamen eam volumus ea conditione, sicut oratori suo apud nos agenti diximus, nos ei ad monasteria, et Prioratus Conventuales regni sui nominandi facultatem nuper concessisse; quod in his Apostolicae Sedis iuribus recuperandis, et exigendis, votis, ac postulationi nostris huiusmodi satisfacere omnino debeat, et teneatur; et si secus fiat, facultas nominandi huiusmodi, et indesecuta quaecunque cassa, irrita, et nulla, nulliusque roboris, et momenti sint, et esse censeantur eo ipso. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die primo Februarii M.D.LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 55.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-Rei

1563 — Fevereiro 5

Senhor — Por Boroa screvo a Vosa Alteza a respeito *(?)* das cartas que elle trouve e iuntamente com iso todas as particularidades que depois das ultimas cartas que screvi a Vosa Alteza por via de Roma sam passadas, e por Boroa se ir dettendo mais do que por aviso de dom Alvaro tinha entendido, me pareceo dever pella via de Frandes screver in suma a Vosa Alteza o que mais largamente lhe screvo por Boroa.

Na cessam 6ª se decretou que a 7ª cessam se celebrasse a XII de Novembro, a qual pelo achaque da vinda do Cardeal de Loreina se prorogou em congregacam geral dos padres mais XV dias, e nam se podendo fazer asentaram que ate tres de dezembro se declararia o dia da cessam, e crecendo cada ora as duvidas antre os padres, se dilatou este dia, em que se avia de declarar o dia da cessam para XVII de dezembro, e a 31 do mesmo. Depois a XV de Janeiro, finalmente aos XVIII se declarou que a 4 de fevereiro se celebrasse a cessão. Neste tempo avendo muitas differenças antre os padres nom se podendo accordar, se prorogou a ditta cessam para XXII dabril, as defferencas sam as que Vosa Alteza verá pello decretto formado da residentia, e doutrina e canon 7° e 8° de ordine que com esta seram.

Ha banda que quer a residentia ser de iure divino e a soperioridade dos Bispos sam o arcebispo de Bragua, Granada, Leyrea, e a mor parte dos prellados castelhanos e franceses, a outra é dos italianos e alguuns hyspanoes, e os padres da companhia de Jesu: em algũas cousas destas mencomendaram os legados que procurasse de os accordar, na qual cousa fiz todo meu officio, e na residentia os acordara se nam foram meus peccados e alguuns destes prelados italianos nam deitarem mão do que se lhe offerecia, e quando vieram a querer, nem huns nem os outros se poderam concertar. Os franceses tambem por sy duvidaram das pallavras do canon 7° de ordine que vão nelle apontadas. Na qual cousa tambem a requerimento dos legados trabalhey pellos concertar. Tivemos hũa audientia em minha casa, o embaixador Lansach e seus collegas que sam

lettrados e embaixadores, e outra depois d esta em casa de monsenhor de Lansach com seus collegas e cinquo lettrados franceses, com os quaes Dyogo de Paiva e Belchior Corneio tiveram hũa longa pratica, mostrando-lhe por muitas rezoens e concilios antigos que Belchior Corneio alegou, como aquellas pallavras do canon 7°, toccantes a authoridade de Sua Sanctidade, a igreja usara antiguamente, e os proprios seus concilios de Leão e de Basilea, de maneira que a meu juizo e creo que de todo homem desapassionado, elles lhes mostraram que as pallavras postas no canone lhe nam faziam prejuizo alguum. Todavia elles por sua antigua openião do concilio ser sobre o papa, dizem que as nam consentiram e se iram, se as poserem, porque asi o tem de mandado de seu Rey que n esta materia nam fallem nada, mas que fallando se n ella por nenhum caso consintam cousa que lhe faca prejuizo á sua openião.

Da outra parte sobre a residentia se tinha comettido em congregacam geral ao cardeal de Loreina e ao cardeal Madrucio fazer o decreto conforme aos votos dos Padres, os quaes dous cardeaes com os prellados que Vosa Alteza verá pela lista que d elles lhe mando o fizeram e derão aos legados. Os italianos que ao fazer d elle se acharam o nam consentiram, e em casa do cardeal de Loreina e depois ante os legados o contrariarão, a qual contradiçam os legados quiseram ver se podiam por em concordia e de nam no acharem com que a cessão se podesse celebrar quietamente e sem scandalo, e juntamente nam podendo accordar no canon 7° com os franceses, foram causa da dilacam da cesão por verem se n este tempo podem achar alguum remedio, o qual Deus dará se for servido, posto que em verdade que de todas as partes se emxergua que pode mais a carne e o sangue que o spirito.

Tem se ditto que n este meo tempo ate a cessam se tratará de matrimonio, oje começaram os theologos a disputar os artigos sobre elle que com esta seram e que se tratará de reforma, na qual Sua Santidade se tem penhorado muito comigo, por cartas do embaixador dom Alvaro de Castro, e do cardeal Bomrromeo, e aguora ultimamente por propria carta sua, em que se refere ao que de sua parte me dirá monsenhor Visconti, hum prellado que os dias passados o concilio mandou a Sua Santidade, o qual Visconti logo me apontou que no datariato tinha comecado a tirar no datariato *(sic)* o que Vosa Alteza verá por essa lista que d elle mando que isto me mandava logo dizer porque era toccante a hũas lembrancas que eu tinha mandado a Sua Sanctidade e que outras mais cousas se fa-

riam. Quererá Nosso Senhor que se faca o que compre a seu serviço, e bem da christandade.

Ho habito de Christo que o cardeal de Mantua tem mandado por mi pedir a Vosa Alteza spero cada hora reposta, e que seia tal como o cardeal a merece, e eu spero pela parte que me n isso vay.

Os franceses tem dado alguuns capitulos de reforma, a coppia com o que de novo ouver mandarey com o correo Boroa a Vosa Alteza. Nam se offerecendo outra cousa Nosso Senhor a vida e real stado de Vosa Alteza guarde e conserve. De Trento em 5 de fevereiro M. D. LXIII.— Beyjo os pes a Vosa Alteza—*Dom Fernão Martins Mascarenhas* [1].

Breve do papa Pio IV ao cardeal infante D. Henrique

1563 — Fevereiro 6

Pius Papa IIII—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Exposuit siquidem nobis Charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris, quod diversae questiones, lites et differentiae inter Praeceptores militiae Jesu Christi Cisterciensis ordinis, aliàs in regno Portugalliae institutae, ac locorum ordinarios et eius officiales et Ministros super visitationibus parrochialium et aliarum ecclesiarum, ex quarum fructibus preceptoriae ipsae fundatae existunt, per eosdem ordinarios, officiales et Ministros pro tempore factis, et aliis oneribus eisdem ecclesiis ordinarie incumbentibus, ad quorum solutionem Praeceptores ipsi tenentur, quotidie oriuntur, quo fit, ut earundem ecclesiarum edificia ac paramenta et ornamenta ecclesiastica in dies deteriorantur, et earum manutentioni prout decet, non subvenitur, et nisi desuper provideatur, ecclesiae ipsae maximas iacturas et damna passurae videantur, et si aliqua pars ex ipsarum praeceptoriarum fructibus et emolumentis taxaretur, et moderaretur, illaque singulis annis per aliquos probos viros ipsarum ecclesiarum parrochianos extraheretur seu exigeretur, et penes eosdem deponeretur, et postea in ecclesiarum ipsarum fabricarum reparationem aut illa-

[1] Arch. Nac., Gav. 2.ª, Maç. 5, num. 11.— *Sobrescrito:* A el Rey Nosso Senhor.

rum vel paramentorum et ornamentorum ecclesiasticorum manutentionem, aut alios necessarios usus, iuxta ordinationes ordinariorum in quorum civitatibus vel diocesibus ecclesiae et praeceptoriae ipsae consisterent, exponeretur, et si quid ex ipsa parte superesset, per dictos viros usque ad sequentem vel sequentes annos conservetur, et deinde unà cum alia parte eiusdem sequentis anni, in alias maiores necessitates, iuxta dictam ordinationem exponerentur ita quod Praeceptores ipsi ad nihil aliud ratione visitationis praestandum aut solvendum tenerentur, nec obligati remanerent; ex hoc profecto submotis litibus et controversiis huiusmodi praedictarum ecclesiarum manutentioni et divini cultus decori magnopere consuleretur. Quare idem Sebastianus Rex nobis humiliter supplicavit, ut praemissis opportunè providere, de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, qui ecclesiarum quarumlibet manutentionem et divini cultus augmentum gerimus in visceribus charitatis, de tuis insigni doctrina, claris virtutibus, et singulari in rebus agendis experientia, ac etiam nobis in longe maioribus perspecta dexteritate, plurimum in Domino confidentes, ac certo habentes, quae tibi duxerimus committenda, animo et sollicitudine indefessis, curabis adimplere, huiusmodi supplicationibus inclinati, circunspectioni tuae per presentes committimus et mandamus, quatenus summariè, simpliciter, et de plano sine strepitu et figura iudicii, solaque facti veritate inspecta et manu regia extra iudicialiter procedendo, de fructibus, redditibus et proventibus singularum praeceptoriarum dictae militiae per te ipsum aut alium seu alios tibi benevisos te diligenter informes, et solus seu assumptis tibi personis tibi benevisis summam seu quantitatem ex singularum praeceptoriarum earundem fructibus redditibus et proventibus tibi et seu eisdem tecum assumptis personis benevisis taxes ac modereris, illamque sic taxatam et moderatam singulis annis perpetuis futuris temporibus per aliquos probos viros ecclesiarum ipsarum Parrochianos per te ad id deputandos, etiam Praeceptoribus praeceptoriarum huiusmodi aut aliis quibusvis non expectatis neque vocatis extrahi, aut ab arrendatariis exigi, et penes se conservari, ac postea in fabricarum ecclesiarum earundem reparationem aut illarum seu paramentorum et ornamentorum manutentionem aut alios necessarios usus iuxta providam ordinarii loci in cuius civitate seu diocesi ecclesiae ipsae consistent ordinationem, exponi, et si quid, oneribus illius anni decenter supportatis, supererit, illud penes eosdem probos viros usque ad sequentem vel sequentes annos conservari et postea unà cum summa seu quantitate eiusdem sequentis anni ut prae-

fertur extrahenda vel exigenda in maiores necessitates ipsarum Ecclesiarum et Praeceptoriarum aut maiora onera illis forsan incumbentia iuxta eandem ordinationem exponi debere, auctoritate nostra statues et ordines, ipsosque Praeceptores ad aliquid aliud ratione visitationis huiusmodi per dictos locorum ordinarios pro tempore faciendae, praestandum aut solvendum, minime teneri, nec ad id a quoquam quavis auctoritate cogi aut compelli posse decernas, ac alias et alia facias et exequaris, quae Tibi circa praemissa necessaria et opportuna ac facienda et exequenda videbuntur. Nos enim Tibi praemissa omnia et singula faciendi gerendi exercendi et exequendi, necnon quoslibet quacunque dignitate statu gradu ordine et conditione fulgentes, etiam per edictum publicum, constito sumariè de non tuto accessu, citandi, ac quibus et quoties opus fuerit, etiam sub ecclesiasticis censuris et etiam pecuniariis tuo arbitrio moderandis et applicandis poenis, inhibendi, Contradictores quoslibet et rebelles censuris et poenis huiusmodi appellatione postposita compescendi, et illas incurrisse declarandi, aggravandi, reaggravandi, interdicendi, auxilium brachii secularis invocandi, ac quicquid in praemissis statueris et ordinaveris, decreveris ac feceris, et executus fueris exequendi, et quacunque appellatione remota per illos, quorum intererit observari faciendi, et eos ad illorum omnium observationem per similes censuras et poenas cogendi et compellendi, plenam et liberam licentiam et facultatem concedimus. Non obstantibus quibusvis constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac militiae et ordinis praedictorum iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus stabilimentis usibus et naturis, ac earundem ecclesiarum et praeceptoriarum erectionibus et institutionibus contrariis quibuscunque, Aut si aliquibus communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die VI Februarii M. D. LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 12.— *Sobrescrito:* Dilecto filio Henrico tituli Sanctorum quattuor Coronatorum presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato, nostro et apostolicae Sedis in Portugalliae et Algarbiorum Regnis Legato de latere.

Breve do papa Pio IV ao cardeal infante D. Henrique

1563 — Fevereiro 6

Pius Papa IIII — Dilecte fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Ea Regem, et regnum istud charitate meritò prosequimur: ut quibuscunque rebus possumus, ipsius regni commodis consulamus. Proinde libenter admodum ea concessimus: quae charissima in Christo filia nostra Regina per literas suas, et per nobilem virum Oratorem regium à nobis postulavit. Eadem vero erga regnum ipsum charitas curae nobis esse cogit: ut omnia ex eo scandala removeantur: et ut ne quid istic admittatur: quod divinae oculos Maiestatis offendat. Et quia, quod molestè admodum ferimus, saepè istic accidere scimus: ut contra sacros canones in gradibus prohibitis matrimonia contrahantur: circunspectionem tuam hortamur, et monemus: ut ei rei providendum curet, iis, qui talia matrimonia contrahere ausi fuerint, per ordinarios, eorumve vicarios animadversione debita coercendis quod quidem te pro tuo ecclesiasticae disciplinae zelo diligenter curaturum esse, exploratum habemus. Quod magno autem desiderio teneri te ostendis: ut ea, quae emendatione indigent, corrigantur: agnoscimus, et vehementer in Domino laudamus pium animum tuum. Quid vero actum à nobis fuerit: ut et officio nostro, et tuo, ac bonorum omnium desiderio, quod ad Romanam Curiam pertinet, satisfaceremus: ex oratoris regii, et aliorum literis cogniturum te esse non dubitamus. De dilecto filio Laurentio Pirez, quod tibi commendatum eum fore polliceris: vehementer id gratum, optatumque est nobis: quicquid in eum studii contuleris, optimè locatum iri scimus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die VI Februarii M. D. LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

Breve do papa Pio IV

1563 — Fevereiro 6

Pius Papa IIII — Ad Perpetuam Rei Memoriam. Ad hoc nos Deus praetulit in familiam domus suae, ut circa statum personarum quarumlibet vigilanter intenderemus, ideo nos summi sacerdotis curam meritis licet im-

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 15. — *Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbytero Cardinali Portugalliae Infanti, nostro et Sedis Apostolicae in Portugalliae et Algarbiorum regnis de latere Legato.

paribus gerentes in terris, quae pro personarum earundem praesertim sub regulari iugo degentium commodo et quiete per catholicos principes facta fuisse dicuntur, libenter cum a nobis petitur nostrae approbationis munimine solidamus statuimusque et ordinamus, prout in Domino conspicimus salubriter expedire. Exponi siquidem nobis nuper fecit charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris, quòd alias antequam felicis recordationis Julius Papa III praedecessor noster clarae memoriae Joannem eius nominis etiam III et pro tempore existentem Portugalliae et Algarbiorum Regem, qui etiam Jesu Christi sub regula Cistertiense militiae magnus Magister seu administrator perpetuus existebat, in Sancti Jacobi sub regula Sancti Augustini et de Avis sub regula Sancti Benedicti militiarum in eisdem regnis rite institutarum perpetuum Administratorem constitueret et deputaret, ipsarum Sancti Jacobi et de Avis militiarum magni Magistri pro tempore existentes, tam in eorum domibus et curiis, quàm in certis aliis locis earundem militiarum consueverant viros iurisperitos aut alias idoneos deputare, qui tam civiles quàm criminales vel alias causas, lites, questiones, et controversias inter fratres clericos vel milites militiarum praefatarum vel contra illos occurrentes, tanquam iudices ordinarii seu vicarii per eosdem magnos Magistros apostolica auctoritate iuxta ipsarum militiarum statuta ad universitatem causarum deputati, audiebant, cognoscebant, atque in vim privilegiorum eisdem militiis seu illarum Magistris vel ab eis deputatis concessorum, appellatione remota finali sententia terminabant, prout tam ipse Joannes Rex, quam eius praedecessores militiae Jesu Christi perpetui administratores et alii magni Magistri in eadem militia Jesu Christi inter illius fratres milites et clericos observare censuerant, ac postmodum ipsemet Joannes Rex desiderans causas lites et controversias huiusmodi maturo iudicio atque deliberatione pertractari atque decidi, ipsarumque militiarum negotia prudenter agi, tam causas lites, et controversias praefatas, quàm omnia et singula ipsarum militiarum negocia in quodam tribunali mensa conscientiae nuncupato, quod ipse Joannes Rex dudum antea instituerat, et ad quod quamplures viros tam sacrarum literarum, quàm iuris utriusque peritissimos asciverat et deputaverat, discuti et tractari, ac terminari debere: Ita quod iudices ipsarum militiarum earundem causarum et negociorum statum et merita eiusdem mensae deputatis referre deberent, et habito super eis deputatorum ipsius mensae iudicio illas deciderent, et appellatione quacunque remota fine debito terminarent, ipsumque Tribunal non solum

conscientiae prout antea, sed etiam militiarum de caetero vocari debere statuit et ordinavit, et quanvis ex statuto et ordinatione huiusmodi non modicum utilitatis ipsarum militiarum personis prout experientia compertum est, accreverit, Nihilominus praefatus Sebastianus Rex attendens iudicium huiusmodi primae esse instantiae, ac saepius contingere partes ad invicem litigantes iura sua probationes et alia documenta in ipsa prima instantia deducere non posse, cumque appellationis remedium partibus ipsis ut praefertur praeclusum foret, multoties evenire, quòd partes ipsae contendentes injustè gravabantur, Proinde statuit et ordinavit, quòd causae lites et controversiae quaecunque tam civiles quam criminales aut mixtae coram dictis ordinariis iudicibus seu vicariis Jesu Christi Sancti Jacobi et de Avis militiarum praefatarum per ipsum Regem deputandis in prima instantia tractari ac finali sententia decidi et terminari deberent, ita quod si alicui ex partibus aliquod gravamen vim diffinitivae habens seu per eandem diffinitivam irreparabile in eodem iudicio inferretur, pars ipsa laesa ad praedictam mensam conscientiae et militiarum appellare et recursum habere posset et valeret, illiusque deputati gravamine correcto seu reiecto, causam ipsam ad eosdem judices remitterent, donec ipsi ut praefertur illam finali sententia terminarent, si vero ab eadem sententia partes ipsae appellare aut de nullitate dicere vellent, causa appellationis huiusmodi per eundem Regem magnum Magistrum seu administratorem praefatis deputatis mensae conscientiae et militiarum audiendam cognoscendam et decidendam committere deberet, ipsique causam eandem finali sententia prout iuris ratio dictaret, etiam terminare deberent, quod si ex ultimo dicta sententia aliqua partium se gravatam sentiret, tunc Maiestatem suam supplicaret, ipsaque Maiestas regia per se ipsum unà cum personis ad id per eum deputandis, causam tam praetensi gravaminis, quàm totum principale negocium maturè discutere et cognoscere, atque omnibus deducendis et allegandis coram se deductis et allegatis finaliter decidere eiusque sententia quacunque appellatione reiecta debitè executioni demandari deberet, prout in ipsius Regis magni Magistri patentibus literis seu alia scriptura aut ordinatione plenius dicitur contineri. Et sicut eadem expositio subiungebat, licet ipse crederet statutum et ordinationem praedicta valida et efficacia fore, ne aliquando contingeret de illarum viribus haesitari, nobis humiliter supplicari fecit, ut statutum et ordinationem sua huiusmodi confirmare et approbare, aliàsque in praemissis providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur quorum est catholicorum

Regum pia vota, ut desideratum consequantur effectum ad provide exauditionis gratiam libenter admittere, statuti et ordinationis praedictorum veriores tenores praesentibus pro expressis habentes, huiusmodi supplicationibus inclinati, statutum et ordinationem praefata ac prout illa concernunt omnia et singula in eis contenta et inde secuta quecunque, licita tamen et honesta, auctoritate apostolica tenore praesentium ex certa nostra scientia perpetuo approbamus et confirmamus, eisque perpetuae et inviolabilis firmitatis robur adiicimus, illaque valida et efficacia fore, ac per eos, quos illa concernent, quavis auctoritate, dignitate, gradu, statu et ordine praefulgentes, inviolabiliter perpetuo observari debere, Et Nihilominus praemissa omnia et singula prout per eundem Sebastianum Regem statuta et ordinata fuerunt in omnibus et singulis causis litibus et controversiis tam civilibus et criminalibus quàm aliis inter eosdem fratres milites et clericos dictarum Jesu Christi Sancti Jacobi et de Avis militiarum seu contra eos motis et movendis de novo statuimus et ordinamus, ac in omnibus et per omnia firmiter observari volumus et mandamus, Ac insuper quascunque commissiones a nobis et pro tempore existentibus Romanis Pontificibus et sede apostolica ac eiusdem sedis etiam de Latere Legatis seu Nuntiis etiam motu proprio et ex certa scientia contra praemissorum omnium et singulorum formam continentiam et tenorem pro tempore emanatas et factas ac illarum vigore inhibitiones decretas et forsan executas, nullas irritas et inanes nulliusque roboris vel momenti fore et esse, neminemque arctare, causasque lites, questiones et controversias inter fratres milites et clericos praefatos nunc indecisas pendentes et pro tempore movendas, sic ut praefertur et non aliàs tractari decidi terminari et concludi debere, illasque ad nos et sedem praefatam aut illius Legatos vel Nuncios praefatos etiam partium litigantium instantia vel consensu aut alia quacunque quantuncunque iuridica et rationabili causa avocari non posse. Et ita per quoscunque iudices quavis auctoritate fungentes etiam causarum palatii apostolici Auditores vel Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales etiam dictae Sedis de Latere Legatos, sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi et interpretandi facultate et auctoritate iudicare et diffiniri debere, ac si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari, irritum et inane decernimus. Non obstantibus constitutionibus et ordinationibus apostolicis ac earundem militiarum etiam iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus, stabilimentis usibus et naturis, privilegiis quoque indultis et li-

teris apostolicis Militibus aut personis praefatis sub quibuscunque tenoribus et formis quomodolibet concessis: Quibus omnibus etiam si de illis illorumque totis tenoribus habenda foret in presentibus nostris literis mentio specialis, illis aliàs in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expressè derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die VI Februarii M.D.LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1563 — Fevereiro 6

Pius Papa IIII — Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Non dubitamus iam in tuam quoque notitiam ea esse perlata, quae nuper in Aethiopia gesta sunt. Ut enim cognovimus ex literis ad nobilem virum Alvarum de Castro tuae Maiestatis apud nos oratorem ex Aegypto missis, et ex his, quas dilectus quoque filius noster Marcus Antonius tituli Sancti Marcelli presbyter Cardinalis Amulius accepit: ortis inter Abyssinos de regno discordiis, Barnagassus quidam ex Abyssinorum Principibus pravo admodum, destetabilique consilio ad Turcarum auxilium confugit. Illius autem praesidii Turcici Praefectus in spem scilicet ingressus eius regni per intestinas dissensiones occupandi, alias Turcarum cohortes Constantinopoli ad se primo quoque tempore mittendas accersivit. Quo nuncio accepto, ad alias gravissimas curas nostras non parva sanè solicitudo accessit ex tanto illius regni discrimine. Etenim nisi impiorum hostium conatus impediatur, verendum esse magnopere intelligimus, ne illa tanta, et tam nobilis natio, quae christianam religionem iam inde ab Apostolorum temporibus suscepit; et usque ad haec tempora retinuit; quamque speravimus, divina cooperante gratia, et tuae pietatis auxilio aliquando ad ecclesiae catholicae unitatem reductum iri; teterrima Turcarum dominatione opprimatur. Itaque vicem eius toto ex corde dolentes, et pro pastorali officio tanto in periculo subveniri ei cupientes, in

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 16.

te potissimum, Charissime fili, oculos nostros convertimus; qui illi auxilium ferre, et potes, et debes. Maiores tui piae memoriae Reges cum Abyssinorum regibus iampridem amicitia instituta, minimè ea unquam deseruerunt. Sed variis temporibus auxilia illis adversus ipsorum hostes subministrarunt; et cum socialem eis fidem egregie praestiterunt: tum pro sua egregia erga Deum pietate maximè studuerunt christianae fidei cultum in illo quoque regno augere, ac propagare. Hoc autem tempore non solum agitur eius regni salus; sed si, quod Deus avertat, teterrimi hostes tantum illud, et tam opulentum regnum in potestatem suam redigerent; ad eorum vires, quibus tam aegre iam resistimus; magna admodum fieret accessio: et praeter commune christiani nominis in his occidentis partibus discrimen, tuae ipsius in India res non parvo in periculo futurae essent. Abyssinorum enim natione subacta, atque ita maris rubri liberam possessionem adepti hostes, classium tuarum navigationem in Indiam, et reditum inde in occidentem quotannis impedire haud dubiè conarentur; et te utique in necessitatem adducerent tuendi portus illos Indiae, quos tenes, multo maioribus sumptibus, atque praesidiis. Quantoperè vero cupiant, et quanti sua interesse intelligant, impedire classes tuas, quominus in Indiam navigent: saepius iam ostenderunt. Moveat igitur te, Charissime fili, periculum eius christianae nationis; quae iampridem in fide est Portugalliae Regum, et tuum auxilium vehementer expectat. Moveat discrimen, quod hae reliquae occidentis Provinciae subiturae essent. Moveat vero etiam proprium, et peculiare periculum tuarum classium, et imperii, quod in India obtines tanto fortissimae nationis tuae sudore, et sanguine, et tam admirabili maiorum tuorum virtute, ac felicitate partum, et comparatum. Potes etiam nunc imperium illud Abyssinorum ex immanissimorum hostium faucibus eripere; si firma illuc primo quoque tempore auxilia cum fortibus, et rei militaris peritis ducibus miseris. In maioribus quidem tuis tantus pietatis ardor, tantaque animi fuit magnitudo; ut ad infideles ab idolorum cultu ad veram religionem convertendos nullis sumptibus parcentes maximas, et instructissimas classes in Indiam usque miserint, et prolatis feliciter fidei christianae finibus summam sibi in coelo, et in terris gloriam compararint. Tu ne ab illis ortus, tam praeclara indole praeditus, tantis iam Dei beneficiis usus Abyssinorum gentem Christicultricem, et cum familia tua tam vetere amicitia, ac tam sancto foedere coniunctam, Christo, et eius ecclesiae surripi, ac nefando Maumethi servire patieris? Minimè nos vero hoc de te vereri, aut suspicari possumus. Sed

tamen praeter officium pastorale, quod nos cogit; ut salutem eius nationis tibi tam diligenter commendemus; paternus erga Maiestatem tuam amor noster non minus nos commovet: ut cum haec res tantoperè pertineat ad fidem, ad officium, ad existimationem tuam, et ad tuarum rerum in India tutelam; te ad obviam eundum hostium conatibus hortemur, excitemus, et moneamus. Tempus etiam nunc opportunum habet Maiestas tua. Id si, quod tamen non veremur, praetermitteres; frustra esses postea requisiturus. Cave, quaesumus, tam pii, tam necessarii officii fungendi: cave tantae laudis, et gloriae tibi pariendae, tanti denique à tuis classibus periculi depellendi tempus amittas. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die VI Februarii M. D. LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1]

Breve do papa Pio IV

1563—Fevereiro 10

Pius Papa IIII—Ad Perpetuam Rei Memoriam. A summo Patrefamilias in domo Domini dispensatores effecti, votis illis, per quae divini cultus augmento, et animarum Christifidelium saluti consuli possit, libenter annuimus, ac ea potissimum, quae circa sacramentorum ecclesiasticorum ministerium, et Christifidelium animarum salutem huiusmodi opportuna conspicimus, favorabiliter impartimur: Cum itaque sicut Charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris nobis nuper exposuit in plurimis Indiarum dicto Regi subiectarum partibus nulla, aut saltem pauca tela linea reperiatur, ita quod si corporalia in Altaris ministerio uti solita in illis partibus de presenti existentia antiquitate corrupta, aut quodammodo deperdita existerent, nulla alia in brevi recuperari, et propterea divinus cultus inibi interim pretermitti posse formidatur: Quodque nonnulli Presbyteri, qui, aut propria infirmitatis, aut aeris intemperiei occasione quibusdam remediis commistibilibus aut potabilibus nocte uti consueverunt, dubitant si ipsos contingat post mediam noctem eisdem remediis uti, licere sibi missam, ad cuius celebrationem,

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num 23.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

ob penuriam aliorum Presbyterorum in illis partibus quotidie tenentur, die sequenti celebrare, et propterea, si Presbyteris in illis partibus pro tempore degentibus, quod tela linea ad usum corporalium praedictorum sibi pro tempore deficiente, corporalibus telae bombicinae ad hoc congruentis et honestae in sacro Altaris ministerio uti, ac dictis remediis utentibus, si ipsos illis post mediam noctem uti contigerit, missam die sequenti liberè et absque conscientiae scrupulo celebrare valerent, per nos concederetur, ex hoc profecto Christifidelium partium huiusmodi animarum saluti non parum consuleretur: Quare dictus Sebastianus Rex nobis humiliter supplicavit, ut in praemissis opportunè providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, qui Christifidelium quorumlibet animarum salutem favorabiliter procuramus, huiusmodi supplicationibus inclinati, omnibus et singulis Presbyteris secularibus, vel cuiusvis ordinis regularibus etiam Societatis Jesu in partibus earumdem Indiarum, in quibus nulla, aut saltem pauca tela linea reperitur, pro tempore degentibus, quod corporalibus telae lineae sibi ad usum corporalium huiusmodi pro tempore deficientibus, corporalibus telae bombicinae ad hoc congruentis et honestae in sacro Altaris ministerio uti, et super illis ministrare: Ac illis, qui propter aeris intemperiem, aut proprias infirmitates remediis huiusmodi utentur, si eos dictis remediis post mediam noctem uti contigerit, si urgentissima fuerit celebrandi necessitas, ac paululum interdomierint, nihilominus missam die sequenti celebrare liberè et licitè absque aliquo conscientiae scrupulo, vel censurae, seu penae ecclesiasticae incursu liberè et licitè valeant, auctoritate apostolica, tenore presentium plenam et liberam licentiam et facultatem concedimus et impartimur. Non obstantibus apostolicis, ac in provincialibus et synodalibus Conciliis editis generalibus, vel specialibus constitutionibus, et ordinationibus, quibusvis privilegiis, indultis, et litteris apostolicis locorum ordinariis earumdem partium per quoscumque Romanos Pontifices praedecessores nostros, ac nos, et sedem praefatam sub quibuscunque tenoribus et formis, ac cum quibusvis clausulis et decretis etiam motu proprio concessis, approbatis, et innovatis: Quibus omnibus, illorum tenores presentibus pro sufficienter expraessis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac vice duntaxat specialiter et expraesse derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die x Februarii M.D.LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 58.

Carta de D. Alvaro de Castro a el-Rei

1563 — Fevereiro 12

Senhor — Pella ultima carta que screvi a Vossa Alteza em 29 de dezembro lhe fiz saber o que tinha feito sobre o requirimento do padroado dos mosteiros negoçeo que me deu asaz trabalho, porque alem de elle em sy ser grande, e se haver de tirar ysto à seè apostolica, tendo tam pouquo em toda a cristandade por nossos pequados, concorri com o Papa em tempo da aflição de seu nojo, e de sua infirmidade, que foi grande, e aynda dura, e de ho atribularem muyto as cousas do Concilio, e areçeos do Emperador, e novo Rey de Romãos, mas como eu entendesse que a cousas tamanhas non convinha dar tempo, despus me a trabalhar polla resolução posto que parecesse hum pouquo fastidioso, parecendo me menor o damno, que daqui se podia siguir do que podia naçer fazendo o contrario pello que faley por tres vezes a Sua Santidade jazendo em cama, e sendo visto e comunicado de pouquos, e tomando por achaque algũas cousas do Concilio, e algũas outras que me o tempo deu, lhe hia falar nellas, e no cabo como por accesorio lhe lembrava a spedição do padroado em que a Sua Santidade tinha fallado, dezendo lhe quanto cumpria ao serviço de Vossa Alteza ser avisado do que nisto passava, e que detinha hum correo, o qual era necesario hir tomar as naos que partiam pera a India com negoçeos que compriam ser là este anno. E certo Sua Santidade me recebia bem, e se me scusava com sua infirmidade non poder attender a negoceos. Neste mesmo tempo foi tambem por algũas vezes o Cardeal Montepulchano a elle a lhe dar as rezões, e ho persuadir a conceder esta graça a Vossa Alteza, de modo que achando se o papa melhor, e falando lhe eu, me dise que ao outro dia tornasse là com o Cardeal Santa Flor nosso protector, pera tratar com nosquo o dito negoceo, e ajuntando me com o dito Cardeal fomos ao outro dia, e entrados a Sua Santidade comecou a propor grandes inconvenientes pera non poder conceder esta graça, dezendo como a seè apostoliqua non tinha em nenhum Reino cousa que parecesse patrimonio seu senão estes mosteiros de Portugual e que pois Vossa Alteza era tam cristianissimo, e seu Reino mais catholiquo que

outro nenhum mais obriguação tinha a ajudar a conservar ysto, e a o não defraudar, e que tambem em tempo do Concilio non lhe pareçia rezão fazer semelhantes cousas, e mais quando disto ouvesse de tratar era necessario ser em consistorio, ao que lhe repliquei, dezendo que bem claro devia Sua Santidade ver com quanto zelo de serviço de deus Vossa Alteza ysto pretendia, e sò a este fim queria o dito padroado pera poder aos ditos mosteiros nomear pesoas de taes letras e vertudes como he necesario, maxime nestes tempos, o que Sua Santidade non podia fazer por non ter notitia, nem enformação dos taes homens, e que em Vossa Alteza querer andassem os ditos mosteiros em titolo veria que os não queria pera soldados, e homens desta sorte como outros Principes fazem antes pera os reformar, e reduzir a tal religião, e vertude que os religiosos delles com suas letras exemplo e vertude podessem defender seus Reinos das perversas e danadas opiniões, e sectas que pollo mundo eram semeadas às quaes elles stavam muy subiectos pollo concurso, e communicação que os Ingleses Alemães Franceses, e diversas outras nações a elles tinham. E quanto à sè apostoliqua se via claro non ser em nada defraudada pois lhe fiquava certa entrada sobre os mesmos mosteiros pera Sua Santidade e seus sucesores gratificarem as pesoas benemeritas della: e que quanto a Sua Santidade querer tratar este negoceo em consistorio parecia scusado sendo elle de tanto servico de deus, e descarguo das conscientias dos Pontifices que bastava praticallo Sua Santidade com dous Cardeaes tam principaes como eram Sancta Flor, e Montepulchano, e com os mais que privadamente parecesse a Sua Santidade devello communicar. Pellas quaes rezões e fazendo Sua Santidade graça a Vossa Alteza lha devia conçeder, e havendo sobre ysto algũas outras replicas de parte a parte nas quaes me ajudou muyto o dito Cardeal Santa Flor, me respondeo Sua Santidade que elle queria tornar a cuidar neste negocio e que daly a tres dias tornasse a elle com o dito Cardeal Santa Flor, e com o Cardeal Montepulchano, e me daria final resolução, acabada esta pratiqua me fui ao Cardeal Borromeu, e lhe dei conta do que passara com Sua Santidade pidindolhe me aiudasse de sua parte pera esta graça se conceder a Vossa Alteza pois era tam iusta, e que Vossa Alteza lhe restaria em grande obriguação, e asy lho mostraria em tudo o que se offrecesse e o dito Cardeal fez bem seu offitio segundo depois soube e vy por experientia.

Cheguado o dia em que Sua Santidade mandou tornasse a elle que foy dominguo dez de Janeiro o fiz levando os Cardeaes Santa Flor, e Monte-

pulchano, e Sua Santidade nos stava sperando, e se despos a não tratar aquelle dia nenhum outro negoçeo se não este, e como chegamos mandou entrar os ditos dous Cardeaes, e segundo me elles diserom a mais da pratiqua que teverom foy persuadir Sua Santidade non posese o negoçeo em consistorio, ao que mostrava star muy inclinado por non ousar sò per sy fazer concessão tam importante sendo de sua condicão hum pouquo timido, e respectoso, no que Vossa Alteza recebeo grande e particular serviço do Cardeal Montepulchano, porque elle foi o principal que tirou Sua Santidade diso. E depois de ter praticado hum pedaço com os ditos Cardeaes me mandou entrar o que fiz levando comiguo o doctor Antonio Pinto recebeome Sua Santidade com alegre rostro, e mandoume sentar defronte dos ditos Cardeaes, e voltandosse a mim, disse que elle concedera a Vossa Alteza o anno passado a graça do subsidio de cinquoenta mil ducados, e que pareçendo a Vossa Alteza o poderia scusar non quisera usar della, e lhe mandara requerer por Lourenço Pirez de Tavora embaxador passado, que a merçe que lhe nesta graça tinha feito quisese converter, em lhe conceder o padroado dos mosteiros de seu Reyno, e que elle fora diso contente, com as condicões que por seu breve Vossa Alteza tinha visto das quaes era a primeira que Vossa Alteza alarguasse o subsidio, e que ora lhe screvia que por suas novas, e grandes necesidades era constrangido a effectuar o dito subsidio: e que ora lhe screvia que por suas novas e grandes necesidades *(sic)* e que queria tambem lhe fezese graça do dito padroado, que elle via claramente asy do que Vossa Alteza lhe screvia como do que de mim tinha entendido, serem as causas que o moviam a usar do dito subsidio muy justas, e urgentes, e cria que se taes non foram Vossa Alteza non mudara seu sancto, e vertuoso proposito, porque certo stava que o Turquo desapresado de seu filho Bayasit, e do Sophy, e tendo feito pazes com o Emperador quereria voltar sua potentia contra os stados da India de Vossa Alteza e pollo danno, e trabalhos que a Armada dargel e o xarife fezerom a Vossa Alteza o verão passado julgava quanta neçessidade tinha destar apercebido contra elles que verdadeiramente estas causas o moverão a lhe conceder de novo este subsidio: Pollo que havia por bem como jà me tinha dito, e quanto à graça do padroado que lhe requeria elle tinha considerado todas as rezões que lhe eu de parte de Vossa Alteza tinha apresentadas, e conhecendo elle a obriguação que esta sè apostolica tinha a Vossa Alteza, e aos Reis antepasados desses Reynos pollo grande zelo com que sempre tratarom e procu-

rarom o servico de deus, e augmento da sancta fee catolica, e pollo particular amor, e affeição que elle tinha a Vossa Alteza non lhe podia neguar cousa que lhe requeresse. E portanto lhe aprazia conceder a Vossa Alteza o dito padroado, com as outras duas condições de que Vossa Alteza era contente, a saber, que os ditos mosteiros andassem em titolo, e lhe fiquase faculdade de por nelles pensões quando vagassem dezendo que folguara stevera a sè apostolica tam riqua, e opulenta que podera conceder esta graça a Vossa Alteza mais ampla e liberalmente porem que ella stava tam pobre de collações de mosteiros que non podia dexar de reservar as ditas pensões pera com ysso gratificar Cardeaes pobres, e outras pesoas benemeritas, e tratando da quantidade da pensão pareçendolhe a elle e aos ditos Cardeaes dever ser ametade dos fructus, e a mim a terca parte contestamos hum gram pedaço dando eu muytas rezões pera Sua Sanctidade nem seus succesores deverem querer tanto gravar os ditos mosteiros visto como se tratava de os reformar, ao que Sua Santidade respondeo que eu me devia contentar porque elle queria em todo caso fosse a dita metade pera justificar com o mundo e com o consistorio esta concessão porem que Vossa Alteza fosse certo que sempre ao tempo da assignação das ditas pensões usaria de toda aequidade, e rezão que a Vossa Alteza parecesse, e o mesmo tinha por certo fariam seus succesores, acrecentando que as cousas de tanta importantia non se podiam fazer todas dhum lanço: e insistindo eu em meu parecer achey Sua Santidade muy duro, e quiserase acolher a diffirir a conclusão de todo o negocio pera outro dia, e vendo eu o danno que disto se podera seguir, me pareçeo cumpria deverme contentar, e non dar luguar a arrependimento, e o tempo me mostrou depois fizera nisto o que cumpria a serviço de Vossa Alteza, e passando à outra condição de os mosteiros andarem em titolo comecou a louvar muito o bom zelo e tenção de Vossa Alteza e que folguara muyto manifestar ysto aos outros Principes pera com este exemplo os provocar a fazer o mesmo nos mosteiros de seus stados porquanto entendia cumpria ysto à religião christam, e que elle tinha por muy certo presentaria Vossa Alteza taes homens com que fezesse muyto fructo em seus Reynos e a conscientia de Vossa Alteza e sua fiquassem muy desencarreguadas, e replicando eu sobre ysto que posto que Vossa Alteza aceitava a dita condição, todavia me parecia pollos pouquos frades que ao presente ha nas ordens dos ditos mosteiros devia conceder a Vossa Alteza que non havendo frades suffitientes, lhe podesse presentar clerigos letra-

dos, e vertuosos me respondeo que lhe non pareçia devia por essa faculdade na bulla, porem que quando concorresse tal caso, elle dispensaria com quem lhe Vossa Alteza presentasse, com tal que o asy apresentado se fezesse dentro de seis meses frade, e vendo eu que Vossa Alteza aceitava a dita condicão, sem me mandar tratar della non repliquey mais cuidando que Vossa Alteza o fazia por lhe parecer mais serviço de Deus proverense os mosteiros a pesoas religiosas, e sabendo eu que se tratava esta materia no Concilio: apos ysto me disse que posto que stevesse inclinado a tratar este negocio em consistorio todavia pelas rezões, que os ditos Cardeaes e eu lhe tinhamos dadas de nos pareçer que haveria alguns que por particulares interesses ou respeitos menos justos o non aprovariam, elle era contente tomar tudo sobre sy, e fazia a graça a Vossa Alteza dos ditos padroados, acabadas estas palavras me levantei, e lhe beijei seus sanctos pès, e elle me abraçou e beijou na face, e me disse muytas palavras de grande contentamento, e satisfação que tinha de fazer a Vossa Alteza esta graça, e que desejava muytas occasiões pera poder mostrar o amor e affeicão que lhe tem, eu lhe respondi com grandes agardecimentos de parte de Vossa Alteza fazendo o certo que non tinha filho mais obediente nem que mais desejasse por seus stados por seu serviço, como elle mostraria em todalas occasiões que se offreçessem, e ajudando os ditos Cardeaes tambem minha pratica diserom muytas palavras em louvor de Vossa Alteza e de seus Reynos e as muytas obriguacões que esta seè apostolica e os Romanos Pontifices tinham de o comprazer em todas as graças que lhe requerese. E acabado ysto me disse Sua Santidade que elle queria lhe fiquasse reservado hum mosteiro pera elle o prover à sua vontade sem nomeação de Vossa Alteza que confiava elle o haveria por bem em todo tempo, e apos ysto com muyta instantia e humildes palavras mais do que pareçe convinham a Summo Pontifice me pidio quisesse consentir na spedição da coadiutoria do mosteiro de Carvoeiro a Pero da Gram, dezendo ser muy instado, e importunado do Concilio sobre este negoçeo e que havia muyto tempo que aquella peticão stava asinada por elle, e retenda a requirimento de Vossa Alteza, e que non se lhe podendo conforme ao custume desta corte negar levaria elle gosto em satisfazer a muytas pessoas que lhe ysto requiriam, e non tendo eu depois de tantas cartas scritas reposta nem aviso algum de Vossa Alteza sobre este caso, mais do que por parte de Lourenço Pirez em nome de Vossa Alteza achey feito deixei o negoçeo em mãos de Sua Santidade pondolhe diante todos

os inconvenientes que naquella concessão havia a Sua Santidade pareçeo pasar por elles e me rogou de novo muy streitamente que me non desaprouvesse que elle queria consolar este pobre homem, com tal que fiquase obriguado a someter se a qualquer reformação que Vossa Alteza ou o senhor Cardeal nos mosteiros daquella ordem mandassem fazer, e mandou se lhe posese esta clausula em sua bulla: confeso a Vossa Alteza que se o mosteiro fora meu eu o dera a Sua Santidade segundo foi sua humilde petição. No cabo disto disse ao doctor Antonio Pinto mandasse fazer a bulla da conçessão do padroado conforme ao que aly se tinha tratado, e seguindo a ordem dos concordatos de França, avisando que queria ja que non quiseramos se posesse o negoçeo em consistorio, se tevesse em muyto segredo e que sòmente se communicasse com micer Gualeseo seu criado antiguo de que muyto confia o qual o serve em companhia do Datario naquelle offitio.

Em fim desta pratiqua me fez hũa grande fala sobre as anatas das comendas de christo que os Comendadores são obriguados a pagar em Roma, dezendo ser informado não cumprirem elles em virem tirar suas novas provisões nem paguarem as ditas annatas spantando se de Vossa Alteza o consentir, e que queria em todo caso remedease Vossa Alteza isto, de modo que a seè apostoliqua non fosse defraudada de seus dereitos e jurisdição. Eu lhe respondi como Vossa Alteza nesta parte non caya em descuido algum porque non provia nenhum Comendador ao qual non obriguasse por suas patentes a vir pidir sua nova provisão, e paguar os dereitos apostolicos a Roma, e que vendo Vossa Alteza quam mal elles ysto cumpriam me tinha mandado por este ultimo correo tratasse com Sua Santidade ou com os offitiaes a que ysso toquasse algum modo de composição, a qual elle por descarguo das conscientias dos commendadores queria tomar sobre sy a paguar, e que eu tinha dado disto hum memorial ao Cardeal Borromeo pera o communicar com Sua Santidade. E que fosse certo, que tudo o que nisto Sua Santidade quisese de Vossa Alteza e ordenasse o cumpriria muy inteiramente: e satisfazendo se elle da reposta, se voltou ao Cardeal Montepulchano, e lhe preguntou como a homem pratiquo nesse Reyno e servidor de Vossa Alteza que meo se poderia achar pera ysto se remedear, e o dito Cardeal depois de pensar hum pouquo lhe disse que Sua Santidade devia screver a Vossa Alteza que non mandasse dar posse das comendas sem primeiro o comendador tirar sua nova provisão ou dar fiança de o fazer, aprouve o modo a Sua Santidade, e pare

cendo me ysto grande trabalho e oppressão dos Comendadores disse que este modo se não poderia observar, senão se Sua Santidade desse faculdade ao senhor Cardeal pera là poder dar as novas provisões, e a seu collector se paguarem as meas annatas, ao que Sua Santidade repliquou dezendo que os commendadores eram obriguados mandar a Roma em sinal de recogniçimento da seè apostolica, e paguarem quà a annata e dereitos, e que fazendo se là se perdia muyto: e parecendo me a mim ysto importante e a coniunção boa pera fazer bom negoçeo insisti na cousa de maneira e com taes rezões que por a carta hir sendo grande non relato que Sua Santidade ouve por bem que os ditos commendadores satisfezesem com sua obriguação pidindo novas provisões ao senhor Cardeal, e paguando là a seu collector, e mandou se pasasse breve do poder que n este caso dava ao senhor Cardeal, e asy lhe encarregua, e a Vossa Alteza rogua queiram dar ordem que os que non tem paguo nem tirado novas provisões pollo passado cumpram suas obriguações; e mandou que na bulla da concessão do padroado se posese clausula que elle fazia aquella conçessão a Vossa Alteza com condicão que cumprise o que lhe pidia n este caso de non mandar dar as posses das commendas, sem primeiro satisfazerem à camara apostolica: e posto que asy n este dia como depois trabalhei que este ponto non se posese na dita bulla, mays por me pareçer cousa impertinente e fora da materia que n ella se tratava, que por ser cousa importante, Sua Santidade nos *(sic)* quis senão que em todo caso se posese o dito ponto, e julgando eu o caso por de pouqua importantia non quis meter n iso mais cabedal.

Passado este dia e estas pratiquas se comecou loguo a entender em fazer a bulla, e com muyta brevidade se acabou a menuta d ella a qual Sua Santidade quis ler toda, e se deteve n isso huns dias por sua indisposição, e occupações de negoçeos, depois de a ver e grosar por sua mão, m a mandou mostrar pollo dito micer Galeseo e achei n ella mudadas e risquadas muitas palavras e cousas de importantia, a saber, que elle non entendia dar este jus patronatus senão em vida de Vossa Alteza que asy o tinha El Rei de Castella em Frandes, e El Rey de França: e asy mais que non haviam d entrar n esta conçessão os priorados, senão os mosteiros consistoriaes sòmente, porque non tinham mais os sobreditos Principes, e que tam pouquo haviam de entrar n ella os que vagassem em Roma: certifiquo a Vossa Alteza que acabado de ver ysto fiquey asaz agastado porque alem dos pontos serem tam importantes, me pareçeo Sua Santidade dever star

arrependido, e que busquava estes achaques pera se retirar, pollo que conveo busquar todas as vias e modos que me parecerom necesarios pera remedear ysto, e o principal caminho per que negoceey foi por este micer Galeseo, ao qual depois de me mostrar muy descontente destas innovações em que me Sua Santidade non falara ao tempo da concessão, roguei que elle fezese bom offitio com Sua Santidade pera remedear ysto, e que fosse certo que me teria sempre muy obriguado, e que elle o conheceria em toda occasião de modo que o voltei muyto à minha parte, e como ysto fiz me fui ao Cardeal Borromeo, e lhe dei conta do que pasava, pidindolhe sua ajuda como Vossa Alteza sperava ouvesse elle de fazer, em suas cousas, por ter visto sua boa vontade em todas as que atè gora se offerecerom. E dando luguar a que Borromeo e o Gualeseo fallasem ao Papa ao dia seguinte pidi pera este effecto audientia, e fui a elle levando comiguo o doctor Antonio Pinto: e lhe disse como tinha entendido por micer Galeseo as novas mudancas que Sua Santidade tinha posto na bulla pidindolhe quisese conçeder esta graça a Vossa Alteza liberalmente como tinha feito, visto quam diferentemente era conçedida a Vossa Alteza do que a tinham os outros Principes, ao que me loguo respondeo, que elle alem do que comiguo tinha tratado non innovara nada, porque aquellas cousas que elle emmendara na bulla tinham os ditos Reis de França e Castella. E porque eu pera este caso tinha mandado ver ao doctor Antonio Pinto a concessão de França e Castella, lhe repliquey que elles tinham apresentacão dos mosteiros em perpetuum, e insistindo elle que não lhe mostrou loguo o dito Antonio Pinto a Bulla dos concordatos de França, e vendo elle o capitulo que disto trata fiquou satisfeito, dezendo que se enganara porque a elle lhe lembrava ter dado indulto a El Rey de França em sua vida, respondeolhe Antonio Pinto que era asy o que Sua Santidade dezia porem que lhe non dera indulto senão pera aquelles mosteiros que tinham privilegio de eleger abbade, os quais pollos concordatos non forom conçedidos aos Reis de França, como por elles se via e Papa Clemente depois o concedera a El Rey Francisquo em sua vida sòmente destes mosteiros, e este indulto pidia cada Rey daquelle Reyno à sè apostolica. E que em Portugual non havia os taes mosteiros: e asy lhe mostrou a bulla dEl-Rey de Castella que era perpetua, e com ysto se satisfez, e me dise ser contente de fazer a graça a Vossa Alteza in perpetuum, e quanto aos outros dous pontos se contendeo de parte a parte asas, e depois de muytas palavras, affirmandolhe eu que todos os mosteiros dese Reyno eram como

os de França e Castella, posto que non fossem consistoriaes por respeito de non serem taxados nos livros da Camara apostoliqua, e que realmente se Sua Santidade limitava a graça aos consistoriaes, eram elles tam pouquos que fiquaria muyto pequena, alcancey delle todos os mosteiros. E quanto aos que vagassem em Roma non pude por então alcançar mays e dahy a alguns dias stando Sua Santidade pera asinar a concesão antes que o fezese me fui a elle, e lhe pidi com muita instantia pois importava tam pouquo, pollas pouquas vezes que havia daconteçer vagarem mosteiros em Roma, e quando bem vagasem, os non podiam prover em comenda, nem em titolo a homens que podessem hir residir nelles, aprouve a Sua Santidade acabar de me satisfazer nisto, com hũa condicão que quis lhe eu prometesse, a saber, que Vossa Alteza lhe havia descrever hũa carta em que lhe prometesse, non supplicaria desse mosteiro algum em comenda a pesoa nenhũa, e com esta ultima contenda acabada asinou Sua Santidade a graça, e fiqua o motu proprio despachado em meu poder muyto secretamente por me asy encomendar muito Sua Santidade mandandome que por tres ou quatro meses jà que ysto non fora feito em consistorio non quisese publicar, e asy o tenho feito, e farey conforme a seu mandado, começasse a attender na spedição da bulla per via secreta pera que non possa de ninguem ser vista senão de micer Galeseo a quem Sua Santidade cometeo o despacho della e elle pagua os offitiaes de sua mão sem elles saberem o que se na bulla contem. Eu prometi a Sua Santidade a carta de Vossa Alteza que atras disse me pidira porque sem ysso me non quis conceder o que lhe requeria. Vossa Alteza deve ter lembrança de me tirar desta obriguação com screver a dita carta.

Pareceome com esta nova despachar Dioguo Boroa a Vossa Alteza havendo tantos dias que aqui stàva, e tanto que a dita bulla for despachada, a mandarei a Vossa Alteza, e se neste meo tempo vaguar algum mosteiro Vossa Alteza poderà delle prover conforme ao sobredito.

Vossa Alteza tem alcançado de Sua Santidade hũa grande graça nesta concessão a qual nunqua seus antepassados poderom haver sendo cousa muyto desejada e pretendida, pollo que lhe fiqua em grande obriguação, e aiuntando a ella as em que lhe mais hè pollas outras muitas graças que delle tem reçebido, e o grande e particular amor que lhe mostra, me pareçe cumpre a seu serviço gratificarlhe com obras estes benefitios, e aynda que çerto mereça cousas muy grandes, quando Vossa Alteza non se achar em tempo pera o fazer ao menos deve supplir com as

pequenas por mostra da boa vontade e agardecimento de Vossa Alteza porque alem disto pareçer obriguação servirà tambem muito pera com o tempo se poderem tirar ou moderar as condições que nesta concessão lhe tem postas principalmente a das pensões, e pera todo o mais que soceder. E lembro a Vossa Alteza que lhe deve loguo screver dandolhe muytos agardecimentos polla graça reçebida e asy aos Cardeaes Borromeo Montepulchano e Santa Flor pollos bons offitios que todos fezerom.

O Cardeal Montepulchano se tem mostrado des que veo desse Reyno tam servidor de Vossa Alteza e tam affeicoado a suas cousas como a experientia tem mostrado nos servicos que lhe tem feitos, neste negoçeo me ajudey muyto de seu conselho e industria, e com elle soò praticou o Papa esta concessão, e fez elle nisto tal offitio que que *(sic)* foy muyto principal parte pera fazer determinar Sua Santidade a concedella, e levou muyto trabalho em desviar o Papa non proposesse a cousa em consistorio, e creo que se elle non fora Sua Santidade o non dexara de fazer, e tenho por certo que o collegio non consentira em tal concessão, de modo que Vossa Alteza lhe fiqua em muyta obriguação, e aiuntando a esta as outras mais em que lhe hè cumpre a seu serviço fazerlhe honrra e merçe, e lembro a Vossa Alteza que em toda esta corte non ha nenhum Cardeal que profese fazer as cousas de seu serviço senão este em tanto que geralmente hè reputado por Portugues, e quanto cumpra ter estes homens propinquos claro està, e o fructo que se siguirà de lhe Vossa Alteza fazer merçe pera os outros folguarem de o immitar, e pareçe que non se lhe podendo ao presente fazer outra se lhe deve dar hum Alvara de promesa dalgũa pensão no primeiro bispado que vaguar, e hè elle tam velho que facilmente non cheguarà a lograr esta spectativa, e Vossa Alteza fiqua mostrando seu bom animo, e elle mais obriguado a servir emquanto viver.

Micer Galeseo fez neste negocio muyto serviço a Vossa Alteza porque lhe posso affirmar que em sua mão steve fazerse, ou storvallo tanta valia e credito tem com o Papa, e querer Sua Santidade que por elle sò corresse este negoçeo me obrigou mays a o gratificar como fiz eu lhe dey trezentos cruzados em hũa peça, e certefiquo a Vossa Alteza que mereçia muyto mays mas confeso que nesta parte usey de minha condicão, elle a não quisera tomar mas insistindo eu muyto com elle dise que pidiria licença a Sua Santidade e que sem ella a non aceitaria, soube que lha pidira, e que Sua Santidade rira com elle sobre ysso, e dezendolhe que queria sua parte lha concedeo, de modo que elle a aceitou, com o que eu

folguei porque alem da muyta obriguação em que se hè a este homem hè continua a necesidade que delle se tem pera todos os negoçeos de servico de Vossa Alteza.

A condição que Sua Santidade pos a Vossa Alteza nesta graça do padroado per que quer non se dè posse das comendas sem primeiro os providos tirarem novas provisões e paguarem as meas annatas, lembro a Vossa Alteza que a deve mandar executar porque alem disto cumprir pera satisfazer a Sua Santidade deve aprazer a Vossa Alteza haver meo per que obrigue os commendadores a cumprirem com seu debito, pera que elles com boa conscientia possam comer suas comendas, mayormente sendolhe aliviado o trabalho despesa e interesses de mandar a Roma.

Tinha Sua Santidade ordenado se declarase na bulla dos padroados o mosteiro que queria lhe fiquase reservado a sua livre provisão porem na ultima pratica que com elle tive nesta materia me tornou a dezer non queria se posese ysto na dita bulla que bastava screvello eu a Vossa Alteza pareçe que pera Sua Santidade entender fiz eu o que me elle mandou, nas cartas que Vossa Alteza lhe screver em agardecimento desta concessão lhe deve dezer que Sua Santidade poderà nisto fazer o que for servido.

Hum dos dias que tratei com Sua Santidade o negoçeo dos padroados, vindo a falar no que com Lourenço Pirez sobre ysto tratara, me preguntou pollo dito Lourenço Pirez, e que merçe lhe tinha Vossa Alteza feito depois que de quà foi: eu lhe respondi que aynda nenhũa mas sperava muito çedo ter novas que era muyto bem despachado pollo grande contentamento que Vossa Alteza tinha de sua pesoa asy pollos servicos que lhe quà e em outras muitas partes fez, como polla satisfação que Sua Santidade delle tevera, diseme grandes gabos de Lourenço Pirez e que non tinha tratado nem conhecido homem, mais pera hum Principe trazer a par de sy e fazer delle muita conta do que elle era, que de sua parte screvesse a Vossa Alteza levaria muyto contentamento, em toda honrra e merçe que lhe fezese, pollo muito amor, e affeição que lhe tinha por suas qualidades: Vossa Alteza me deve mandar avisar quando o despachar da merçe que lhe fezer porque folguarà Sua Santidade de o saber, e eu de lhe dar a entender que alem dos merecimentos de Lourenço Pirez teve Vossa Alteza muito respeito ao amor que Sua Santidade lhe tinha, e porque em outras diguo o mais que ha pera avisar Nosso Senhor acrecente a vida e Real stado de Vossa Alteza de Roma XII de fevereiro M.D.LXIII.— *D. Alvaro de Crastro* [1].

[1] ARCH. NAC., Gav. 19.ª, Maç. 3, num. 50.

Breve do papa Pio IV

1563—Fevereiro 12

Pius Papa quartus.—Ad perpetuam rei memoriam. Superna dispositione, cuius inscrutabili providentia ordinationem suscipiunt universa, ad Apostolicae dignitatis apicem sublevati ad ea, per quae personarum ecclesiasticarum quarumvis, praesertim pontificali dignitate praeditarum commoditatibus, ac fidei catholicae propagationi, nec non Christifidelium, quorum etiam animarum saluti opportune consuli possit libenter, intendimus. Cum itaque, sicut venerabiles fratres Archiepiscopus Goanensis et Cochinensis, ac Malachanensis, et Sancti Salvatoris, nec non Sancti Thomae Episcopi nobis exponi fecerunt, limina beatorum Apostolorum Petri et Pauli de Urbe, prout, iuxta formam iuramenti, in litteris Apostolicis facultatis muneris consecrationis illis impensi annotatam, in eiusdem muneris impensione visitare iurarunt, propter immensam locorum terra marique distantiam, ac longam et periculosam navigationem visitare nequeant. Nos attendentes dictos Archiepiscopum et Episcopos apud eorum Ecclesias et dioceses residentes, dicta limina difficiliter, prout tenentur, visitare posse, et propterea ipsos Archiepiscopum et Episcopos specialibus favoribus et gratiis prosequi volentes, charissimi in Christo filii nostri Sebastiani Portugalliae et Algarbiorum Regis illustris, suo et eorumdem Archiepiscopi et Episcoporum nominibus, supplicationibus inclinati, praedictis modernis, ac pro tempore existentibus, Archiepiscopo Goanensi, ac Cochinensi, Malachanensi, Sancti Salvatoris et Sancti Thomae, ac forsan aliis de novo in partibus ultramarinis creandis Episcopis, ut dicta limina per se usque ad decennium, vel alium, seu alios visitare, etiam pretextu quorumcumque iuramentorum in susceptione muneris consecrationis illis pro tempore impensi prestitorum, minime teneantur, nec periurii reatum incurrant, vel ad id a quocumque Romano Pontifice pro tempore existente, aut sede Apostolica, vel quocumque alio cogi, et compelli minime possint; lapso vero dicto decennio, per alium, seu alios ad id deputandos, statutis temporibus visitare debeant; quodque deficiente numero presbiterorum secularium in eorum Ecclesiis beneficiatorum ad consecrationem olei sancti requisitorum,

quoscumque presbiteros seculares, et cuiusvis etiam mendicantium ordinis regulares in consecratione olei sancti huiusmodi assumere, et, illis assistentibus, oleum huiusmodi consecrare, nec non ex causa legittima, et summe necessaria, quoscumque ad sacros ordines promoveri desiderantes, si illi ad id per eosdem Archiepiscopum et Episcopos sufficientes, et idonei *(sic)* reperti fuerint, in decimo sexto ad subdiaconatus, et in decimo octavo ad diaconatus, in vigesimo tertio vero suarum aetatum annis tunc constitutis, ad presbyteratus ordines promovendi, ac eisdem promovendis ordines ipsos in eisdem annis tunc constitutis respective recipiendi, nec non eisdem Archiepiscopo et Episcopis in illis partibus suarum diocesium et provinciarum in quibus personaliter accedere non potuerint quoscumque dignitates ecclesiasticas in ea cum Ecclesiis obtinentes, in presbyteratus ordine constitutos alios ad id sufficientes et idoneos, qui noviter conversis Archiepiscopo et aliis Christifidelibus, deficiente Archiepiscopo et Episcopis, et in extrema necessitate sacramentum confirmationis, ac oleum sanctum et alia ad id requisita, cum debita reverentia, et servatis ceremoniis in hoc servari consuetis, conferre possint, deputandi, ac ex causa legittima, religionis et castitatis votis exceptis, quaecumque etiam ultramarinum visitationis liminum Apostolorum eorumdem, ac Sancti Jacobi in Compostella per quoscumque etiam noviter conversos Christifideles emissa vota in alia pietatis opera commutandi, ac in causis, questionibus, litibus, et differentiis inter eosdem Episcopos et dictum Archiepiscopum, et inter eosdem Archiepiscopum et Episcopos invicem etiam super finibus, divisione, et limitatione, ac separatione suarum provinciarum et diocesium, Venerabilem fratrem Patriarcham Aethiopiensem, ac dilectum filium Vicarium provincialem Ordinis Fratrum predicatorum in illis partibus deputatum, modernos et pro tempore existentes, qui per eos cura illa pro tempore stabilita, iudicata, statuta, et decreta observari facere, ac eosdem Archiepiscopum et Episcopos respective ad illorum observationem, etiam ecclesiasticis censuris, ac etiam pecuniarum, eorum arbitrio moderandis, et applicandis poenis, et aliis iuris et facti remediis, ac, quacumque appellatione remota, cogere et compellere possint constituimus, et deputamus, nec non eidem Sebastiano et pro tempore existenti Portugalliae et Algarbiorum Regi, ut in Ormioz Mocambique alium *(sic)*, nec non Cofala Regnis, seu provinciis sub diocesi Goanensi consistentibus reliquum administratores, dummodo in sacro ordine constituti, et graduati existant ad tempus, de quo sibi videbitur amonibiles deputare, possit et valeat, qui deputationis huiu-

smodi vigore absque alia desuper obtinenda confirmatione, provincias, et loca sibi per Episcopum de Cochin, aut Vicarium provincialem praefatos ad postulationem Archiepiscopo *(sic)* Goanensi limitata et ordinata, illarumque personas quascumque in capite et in membris visitare, delinquentes corrigere, confirmationis et alia ecclesiastica sacramenta Christifidelibus etiam noviter conversis praedictis conferre et ministrare, ac quamcumque aliam Episcopalem, non tamen quae sunt ordinis, iurisdictionem exercere et gerere, ac quascumque causas in foro ecclesiastico audire et in illis procedere, et fine debito, prout iuris fuerit, terminare, et sententias, a quibus ad eumdem Archiepiscopum appellare possit, ferre, et alia ad divini cultus, et fidei catholicae propagationem et augmentum tendentia exequi et gerere. Ita quod Archiepiscopi Goanensi pro tempore existentes ab unicae visitationis, ac ordinariae iurisdictionis eorumdem locorum liberi remaneant. Ac insuper dilecto filio moderno et pro tempore existenti Vicario de Malucho nuncupato qui omnibus et singulis facultatibus, praeminentiis, gratiis, favoribus, et indultis praedictis Archiepiscopo et Episcopis, nec non iurisdictionibus praedictis deputandis administratoribus per praesentes aut alias quomodolibet concessis, confirmatis et innovatis, ac quibus illi, et eorum quilibet utuntur, potiuntur, et gaudent, ac uti, potiri, vel gaudere poterunt quomodolibet in futurum, quoad omnes sub sua iurisdictione compraehensos, non tamen his, quae sunt ordinis uti, potiri, et gaudere, illaque omnia et singula gerere, et exercere libere et licite possint et valeant, etiam concedimus et indulgemus. Non obstantibus premissis, ac quibusvis Apostolicis, nec non in provincialibus et synodalibus conciliis editis generalibus, vel specialibus constitutionibus, ac Goanensis, Cochinensis, Malachanensis, Sancti Salvatoris, et Sancti Thomae Ecclesiarum praedictarum, iuramento, confirmatione Apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis, statutis et consuetudinibus, caeterisque contrariis quibuscumque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XII Februarii 1563. Anno quarto [1].

[1] *Copia authentica extrahida do* Archivo do Vaticano.

Carta do cardeal Amulio a el-Rei

1563—Fevereiro 13

Sire—Il grande utile che riceve tutta la Christianita dalli consigli, et forze di Vostra Maesta fa lei, et honorata, et grata al sommo Pontefice, et à tutti li buoni, et obligame sempre à servirla: onde essendo io avisato dal Cairo che li Turchi haveano mandato, et erano anchora per mandare molti Janizari contro allo Abissino Re Christiano; il che non puo esser senza danno della Christianita et forse delle navigationi della Maesta Vostra ho raccordato, che se le scriva il breve, ch'ella con questo spazzo ricevera da Sua Santita et non servira solo per eccitare la sua prestantissima virtu à tanto utile publico, ma anchora ad honorare la sua Corona confidando la sede Apostolica in lei sola.. presidio che si deve.... ad .. Rè Christiano tanto da noi lontano et anco per altre cause ch io piu particolarmente scrivo al signor Lorenzo Piriz de Tavora, et credo le saran scritte dal signor Don Alvaro de Castro, lui splendenti lumi, che con le honorate sue operationi han fatto et fanno tutta via risplendere il splendidissimo nome di Vostra Maesta cui bascio riverentemente la mano, et le prego con la serenissima Regina Avia da Nostro Signor Dio Omnipotente ogni aumento, et felicita.

Di Roma li XIII Febraro MDLXIII—di Vostra Maesta—Humilissimo servitore—M. Ant. Car.....io [1].

[1] *Original lacerado, no* Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 106, Doc. 56.—*Sobrescrito:* Al Serenissimo et Potentissimo Re di Portogallo.

Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora

1563 — Fevereiro 13

Antonio Pinto me forra de gram trabalho com escrever a Vossa merce tam particularmente como sei que o fas e por isso a elle me remeto a todalas sircunstancias, e eu somente tratarei de algũas cosas que paresem cumprem sabellas Vossa merce para la deser a Sua Magestade o que lhe pareser seu servisso. O padroado dos mosteiros se alcançou como Vossa merce la vera e pois a pouco que de ca foi e tratou este mesmo negocio bem creio que sabera o trabalho que custaria alcançar isto, maiormente concorrendo com os P. P. *(sic)* en tempo de seu nojo cujo sentimento dura oje ainda, e de sua infermidade e dandolhe as cousas do Consillio asas de fastidio mas deixou Vossa merce as pardes *(sic)* tam quentes que creio aproveitarme muito a sua boa ventura, en toda maneira o P. P. quisera por o negocio en consistorio e tiralo disso foi o maior trabalho que se teve, e pois Sua Santidade consedeo hũa graça a Sua Alteza quoal nunca os Reis pasados alcançarão, e asim outras muitas e Vossa merce sabe bem a obrigaçam que se lhe tem lembro a Vossa merce que deve la de lembrar quanta resão he que se lhe conheça com obras ainda que não sejão muito grandes bastara mandar dos brincos da India mas eu sou de pareser ao presente se lhe devia mandar cousa de mais enchemão para hir adosando o caminho de se poder encurtar as condisões postas nos ditos mosteiros, maiormente que alem deste intento não creio que se podera pagar a este pontifice o amor e amisade que nos mostra, e porque neste negocio fes o Cardeal Monteplucano o offisio de boom servidor dElRey e foi o mixidor destes caldos e de quem resebi amizades, lembro a Sua Alteza que o deve conhecer com algũa honrã e merce; creio que Vossa merce tambem foi ca bem ajudado delle e lhe enxergaria o grande amor com que trata nossas cousas, e Vossa merce sabe que só este Cardeal temos qua e quanto custa aos otros Principes terem estes Cardeaes propicios esse poco que podemos parese que se deve fazer porque sem este modo em nenhuma parte se pode neguociar esta he a mais util e bem empregada despesa

que hum Rei pode fazer. Aqui mando a Vossa merce humas cartas do Cairo e porque Biqudo lhe escreve tambem não tenho n esta materia mais que lhe dizer remetendo me a elle. Ho alifante se deseja muito que se fora cousa posivel larguar se huum dos de tela *(sic)* seria mui bom e muito milhor fora mandal o qua que laa. Antonio Pinto lhe escrevera o que suspeito do mosteiro que Sua Santidade reservou para *(sic)* en tudo o que comprir farei o offisio de bom servidor e amiguo e não se offeresendo mais bejo as mãos de Vossa merce e da senhora Dona Catherina de Roma 13 de fevereiro 1563. Dom Alvaro de Castro [1].

Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora

1563—Fevereiro 15

Hontem chegou aqui de Costantinopla o amiguo de Joam de Lomieiro *(sic)* dis que falou com Ali-Baxa, e soube que o Turco fazia pazes com El Rey noso Senhor e que não tratara mais por não levar para isso comição tras patente para por mar ou por terra poder hir seguro quoalquer portuges que Sua Alteza ca mandase dis que soo a isto veio quisera s ir com Boroa não me pareseo bem pois n isto não tinha mais que diser Vossa merce deve falar a Sua Alteza e lembrar lhe que me avise loguo do que sobre isto escrevo como la sabera: oje me falou o Cardeal Borromeo sobre a patente que Vossa merce levou do abeto que soubera lamsar *(sic)* ao gentillomem para quem ha pedio querendo que venha a patente deregida a my, e asi otro abito escrevo sobre iso a Sua Alteza Vossa merce me fara merce lembrar a reposta, Creio que Antonio Pinto escrevera o que oje fisemos em seu serviço bejo as mãos a Vossa merce e a senhora Dona Catharina de Roma 15 de fevereiro 1563. Servidor de Vossa merce Dom Alvaro de Castro [2].

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 48.
[2] *Idem, idem,* fol. 48 v.

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a Lourenço Pires de Tavora

1563 — Fevereiro 23

Vossa merce acerta os prencipios acerta os meios, querera noso Senhor que muito milhores seram os fins, e como todas as cousas se parecem com seu dono asim quis Vossa merce que o fisese esta carta que me fes merce escrever, porque no prencipio me fala no caminho e em Dona Elvira comfesoma Vossa merce por tam emganado que creio tudo o que me della dis ao menos cos olhos de meu entendimento obriguado estou a noso Senhor pella companhia que me tem dado e ante que levante a mão desta materia tambem diguo a Vossa merce que para o corpo e para a alma me acho mui bem de sua companhia e mui mal de estar ausente della, depois que entrou o inverno tenho sentido estar na graguanta dos Alpes nas pernas com caibras do que me não posso valler com quantos artefisios faso e martas trouve de Veneza e continuas dores no estamago que me trazem asas fraco e debilitado e não me aproveita beber mais vinho que Boroa, e menos aguoa que hum Trudesco, o Cardeal de Loreina como ja noutra escrevi a Vossa merce é arribado neste Concilio e com elle ate xv Bispos francezes e depois vieram alguns e de Itallia ordinariamente ven, achase ao presente 250 perlados afora os abades e geraes, toda esta batalha não pode romper pelo jure devino de sua rezidentia dos Bispos e da instetuisam delles ha nisto tantas rezões de parte e parte e enxerguase en todos tanto a carne asi nos que pedem como nos que rezistem que huns e os outros dou a Deus, folguara de não ter tanto visto das fraquezas dos bons ja que tantos tempos e annos tenho sabido dos maos algumas vezes me meti entre elles e tentei buscar alguns meios mas não aproveitou e bem creio que não ãode ser meos por onde Noso Senhor esta cousa ade consertar senão com fins de muitas cousas, e queira Deus que asim como aguora fallamos nellas como prophetas não venhamos ainda a ser testemunhas, os decretos que sam dados aos padres os termos porque a sessão se vai alonguando e todolos entremeios destas cousas mando Andre Velho *(sic)* que as mande a Vosa merce e serão com esta.

En todo este tempo depois da partida de Vossa merce contenuey com Sua Santidade e com o Cardeal Borromeo com fazerlhe as lembranças que me paresia ser neseçario ao servisso de Noso Senhor e seu per cartas de Antonio Pinto do embaxador, e do proprio Cardeal Boromeo e dos parentes e favoridos aqui en Trento esta *(sic)* de Sua Santidade tenho entendido reseber bem minhas lembranças e sentir dellas o animo com que as eu faço. Bem creio que esta benevolencia e todas as que se acharem enquanto este bom pontifise viver deixou Vossa merce fundadas con tam firmes e seguros alicerses que por mais que danemos os que nisto meteremos a mão de sua parte nunqua faltara, algũas cartas tenho escrito a Sua Santidade em que lhe tenho feito lembranssas tam familiares como se podera fazer da maneira a Caparica *(sic)* a reposta das quoais sam enfenidades de benções da parte de Deus e sua.

Ho que se pode conjecturar do Concilio é que por via ordinaria e descorrendo pellas materias como a qualidade dellas pede asy pellos muitos letrados que sam juntos como prellados se nam podera spedir sedo pode ser que as mesmas ocaziões por nossos pecados sirvam de mais brevidade e que dem hum temporal que aparte toda armada.

Porque tenho por muito serto que quando esta chegar estara Vossa merce respondido e com muitos contentamentos nam guastare o tempo em persuadir a Vossa merce pasientia e tambem porque sei que não pode mechar *(sic)* a Vossa merce a sua antigua prudentia e siso com que sempre tem acertado por mais altos e encarapelados que os mares sejão.

Heu fui advertido que os prellados que estavam a par de Sua Alteza aviam de ter alguma mudança e que no seu luguar queria de Vossa merce servirçe e isto com muita homrra e contentamento e authuridade de Vossa merce por creio *(sic)* que Vossa merce estara nisto ou tera ja sentido me pareseo deverlhe deser aguora claro o que na outra carta foi em parabola. Vossa merce faça que entendam Suas Altezas que Vossa merce nam esta tam amizade pengnorado *(sic)* de ninguem que nam estè mui livre para Suas Altezas uzarem de Vossa merce sem resguardo porquè creo que entre todalas outras partes de Vossa merce que desta terra *(sic)* muito respeito nesta materia *(sic)* peso a Vossa merce guarde o segredo que lhe merece quem de tam longe se fia todo de Vossa merce.

Do Cardeal não deiche Vossa merce de fazer todo o cabedal e muita comfiança posto que o ache apertado no prometer e no dar porque todavia Vossa merce o deve de fazer visto como Sua Alteza nen compite com

os homens nem lhe pode aver enveja quando os vir creser ou seja em fazenda ou en auturidade.

Esta carta athe aqui tenho escrito a muitos dias por esperar por meu senhor *(sic)* Diogo Boroa se deteve mais do que devera Vossa merce sabe ja como sestas couzas fazem muitas vezes desviado do que os homens pença e deseja. Sa *(sic)* qua vindas novas que he Vossa merce nomeado com outros senhores para asestirem nas cortes muito embora lhe seja mas eu quisera antes mandar este embora muito deveras e pelo que muito deveras Vossa merce merese, por serto tenho qua todo o tempo que se detem em se aproveitarem de Vossa merce e de seu concelho e prudentia sam pecados dese pobre Reino a quem Deus acuda por sua mão com tantos naufragios quantos de la me screvem que padese.

Eu screvo a Sua Alteza quam mal disposto andei este inverno e que desacompreiçoado *(sic)* me acho para poder sperar outro inverno Vossa merce me faça merce que por sua parte apresente a Rainha nosa senhora esta minha indispussição e o pouquo que d aqui por diante em seu serviço en Trento se pode fazer porque ouvir desputar letrados e achar se na seção e mais proprio para hum letrado que para quem guasta o seu e o alheo de que Sua Alteza não pode ser que seja servido visto como asim o seu cabedal como de seus vasalos deve de poupar para outras cousas não se oferesendo outra cousa beijo as mãos a Vossa merce e a senhora dona Chatarina cujas muito ilustres pessoas noso Senhor guarde e acresente de Trento 23 de fevereiro 1563. Servidor de Vossa merce Dom Fernam Martins Mascarenhas[1].

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a Lourenço Pires de Tavora

1563 — Março?

Achome com duas cartas de Vossa merce a que ei de responder hũa de 29 de novembro que trouve o correo Coelho, e outra de 30 de janeiro por via de Galvão e respondendo a Suas Altezas as que vieram por estes

[1] *Copia muito incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 57.

correos e a outras que não sei por onde vieram em que dava conta da mudança do guoverno ja Vossa merce vera que tal huma cabeça *(sic)* para responder as de Vossa merce como eu desejo que não quisera que ficara palavra nem regra a que não respondera tão particularmente como as eu guardo em meu peito chegarei onde puder, Andre Velho suprira onde eu faltar.

. . . . . [1]

Por muitas vias tive e se tiveram qua as novas das cortes dos pes ate a cabesa mas nas cartas de Vossa merce vi todo ese mundo de la em modelo tam ao proprio como se fora presente en todos os autos, esse foi o mundo e ese a de ser, a cousa esta bem feita milhor pudera estar, por sem duvida tenho que se os enfadamentos e pobrezas d esa terra e os senhores ate aguora d ella não matão o Cardeal que estes quatro annos se remedearão tudo o que se umanamente pode fazer Vossa merce ajude ese bom Principe de todo o seu coração de toda sua vontade e de toda sua alma porque tem elle muita nececidade de bons ajudadores, e não merese pouco ante noso Senhor quen ajuda e alevanta as obras dos bons, por serto tenho como o tempo der de si poder Sua Alteza tratar d outras cousas que não sejão as que a mudança do guoverno deu de sy que a primeira seja a reposta de Vossa merce e o modo que me Vossa merce screve que leva é o milhor pois é mais honroso e mais proveitoso em que peze a quem pezar.

Com a morte do Cardeal de Mantua e Syripando que morreram dentro em 16 dias o primeiro cuidando que não pudia nunca morrer, e o outro que não podia ver *(sic)* esta aguora tudo de vaguar, morreram mui christan e cathamento *(sic)* resebendo os sacramentos com palavras e mostras de grandes charos *(sic)*, e não aja Vossa merce por sobejo diser lhe esta particularidade que esta o tempo tal que en todolos estados se deve isto de notar mormente por estas partes que Vossa merce tam bem sabe.

De França escrevem que sam feitas pazes depois da morte do duque de Guisa que um traidor matou d um arcabuzada sendo seu soldado, as quoais pazes sam comformes a xemblea de janeiro do anno 1562 que vivão cada hum na lei que quizer e quen todas as comarquas aja huma igreja luterana e que seja lisito a toda a pessoa que quizer fazer penitencia.

A Andre Velho mando que mande a Vossa merce humas cartas que

[1] *Um paragrapho de simples comprimento.*

os procuradores dos Principes d'Alemagna confissionistas mandaram ao emperador que deziam mandavam ao Concilio mas a concilio não chegou inda a sua *(sic)* e asy as copias do emperador ao Papa, pois Vossa merce de la ve estes jogos de cartas e os que passaram sem cartas compadesa se d'um servidor que tem n'elles com o guosto que Vossa merce sabe e com o gosto que deve de ter quem em negocios tam importantes ve o pouquo que se fas sendo tam necessario fazer ce muito. Com Sua Santidade tenho feito todo o officio que hum christão e desejoso de seu serviço devia e pudia fazer; enxerguo estar Sua Santidade agradesido d'iso e desejoso d'en tudo comprir sua obrigaçam com Deus e com os homens, e por sua parte não falta mas são nossos pecados tantos que o não deixam obrar como elle queria, com as pases de França alguma presa se a de dar ou algum grande vaguar, e sendo asim deviam Suas Altezas aver por seu serviço mandar aqui o Comendador, ou Diogo de Crasto a fazeren ce ricos a Veneza, e mandar me ir pois me faço prouve e inabel para em outra nenhuma cousa poder servir e a quem nam aja em que servir em que hum doutor não faça mor roda que eu devo cativos e gentios *(sic)*, não ha tempo de acabar esta carta nem Andre Velho o quer fazer por frutar o tempo para escrever a Vossa merce pello que vai com este romendo bejo as mãos a Vossa merce cuja muito Ilustre pesoa noso Senhor acresente o seu estado quoanto Vossa merce dezeja e lh'eu queria ver, a esta ora chegou Belchior Cornejo de Roma, a quem Sua Santidade queria fazer mil merces que ele não quis aseitar, Antonio Pinto fara para que la veja o descurço mais cupioso outra ves bejo as mãos a Vossa merce. Servidor de Vossa merce: Dom Fernão Martins Mascarenhas [1].

Bulla passada pelo cardeal Raynuncio, em nome de Pio IV, a el-Rei

1563 — Março 20

Raynutius miseratione divina tituli Sancti Angeli Presbyter Cardinalis Serenissimo Principi domino don Sebastiano Portugalie et Algarbiorum Regi Salutem in domino. Exhibite siquidem nobis nuper pro parte

[1] *Copia muito incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 58.

Celsitudinis vestre per Dilectum in Christo Illustrem virum Alvarum de Castro vestrum apud sedem apostolicam Oratorem petitionis series continebat Quod postquam Clare memorie Emanuel Abavus vester alias tunc in humanis agens in domo sancti Dominici Ulixbonensis ordinis fratrum Predicatorum unam domum cum Capella refectorio dormitorio et aliis necessariis officinis sub invocatione Sancti Thome pro Collegio viginti fratrum in artibus et theologia studere volentium quorum Quatuordecim Predicatorum et Sex sancti Hieronimi essent ordinum professores edificare fecerat et in ea dictum Collegium fundaverat illudque sufficienter dotaverat et pro illius felici et prospero gubernio nonnulla tam circa Collegialium exercitium et vivendi modum ac divina per eos peragenda quam electionem et confirmationem Prioris illorum et Lectores qui ibi legere deberent ac alias nonnulla statuta et ordinationes fecerat Necnon fundationem donationem statuta et ordinationes predictas ac prout illas concernebant omnia et singula in scriptura seu instrumento desuper confecto contenta et inde sequuta quecunque per literas apostolicas felicis recordationis Leonis x desuper expeditas ad eiusdem Emanuelis supplicationem approbari et confirmari Sibique quecunque alia statuta et ordinationes licita et honesta et sacris canonibus non contraria pro felici et prospero statu et votiva directione Collegii et Collegialium predictorum edendi et per eum pro tempore edita reformandi corrigendi et in melius mutandi cassandi et alia de novo edendi licentiam et facultatem per easdem literas concedi obtinuerat prout in eis latius continetur Cumque postmodum dicta domus sancti Dominici Ulixbonensis juxta regulam dicti sancti Dominici reformata fuisset et fratres Collegiales dicti Collegii non parvam turbationem fratribus ipsius domus sancti Dominici reformatis intulissent et studium quod tunc in civitate Ulixbonensi vigebat fuerit ad civitatem Colimbriensem translatum propter quod ipsis Collegialibus fratribus in eo discendi et exercitium faciendi commoditati non modicam detrahebatur Clare etiam memorie Johannes Celsitudinis vestre Avus Portugalie et Algarbiorum similiter Rex ab eadem sede apostolica per officium sacre penitentiarie expeditas literas pro dictorum Collegii et Collegialium feliciori et magis prospero statu Collegium prefatum tunc in Monasterio de Batalha dicti ordinis Colimbriensis diocesis donec aliter ordinaretur existens cum illius Rectore et Collegialibus ac omnibus privilegiis immunitatibus honoribus oneribus facultatibus preheminentiis gratiis concessionibus et indultis juribusque et pertinentiis universis suis ad Colimbriensem vel aliam civitatem aut oppidum ac ad Mo-

nasterium seu locum per eum eligendum seu deputandum transferendi et mutandi et postquam translatum fuisset pro illius feliciori et magis prospero statu et gubernio ac votiva directione statuta et ordinationes pro tempore edere et alia ac etiam per dictum Clare memorie Emanuelem Regem edita prout sibi magis expedire videretur pro tempore reformandi corrigendi mutandi et alia de novo rationabilia tamen et juri canonico non contraria statuta edendi et faciendi ac alia omnia que dictus quondam Emanuel Rex si viveret circa Collegium predictum per eum ut premittitur fundatum facere poterat libere et licite cuiusvis alterius consensu aut licentia desuper minime requisita faciendi licentiam et facultatem sibi concedi obtinuit prout in eisdem literis apostolicis desuper ut prefertur expeditis latius continetur respective Cum autem sicut eadem subiungebat petitio earundem ultimo loco obtentarum literarum apostolicarum vigore dictum Collegium cum omnibus et singulis premissis ad Civitatem Colimbriensem prefatam in qua ad presens existit translatum fuerit et si Serenitati vestre pro illius etiam feliciori augmento et magis prospero statu statuta et ordinationes edendi et illa ac etiam per dictos Emanuelem et Johannem Reges edita juxta temporum exigentiam et qualitatem reformandi mutandi et corrigendi cassandi tollendi et alia de novo condendi ordinandi et faciendi prout eidem quondam Johanni Regi Avo vestro concessa fuit apostolica auctoritate facultas concederetur ex hoc profecto dictorum fratrum reformatorum maiori quieti et fratrum Collegialium dicti Collegii in artibus et theologia profitentibus profictui non modicum consuleretur Quare supplicari fecistis humiliter vobis super his per sedem apostolicam de opportuno remedio misericorditer provideri Nos igitur dictarum literarum veriores tenores ac si de verbo ad verbum insererentur presentibus pro sufficienter expressis habentes vestris in hac parte supplicationibus inclinati Auctoritate domini Pape cuius penitentiarie curam gerimus Et de eius speciali mandato super hoc vive vocis oraculo nobis facto Celsitudini Vestre ut pro feliciori et magis prospero gubernio statu et votiva directione Collegii predicti statuta et ordinationes dicti Collegii salubrem directionem et regimen concernentia licita tamen et honesta et juri canonico non contraria edere condere et statuere et illa ac etiam per dictos Emanuelem et Johannem Reges respective edita condita et ordinata prout vobis magis expedire videbitur pro tempore juxta temporum exigentiam mutare reformare seu in totum cassare et tollere et alia similia rationabilia statuta et ordinationes juri canonico non contraria facere edere et ordinare et reli-

qua omnia alia et singula que dicti quondam Emanuel et Johannes circa Collegium prefatum facere poterant vos etiam facere libere et licite cuiusvis alterius consensu seu licentia desuper minime requisita possitis et valeatis veris existentibus premissis tenore presentium concedimus et indulgemus ac prout dicto Johanni Regi vobis etiam licentiam et liberam facultatem impartimur Non obstantibus apostolicis constitutionibus et ordinationibus ac Synodalibus necnon domus et Collegii ac ordinis huiusmodi statutis et consuetudinibus Ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Rome apud Sanctum Petrum sub sigillo officii penitentiarie XIII kalendas Aprilis Pontificatus domini Pii pape III Anno Quarto [1].

Carta do cardeal Farnese ao cardeal infante D. Henrique

1563 — Março 24

Io ho presa infinita consolazione avendo inteso che la Serenissima Regina per poter meglio attendere alla sua quiete ha lasciato il governo del regno, al quale Vostra Altezza è stata da poi eletta dagli Tre Stati concordevolmente della qual cosa io mi sono allegrato fra me stesso, si per servizio di Nostro Signore Iddio, et appresso per beneficio di quei popoli, che hanno ad esser retti, e governati dal suo prudentissimo giudicio, ma non me ne sono già potuto interamente rallegrare con lei, anzi mi pare aver cagione da dovermene più tosto doler seco, considerando alle tante, e cosi gravi, e cosi importanti fatiche, che se gli aggiungono per questo conto. Intorno à che non posso restare di ricordarle come antico, e divoto servitor suo, che mentre ella attende alla sodisfazione, e commodo d'altri, non voglia dimenticarsi di se stessa, dalla cui salute si puo dire, che penda oggidi quella d'una delle belle nobili parti della christianità, per la qual cosa Vostra Altezza viene ad esser tanto maggiormente obligata à procurar la conservazione sua per potersi più lungamente impiegare a profitto di questa gloriosa impresa, che il Signore Iddio ha nuovamente commessa non meno alla prudenza, e valore, che alla bontà sua. E non mi occor-

[1] Arch. Nac., Maç. 34 de Bullas, num. 2.

rendo altro per questa bascio humilissimamente la mano di Vostra Altezza, pregando il Signor Dio che le conceda quella maggior felicità, e prosperità, che ella medesima può desiderare. Di Roma a XXIIII di marzo MDLXIII[1].

Carta de D. Alvaro de Castro ao cardeal infante D. Henrique

1563 — Abril 5

Por avizo de dom Francisco Pereira de XXIX de janeiro que recebi aos 27 de fevereiro entendi Vossa Alteza era eleito em cortes por governador desses reinos, e pollas cartas que de Vossa Alteza recebi em que me dava conta do que nisso era feito me retifiquey do que passava, e verdadeiramente cay em grandes dous estremos, ho primeiro foi por parte delRey e da tera folguey de ver a Vossa Alteza a proteição e cuidado della *(sic)* e polla de Vossa Alteza me pesou vendo o tomar soo e sobre si huum tamanho peso as costas, mas como seja dotado de tantas e tam singulares vertudes, e o efeito de vertude seja executarse em serviço daquele de quem se recebeo, olhando isto e vendo quanto mais conta tem com o bem universal que com o seu particular, me pareceo que eu como homem tinha rezão de arecear e Vossa Alteza como principe e com quem Deus mostra ter tanta conta de querer aceitar a administração de hum reyno cujo Rey he popillo cujas necesidades jamais nunqua tive mayores, cuja conquista esta tão espalhada e remota que aos vivos espanta, e aos antiguos nunqua veo a sua noticia *(sic)*, cuja gente natural esta tão pervertida com as delicias e custumes, que sera mais dificultoso apastoralla que dominalla ha estranha; todos estes trabalhos e deficuldades devem causar a Vossa Alteza hũa certa ydea pera ver e ter por serto não ho estremar Deus dos seus antepassados en tantas e tam excelentes vertudes senão pera se aproveitar dellas em tempo de mayor necesidade, pelo que vendo Vossa Alteza como foi trazido do Senhor a este tão pezado juguo muito certo lhe deve ser que ho tera favoravel e consiguo, e sendo asi com hum Deus tão omnipotente diante de cujo conspectu aos *(sic)* anjos, arcanjos,

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., Tomo 36.°, pag. 180 v.

cherubins e todo o mays spiritu angelico estão tremendo tão misericordioso pera connosquo, que mandou seu filho a terra a padecer e morte de cruz, que se pode temer nem que se deve arecear espero na bondade deste altissimo que com seu favor e ajuda Vossa Alteza deixe gloriosa fama na tera, e alcance tamanha parte no ceo como merecem suas obras, e ja que não sou abil nem capaz pera o poder animar neste tão sublimado trabalho em que o Senhor ho tem posto poderei certeficar ser hum dos sertos oradores que sempre lhe estarão rogando que prospere e guie suas cousas e porque o efeito damor he obrar e mostrarse em todalas occasiones occorrentes farey a Vossa Alteza algũas lembranças mais por comprir esta regra que por aver que niso aja necesidade ante elle. Quem com prudentia considerar ho estado do mundo e a corrupção de Portugal em todo o genero de couza, vera claro quam nesesario seja prantar novo reino novos homens novas leis novos costumes, farey nisso o que se deve e pode fazer cumprir *(sic)* pera isto lembro a Vossa Alteza que hum pintor quando quer debuxar hũa figura em hum painel primeiro o aplaina muito bem e que hũa orta se cava e alimpa de todas as ervas primeiro pera nella se prantar nova ortaliça asim convem fazer em hũa republica aplanar os malles cavar e mondar os vitios, isto feito facilmente se pode introduzir a regra e modo boom de viver e lembro a Vossa Alteza que em todalas cousas mayormente nas que teem criado habitus não se podem nem se devem desareigar em hum ponto mas pouquo a pouquo, e este exemplo se pode tomar da vida e Christo *(sic)* o qual tendo poder pera obrar as cousas o não quis fazer senão a seu tempo pera nos niso insinar o como aviamos de proseder. Ho fundamento e vara sobre que se hum reyno deve de fundar he a justiça, onde a ouver não ha que temer, e honde a não ha facilmente se pode esperar a ruyna e perdição do dito reyno. Publicamente se queixão em Portugal que a não ha e deve de ser abastante prova ver os morgados que os officiaes de justiça adquirem e deixão, devendo se elles apenas poder manter o remedio pera isto facilmente o darey naquellas palavras que Vossa Alteza ja ouviria que disse Vasco Fernandes Cesar que são fazer bem aos boons e castigar aos roins. espero que Vossa Alteza proveja nisto como entendo que começa a fazer visitando as relações cada somana e lembre se Vossa Alteza que por Tragiano fazer justiça rogou São Gregorio por elle a Deos. Na religião ouvera de fallar primeiro a Vossa Alteza que em outra nenhũa cousa, a qual de mais de neste tempo ser tão nesesario conservala quem considerar noso poder nosas

conquistas, nosos imiguos, nosos vezinhos tão poderosos claramente vera que em coamto souberemos adquerir a vertude e juda de Deos, e observaremos sua religião nos não podera hir mal porque se Deos for por nos quem sera contra nos.

Lembro a Vossa Alteza que se deve de servir dos homens de experientia que tiverem as calidades nesesarias e que nisto deve ser boom de contentar não cuydando que a de achar anjos mas homens compostos da maça que Job diz e que os principes e os que guovernão sem boons menistros não podem ser bem servidos e que em apropriar os homens ao pera que cada hum he consiste fazer boas eleições.

Fazer as merces com igualdade he cousa nesesaria porque mais se queixa ho homem do que ve fazer ao outro que do que lhe negão a si. Sofre-se ver-se medrar por privança, e valia, mas não he toleravel ao que servio na guerra deramou seu sangue gastou sua fazenda perdeo ho irmão ou o pay ver a quem não sayo do reyno fazer-lhe muito mais merce, de Deos que he justo juiz podemos aprender quão diferente lugar da a huum martir de huum comfesor Vossa Alteza ve que na desordem que ouve em Portugal no fazer das merces naceo em Portugal não haver homem contente dando-se-lhe muito mais do que se lhe nunqua deu o qual elles convertem em tavios de casa em superfluo comer em grandissimas delitias não avendo nenhuum que se lhe ache em sua casa hũa banca, hũas couraças e huum boom genete na estrebaria.

Lembro a Vossa Alteza que de muitos neguocios pequenos se deve de tirar deixando-os aos offetiaes a que pertencerem pera melhor poder atender aos grandes e que com a sua vida e saude deve ter muita conta lembrando-lhe quanto cumpre isto a el-Rey e a seus reynos.

Sobre o meneo da fazenda d-ese reyno ouvera muyto que dizer a Vossa Alteza mas porque cuido que la não faltara *(sic)* homens muyto solicitos e pervistos a elles o deixarey fazer mas não poso deixar de me condoer que possoindo nos todalas riquesas do mundo sejamos os mais proves d-elle.

Roma 5 de abril de 1563 [1].

[1] *Datada, á margem, por outra lettra.*
Copia incompleta, na Biblioth. Nac., Mss., B, 17, 6, fol. 47.

Bulla do papa Pio IV

1563 — Maio 10

Pius Papa III — Ad Futuram Rei Memoriam. Ex Apostolatus nostri debet officio provenire ut si quae in literis nostris sub dubia, nec satis elucidata reperiantur illa mature praesertim dum Catholicorum Regum vota id exposcunt ne videlicet in controversiam aliquando prorumpant nostrae mentis attestatione declaremus. Dudum siquidem sub datum videlicet tertio decimo kalendis octobris Pontificatus Nostri Anno Secundo Charissimi in Christo filii nostri Sebastiani Portugalliae, et Algarbiorum Regis Illustris neccessitatibus subvenire volentes, ac ex certis aliis rationabilibus tunc expressis causis de fratrum nostrorum consilio, et assensu unum Quinquaginta Millium Ducatorum Cruciatorum nuncupatorum subsidium annuum usque ad Quinquennium a kalendis junii tunc proxime futuri incipiendum duraturum pro manutentione unius classis ecclesiasticae nuncupandae Triremium, et seu navium, aut Caravellarum quae intra kalendas praefatas ultra triremes naves, seu caravellas per dictum Sebastianum Regem instrui, et teneri solitas tam ad tuitionem, et custodiam oppidorum et locorum, quae in Africae partibus ipsius Sebastiani Regis progenitores christianae reipublicae sua virtute, et industria adiecerant, et in futurum divina favente clementia adiicere intendebat, quam contra infideles hereticos, vel schismaticos, sive ad offensionem, sive ad defensionem, ac alios quoscunque in nostrum et Sedis Apostolicae subsidium et defensionem duntaxat decenter instrui, et armari deberet super omnium et singularum Cathedralium etiam Metropolitanis, et collegiatarum, aliarumque Ecclesiarum ac Monasteriorum, Prioratuum, Hospitalium, in quibus actu hospitalitas non servatur, et aliorum quorumvis beneficiorum ecclesiasticorum cum cura, et sine cura secularium, et quorumvis ordinum regularium mendicantibus tamen certos, et perpetuos fructus non habentibus exceptis etiam si secularia Canonicatus et Prebendae portiones, dignitates, personatus, administrationes, et officia in cathedralibus, etiam Metropolitanis, vel collegiatis ecclesiis, aut Parochiales Ecclesiae, vel earum perpetuae Vicariae, Capellae, Capellanis perpetuae Praestimonia, Praestimoniales, portiones, et sim-

plicia, et servitoria beneficia ecclesiastica, regularia vero beneficia huiusmodi Prioratus, Praepositurae, Praeceptoriae, Praepositatus, dignitates, aut alias certis tunc expressis modis qualificata forent, in quibuscunque civitatibus, et diocesibus, aliisque locis Portugalliae, et Algarbiorum Regnorum existentibus, ac capitularium, conventualium, et aliarum mensarum fructibus, redditibus, proventibus, iuribus, obventionibus, et emolumentis ad dilecti fili nostri Henrici tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbyteri Cardinalis Infantis Portugalliae nuncupati nostri, et dictae sedis apud ipsum Sebastianum Regem de latere legati, et alterius per universum clerum nominandarum personarum post iustam, et porportionabilem compartitionem, et distributionem per ipsos faciendam mandatum, et ordinationem collectoribus, qui tamen personae ecclesiasticae esse debeant per eos deputandis per Venerabiles fratres nostros Archiepiscopos, et Episcopos, ac dilectos filios Abbates, Priores, Abbatissas, Priorissas, capitula, congregationes et collegia Conventus, praeceptores, Commendatarios, caeterasque personas ecclesiasticas, seculares, et quorumvis ordinum regulares Ecclesias, Monasteria, Prioratus, Praeceptorias, Praepositatus, Canonicatus, et praebendas, dignitates, personatus, administrationes, et officia, caeteraque beneficia, secularia, et regularia huiusmodi in titulum commendam administrationem, ac alias quomodolibet etiam ut unita obtinentes, cuiuscunque status, gradus, ordinis, vel conditionis forent ipsis Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalibus, qui pro universali Ecclesia iugiter nobiscum laborant, necnon militibus Hierosolimitanis, et praelatis in Concilio Tridentino Existentibus, ac clericis, qui unum seu forsan plura beneficia ecclesiastica insimul valorem annum *(sic)* Quadraginta Ducatorum Auri de Camera non excedentia obtinent, et apud illa, seu aliquod eorum personaliter resident duntaxat exceptis Annis singulis in certis locis, et terminis ad id per ipsum Henricum Cardinalem legatum, aliasque, ut praefertur, nominandas personas statuendis integre persolvendum, ac alias sub certis modo et forma tunc expressis per alias nostras literas imposuimus, constituimus et ordinavimus, prout in illis plenius continetur. Cum autem sicut ipse Sebastianus Rex Nobis nuper exposuit subsidium, quod à kalendis mensis junii proxime praeteriti incipiendum erat, ut praefertur, hactenus exigi classisque praedicta parari nequiverint. Et in dicto Portugalliae Regno variae Jesu Christi, et Sancti Jacobi, ac de Avis militiarum praeceptoriae existant, quarum praeceptores iuxta militiarum earumdem statuta, et stabilimenta in occurrentibus bellis ad omne Magni Magistri mandatum

propriis expensis inservire tenentur, qui si ita servientes subsidio nihilominus contribuere deberent nimium in hoc duplici onere supportando gravati viderentur. Cumque in dictis literis clerici ultra Quadraginta Ducatos annuatim in redditibus ecclesiasticis non habentes excipiantur, nec ulla de Magistralibus militiarum earumdem mensis ad ipsum Sebastianum Regem, qui etiam dictarum militiarum perpetuus administrator per Sedem praedictam specialiter deputatus extitit pertinentibus mentio facta fuerit, et ab aliquibus verti posset, in dubium an mense magistrales (*sic*), ac Canonici et portionarii Cathedralium, et Collegiatarum Ecclesiarum aliisque in illis et aliis ecclesiis dignitates, personatus, administrationes et officia, ac simplicia, et alia beneficia obtinentes, quorum fructus, redditus, et proventus Viginti Quatuor Ducatorum Auri de Camera secundum communem existimationem valoris annui non excedere in literis apostolicis, quae super illorum provisionibus pro tempore expediuntur exprimi solent licet illorum distributiones, et alia emolumenta dictum valorem Annuum XL Ducatorum longe excedant huiusmodi subsidio contribuere debeant. Ac propterea praefatus Sebastianus Rex asserens progenitores suos, seque pro fidei Catholicae, suorumque Regnorum defensione, et ampliatione, ac infidelium expugnatione non solum omnes redditus suos hactenus exposuisse, sed etiam Magnum et alienum conflasse, seque per novae classis instructionem huiusmodi nihil à solitis ordinarie classis suae oneribus sublevari Nobis humiliter supplicavit. Quatenus aliud principium eidem Quinquennio constituere, mentemque nostram super eisdem mensis magistralibus, ac Canonicatibus, et praebendis, aliisque beneficiis Ecclesiasticis quorum ubertas in distributionibus, aliisque emolumentis consistit declarare de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur omnem si quae sit, occasionem in hac parte dubitandi submovere volentes huiusmodi supplicationibus inclinati. Quod Quinquennium praedictum non a praedictis kalendis sed ab ea die, qua subsidium ipsum realiter, et cum effectu, exigi, solvi, et recuperari ceperit, et non antea incipiat harum serie ordinamus. Et praeterea quod mentis intentionis, et voluntatis nostrae in subsidii impositione et literarum praedictorum *(sic)* confectione fuit, et est magistrales militiarum mensas sicut nulla de eis mentio in literis habita est ita à contributione subsidii huiusmodi attentis rationibus per ipsum Sebastianum Regem deductis praemissis expertes, et immunes fore: Canonicatus vero, et Praebendas, Portiones, dignitates, personatus, administrationes, et officia, caeteraque beneficia, quorum licet fructus, redditus, et proventus ad

xxiiii Ducatos Auri, ut praefertur, exprimi consueverint illi tamen una cum distributionibus, et benesses, ac oblationibus nuncupatis, aliisque emolumentis suis praedictis xxxx Ducatorum Auri similium secundum existimationem eandem valorem Annuum excedere noscuntur pro illorum omnium rata subsidio praedicto contribuere debere auctoritate apostolica tenore praesentium declaramus. Quantum vero ad Praeceptores praedictos attinet certam illorum, suique negotii huiusmodi notitiam non habentes praefato Henrico Cardinali et legato de cuius prudentia, et equitate non mediocrem habemus in Domino fiduciam per praesentes committimus. Quatenus omnibus et singulis Praeceptoribus praefatis, qui ab huiusmodi subsidii solutione immunitatem praetendunt vocatis, causisque praetensae immunitatis diligenter auditis, si illos, vel eorum aliquos ab eodem subsidio in toto, vel parte eximi, vel alias excusari debere repererit eos à subsidii solutione excusandos, et eximendos esse ac in toto, vel parte exemptos, et immunes fore auctoritate nostra declaret, ac alias in his statuat, moderetur, et ordinet, prout sibi videbitur in Domino salubriter expedire, et rationabile esse. Nos enim illi plenam, et liberam super his licentiam, et facultatem eisdem auctoritate, et tenore concedimus. Ac praemissa omnia et singula, sic ut praefertur, intelligi et executioni demandari, ac suos plenarios et integros effectus sortiri. Et sic per quoscunque Judices et Commissarios, quavis auctoritate fungentes sublata eis quavis aliter interpretandi facultate, iudicari et diffiniri debere, ac quicquid secus a quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter attentari contigerit irritum et inane decernimus. Non obstantibus praemissis, ac constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, necnon omnibus illis, quae in litteris praedictis voluimus non obstare. Caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris Die x^a Maii M. D. LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 26.

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-Rei

1563 — Maio 10

Senhor — Em XXII do passado screvi ultimamente a Vosa Alteza avisando o como a cessão se não celebrara naquelle dia, e ao dia dantes tinham asentado no concilio que ate XX do presente se cuidasse no dia da cessão. Depois ate aguora se nam fez congreguaçam nem cousa algũa.

Em XXVIII do passado deram os legados aos embaixadores e padres os capitulos dos abusos de ordine que com esta serà. No capitulo primeiro da eleyçam dos Bispos me pareceo que em algũa cousa oprimia os padroados dos Bispados e apresentações que Vosa Alteza e el rey de Castella vosso tio tem, e por aqui estar o conde de Luna, ainda sem dar sua embaixada me pareceo dever de comunicar este negocio com elle, e aiudaremo nos huum ao outro no que tocca ao serviço de Vosa Alteza e del-rey seu amo, a qual cousa fiz, e parecendo nos dever se de fallar aos leguados pedindo lhe que tal capitulo nam se proposese ao concilio, o fizemos cada hum por sy. Os leguados e os padres sam de parecer que o dito capitulo nam è necessario por estar ya na cessão 6ª no capitulo 2º trattando desta materia, e pellos inconvenientes que à, a se fazerem os exames que no tal capitulo se contem, elles o quiseram tirar, mas oppose a iso o cardeal de Loreina e os bispos franceses, que sam os que proposeram o capitulo aos deputados e com elles os embaxadores do emperador. Pello que affirmando me o conde de Luna, que sem nenhũa duvida o capitulo nam pasarà deixamos de insistir nelle. Antre as outras causas que moveram a nam se insystir neste capitulo, que nam fosse em congregaçam è mais principal entender se que stam os franceses tam levantadiços que com qualquer pouco achaque bastarà para se irem daqui, a qual cousa è de mòr preiuizo que de propor se o capitulo que està mui certo que nam à de pasar, e em todo tempo se pode por remedio que os padroados de Vosa Alteza e del rey vosso tio nam recebam detrimento. Do que nisto socceder avisarey a Vosa Alteza.

No capitulo das ordens menores trabalho que se ponham algũas pal-

lavras que ao doutor Belchior Corneio parecem necessarias conforme a instruçam de Vosa Alteza e creo se farà.

No negocio de proponentibus legatis tenho ditto ao conde de Luna a commissam que tenho para nelle fallar quando todos nos aiuntaremos, elle como acima digo nam tem dada sua embaixada e por iso nam è feyto nada, nem sey se da parte de seu amo se fallara n isso com tanta quentura como de principio pareceo. D isto screverà o embaixador de Roma a Vosa Alteza porque là o fallou dom Luys d Avila ao Papa, e por esa via temos aqui estas novas.

O Cardeal Moron està ainda em Spruch, sem se saber o certo quanto tardarà o que se sabe certo è que o emperador tem juntos alguuns theologos em que entra o padre Canisio da companhia de Jesu e hum confessor da Raynha da Boemia, e outros elemaes que sam a mòr parte, com os quaes comunica as cousas que de parte de Sua Santidade lhe comunica o cardeal Moron. Quaes as cousas seiam nam se entende o certo, mas cedo se entenderà. Com esta serà hũa falla que o ditto cardeal fez em comcilio a primeira vez que nelle amostrou seus poderes.

Tendo scritto o d atraz se fez oie congregaçam à petiçam do cardeal de Loreina, para se lerem hũas cartas da Raynha de Scotia que è sobrinha do dicto cardeal para o concilio, em que dava a obediencia devida, e no mais se remetia ao que disese o cardeal em seu nome e de seu Reino. Lyda a carta o cardeal fez hũa oraçam, cuia coppia com a reposta que o concilio lhe fez mandarey com o primeiro a Vosa Alteza. Para 4ª feira tem intimado congregaçam de padres para se tratar dos abusos da ordem.

O Cardeal Novagier ultimo legado entrou n esta cidade averà xv dias de noite privatamente, ao outro dia o fuy visitar, e fiz com elle meu officio, ao que elle respondeo com muitos deseios de servir a Vosa Alteza em toda occurrentia. Nem se offerecendo outra cousa Nosso Senhor a vida e Real stado de Vosa Alteza guarde e acrecente de Trento x de Mayo M. D. LXIII. —Beyjo os pes a Vosa Alteza—*Dom Fernão Martins Mascarenhas* [1].

[1] Arch. Nac., Gav. 2ª, Maç. 3, num. 16.—*Sobrescrito*: A El Rey Nosso Senhor.

Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora

1563—Maio 14

Porque ha pocos dias que escrevi largamente a Vossa merce ao prezente não serei muito largo porque como Antonio Pinto lhe escreva todolos subcessos de qua não he nesesario tornalo eu a fazer, de poco tempo a qua me não vee o Papa ves que me não pregunta pello alifante e asi pellos brincos estranhos que de la escreverão ficavão fazendo prestes pera mandarem nenhuma cousa destas he vinda Vossa merce ajude a fazer la o offissio que ve que cumpre. Ja escrevi a Vossa merce como estava consertado o resgate doito portugueses e do padre Fulgentio Freire em mil e quinhentos cruzados tenhoo feito saber a Sua Alteza para que proveja como for seu serviço Vossa merce lhe deve falar por obra de misericordia e ajudar a me faser mandar a resulusão, eu lhe não quis dizer dos tresentos e tantos cruzados que qua tem Antonio Pinto a *(sic)* que Vossa merce ultimamente mandou dizer que fose para o resgate do dito Fulgencio Freire. Se Vossa merce la o quizer fazer a fim de se ver que seja nesesario menos dinheiro faça nisso o que quizer e lhe bem pareser. Alexandre Graganelo gastou na ida de Saragosa alem do que lhe Vossa merce deu 500 e tantos cruzados mandei disso huma lista a ElRey noso senhor para que lhos mandase pagar não respondem ao pobre homem ategora estando emdevidado e pagando cambios Vossa merce lhe fasa responder que eu todas vezes que escrevo a Sua Alteza lho lembro, eu fico de saude e asim me tenho sempre achado Deus louvores, tenho gastado ate o prezente que fas hum anno que parti desa terra 12500 cruzados aqui acabo de lhe dar novas de my sou serto que me fara la todalas merces que pude *(sic)* por iso lhas não pesso e sei que sabe que lhas mereço e não se oferesemdo mais bejo as mãos a Vossa merce e a senhora D. Catharina, de Roma 14 de maio de 1563. Servidor de Vossa merce, Dom Alvaro de Castro [1].

[1] *Copia, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 48 v.

Carta de D. Alvaro de Castro a el-Rei

1563 — Maio 21

Senhor — Despachei Pero Coelho aos XVI do presente, spero que arribarà çedo a salvamento, e porque com elle avisei de tudo o que era feito nos negoçeos, e passava nestas partes, non tratarei nesta senão do que depois he soçedido.

Dom Fernam Martinz me enviou hum paquete pera Vossa Alteza que com esta serà: e todos os capitolos dos abusos de sacramento ordinis que aqui mando: e depois me fez saber como em congreguação começando os padres a votar sobre os ditos capitolos, no primeiro delles que he da elleição dos Bispos: disera longuamente ho Cardeal de Lorena, a cuia instantia o dito capitolo foy ordenado, que non era satisfeito do modo que os Principes proviam nem das elleições d'Alemanha, nem menos das dos Romanos Pontifices, e contrariado por Dom Fernam Martinz e Conde de Luna, com muytas rezões que lhe derom, se veo a resumir, se formasse outro capitolo de modo que non periudicase a nomeação dos Principes, deziame mais o dito Dom Fernam Martinz que os padres que atè então tinham votado eram contra o capitolo formado e lhe pareçia seriam nesta opinião os mais dos que fiquavam: de modo que se emmendaria o dito capitolo.

Vespera da ascensão XIX deste mes me chamou Sua Santidade e me dise tinha cartas do Cardeal Moron, per que lhe fazia saber ser despachado do Emperador, muyto a sua vontade, e com grande satisfação de todas as cousas que por Sua Santidade lhe fora mandado tratase e asy me dise que os ministros del Rey de Castella lhe tinham dado grandes promesas, a el Rey se unir com elle, e condescender a tudo o que a Sua Santidade bem parescese: e com esta promesa se entende que elles negoçearom o luguar pera o Conde de Luna, e tratam negoçear outras cousas importantes. E tambem me dise Sua Santidade ser àquela hora cheguado hum gentilhomem de França que se chama mons.r Alegrè, e era avisado vinha tratar de se mudar o Concilio a Constança e que El Rey offreçia gente pera star em guardia delle: e que posto que non determinava ouvilo atè

o Pentecoste, m o fazia saber pera eu cuydar n isto, e lhe dezer meu pareçer.

Posto que o Papa me non particularizasse quando falou comiguo por lhe o tempo non dar luguar o que o Cardeal Morom tratara com o Emperador, por fora se entende o seguinte, a saber, que elle remetia a Sua Santidade transferir o Concilio a Bologna ou deixalo estar: mas que elle non poderia vir a Bologna como lhe Sua Santidade pidia, por que stavam as cousas d Alemanha de maneira que absentando se d ella poderia causar muy grandes inconvenientes e dannos. E quanto ao Proponentibus Legatis: que era contente que os leguados proposesem, como ate qui tinham feito mas que deviam communicar com os padres, e tomar seus votos sobre as cousas que se deviam propor. E que tambem era contente que se declarase ser o Papa sobre o Concilio. E quanto ao artiguo da residentia, e poder dos Bispos: se fezese n iso o que Sua Santidade ordenasse. E que elle confiava na vertude e zelo de Sua Santidade faria o que acerqua da reforma lhe mandava prometer.

O Cardeal Morom se entende serà jà tornado a Trento com sua cheguada, e com esta resolução do Emperador pareçe que o Concilio tomara prestes algũa determinação nos negoçeos e fim d elle.

O Cardeal de Ferrara partio jà da corte de França e aos XVI do presente veo ter com o Duque de Saboia, d ahy se vai aboquar com o Cardeal de Lorena em Mantua, e serà em Roma ate V ou VI de junho. E non se offrecendo al Nosso Senhor vida e Real stado de Vossa Alteza guarde, e acreçente de Roma XXI de Mayo M.D.LXIII.—*Dom Alvaro de Crastro*[1].

Carta do bispo conde a el-Rei

1563—Maio 30

Senhor—Hũa carta de Vossa Alteza me mandou a Veneza dom Fernão Martins seu embayxador onde estava doemte: e depois me comunicou o que Vossa Alteza mandava: a cousa vai em outros termos como elle escrevera a Vossa Alteza: e ja no principio quando logo se pos aquella

[1] ARCH. NAC., Gav. 2.ª, Maç. 3, num. 15.—*Sobrescrito:* A El Rey Nosso Senhor.

palavra eu trabalhei bem por que se tirasse e nam pude acabalo, e cada hum de nos sem embargo diso propõe o que lhe parece mais serviço de Nosso Senhor posto que nam por via de proposta mas por via de parecer. E as vezes se diz bem a proposito e as vezes vem sem proposito mas não sem razão, como os dias passados me aconteceo, que dandome hum papel dalgũas cousas que se aviam de reformar, eu disse pubricamente em ha congregaçam que aquelas cousas eram de mui baixa sorte pera se tratar que a verdadeira reformaçam consistia em tres cousas ha primeira em se dar tal ordem na eleiçam do papa que se elegese pura e santamente e que ja se dera hum pedaço desta forma no concilio Constanciense, ha 2 que no numero e qualidade dos cardeais se guardasse a forma do mesmo concilio, ha 3 que os bispos todos vivessem em comunidade com seus conegos regrantes: e aos que agora são lhes desem os meos fruitos dos seus beneficios em suas casas, e das rendas dos bispados se fizesem tres partes com seus recebedores distintos hũa pera os proves outra pera a fabrica outra pera o bispo com seu cabido regular, e se algũa cousa aquelle ano sobejase da mesa e da fabrica dentro do mesmo ano se dese a proves e a mesma observancia ouvese em todos os beneficios curados em que pudese caber esta repartiçam: nam me ajudou ningem a esta reforma que eu tenho pella substancial e com que se confundiam os erejes e se hedificavam muito os christãos: as comendas das ordens estiveram os dias passados em se diminuir muito de suas rendas se nas anexas que se fazem pela distancia da matriz se fizeram vigairos como alguem pidia eu acudi a iso de maneira que me fizeram reformador com outro prelado daquelle decreto..... dom Fernão Martins e asy se remediou duas vezes hũa *(sic)* como me a mim pareceo conforme ao capitulo..... de ecclesiis hedificandis do qual nam se contentou o doutor Belchior Cornejo que nisso andava e Diogo de Paiva era presente ao decreto, e lhes fiz tornar a dar outra volta e fazerse como o doutor Cornejo lhe pareçeo mais necesario e suportante, de maneira que sendo necesario fazeremse nas comendas anexas se façam mas nam aja vigairo em titulo e renda anexa nem separaçam de fruitos porque a duas *(?)* anexas os comendadores pediriam outros premios a Vossa Alteza a quem isto deve ser escrito mas nam quem o gritou na congregaçam e quem o fez volver sem ningem o ajudar mais de hum o contrariar e outro se calar: e por estas e outras taes cousas Vossa Alteza me deve escusar do que me nota que nam lhescrevo pois o mais do que se pode escrever me toca,

como os dias passados em duas cousas do Santissimo Sacramento foi neceçario meter me tam rijo que ficaram tres prelados soos no campo e todo o concilio determinou o contrario d aquelles e de dous frades hum portuges e outro castelhano e hum prelado d estes he portuges os quaes ficaram nam bem comigo e ainda dizem que hum escreveu nam bem de mym porque lhes fiz por duas excominhões a toda alma que mais tivese nem disese o qu eles quiseram defender. Eu cada ano são muito doente n esta terra o primeiro estive quatro meses em cama com muitas febres e dores e fui metido a ferro por tres lugares este segundo de catarro dos maos e itericia a qual me secou como hum pao e ainda agora estou muito fraco: beijarei a mão a Vossa Alteza aver por bem como tenho licença do papa que se ha terceira vez escapar nam agoarde polla quoarta e me posa hir servir a Deus e a Vossa Alteza em Coymbra: nos estamos mui confusos todos, e partidos em tres partes, hũa certa gente quer reformaçam sem papa, porque querem tirar a dinidade do summo pontifice o que verdadeiramente he seu e nam consentem que se diga bispo da universal igreja e querem que o concilio seja sobre o papa, e que morrendo papa durando o concilio a eleiçam seja do concilio e nam dos cardeais: outros querem papa sem reformaçam: outros querem papa e reformaçam em que entramos estes de Vossa Alteza que prouvera a Deus foramos muitos, asy que parece que tardaremos e nam sei quanto aviaremos: o mais que se pode escrever, quem não tem cifras de Vossa Alteza nam no podera fazer nem sey se estando diante de Vossa Alteza o podera dizer: e nam ficam de fora os principes christãos e estado secular o qual tem muito grande necesidade de reformaçam reformando se primeiro o ecclesiastico. Nosso Senhor de a Vossa Alteza tanta vida que por sua parte conserve ha que fez em seus dias El Rei seu a o de gloriosa memoria e acrecente muito mais: de Trento 30 de mayo 1563 — *O Bispo Conde* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 106, Doc. 74.

Carta do cardeal Farnese ao cardeal infante

1563 — Junho 7

Io ho commesso all'agente mio costà, che debba venire ad informare Vostra Altezza delle ragioni che io pretendo sopra il beneficio di San Silvestro di Lousan Colimbriensis diocesis, sperando che poi che ella le averà trovate buone, e chiare, e senza alcuna difficoltà, come son certo, che ella troverà, sia servita operar tanto della sua molta autorità in favor della mia giustizia, che io non sia sforzato à far lite col duca d'Avero per conseguire il mio, che oltra la sodisfazione che di ciò resulterà al diritto, et alla ragione, io ne restarò à Vostra Altezza in obligo perpetuo, numerando questa grazia trà le altre molte, che io ho ricevute, e ricevo tutto il di dalla cortezia del suo generosissimo animo. E non essendo questa per altro effetto mi resta baciarle umilissimamente la mano, e pregare il Signor Dio per la felicità sua. Di Roma à VII di giugno MDLXIII [1].

Carta d'el-Rei ao cardeal Borromeo

1563 — Junho 23

Reverendissimo in Christo padre que como irmão muito amo eu Dom Sebastiam por graça de Deos Rey de Portugal e dos Alguarves daquem e dalem mar em Afriqua senhor de Guine e da conquista naveguaçam comercio dEtiopia Arabia Persia, da India etc. vos envio muito saudar ainda que nam vira pela carta que em VI de fevereiro me escrevestes e pelas de Dom Alvaro de Castro meu embaixador o boom oficio que com Sua Sanctidade fezereis sobre o neguocio dos mosteiros e susidio a graça e merce que Sua Sanctidade niso folguou de me fazer me persuadira a entender quanta parte vos ouvereis de ser para a boa e breve resoluçam

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Sym., tomo 36, pag. 182.

dela pelo que sei que sempre em minhas cousas fazeis e pela vomtade com que as trataes e vos nelas empreguaes em tudo o que se oferece que eu estimo tanto como ela merece, e desejo poderse oferecer em que vos posa mostrar quam bem a empreguaes muito vos roguo que o ajaes asi por certo e que em tudo o que com razam me requererdes eide folguar de vos comprazer sempre. Reverendissimo in Christo padre que como irmão muito amo Noso Senhor vos aja sempre em sua sancta guarda. Escrita em Lisboa a 23 de junho de 1563. O Cardeal [1].

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-Rei

1563—Julho 23

Senhor—Deixei de screver a Vosa Alteza do processo deste concilio, depois das ultimas minhas nos primeiros, e em xv e xx do passado, porque de continuo ouve tantas mudancas e contencões no decreto de Residentia, e doctrina e 7° canone de ordine, que não podia screver cousa que quando là cheguasse nam tivessem passadas muytas outras em contrayro. Per cima de tudo aprouve a Nosso Senhor que pararam todas as aflicões numa cessão a mais quieta, alegre e copiosa que todas as passadas, que se fez 5ª feira, xv do presente. Quis dar esta boa nova a Vosa Alteza no comeco desta carta, por que com menos desguosto lea o proceso das cousas.

Ho decreto de residentia como tenho scrito a Vosa Alteza, foy encomendado aos cardeaes de Loreyna, e Madrutio, e alguuns padres castelhanos, ao arcebispo de Bragua, e a alguuns ytalianos, o qual depois de feito nam aprouve aos ditos ytalianos dizendo que nam fora feito conforme ao mòr voto dos padres, os deputados diziam que se propusese em comgregacam geral e se nam era a contentamento dos Padres que ay o emmendassem, o que nam consentiam os ytalianos dizendo que os tramontanos e franceses estavam dacordo e que em que não vencessem por votos, que por serem mays nacões fariam grande scandolo metterse a cousa em

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 42.— *Sobrescrito*: Ao reverendissimo in Christo padre Cardeal Boromeo etc. meu como irmão muito amado.

campo, mas que logo se formasse conforme aos votos dos padres: os cardeaes de Loreyna, e Madrucio com os mais deputados, diziam estar o decreto feyto conforme a entencam dos Padres e seus votos, os leguados neste tempo faziam seu officio pellos acordar ouve muytas praticas com huuns e com outros, foram e vieram a Roma, e sem falta que os leguados mortos, e os que vierão em seu luguar fizerão niso bem seu officio, e que quem os quer caluniar não tem rezão. Antes affirmo a Vosa Alteza sam dignos de louvor a meu juizo, principalmente o Cardeal Morão que tem mostrado em todos estes negoceos piedade e prudencia, emfim senhor que ultimamente se acordarão no decreto que na cessam se publicou, na qual Vosa Alteza o verá.

Na doutrina e canon 7º de ordine em que se trattava do poder do papa e na instituicam dos bispos, se continuou sempre a questão de que muytas vezes tenho scritto a Vosa Alteza e nesta ouve tres cabecas, porque os Portugueses, castelhanos e franceses com muytos ytalianos queriam se declarasse ser a instituicam dos Bispos de Christo. Mas os ytalianos queriam que se declarasse tambem o poder do papa, e deste parecer eram os portugueses, e dos castelhanos alguuns posto que poucos. Os franceses de nenhũa maneira queriam consentir que no decreto se possesem as pallavras, rector universsalis ecclesiae, porque era contra os concilios constanciense e Basiliense, e preiudicava à opinião da sua Sorbona. Et porque neste decretto sabiam terem contra si os mais dos votos nam consentiram nunca que se proposese aos padres, e nesta cousa se ajudaram do arcebispo de granada e doutros padres que forão com elles, e se resolverão ultimamente que se tal se proposese e se decrettasse elles se irião e prottestariam. A qual determinacam e resolucam sua era tam certa que deu muito em que cuidar. Porque deixar de trattar do poder e authoridade do papa, em tempo que todas as heresias tiram a elle, avia por grande inconveniente. Deixar de tratar da instituiçam dos bispos nam podia ser porque instavão os mais dos Padres. Declararlhe seus poderes, sem trattar do papa, diziam que era fazer muitos papas, e diminuir na authoridade do summo Pontifice. Nesta cousa ouve mays iuntas que na residentia, e mais canones mudados, alguuns dias ouve que ouve duas e tres mudancas, ora nas pallavras, ora mudandoas dum luguar a outro: o que a cousa montava em letras não no sey, mas a meu yuizo em algũas cousas avia mays carne, que pontos de direito. Em todas estas materias se aiudarão os leguados do parecer dos lettrados de Vosa Alteza, a que

dam principal credito pello que tem mostrado nas disputas passadas, e porque não estão apasionados a nenhũa das partes, e differentemente dam seus pareceres, ora por hũa ora por outra parte. Mas de qualquer que o dão daselhe muyto credito Principalmente a Dyogo de Paiva porque acompanha o que diz com muita modestia e temperancia e seguros pareceres, pello que està em muita stima de todos, e dalguuns algo enveiado. Emquanto estas cousas se trattavão yão sobre ellas a Roma e vinham muitas vezes, quà e là procurei quanto pude por trazer os animos de todos a concordia, e posto que muytos não aprovão as pratticas privadas dos leguados com os Padres, e o mandar se tantas vezes a Roma mas eu affirmo a Vosa Alteza que a meu juizo se por outro rumo os negocios se levarão tiveramos dado à muytos dias em muytos males e pudera ser que em grande scisma.

Finalmente nam se podendo acordar os Padres num decreto que declarasse o poder do papa, sem ferir os concilios Basiliense e constanciense e a Sorbona de Paris que grandemente defendia o cardeal de Loreyna e os franceses, e da outra banda não se podia declarar a instituicam dos Bispos, porque a isto resestião os leguados e ytalianos dizendo que deminuya a authoridade do Papa, se acordaram todos os padres de metter de banda todas as difficuldades levantadas acerca do poder do papa, e dos Bispos, e decrettos que sobre iso estavam feytos, e que conforme aos artigos antiguamente propostos e disputados no ano passado nesta materia de ordine se formasse ho capitulo 4° para doutrina, e o 6° e 7° canones, o qual foy feito, e asi na congregacam particular dos leguados onde estavam presentes as cabecas do concilio, como na geral dos padres de comum consensu foram acordados, e yuntamente em duas pallavras em que avia scrupulo no decretto de residentia, e em ambas estas materias votaram os padres nũa menhan 6 dias antes da cessão, sendo presentes passante de dozentos padres, os quaes estavam satisfeytos de terem cheguado a estado de se poder celebrar a cessão.

Estando as cousas asi, à vespora da cessão, os castelhanos tornaram aos leguados e moveram duvidas sobre o 6° canone que duas vezes fora aprovado, dizendo que lhes parecia conter aquelle canone falsidade, e portanto pediam que tirassem aquellas pallavras, e se declarasse a instituicam dos Bispos ser de Christo ayudandose nisto do seu embaixador, que deu gram cuidado, et torvacam a todo o concilio, dizendo que lho aviam de declarar, ou elles prottestariam, e nam irião à cessão. Hos legua-

dos me mandaram pedir que os aiudasse àcordar, na qual cousa, com huuns e com os outros fiz todo officio que pude. Do arcebispo de Bragua affirmo a Vosa Alteza que mostrou claramente neste negocio ser hum grande servo de Deus, e guovernado todo por elle, porque com o arcebispo de granada, e Bispos dOurense e Segovea, que è gente a que elle dà muyto credito, contrariou tanto neste negocio, e lhe deu tantas e tam fortes rezoens, que a elles e a todos os que o ouvião confundia, e foy principal parte de se a cessão fazer com quietacam como digo.

Na materia dos abusos de ordine se tinha formado hum decreto sobre a eleicam dos Bispos, no qual com hũas pallavras pareciam derrogar aos padroados e apresentacões dos Reys, e com outras as deminuya, mandando nos eleitos fazer exame pello metropolitano, e suffraganeos, com o entrar o clero nesta aprovacam, que entendo ser muyto contra o servico de Vosa Alteza e quietacam de seus reynos, e sendo feyta à minha instantia mudanca nas pallavras, nam ficando satisfeyto, instey que levassem de todo aquelle primeiro capitulo, pellos inconvenientes que delle se seguiriam: os leguados e Padres o fizerão deseiando de servir a Vosa Alteza. De todo o capitulo que era asaz longo, soo esas pallavras deixaram, que Vosa Alteza verà, remettendo trattar desta materia a outro tempo e lugar, onde se poderà fazer a mesma instantia que aguora se fez.

No capitulo das ordens menores se fez à minha instantia o decretto conforme ao que Vosa Alteza mandava.

No seminario que o concilio ordena para instituicam dos mocos, se mandava que paguassem todos para elle, nam excettuando ninguem, com os leguados e Padres trabalhei que ao menos mettessem esas pallavras que nelle vão notadas, com que os emcomendadores podem alegar para não paguar para o ditto seminario. Trabalhouse niso asaz porque legados, embaixadores, e padres eram contra, e eu soo o pedia: e posto que vão exceptuados soomente os comendadores de Malta, e porque custumão elles a paguar subsidios ecclesiasticos, e o paguão ao seu gram mestre. Nem sendo para outra cousa Nosso Senhor a vida e real stado de Vosa Alteza guarde e acrecente de Trento a XXIII de Julho M. D. LXIII.— Beyjo os pes a Vosa Alteza—*Dom Fernão Martins Mascarenhas* [1].

[1] Arch. Nac., Gav. 2.ª, Maç. 5, num. 47.—*Sobrescrito*: A El Rey Nosso Senhor.

Carta do cardeal Moron a el-Rei

1563 — Agosto 24

Serenissime Rex — Binas accepi eodem tempore Maiestatis Tuae literas, alteras quidem xx alteras vero xxiii julii datas, utrisque hac una epistola respondebo. Non possum dicere quàm mihi gratus sit Maiestatis Tuae erga amor, qui in omnibus literarum suarum partibus se se ostendit. Quod vero mihi gratulatur de mea concilii legatione profecto non itidem gratum esse potest. Hoc enim negocium, et per se difficilimum est, et mihi tanto oneri sustinendo non admodum idoneo longe sit difficilius. Tamen Dei bonitate fretus, et Reverendissimorum Collegarum prudentia non despero rem ex bonorum sententia successuram, et certe ad ea quae hic tractantur peragenda non parvi momenti est lusitanorum omnium, qui tuo iussu huc profecti sunt, doctrina, et probitas, quae omnibus in rebus nobis praestò est. Praecipue vero Illustris D. Ferandi Martiz Maiestatis Vestrae Oratoris, qui ita prudenter, et pie in hoc concilio se gerit, ut nihil supra, et quamvis omnes legati, aut potius omne concilium plurimum illi debeat, ego tamen ita ab eo amor, et observor, ut privato etiam nomine tantum illi sim devinctus, quantum cui maxime, atque hominis ingenium, et mores ita magnifacio, ut quamvis Maiestatis Tuae non esset Orator, non possem tamen illum summopere non amare, addito vero ad eius singulares virtutes quod pro te gerit munere, necesse est, ut illum colam, etiam atque observem. Atque utinam eiusmodi homines quales missos a Maiestate Vestra et a Serenissimo parente suo cognovi Romae semper, et in conciliis, Regum legationibus fungerentur, profecto res essent meliori loco, sed nolo hac in parte longior esse D. Ferandi ipsum et suo et Maiestatis Tuae nomine amo plurimum, et probo, ac poterit ille suo iure semper non modo expectare, sed etiam ut debita a me exigere quaecunque ab amicissimo homine officia expectari, et exigi possunt. Rogarem Maiestatem Tuam, ut dicto Oratori causam Concilii, et Reipublicae Christianae sedemque ipsam Apostolicam diligenter commendaret, sed ille sanè ita se gerit, ut nullum neque admonitionibus, neque precibus nostris relinquat locum.

Quod vero ad fratrem Franciscum Ferrerium pertinet, si verum licet

fateri aliquanto prius quàm Maiestatis Tuae acciperem literas eum cognitum habebam, et singulariter amabam, neque enim eius virtus, et doctrina ea est, ut diù occultari possit, tamen tua diligenti commendatione maximus ad amorem meum accessit cumulus, est ille profecto qualem tu praedicas, neque ego solus, et Maiestas Tua hanc de eo opinionem habemus sed universum hoc Concilium eum probat, et laudat maxime ac neminem habet, quem illi anteferat, sive morum elegantiam, candoremque animi, atque humanitatem, sive omnimodam praesertimque sacrarum literarum scientiam, aut linguarum cognitionem spectes. Sed doleo ego non posse me in illo ornando Maiestati Tuae ostendere quanti illum, et tuam commendationem faciam quod vero possum id libentissime totum praestabo, hoc est omni hominem benevolentia, totoque animo complectar, et quantum ipse voluerit eum familiarem habebo. Quod vero superest, hoc est, ut aliquis illi sua virtute, et pietate dignus honor habeatur, id a Maiestate Vestra inprimis praestandum, et ita fore speramus omnes et optamus. Valeat Serenissima Maiestas Vestra quam Deus optimus diu foelicissime augere, et nobis et Reipublicae Christianae incolumem servare dignetur. Tridenti die XXIIII Augusti 1563.—Serenissimae Maiestatis Vestrae—humillimus servitor—*Johannes Cardinalis Moronus* [1].

Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora

1563—Setembro 1

Por Fragoso reseby huma carta de Vossa merce pola qual entendi a boa despusisam em que ficava e alem destimar sempre estas novas que tinhamos de sua ma despusisão *(sic)* foram de muito maior contentamento prazera a Deus que tera Vossa merce muita vida muita saude e todalmais prosperidades da terra que se podem dezejar, de Vossa merce ficar na corte e no conselho fulgei muito ipr.º que tomo acoue respeita pr.º que tudo *(sic)* a seu interese sei eu quanto para mi he telo a par de Sua Alteza ora para

[1] Arch. Nac., Gav. 2.ª, Maç. 3, num. 41.—*Sobrescrito*: Invictissimo et Serenissimo Regi Portugaliae.

Vossa merce espero que seja isto para lhe fazerem o que meresem seus servissos e trabalhos e tenho por serto que nam podera isto mancar ainda que tarde primeiro que ha hi poucas forcadas *(sic)* e ha ahi homens que em que pes a Rois *(sic)* a de ter homem nesecidade delles e por esta causa peso a Vossa merce que proceda com paciencia *(?)* e juntamente que não sigua pareser nenhum senão o seu posto que nas nossas cousas mais e que nos primeiro que ei este por menos periguo que o de reger nesa terra por outro, estarem minhas cousas nesa terra bem apresentadas sei ser Vossa merce muito prensipal parte disso e lhe bejo por tudo as mãos muitas veses, e em verdade lh afirmo que não quero maior ganho desta minha jornada que a ocazião que me tem dado d acresentar na misade de Vossa merce e ja com isto não poso sair mal, estou ca caido na maior falta que pode ser com os brincos que me fiserão prometer quoando veio Boroa e que ficavão para partir e disendo eu que viriam por todo abril o mais tardar estamos em setembro sem aver disto memoria e qua tem se tanta disso que nunca me dise o Papa que queria mandar as suas galles a dar guoarda ao que vinha de Portugal *(sic)* não sei para que se prometem pois não ham de dar seria melhor querer tudo para nos basta isto he huma materia que me corro e me ibi *(sic)* falar nela que quem torto nase tarde sendireita Vossa merce por serviso de Deus fale la nisto quando vir tempo maiormente pois o tera agora com ese trabalho em que o meterão. Vejo bem quanto Vossa merce trabalhou por me ajudarem com mais des mil crusados e lhe bejo as mãos mil veses por todas has merses que niso fes das quoais eu tenho muita necesidade e de Suas Altezas obrarem com mais que palavras e nisto avia muito que dizer mas de que sei les sera milhor gastar o tempo no que mais convem eu Senhor não queria qua mais estar de dous annos que se acabão em maio que não matrevo ter compreisão para mais nem cabedal para sustentar o gasto queria hir aver a satisfação do senhor Cardeal que me mandou qua e a quem tenho por patrão e por riba de tudo lhe afirmo que menfado estranhamente e que tira por mi astha *(sic)* molher e filhos e a quietasão do esperito e corpo, pelo que screvo a dom Grasia de Castro que faça muita instancia para licença e Vossa merce me ajude e julgue por sim quando ca estava quanto estimarei a merce que me nisto fizer, e parese resam que muitos cheos de contos de renda e outros de dinheiro que venha qua e se tenha piedade dos que sempre trabalharam, Vossa merce tem pouquo que ver agradeser nos servissos que lhe Antonio Pinto escreve que lh eu faço pois

muito mais he minha obrigação huma so cousa tem que magradeser que no que se oferese sou venho *(sic)* que lembro a Antonio Pinto que foramos Vossa merce *(sic)* e nisto não falo porque donde ha verdade não deve aver palavras, do descurço que me Vossa merce mandou de sua vida não estou descontente porque olhando a natureza da nossa terra não se a homem despantar do modo de proceder tenho para mi tanto que não ade mancar a Vossa merce a satisfação de seus avizos *(sic)* e que tratado hagora mais misticamente ade ser ocazião de lhe faserem muito e o ucuparem nas cousas prencipais da terra *(sic)* eu para mi tenho que se fas fundamento de o mandarem la um dia e se asim he ou no de querer hir entretendo te lhe fazerem tudo junto, mas eu lembro a Vossa merce que se aproveite do tempo e da nesesidade que dele tem e faça o que lhe cumpre e não tome a hum dia em pago do que merese *(sic)* porque asim me Deus leve a minha casa quentendo que por força avião de fazer hir hum homem a ella *(sic)*. No resgate dos cativos do Cairo e Flugencio Freire proveo Sua Alteza e não aver nao para Alexandria fas não termos ja entendido neste negocio mas faloemos sedo. A Bicudo tenho bem provido a muito que não tenho novas dele nem cartas de que estou espantado. Nicolao Petro Choxino tenho despachado para Constantinopla e creo que seia... volto sedo e em mi esperanças de negosiar bem. Muito senti não chegar a nosa armada a Ourão porque tinhão os Castelhanos apregoado qua grandes cousas dela fora de seu costume e eu ajudandome muito diso e pensando fazelo muito mais se fizera o efeito dajudar a dessertarse o que gostamos e que fasemos huma armada tam milive e por derradeiro que não saiba de mais que de vazar barris *(sic)* como la disem e tudo porque não sebemos viver fora milhor fazerce menos armada e mandala tempo em que a gente não gastara tanto tempo em atavios que se vião avitar *(sic)*, confeso a Vossa merce que pasmo de ver o como nos la guovernamos e que todo o noso caminhar he com jornadas por causa dos marinheiros que vão ao leme querera Deus que tudo aguora seja bem com tanto conselheiro os quoais creo que ate para huma fulia eram muitos. Sobre Arganello tornarei a falar mas que aproveita que fazem orelhas de mercador, pello capitolo que me Vossa merce escreveo sobre Antonio Pinto lhe bejo as mãos de maneira estou com elle de maneira digo que venho agora a fazello digo agradeselo *(sic)* e lhe dou agradesimentos pellas honrras e merces que lhe fas e por aqui tenho dado fim a reposta de sua carta.

Frey Salvador se tornou de Genovoa e se pos nesta cidade escon-

Vossa merce espero que seja isto para lhe fazerem o que meresem seus servissos e trabalhos e tenho por serto que nam podera isto mancar ainda que tarde primeiro que ha hi poucas forcadas *(sic)* e ha ahi homens que em que pes a Rois *(sic)* a de ter homem nesecidade delles e por esta causa peso a Vossa merce que proceda com paciencia *(?)* e juntamente que não sigua pareser nenhum senão o seu posto que nas nossas cousas mais e que nos primeiro que ei este por menos periguo que o de reger nesa terra por outro, estarem minhas cousas nesa terra bem apresentadas sei ser Vossa merce muito prensipal parte disso e lhe bejo por tudo as mãos muitas veses, e em verdade lhafirmo que não quero maior ganho desta minha jornada que a ocazião que me tem dado dacresentar namisade de Vossa merce e ja com isto não poso sair mal, estou ca caido na maior falta que pode ser com os brincos que me fiserão prometer quoando veio Boroa e que ficavão para partir e disendo eu que viriam por todo abril o mais tardar estamos em setembro sem aver disto memoria e qua temse tanta disso que nunca me dise o Papa que queria mandar as suas galles a dar guoarda ao que vinha de Portugal *(sic)* não sei para que se prometem pois não ham de dar seria melhor querer tudo para nos basta isto he huma materia que me corro e me ibi *(sic)* falar nela que quem torto nase tarde sendireita Vossa merce por serviso de Deus fale la nisto quando vir tempo maiormente pois o tera agora com ese trabalho em que o meterão. Vejo bem quanto Vossa merce trabalhou por me ajudarem com mais des mil crusados e lhe bejo as mãos mil veses por todas has merses que niso fes das quoais eu tenho muita necesidade e de Suas Altezas obrarem com mais que palavras e nisto avia muito que dizer mas de que sei les sera milhor gastar o tempo no que mais convem eu Senhor não queria qua mais estar de dous annos que se acabão em maio que não matrevo ter compreisão para mais nem cabedal para sustentar o gasto queria hir aver a satisfação do senhor Cardeal que me mandou qua e a quem tenho por patrão e por riba de tudo lhe afirmo que menfado estranhamente e que tira por mi astha *(sic)* molher e filhos e a quietasão do esperito e corpo, pelo que screvo a dom Grasia de Castro que faça muita instancia para licença e Vossa merce me ajude e julgue por sim quando ca estava quanto estimarei a merce que me nisto fizer, e parese resam que muitos cheos de contos de renda e outros de dinheiro que venha qua e se tenha piedade dos que sempre trabalharam, Vossa merce tem pouquo que ver agradeser nos servissos que lhe Antonio Pinto escreve que lheu faço pois

muito mais he minha obrigação huma so cousa tem que magradeser que no que se oferese sou venho *(sic)* que lembro a Antonio Pinto que foramos Vossa merce *(sic)* e nisto não falo porque donde ha verdade não deve aver palavras, do descurço que me Vossa merce mandou de sua vida não estou descontente porque olhando a natureza da nossa terra não se a homem despantar do modo de proceder tenho para mi tanto que não ade mancar a Vossa merce a satisfação de seus avizos *(sic)* e que tratado hagora mais misticamente ade ser ocazião de lhe faserem muito e o ucuparem nas cousas prencipais da terra *(sic)* eu para mi tenho que se fas fundamento de o mandarem la um dia e se asim he ou no de querer hir entretendo te lhe fazerem tudo junto, mas eu lembro a Vossa merce que se aproveite do tempo e da nesesidade que dele tem e faça o que lhe cumpre e não tome a hum dia em pago do que merese *(sic)* porque asim me Deus leve a minha casa quentendo que por força avião de fazer hir hum homem a ella *(sic)*. No resgate dos cativos do Cairo e Flugencio Freire proveo Sua Alteza e não aver nao para Alexandria fas não termos ja entendido neste negocio mas faloemos sedo. A Bicudo tenho bem provido a muito que não tenho novas dele nem cartas de que estou espantado. Nicolao Petro Choxino tenho despachado para Constantinopla e creo que seia... volto sedo e em mi esperanças de negosiar bem. Muito senti não chegar a nosa armada a Ourão porque tinhão os Castelhanos apregoado qua grandes cousas dela fora de seu costume e eu ajudandome muito diso e pensando fazelo muito mais se fizera o efeito dajudar a dessertarse o que gostamos e que fasemos huma armada tam milive e por derradeiro que não saiba de mais que de vazar barris *(sic)* como la disem e tudo porque não sebemos viver fora milhor fazerce menos armada e mandala tempo em que a gente não gastara tanto tempo em atavios que se vião avitar *(sic)*. confeso a Vossa merce que pasmo de ver o como nos la guovernamos e que todo o noso caminhar he com jornadas por causa dos marinheiros que vão ao leme querera Deus que tudo aguora seja bem com tanto conselheiro os quoais creo que ate para huma fulia eram muitos. Sobre Arganello tornarei a falar mas que aproveita que fazem orelhas de mercador, pello capitolo que me Vossa merce escreveo sobre Antonio Pinto lhe bejo as mãos de maneira estou com elle de maneira digo que venho agora a fazello digo agradeselo *(sic)* e lhe dou agradesimentos pellas honrras e merces que lhe fas e por aqui tenho dado fim a reposta de sua carta.

Frey Salvador se tornou de Genovoa e se pos nesta cidade escon-

dido sem nunca se saber delle senão o proprio dia que morreo fes lhe Deus grande merce a orde porque emquoanto vivera a ouvera de desemquietar maiormente estando elle tanto na alma e na vida *(sic)* Deus lhe perdoe e a nos mostrar na vida os misterios de sua pretenção e depois de morto deu algum trabalho mas tudo te prezente esta quieto.

O Consilio esta em termos que fasilisimamente se podera acabar hate os Santos mas tençe aqui impedimentos do emperador, e tambem os da o Conde de Luna que sam os que mais himportão de que o papa esta mal satisfeito posto que Dom Luis cura tudo com palavras, o que ca se vai entendendo e perca Vossa merce o cuidado que bem o faço desde aqui não sei encostarçe Sua Santidade aos francezes e asim diz elle que o fas o Conde de Luna per valor de seus amigos, se o concilio se não acaba a religião se acabara de perder pelo que devemos de nossa parte fazer o que pudermos e não me pareseria mal a este preposito eu tenho que Deus ad acabar este Concilio contra vontade de todos porque desta maneira o tem chegado ao estado em que esta ate o prezente.

O Duque de Saboia esteve morto mas fica milhor não ha ca destado *(sic)* mais de que escrever as mais escrevera Antonio Pinto não se oferesendo mais bejo as mãos a Vossa merce e a Senhora dona Catherina cuja vida e estado noso Senhor acresente, de Roma o primeiro de Setembro 1563. Servidor de Vossa merce, Dom Alvaro de Castro [1].

Breve do papa Pio IV

1563 — Setembro 22

Pius Papa III — Ad Perpetuam Rei Memoriam. Dudum pro parte Charissimi in Christo filii nostri Sebastiani Portugalliae et Algarbiorum Regis Illustris nobis exposito, quod ipse pro animarum salute ac meliori directione Sororum Convertitarum nuncupatarum suorum Regnorum, certisque aliis rationabilibus de causis, cupiebat ipsas sorores habitu Sanctae Monicae, quem eatenus gestare consueverant, dimisso, regularem ordinis fratrum Predicatorum habitum suscipere, ac deinceps sub cura et obe-

[1] *Copia muito incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 49.

dientia Ministri provincialis ipsius ordinis in Regno Portugalliae tanquam illarum Praelati degere, prout ipsae etiam moniales cupiebant, et iuxta desiderium huiusmodi obedientiam ipsi Provinciali per publicum desuper confectum instrumentum praestiterant: Verum quia statutis ipsius ordinis fratrum Praedicatorum caveri dicebatur, quod illius Ministri provinciales curam, regimen, et administrationem mulierum suscipere minime valerent, nisi certis modo et forma servatis, praefatus Provincialis minister obedientiam recipere, curamque, regimen et administrationem sororum huiusmodi suscipere recusabat, seu differebat: Quare nos ad ipsius Sebastiani Regis preces dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum Presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nostro et apostolicae Sedis in partibus illis Legato de Latere dedimus in mandatis, quatenus si id sibi expedire videretur, tunc et pro tempore existenti Ministro provinciali dicti ordinis sorores predictas sub eorum obedientia, cura, regimine, administratione, visitatione, et correctione suscipiendi, eisque habitum iuxta illorum constitutiones exhibendi, ita quod ipsi de caetero monialium earundem, prout aliorum eiusdem ordinis religiosorum curam gerere, illasque et illarum domos visitare, reformare, corrigere, omniaque alia superiorum officia in illas exercere, constitutiones, et statuta per eas observanda condere, et ordinare, ac pro personarum, rerum, et temporis qualitate, alterare, moderari, immutare, ac super illis dispensare, aliaque in praemissis et circa ea necessaria facere liberè et licitè possent, licentiam, et facultatem auctoritate nostra concederet, illosque quatenus opus esset, ad id censuris ecclesiasticis, et aliis opportunis iuris remediis eadem auctoritate cogeret et compelleret, statutaque et constitutiones huiusmodi postquam condita et ordinata forent, cum suppletione tam iuris, quam facti defectuum approbaret et confirmaret, illisque perpetuae firmitatis robur adiiceret, ac per sorores praefatas, aliasque personas, quas illa quomodolibet concernebant, perpetuò et inviolabiliter observari debere decerneret: Ac insuper eisdem sororibus, illarumque domibus, officialibus, et familiaribus, quod omnibus et singulis privilegiis, immunitatibus, exemptionibus, libertatibus, gratiis, favoribus, et indultis monialibus Convertitis nuncupatis almae urbis, illarumque domui, officialibus, et familiaribus per nos aliosque Romanos Pontifices praedecessores nostros quomodolibet concessis et concedendis, et quibus illae utebantur, potiebantur, et gaudebant, ac uti, potiri, et gaudere possent, quomodolibet in futurum, uti, potiri, et gaudere liberè et licitè possent, concederet et indulgeret, omniaque alia in praemis-

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-Rei

1563—Setembro 22

Senhor—Em desesete dagosto escrevi a Vosa Alteza per via de Frandes a cheguada do correo Fragoso a Roma e que recebi as cartas que elle trazia a onze do dito, a saber, quatro cartas de Vosa Alteza pera mim hũa de dezenove de iunho outra de vinte e dous e duas de vinte e tres, e os despachos que trazia pera Dom João meu sobrinho hir visitar o Emperador e seu filho Rey dos Romãos. Dom Joam partio a dezeseis dagosto con sete cavallos pella posta. Tenho recado seu ser cheguado a Vienna, e feita a visitacão ao Emperador e Rey de Romãos que estavão na dita cidade de Vienna. Ao outro dia partirão a Possonia onde se fez a coroacão a oito do presente dia de Nossa Senhora dAssumpção.

Na peticão delRey de Franca na mudanca do concilio tenho escrito a Vosa Alteza em que a cousa parou, e por isso não ha a esta carta que responder nem as mais por serem repostas de cartas que tenho escrito a Vosa Alteza.

Por se Vosa Alteza servir de Dom João meu sobrinho e pellos contentamentos que mostra de meu servico e de ter entendido pello Embaixador Dom Alvaro que os sua santidade tem beijo os pees a Vosa Alteza. Se me nosso Senhor fizer merce que me deixe comprir com meus deseios no servico de Vosa Alteza bem sei que não fiquara por mim tudo o que entender e poder.

As congreguacõis dos Padres se continuarão sem cessar todo o tempo. No sacramento do Matrimonio no Canon dos clandestinos ouve opiniõis diferentes. Posto que mais das duas partes erão de parecer que se irritassem todos os clandestinos. Os que defendião não se irritarem serião atee 60 votos, em que entrava o padre Laines Jeral da companhia e o Abade de Claraval que dizem que he docto e virtuoso homem. Todavia creo que fazendosse a cessão se tirarão.

Por esta causa dos clandestinos durar tanto se não tratou dos capitolos da refórma senão seis ou sete dias antes do dia em que estava asinada a Cessão. E vendo o tempo curto partirão os trinta e seis capitol-

los (de que tenho mandado a copia a Vosa Alteza) e derão somente os vinte e huum (primeiros em ordem) aos Padres e os demais deixarão pera a outra cessão. Non bastou esta diligencia pera poderem fazer a Cessão aos dezeseis de setenbro como estava lancada. E por essa causa ou pellas occultas que soo Deus sabe se tem lancado a Cessão pera onze de novembro a condicão que se mais cedo a podesem fazer a farião. E tornarão a daar aos Padres os quinze capitolos que tinhão apartados que reduzirão a quatorze que Vosa Alteza vera pellas copias que com esta serão. Votarão primeiro nos vinte e huum e passados aquelles tornarão aos demais.

Os Padres vão votando todolos dias aos sanctos e dominguos a tarde se por esta ordem forem e os peccados dos homens o não trovarem parece que se fara a cessão Posto que os Italianos defendem a reforma quanto podem. Cousa he que se deixa mal entender querer sua sanctidade que se faca reforma e darem na os seus leguados e não na quererem approvar os que parecem mais seus aceitos. Aos leguados tenho feito este argumento e dado a entender o que o mundo todo pode sentir e ao Embaixador Dom Alvaro escrito pera que o possa dizer a sua santidade. Querera Nosso Senhor que fundira algũa cousa falar lhe claro. O remedio das cousas de cima se deve esperar que do da terra non a y que esperar senão cousas da terra.

As cartas pera os Cardeais Morão e Navajeiro lhe dei como Vosa Alteza mandou e visitei da parte de Vosa Alteza, a qual visitacão responderão com os agradicimentos e humildades acostumadas. E com estas serão as repostas das suas cartas. Nosso Senhor a vida e Real estado de Vosa Alteza conserve e acrecente. De Trento oje XXII de setembro de M. D. LXIII.—Beyjo os pes a Vosa Alteza—*Dom Fernão Martins Mascarenhas*[1].

[1] ARCH. NAC., Gav. 2.ª, Maç. 5, num. 8.—*Sobrescrito:* A el Rey nosso Senhor.

Carta d'el-Rei a D. Fernão Martins Mascarenhas

1563

Dom Fernão Martins Mascarenhas amigo etc. Eu tenho entendido, como ElRey de França pertende transferirse o Concilio desse lugar de Trento, onde se convocou, e onde procede a outro algum, e que nomea para isso Vormes, Spira, Bade, e Constancia, e tem assentado mandar fallar nisso com toda a instancia ao Santo Padre, e ao Sagrado Concilio, apontando, que quando se não conceder, não poderá deixar de fazer em seu Reyno Concilio Nacional pelo que toca à quietação delle; e posto que tenho por certo não haver S. Santidade, nem o Sagrado Concilio de admittir tal requerimento, pois está visto, que qualquer movimento, e mudança, que se fizer, seria interromper o remedio, que se espera do progresso do dito Concilio, e que mal se poderia tornar a ajuntar em outra parte pelos impedimentos, estorvos, e embaraços, que se offereceriâo, os quaes considerados, e entendidos dos que se apartarão da união da Igreja Catholica, procurão por esta via impedir, e perturbar que o Concilio não proceda, nem vá adiante; todavia pareceome, que não cumpriria com minha obrigação, se não mandasse lembrar a S. Santidade, que por nenhum caso deve consentir transferirse o Concilio de Trento para outro algum lugar, nem menos permittir que em França se faça Concilio Nacional, estando aberto em Trento ha tantos dias o Geral, a que compete decidir, e determinar todas aquellas cousas, pelas quaes se ElRey de França persuade a lhe ser necessario fazer Concilio Nacional, o qual não vejo de que possa servir, senão de novas perturbações naquelle Reyno, havendose nelle de juntar os que ha tão pouco tempo deixarão as armas, com que tantos damnos se fizerão, porque quando nelle se fizessem determinações Catholicas, não terião aquella authoridade, nem força, como as que se fazem no Concilio Universal, nem serião recebidas pelos desviados, e terião mais occasião para dizer e allegar serem feitas por seus inimigos, e parte contraria; e se do dito Concilio resultasse alguma approvação do que pretendem, e defendem, ficarião authorisadas, e com novo titulo de Congregação Ecclesiastica, e Concilio as taes opiniões, e as partes, e sequazes

dellas com mais obstinação, e menos remedio de serem reduzidos. E juntamente com isto tambem me pareceo devido mandar lembrar a S. Santidade quanto convem não haver alguma frieza, ou remissão no que toca às cousas da Reformação, antes mostrar nisso S. Santidade tal zelo e fervor, qual requerem as afflicções da Christandade, cujo remedio pende da Reformação da Igreja, e de S. Santidade querer, e ordenar, que no Concilio se proceda livremente, e se proponha o que aos Padres o Espirito Santo inspirar, de cuja immensa bondade se deve esperar, que sendo a causa sua, será servido endereçar, e encaminhar o felice progresso, e successo deste santo Concilio, e que delle se consigão, e resultem os effeitos, e fruto, que para o beneficio publico da Igreja, e Christandade he necessario, de que a S. Santidade caberá perpetuo louvor, e grande merecimento ante Nosso Senhor[1].

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-Rei

1563—Setembro 23

Senhor—Despois de ter esprito a Vosa Alteza as cousas que se deziam do bispo de Coimbra e a justificação que fez deitãodo os criados fora de casa tem cesado os rumores e escãodolos que avia e esta a cousa quieta e os legados e padres sosegados com o que ele fez, per que me pareçeo não lhe dever de falar em sua ida de presemte e deixar o que me Vosa Alteza m.... que niso faça pera ho fazer se for neçeçario o que espero não sara per quão atromentado se mostra do pasado jumtamente nesta comjução vaise o bispo de Leiria e não ficãodo mais de dous prelados de Vosa Alteza veremno ir temdo saude seria renovar o esquecido e confirmar o dovidoso que não emtendo ser serviço de Noso Senhor e de Vosa Alteza, pelas quais cousas esperarei ver o que me Vosa Alteza mãoda sobre yso, não avemdo de sua parte cousa de novo que obrigue a usar do que me Vosa Alteza mãoda que faça que avendo o farei.

Pelo comtemtamemto que Vosa Alteza mostra ter de meu serviço

[1] Diogo Barbosa Machado, «Memorias para a historia de Portugal, que comprehendem o governo del Rey D. Sebastião». Part. 2ª, Liv. I, cap. XXII, num. 162.

beyjo os pes a Vosa Alteza queira Noso Senhor presevere o comtemtamemto e causas de o Vosa Alteza ter, amtes que algũa destas cousas mãoque se lembre Vosa Alteza de mym e me faça merce como eu espero e esperão e sempre no fazer das merces Vosa Alteza tenha respeito que sejam emxemplares ca se são mores dão omrra he animo aos que as recebem e emxemplo e emsinão aos que as vem.

A ceção que Vosa Alteza esperava pera se resolver em minha ida temla e a que se ouvera de fazer a XVI de setembro se alarguou a omze de novembro como tenho escrito a Vosa Alteza. Vosa Alteza pode ser serto que se neste termo se não fez se não fara nenhũa cousa do que se dezeya e a cristãodade e igreija catoliqua am mister, porque as ocasiois que ouver pera se não fazer ao dito tempo avera em todo tempo afora outras muytas que ho tempo de sy dara, e não aya Vosa Alteza que seia novidade lecemcearme a mim e mãodar aqui ficar hum ajemte ou embaxador porque de todas estas cousas elRey de Castela e outros princypes tem usado depois que eu aqui estou.

Minhas indespoçiçois tenho manifestado a Vosa Alteza e diamte de Noso Senhor que se emtendese que pasãodo esta ceção sem se fazer se pode fazer cousa que seya serviço de Noso Senhor e de Vosa Alteza não lembrara mãodarme Vosa Alteza ir daqui mas tenho por certo que se se a dita ceção não fizer que nada se fara per cima disto sou servo da hobediemçia.

Aqui se diz que ho casamento do filho treceiro do emperador com a Rainha dEscocia em que se falava esta parado a causa he que a dita Rainha respondeo a quem lhe falava no casamento que aquele principe tinha pouco de seu e que seu Reyno não podia sostemtar ambos que se lhe falasem no principe de Castela que a yso respomderia, ou daria orelhas ao que lhe falavão da parte delRey de Frãoça, da qual cousa afirmão deitar muyto mão elRey de Castela e que tem escrito ao emperador que ho aya por bem e que soo este comprimento s espera que se cre o emperador aceitar e o casamento se fara porque do maes do dote presemte erda Imgraterra e em vida da propia Rainha dizem que lhe tem dereito. Frãoça dizem acode a iso com toda a força que pode porque se não faça e a yso dizem mãodou o nuncio Sãota Cruz que la estava a Roma omde veo em posta sem ho Sua Sãotidade esperar ao menos a sua hyda ate gora não se da outra saida dos embaxadores de Roma e Castela tera Vosa Alteza estas novas maes frequas *(sic)* se se as verdades não sabem melhor ao lomye

que ao perto. Noso Senhor a vida e Reall estado de Vosa Alteza comserve e acrecemte de Tremto oye XXIII de setembro de 1563—beyjo os pes a Vosa Alteza—*D. Fernão Martins Mascarenhas*[1].

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1563—Setembro 25

Pius Papa IIII—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Exponi nobis nuper fecisti, quod tu qui Sancti Jacobi sub Sancti Augustini, et de Avis militiarum sub Sancti Benedicti regulis in Regno Portugalliae apostolica dudum auctoritate institutarum perpetuus administrator per sedem apostolicam deputatus existis provide considerans ipsarum militiarum statuta, ordinationes, et diffinitiones, licet olim laudabilia, et necessaria fuerint, hodiernis tamen temporibus ob morum, rerumque varietatem reformatione, et in nonnullis mutatione indigere. Nos qui religionis cultum, regulariumque militiarum disciplinam ubique florere syncero desideramus affectu veros institutionum militiarum earundem, illarumque constitutionum, statutorum, consuetudinum, et diffinitionum; nec non quarumcunque apostolicarum, et aliarum literarum, et scripturarum desuper confectarum tenores praesentibus pro sufficienter expressis habentes tuis in hac parte supplicationibus inclinati Maiestati Tuae, ut quocunque in loco tibi beneviso capitulum generale singularum militiarum earundem convocare, et celebrare, ac cum consilio Antianorum dictarum militiarum, ac etiam aliarum personarum etiam militias ipsarum, earumve ordines minime professarum in Theologia tamen, vel decretis graduatarum ad id per te eligendarum, quae quoad infrascripta duntaxat, etiam in dicto generali capitulo votum, tàm decisivum, quàm consultivum habeant, et praestare possint statuta, consuetudines, regulas, et diffinitiones ipsarum militiarum, etiam si dicta auctoritate confirmata, et approbata fuerint pro presentis temporis necessitate, et qualitate alterare, reducere, declarare, et in melius reformare; ac alia diffinitiones, ordinationes statuta militiarum praedictarum, ac dilectorum filiorum illarum militiarum religiosorum, et aliarum personarum rerum, et bonorum regimen administratio-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 106, Doc. 86 — *Sobrescrito:* A El Rey Nosso Senhor.

nem, et gubernium, modumque vivendi concernentia, licita tamen, et honesta, ac sacris canonibus non contraria, prout tibi secundum Deum, rerumque et temporum exigentiam expedire videbitur condere, statuere, et ordinare libere et licite valeas: quae etiam ordinationes, diffinitiones, et statuta postquam sic ut praemittitur, alterata, reformata, reducta, declarata, condita, et ordinata fuerint, etiam cum opportuna iuris et facti defectuum, si qui forsan intervenerint suppletione, auctoritate praefata, confirmata, et approbata, sint, et esse censeantur eo ipso dicta auctoritate tenore presentium concedimus, et indulgemus: nec non ordinationes, diffinitiones, et statuta sic ut praemittitur pro tempore reformata, declarata, et adita valida, et efficacia fore, ac suos plenarios, et integros effectus sortiri, et per milites fratres, et alias personas earundem militiarum, aliosque quorum interest, et intererit inviolabiliter observari. Et sic per quoscunque judices, et commissarios quavis auctoritate fungentes, etiam causarum Palatii Apostolici Auditores, sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi, et interpraetandi auctoritate, et facultate iudicari, et diffiniri debere: ac quicquid secus a quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter attentari contigerit, irritum et inane decernimus. Non obstantibus praemissis, ac constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, ac earundem militiarum, etiam iuramento, confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis, statutis, et consuetudinibus, ac stabilimentis, usibus, et naturis, privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis eisdem militiis, earumque militibus fratribus, et personis sub quibuscunque tenoribus, et formis, ac cum quibusvis, etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque efficacioribus, et insolitis clausulis, irritantibusque, et aliis decretis in genere, vel in specie, etiam motu proprio, et ex certa scientia, etiam consistorialiter, ac aliàs quomodolibet concessis; ac etiam iteratis vicibus approbatis, et innovatis. Quibus omnibus, etiam si de illis, eorumque totis tenoribus specialis, specifica, expressa, et individua mentio habenda, aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret tenores huiusmodi, ac si de verbo ad verbum insererentur, praesentibus pro sufficienter expressis habentes, illis aliàs in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter, et expresse derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Marcum, sub Annulo Piscatoris die xxv^a^ Septembris M. D. LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 11 de Bullas, num. 16.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Carta de D. Alvaro de Castro ao secretario d'estado Pero d'Alcaçova Carneiro

1563—Outubro 2

Senhor—Como aya poucos dias que escrevi a Vossa merce, e o espere fazer mui sedo por Fraguoso, tenho nesta pouco que dizer.

Eu mando Duarte Carvalho que me qua servio de mestre de casa com a roza que ho papa envia ha Rainha nosa senhora, e homem que tem servido muito bem El Rei na Imdia, beiyarei as mãos a Vossa merce ajudalo e favorecelo pera que Sua Alteza ho despache e lhe faça merce, porque a reseberei por muy grande, pola obriguação em que lhe sou, e pois esta não he pera mais, não quero ser mais longuo. Noso Senhor acrecente vida e estado de Vossa merce por longuos tempos, de Roma dous doutubro 1563..... *Dom Alvaro de Crastro*[1].

Breve do papa Pio IV

1563—Outubro 4

Pius Papa IIII—Ad Perpetuam Rei Memoriam. Romanum decet Pontificem, sicut clericalem militiam privilegiis et immunitatibus non immeritò decoravit, illa dum in abusum nimiumque Regum Catholicorum preiudicium tendere cognoscit, ita debita temperatione moderari, ne Principibus ipsis iusta querelae causa propterea prebeatur. Sanè Charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris seria nuper apud nos expostulatione conquestus est, quod licet dudum felicis recordationis Alexander papa VI ac forsan alii Romani Pontifices praedecessores nostri navigationem, expeditionem, et conquestam Guinee, Mi-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 106, Doc. 88.—*Sobrescrito:* Ao muyto Illustre senhor o senhor Pero d Alcacova Carneiro meu senhor.

ne, et orientalis Indiae tunc et pro tempore existentibus Portugalliae Regibus, cum onere tamen et obligatione catholicam fidem, christianamque doctrinam in partibus illis publicari, et seminari faciendi concesserint: et postmodum clarae memoriae Emanuel ac Joannes tertius, et alii Portugalliae Reges praedecessores sui, ipseque Sebastianus Rex ad expeditionem, conquistamque huiusmodi gnaviter incumbentes, classes suas strenuis militibus bellicoque apparatu, ac etiam religiosis Presbyteris, doctis concionatoribus, et aliis ecclesiasticis viris egregiè instructas annuatim ferè gravissimis ne dum pecuniarum sumptibus, sed etiam plerumque classium, virorumque et armorum naufragiis atque iacturis, illuc destinare soliti sint: ac providè considerantes, quod nisi ex huiusmodi navigatione, tractatuque, et commercio partium illarum praesertim Minae de Lara, Provinciarumque alliarum infra limites Desertas nuncupatas consistentium, atque ipsius Indiae commodum aliquod temporale coronae suae regiae proveniret, impossibile sibi foret, tantam expensarum molem diu supportare: ad commodiorem onerum huiusmodi supportationem, vassallis, et subditis suis, aliisque suorum Regnorum et Dominiorum habitatoribus, quibus solis de expraessa Regum Portugalliae licentia illuc transfretare licet, aditum ad eas partes sine licentia, tractatumque et commercium certarum mercium rerumque aliarum (illud regiis duntaxat officialibus, ministris, et deputatis, ad hoc videlicet ut ipsi earumdem mercium, rerumque prohibitarum permutatione aurum, species, et aromata consequantur reservantes) sub amissionis bonorum, capitisque et aliis ibi expraessis penis auctoritate regia districtè prohibuerint, pro certo habentes, quod nisi pragmaticae huiusmodi rigorosè observarentur, laxatis turbae promiscuè illuc navigandi velis, infinitae gentilium, populorumque illorum depraedationes et oppressiones, magnaque inconvenientia, prout ipsa experientia iam alicubi apparuit, orirentur: Nihilominus plerique Regnorum et Dominiorum praedictorum incolae pro clericis se gerentes res prohibitas ad partes praedictas deferre, et inde aurum, species, aliaque vetita mercimonia contra regias prohibitiones aferre non verentur, in delictoque deprehensi sub sui clericalis caracteris praetextu, forum seculare declinantes, ad ecclesiasticos judices confugiunt, coram quibus non solum personas, sed etiam bona sua a laicorum iurisdictione exempta esse praetendentes, Coronam fiscumque regium iuribus suis improbè frustrantur: Unde cum maior incolarum Regnorum eorumdem pars dicto sit caractere insignita, ac in dies abusus iste augeatur, et per consequens reditus minarum Coronae decrescat, sum-

ptus verò classium, et praesidiariorum pro partibus illis a Piratarum maurorum et aliorum hostium incursionibus et iniuriis defendendis multiplicentur, verendum est, ne cessante remedio, navigationem illam, imperiumque maritimum tantis lusitanorum sudore, clade, naufragiis, virtuteque quesitum hac clericorum inobedientia, in magnam non solum dictae Coronae, sed etiam totius orbis Christiani perniciem, tandem amittatur: Quare praefatus Sebastianus Rex nobis humiliter supplicavit, quatenus suae, Christianaeque Reipublicae indemnitati consulere, ac alias in praemissis opportunè providere de benignitate apostolica dignaremur: Nos igitur ob hunc previlegii clericalis abusum, rem tantam in discrimen adduci nimis indignum reputantes, ac quarumcunque concessionum, prohibitionum, pragmaticarumque praefatarum ac literarum et aliarum scripturarum desuper confectarum tenores presentibus pro sufficienter expraessis habentes, et ne quispiam prima tonsura initiatus, aut etiam in minoribus ordinibus constitutus privilegio fori gaudeat, nisi beneficium ecclesiasticum obtineat, aut habitum et tonsuram clericalem deferens, alicui ecclesiae ex ordinarii loci mandato inserviat, vel in seminario clericorum, aut in aliqua schola, vel universitate de sui Praelati licentia quasi in via ad maiores ordines ascendendi versetur: clerici verò cum unica et virgine coniugati nisi habitu et tonsura solitis utantur, et alicuius ecclesiae servitio, vel ministerio ab ipsis locorum ordinariis deputati eidem ecclesiae serviant, vel ministrent, huiusmodi privilegio gaudere nequeant, in Regnis et Dominiis praefatis decernentes, huiusmodi supplicationibus inclinati, Quòd deinceps perpetuis futuris temporibus, omnes et singuli clerici seculares etiam in minoribus ordinibus constituti beneficia ecclesiastica non obtinentes, ut praefertur, qui se mercimoniis et negotiationibus huiusmodi per se, vel alium immiscuerint, resque prohibitas ad dictas partes detulerint, et inde attulerint, aurumve extra capsam et sine recuperatione contra regias ordinationes aducxerint, aut aliàs in praemissis, vel eorum aliquo culpabiles fuerint, si de tali crimine per procuratorem fiscalem accusentur, etiam si patrati delicti capturaeque temporibus in habitu et tonsura incedere reperti sint, coram judicibus secularibus de iustitia respondere teneantur: et si clericalis privilegiis praetextu forum declinare voluerint, negotium huiusmodi ex nunc prout ex tunc, et è contra dilecto filio moderno et pro tempore existenti dicti Sebastiani Regis eiusque in dictis Regnis et Dominiis successorum Portugalliae Regum Capellano maiori auctoritate apostolica presentium vigore commissum sit, et esse censeatur, qui per se, vel

Auditorem suum, omni appellatione remota, tales noxios capere, carceribus mancipare, questioni subiicere, ac de delictis huiusmodi convictos clericali privilegio indignos declarare, ac ad judices seculares, coram quibus negotium fuerit inceptum, per eos iuxta regiarum constitutionum earumdem exigentiam legitimè puniendos remittere absque alicuius irregularitatis incursu liberè et licitè valeat, super quibus etiam illis plenam et liberam dicta auctoritate apostolica, tenore presentium concedimus facultatem: ac in his ita procedendum esse, causasque appellationum ab ipsis convictis, in casibus, in quibus eos appellare licebit, pro tempore interpositarum, nonnisi Prelato, vel alteri personae in dignitate ecclesiastica constitutae, qui, vel quae ex mensae conscientiae regiae praesidentibus et deputatis existat, committi, nullumque Sedis apostolicae etiam de latere legatum vel Nuntium cognitionem sententiarum capellani, vel eius Auditoris, negotiive huiusmodi etiam per novae actionis, aut appellationis, supplicationis, vel recursus aut aliam viam assumere posse; et si per ipsos culpabiles ad Sedem eandem recurri contigerit, causam ab ipso Capellano, vel eius Auditore, priusquam in ea pronunciaverit, avocari, vel aliis, quam Praesidentibus et deputatis mensae conscientiae praedictis etiam per nos etiam motu proprio committi non debere, et si aliter commissae fuerint, illas nullius roboris vel momenti fore, et tanquam per preoccupationem emanatas nemini suffragari posse, eisdem auctoritate et tenore statuimus et ordinamus: sicque per quoscunque judices et commissarios quavis auctoritate fungentes etiam Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales, et causarum Palatii apostolici Auditores, sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi et interpretandi auctoritate et facultate, iudicari et diffiniri debere, ac quicquid secus à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter attentari contigerit, irritum et inane decernimus. Non obstantibus quibusvis apostolicis, ac in provincialibus et synodalibus conciliis editis generalibus, vel specialibus constitutionibus et ordinationibus, ac etiam iuramento, confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis, statutis et consuetudinibus, privilegiis quoque, indultis, et literis apostolicis quibusvis ecclesiis et ordinibus, eorumque superioribus et personis sub quibuscunque tenoribus et formis, ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque efficacioribus et insolitis clausulis, irritantibusque et aliis decretis in genere, vel specie, ac alias quomodolibet concessis, ac etiam iteratis vicibus approbatis et innovatis, Quibus omnibus, etiam si de illis eorumque totis tenoribus specialis, specifica, ex-

praessa, et individua, non autem per clausulas generales idem importantes mentio, seu quevis alia expraessio habenda, aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret, veriores illorum tenores, ac si de verbo ad verbum insererentur, praesentibus pro sufficienter expraessis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac vice duntaxat specialiter et expraessè derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die III Octobris M. D. LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

Breve do papa Pio IV

1563 — Outubro 5

Pius Papa III — Ad futuram rei memoriam. Dudum nobis pro parte Charissimi in Christo filii nostri Sebastiani Portugalliae, et Algarbiorum Regis Illustris exposito, quòd in eius curia unum ecclesiasticorum virorum tàm secularium, quam regularium tribunal mensa regiae conscientiae nuncupatum ab antiquo fuerat institutum, ubi quamplures viri literarum scientia, moribusque et virtute reperiebantur, insignes adeò, quod ipse Rex multiplices, gravesque et magni momenti causas, atque controversias illis tàm coniunctim, quàm divisim cognoscendas, decidendas, et expediendas in dies comittere solebat; unde cuncti ferè in huiusmodi causis, variisque negociis tàm publicis, quam privatis maturè pertractandis instructi, et non mediocriter exercitati esse noscebantur. Et ut eadem expositio subiungebat, si eorum aliquos tametsi iuxta felicis recordationis Bonifacii Papae VIII praedecessoris nostri constitutionem desuper aeditam minimè qualificatos, dummodo tamen in Theologia, vel decretis, aut aliàs graduati essent in delegatos dictae sedis judices deputati liceret, ex hoc justitiae candori, iudiciorumque sinceritati in ipso Portugalliae Regno, in quo non admodum magna est jurisperitorum frequentia salubriter consuleretur, ac plurimae causae maturiori examine, fideque sanctioni in non parvam litigantium utilitatem, patriaeque decorem deciderentur. Nos ad ipsius Sebastiani Regis preces, omnibus, et singulis tunc, et pro tempore existentibus dictae

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 67.

mensae deputatis clericis, secularibus, qui iuxtà constitutionem praedictam qualificati non forent, dummodo in Theologia, vel decretis, aut legibus Doctores, vel aliàs graduati essent per nos, et Romanos Pontifices successores nostros, ac sedem praedictam, vel eius legatos, seu Nuntios in judices in quibuscunque beneficialibus, et aliis ad forum ecclesiasticum pertinentibus causis coniunctim, vel separatim delegari, et etiam à delegatis apostolicis subdelegari, ipsique delegati, seu subdelegati causas huiusmodi iuris ordine servato, ac aliàs iuxtà commissiones sibi factas audire, cognoscere, decidere, et etiam diffinitivè terminare; nec non omnia, et singula delegati apostolici munia subire, aliaque in praemissis, et circa ea necessaria, et opportuna facere, decernere, exercere, et exequi liberè, et licitè valerent in omnibus, et per omnia perinde ac si ipsi iuxtà constitutionem praedictam debite qualificati essent, per alias nostras in simili forma literas perpetuò concessimus, et indulsimus: ac quoscunque processus per eos, et eorum singulos vigore apostolicarum, aliarumque concessionum sibi factarum huiusmodi aliàs ritè habendos, sententiasque ferendas, et alia decernenda valida, et efficacia fore, suosque plenarios, et integros effectus sortiri, et inviolabiliter observari partibusque, quarum interesset suffragari. Et sic per quoscunque judices, et commissarios quavis auctoritate fungentes, etiam causarum Palatii apostolici Auditores, et sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales, sublata eis aliter iudicandi facultate iudicari debere, Ac quicquid secus à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter attentari contigerit irritum, et inane decrevimus, prout in dictis literis plenius continetur. Cum autem sicut idem Sebastianus Rex nobis nuper exposuit publicae Regni praedicti utilitati conducat, non solum seculares clericos, sed etiam regulares deputatos mensae huiusmodi pariter in judices delegari, et subdelegari posse: ac propterea dictus Sebastianus Rex nobis humiliter supplicaverit, quatenus indultum, literasque desuper confectas praedictas ad ipsos regulares mensae deputatos extendere de benignitate apostolica dignaremur. Nos etiam huiusmodi supplicationibus inclinati concessionem, et indultum, ac cum decreto, aliisque omnibus, et singulis in eis contentis clausulis desuper confectas literas praedictas ad omnes, et singulos eiusdem mensae deputatos praesentes, et futuros cuiusvis, etiam Cisterciensis, et mendicantium Fratrum ordinis, Militiarumque quarumlibet professores, et religiosos cuiuscunque qualitatis, dummodo tamen graduati sint, ut praefertur, quo ad hoc, ut causas huiusmodi prout Praelati suorum Ordinum huiusmodi de iure co-

gnoscere possunt, etiam ipsi cognoscere, et fine debito, ut praefertur, terminare possint, et valeant, auctoritate apostolica tenore praesentium, etiam perpetuò extendimus, et ampliamus, illisque et eorum singulis super his pariter indulgemus. Non obstantibus constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, ac ordinum et Militiarum earundem, etiam iuramento, confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis, statutis, et consuetudinibus, nec non omnibus illis, quae in prioribus literis nostris voluimus non obstare, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die v Octobris M. D. LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

Breve do papa Pio IV

1563 — Outubro 29

Pius Papa IIII — Ad Futuram Rei Memoriam. In sacra beati Petri sede divinitus constituti inter cetera quae ex suscepti regiminis onere nos amplecti convenit, etiam hoc summopere procurare debemus, ne elemosine quas christifideles allectivis indulgentiarum muneribus per nos et sedem apostolicam benigne concessis excitati, pro redemptione Captivorum ab infidelibus, vel aliis operibus piis libenter erogant, in alios usus, damnabiliter convertantur, sed illae funesta cupiditate nonullorum sublata probatorum virorum cura et judicio presertim dum id Catholicorum Regum vota ferventer exposcunt, fideliter distribuantur. Cum itaque sicut Charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris nobis nuper exponi fecit, universa fere Lusitanorum natio continua bella cum infidelibus non solum in Africa dum qui ibi habitant arces et oppida contra frequentes Maurorum incursiones, et oppugnationes egregie defendunt, sed etiam in Ethiopia, Arabia, Persia, et India, contra Turcas, Arabes, aliosque Mahumetanos, et etnicos dum cruces vexilla circumferendo, validaque praesidia diversis in locis stabiliendo Barbaris gentibus quae christum non norunt, portam, qua Sanctam Catholicam ingrediantur ecclesiam longe lateque patefaciunt, ab antiquis usquae tempori-

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 11.

bus terra marique gerere noscatur in quibus strenue gerendis usu venire solet, ut plures egregii milites naute, aliique Christifideles dicte nationis ab eisdem infidelibus capiantur, et in miserabilem servitutem deducantur, quibus redimendis, quoniam proprie facultates non suppetunt, Sebastianus rex praefatus, et ante illum eius progenitores non parvam pecuniarum summam ex aerario proprio annuatim conferre, ac certos per Regna praefata et alia eorum dominia questores vel exactores, qui elemosinas a suis subditis ad hunc effectum recipiant, deputare consueverunt, unde non pauci eorundem Captivorum singulis annis in non minorem illorum Amicorum et necessariorum consolationem quam reipublicae christianae utilitatem redimuntur, et sicut eadem expositio subiungebat huic pio et predicto Portugalliae regno admodum utili et necessario operi multitudo indulgentiarum cum facultate questuandi per diversas personas, et loca pia, a nobis et dicta sede diversimode, et aliquando importune obtentarum plurimum obsit, ex eo quod ipse indulgentie sepe per infidelium exploratores, in Maritimarum Terrarum perniciem circumferuntur, et nonnunquam ille ac pecunie exinde provenientes per earum questores in suos damnabiles usus abstrahuntur in non modicum ipsorum christifidelium scandalum, sitque omnino consantaneum *(sic)* elemosinas a christifidelibus Regnicolis, pro huiusmodi redemptione erogate in suorum praesertim de republica christiana benemeritorum potiusquam exterorum captivorum liberationem converti, Nobis propterea dictus Sebastianus rex humiliter supplicari fecit, ut praemissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos praedicta scandala de medio tollere, et aliis gravioribus quae exinde generari possent discriminibus obviare, ac simul Captivorum Regnicolarum qui pro defensione dicte Reipublicae proprium sanguinem pugnando exposuerunt, aut alias de eadem Republica benemeritorum liberationi necnon illorum amicorum et necessariorum consolationi prout ex pastorali officii nostri debito tenemur consulere volentes huiusmodi supplicationibus inclinati auctoritate apostolica tenore presentium statuimus et ordinamus, quod deinceps perpetuis futuris temporibus nulle prorsus indulgentie, quas per questores deferri, aut in quarum publicatione elemosinas exigi contigerit, quibusvis ecclesiis monasteriis, hospitalibus, militiis, confraternitatibus, et aliis piis locis, eorumque fabricis, Gubernatoribus, Magistris, Conventibus, Ministris, et aliis etiam particularibus personis, sub quibuscumque tenoribus et formis, ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque preservativis clausulis, necnon irritan-

tibus et vim statuti perpetui habentibus decretis, ac excommunicationis suspensionis et interdicti aliasque sententias censuras et penas, in se continentibus inhibitionibus et praeceptis, etiam basilicae principis apostolorum de urbe Redemptionis Captivorum, defensionis Siciliae Melenitanensis, et aliarum insularum, portuum, et locorum contra infideles, et quovis alio intuitu, ac quorumvis etiam Imperatoris Regum aliorumque Principum Ordinum Militiarum, etiam hospitalis Sancti Joannis hierosolimitanensis, totiusque reipublicae prefatae contemplatione per nos et quoscumque nostros praedecessores ac successores Romanos pontifices, et dictam sedem, etiam motu proprio ac alias quomodolibet hactenus concesse, et in posterum concedende, littereque seu transumpta ac processus desuper pro tempore confecta, et habita in Portugalliae et Algarbiorum Regnis aliisque dominiis prefatis, etiam per locorum Ordinarios, seu quosvis alios, in ecclesiis, vel extra eas, nisi prius dicte indulgentie Dilectis filiis Mense Conscientie Regis deputatis presentate, ac per illos perlecte necnon admissibiles judicate fuerint, et demum Sebastiani praefati, et pro tempore existentis Portugalliae et Algarbiorum Regis ad hoc accedat assensus ullatenus publicari possint, nec debeant, illasque aliter publicantes, seu publicari facientes, cuiuscumque status gradus ordinis, vel conditionis fuerint, etiam si Archiepiscopali dignitate praefulgeant, pecuniariis, et aliis penis Mense deputatorum huiusmodi arbitrio moderandis omnibus, exceptione et appellatione cessantibus mulctari et puniri debeant, ac dicte indulgentie aliter publicate nemini suffragentur, Decernentes statutum et ordinationem huiusmodi ac presentes litteras, nullo unquam tempore quovis quesito colore vel ingenio de surreptionis vel obreptionis, aut nullitatis vitio, seu intentionis nostrae defectu notari vel impugnari aut sub quibusvis revocationibus, suspensionibus derogationibus aut limitationibus a nobis et dicta sede pro tempore etiam motu simili ac cum totali earundem presentium insertione emanatis, nisi ipsius Sebastiani, et pro tempore existentis Regis, expressus etiam ad hoc accedat assensus, ullatenus comprehendi posse, sed semper ab illis exceptas et quoties ille emanabunt, toties in pristinum statum restitutas, et de novo etiam sub Data per ipsum Sebastianum et pro tempore existentem Regem eligenda concessas esse et censeri: Sicque per quoscumque quavis auctoritate fungentes judices, sublata eis et eorum cuilibet, quavis aliter judicandi et interpretandi facultate et auctoritate ubiquae *(sic)* judicari et diffiniri debere, irritum quoquae *(sic)* et inane si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel igno-

ranter contigerit attemptari, Non obstantibus praemissis, ac Constitutionibus, et Ordinationibus apostolicis, necnon Ecclesiarum Monasteriorum Hospitalium Ordinum et Militiarum prefatorum juramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus, necnon stabilimentis usibus et naturis, privilegiis quoquae *(sic)* indultis et litteris apostolicis, illis eorumque fabricis Abbatibus Gubernatoribus Ministris Magistris seu Administratoribus, Conventibus, et aliis personis per quoscumque praedecessores nostros prefatos, ac nos et dictam sedem, etiam pari motu, et ex certa scientia, ac de apostolicae potestatis plenitudine, et ad quorumvis instantiam, aut eorum contemplatione seu intuitu, et alias sub quibuscumque tenoribus, et formis, ac cum prefatis aliisque clausulis, et decretis, ex quibusvis causis, ac quotiescumque in contrarium quomodolibet in genere vel in specie concessis approbatis et innovatis, Quibus omnibus etiam si pro illorum sufficienti derogatione de illis, eorumque totis tenoribus specialis specifica expressa et individua ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales idem importantes mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua exquisita forma ad hoc servanda foret, tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum inserti forent presentibus pro sufficienter expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus contrariis quibuscumque Aut si Ordinariis Abbatibus Gubernatoribus, Magistris, seu Administratoribus Ministris Conventibus, et questoribus praefatis, vel quibusvis aliis communiter vel divisim a praedicta sit sede indultum, quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam, ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo piscatoris Die vigesima nona octobris M. D. LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 36.

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1563 — Novembro 3

Pius Papa III — Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Venerabiles fratres nostri, Apostolicae Sedis in sacro Tridentino concilio legati saepè certiores nos fecerunt: quàm laudabiliter ibi sese gerat dilectus filius nobilis vir Ferdinandus Martinez Mascarennas, Orator tuus, eximium eius in catholicam fidem studium, praestantem probitatem, atque prudentiam, et singularem devotionem erga nos, ac Sedem Apostolicam magnis laudibus efferentes. Quae quidem nos eo libentius audivimus: quòd ea non parvam ad laudem Maiestatis tuae, cuius gloriae, ut eximii filii nostri, maiorem in modum favemus: et totius nationis honorem intelligimus redundare. Itaque non praetereundum esse duximus: quin ipsi Oratori debitum apud te testimonium impertiremus, et significaremus: quantoperè is nobis satisfaciat: tibique gratias agerenus: quòd talem virum illuc miseris: hortantes in Dominum Serenitatem tuam: ut operae tam egregiae ipsius gratam, sicut animo dignum est regio, et maiorum tuorum instituto, memoriam conserves: cum certè is dignus sit: qui tantò tibi sit charior, atque acceptior, tantoque propensius abs te ornetur: quantò maiore cum laude tua, et regni tui, commisso sibi abs te munere fungitur. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die III Novembris M.D.LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num 33. — *Sobrescrito*: Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1563 — Novembro 10

Pius Papa IIII — Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Literas tuas die XX junii datas, à nobili viro Oratore tuo nobis redditas libentissime legimus. Perspeximus enim quantum apud te ponderis habuerit paterna illa hortatio nostra de ferendo Abyssinorum nationi auxilio adversus immanissimos hostes religionis nostrae. Qua in re praeclarum illum animum maiorum tuorum, qui nulla oratione satis dignè laudari possit: tuendae, ac defendendae christianae religionis, et impiorum hostium conatibus, in omnibus Orbis terrarum partibus obsistendi, singulari Dei beneficio, in te redivivum esse summoperè laetamur; eoque nomine gratulamur Maiestati tuae: tam pium istud in religionem studium, firmissimum est, fili Charissime, regni tui praesidium. Regiam dignitatem, et gloriam tuam is et tuebitur semper, et augebit: cuius tu honorem, et cultum tantoperè cupere te, et paratum esse ostendis tueri, atque omni studio propagare. Quod igitur et tua sponte gravissimis de causis, quas ipse commemoras, facturus fuisti, et nostra hortatione commotus, studiosius te facturum esse confirmas: ut ipsis Abyssinis auxilia mittas: id, quaesumus, cum primum poteris effice. Cum, sicut accepimus, maiori illi in dies in discrimine versentur propter novas copias illuc cum novo Duce à Turcarum Tyranno summissos: ut eò celerius, ac maturius auxilium eis ferre necesse sit. Habemus duas alias epistolas abs te die XXII eiusdem mensis datas: quarum in altera laudas multis verbis consilium nostrum de iis, quae ad mores pertinent, corrigendis. Eo quidem animo sumus et ab ipso Pontificatus initio fuimus: ut hominum licentiae in sacris canonibus negligendis obviam ire statuerimus; id quod multis iam in rebus fecimus; sed nullam deberi nobis laudem putamus: cum id agimus, quod officii nostri ratio postulat. In quibusdam autem dispensationibus matrimoniorum, desiderii tui, quod ex literis tuis, et ex diligentissimo Oratoris tui sermone cognovimus, memores erimus; eique quatenus honestè, et cum Deo licebit, parati erimus satisfacere. In altera vero epistola quòd gratias agis nobis, de illis, quae tibi à nobis concessa fuerunt; magnoperè laetamur, ea

tibi tantoperè grata esset. Non dubitamus autem, quin futurum sit: ut tanto magis tuae Maiestatis erga Apostolicam Sedem crescat observantia, atque devotio: quantò eam benigniorem erga te experiris: et simul persuasum habemus eius te beneficiis ita usurum esse: ut dum concessis laudabiliter uteris: impetrare alia merearis. Sed paterni erga te animi nostri, et summae de te spei, atque expectationis praeter eximie nobis dilectum filium Cardinalem patruum, ac verius alterum patrem tuum, omni abs te honore, et pietate dignissimum, gravissimos habes testes Oratorem hunc tuum Alvarum de Castro, virum omni laude praestantem, quo neminem nobis gratiorem, aut probatiorem mittere potuisti: et alterum, qui proximè tuus apud nos Orator fuit, nempe Laurentium Pirez, cuius singulari virtuti, probitati, industriae, et fidei erga te debitum testimonium nos aliis literis apud te impertiisse meminimus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die x Novembris M.D.LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto[1].

Bulla do papa Pio IV ao cardeal infante D. Henrique

1563—Novembro 10

Dilecte fili noster etc. Quod literis tuis die XII junii datis gratias agis nobis, tum de privilegio deque subsidio, quae charissimo in Christo filio nostro Regi nepoti tuo concessimus: tum de eo quod desideriis quibusdam tuis satisfecimus: laetamur quidem, ea tibi omnia grata accidisse, sed et Regis ipsius tanta spes summae virtutis, summaeque pietatis et erga sanctam hanc sedem devotionis atque observantiae omni ab hac sede honore digna est: et eae virtutes, eaque merita sunt tuae: ut accipere nos ipsos abs te beneficium putemus, cum quidpiam tibi postulanti concedimus. Quod vero inter alia de eo quoque nobis gratias agendas putasti quod benigne regium oratorem trattemus: nos vero et Regi et tibi gratias agere debemus, quod talis vir ad nos missus fuerit. De ecclesia

[1] ARCH. NAC., Maç. 27 de Bullas, num 31.— *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Sanctorum Quatuor Coronatorum admodum veneranda quae curationis est tuae, tuique Cardinalatus titulus verè tibi relatum fuit nobis curae fuisse: ut cum propter vetustatem et temporum superiorum incuriam pene collabi coepisse, nimis certe deformata esset, ipsa et domus illi adjuncta, magna ex parte diruta reficerentur, quod eo libentius curavimus, quod id pertinere etiam ad honorem et existimationem tuam intelligebamus: praesertim aliis Cardinalibus suas ecclesias reficientibus: nec vero dubitamus, quin si tu antea certior factus fuisses et ecclesiam ipsam et domum ita fueris refecturus, ut exemplo tuo collegas tuos incitaturus ipse fueris, si segniores fuissent tanto scimus te studio praeditum esse honoris cultusque divini: sed non praerepta fuit tibi dilecte fili totius huius mercedis à Deo et ab hominibus laudis occasio. Restat quod tu quoque in ea ecclesia et domo agas: nec dubitamus quin quod in eis nondum absolutum fuit, pie tu admodum sis et libenter perfecturus: de quo loqui poteris cum dilecto filio Antonio Martino tuo, homine nobis probato, quique res et negotia tua, quoad apud nos mansit, summa fide diligentiaque curavit: Cuius loco, quod opera dilecti filii Antonii Pinti uti constituisti tuum de eo judicium tanto magis probamus, quanto egregia virtus ipsius Pinti, et fides, atque in gerendis negotiis dexteritas, et diligentia, ac rerum huius curiae usus nobis est notior, eumque quotienscumque ad nos de tuis rebus acturus adierit benignè ut solemus audiemus: etsi autem literae tuae diligenter admodum scripte erant: tamen eas prudenti sermone suo est subsecutus orator regius: et quae in mandatis habuit diligenter exposuit, cuius virtutem ac diligentiam merito laudas et fidem probas de negotio quindenniorum nobiscum diligenter locuti sunt idem regius orator et Pintus, sicut autem ipsis diximus permittimus circunspectionis tuae de qua plane confidimus ut ea de re id agas et statuas ipse quod equum et honestum esse videbitur. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die x Novembris 1563. Anno 4°[1].

[1] *Copia, no* Arch. Nac., Liv. 23 de Lourenço Pires de Tavora, fol. 156 v.

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-Rei

1563 — Novembro 15

A nove do presente escrevi a Vossa Magestade por via de Frandes que Boroa cheguara aqui aos seis e que a sessão esperavamos se fizesse aos omze e assim se fez e sera com esta e porque he largua e ha nella muito que ver sera esta carta breve.

O Arcebispo de Braga e bispo de Coimbra escrevem a seus cabidos e cleresia como lhe Vossa Magestade mandou. O bispo de Leiria esta em Genova creo que como lhe derem o recado de Vossa Magestade que nesta somana tera fara o mesmo.

Nesta sessão ouve menos quietação que nas passadas por caso de huum capitolo dos bispos com os arcebispos sobre certas visitaçõeis e sojeiçõeis em que os bispos napolitanos e cicilianos estavão e lhe de novo querião acrecentar que elles mui bem defenderão e como erão mais vencerão. A outra dificuldade foi sobre hũa clausula de inquisição que se pos a instancia do embaxador de Castella e minha que dizia que naqueles Reinos em que avia inquisidores geraẽis a petição dos Reis não absolvensse os bispos os herejes in foro conscientiae naquellas cousas de que ouvesse provanssa. A nação Italiana de boa mente se aplica contra toda cousa de inquisição mormente nesta coniunção em que a el Rei de Castella ententou meter em Millão. Os bispos castelhanos exceito alguuns que forão inquisidores forão contra a clausula e a mesma openião dos Castelhanos que forão contra a dita clausula teve o Arcebispo de Bragaa. Da parte do embaxador de Castella e minha se fez nisso todo oficio que como de ministros de Vossas Magestades se devia e podia fazer. Ao menos da minha parte porque sou mui persuadido que toda a cousa que não for em favor da inquisição he grão deminuição e perda pera ella. Depois da dita clausula posta votarão os Padres nella duas ou tres vezes e sempre com grão numero daventaiem foi aprovada atee a vespera da sessão. Na sessão a reprovarão com indignos modos de tal aucto. Creo que tudo serão zelos christãos no dia do juizo se sabera toda a verdade. Com esta vai hũa largua informação de como o negocio passou se Vossa Magestade quiser ver.

O capitolo que tratava das exceiçõeis dos cabidos se deixou pera a primeira sessão a requerimento do embaixador de Castella por emtender que tinha perdido o negocio que elle pretendia contra os exemptos por ter mandado hir daqui da parte del Rei seu amo e com graves pennas o procurador dos ditos cabidos. Creo que nisso avera alguum concerto se se isto em concilio geral ecumenico pode chamar concerto.

Polla merce que me Vossa Magestade escreve quer fazer de me mandar hir beijo os pees a Vossa Magestade. Não posso deixar de confessar que ja esperava por outras mais que por esta por isso a recebo por mui singular merce. O concilio parece que se acabara na sessão proxima que he lançada a nove de dezembro se assim for como tenho por certo que sera não avera poder o correo tornar como Vossa Magestade manda mas se outra cousa for Vossa Magestade pode e deve emcarreguar o Arcebispo de Braga nestes negocios porque todos sabe negociar mui bem com Deus e com os homens. Sua Santidade ficou mui satisfeito delle e elle muito mais de Sua Santidade e do cardeal Borromeo. Tem os amores passado a tanto que Sua Santidade o gabou nuum conclave e o Arcebispo a Sua Santidade e a Borromeo na congregação primeira em que esteve depois que veo.

Os embaxadores de França se forão daqui a Veneza buscar milhor aar dezião elles não se acharão na sessão. A causa de sua ida foi não querer el Rei seu amo consentir igualdade com Castella em nenhũa cerimonia de encensso e paz nem por isso daar estrovo ao concilio nem creo que tornarão. O capitolo por que protestarão concertousse como Vossa Magestade nos Capitolos vera com isso não ouve a protesta efecto e os franceses estão contentes [1].

[1] *Copia, no* Arch. Nac., Gav. 2.ª, Maç. 3, num. 10.

Da mesma lettra, tem este documento por titulo: Copia de hũa carta que foi por huum correo do embaxador de Castella a el Rei nosso Senhor a xv de novembro de mdlxiii.

Carta de André Velho a Lourenço Pires de Tavora

1563 — Novembro 20

De Trento me mandou o senhor Dom Fernão Martins huma lembrança de Vossa Senhoria do ultimo de setembro que viera em companhia do honrrado Dioguo Borea *(sic)* era de mão propria e cupiosa e chea das merces que eu sempre esperei, e ultimamente vinha deregida a mi en Trento este era o sitio da dita carta que eu por renovar hum outuno de memorias tristes pintei desta maneira a Vossa Senhoria. Pela lembrança que Vossa Senhoria teve de mi tanto particular ipitizo (*sic*) e pellos conselhos que nela me dava bejo mil veses as mãos a Vossa Senhoria tudo isto são obras desupererogasa (*sic*) e de mor liberalidades nasidas, pois da parte deste imfortunado sugeito nenhum meresimento responde, he bem verdade que emprega Vossa Senhoria os olhos numa creatura esensialmente sugeita e gratisima de coração, a todas estas merces, das que tenho resebidas testemunhara toda vida minha, esa ultima reliquia no derradeiro valle, das futuras aguora mais que nunca espero que Vossa Senhoria incline a minha infelise sorte sua bem estreada condisão, pois do varear e desta mudança nunca fui eu a causa como ja tenho copiosamente escrito a Vossa Senhoria por Gonçalo Carvalho portador da rosa a Rainha nosa Senhora, mas porque anda serto rumor de hũas fragatas que se perderam na costa de Narbona e se cuida ser elle perdido com a dita rosa, juntamente Antonio de Barros com sua filha e sobrinhos, o filho de Antonio Ribeiro e outros, tanto que sam impetrados quoantos benefisios deu Roma pelo meudo de quarenta annos a esta parte trabalhos de mil annos num só dia, diguo Senhor que com esta duvida me he necesario informar a Vossa Senhoria desta minha vinda e estada em Roma posto que infandum Regina jubet. Todo o tempo que estive en Trento servi naquela embaxada ao senhor Dom Fernão Martins tam leal e deligentemente como se todo interese delle e a mesma Mertola ouvera de mereser por aquele serviço en todo o ano e meio en toda a conrespondencia e trabalhos cotudianos, seja o senhor Dom Fernão Martins juis de quanto lhe tenho meresido, que elle algũas vezes contra minha vontade escreveo a Vossa Senho-

ria e publicamente ao mundo e in templo *(sic)* o dezia, contenuou todo o tempo em amores e delisias incredives sem nunca lhe enxerga mais que certos asidentes mui leves que como tais pasavão loguo. Creio que na outra carta que disto avisava a Vossa Senhoria me parese que lhe dava resões que eu então imaginava que depois soube mais serto, e deferentemente o efeito ultimo foi que a elle lhe pareceo bem que eu me viese a esta corte a servir a Sua Santidade, que para isso me ajudaria quoanto em sua mão fose como o fes, e o Papa por sua causa me tomou por seu camareiro com parte mais abundante que os outros, e asi ate guora sem servir de referendario, nem camareiro me estoi asim pasando los dias, mezes, e annos com livros, não atendendo a outro que a flisofar e encomendar me a Deus n uma misa que diguo. Tornando as ditas resões que disse o senhor Dom Fernão Martins he huma das mais eiselente masa de fidalguia que Vossa Senhoria pode cudar, perfeitissimo, e muitas condições realmente nobres e super haec omnia christãs, muito meu amiguo, e muito afeiçoado como inda agora o mostra, mas como Senhor en toda a Republica por mais pequena que seja ai hum tirano segundo os graos da Republica, e não falta nunca em Sorolico hum taballião que mande todo o povo finalmente Senhor que merese muito ou pouco, o gram capitão *(sic)*, serto privado a quem a Rainha dona Isabel de Castella era singularmente afeiçoada o fes quase lansar de seu serviço e de sua graça, outros eixemplos mais de perto apontara a Vossa Senhoria se não fora descobrir muitas sem resões feitas a pessoas tanto dignissimas como Vossa Senhoria e que finalmente he milhor n esa corte ser d Alemquer agora que ser guodo como Vossa Senhoria que tem conquistado tantos mundos e servido esa coroa, e tam Ilustres magistrados *(sic)*, peor m aconteseo a mi do que aconteseo ao Conde de Sortelha porque em mi não ouve culpas antes n aquele menisterio alguns meresimentos não sei se paso ja ultra do que tinha en vontade de diser, resolvo me Senhor que me moero de saudade pello suavisimo senhor Dom Fernão Martins de que elle me não tem culpa ten a bem em crer a hum imiguo esperito que tem comsiguo, mas tam lijunjeiro e desemulado que tudo presuade debaxo de cor de vertude, e sera causa algum dia de hum cruel emfadamento que nesesariamente a de aconteser n aquela caza por sua culpa, e ja a elle proprio ouvera d aconteser morte, ou ao menos afronta mui vergonhosa que seu primo lhe detreminava fazer a que eu atalhei e remediei, isto sabe muito bem o senhor Dom Fernão Martins, que lh o dise eu e lh o dise outrem la se sega de maneira que sofre mil ocaziões de

desastres, e sofre o faltar lhe eu de seu serviso, ficando elle tam necessitado que escreve quoase tudo por sua mão, e cada ves que a de vir hum Bispo aonde am de ir aguora chamar ao senhor Dom Jorge ou a Dioguo de Paiva que o venha intepetrar, ora isto pasa sei que esta muito arrependido, e que conhese quoanto sinseramente eu amava e fasia seu serviso alem de lhe ser hum arresoado ornamento de sua caza, como eu Senhor fico con tanta omrra como aquelles me dão comprara por dinheiro esta vinda posto que pouco mais sentirei a morte do que senti e sinto apartar me da conversação d aquele dulsisimo Senhor meu que nenhuma intrepolação deserreigara d alma a viva memoria de quoantos sinaes d amor me tem mostrado e cada dia mostra. Isto he o que em minha casa pasa, Vossa Senhoria n este meu negocio creia que não tenho errado nas couzas eisteriores ou nos achaques que acharão vera Vossa Senhoria· quanto dignamente servi mas tambem as ocaziões não erão bastantes para mover hum tam sabio emtendimento como o de meu Senhor se não ouvera currução de crer algum malino conselho e emvijoso como realmente foi, de quoal *(sic)* maneira eu sou umilhisimo e afeisoadisimo criado de Vossa Senhoria e não consinto que Vossa Senhoria s engane com minhas calidades como dis na sua mas lhe peço que creia a este sensirisimo servidor seu e que se amor puro e sem magoa merese n este tempo algũa cousa eu mereso muito. Eu estou resoluto de por ca esperar minha ventura athe Vossa Senhoria não mandar o contrario se Vossa Senhoria for a India neseçariamente irei ter com Vossa Senhoria por terra ou por mar n isto estou deliberado ultimamente sei que la como ca podera *(sic)* Vossa Senhoria os olhos de piedade na leal Penelope posto que mal afortunada entretanto como diguo estarei per qua, e de toda a parte avizarei a Vossa Senhoria de todas minhas venturas boas ou mas, a cessão que se selebrou dia de Sam Martinho tam copiosa que se acabou duas oras com noute, a copia dos decretos não vi ainda ten a o senhor embaxador, e por ali o doutor Antonio Pinto a mandara a Vossa Senhoria que eu nam poso mandar outro que eglogas e ylegias tristes em que gasto algumas oras sulutarias, hũa bucolica quisera mandar a Vossa Senhoria que fis em lingoa toscana, a que cordealmente me dou, fill a a imitação d este meu caso falando com hum amiguo meu suencerato *(sic)*, mas parese me que não estava tam pulida e omrrada como convinha que aparesese diante de Vossa Senhoria como for mais adulta a mandarei pois que com outras perollas e joias orientaes poso servir a Vossa Senhoria, as novas como diguo escrevera Antonio Pinto. Noso Se-

nhor a vida e lustre estado de Vossa Senhoria guarde e acresente, de Roma 20 de novembro 1563. Umilhisimo servidor de Vossa Senhoria Andre Veglio [1].

Carta de D. Alvaro de Castro ao secretario d'estado Pero d'Alcaçova Carneiro

1563—Novembro 21

Senhor—Estas concordias d Avinhão, esquecerão ao fazer dos maços e por iso as mando de fora, n um do doutor Antonio Pinto que vai pera Lourenço Pires de Tavora, e não sendo esta pera mais, beijo as mãos a Vosa merce e a senhora dona Caterina, cujas vidas hi estado noso Senhor acreçente por longos tempos de Roma vinta hum de novembro 1563. —Servidor de Vosa merce—*Dom Alvaro de Crastro* [2].

Carta do cardeal Farnese ao cardeal infante D. Henrique

1563—Novembro 21

Serenissimo Signor mio collendissimo. Averei voluto che l'avviso ch'io ebbi quest'anno, che l'archidiaconato di Neyva, desiderato da Vostra Altezza per compiacerne un suo familiare mi fosse giunto à tempo che avesse trovato la cosa integra per poternela sodisfare, come riconosco esser mio gran debito, e si come desidero far sempre in ogni occasione, che mi avvenga, mà quando fui avvisato del desiderio di lei, erano già mesi passati, che io ne aveva disposto, si come ella averà potuto intendere, la onde mi son mosso ora à supplicarla à volere essere servita non solo di

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 77.

[2] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 106, Doc. 91.—*Sobrescrito:* Ao muito Illustre Senhor o Senhor Pero d Alcacova Carneiro etc. meu Senhor.

avermi per iscusato in questo accidente, mà etiamdio à persuadersi che io mi reputarò sempre à favore, che ella si compiaccia di prendere sicurtà delle cose mie sempre che le occorre, non pur di quelle di cotesto nobilissimo regno, mà di tutte l'altre, che io tenga, convenendo cosi alla servitù mia antica verso di lei, et agli oblighi, che io tengo con quella corona, d' quali conservo quella viva memoria, che io debbo, e conservarò sempre, cosi piaccia à sua Divina Maestà concedermi alla giornata occasione di poter mostrar l'animo mio in questa parte, con qualche signalato effetto per servizio di Vostra Altezza. Io non entro per ora in raccomandarle altrimente le cose mie di costà, essendo certificato da miei ministri, che ella per sua cortesia, e generosità non permette che si abbia bisogno di questo ufficio. Cosi Nostro Signore Iddio sia pregato à conservare lungamente Vostra Altezza in quella felicità, e prosperità che ella medesima desidera. Di Roma a XXI di novembre MDLXIII. Di Vostra Altezza [1].

Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora

1563 — Novembro 29

Aos dezaseis dias do prezente resebi por Boroa huma carta de Vossa merce de vintoito de setembro e por ela e asi polo que mescreve dona Ana entendo as merces que me la fas e deseja fazer, e por não pagar tam mal como he com palavras não direi mais senão que tudo lhe mereço e trabalharei mereser, Vossa merce me dis o que la pasou sobre minha ida e como pençava ajuntarce com Dom Gracia paresendo não va o que se não fes por respeito de doença do senhor Conde e respondendo a esta materia diguo que cada ves mendevido mais e me enfado de maneira que não sei como vivo, o Concilio se acabara ate natal Sua Alteza não tem ca negocios parese que me deve mandar ir pois de des annos comesei a sentir os trabalhos do mar e da terra e se querem ca ter embaxador para contentar o Papa mande muitos cheos de rendas e dinheiro e estados e que nunca virão anouteser e amanheser, e se não sam pera isso não lhes

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Sym., tomo 36.º, pag. 185 v.

de ao pe quedo tudo o da terra, e asim eu ja queria mir e nisto queria que me meus amigos ajudasen segundo o que ma mi parese pois devo considerar o que me cumpre como patrão velho verdade esta que lhe confesarei que o ter poca mira aade amar e muita coza *(sic)* e quoantas podera cauzar me sobeia presa porem lhe faço saber que de la parti contra minha vontade e esa tenho oje este dia e terei ate que nela veja Vossa merce faça o offisio que cumpre e não queira e não queira *(sic)* companheiro nem consulta para isso e pois ha tam pouco que se vio no estado em queu estou e en trabalhos de dinheiro acaibo e alefante prometido e mandados a Castella sera que devia hum homem de jura desy como fes Martim Afonço *(sic)*.

De Vossa merce não ser despachado mespanto e não no crera salvo se o querem mandar a India que eu tenho por certo por muitas resões a verdade he esta que areseo a nosa costolação e nossos pecados que cuido que ate se não dar com tudo daveso não hamde ser has cousas guovernadas sem *(sic)* aquele respeito particular que convem, eu lhe confeço que como amiguo desejo que o não mandem e como cristam que sim numa cousa e noutra tinha muito que dizer faloei depois que vir ho que se detremina e então lhe direi a cauza porque o não faço aguora, asertei de ter qua com outros papeis este que aqui mando a Vossa merce paresendome que folgara de o ver a carrega que trouxe da India ate hir de ca cabedal Deos nos remedee que creio nos temos sotestado *(sic)* muito segundo nos governamos e os pocos que somos e o muito que nos espalhamos veja Vossa merce que esperanças me dara não no verem *(sic)* despachado, Brito *(sic)* escrevo particularmente aserca de ali que lhamostrei *(sic)* Antonio Pinto fas o mais para mor *(sic)* de mim que do que pode aproveitar não se deve fazer grandes avizos mas dezejar ocaziões as quoais aproveitão mais cosme de o crer *(sic)* que muito grande esto tam alto que pode *(sic)* eso tera Vossa merce esprementado forcado lhão de fazer por resão e por nesesidade que cada ves sera maior e comvem pasiensia e encomendar a Deus e com elle ter contas maiormente queen tanto tempo gastou no serviço do mundo e dos homens.

Dom Fernão Martins deteve sua ida polas resões que escrevera a Vossa merce e porque tem falta *(sic)*. O Concilio se acabara te natal ou se sospendera verdadeiramente elle merese toda a conta que Sua Alteza tem com ele mas mui desemparado ficara aquele lugar sem tal homem e a nosa nasão dezemparada e com dous Bispos e tres doutores. Da ma de-

spusisam do senhor Cardeal me pesa muito e o deve fazer atender a sua saude e vida pois tanto vai niso a esa terra para iso não se devia carregar de tanto negocio e deixar fazer os pequenos aos offisiais e atender aos grandes confeso a Vossa merce que depois que vi e entendi o guoverno destas partes menvergonho em ver como vivemos e que so no que nos fas mal arremedamos as outras nações.

Fasme Vossa merce afronta em mencomendar o doutor Antonio Pinto porem como vejo que procede isso damor mo fas sofrer eu trabalho de o contentar en tudo porque o merese a El Rey e a my a elle deixo as novas desta terra porque ja nesta estou forcado que me tire deste trabalho não se oferesendo mais bejo as mãos a Vossa merce e a Senhora Dona Chatarina cujas mui ilustres pessoas Nosso Senhor seu estado acresente de Roma a 29 de novembro 1563. Servidor de Vossa merce Dom Alvaro de Castro [1].

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-Rei

1563 — Dezembro 3

Senhor — A quinze de novembro escrevi a Vosa Magestade por huum correo do embaxador de Castela com este despacho mandei a sessão e os mais despachos que com ella forão. Com este aguora sera a mesma sessão impressa e os decretos das imagens e Purgatorio e mais capitolos da reforma.

Continuando os legados em seus officios pera se comprir a sessão novena e vendo o embaxador de Castella que se fazia a cousa de verdade começou a mostrar querer emtentar alargar a sessão ate lhe vir huum correo que diz esperava com reposta del Rei seu amo sobre a dita sessão. Os leguados e os embaixadores do imperador e todos os mais Padres recebião esta cousa mui mal primcipalmente os embaxadores imperiacis e o cardeal de Lorrena. E a sustancia senhor he que os imperiaeis não recebem bem que no concilio queira outrem ter mais parte que seu amo: em algũas outras cousas se lhe tem conhecido este humor. E o imperador tem

[1] *Copia incorrecta, no* Arch. Nac., Cartas a Lourenço Pires de Tavora, fol. 50 v.

mandado pedir aos legados que se acabe o concilio neste termo, porque assim emtende ser serviço de nosso Senhor: damdo a emtender poder haver algũas cousas tramadas que a este tempo rebemtarão porque convem o concilio ser ser *(sic)* acabado. Lorrena de sua parte diz que mais huum dia do que a sessão esta lancada não estara aqui elle nem os bispos que com elle estão que ja são bem poucos. Esta cousa tras bem atromemtados os legados e todo este sagrado concilio.

O embaixador de Castella soltou aos legados que se não esperavão com a sessão a vinda do seu correo e por isso a prorrogassem quimze dias que elle não hiria a dita sessão nem nenhuum dos Prelados castelhanos e dos mais estados que elRei seu amo tem. Os imperiaeis e o cardeal de Lorrena instão porque se faça. O Cardeal afirma como diguo aversse de hir e de França não ha aqui ja outra cousa senão o Cardeal e alguuns bispos franceses que estão com elle: porque os embaxadores letrados que aqui estavão des que tomarão licemca pera hir a Veneza não tornarão mais nem se espera que virão. Vendosse os legados neste pomto e que necessariamente avia hũa das partes de ficar queixosa se resolverão em que comprissem o que era lancado na sessão passada e o que requerião os embaixadores imperiaeis e os mais Padres: visto como a prazimento de todos a sessão fora lancada e o embaxador de Castella disse fora comtente e o Concilio tivera principal respeito o aiuntaremsse pollas cousas de Allemanha e França e que estes dous Princepes com todos os maes que aqui assistimos erão de parecer que a sessão se fizesse.

O embaxador de Castella aiumtou seus Prelados castelhanos e italianos e em nome de seu Rei lhe mandou que se não quisesem prorogar a sessão em que as materias fossem mais disputadas (que esta era a cor que tomava pera o que nisso pretemdia) que não fossem a sessão nem elle hiria a ella e sobre isso faria o que lhe mais parecesse: damdo a emtemder algũa protestação. Com este aucto com que lhe pareceo embramdeceria os legados os exasperou de maneira e a todo o comcilio que se fora possivel ao outro dia fizerão a sessão. Com huuns e outros gastei bem de palavras e de tempo polos concordar e bem creo que o embaxador de Castella não chegara ao cabo com as braburas porque nem tem comissão de seu amo pera isso nem o seu requerimento he tão justo que podesse fazer por elle tammagno estremo e roina no concilio.

Estando as cousas nestes termos e eu temdo mão em Fragoso pera com a resulucão desta cousa o despedir e avisar Vosa Magestade: a noite

depois de terca feira derradeira de novembro cheguarão dous correos de Roma huum ao embaxador de Castela e outro aos legados com novas de Sua Sanctidade estar com huum grão catarro no peito e com huum pouco de vertigie na cabeca e mui grande febre. Com a qual nova os legados chamarão a todolos embaixadores e a cada huum por sim pedirão parecer do que farião, porque a nova com a furia com que veo por huum correo do embaxador de Castela ao que aqui reside no Concilio e pello cardeal Borromeo aos leguados mostrava ficar Sua Sanctidade em periguo, e como cousa que podia ser morto se devia de prover no que o comcilio de ssim faria resolvendosse os legados que morrendo Sua Sanctidade (que Deus não quisesse) que eles se hirião do concilio sem ficar nenhuum. Com a qual cousa necessariamente se avia de seguir dissolversse o comcilio ou suspendelo. Os embaixadores imperiaeis na primeira pratica se não resolverão e meterão a cousa em duvidarem o que farião. O Conde de Luna disse que veria suas instructoëis e comforme a ellas se resolveria: eu fui de parecer que o Concilio se acabasse abreviandosse a sessão pera o outro dia se fosse possivel, com as materias de dogmas e reforma que aos Padres tinhão dado e ja em todas tinhão votado, e com isso acuderiamos ao novo accidente que requeria nova pressa e não perdiriamos o que estava proposto pera se fazer semdo cousas tão neccessarias e proveitosas a christandade. Deste parecer foi o cardeal de Lorrena e os mais embaixadores de Reis e primcepes que aqui estão.

Isto passou amtes de iamtar, quarta feira primeiro do presente. Vindo a casa polos imperiaeis serem boemios e ungaros e não terem outra lenguajem senão a sua e o latim, ordenei que fosse a eles Dioguo de Paiva e de minha parte lhe dissesse as rezõis que avia pera não empedirem poderse a sessão fazer antes que se tivesse nova com que se não fizesse e ficasse o que estava tratado pera se não fazer com tudo o outro que era feito, e en vão os trabalhos e cuidados de tantos dias perdidos. Estando Dioguo de Paiva fazendo este officio em casa de Quinq. Ecclesiensse que era o que estava mais pertinas emtrou o Arcebispo de Braga movido do spiritu sancto a fazer o mesmo officio depois de muito combatido se forão a casa do arcebispo de Praga que acharão nesta cousa mais brando. O Quinq. Ecclisiensse acabado isto se foi apos elles a casa do dito embaixador Arcebispo de Praga. Ali tornarão a tratar a materia e prouve a nosso Senhor que estes embaixadores se persuadirão e forão com grão calor pedir aos legados que loguo se fizesse congregacão dos Padres pera

que se fizesse a sessão a quinta ou sesta feira com toda a brevidade que se podesse fazer.

O dia de quarta feira se gastou em comgregacoeis privadas, posto que entravão nellas muitos Padres e a menhaan da quinta com todolos embaxadores iuntos. Aqui *(?)* os legados proposerão a necicidade do tempo em que estavão pella doemça do Papa pedimdolhe comselho do que farião acerqua do Concilio naquella afflição em que estavão, porque se nosso Senhor fosse servido levar Sua Sanctidade elles necessariamente avião de deixar o Concilio e hirse a Roma ainda pera o que lhe acomselhasse: nesta iunta se não quis achar o Conde de Luna: forão todos de parecer que a sessão divera de estar feita por quamto era de temer da nova passada poder vir huum correo cada ora com que tudo ficasse atalhado e alli loguo se determinou que aquella mesma tarde se fizesse comgregacão e que se fizesse a sessão sesta feira.

Estãodo nesta ultima congreção *(sic)* não vindo a ella o embaxador de Castella e os bispos castelhanos, os legados chamarão huum notairo apostolico e huum cursor e por elles os mandarão intimar judicialmente com penna de excomunhão que viessem: toparanos em caminho e não se publicou.

Nesta comgregacão se tratarão todas as materias que na sessão se avião de fazer exceito a reformacão geral de que ja era tratado noutras congregacoëis: e com quamto os mais dos votos forão por placet et non placet saimos della mui tarde com todas as materias ficarem aprovadas pera se poder a sesta fazer a sessão.

Vendo o embaxador de Castella como se esta cousa despunha e que a sessão se avia de fazer a sesta feira depois de todolos Padres terem votado levantouse com huum papel na mão e foisse aos legados pedindolhe que o mandassem ler, a qual cousa era huum requerimento com muito aar de protesta. Foilhe pellos legados muito pedido que não quisesse daar tamanho labeo ao concilio e a homrra e authoridade de seu Amo e que lhe pedião muito o não quisese fazer e se todavia o queria que o lessem o mandarião ler e lhe responderião. O cardeal de Lorrena que ficava mais perto dos embaixadores imperiaeis lhe asenou que acudissem aaquilo. Representando as figuras este dito fizerão com o comde que se tornasse a ssentar, e os imperiaeis e cardeais de Lorrena e Madrucio praticarão huum pouco iuntos. Acabados de resolver chamarão o dito embaxador que se comtemtou da resolução que foi que a sessão se fizesse mas que naquella

sessão se não acabasse o comcilio e que nella se dissesse quando se acabaria e assim se fez.

Oje tres do prensente se fez a sessão e nella se declarou que amenhaan se acabaria esta sessão e o comcilio. A sessão foi mais quieta e mais conforme que muitas outras das passadas. Verdadeiramente Senhor que nesta como em todalas demais tenho visto claramente a providencia de Deus neste Concilio. Por quam diferemtes meos ordena o que lhe apraz.

A cousa de todas que mais era contra se fazer a sessão e se acabar o concilio erão os embaxadores del Rei de Castella, assim o de Roma como o daqui e elles vierão ser a principal causa porque se ela fez em mamdarem o correo que huum a outro mandou com a nova da doemca do Papa porque se soo o de Borromeo viera não se lhe dera o credito a doemca que se deu com o dos ditos embaxadores, por cuia causa se a nova ouve por certa e a sessão se fez e o fim ao Comcilio.

Dom Alvaro me tem escrito que o papa tem prometido mandar a confirmacão ao comcilio e os legados aqui muitas vezes mo tem dito. Mas eu creo que elles se irão e que ella não vira.

Nosso Senhor a vida e real estado de Vosa Magestade conserve e acrecente. De Trento oje III de dezembro de M. D. LXIII.

Beyjo os pes a Vosa Magestade — *Dom Fernão Martins Mascarenhas*[1].

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1563 — Dezembro 4

Pius Papa IIII — Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Libenter admodum visuri eramus dilectum filium nobilem virum Ferdinandum Martinum Mascarenez, qui tuo nomine sacro Tridentino Concilio interfuit: si is ad nos commodo suo venire potuisset. Verum cum sub ipsius concilii exitum, per literas benedictionem nostram petierit: significaritque, se cum primum id favente Deo, peractum fuerit, discessurum, praeterire noluimus: quin eum debito testimonio prosequeremur: cum

[1] Arch. Nac., Gav. 2.ª, Maç. 5, num. 1. — *Sobrescrito:* A El Rei Nosso Senhor.

is ita se gesserit: ut eximiam, et singularem Maiestatis tuae pietatem, et erga Sanctam hanc Sedem devotionem, ac fidei constantiam suis officiis in tam celebri concilio repraesentarit. Itaque et tibi, ac regno tuo honori fuit tam pius, prudens, fidelisque minister: et nostram, atque huius Sanctae Sedis gratiam sibi uberius acquisivit. Quocirca etsi de eo tibi gratias nos aliis literis egisse meminimus: tamen iterum, eo redeunte, id officium fungendum esse duximus, Deum praecantes: ut pro tali erga ecclesiam officio, ipse qui bonorum omnium operum est remunerator, pietati, ac devotioni tuae praemium et in hoc, et in altero saeculo tribuat: abs te vero, ut ipsius Oratoris tui obsequia, et labores pro nostro iudicio quoque ac testimonio in memoria habeas, petentes. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die III Decembris M. D. LXIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto[1].

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-Rei

1563 — Dezembro 4

Senhor — O concilio he acabado a gloria e louvor de nosso Senhor com gramde comtemtamento e comcordia de todolos Padres presemtes e dos Menistros do Emperador e Reis e Primcepes christãos que aqui estamos presemtes.

O embaxador delRei de Castella emtentou (como tenho escrito a Vosa Magestade) podello alongar. Pode ser seria mais por alguns respeitos particulares seus que por mamdado delRei seu amo, foi presente a todolos auctos e deu o perabem da sessão e fim do comcilio aos leguados como todos fizemos.

Com este despacho vai a sessão por que Vosa Magestade vera tudo particularmemte. O acabar do Comcilio foi huum solennissimo aucto êm que se derramarão muitas lagrimas damdo louvores a nosso Senhor.

Na reforma ouve apontamentos sobre as comemdas de Christo de pedirem rever as bulas nos comcilios Provimciaeis e que nos ditos com-

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 24. — *Sobrescrito*: Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

cilios se asignase proção aos priores comforme as bulas. Tambem nas melitias de Samtiaguo e d Avis nas ordens de Sam Johão Alcamtara e Calatrava quiserão fazer novidade que fora destruir os privilegios das religiõeis a hũa cousa e outra acodi, porque me pareceo servico de nosso Senhor e de Vosa Magestade porque o que Vosa Magestade vir que compre a servico de nosso Senhor e seu e bem das ordens nos comcilios provimciãeis o mamdara requerer pera que se faca e o que de qua fora feito podera por em obrigação a Vosa Magestade de entrar em requerimento de non obstante o Comcilio Tridentino de que nos nosso Senhor guarde.

A comfirmação do concilio tinha mandado pedir a sua sanctidade com muita instancia antes que m o Vosa Magestade mandasse e sempre o comtinuei com sua sanctidade e aqui com os legados. Mas elles se vão segumda feira sem ella vir. Este requerimento aos *(sic)* menistros que Vosa Magestade tem em Roma e os outros Reis christãos o am de requerer. Os legados me prometem que amtes que os prelados cheguem as suas igrejas sua sanctidade tenha feita a comfirmação. E tenho por certo que a fara porque lhe compre mais fazell a que a outrem ninguem e esta pegnorado com ho embaxador em Roma e comiguo. Com ajuda de nosso Senhor indo sse os legados me partirei e se não poder hir por terra hirei por maar o mais prestes que eu poder, porque a fazemda e compreissão me obriguão a não poder fazer outra cousa senão recolher me a minha casa. Os prelados e doctores escrevem a Vosa Magestade o que determinão fazer. Não diguo eu senão que a huuns e outros tem Vosa Magestade obrigacão de fazer merce e daar agradecimentos de quam bem o servirão em todalas cousas que lhe emcomendarão e quão bem se ouverão n ellas e comprirão suas obriguacõeis cada huum com seus talemtos e compreissõeis.

N este despacho vai a reposta do Emperador e Rei de Romãos da visitacão que Vosa Magestade lhe mandou fazer por Dom Johão elle escreve a Vosa Magestade como foi recebido e tratado do Emperador e Rei dos Romãos seu filho. Dos embaixadores seus sei aqui que lhe fez o Emperador mui bom tratamento e desacostumados favores e homrras dos outros correos.

No recebimento e trato quis sua magestade que fosse de embaxador, posto que dom Johão se defendeo quanto com comedimento o devia fazer dizendo que não era embaxador que como huum correo o tratasse sua Magestade.

Huum dia o mandou chamar e o levou pella cidade a passear consiguo a cavalo. Depois de estar despedido delle soube que elRei de Romãos o não tinha despachado. Mandou lhe dizer que não era rezão que estivesse alli aquele dia sem o ver. Chegando Dom Johão ao paco metesse o emperador num coche e meteo a elle dentro, cada huum em em *(sic)* sua cadeira que nos couches ha. Foi pella cidade e por huum grão campo a hũa hermida e assim guastada a tarde se tornou a casa onde se despedio.

O Emperador lhe mandou huum colar e elRei de Romãos outro cada huum de quatrocentos e tantos escudos.

Nosso Senhor a vida e Real estado de Vosa Magestade conserve e acrecente. De Trento oje IIII de dezembro de MDLXIII.

Beijo os pes a Vosa Magestade — *Dom Fernão Martins Mascarenhas* [1].

Carta de D. Alvaro de Castro a el-Rei

1563 — Dezembro 11

Senhor — A XXII de novembro despachei Jeronymo Fraguoso, mandando o por Trento como por elle fiz saber a Vossa Alteza e tive aviso de dom Fernam Martinz que o spedio ao ultimo do dito mes, spero cheguará em breve a salvamento, pois segundo aqui se entende a pasagem por França está segura, e se vay frequentando: e porque por elle screvy a Vossa Alteza tudo o que ate então se offrecia me non pareçe necesario tornallo agora a repitir.

Andando Sua Santidade com hũa pouqua de indisposição de gotta aos XXVII do passado lhe deu hum accidente de esvaimento da cabeça e com elle grande febre a qual o apertou tanto que de todo se desconfiou de sua vida, nesta aflição durou por spaço de seis dias, no cabo dos quaes começou a melhorar, e louvado Deus ao presente fiqua bem, e fora de periguo, e se começa a levantar, mas ate a feitura desta se non tem dexado ver de Cardeaes nem de Embaxadores: nem trata nenhum genero de negocio do que naçe opinião em muytos que non stè tam são como se

[1] ARCH. NAC., Gav. 2.ª, Maç. 5, num. 9. — *Sobrescrito:* A elRei Nosso Senhor.

cuyda, e se arreçea que tornando lhe outro accidente da maneira do passado, que qua chamam vertigine o acabe de consumir.

A nona sessão se fez aos tres do presente: e aos quatro outra em que se cerrou e finio o Concilio com grande concordia e beneplacito de todos os padres, o Conde de Luna se tinha opposto a non querer consintir que se acabasse o Concilio sem o fazer saber a seu Rey e sobre ysso mandou aquy polla posta ao Embaxador que nesta corte reside pera que fezese instantia com o papa sobre sua pretensão mas non foi ouvido, nem admittida sua rezão: e per fim veo a consentir em tudo: e foy mui principal parte disto dom Fernam Martinz: a causa porque se anticipou a sessão foy saber se em Trento da infirmidade do papa, parecendo aos padres que cumpria acabar, e que se seguiria grande inconveniente morrer o Papa stando o Concilio aberto: basta que se acabou contra opinião de todos e vontade de muytos: no que se vè claramente que foi a obra de Deus: nelle spero que seja pera seu serviço, e bem da cristandade, e da religião: sperasse que com a cheguada dos leguados faça Sua Santidade a confirmação posto que toda esta corte està contra ysso: El Rey Felippe nem El rey de França não a pretendem: mas Sua Santidade está muy apostado a fazer tudo o que convem a hum bom Pontifice: como se poder com elle negoçear determino persuadillo muyto que a faça por me dom Fernam Martinz avisar que lhe tem Vossa Alteza isto muyto encomendado: E porque o dito dom Fernam Martinz vay por caminho, e terà avisado Vossa Alteza de tudo o que se fez nestas sessões me non pareçe necesario fazello eu.

Os filhos del Rey de Romãos cheguarom ja a Trento: e entendesse que por todo janeiro sem falta se embarquaram pera Spagna.

Com esta sera hũa carta de Nicolo Petro Cochino, polla qual Vossa Alteza entenderà sua cheguada a Constantinopoli, e o que tinha passado no negocio que foi tratar: e porque esta non vay por correo ordinario mas daquy a Genova pera se dahy enviar pollo primeiro que for me non alongo mais, nem trato dalgũas outras cousas, o que farey pollo primeiro correo que desta corte partir que deve ser çedo: e non se offrecendo al nosso Senhor acreçente a vida, e real stado de Vossa Alteza por longuos tempos de Roma XI de Dezembro M. D. LXIII.—*Dom Alvaro de Crastro*[1].

[1] ARCH. NAC., Corp. Chron., Part 1.ª, Maç. 106, Doc. 99.—*Sobrescrito:* A el Rey Nosso Senhor.

Bulla do papa Pio IV

1564 — Janeiro 26

Pius Episcopus Servus Servorum Dei Ad perpetuam Rei Memoriam.

Benedictus Deus, et pater domini nostri Iesu Christi pater misericordiarum, et deus totius consolationis: qui respicere dignatus ecclesiam suam sanctam, tot procellis et tempestatibus agitatam atque vexatam, et gravius indies laborantem, apto tandem ei subvenit optatoque remedio. Ad plurimas, et perniciosissimas hæreses extirpandas, ad corrigendos mores, et restituendam ecclesiasticam disciplinam, ad pacem, et concordiam Christiani populi procurandam indictum iampridem in civitatem Tridentinam œcumenicum, et generale concilium a piæ memoriæ Paulo III, prædecessore nostro, et sessionibus aliquot habitis cœptum fuerat. Ab eius autem successore Julio in eandem urbem revocatum, post alias sessiones celebratas variis impedimentis, et difficultatibus obiectis, ne tum quidem peragi potuerat. Itaque diutius intermissum fuerat, non sine maximo mœrore piorum omnium, cum quotidie magis ecclesia eiusmodi remedium imploraret. Nos autem post susceptum Sedis Apostolicæ regimen, tam necessarium, ac salutare opus sicut Pastoralis solicitudo monebat: divinæ misericordiæ fiducia perficere agressi, adiuti pio studio carissimi in Christo filii nostri Ferdinandi Romanorum Imperatoris electi, et aliorum Christianorum Regum rerumpublicarum, ac Principum, tandem consecuti sumus; quod nec diurnis nec nocturnis curis elaborare destitimus: quodque à patre luminum assidue precati sumus. Cum enim eam in urbem undique ex Christiani nominis nationibus convenisset nostris convocata litteris, et sua etiam ipsorum pietate excitata Episcoporum, et aliorum insignium Prælatorum maxima, et œcumenico Concilio digna frequentia præter plurimos alios pios, et sacrarum litterarum scientia divinique, et humani iuris cognitione præstantes viros præsidentibus ipsi synodo Sedis Apostolicæ Legatis, nobis adeo Concilii libertati faventibus: ut etiam de rebus Sedi Apostolicæ proprie reservatis liberum ipsi Concilio arbitrium per litteras ad Legatos nostros scriptas ultro permiserimus quæ de sacramentis, et aliis rebus quæ quidem necessariæ visæ sint, tractanda diffinienda, et

statuenda restabant ad confutandas hæreses, ad tollendos abusus, et emendandos mores: à sacrosancta synodo summa libertate diligentiaque tractata, et accurate, ac mature admodum diffinita, explicata; statuta sunt. Quibus rebus perfectis Concilium tanta omnium qui illi interfuerunt concordia peractum fuit ut consensum eum plane a Domino effectum fuisse constiterit idque in nostris atque omnium oculis valde mirabile fuerit. Pro quo tam singulari dei munere supplicationes statim in Alma hac Vrbe indiximus quæ magna Cleri et populi pietate celebratæ fuerunt laudesque et gratias divinæ maiestati merito persolvendas curavimus, cum eiusmodi Concilii exitus spem magnam, et prope certam attulerit fore, ut maiores indies fructus ad ecclesiam ex ipsius decretis constitutionibusque perveniant. Cum autem ipsa sancta Synodus pro sua erga Sedem apostolicam reverentia antiquorum etiam Conciliorum vestigiis inhærens, decretorum suorum omnium quæ nostro, et prædecessorum nostrorum tempore facta sunt confirmationem a nobis petierit decreto de ea re in publica sessione facto nos ex Legatorum litteris prius, deinde post reditum eorum ex iis quæ Synodi nomine diligenter retulerunt postulatione ipsius synodi cognita, habita super hac re, cum venerabilibus fratribus nostris Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Cardinalibus deliberatione matura, Sanctique Spiritus imprimis auxilio invocato, cum ea decreta omnia Catholica et populo Christiano utilia, ac salutaria esse cognovissemus ad dei omnipotentis laudem de eorumdem fratrum nostrorum consilio, et assensu in Consistorio nostro secreto illa omnia, et singula auctoritate apostolica hodie confirmamus; et ab omnibus Christifidelibus suscipienda, ac servanda esse decrevimus: sicut harum quoque litterarum tenore ad clariorem omnium notitiam confirmamus, et suscipi observarique decernimus. Mandamus autem in virtute sanctæ obedientiæ, et sub pœnis a sacris Canonibus constitutis aliisque gravioribus, etiam privationis arbitrio nostro infligendis, universis et singulis venerabilibus fratribus nostris, Patriarchis, Archiepiscopis, Episcopis, et aliis quibusvis ecclesiarum Prælatis, cuiuscunque status, gradus, ordinis et dignitatis sint, etiam si Cardinalatus honore præfulgeant, ut eadem decreta, et statuta in ecclesiis suis, Civitatibus et diœcesibus, in iudicio, et extra iudicium diligenter observent, et à subditis quisque suis ad quos quomodolibet pertinent inviolabiliter faciant observari, contradictores quoslibet, et contumaces per sententias, censuras, et pœnas ecclesiasticas, etiam in ipsis decretis contentas, appellatione postposita compescendo: invocato etiam, si opus fuerit Brachii sæcularis auxilio.

Ipsum vero carissimum filium nostrum Imperatorem electum cæterosque Reges, respublicas, ac Principes Christianos monemus, et per viscera misericordiæ domini nostri Jesu Christi obtestamur, ut qua pietate concilio per Oratores suos affuerunt, eadem pietate, ac pari studio divini honoris, et populorum suorum salutis causa pro sedis quoque Apostolicæ, et sacræ Synodi reverentia ad eiusdem concilii exequenda, et observanda decreta Prælatis, cum opus fuerit auxilio, et favore suo adsint, neque adversantes sanæ, ac salutari concilii doctrinæ opiniones a populis ditionis suæ recipi permittant, sed eas penitus interdicant. Ad vitandum præterea perversionem, et confusionem quæ oriri posset si unicuique liceret prout ei liberet in decreta Concilii commentarios et interpretationes suas edere; Apostolica auctoritate inhibemus omnibus, tam ecclesiasticis personis cuiuscunque sint ordinis, conditionis, et gradus, quàm laicis quocunque honore, ac potestate præditis, Prælatis quidem sub interdicti ingressus ecclesiæ, aliis vero quicunque fuerint sub excommunicationis latæ sententiæ pœnis, ne quis sine auctoritate nostra audeat ullos commentarios, glossas, annotationes, scholia, ullumve omnino interpretationis genus super ipsius concilii decretis quocunque modo edere aut quicquam quocunque nomine, etiam sub prætextu maioris decretorum corroborationis aut executionis aliove quæsito colore statuere. Si cui vero in eis aliquid obscurius dictum, et statutum fuisse eamque ob causam interpretatione, aut decisione aliqua egere visum fuerit, ascendat ad locum quem dominus elegit, ad Sedem videlicet apostolicam omnium fidelium magistram, cuius auctoritatem, etiam ipsa sancta Synodus, tam reverenter agnovit. Nos enim difficultates, et controversias si quæ ex eis decretis ortæ fuerint nobis declarandas, et decidendas quemadmodum ipsa quoque Sancta Synodus decrevit, reservamus, parati sicut ea de nobis meritò confisa est omnium provinciarum necessitatibus, ea ratione quæ commodior nobis visa fuerit providere. Decernentes nihilominus irritum, et inane si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attemptari. Ut hæc autem ad omnium notiam *(sic)* perveniant, neve quis excusatione ignorationis uti possit. Volumus, et mandamus, ut hæ litteræ per aliquos curiæ nostræ Cursores in Basilica vaticana principis Apostolorum: et in ecclesia Lateranensi tunc cum in eis populus, ut missarum solemnibus intersit congregari solet palam, et clara voce recitentur, et postquam recitatæ fuerint ad valvas earum Ecclesiarum itemque Cancellariæ Apostolicæ, et in loco solito Campi Floræ affigantur ibique, ut legi, et omnibus innotescere

possint aliquantisper relinquantur. Cum autem inde amovebuntur relictis de more ibidem exemplis in Alma urbe ad impressionem tradantur quo commodius per Christiani nominis Provincias, et Regna divulgari possint. Transumptis quoque earum quæ manu alicuius publici Notarii scripta subscriptave, et sigillo, ac subscriptione alicuius personæ in dignitate ecclesiastica constitutæ munita fuerint fidem sine ulla dubitatione haberi mandamus atque decernimus. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre confirmationis, monitionis, inhibitionis, raservationis *(sic)*, voluntatis mandatorum et decretorum, infringere, vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Romæ Apud Sanctum Petrum Anno incarnationis Dominice Millesimo Quingentesimo Sexagesimo Tertio. Septimo kalendas Februarii. Pontificatus Nostri Anno Quinto. ✠ Ego Pius Catholicæ Ecclesiæ Episcopus—*Logar do sello.*

✠ Ego F. Car. Pisanus Episcopus Ostieñ. Decanus.
✠ Ego Fed. Card. Cæsius episcopus Portueñ.
✠ Ego Io. Card. Moronus episcopus Tusculañ.
✠ Ego A. Card. Farnesius Vicecan. episcopus Sab.
✠
✠
✠ Ego R. Card. S. Angeli Maior pæniteñ.
✠
✠
✠
✠ Ego Io. Cardinalis S. Vitalis.
✠ Ego Io. Michael Card. Saracenus.
✠
✠ Ego Io. B. Cicada Card. S. Clem. ss.

✠ Ego Clemens Card. Aræceli.
✠ Ego Ia. Card. Sabellus.
✠
✠
✠ Ego B. Cardinalis Salviatus.
✠ Ego Ph. Card. Aburd.
✠ Ego Lud. Card. Simoneta.
✠
✠
✠ Ego F. Car. pacieccus, y de to.
✠ Ego M. A. Card. Amulius.
✠ Ego Io. Franc. Card. de Gamb.
✠ Ego Carolus Card. Borromeus.
✠ Ego M. S. Card. Const.
✠ Ego Alph. Card. Gesualdus.
✠ Ego Hip. Cardinalis Ferrar.
✠ Ego Franciscus Card. Gonzaga
✠
✠ Ego Gui. Asc. Diac. Car. Cam.
✠ Ego Vitellotius Gar. Vitellius.
✠

+ Ego Scipio Cardin. Pisarum. †
+ Ego Jo. Cardinalis Reomanus. †
+ Ego F. M. G. Cardin. Alexandrinus. †

Ant. Florebellus Lavellinus.
H: Cumyn[1].

Carta de D. Alvaro de Castro a el-Rei

1564 — Janeiro 28

Senhor—Por me pareçer que Vossa Alteza folguaria de entender o que Sua Santidade tem feito na confirmação do Concilio determiney mandar esta carta pela via de Genova por ao presente se non offreçer correo pera Spagna e tanto que o ouver que penso serà çedo screverey por elle mais largo.

Quarta feira XXVI do presente fez Sua Santidade consistorio no qual confirmou o Concilio posto que ouve muytos Cardeaes que o contrariavam nisso. Fiquase fazendo a Bulla da dita confirmação a qual se mandara stampar e juntamente com o Concilio que se stà imprimindo me tem dito Sua Santidade mandara a Vossa Alteza com hum homem, e asy a todos os outros Principes amoestandoos que mandem executar o que o Concilio ordenou. E porque esta non he pera mays nosso Senhor acreçente a vida e Real stado de Vossa Alteza de Roma XXVIII de Janeiro M.D.LXIIII. —*Dom Alvaro de Crastro*[2].

[1] *Impresso authenticado, no* ARCH. NAC., Maç. 9 de Bullas, num. 6.

[2] ARCH. NAC., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 106, Doc. 114.—*Sobrescrito:* A El Rey nosso Senhor.

Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-Rei

1564 — Janeiro 28

Senhor—Dom Fernando meu sobrinho deixou de ir a India com o conde por vir comiguo a Trento servir a vosa magestade tem em Tamgere servido hũa comenda muito bem servida e en trento não mereceo menos: comsenti que fose diante de mim porque se lhe vai o tempo pera se aperceber pera tão comprida jornada elle he omẽn que dara a vosa magestade razão de tudo o que delle quizer saber asi do caminho como de trento farmea vosa magestade muy grande merce em ho mandar despachar com que posa servir ate que mereça muito grandes merces como confio que merecera e lhe vosa magestade fara: o arcebispo de Bragua e Bispo de Leiria deixei em narbona e dom Fernando os deixou em barcellona pasei . . . França pollo mais danado della como nimes mompiller e besres em todo caminho recebi bom tratamento e gasalhado: estão todas as teras por elrei e as justiças e guovernadores da mão delrei estes são catolicos e a mor parte dos moradores das teras o estão mas em todas ha muitos luteranos pruviços: se elrei for cristão como da mui grandes mostras por sem duvida tenho que aquelle reino se recuperara com ajuda de noso Senhor.

Do embaxador dom Francisquo Pireira soube a morte do arcebispo de Lisboa e que o bispo de miranda deixara o bispado parece me dever de alembrar a vosa magestade que se lembre de Dioguo de Paiva e Belchior Cornejo porque cada hum delles tem servido vosa magestade muito conforme a seus talentos e compreisão e calidade: e quãodo as . . . dades não forem de bispados pera pensões lhe não faltão razões e a . . . . . des e porque em cartas se não sofre mais particularidade não direi a vosa magestade quanto serviço he ter lembrança dos que o bem servem inda que estem ausentes noso Senhor a vida e real estado de vosa magestade comserve e acrecente de caraguoça oje 28 de Janeiro de 1564 — Beijo os pes a vosa magestade—*Dom Fernão Martins Mascarenhas* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 106, Doc. 115.—*Sobrescrito:* A elRei noso Senhor.

Carta do cardeal Morone a el-Rei

1564 — Janeiro 31

Serenissime Rex — Tridenti cum essem ad Maiestatis Vestrae literas rescribens, quibus illa mihi diligenter fratrem Franciscum Forrerium commendarat, dixi plane quanto ille in Concilio nobis esset adiumento, deinde cum iam ad finem maturaremus, multo magis quam antea eius opera, et doctrina usi sumus, sed cum in ipso Concilio iam satis abunde de dogmatibus tractatum esset, et ea publicata esset reformatio quam haec tempora possunt ferre, nec ulterius Concilium differri posset sine maximo rerum omnium detrimento nonnulli quasi parerga quae restabant uti Index librorum, et Cathechismus, quibus (quamvis a deputatis discussa iam omnia et in ordinem essent digesta) non erat tamen ultima manus imposita, haec inquam omnium consensu ad summum Pontificem reiecta sunt, ut eius authoritate expoliantur atque edantur. In his nunc Romae occupati sumus, et cum opportune hic adsit idem Franciscus Forrerius eum ne discederet, iussit summus ipse Pontifex, qui eiusdem opera in eodem Indice, et Cathechismo precipue utitur, tum quia excellens eius doctrina, et pietas omni loco quantumvis doctis hominibus multo usui potest, tum vero quia idem magna pars fuit eorum quae de ipso Indice et Cathechismo Tridenti decreta sunt à deputatis. Haec Maiestati Vestrae significanda esse duxi non modo ut Forrerium excusarem si diutius Romae commoratur, sed etiam ut Maiestati Vestrae gratularer quod è nationibus quae ipsi parent, tot excellentes viros viderimus, quorum opera et in Concilio, ut antea ad ipsam perscripsi, et nunc in Vrbe maximo Reipublicae Christianae et Sanctae Sedi Apostolicae adiumento et ornamento esse possint. Valeat Serenissima Maiestas Vestra quam Deus optimus Maximus diu nobis incolumem servet. Romae die ultima Januarii M. D. LXIIII — Serenissimae Maiestatis Vestrae — humilimus servitor — Johannes Cardinalis Moronus [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron.. Part. 1.ª, Maç 106, Doc. 117. — *Sobrescrito:* Serenissimo et Potentissimo Sebastiano Lusitaniae etc. Regi.

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1564 — Junho 3

Pius Papa III — Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Sacri Tridentini Concilii feliciter divina favente gratia peracti decreta omnia, matura, ut decuit, et diligenti deliberatione habita, de Venerabilium fratrum nostrorum Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium consilio, et assensu, ad divinae Maiestatis honorem, et gloriam, ac Sanctae Ecclesiae utilitatem apostolica auctoritate; sicut ipsum etiam concilium petierat à nobis confirmata, diligenter, et accuratè admodum imprimi, et per christiani nominis Provincias, ac regna divulgari mandavimus. Eorum decretorum exemplar authenticum una cum his literis huic tabellario ad Maiestatem tuam deferendum dari iussimus. Omnipotenti Deo gratias nunquam agere desistemus; qui concilio ipsi tam diu tracto, et totiens variis impedimentis obiectis intermisso finem tandem optatum imposuit. Quia vero tuae Maiestatis pium studium, et auxilium in tam sancto, et salutari opere valde insigne fuit; agimus eo nomine quoque divinae Maiestati gratias, quas debemus. Adeo enim pii, et catholici regis officio functus es; ut non mediocrem laudem adeptus sis. Tantum divini honoris amorem declarasti; tam idoneas personas, quas ad id ipsum Concilium mitteres, delegisti. Quibus quidem nos aliis literis debitum testimonium dedisse meminimus. Sed hac scribendi ad te occasione oblata, praeterire non possumus, nec debemus; quin idem officium iteremus. Ita enim sese omnes gesserunt; ut maximam laudem et sibi, et regno tuo peperint. Tantum in eis omnibus studium erga fidem, ac religionem catholicam, tanta erga Sedem Apostolicam reverentia, fides, observantiaque perspecta est. Eam rem nos quidem maximo tibi honori fuisse laetamur; tuae, ut eximii filii nostri gloriae laudique faventes: sed maioris a Deo praemium gloriae, et remunerationis expecta. Cum praelati, et theologi regni tui officio suo praeclarè functi sunt; tum ipse orator tuus Ferdinandus Martinez Mascarennas ita commissum sibi munus implevit: ut nihil in eo requiri potuerit; quod à tam pii regis Oratore expectandum esset. Nullum enim studium, nullum, sicut constare inter omnes vidimus; officium prae-

termisit; quò concilii exitus esset huiusmodi; qui christiano populo optatum fructum, et speratum commodum afferret. Ut igitur nos eius singulari pietate, virtute, devotione commoti singularem erga eum benevolentiam suscepimus: sic talem virum abs te; cui tanta cum laude, et dignitate operam in illo celeberrimo Concilio navavit; charum haberi, et ornari vehementer cupimus. Id quidem te pro regia animi tui magnitudine, ac liberalitate facturum esse non dubitamus. Novimus enim morem istius regiae domus. Semper maiores tui erga benè de se meritos ministros gratissimi omnium Principum et habiti sunt, et fuerunt. Sed tamen nos, qui ad officium boni, gratique Pontificis pertinere scimus; viris de religione, et de hac Sancta Sede benemeritis favere, et suffragari; pro spectata ipsius Oratoris in illo loco, et tempore erga Deum, et Sedem Apostolicam pietate, et meritis magnis, aliquem ei honorem etiam eo non postulante habendum esse decrevimus. Quia vero meminimus tantam in eo verecundiam fuisse; ut à nobis nihil accipere voluerit; ultrò hoc illi munus abs te petendum, et impetrandum esse duximus: ut in Praeceptoria, quam obtinet militiae ordinis Sancti Jacobi aliquem nepotum suorum, tuo accedente consensu sibi eligere possit successorem. Quod munus tuum cum ei gratum in primis, et optatum fore existimemus, ac pro certo habeamus; petimus, et omni animi studio rogamus: ut hac in re nobis utique gratificeris; qui in singularis muneris loco id abs te accipiemus; et verè id nobis ipsis tributum fuisse putabimus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die III Junii M.D.LXIIII. Pontificatus Nostri Anno Quinto [1].

Bulla do papa Pio IV

1564 — Junho 21

Pius episcopus servus servorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Exposcit nobis desuper apostolice servitutis officium ut ad ea per que officiorum presertim heresis extirpande ac religionis christiane conservande et ampliande gratia in ecclesia Dei non minus pie quam salubriter insti-

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 53.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

tutorum manutentioni necnon personarum ecclesiasticarum illis continuo vacantium commoditatibus congrue valeat provideri libenter intendamus ac provide personis ipsis quantum cum Deo possumus favorem apostolicum liberaliter impartiamur Hinc est quod nos qui dudum inter alia voluimus et ordinavimus quod littere reservationis vel assignationis etiam motu proprio cuiusvis pensionis annue super alicuius beneficii fructibus expediri non possent nisi de consensu illius qui dictam pensionem persolvere tunc haberet Quique hodie venerabilem fratrem nostrum Joannem de Melo episcopum nuper Silvensem in archiepiscopum Elborensem electum a vinculo quo ecclesie Silvensi cui tunc preerat tenebatur de fratrum nostrorum consilio et apostolice potestatis plenitudine absolventes eum ad ecclesiam Elborensem tunc ex eo quod dilectus filius noster Henricus tituli Sancti Quatuor Coronatorum presbyter Cardinalis Infans Portugallie nuncupatus regimini et administrationi ipsius ecclesie Elborensis cui ex dispensatione apostolica preerat in manibus nostris sponte et libere cesserat Nosque cessionem huiusmodi duxeramus admittendam pastoris solatio destitutam de simili consilio apostolica auctoritate transtulimus ipsumque illi in Archiepiscopum prefecimus et pastorem prout in nostris inde confectis literis plenius continetur Officio sancte Inquisitionis heretice pravitatis in civitate Elborensi instituto pro commodiori illius manutentione de alicuius subventionis auxilio providere volentes Necnon singulares eiusdem officii personas a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodate existunt ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutas fore censentes motu proprio non ad alicuius nobis super hoc oblate petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate eidem officio pensionem annuam duorum millium et quingentorum ducatorum cruciatorum nuncupatorum super mense archiepiscopalis Elborensis fructibus redditibus et proventibus etiam si predicte ac alie..... desuper assignate pensiones annue illorum medietatem excedant eidem officio per dictum Joannem electum et successores suos ipsius ecclesie Elborensis Presules seu Administratores pro tempore existentes annis singulis pro una videlicet in Domini Nostri Jesu Christi et altera medietatibus pensionis duorum millium et quingentorum ducatorum huiusmodi in beati Joannis Baptiste nativitatum festivitatibus integre persolvendam ac per prefatum Henricum Cardinalem dicte heretice pravitatis partium illarum gene-

ralem inquisitorem a sede apostolica specialiter deputatum quoad vixerit percipiendam ac attentis gravibus expensis per eundem Henricum Cardinalem de bonis suis propriis circa huiusmodi officium factis in ipsius officii et seu suos proprios usus et utilitatem in toto vel parte prout ei videbitur et placuerit exponendam distribuendam et convertendam necnon eodem Henrico Cardinale vita functo per pro tempore existentem generalem eiusdem heretice pravitatis partium earundem inquisitorem similiter percipiendam per eum tamen in dicti officii et non alios usus applicandam et distribuendam dicta auctoritate tenore presentium perpetuo reservamus constituimus et assignamus Decernentes Joannem Electum et successores prefatos ad integram solutionem pensionis dicto officio reservate huiusmodi eidem officio ac illius generali inquisitori huiusmodi faciendam iuxta reservationis constitutionis et assignationis predictarum tenorem efficaciter obligatos fore Ac volentes et eadem auctoritate statuentes quod illi ex Joanne Electo et successoribus predictis qui in dictis festivitatibus vel saltem infra triginta dies illarum singulas immediate sequentes pensionem eidem officio reservatam predictam per eum tunc debitam non persolverit cum effectu lapsis diebus eisdem ingressus ecclesie interdictus existat et donec eidem officio de pensione sibi reservata huiusmodi tunc debita integre satisfactum aut alias cum dicto officio amicabiliter concordatum fuerit preterquam in mortis articulo constitutus interdicti huiusmodi relaxationis beneficium nequeat obtinere Si vero per sex menses dictos triginta dies immediate sequentes sub huiusmodi interdicto animo quod absit permanserit indurato ex tunc effluxis mensibus eisdem a regimine et administratione ipsius ecclesie Elborensis suspensus existat eo ipso Quocirca venerabili fratri nostro Episcopo A. . erinensi et dilectis filiis Ulixbonensis et Colimbriensis Officialibus per apostolica scripta motu simili mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios faciant auctoritate nostra pensionem eidem officio reservatam predictam ipsi officio ac illius generali inquisitori huiusmodi iuxta reservationis constitutionis et assignationis ac decreti predictorum continentiam et tenorem integre persolvi Et nihilominus generaliter ex Joanne Electo et successoribus prefatis quem huiusmodi interdicti et suspensionis sententias incurrisse eis constiterit quoties super hoc pro parte dicti officii fuerint requisiti tandiu dominicis et aliis festivis diebus in ecclesiis dum maior inibi populi multitudo ad divina convenerit interdictum et suspensum publice nuntient et faciant ab aliis nunciari ac ab omnibus arctius evitari donec

eidem officio de pensione sibi reservata predicta tunc debita fuerit integre satisfactum ipseque interdictus et suspensus huiusmodi interdicti et suspensionis relaxationis beneficium meruerit obtinere Contradictores auctoritate nostra appellatione postposita compescendo Non obstantibus voluntate priori ac ordinatione nostris predictis necnon Lateranensis Concilii novissime celebrati pensiones annuas super fructibus Mensarum Archiepiscopalium nisi ex cessionis aut alia probabili causa reservari prohibentis et aliis constitutionibus ac ordinationibus apostolicis necnon dicte ecclesie Elborensis iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus contrariis quibuscunque Aut si Joanni electo et successoribus prefatis vel quibusvis aliis communiter vel divisim a predicta sit sede indultum quod ad prestationem vel solutionem pensionis alicuius minime teneantur et ad id compelli aut quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per litteras apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem Et qualiter alia dicte sedis indulgentia generali vel speciali cuiuscunque tenoris existat per quam presentibus non expressam vel totaliter non insertam effectus huiusmodi gratie impediri valeat quomodolibet vel diferri et de qua cuiusque toto tenore habenda sit in nostris litteris mentio specialis Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis reservationis constitutionis assignationis decreti statuti voluntatis et mandati infringere vel ei ausu temerario contraire Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Marcum Anno incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo sexagesimo quarto undecimo kalendas julii Pontificatus nostri Anno Quinto [1].

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio, num. 296.

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1564—Junho 24

Pius Papa IIII—Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Dilectum filium Laurentium Pirez audivimus missum abs te in Africam fuisse: ut cum firmo praesidio urbi ditionis Tingi praesit. Qua in re probavimus admodum iudicium tuum. Nam cum illum optimè noverimus non dubitamus, eum in urbe ea tuenda cum fide, tum vigilantia, virtute, prudentia tuae Maiestati planè satisfacturum esse. Itaque nos, quibus et tua, et universae Reipublicae christianae causa, curae est; ut id oppidum, quod tam parvo intervallo ab Hispania disiunctum est; cuique tantoperè nostrae religionis hostes imminent: diligentissimè defendatur; gaudemus eius custodiam tali viro commissam fuisse. Quia vero de benevolentia, quam erga eum suscepimus; dum apud nos orator esset tuus; nihil remisimus, eamque et conservamus, et conservaturi sumus; praeter commodum tuum, hoc etiam illi abs te habito honore laetati sumus. Scimus enim eiusmodi munera non nisi viris egregiis, probatisque committi. Quod tuae Maiestati significandum duximus; ut intelligas; et honorificum istud de eo iudicium nobis iucundum fuisse; et gratum fore quodcunque praeterea illi regiae tuae gratiae signum dederis. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die XXIIII Junii M. D. LXIIII. Pontificatus Nostri Anno Quinto[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 39.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1564—Junho 24

Pius Papa IIII—Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Ex tuae Maiestatis literis desiderium tuum cognovimus quod ad Ulixipponensis et Elborensis ecclesiae provisionem attinet. Quid verò aliis quibusdam de rebus Maiestas tua à nobis desideret: id quoque ex accurato nobilis viri Alvari de Castro oratoris tui sermone cognovimus. Quibus desideriis tuis pro singulari amore, quo Maiestatem tuam prosequimur; quatenus cum Deo licebit, satisfacere curabimus. Quae idem Orator mandato tuo nobiscum de concilii decretis locutus est; ea nobis magnoperè placuerunt; et tua insigni pietate digna visa sunt. Etsi autem hortatione ipse non indiges: quia tamen tuam apud homines laudem augeri; et apud Deum merita crescere vehementer optamus: hortamur te, Charissime fili, ut sicut primus christianorum omnium regum, ac Principum Oratorem tuum, et cum eo regni tui Praelatos ad concilium misisti: qua ex re summam ab omnibus laudem adeptus es; ita quoque primus ostendas; quantoperè ipsius concilii sancta, salutariaque decreta cupias observari. Qua in re pium studium tuum et prodesse multum aliis Principibus poterit; et tibi certè ipsi plurimum proderit. Quod ad nos attinet ipsius concilii decreta omnia apostolica auctoritate tam propensè confirmavimus: quia ea servare statuimus, ac deliberavimus: scientes nihil nos aut Deo gratius, aut populo christiano, ac nobis ipsis salutarius facere posse. Cuius voluntatis nostrae eundem Oratorem tuum conscium habemus; qui cum de huiusmodi rebus, et conciliis nostris eò liberius, et familiarius loqui solemus; quòd praeter reliquas eius egregias virtutes; propter quas nobis magnoperè acceptus, et gratus est; perspecta est nobis mens eius optima, et digna tam catholici regis Oratore in Ecclesiam pietas. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annullo Piscatoris die XXIIII Junii M. D. LXIIII. Pontificatus Nostri Anno Quinto[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 51.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Pio IV ao arcebispo de Ninive

1564 — Junho 27

Pius Papa IIII — Venerabilis frater, salutem, et apostolicam benedictionem. Devotionem tuam, quae te impulit; ut usque ab India Romam venire ad Apostolorum limina cuperes; laudamus in Domino. Quod autem dilecto filio nostro Henrico Cardinali, Portugalliae Infanti, et Sedis Apostolice legato satius visum fuit, ut scribis, te redire in Indiam; quia nota nobis, et perspecta est ipsius prudentia, et pietas; persuasum habemus hoc illum optimo animo statuisse. Proinde hortamur: ut ei libenter obtemperes. Te missu Venerabilis fratris nostri Abdissu Patriarchae de Mussal visitasse illos christifideles: qui in regione Indiae, Malabar appellata degunt; libenter cognovimus. Eò cum, Deo iuvante, redieris, hortamur: ut diligenter illos doceas eam fidem, et doctrinam; quam ipse Patriarcha Romae professus est: et ad eam omnibus depositis erroribus, perpetuò tenendam sedulò adhorteris. Ita enim, et saluti illarum animarum consules; et officio tuo satisfacies. Mittimus tibi benedictionem nostram, Deum orantes: ut qui te usque in Portugalliam, incolumem perduxerat: idem pro sua clementia salvum in Indiam reducat: et sibi in hac temporali vita ita deservire concedat: ut ad illam aeternam, per rectam, et orthodoxam fidem, et divinorum mandatorum observantiam pervenire merearis. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die XXVII Junii M. D. LXIIII. Pontificatus Nostri Anno Quinto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 60.—*Sobrescrito:* Venerabili fratri, Josepho Archiepiscopo Ninives.

Bulla do papa Pio IV

1564—Julho 18

Pius Episcopus Servus Servorum Dei Ad perpetuam Rei memoriam. Sicut ad sacrorum Conciliorum decreta ac Canones, auctoritas atque confirmatio apostolicæ sedis et debet, et solet accedere, Ita si qua super eis exorta sit dubitatio, eiusdem sedis iudicio, et declaratione tollenda est. Ad aures nostras pervenit multos esse qui dubitent ex quo tempore cœperint decreta sacri generalis Concilii Tridentini ad reformationem, et ius positivum duntaxat spectantia eos ad quos pertinent obligare, illa præsertim quæ tempora certa præstituunt ad provinciales diœcesanasque Synodos celebrandas, ad sacros ordines suscipiendos, ad religionem profitendam, ad parrochiales ecclesias aliaque beneficia ecclesiastica quæ eiusdem Concilii decretis retineri prohibitum sint resignanda, et ad complures res huiusmodi exequendas, ac alias omnes ad prædictam reformationem iusque positivum tantum spectantes quæ observari aut evitari debeant. Nos itaque ut omnis controversia dubitatioque tollatur. Motu proprio eam rem prout rationi iuri, et æquitati convenire censuimus, duximus declarandam: Nam etsi ipsius Concilii decreta etiam de venerabilium fratrum nostrorum Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Cardinalium consilio, et assensu in Consistorio nostro secreto confirmata a nobis fuerunt sub finem Mensis Ianuarii, et ab eo etiam tempore apud hanc sanctam sedem observari cœperunt, quia tamen non parum temporis in eis Romæ diligenter emendateque imprimendis necessario consumptum fuit, et iure etiam communi sancitum est, ut Constitutiones novæ vim non nisi post certum tempus obtineant, æquum nobis, et iustum visum est, prædicta decreta omnia ad dictam reformationem iusque positivum duntaxat spectantia a kalendas Maii proxime præteriti omnes obligare cœpisse, neque post eam diem excusationem cuiusquam, quod ea ignoraverit, admittendam, atque ita apostolica auctoritate declaramus, et definimus, et ab omnibus iudicari debere mandamus, atque statuimus. Decernentes irritum, et inane, si quid secus a quoquam quacunque dignitate, auctoritate et potestate prædito contigerit iudicari. Non obstantibus constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, aliisque in con-

trarium facientibus quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat, hanc paginam nostræ declarationis, definitionis, mandati, statuti et decreti infringere, vel ei ausu temerario contraire: Si quis autem hoc attemptare præsumpserit, indignationem omnipotentis Dei, ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Romæ apud Sanctum Petrum Anno incarnationis Dominicæ Millesimo quingentesimo Sexagesimo quarto: quintodecimo kalendas Augusti. Pontificatus Nostri Anno quinto. —Fæd. Card. Cæsius—Cæ. Glorierius—H. Cumyn[1].

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1564—Julho 28

Ao nosso amado filho D. Sebastião Rey de Portugal. Pio Papa IV. Filho nosso Charissimo em Christo saude, e bençam Apostolica. Por outra carta louvamos geralmente a V. A. os Prelados de vosso Regno, e os Theologos que por Vossa Alteza forão enviados ao Concilio, dando vos delles o devido testemunho; nesta carta nos pareceo bem encomendar vos em particular, e separadamente dous D. Jorge de Ataide, e o Doutor Diogo de Paiva; dos quaes o D. Jorge com excellente exemplo de vida, e costumes, e o Diogo de Paiva com excellente engenho, e singular doctrina, e ambos com grande zelo pera as cousas da Religião Catholica, e grande devação pera o serviço desta Santa Sé alcançarão grande honra, e louvor ante os nossos Legados, e ante os outros todos; pelo que são dignos que V. A. os favoreça, e lhes faça merce; porque não ha hi cousa mais digna de hum Rey bom, e prudente, que fazendo merces, e honras aos virtuosos, e que tem bem servido espertar, e acender os outros ao amor, e exercicio da virtude. Vierão ambos visitar a Igreja de S. Pedro, e S. Paulo, e beijar-nos o pé com muita reverencia; nós os vimos com muito boa vontade, e os recebemos benignamente pela muito boa enformação, que tinhamos delles pelos nossos Legados, e por outras gravissimas pessoas; pelo que, sendo-lhes por nossa parte fallado esperavamos delles, que nos quizessem servir; e nòs os trataramos liberalmente, e lhes fizeramos honra, e

[1] *Impresso authenticado, no* Arch. Nac., Maç. 11 de Bullas, num. 12.

merce; mas vendo-os determinados em se quererem tornar pera esse Regno, nam quisemos deixar de dar delles a V. Alteza este testemunho, e encomendallos a V. A. por serem pessoas de muito boas qualidades, e muito dignos de os V. A. honrar, e favorecer, certificando lhe por esta, que receberemos contentamento na merce, e honra, que lhes V. A. fizer. Roma 28 de Julho de 1564[1].

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1564—Setembro 6

Pius Papa IIII—Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Quòd literis tuis proximis die quinto Augusti datis significas: quàm grata tibi acciderint ea, quae nuper à nobis impetrasti: Maiestati tuae persuasum esse cupimus: non solere nos minorem voluptatem capere, quàm te ipsum, quotiescunque aliqua in re tibi gratificamur. Debetur à nobis Maiestati tuae haec indulgentia: ut nulla in re benignitatem, et paternum amorem nostrum abs te desiderari patiamur: quando ne tu quidem, Charissime fili, tempus ullum praetermittis declarandae pietatis tuae, et singularis erga Sedem Apostolicam reverentiae. Cuius recens hoc testimonium habemus: quòd, sicut ex oratore tuo cognovimus: quanquam decreta Concilii Romae nostro iussu edita, et Apostolica auctoritate confirmata acceperas: tamen de iis exequendis edictum proponere distulisti, quoad voluntatem nostram certius cognovisses. Qua in re vehementer amavimus, et magnis in Domino laudibus prosequimur tam pium animum tuum. Potuisti autem tu quidem ex aliis literis nostris postea intelligere: quantoperè ea decreta observari ubique velimus: quippe qui non contenti illo primo decreto nostro, literas de ipsius Concilii decretis observandis edidimus: quarum exemplum unà cum volumine uno decretorum ipsius authentico ad te misimus. Nos tamen hoc Maiestati tuae iterandum duximus: maximè cupere, et velle nos, ea omnia ubique sanctissimè ab omnibus Christifidelibus suscipi, diligentissimèque servari sicut ad dilectum quoque filium, et legatum nostrum Cardinalem patruum tuum scribimus.

[1] Fr. Manuel dos Santos. Historia Sebastica. Lisboa. 1735. Pag. 54.

Cui ad ipsa decreta exequenda auxilium tuum paratum fore certum quidem habemus: sed tamen id ipsi quoque studiosissimè abs te petimus, et rogamus. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die VI Septembris M. D. LXIIII. Pontificatus Nostri Anno Quinto [1].

Bulla do papa Pio IV a el-Rei

1564 — Setembro 6

Pius Papa IIII — Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Eorum officii, quorum in Sacro Tridentino Concilio egregia pietas, et opera insignis fuit; nequaquam oblivisci possumus. Itaque, etsi dilectum filium magistrum Didacum de Paiva Sacrae Theologiae Doctorem, qui missu tuo ipsi Concilio interfuit; et cuius excellens doctrina magno honori tibi, ac lusitanae nationi fuit; aliis literis Maiestati tuae commendavimus; tamen iterum commendandum duximus; Maiestatem tuam studiosè rogantes: ut eum cum pro tua solita erga pio, et benè de religione meritos viros liberalitate, tum pro Sedis etiam Apostolicae reverentia commendatum habeas. In quo pro eo, ac meretur, honorando, et gratissimum nobis facies; et ipse non parvam laudem mereberis. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die VI Septembris M. D. LXIIII. Pontificatus Nostri Anno Quinto [2].

Carta do cardeal Farnese á Rainha

1564 — Setembro 13

Serenissima Regina. Averei desiderato che la lettera di Vostra Altezza scrittami sopra l'archidiaconato di Campello nella chiesa del Porto mi fosse pervenuta alle mani in tempo che io già non ne avessi disposto, siccome

[1] ARCH. NAC., Maç. 27 de Bullas, num. 18. — *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano, Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

[2] ARCH. NAC., Maç. 27 de Bullas, num 29. — *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

io aveva in quel punto, che ella mi capitò, per aver potuto ubidirla in questo commandamento, si come ella mi ritroverà pronto ad ubidirla sempre in tutti gli altri, che resterà servita di farmi, concio sia che la lettera di Vostra Altezza mi sia capitata di questo mese di settembre, e io già fin di luglio ne avea disposto ad instanza dell'ambasciator di Vostra Altezza. La onde convengo essere scusato da lei supplicandoli a volersi in ciò contentare della prontezza della mia volontà in vece di quell'effetto, che ella desiderava, e che non è più in facoltà mia di poter operare a servizio suo. E con questo fine priego il Signor Iddio per la felicità di Vostra Altezza. Di Caprarola 12 settembre 1564 [1].

Carta do cardeal Farnese a el-Rei

1564—Outubro 15

Essendo nuovamente vacata la protezzione del regno di Vostra Maestà per la morte del cardinal camerlengo, l'occasione che per questa causa mi si appresenta di poterla servire in questo luogo più commodamente, che niun'altro cardinale per la qualità dell'ufficio, che io tengo nel concistoro, mi porge animo di supplicarla con la mia debita riverenza a restar' servita di farmene grazia, il che io desidero principalmente non per commodo alcuno mio privato, ma solo per potere più spesso servire Vostra Maestá con maggior profitto, e del suo nobilissimo regno, del quale per molti rispetti mi riconosco particolarmente debitore: oltra che à lei è per tornare eziandio bene per conservazione della dignità, et autorità sua in questa parte esser' lei quella, che disponga della protezzione del suo regno, e de suoi popoli. Cosi Nostro Signore Dio la conservi sempre in quella felicità, e prosperità, che ella medesima desidera. Di Nepi a 15 ottobre 1564 [2].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 36, pag. 203.
[2] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 36, pag. 205 v.

Carta do cardeal Farnese á Rainha

1564 — Outubro 15

Il desiderio, che io tengo di servire cotesta corona, e gli obblighi della mia servitù antica, m'invitano a supplicar Vostra Altezza del medesimo, che io supplico ancora la Maestà del Rè suo figliolo, e mio signore, e ciò è che le piaccia restar servita di farmi grazia della protezzione del suo regno che vaca ora per la morte del cardinal camerlengo, la qual grazia io desidero solo per avere occazione di poterla più spesso servire, e con maggior profitto del suo servizio, il che à me sarà più facile, che à niun'altro cardinale per l'importanza dell'officio mio di vice cancelliere, per le mani del quale convengono passare le spedizioni di tutti i regni, siccome Vostra Altezza può sapere. E con tutto ciò io ascriverò questa grazia al numero di tante altre grazie, e favori, e beneficii ricevuti per lo passato da cotesta corona, de quali tutti conservo quella viva memoria, che mi si conviene. E con questo fine priego il Signor Iddio che le doni ogni felicità, che ella desidera. Di Nepi a 15 ottobre 1564[1].

Carta do cardeal Farnese ao cardeal infante D. Henrique

1564 — Outubro 15

Gli obblighi della mia servitù con cotesta corona, et in particolare ancora con Vostra Altezza accompagnati dal molto desiderio, che io hò di servirla, mi assicurano a supplicarla del medesimo, che io supplico ancora il Rè nostro signore, e l'Altezza della Regina, e ciò è di essere gratificato della protezzione di cotesto suo nobilissimo regno, nuovamente vacata per la morte del cardinal camerlengo, la qual grazia io principalmente desi-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 36, pag. 206 v.

dero non per commodo alcuno mio privato, che non ne hò, nè bisogno, nè desiderio, ma solo per occasione di potere più spesso servire Sua Maestà e le Altezze Vestre, e maggior profitto del servizio loro. Il che a mè sarà più facile, che a niun'altro cardinale per la qualità dell'ufficio, che io tengo nel concistoro, come Vostra Altezza ottimamente sà. E perchè dalla grandezza del animo suo, e dalla bontà, e generosità sua, mi pare potere confidentemente promettermi ogni onesto favore, non avendo io in ciò altro fine, che il puro servizio di Sua Maestà, e del suo regno, non mi distenderò in altro, che in basciare umilissimamente la mano di Vostra Altezza. Di Nepi a 15 ottobre 1564[1].

Breve do papa Pio IV

1564 — Novembro 18

Pius Papa IIII — Ad Perpetuam Rei Memoriam. Militantis Ecclesiae regimen cui nos supremi Pastoralis Officii ratione praeesse voluit Altissimus ad cunctorum salutem dirigere ac feliciter exequi coadiuvante domino cupientes, circa ea nos potissimum versari opportere, sumus arbitrati per quae fides orthodoxa christianae religionis cultus ac fidelium cetus partim providentiae nostrae ministerio, partim verò invictissimorum, perinde ac pientissimorum eiusdem fidei pugilum Regum scilicet Catholicorum et Principum ac illorum instantia non minus rite quàm pie hactenus institutarum militiarum militum et personarum, viribus, armis, et potentia, etiam inter barbaras nationes huiusmodi religionis expertes, ac illam illiusque cultores variis in dies incursionibus et molestiis infestantes ad Omnipotentis dei gloriam, dictaeque Ecclesiae exaltationem, gloriosae propagetur, Quae ut facilius succedant, obstacula quelibet removere, ac viam Regibus et militibus ipsis desuper faciliorem prebere omni qua fieri potest adhibita diligentia frequenter procuramus, aliisque Regum et militum eorundem statui et commoditatibus consulendo, disponimus, prout conducibilius per-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 36, pag. 207 v.

spicimus expedire. Sane cum aliàs felicis recordationis Leo papa x praedecessor noster per eum accepto quod clarae memoriae Emanuel Portugalliae et Algarbiorum Rex, necnon militiae Iesu Christi dudum in illius Regnis auctoritate apostolica institutae perpetuus Administrator eadem auctoritate deputatus, Attendens quanta in catholicae fidei et Reipublicae Christianae iniuriam truculenta infidelium, saracenorum rabies attemptare praesumpsisset, quantaque eis damna intulisset, ac nisi insano eorum furori occurreretur verisimiliter esset allatura, Quodque parum esset tot insulas, provincias, civitates terras et loca ab eorundem infidelium subiectione et manibus, praesertim in partibus Africae, Guineae, Arabiae, Persiae atque Indiae per eundem Emanuelem Regem, illiusque Progenitores recuperata fuisse nisi illorum conservationi et dictae religionis propagationi provideretur, devotionis fidei et religionis huiusmodi zelo accensus, numerum militum dictae militiae (cuius caput monasterium sive conventus de Thomar nuncupatum nullius diocesis tunc existebat, prout existit ad praesens) augeri, ac eisdem militibus de alicuius subventionis auxilio opportune provideri cupiebat, ut bellum terra, marique in ipsius Africae dicto Portugalliae regno proximis et aliis infidelium huiusmodi locis geri, certiorique victoria fieri posset, certis tunc expressis rationibus et causis motus, tot preceptorias dictae militiae quot infra certum tunc expressum tempus, et sub invocationibus quae eidem Emanueli Regi viderentur in monasterio seu conventu de Thomar, aut militia huiusmodi perpetuo erexerit et instituerit, necnon tot bona et iura ecclesiarum, monasteriorum, et prioratuum tunc expressorum quorum fructus redditus, proventus, census et emolumenta ad summam et valorem annuum viginti millium ducatorum auri de Camera ascenderent sub certis modo et forma etiam tunc expressis ab ecclesiis, monasteriis et prioratibus ipsis seu eorum aliquibus etiam perpetuo dismembraverit et separaverit, illaque sic dismembrata et separata preceptoriis erectis huiusmodi proportionabiliter ac pro earum dotibus applicuerit et appropriaverit, necnon dicto Emanueli ac pro tempore existenti Portugalliae et Algarbiorum Regi singulos milites qui contra infideles huiusmodi militarent, aut alias benemeritos ad singulas preceptorias erectas huiusmodi nominandi facultatem concesserit nominationesque per ipsum Regem ad dictas preceptorias pro tempore factas vim validarum et efficacium provisionum apostolicarum habere declaraverit, Volens tamen quod milites ad preceptorias huiusmodi pro tempore nominati infra octo menses post nominationem, ac preceptoriarum huiusmodi

adeptam possessionem novam provisionem a Sede apostolica impetrare necnon literas apostolicas expedire, ac omnia iura Camerae apostolicae propterea debita persolvere tenerentur, alioquin nominationes sic facte, et possessiones per eosdem milites sic apprehensae, ac inde secuta quecunque nulla et invalida, nulliusque roboris vel momenti essent, ipseque preceptorie vacare censerentur eo ipso, illeque ab aliis eiusdem militiae militibus et non aliis a sede prefata eo casu duntaxat libere impetrari ac illis concedi possent, idemque praedecessor postmodum dismembrationem, separationem, applicationem et concessionem huiusmodi illas in aliqua earum parte cassando et annullando, ac ad fructus parrochialium ecclesiarum reducendo, ac alias sub certis modo et forma etiam tunc expressis forsan mutaverit et alteraverit, Et sicut accepimus praefatus Emanuel Rex certorum executorum ab eodem praedecessore ad id specialiter deputatorum, ac seu forsan ad eiusdem Emanuelis Regis instantiam executores ipsi dictas preceptorias infra tempus statutum designaverint, prout tam in diversis eiusdem praedecessoris literis, quam processibus ac aliis desuper confectis scripturis plenius dicitur contineri. Nos proinde considerantes quantum milites ipsi tam per Emanuelem quàm alios illius successores Portugalliae et Algarbiorum Reges ad praeceptorias praedictas iuxta facultatem sibi ut prefertur concessam nominati, gravissimis indies magis ac magis sevientibus bellis adversus mauros et infideles Africae, Persiae, Indiae, aliarumque Regionum tam in provinciis, civitatibus et locis summa licet difficultate (superno tamen auxilio favente) ab eis iam antea recuperatis conservandis, quàm aliis de novo acquirendis intenti existant, quantumque in huiusmodi bellis gerendis ipsi (ut pote qui per eos emisse professionis haud quaquam immemores nil nisi gloriam querentes Jesu Christi sub cuius vexillo aeterni stipendii desiderio allecti caetera flocci facientes non minus strenue ac fideliter quam alacri animo et veluti exultantes, tam etsi maxima cum eorum et corporum et rerum iactura descrimineque preliantur) proficiant, Quo fit ut ipsi tam pio laudabilique exercitio irretiti ea quae iustam praeceptoriarum ad quas pro tempore nominati fuerunt possessionem concernere viderentur tanquam levioris momenti forsan praetermittentes iuxta literarum praedecessoris huiusmodi formam novas provisiones super illorum nominationibus à sede praefata infra tempus debitum impetrare, literasque desuper expedire, ac iura eidem Camerae propterea debita persolvere, iisdemque continuo prepediti negotiis, de cetero ad sedem praefatam praemissorum occasione recurrere commode posse

non sperent, Qua ex re illud quod minus utile videtur, utiliori postponendum fore putantes, et ut milites ipsi sublatis quibusvis impedimentis per eos rite cepta eo maiori studio, diligentia, animique promptitudine, cum eorum animorum quiete et tranquillitate prosequi et perficere, necnon praeceptorias ad quas pro tempore nominati fuerint recipere et retinere, illarumque fructus redditus et proventus tutiori conscientia percipere valeant providere, eorumque statui et commoditatibus super hoc opportune consulere volentes, Ipsosque milites et eorum singulos à quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et poenis à iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodati existunt ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutos fore censentes, Necnon singularum literarum predecessoris ac processuum et scripturarum huiusmodi veriores tenores, ac singularum praeceptoriarum erectarum huiusmodi invocationes denominationes qualitates, ac veros annuos valores, aliasque illarum circunstancias universas presentibus pro expressis habentes. Motu proprio non ad eorundem militum aut alicuius eorum seu alterius pro eis nobis super hoc oblatae petitionis instantiam, sed de meris liberalitate et deliberatione nostris, auctoritate apostolica tenore praesentium omnibus et singulis dictae militiae militibus ad praeceptorias huiusmodi imposterum ab earundem praesentium data nominandis ut de cetero perpetuis futuris temporibus literis praedecessoris huiusmodi, necnon voluntatis et aliis in eis contentis clausulis (quas quo ad hoc duntaxat cassamus, irritamus, annullamus, et viribus vacuamus, eisdemque militibus nullatenus obesse decernimus) Non obstantibus ipsi pro novis provisionibus impetrandis super nominationibus de illorum personis ad praeceptorias praefatas faciendis ad sedem praefatam recurrere, ac literas apostolicas expedire, juraque dictae Camerae propterea debita huiusmodi persolvere minime teneantur, sed praeceptorias ad quas ipsi nominabuntur in vim nominationum huiusmodi plene recipere et retinere, illarumque fructus redditus et proventus exigere colligere ac in suos et praeceptoriarum earundem usus ac utilitatem convertere libere et licite valeant, Ita quod ipsi desuper literarum praedecessoris huiusmodi ac voluntatis et aliorum in eis contentorum clausularum praedictarum seu alio quovis praetextu à quoquam aliquo unquam tempore molestari, vexari perturbari vel inquietari non possint indulgemus. Praeterea cum ex huiusmodi iuribus earundem praeceptoriarum ratione eidem Camere debitis, Cameram ipsam Romanaeque

Curiae officiales praesertim de annatis participantes parvum aut nullum hactenus emolumentum percepisse plane perspiciamus ut Charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex modernus ac pro tempore existens dictae militiae Generalis Administrator, illiusque milites, pro suis, ac monasterii seu conventus et militiae huiusmodi contingentibus supportandis oneribus se aliquod à nobis et sede praefata subventionis auxilium reportasse conspiciant, Omnes et singulas pecuniarum summas quas ratione annatarum singuli milites dictae militiae ad praeceptorias praefatas pro tempore nominati in expeditionibus literarum super novis provisionibus ut praefertur expediendis nobis et eidem Camere seu officialibus prefatis persolvere tenerentur et deberent si literas novarum provisionum huiusmodi expedirent ab officialium huiusmodi collegiis et officiis et dicta Camera motu auctoritate et tenore similibus perpetuo dismembramus et separamus, illasque sic dismembratas et separatas monasterio seu conventui de Thomar aut militie huiusmodi, ita quòd Sebastianus Rex ac pro tempore existens Administrator prefatus illas de cetero per se vel alium seu alios eius ac conventus seu militiae prefatorum nomine à militibus per eum ad huiusmodi preceptorias nominandis exigere petere, ac seu propria auctoritate recipere et recuperare, ac illis sic exactis et recuperatis eas in fabricae monasterii seu conventus praefati de Thomar vel alios eidem militiae magis aut saltem aeque utiles usus et utilitatem convertere, aliosque iuxta suam providam desuper pro tempore faciendam ordinationem de illis disponere libere et licite valeat etiam perpetuo unimus, annectimus, applicamus et incorporamus. Decernentes milites ad praeceptorias praefatas pro tempore nominatos literis et voluntati praedecessoris huiusmodi quo ad impetrationem novarum provisionum à sede praefata de caetero non subiici, nec subiectos esse censeri, sed eos à tali onere prorsus liberos immunes et exemptus esse, suasque praeceptorias ad quas nominati fuerint ut praefertur in vim simplicis nominationis recipere et retinere, illarumque fructus redditus et proventus recipere, exigere, colligere et levare libere et licite posse, Ita quod à nemine cuiuscunque qualitatis et praeeminentie etiam dicti predecessoris aut aliarum quarumcunque literarum apostolicarum vel alio quovis pretextu desuper inquietari, molestari, vexari aut perturbari seu eorum preceptorie uti ob non paritionem literarum et voluntatis predecessoris huiusmodi vacantes impetrari non possint neque debeant, Ita tamen quod ipsi annatas alias iuxta eiusdem praedecessoris voluntatem eisdem Camerae et

officialibus per eos solvendas monasterio seu conventui aut militiae vel Regi ac Administratori prefatis vel ab eis deputandis personis integre persolvere debeant et teneantur, ac ad id astricti omnino remaneant, ac propterea opportunis iuris remediis cogi et compelli possint, Necnon unionem annexionem incorporationem et applicationem ac easdem praesentes literas, etiam pretextu quod ille forsan vocatis vocandis non emanuerint vel alia quavis de causa nullo unquam tempore retractari, cassari, annullari vel in toto aut parte alterari vel invalidari, seu de surreptionis vel obreptionis vitio aut intentionis nostrae seu alio quopiam defectu notari aut impugnari non posse, sed illas validas semper et efficaces existere ac suos plenarios effectus sortiri, necnon vim valide initi et recepti contractus inter sedem et Cameram ex una ac Regem et militiam et conventum praefatos partibus ex altera, omnino habere; Sicque per quoscunque judices et commissarios etiam causarum Palatii apostolici Auditores, sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter judicandi et interpretandi facultate et auctoritate judicari et diffiniri debere irritum quoque et inane, quicquid secus super hiis à quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari. Non obstantibus quatenus opus sit nostris de unionibus committendis ad partes vocatis quorum interest, ac exprimendo valore in unionibus beneficiorum, et de non tollendo iure quesito, necnon Lateranensis Concilii ultimo celebrati uniones perpetuas nisi in casibus a iure permissis fieri prohibentis, et quibusvis aliis apostolicis necnon in provincialibus et sinodalibus Conciliis aeditis, constitutionibus et ordinationibus; ac monasterii seu conventus et militiae predictorum et ordinis cuius illa existunt ac collegiorum officialium huiusmodi juramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus privilegiis quoque indultis et literis apostolicis monasterio et conventui ac militiae et ordini necnon etiam super annatis exigendis collegiis et officialibus praefatis et aliis quibusvis tam per nos quàm prefatum ac alios quoscunque Romanos Pontifices praedecessores nostros etiam motu et auctoritate similibus etiam consistorialiter, aut alias quomodolibet concessis approbatis et innovatis. Quibus omnibus et singulis etiam si pro illorum sufficienti derogatione de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica individua et expressa, ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales idem importantes mentio seu quevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret tenores huiusmodi presentibus pro expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac

vice duntaxat specialiter et expresse derogamus caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris Die XIII Novembris M.D.LXIIII. Pontificatus nostri Anno Quinto [1].

Carta do doutor Antonio Pinto a el-Rei

1564 — Dezembro 23

Senhor — Depois que o embaxador dom Alvaro de Castro ultimamente screveo a Vossa Alteza ouve sua santidade por bem dar lhe licença pera se partir, fazendo lhe primeiro muytas honrras e favores asy particularmente como em publico dezendo a todos os embaxadores e Cardeaes lhe pesava muyto de se partir por que tevera sempre, e tinha muita satisfação delle e que por suas vertudes e prudentia, e bom modo de negocear mereçia ser stimado de todo principe, e que asy o stimava elle, e tinha em muyto, e que sempre folguaria com occasiões de o honrrar e favorecer: quis sua santidade jantase o embaxador com elle os dous dias antes de sua partida, nos quais jantares non tratou sua santidade doutra cousa que de louvores, e mereçimentos de Vossa Alteza e da obriguação em que lhe era esta sé apostolica, e elle spetialmente alem doutras rezões pollos ministros que em seu tempo aqui enviara, aos quais elle com muita rezão se affeiçoara de modo que non sintia menos partiren se desta corte que se foram seus sobrinhos que elle criara: e que se lhe non parecera ser muyto serviço de Vossa Alteza ter a par de sy semelhantes homens por nenhum modo deixara partir o dito embaxador aos *(sic)* qual acabado o jantar derradeiro depois de lhe beijar o pee, com muitos abraços e beijos nas façes, e mil benções spedio sua santidade aos XI do presente e aos doze se partio pollo caminho de Veneza: acompanhei o aquelle dia, tornei ao seguinte à noite, e ao outro fuy a sua santidade e depois de lhe beijar o pee de parte do embaxador lhe representei a satisfação e contentamento que levava do tratamento honrras, e favores que sempre de sua santidade recebera ao que o Papa me respondeo com muyta affeição tantas e tam honrrosas palavras sobre o dito embaxador, tratando

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 68.

muy particularmente de suas vertudes, christandade, prudentia e valor e do amor que lhe tinha, e de quanto elle por sy alem de ser ministro de Vossa Alteza mereçia que de nenhum homem se podia mais dezer, e que podia tanto ante elle o amor e affeição que lhe tinha, que nunqua lhe soubera neguar cousa que lhe requerese como eu sabia.

Screveo sua santidade pollo dito embaxador de sua mão propria a el Rey Catolico, em crença de muitas cousas que com elle praticou como dirà a Vossa Alteza prazerà a nosso Senhor que serà o dito embaxador meo, e ministro pera se acomodarem as defferenças que ha antre el Rey e sua santidade: affirmo a Vossa Alteza deixou o dito embaxador nesta corte geralmente antre todolos senhores della tam grande saudade de sua presença e conversação que o non poderà crer quem o não vè, vinte dias o deteverom Cardeaes e embaxadores em banquetes e ametade dos Cardeaes fiquam meo agravados por non haverem delle o seu dia: leva o dito embaxador consiguo o breve sobre a desobriguação dos cavaleiros de Christo non virem mais a Roma tirar novas provisões de suas commendas: e applicação das meas annatas dellas ao convento de Tomar conforme ao que Vossa Alteza ultimamente pollas cartas de 4 doutubro screveo: leva tambem breve de promessa de sua santidade que prorogando a el Rey Catholico o subsidio pera as gualès o farà tambem a Vossa Alteza.

Dom Gartia de Toledo steve aqui oyto ou nove dias: non se tem divulguado negocio em que fallasse a sua santidade mais que sobre a prorogação do dito subsidio como de sy sendo general da Armada, mas non alcançou de sua santidade mais que boas palavras: pensava a corte que falaria em concordia antre sua santidade e el Rey mas entendesse que nem hum nem outro falou nisso, e que se partio o dito dom Gartia mal contente de ver em quam pouqua conta o papa tem esta discordia: presume se que o Duque de Florença e o Cardeal Pachequo persuadirom o dito dom Gartia a vir a Roma cuidando seria boa occasião pera sua santidade tratar da dita concordia e que veo sem commissão del Rey: e que non socedendo seu desegno hia asaz descontente de ter feita esta jornada: hà pesoa do dito dom Gartia tratou sua santidade muy homradamente convidou o tres vezes a jantar consigo e a primeira domingua do Advento ordenou tevesse luguar na capella abaxo do ultimo Cardeal Diacono, que hè o que se dá ao Duque de Ferrara e de Mantua: e posto que o embaxador de França secretamente procurou de impidir isto o non pode fazer, mas operou que sua santidade non foi à capella: e asy o dito dom Gartia teve

o luguar acima dito sem o papa ser presente, do que tambem foi mal satisfeito partio se caminho de Napoles pera d aly passar em Cicilia servir o cargo de viso Rey d aquelle Reino que lhe sua magestade tem dado.

O embaxador antes de sua partida fallou ao Papa conforme ao que lhe Vossa Alteza pollas ultimas cartas ordenou sobre se non gravarem as parrochias com pensão mais que na terça parte, com tal que nas duas restantes aja çem ducados pera os rectores: pareçeo a sua santidade ser ysto cousa muy dura e rigurosa pera aquelles que constrangidos pollo Concilio alarguam suas igrejas que tinham os quais com brandura e liberalidade convem induzir a obedeçer spontaneamente ao decreto do sagrado Concilio: pollo que antes de saber a vontade de Vossa Alteza tinha asentado conçeder aos que constrangidos pollo dito Concilio renunciarem: reservação de todolos fructus de suas igrejas, com tal que fiquem cinquanta ducados aos rectores, e asy respondeo ao embaxador devia pareçer bem a Vossa Alteza polla rezão sobredita: porem que nos outros que voluntariamente renuntiassem teria consideração no que Vossa Alteza desejava. Tambem lhe fallou em cometer aos ordinarios a admissão das renunciações dos constrangidos pollo Concilio a renuntiar: com facultade de lhes reservarem a terceira parte em pensão, mas como o requirimento hè preiuditial ao interesse que se qua em Roma tira das taes renunciações non faltarom a sua santidade rezões como esviou a concessão.

Supplicou tambem sua santidade que non admittisse renunciações das igrejas que stam nomeadas pera as commendas da ordem de Christo remeteo sua santidade o negoçeo ao Datario, tenho lhe fallado mas parece-lhe a elle sem rezão impidir os Abbades que tem taes igrejas que emquanto viverem sòmente se reservem os fruttos d ellas: pois se non foram costrangidos deixal as lh as non podiam tomar em suas vidas: porem pareçe lhe justo que suas renunciações, morrendo elles non impidam as comendas; todavia atè ver outro requado de Vossa Alteza procurarei com sua santidade que non se passe nada.

Pareçeo ao Papa devia proroguar o tempo de seis meses aos costrangidos a deixar os beneficios curados pollo Concilio por mais quatro meses passou d iso breve dirigido ao senhor Cardeal que lhe envio por commissão de sua santidade.

São passadas n este mes duas bullas que mando a Vossa Alteza hũa sobre a residentia dos curados que sua santidade com novas pennas alem das do sagrado Concilio obrigua a residir outra sobre os que teverom e

tem beneficios em confiança que era cousa muy usada nesta corte e muy iniqua.

São presos esta semana sete ou oito homens nesta cidade, os quais dizem tratavam de matar o Papa, hè gente de pouqua portada e por ysso non se pode crer, mas non ha duveda terem no confessado alguns delles: e posto que dizem em sua confissão o procuravam de sy mesmos non se lhe crè e cuidam seriam induzidos por alguem, hè caso de maravilhar se for asy e do que se descubrir avisarei Vossa Alteza.

De Veneza por carta de Tomas de Cornoça que reçebi depois da partida do embaxador sou avisado, era aly cheguado hum judeu por nome Isac do Cayro que diz vem despachado pollo viso Rei dom Joam de Mendoça a Vossa Alteza e sabendo hia aquella cidade o embaxador asentou sperallo aly: tambem screve Cornoça tinha cartas de Mathias Biquudo do Cayro d'oito doutubro em que avisa que a Armada de Vossa Alteza tomara este anno no streito de Meca quatro naos carreguadas de mercaderias defesas hũa de Chaul, duas de Dabul, e outra de Baticalà: e tambem diz o dito Biqudo havia ali nova que entraram este anno no maar roxo trinta mil quintaes de pimenta, e por outras vias se entende em Veneza seram vinte cinco mil: d'Argel eram cheguadas quatro gualès a Costantinopoli diz a pedir soccorro ao Turquo affirmandolhe que se lho non dava se perderia aquella praça.

O Bispo de Coimbra era tornado a Veneza de sua romaria de Hierusalem partia logno caminho de Genoa pera daly passar com a primeira occasião que pareçe acharà em janeiro em companhia do Comendador mayor de Castella que aynda aly està com sua molher sperando passar no dito mes em duas gualès de Joam Andre Doria, o qual ao presente stà em Corcegua, donde screvem ultimamente havia tomado hum porto, de que stavam apoderados os sequaces de Sam Pero Corço, e que speravam em breve reduzir a ilha a obedientia da senhoria.

O Cardeal Altaemps sobrinho de sua santidade hè tornado da sua leguatia da Marqua onde o sua santidade mandou os dias passados, procede em muyta privança, e non faz o papa menos conta delle que do Cardeal Borromeo, pollo que pareçe deve Vossa Alteza tambem ter conta com elle quando screver a esta corte: o Conde Annibal seu irmão se tem por çerto casarà com hũa irmaã do Cardeal Borromeo, e com este ajuntamento çesaram as mal querenças que havia antre estes senhores sobrinhos do papa.

O dito Cardeal Borromeo spera lhe faça Vossa Alteza merçe da proteição que o papa pera elle tem mandado pidir: por sua vertude e bondade a mereçe posto que pera negoçeos non faltariam outros mais sufficientes, mas querendo a sua santidade pareçe se lhe non pode neguar.

O Papa stà muyto bem desposto, melhor do que steve inverno nenhum des que hè papa: oje soube que manda o stoque que custuma benzer a noite de natal ao principe de Castella: outro non se offreçe que avisar Nosso Senhor vida e real stado de Vossa Alteza guarde e acrecente de Roma XXIII de dezembro M. D. LXIIII.—*O doutor Antonio Pinto* [1].

Breve do papa Pio IV

1565—Maio 15

Pius Papa IIII—Ad futuram rei memoriam. Praeclara regii Portugalliae sceptri erga romanam, atque adeo universalem militantem ecclesiam merita suo quodam iure à nobis exigunt, ut illustris eius praesertim muliebris sobolis dignitati, quantum cum Deo possumus, opportune consulamus. Sanè charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae, et Algarbiorum Rex Illustris nobis nuper exponi fecit, quòd praeteritis diebus matrimonium inter dilectum filium nobilem virum Alexandrum de Farnesio dilecti filii nobilis viri Octavii Ducis Parmae filium, et dilectam in Christo filiam nobilem puellam Mariam quondam Duartes Infantis à Portugallia natam consanguineam suam per verba legitimè de presenti, seu alias per eorum legitimos procuratores contractum est, ad quod matrimonium in facie ecclesiae solennizandum cum ipsi coniuges in Flandriam, ubi de presenti dilecta in Christo filia nobilis mulier Margarita ab Austria Parmae et Placentiae Ducissa ipsius Alexandri genitrix agit, propediem proficisci statuerint, idem Sebastianus dictam Mariam sponsam ad huiusmodi nuptias, domumque mariti decenti apparatu, comitatuque quam honorificentissimo prodire, ac ad hunc effectum venerabilem fratrem Visensem, aut alium Episcopum, vel Praesulem regni destinare desiderat.

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 107, Doc. 34 — *Sobrescrito:* A ElRey Nosso Senhor.

Quamobrem nobis humiliter supplicari fecit, quatenus Episcopo vel alteri Praesuli praefato facultatem officium huiusmodi inculpatè exequendi concedere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur huiusmodi supplicationibus inclinati praefato Visensi, aut alteri Episcopo, vel Praesuli regni Portugalliae, vel Algarbiorum, quem ipse Sebastianus Rex ad id duxerit eligendum, ut absque conscientiae scrupulo, censurarumque, vel poenarum quarumvis incursu dictam Mariam sponsam ad virum suum proficiscentem associare, et in Flandriam prosequi, necnon toto suae à dictis civitate, et diocesi absentiae tempore, tam abeundo, et peregrè agendo, quam redeundo omnes mensae suae praesularis fructus, redditus, et proventus percipere, ac beneficia ecclesiastica quaecunque in suis mensibus alternatis vacantia per vicarios suos conferre, reliquisque privilegiis, et gratiis universis, quibus uti posset, si personaliter in suis civitate et diocesi resideret, uti, frui, et gaudere liberè et licite valeat, plenam et omnimodam licentiam et facultatem auctoritate apostolica tenore presentium de speciali gratia concedimus, et indulgemus, Decernentes ex nunc irritum et inane, si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus quibusvis apostolicis, ac in provincialibus, et synodalibus conciliis editis generalibus, vel specialibus constitutionibus et ordinationibus, necnon Visensis, vel alterius ecclesiae, cui Praesul ipse praeest, iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, caeterisque contrariis quibuscunque. Volumus tamen, quod peractis matrimonii huiusmodi solemnitatibus dictus Episcopus Visensis, aut alius Praelatus per Regem nominandus quamprimum commode poterit, in quo eorum conscientias oneramus, ad suam ecclesiam revertatur. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris Die xv Maii M.D.LXV. Pontificatus Nostri Anno Sexto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 31.

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1565—Junho 30

Pius Papa IIII—Charissime in Christo fili noster salutem, et apostolicam benedictionem. Audito nuper à nobis Monasterium Sancti Martini de Tibaes ordinis Sancti Benedicti Bracharensis diocesis per obitum bonae memoriae Bernardi Episcopi Sancti Thomae vacasse, Nos dilecto filio nostro Tolomeo Cardinali Comensi viro ob eius egregiam fidem, prudentiam, ac diligentiam nobis vehementer grato, atque probato, medietatem fructuum ipsius Monasterii vigore reservationis nobis factae, cum Maiestati tuae juspatronatus Monasteriorum huiusmodi concessimus, sponte, et liberaliter donavimus. Postmodum autem oratore tuo apud nos instante, sicut ad dilectum filium Henricum tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbiterum Cardinalem Portugalliae Infantem, legatumque de latere nostrum latius scribimus, medietatem ipsam fructuum ad determinatam summam Quingentorum ducatorum auri de Camera loco pensionis annuae eidem Cardinali Comensi persolvendae reduximus. Quamobrem Maiestatem tuam plurimum, et ex animo hortamur in Domino, et enixe ab ea petimus, ut eidem Cardinali Comensi tuae Serenitatis studiosissimo, et observantissimo ita benignè, studioseque favere velit, quo pensionem ipsam celeriter ac facilè consequi valeat. Quod sanè nobis erit à Maiestate tua tam gratum, quàm quod gratissimum, praesertim ut is vir, qui de nobis optimè meritus est, sentiat nostram hanc apud te commendationem sibi maiorem in modum profuisse. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris Die ultima Junii M. D. LXV. Pontificatus Nostri Anno Sexto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 24 de Bullas, num. 37.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Carta do cardeal Borromeo a el-Rei

1565—..... 10

Serenissimo Rey. Com a certeza da morte do bispo de Sam Thome, o Papa nosso senhor fez merce da ametade dos fructos do mosteiro de Tibaens da diocezi Bracarense ao reverendissimo cardeal de Como, o qual servio a Sua Sanctidade de secretario com fidellidade e agrado não so no cardinallado, e despoes no pontificado, mas ainda hoje o serve. Passados quatro dias despoes que o Papa concedeo aquella parte dos fructos ao cardeal, lhe pedio o illustre embaixador em nome de Vossa Magestade os não quizesse dar a alguem, porque Vossa Magestade tinha grande dezejo de reduzir á regra aquelle mosteiro, para que nelle se cuidasse do culto divino não so com maes dilligencia, mas com maes pompa, e que daqui em diante o abbade não fosse perpetuo, mas que no espaço de tres annos se acabasse aquelle officio, o que ouvido por Sua Sanctidade respondeo ao embaixador que não lhe parecia serlhe decoroso e decente tirar o que tinha dado ao cardeal de Como, porem como o embaixador com maes eficassia expuzesse o dezejo e vontade de Vossa Magestade, ajustou com elle Sua Sanctidade que faria com o cardeal se quizesse contentar com quinhentos ducados de camera todos os annos com o titulo de pensão; com este parecer e vontade do sanctissimo nosso senhor se conformou o embaixador não ignorando por ventura que os fructos annuos do mosteiro excedem muito de mil ducados; e comò tudo isto assim seja rogo eficasmente a Vossa Magestade queira mandar que em Roma se de providencia para que se satisfação ao mesmo cardeal de Como os quinhentos ducados de camera, e que o consentimento não so do abbade, que sera nomeado, mas de todo o capitulo deste mosteiro se mande tambem a Roma aprovado com authoridade e fe publica com o qual como pede a razão e o costume, possa ser certa e firme a pensão. Nisto me fara Vossa Magestade hũa singullar graça e o mesmo cardeal de Como com a perpetua memoria do beneficio lhe ficara sempre obrigado, porem o que he maes principal fara huma cousa muyto agradavel ao sanctissimo nosso senhor, como vera das suas letras, o qual como fes com grande satisfação do seu

animo esta graça ao mesmo cardeal de Como dezeja com a mayor eficacia que de todas as maneiras seja vallioza e firme. Peço a Deus conceda a Vossa Magestade todas as fillicidades. Roma x..... 1565. E.... de Vossa Magestade humillissimo e devotissimo servo C. Cardeal Borromeu[1].

Breve do papa Pio IV ao cardeal infante D. Henrique

1565—Julho 21

Pius Papa IV.—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Non sine magna animi molestia audivimus, dilectum filium Antonium fratris olim tui bonae memoriae Ludovici Portugalliae Infantis filium, parum meminisse incliti generis sui, parumque attendere quibus moribus et qua vitae honestate praeditum esse oporteat eum, qui in sacris sit ordinibus constitutus, etenim sicut certa ac fideli relatione accepimus, in eam is vivendi licentiam effusus est, ut nisi salubri aliquo remedio coerceatur, verendum sit ne indies magis corrumpatur. Dolet nobis pro singulari amore, quo regiam istam domum adeò apostolicae sedis observantem et de religione catholica adeò benemeritam prosequimur, quod is talis non evadat, qualem illo genere ortum esse decuit, quodque paternis tuis monitis non obtemperet, quem scimus abs te in filii loco semper dilectum fuisse. Dolemus etiam illum charissimo in Christo filio nostro Portugalliae et Algarbiorum Regi illustri propinquo suo non eam reverentiam, obsequiumque praestare, quod praestare deberet. Illud praeterea nobis vehementer displicet, quod illis moribus non solum sibi nocet, verum etiam propter ejus malum regimen Prioratus do Crato hospitalis Sancti Joannis Hierosolimitani cui praeest, non parva patitur tam in temporalibus, quam in spiritualibus detrimenta. Sed quod ad ejus mores pertinet, scimus et tibi, et serenissimo Regi curae fuisse ac fore, ut is corri-

[1] Biblioth. Nac., Mss., 1, 2, 4 (moderno X, 5, 46).

Lê-se no principio a seguinte nota por lettra de D. Antonio Caetano de Souza: Esta carta de S. Carlos Borromeu foi traduzida de hũa original que tem o conde de Soure D. Henrique da Costa, que he em italiano.

gatur, et ad bonam (ut dicitur) frugem sese recipiat, hortamurque ut monendo, arguendo, increpando eum si fieri potest ab illa vivendi licentia abducere conemini, cupimus enim eum tanquam filium illum prodigum, qui perierat, quoquo modo recuperari atque servari. Quod verò ad prioratum attinet, cum Rex a nobis magnoperè petierit, ac rogaverit, ut ejus administrationem tibi tanquam sequestro tam in spiritualibus, quam in temporalibus committamus, nos pio Regis desiderio hac in re annuentes et providere volentes, ne ejus reditus ac bona dissipentur, et cum animarum curae, tum etiam bonorum temporalium regimini prospicere cupientes circunspectioni tuae tenore presentium permittimus, ut ipso Antonio ab administratione prioratus praedicti suspenso, in quo tuam conscientiam oneramus, ipse ejus regimen suscipias tam in spiritualibus quam in temporalibus, curesque ut animarum saluti debita diligentia inserviatur, idoneis ei muneri sacerdotibus praeficiendis, et ad jus dicendum in castris et locis ad eum prioratum pertinentibus tales ministros officialesque constituas atque praeponas, per quos temporali ejus prioratus dominio subjectorum paci, quieti, et tranquillitati consulatur nos enim eum prioratum fidei tuae quoad ipse Antonius resipiscat, seseque corrigat auctoritate apostolica committimus, fructus autem, reditus, et proventus omnes, excepta ea parte, ex qua rectores ecclesiarum et caeteri ministri atque officiales alendi erunt, et alii sumptus soliti aut necessarii faciendi, volumus per eos quos tu elegeris fideliter percipi, ac custodiri, et suo tempore detrahi, pecuniamque quae ex eis redacta fuerit, apud te sequestrari, scientes apud neminem eam tutius posse deponi nec diligentius asservari; ad haec agenda et exequenda plenam tibi et liberam dantes tenore presentium potestatem, non obstantibus constitutionibus apostolicis, et aliis in contrarium facientibus quibuscunque. Illud quoque permittimus tibi, ut si ille (sicut optamus) sese correxerit, ac Regis gratiam recuperarit, tunc eam pecuniam ita custoditam ei tradas, ipsiusque prioratus administrationem restituas. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die XXI julii M.D.LXV. pontificatus nostri anno sexto[1].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda., Collecção Geral, Vol. 144, fol. 146.—*Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum Presbytero Cardinali, Portugalliae Infanti, nostro, et Apostolicae Sedis de Latere Legato.

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1565—Novembro 23

Pius Papa IIII—Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. A dilecto filio, nobili viro Cosmo Florentiae, et Senarum Duce invitatus nuper fuit dilectus filius nobilis vir Orator apud nos tuus, ad nuptias Florentiae Principis nati eius, et dilectae in Christo filiae nobilis mulieris Joannae de Austria Serenissimi Romanorum Imperatoris Electi sororis propediem summa dignitate celebrandas; quibus eum honoris causa interesse cupit. Eum nos hortati sumus, ac potius impulimus pietatis erga nos tuae fiducia vehementius instantes, ut quoniam Maiestatem tuam propter temporis brevitatem, certiorem hac de re facere, eiusque responsum expectare non potuit; ad eas praesentia sua cohonestandas nuptias non dubitanter se conferret; et gratum hoc eius officium Maiestati tuae fore in nos recepimus. Neque enim dubitamus; quin si voluntatem tuam exquiri licuisset; hoc ei diligenter mandaturus fueris, cum sponsae illo genere ortae honoris causa, tum Ducis, et nati eius, cum quibus nosti, quanta nobis coniunctio intercedat qui quidem maximum sibi hac in re honorem abs te habitum fuisse existimabunt. Proinde petimus; ut hanc eius profectionem probes; et quod nobis hac in re obsecutus sit: perinde id tibi ratum esse significes, ac si id abs te ei mandatum fuisset. Ipsius autem Oratoris mentio nos admonet; ut debitum ei testimonium impertiamus tum in nobis colendis eximiae devotionis, tum summae fidei erga te, et in negotiis tuis tractandis diligentiae, dexteritatis, atque prudentiae, quibus officio suo egregiè satisfacit; et propter eas nobis vehementer, et toti curiae nostrae gratus, atque probatus est. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXIII Novembris M. D. LXV. Pontificatus Nostri Anno Sexto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 14.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Pio IV a el-Rei

1565 — Novembro 23

Pius Papa III — Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Ex literis Maiestatis tuae perspeximus ingentem laetitiam, quam cepisti ex re tam prosperè, ac feliciter aestate proxima à militibus Militensibus adversus immanissimos, et potentissimos hostes christiani nominis gesta. Grato, et pio animo ab omnibus christianis agnoscendum, et omni laude, ac gratiarum actione prosequendum est; sicut quidem abs te et agnoscitur, et praedicatur: tantum divinae clementiae beneficium. Opus enim verè id Dei fuit, qui non respexit peccata, et iniquitates nostras, sed pro sua ineffabili misericordia tantum à populo suo periculum propulsavit. Omnium vero christianorum Regum, ac Principum, singulari studio, eximio favore, et perpetuo auxilio digni sunt fortissimi illi Melitenses milites; qui pro Christi religione corpora sua, tanta constantia crudelissimis hostibus obiecerunt; et tanta virtute tam terribiles eorum impetus sustinuerunt; ac non sine plurimo sanguine repulerunt. Cui ordini si quid tali tempore nos praestitimus; multo plus ei praestare nos non potuisse moleste ferimus: et totum id, quod praestitimus, divinae bonitati, non nobis, qui inutiles servi sumus, acceptum referri cupimus. Illud quidem statutum habemus: sicuti tunc non defuimus; ne in posterum quidem deesse saluti ordinis de Republica Christiana tam benè meriti; et cum praesentes eius necessitates sublevare, sicuti coepimus; tum, si evenerit, ut opus sit, quantiscunque poterimus auxiliis eos tueri, atque protegere. Sed aequum est, et decet tam fortes christianae fidei propugnatores omnium Christianorum Regum opibus adiuvari; et periculum illis imminens, cum commune sit, communi etiam auxilio propulsari. Itaque commendamus eum ordinem Maiestati tuae, Charissime fili, quanto maximo possumus animi studio rogantes; ut quemadmodum te, et maioribus tuis dignum est; non modo subvenias praesenti eorum necessitati; ut reficere, ac communire diligenter illius insulae arces, atque praesidia possint: verùm etiam classis tuae auxilium illis pollicearis ad resistendum potentissimo hosti, si ut timendum est, iterum eos adortus fuerit. Illud quoque

petimus; ut jubilaeum, quod tam gravi, necessariaque de causa concessimus, per regnum tuum divulgari iubeas. In quo suscipiendo hortamur; ut tu exemplum populis tuis praebeas salutare sicut quidem te pro tua pietate facturum esse certum habemus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXIII Novembris M.D.LXV. Pontificatus Nostri Anno Sexto[1].

Carta d'el-Rei aos cardeaes do conclave

1565

Reverendissimos im Christo padres meus como irmãos muito amados etc. Depois da devida recomemdaçam vos faço saber que por cartas de Dom Fernando de Meneses do meu comselho e meu embaxador, soube como Noso Senhor fora servido levar para si o papa Pio 4° de louvada memoria de que me desaprouve tamto como he rezam e tam universal perda requeria e asi o particular amor que a Sua Sanctidade tinha por suas muy gramdes virtudes. Asi mesmo soube como na primeira congregação que depois diso fisereis asemtareis se observase em tudo a bulla que o dicto papa tinha feita sobre as cousas do comclave de que receby muy grande comtemtamento esperando em Noso Senhor que pois ouve por bem imspirar em vos tal determinaçam o seja asi mesmo de per meio do spiritto sancto comcorrer com sua graça na eleiçam que se ouver de fazer e que seja tal qual a christimdade e as afflições em que se acha ha mister. E posto que com taes e tam boõs primcipios eu podera escusar de vos lembrar quamto importa a serviço de Nosso Senhor pospordes todo humano respecto e atemderdes somente ao serviço de Nosso Senhor e bem da sua universal ygreja, todavia pareceo me que nam compriria com minha obrigaçam se volo nam lembrase por esta. E por iso movido mais dela que de me parecer pode ser necessaria em materia semelhante e a que tamto estaes obriguados por vosas mui gramdes virtudes alguũa persuasam ou lembrança, vos roguo muito afectuosamente e com toda im-

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 36.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

stantia devida queiraes nesta eleiçam mostrar ao mundo que nam prettendestes nela mais que conformardes vos com vosas consciemtias e com o que deveis a Nosso Senhor que vos pos nese luguar porque com iso nam podera ele deixar de asistir em tal obra por meio do spiritto sancto e alumiar vosos corações para se fazer breve e sancta eleiçam do pontifice de que mais gloria e louvor se seguira a cada huum que de sobir ao pontificado. E porque acerqua desta materia screvo mais larguo ao ditto meu embaxador para volo comuniquar vos roguo muito o ouçaes e lhe deis imteiro credito no que acerqua diso de minha parte vos diser e ajaes por certo que para todas as cousas que toquarem a bem dessa sancta see apostolica me achareis sempre tam prompto como o eu devo ser e o foram os reis meus antecessores [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1566 — Janeiro 9

Pius Papa Quintus — Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Post obitum felicis recordationis Pii Papae III et exequias eius honorificè de more celebratas, cum Venerabiles fratres nostri Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales, quorum è numero tunc eramus, implorato piè, ac religiosè divino auxilio in locum solitum convenissent ad novum Pontificem eligendum, post maturam, et diligentem dierum aliquot consultationem, sicuti rei magnitudo postulabat: conversis ad nos oculis, nudius tertius nos quanquam meritis tanto officio impares ad suscipiendum Sedis Apostolicae regimen vocarunt summo consensu, atque concordia. Deterrebat nos sanè tanti oneris magnitudo, et virium nostrarum ad id ferendum infirmitas. Sed ne nostra recusatio aliquid forsan scandali pareret; neve labores, molestias, angores, et servitutem divini obsequii causa parum piè detrectare videri possemus; cervices nostras iugo, quod Domino placuit, per fratrum nostrorum ministerium humeris nostris im-

[1] Biblioth. Nac., Mss., B, 17, 6, Relação das cousas... que succederam em Portugal em tempo de el rey D. Sebastião. Tiradas de originaes... por João Baptista Lavanha... fol. 82.

ponere, humili corde submisimus; superno eius favore freti; cuius auxilium sperantibus in se nunquam deest; et confisi nec tuam, nec aliorum piorum Regum, et Principum opem nobis defuturam. Quam quidem nos tanto studio abs te requirimus, et postulamus; ut maiore animi studio eam petere, et implorare non possimus. Etenim ad ea, quae cupimus, quaeque nostri sunt muneris, obeunda, ad tollendas haereses, ad sedanda schismata, ad unitatem, et concordiam christiani populi reconciliandam; ad mores denique, qui tantoperè corrupti sunt; corrigendos, quàm parum idonei simus, agnoscimus; nisi tuo, ac caeterorum Regum, qui nos iuvare et possunt, et debent; auxilio sublevemur. Illud Maiestati tuae persuasum esse cupimus; nullum passuros nos te à nobis benevoli patris officium desiderare; sicuti confidimus te quoque ea prosecuturum perpetuò Sanctam Sedem Apostolicam pietate, qua maiores tui piae memoriae reges, et optimè de christiana religione meriti illam omni tempore coluerunt; praesertim cum optimum admonitorem habeas dilectum filium nostrum, et eundem patruum magnum, ac tutorem tuum Sanctorum quatuor Coronatorum Cardinalem; cuius fidelissimis prudentissimisque consiliis obtemperando, ut facis, facilè ut speramus, maiorum tuorum gloriam non aequabis modo, sed etiam superabis. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die VIII Januarii M. D. LXVI. Suscepti à nobis Apostolatus Officii Anno Primo [1].

Breve do papa Pio V á Rainha

1566—Janeiro 10

Pius Papa Quintus—Charissima in Christo filia nostra, salutem, et apostolicam benedictionem. Inscrutabili Domini iudicio Serenitas tua sciat, nos post obitum felicis recordationis Pii Papae III summo Venerabilium fratrum nostrorum Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium consensu ad Apostolicae Sedis regimen in eius locum suffectos fuisse. Cuius oneris magnitudinem non potuimus non exhorrescere: sed divinae vocationi paruimus;

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 23.—*Sobrescrito*: Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

nostrae quidem infirmitatis nobis conscii; sed cogitatum nostrum in Domino iactantes; et in eum spem nostram reponentes; qui omnibus dat affluenter, et non improperat; confisi fore; ut qui fratrum nostrorum corda aspirando praevenit; idem adiuvando prosequatur. Quia vero optimè novimus; quanta pietate, ac devotione Sedem Apostolicam omni tempore colueris; ut benedictionis, et gratiae filiam salutandam te à nobis duximus, et rogandam; ut piis precibus tuis nos Deo commendes; ut Apostolicae servitutis officio, ipso iuvante, implere possimus. Si quid autem ipsa à nobis postulandum duxeris; fidenter id facere poteris. Nos enim piis desideriis tuis annuere paterna benignitate paratos experieris. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die x Januarii M.D.LXVI. Suscepti à nobis Apostolatus Officii Anno Primo [1].

Carta (fragmento) de D. Fernando de Menezes a el-Rei

1566—Janeiro 22

. . . . . .

. . . . . .

todos filhos de hũa sobrinha filha de seu irmão, o mayor delles frade da ordem de sam domingos de idade de 24 anos, o qual por seu mandado studava em Perosa, omde ainda sta, a este pensa o mundo fara cardeal os outros stam aqui em hum collegio que chamam Germanico regido e governado pollos padres da Companhia os quais non quis saysem do collegio nem fossem tratados differentemente do passado.

Eu tenho visitado sua santidade duas ou tres vezes afora a primeira que atras disse e em hũa dellas com mais commodidade e palavras lhe repliquey tudo o que lhe tinha dito na primeira de parte de Vossa Alteza e porque nestes principios de pontificados sempre ha novidades, e pesoas que subministrão invenções e semeam zizania, me pareceo prevenir sua santidade sobre a legatia do senhor Cardeal Iffante non lhe mostrando

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 16.—*Sobrescrito:* Charissimae in Christo filiae nostrae, Catherinae Portugalliae, et Algarbiorum Reginae Illustri.

receo algum, mas dezendolhe que elle era legado desta see apostolica e de sua santidade nesse reyno e que folguaria eu de ho avisar do modo que sua santidade havia por bem que elle usasse de suas facultades pera assy o cumprir e observar. Respondeome o Papa pollo modo que tenho acima dito acreçentando e allegando por testemunha o doutor Antonio Pinto que estava presente, que elle sempre amara muyto o senhor Cardeal e em suas cousas e negoceos quando o requereram mostrara sempre a grande affeyção que lhe tinha e nesta continuaria emquanto vivesse porque tinha conhecido sua singular vertude e zelo, e quanto ao uso de suas faculdades elle non lhe podia dar nova ley non sendo aynda informado de nada que como as cousas fossem asentadas elle falaria comigo e entretanto fezesse sua Alteza o que lhe pareçesse convinha a serviço de Deus: non me pareçeo ategora fallarlhe em outros negoceos, assy por non haver ategora deputados ministros por quem hamde correr, como tambem por sperar de ho fazer com mais autoridade e contentamento de sua santidade quando lhe presentar as primeiras cartas que lhe Vossa Alteza screve o que penso tera feyto quando esta la chegar.

Com esta serà hum breve de sua santidade per que avisa Vossa Alteza de sua promoção como se custuma fazer a todos os Principes, e vay outro pera a Rainha e outro pera o senhor Cardeal.

De Constantinopoli non ha outras novas que as ultimas que tenho enviado a Vossa Alteza e cada dia se speram em Veneza.

A dieta do Emperador se começara na entrada de fevereiro o Papa tem asentado mandar por legado que assista nella o cardeal Comendone que foy nuncio em Pollonia o qual vinha ao conclave e sua santidade lhe mandou hum correo ao emcontro que non viesse mais adiante, e hora lhe manda o nome de legado pera a dita dieta.

Lembro a Vossa Alteza a merçe que lhe pidi pera Gaspar de Sequeira meu criado que levou a nova da eleição do Papa que verdadeiramente serà pera mim muy grande pella muyta obrigação que lhe tenho que eu non posso satisfazer senão com a real mão de Vossa Alteza e tambem lhe peço que se asentar de mandar loguo dar sua obediencia como me pareçe necessario seja elle despachado com esse requado.

Em hũa de minhas cartas passadas screvi a Vossa Alteza que se tratava casamento dhũa filha que o cardeal Farnes tem com hum irmão do cardeal de Mantua mas fallecendose elle em conclave cessou o tratado e effectuouse o casamento da dita moça com hum filho de Juliam

Cesarino principal Baron romano que tera perto de vinte mill escudos de renda e dalhe Farnes em dote trinta mill ducados. Nem se offrecendo ao presente al guarde nosso Senhor a vida e real stado de Vossa Alteza. De Roma XXII de Janeiro 1566—*Dom Fernando de Meneses*[1].

Carta d'el-Rei ao papa

1566—Fevereiro 5

Sanctissimo in Christo Patri, ac Beatissimo Domino nostro Domino Pio divina providentia Papae Quinto Catholicae et Universalis Ecclesiae Antistiti.

Sanctissime in Christo Pater, et Beatissime Domine. Sebastianus Dei gratia Portugalliae et Algarbiorum citra et ultra mare in Africa Rex: Dominus Guineae, ac conquistae navigationis comertii Aethiopiae, Arabiae, Persidis, ac Indiae etc. Post humillima Sanctitatis tuae pedum obscula, Sanctissime in Christo Pater, ac Beatissime Domine, accepto iocundissimo Sanctitatis tuae ad apostolici istius muneris principatum evectionis nuntio, quas potui, pro tanto in christianam rempublicam collato beneficio, Deo gratias egi, et per omnes regni mei partes agendas curavi; et ne à maiorum meorum laudabili consuetudine et instituto aliqua in parte discederem Sanctitati tuae, et Apostolicae isti Sedi debitam reverentia *(sic)* atque obedientiam exhibere, ac praestare cum decrevissem, quo celerius id fieri posset, nobili viro Ferdinando Menesio consiliario et isthic oratori meo, mandavi, ut meo nomine eo munere apud tuam Beatitudinem fungeretur: quem pro ea qua te prosequitur observantia diligentissime prestiturum non dubito. Quamobrem a Sanctitate tua summe peto, ut quemadmodum reverentiam, ac obedientiam ipsas summa pietate sibi defferri, et praestari iubeo, ita illas pio, ac benevolo animo recipiat, meque sui semper studiosissimum fore existimet, ipsique Oratori integram fidem adhibeat, in his quae hac ipsa in re amplius meis verbis significaverit.

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 107, Doc. 102.—*Sobrescrito:* A El Rey nosso Senhor.

Sanctissime in Christo Pater, et Beatissime Domine Omnipotens Deus Sanctitatem tuam quam diutissime incolumen tueatur. Datum Ulisippone die quinta februarii M. D. LXVI.—Cardinalis Infans[1].

Carta d'el-Rei ao papa

1566—Fevereiro 6

Ao muito sancto in Christo Padre e muito bem aventurado Senhor Papa Pio Quinto por divina providentia ora Presidente na igreja de Deus etc.

Muito sancto in Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor o vosso devotto, e obediente filho Dom Sebastiam per graça de Deus Rey de Portugal, e dos Algarves daquem e dalem mar em Affriqua, senhor de Guine e da conquista navegaçam, comertio de Ethiopia, Arabia, Persia, et da India etc. com toda humildade envio beijar seus sanctos pees, muito sancto in Christo Padre, e muito bem aventurado senhor, por huum correo que Dom Fernando de Meneses do meu conselho, e meu embaxaidor despachou, soube como nosso Senhor fora servido dar Vossa Sanctidade por pastore da sua universal igreja, precedendo a iso geral consentimento de todo sagrado colegio dos reverendissimos cardeaiis, de que recebi o prazer, e grande contentamento que requere, o que da grande virtude de Vossa Sanctidade, grande calidade de sua pessoa, longua experientia nas cousas da Sancta See Apostolica, e grande prudentia posso, e devo com muita razam esperar que obrarà em servizo de nosso Senhor e boom governo da sua igreja; e porque me pareceo devido mandar significar a Vossa Sanctidade com toda presteza posivel este meu contentamento, e quam grande o therei sempre em se offerecer cousa em que Vossa Sanctidade possa de mim conhecer que nam he menor o amor que a seu serviço tenho, do que tive a seus predecessores, antes mais acrescentado se mais pode ser, pelo que das grandes virttudes de Vossa Sanctidade ouço, peço a Vossa Sanctidade muy affectuossamente por merce queira ouvir ao dito meu embaxador e darlhe inteiro credicto no que acerqua disto de minha parte disser a Vossa Sanctidade, muito Sancto in Christo Pa-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39.°, pag. 83.

dre e muito bem aventurado Senhor nosso Senhor por muitos tempos conserve Vossa Sanctidade em seu sancto serviço. De Lixboa a VI de fevereiro de 1566.—O Cardeal Infante[1].

Carta d'el-Rei ao papa

1566—Fevereiro 6

Ao muito Sancto in Christo Padre e muito bem aventurado Senhor Papa Pio Quinto por Divina providentia ora Presidente na igreja de Deus.

Muito Sancto in Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor, o vosso devotto et obediente filho Dom Sebastiam per graça de Deus Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Affriqua senhor de Guine, e da conquista navegaçam, comertio de Ethiopia, Arabia, Persia et da India etc. com toda humildade envio beijar seus sanctos pees, muito Sancto in Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor, Dom Fernando de Meneses do meu conselho, e meu embaxador falarà a Vossa Sanctidade de minha parte em alguuns neguocios meus que me muito importam os quaes se nam acabaram de resolver com o falescimento de Sua Sanctidade, e deles dar *(sic)* particular releçam a Vossa Sanctidade, pelo que peço affectuosamente por merce a Vossa Sanctidade o queira ouvir, e darlhe inteiro credicto no que acerqua diso de minha parte diser a Vossa Sanctidade, e fazerme neles as merces que eu de Vossa Sanctidade espero, muito Sancto in Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor Nosso Senhor por muitos tempos comserve Vossa Sanctidade em seu sancto serviço. Scripta em Lixboa a VI de fevereiro de 1566.—O Cardeal Infante[2].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39.°, pag. 56.
[2] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39.°, pag. 57 v.

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1566—Fevereiro 20

Pius Papa v—Dilecte fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Expositum nobis fuit nomine Charissimi in Christo filii nostri Sebastiani Portugalliae, et Algarbiorum Regis Illustris nepotis tui, secum querelas quasdam detulisset ad felicis recordationis Pium Papam III praedecessorem nostrum de variis excessibus, et delictis venerabilis fratris Gasparis Episcopi Insulae Sancti Thomae in mari Oceano sitae, obtinuisse ab ipso praedecessore nostro literas, per quas ea causa circunspectioni tuae commissa fuerat: ita ut tu de illius Episcopi criminibus veritatem diligenter inquireres; et postea processum confectum ad Sedem Apostolicam: *(sic)* sed quia antequam eam causam cognoscere coepisses; praedecessor noster ex hac vita migraverit; dubitari à nonnullis, ne ea commissio expiraverit. Cuius dubitationis tollendae causa nobis supplicandum curavit; ut commissionem ipsam revalidare et innovare vellemus..... supplicatione commoti, quam à divini honoris, et animarum salutis pio quodam zelo nasci certum habemus; ipsam praedecessoris nostri commissionem tenore praesentium revalidamus et innovamus..... quae iuxta praedecessoris eiusdem nostri literas in ea causa adhuc abs te gestum forte fuit ratum habentes, et confirmantes, circunspectioni tuae qui ex Apostolicae Sedis dispensatione Ulixbonensi metropolitanae Ecclesiae praees; cuius Ecclesiae is episcopus est suffraganeus; committimus, et mandamus; ut de criminibus et excessibus eius veritatem diligenter inquiras, dantes tibi facultatem sub excommunicationis, suspensionis, aliisque sententiis, censuris, et tam ecclesiasticis, quàm temporalibus, et Ecclesiae, cui praeest, privationis poenis ad comparendum coram te personaliter, et non per procuratorem, eum intra certum competentem, et peremptorium terminum requirendi, ac citandi, testes quoscunque et cuiuscunque gradus sint, ordinis, et conditionis ad perhibendum veritati testimonium compellendi, omnesque iudiciarios actus usque ad sententiam diffinitivam perficiendi, omnia denique agendi, quae ad veritatem indagandam fuerint necessaria, aut opportuna.

Volumus autem ut processum super hac causa conficiendum tuo sigillo obsignatum ad Apostolicam Sedem mittas. Nobis enim, et Apostolicae Sedi causam ipsius, prout iuris fuerit diffiniendam, ac terminandam reservamus. Volumus quoque, ne ecclesia ipsa, inquisitione hac durante, aliquod detrimentum patiatur; ut vicarius idoneus per te, vel episcopum ipsum à te tamen approbandus, qui ius regimini, et administrationi in spiritualibus et temporalibus incumbat; omnino deputetur; fructusque ipsi Ecclesiae interim obvenientes penes aliquos viros probos fideliter custodiantur, ipsi Episcopo, nisi aliud eius exigerint demerita postea consequendi. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die xx februarii M.D.LXVI. Pontificatus Nostri Anno Primo [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1566—Abril 8

Pius Papa v—Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. In gravissimis curis, quas pro suscepto apostolicae servitutis officio sustinemus; non parvum nobis solatium attulerunt Maiestatis tuae literae, quas dilectus filius Ferdinandus Menesius Orator tuus, vir nobis probatissimus reddidit; apta eas oratione subsecutus. Gratae quidem nobis tales multorum literae tali nostro tempore fuerunt; sed tuis nihil esse potuit nobis gratius. Ab eo enim Rege venerunt; quem ob singularem pietatem erga Sanctam Sedem Apostolicam, et praeclaram propagandae religionis christianae voluntatem, ante Pontificatum eximio studio prosecuti fuimus; et cuius auxilium nobis in hoc loco, sicut Domino placuit, constitutis ad praestandum Deo, et Ecclesiae officium nostrum praecipuè nobis affuturum esse confidimus, ac certum habemus. Proinde gratias tibi, quas debemus, agentes pro officio, quo functus es; pietate tua digno, cum primum de his, quae Dominus nobis fecit, nuncium accepisti; et de ipsa gratulatione tua, Maiestatem tuam confidere volumus; daturos nos operam; ut nullum à nobis unquam amantissimi patris officium

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio, num. 249.—*Sobrescrito:* ..... filio nostro Henrico..... presbytero Cardinali Portugalliae..... et Sedis.....

desiderare possit. Utinam caeteris in rebus spei, atque expectationi tuae respondere possimus. Sed voluntatem bonam à Deo nobis datam agnoscimus, et speramus eius auxilium, qui omnibus dat affluenter, non esse nobis defuturum. Quod nos rogandos curasti: ut Deum pro te oremus: nos vero tui, ut eximii filii nostri in orationibus nostris memores erimus, optantes te divinae gratiae praesidio munitum, ita longae vitae cursum peragere: ut post temporale regnum feliciter administratum, ad aeternum coelorum regnum ascendere merearis. Id quod ut tibi contingat, paterna te benedictione nostra prosequentes, Deum omnipotentem oramus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die VIII Aprilis M. D. LXVI. Pontificatus Nostri Anno Primo [1].

Breve do papa Pio V á Rainha

1566—Abril 8

Pius Papa V—Charissima in Christo filia nostra, salutem, et apostolicam benedictionem. Officium, quo per literas, et per Oratorem regium functa es tali nostro tempore: grato animo accepimus: ex quo tuam erga nos pietatem perspeximus. Devotionem vero insignem, qua sanctam hanc sedem prosecuta es perpetuò: libenter agnovimus. Imposuit nobis Dominus onus longe gravius: quàm quod sustinere infirmae vires nostrae possint neque id ipsi sine timore, et tremore suscepimus. Sed quia pro sua benignitate nobis quoque bonam mentem donare dignatus est; huius officii labores quam pacientissime subibimus, freti divino auxilio, et piorum Ecclesiae filiorum precibus. Eam vero rerum Charissimi filii nostri Regis nepotis tui curam habebimus; quam pro singulari ipsius, et maiorum eius erga Sedem Apostolicam pietate, et observantia, ac maximis erga religionem catholicam meritis habere debemus: nec ullum amantissimi patris officium, nec te, nec ipsum nepotem tuum à nobis desiderare unquam patiemur. Deus te incolumem custodiat, Charissima filia. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die VIII Aprilis M. D. LXVI. Pontificatus Nostri Anno Primo [2].

[1] ARCH. NAC., Maç. 27 de Bullas, num. 32.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

[2] ARCH. NAC., Maç. 27 de Bullas, num. 37.—*Sobrescrito:* Charissimae in Christo filiae nostrae, Catherinae, Portugalliae et Algarbiorum Reginae Illustri.

Carta do cardeal Alciato a el-Rei

1566 — Abril 24

Serenissime Rex — Etsi pro eo studio, ac benevolentia, qua Maiestatem Vestram hic video a quamplurimis diligenter coli, non dubito quin iam ab iis cognoverit quanto cum splendore, ac magnificentia Vir Clarissimus eius Orator officium obedientiae nuper creato summo Pontifici praestiterit: tamen hoc ipsum meis etiam litteris ad Maiestatem Vestram perferri non putavi alienum esse a ratione officii, et observantiae erga illam meae quorum utroque fit, ut quemadmodum ipse singulari teneor studio dignitatis, et amplitudinis Regni istius; sic earum rerum accessione gratulari maxime debeam quam accessionem non mediocrem quidem hinc factam esse, et ipse summo cum animi mei fructu intelligo, et hic, qui sunt, omnes: qui fatentur se eo facto nullum vel liberalitatis, vel prudentiae, vel pietatis, vel omnium denique virtutum, quae nobilem virum decent potentissimi, et Christianae religionis observantissimi Regis ministrum, exemplum habere illustrius, nec fortasse umquam habituros. Quod factum Pinti oratione diserti, ac prudentis hominis Maiestati Vestrae a Secretis adeo illustratum est; ut studium, fides, pietas, summaque in rempublicam christianam Maiestatis Vestrae, atque omnium Lusitaniae Regum merita nullius oratione magis splendescere potuisse videantur. Itaque ad opinionem antiquae gloriae Regni istius, atque ad singularem summi Pontificis erga Maiestatem Vestram pietatem, sacrique huius Collegii benevolentiam tantum hac de causa accessisse intelligo; quantum nisi ego his litteris maxima cumgratulatione testatus essem; debitum observantissimi hominis officium, qualis ego Maiestatis Vestrae et esse, et haberi percupio, deservissem. Valeat Maiestas Vestra perpetuo felicissima. Roma VIII kalendas Maii M. D. LXVI. — Serenissimae Maiestatis Vestrae — addictissimus servitor — *F. Cardinalis Alciatus.*

Serenissimo Portugalliae et Algarbiorum Regi [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 107, Doc. 122. — *Sobrescrito:* Serenissimo Portugalliae Regi etc.

Breve do papa Pio V a el-Rei

1566—Abrîl 26

Pius Papa v—Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Dilectus filius nobilis vir Ferdinandus Menesius Orator tuus perhonorificè, et magna admodum cum dignitate, sicut tanti Regis Oratorem decebat; functus est officio, quod ei Maiestas tua mandaverat. Nobis, et Sedi Apostolicae, sicut mos est, ex tuis literis obedientiam debita cum reverentia in consistorio publico praestitit; cum tuas nobis literas eximiae tuae erga nos, et hanc Sanctam Sedem devotionis, ac pietatis indices aptis subsecutus verbis, aliorum Regum et Principum Oratoribus astantibus, et maxima praeterea nobilium, atque honoratorum virorum frequentia tradidisset. Gratissimum nobis tale officium tuum fuit: ex quo recognovimus perpetuam, et insignem istius inclytae familiae regum devotionem erga Sedem Apostolicam. Laetati maiorem in modum fuimus; te in hac tua, et omnium christianorum Principum, ac cunctorum christifidelium matre colenda maiorum tuorum vestigiis ita insistere: ut praecipuam et singularem ex hac re laudem appetere videaris. Quo nomine non minus Maiestati tuae nos gratulamur: quàm de ipsius Sedis regimine nobis commisso tu gratulatus sis. Placuit luculenta, et prudens Oratio, quae habita fuit; non quò delectati simus praedicatione laudum nostrarum. Neque enim eas agnoscimus, bonae tantum voluntatis à Deo datae nobis conscii. Sed quia commemorata fuerunt insignia maiorum tuorum in religionem catholicam, et tua recentia erga eandem religionem, et Sanctam hanc Sedem merita; quorum quidem ipsa Sedes, successores scilicet nostri semper gratissimam memoriam conservabunt. Nos autem ea te aliis meritis cumulaturum, Deo favente, confidimus. Tale igitur officium, et tuae devotionis, atque obsequii in posterum professionem, Charissime fili, maximis in Domino laudibus prosequentes; et apostolicum tibi favorem ad omnes res, quae vel ad honorem, vel ad commodum tuum pertinuerint; quatenus quidem cum Deo praestare poterimus, pollicentes, Deum precamur; ut pietati tuae meritam gratiam referat; tibique benedicat; et te incolumem conservare, ac maiorum tuorum felicitatem, et rerum gestarum

gloriam non aequare modo, sed etiam superare concedat. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVI Aprilis M. D. LXVI. Pontificatus Nostri Anno Primo[1].

Bulla do papa Pio V

1566 — Abril 30

Pius episcopus servus servorum Dei. Ad perpetuam rei memoriam. In eminenti dignitatis appostolicae specula meritis licet imparibus divina dispositione vocati, ad ea libenter intendimus per quae eliminatis singulis religiosorum ordinum abusibus et incommodis quae (*sic*) in eos tractu temporis diversimode irrepserunt, antiquis suis prerogativis et pristinae dignitati restituantur, et ut id facilius subsequi possit catholicorum regum vota, quae ad id tendere conspicimus, libenter ad exauditionis gratiam admittimus, aliasque desuper disponimus prout rerum et temporum qualitate pensata conspicimus in Domino salubriter expedire. Sane charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae, et Algarbiorum Rex illustris exponi nobis nuper fecit, quod ipse dudum provide considerans quamplura monasteria ordinis Sancti Benedicti in suo Portugalliae regno consistentia partim ob prelatorum suorum qui eis hactenus prefuerunt, vel illa in commendam obtinuerunt negligentiam, malumque regimen partim ob depravatos in eis pro tempore existentium monachorum mores, ab antiqua illa dicti ordinis disciplina et religione ita discessisse ut ibi nulla ferme regularis observantiae vestigia superesse videantur et propterea afflictis ibi religionis prefatae rebus succurrere, illamque in eodem regno suo ad divinae maiestatis honorem, et gloriam meliore quo posset modo reparare desiderans, cum presertim illam in Italiae et Hispaniarum provinciis aliisque locis feliciter florere prospiceret, duos spectatae religionis et prudentiae ipsius ordinis monachos reformatos è provincia Castellae accersivit quorum opera virtuteque una congregatio monachorum ordinis huiusmodi in Portugalliae regno huiusmodi ad instar Castellae seu Sanctae Ju-

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 28. — *Sobrescrito*: Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

stinae de Padua, vel Cassinensis congregationum institui posset. Cum autem sicut eadem expositio subiungebat tam sanctum et necessarium opus absque nostra et Sedis Apostolicae auctoritate ad optatum finem perduci facile nequeat idem Sebastianus Rex nobis humiliter supplicari fecit ut eiusdem religionis Sancti Benedicti restaurationi salubriter in dicto regno consulere aliasque in premissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur qui votis quibuslibet presertim regularis disciplinae conservationem concernentibus quantum cum Deo possumus libenter annuimus eumdem Sebastianum Regem à quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et poenis à iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodatus existit ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutum fore censentes huiusmodi supplicationibus inclinati unam congregationem omnium et singulorum monasteriorum virorum ordinis Sancti Benedicti huiusmodi in eodem regno existentium quae de iure patronatus ipsius Sebastiani Regis existunt sub invocatione eidem Sebastiano benevisa etiam si ipse illam ab uno ex dictis monasteriis denominari monasteriumque huiusmodi illius capud vel aliquam in eo preeminentiam seu prerogativam habere voluerit ad predictarum congregationum instar cum solitis eius privilegiis facultatibus favoribus indultis et gratiis auctoritate apostolica tenore presentium ex certa scientia perpetuo erigimus et instituimus nec non illi sic erectae omnia et singula dicti ordinis Sancti Benedicti monasteria virorum in dicto regno consistentia et de iure patronatus ipsius Sebastiani Regis existentia ut prefertur quecumque quotcumque et qualiacumque sint et per quoscumque etiam venerabiles fratres nostros Sanctae Romanae Ecclesiae cardinales etiam legatos de latere in titulum commendam vel administrationem aut alias obtineantur vel actu nunc quovis modo vaccent etiam si tanto tempore vaccaverit *(sic)* quod eorum provisio iuxta Lateranensis statuta concilii aut alias canonicas sanctiones ad sedem apostolicam legitime devoluta existat et de illis etiam consistorialiter disponi consueverit seu debeat super illis quoque inter aliquos etiam cardinales predictos lis pendeat indecisa cum dilectis filiis illorum prioribus conventibus et monachis quibuscunque sine tamen preiudicio facultatis disponendi de monasteriis virorum in regno predicto consistentibus et de iure patronatus Sebastiani Regis existentibus ac huiusmodi illorum occurrente vacatione ac iurium sedis prefatae appostolica auctoritate et tenore

predictis subiicimus supponimus incorporamus et agregamus illique ac eius monasteriis prioribus, conventibus et monachis predictis quod de cetero omnibus et singulis privilegiis prerogativis immunitatibus exemptionibus libertatibus facultatibus indulgentiis favoribus indultis et gratiis tam spiritualibus quam temporalibus quibus congregationes predictae et earum quemlibet suaque monasteria eorumque personae in genere vel in specie etiam ex aliorum ordinum communicatione et ex concessionibus appostolicis et alias utuntur, potiuntur et gaudent ac uti potiri et gaudere poterunt quomodolibet in futurum non solum ad eorum instar sed pariformiter et eque principaliter absque ulla prorsus differentia uti potiri et gaudere liberè et licitè valeant concedimus et indulgemus nec non alterum ex duobus monachis predictis per ipsum Sebastianum Regem ut praefertur accitis aut alium dicti seu alterius ordinis religiosum verum ad hoc per eundem Sebastianum Regem nominandum in visitatorem et reformatorem generalem congregationis et monasteriorum huiusmodi ac omnium et singulorum prioratuum et aliorum locorum regularium dicti ordinis Sancti Benedicti nec non abbatum priorum conventuum monachorum et aliarum personarum suarum exceptis tamen ex illis cardinalibus predictis ad decennium tantum constituimus et deputamus illique sic constituto et deputato ut monasteria prioratus et alia loca ac abbates priores conventus et personas congregationis erectae huiusmodi iuxta concilii Tridentini decreta visitare, et tam in capite quam in membris reformare delinquentesque et inobedientes ac rebelles carcerare castigare et punire ac regularia congregationum predictarum instituta illuc introducere ac congregationis erectae monasteria et prioratus huiusmodi in commendam pro tempore obtinentes cuiuscunque status existant etiam si cardinalatus honore prefulgeant ad congruam fructuum reddituum et proventuum portionem illorum conventibus predictis ad hoc ut ipsi ibi regulariter tranquille et commode vivendo liberius Altissimi beneplacitis vaccare possint assignandum et cum effectu tradendum etiam sub censuris ecclesiasticis ac pecuniariis nec non monasteriorum et prioratuum aliorumque beneficiorum et officiorum per eos pro tempore obtentorum privationis penis aliisque opportunis iuris et facti remediis cogere et compellere ac quaecunque ordinationes et statuta aliarum congregationum huiusmodi in toto vel in parte assumere nec non alia ad salubre regimen congregationis ac monasteriorum et personarum huiusmodi conducibilia licita tamen et honesta ac dicto concilio non contraria condere quae postquam condita fuerint etiam ex

tunc prout ex ea die dicta auctoritate appostolica confirmata et approbata sint et esse censeantur eo ipso congregationem quoque seu generale capitulum ipsius sic erectae congregationis hac prima vice ubi et quando sibi videbitur etiam sub similibus censuris et poenis convocare et indicere illique presidere nec non per eum statuta et ordinata sub eisdem censuris et poenis etiam quacumque appellatione remota debite executioni demandare et demandari facere nec non inobedientes et rebelles sibique non parentes censuras et poenas huiusmodi incurrisse declarare illasque etiam iteratis vicibus aggravare et interdictum ecclesiasticum apponere auxiliumque brachii secularis si opus sit invocare caeteraque in premissis necessaria et opportuna nec non omnia et singula ea quae generales ministri ordinis mendicantium in sui ordinis domibus et circa ea alias tamen iuxta ipsius ordinis regularia instituta et sine preiudicio iurium sedis appostolicae predictae ac eorumdem monasteriorum fundatorum voluntatum facere exercere et exequi similiter possit et valeat auctoritatem et facultatem concedimus ac insuper quod de cetero in ipsa erecta congregatione constitutio felicis recordationis Innocentii Papae Tertii predecessoris nostri quae incipit In singulis quoad visitatorum electionem alias tamen iuxta ipsius erectae congregationis statuta nec non alia dicti ordinis Sancti Benedicti reformationem concernentia observari debeant statuimus et ordinamus decernentes quod si dicto decennio durante generalis reformator per Sebastianum Regem nominandus huiusmodi discesserit vel idem Sebastianus Rex illum ammoveat liceat eidem Sebastiano Regi alium ipsius loco et secundii et tertii loco vel etiam alterius etiam alium nominare ita tamen quod post dictum decennium congregatio erecta huiusmodi illorum loco alios *(sic)* iuxta dictae congregationis Cassinensis statuta et alias iuxta illius privilegia elligere debeat et teneatur qui eo ipso dicta auctoritate appostolica constitutus cum eisdem auctoritate et facultate sit et esse censeatur nec non presentes litteras ac premissa omnia et singula in eis contenta nullo unquam tempore quovis quesito colore vel ingenio de subreptionis vel obreptionis aut nullitatis vitio seu intentionis nostrae deffectu notari vel impugnari posse sed illa omnia et singula valida et efficacia fore suosque plenarios et integros effectus sortiri et inviolabiliter observari sicque per quoscunque iudices et commissarios quavis auctoritate fungentes etiam si cardinales prefatos sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi et interpretandi facultate iudicari et deffiniri debere irritum quoque et inane si secus super his a quoquam quavis auctoritate

scienter vel ignoranter contigerit attemptari non obstantibus piae memoriae Bonifacii Papae VIII etiam predecessoris nostri et aliis appostolicis constitutionibus ac monasteriorum et ordinis Sancti Benedicti prefatorum iuramento confirmatione appostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus privilegiis quoque indultis et litteris appostolicis eidem ordini Sancti Benedicti illiusque superioribus et personis cum quibusvis clausulis et decretis etiam Imperatoris et Regum contemplatione aut alias quomodolibet concessis confirmatis approbatis et innovatis quibus omnibus etiam *(sic)* de illis eorumque totis tenoribus specialis specifica et expressa mentio habenda vel aliqua alia exquisita forma ad id servanda foret tenores huiusmodi ac si de verbo ad verbum nihil penitus ommisso et forma in illis tradita observata inserti forent praesentibus pro expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus caeterisque contrariis quibuscunque. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostrae absolutionis erectionis institutionis subiectionis suppositionis incorporationis aggregationis concessionis indulti constitutionis deputationis statuti ordinationis decreti et derogationis infringere vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli appostolorum eius se noverit incursurum. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo quingentesimo sexagesimo sexto pridie calendas Maii Pontificatus nostri anno primo [1].

Carta do cardeal Monte Policiano á Rainha D. Catharina

1566—Abril 30

Serenissima Senhora—Com este ultimo correo vimdo desse reyno recebi huum despacho sobre huum requerimento que ha dias trazia com elRey que me fez merce do habito de Christus para o meu dom Jhoão e que eu possa passar nelle ametade dos quinhentos cruzados de pemsão

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 38, pag. 454, *e, mais incorrecta, no* Arch. Nac., Cella M, mss. num. 561, fol. 69.

que tenho na remda do Arcebispado de Lisboa. Hora screvo a sua Alteza e tambem ao senhor Cardeal Iffamte pedimdolhes sejão servidos que eu possa passar a ditta pemsão toda imteira e ha muita rezão para me fazerem esta merce pois eu hei servido e sirvo de continuo tamto como os Embaixadores passados e Dom Fernando de Meneses que hora está nesta Corte podem fazer fee, e eu posso affirmar que todas as graças impetradas de XVI annos a esta parte shão havido com o meu meio e imtercessão.

Peço a Vossa Alteza seja servida ajudar este meu requerimento de maneira que haja effeito pois a cousa em si he leve e com isto non serei mais importuno. Comfio que Vossa Alteza o fará e que com sua intercessão nom haverá falta em que o negotio se resolverá, portamto nom curo alargar mais Beijo humilmente as reaes mãos de Vossa Alteza cuja vida e stado nosso Senhor prospere de Roma a XXX dabril 1566. Di Vostra Altezza—Humilissimo servitore—*O Cardeal Montepulchano*[1].

Carta de D. Fernando de Menezes á Rainha D. Catharina

1566 — Abril 30

Senhora—Por hum correo que daqui partio aos XXII do passado avisei Vossa Alteza como presentara sua carta ao Papa, per que se allegrava de sua promoção, e do que me respondera per palavra, com este lhe manda seu breve em reposta da carta: em muytas occasiões depois tem fallado em Vossa Alteza muy honrrosamente, como tambem escrevo a elRey, donde claramente se comprehende o grande amor e affeição que lhe tem, que de tam vertuoso pontifice he muyto pera stimar, elle benzeo esta semana de Pascoa os agnus Dei segundo costume dos novos Papas, e me mandou aqui hum prato delles pera elRey, e pera Vossa Alteza os quais lhe mando em hũa caixa Vossa Alteza fara a repartição como lhe parecer, e deve stimar muyto tam santa reliquia, a qual alem das gram-

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 107, Doc. 126.—*Sobrescrito:* Á Serenissima Senhora Rainha de Portugal Minha Senhora etc.

des vertudes que tem mereçe mayor devação sendo benta por tam santo Pontifice.

Eu tenho pidido a Vossa Alteza me faça merce de me tomar hum filho por seu paje, temos nisto grande desejo Dona Felippa e eu, portanto beijarey as Reaes mãos de Vossa Alteza querernos consolar e fazer esta merce a ambos, nem se ofreçendo ao presente al, guarde nosso Senhor a vida e Real estado de Vossa Alteza. De Roma ultimo de Abril M.D.LXVI. —*Dom Fernando de Meneses* [1].

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1566 — Maio 29

Pius Papa V—Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Altitudo divinae providentiae, à qua bona, et sancta opera procedunt, ea in suorum fidelium animis frequenter ingerit exequenda, per quae eius agnitio litterarum studiis, et morum probitate valeat ubique latius propagari. Unde Nos, cui eadem providentia Universalis Ecclesiae regimen est commissum fidelium quorumlibet, praesertim Regum catholicorum nobis, et apostolicae sedi devotorum desideriis, quae ad id pertinere conspicimus, ut votivos sortiantur effectus apostolici favoris suffragium solertius impartimur, aliasque desuper providemus, prout in Domino perspicimus expedire. Exponi siquidem nobis nuper fecit Charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae, et Algarbiorum Rex Illustris, quod, postquam aliàs felicis recordationis Joannes papa XXI praedecessor noster, forsan precibus, et instantia clarae memoriae Dionisii Portugalliae et Algarbiorum Regis in regno Portugalliae militiam Domini nostri Jesu Christi certis tunc expressis modo, et forma instituerat, et fundaverat, illiusque fratres milites statuta, et observantias per fratres milites militiae de Calatrava in regnis Castellae sub regula fratrum Cisterciensium iam institutae observare, ipsamque militiam Jesu Christi, et illius fratres milites per

[1] ARCH. NAC., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 107, Doc. 127. — *Sobrescrito:* A Raynha Nossa Senhora.

abbatem monasterii de Alcobatia Cisterciensis ordinis Ulixbonensis diocesis visitari debere voluerat, et statuerat, ac in oppido, seu loco de Thomar unus conventus cum ecclesia, et officinis pro fratribus, et clericis ipsius militiae Jesu Christi ibidem recipiendis, et manutenendis, qui caput ipsius militiae esse deberet, et per unum Priorem, qui omnimodam spiritualem, et quasi episcopalem iurisdictionem in fratres clericos, ac etiam milites, tam in dicto conventu, quam extra degentes, ac in ecclesias, et alia loca ipsius militiae haberet, regi, et gubernari deberet, institutus fuerat; et ab eo tempore usque ad annum MDXXXI ipse Prior tam per se ipsum, quam per unum vicarium, cui vices suas in omnibus ex concessione apostolica aut alias committere, et in dicto conventu residere solebat, quique omnimodam spiritualem, et quasi episcopalem iurisdictionem in fratres clericos in eodem conventu, vel alibi extra degentes, ac etiam in milites, qui omnes nullum aliud votum, quam obedientiam Deo, et ordini vovebant; Necnon in ecclesias et alia loca ipsius militiae exercere consueverat, frater Antonius de Lixboa monachus ordinis Heremitarum Sancti Hieronymi auctoritate bonae memoriae Martini à Portugallia tunc in dicto regno apostolicae sedis Nuntii sufultus de mandato forsan clarae memoriae Joannis III tunc Portugalliae Regis dictae militiae perpetui Administratoris; ac de consensu etiam forsan bonae memoriae Alfonsi Cardinalis à Portugallia dicti monasterii de Alcobatia perpetui commendatarii dictum conventum de Thomar visitandi, et reformandi curam suscepit, et inter alia Priorem tunc ipsius conventus nomine Didacum de Regno à suo prioratu removit, et quod fratres clerici in dicto conventu degentes in communi vivere, et vestes monachales albas cum scapulario, ac cuculla ad instar monachorum ordinis Cisterciensis, et crucem rubeam in pectore deferre tenerentur, et dormitorium, refectorium, aliasque officinas construi mandavit, statuit, et ordinavit, et in eodem conventu nonnullos fratres novitios, qui tria substantialia vota paupertatis, castitatis, et obedientiae vovere, et emittere voluerunt, recepit, et introduxit, quod nec in dicto conventu, nec in militia de Calatrava eatenus factum fuerat, aliaque fecit, statuit, et ordinavit pro libito suae voluntatis, quae omnia per ipsum Antonium gesta, facta, statuta, decreta, reformata, et ordinata ad supplicationem praefati Joannis Regis fuerunt apostolica auctoritate confirmata; Ac insuper ipsi fratri Antonio, ut regulam, et statuta sibi benevisa, sub qua, et iuxta quae dicti fratres per eum admissi vivere deberent, condere valeret, quae tamen ad sedem apostolicam ad effectum illa confirmandi,

corrigendi, et emendandi transmitti deberent, concessum eadem auctoritate extitit; ac deinde eodem fratre Antonio ipsius conventus Priore constituto, et deputato, ipse de consensu fratrum per eum in dicto conventu receptorum et reformatorum ac cum consilio nonnullorum religiosorum nonnulla alia nova statuta, diffinitiones, et ordinationes, sive regulam propriam à regula Sancti Benedicti extractam, composuit, edidit, et publicavit, cuius examen predicto Joanne Rege supplicante tunc Provinciali dicti ordinis Sancti Hieronymi regni Portugalliae, itaque ipse adhibitis secum certis tunc expressis viris, ac vocato eodem fratre Antonio, et de eius consilio resecare, addere, et mutare, quae sibi viderentur necessaria, libere valerent, apostolica etiam auctoritate commissum, ipsique Provinciali eadem auctoritate iniunctum, ut regulam, statuta, diffinitiones, et ordinationes huiusmodi, ut prefertur, examinata, et reformata, professionesque fratrum iuxta illas factas, et faciendas apostolica auctoritate confirmaret; ac Priores, et fratres conventus huiusmodi ad observantiam alterius regulae, aut aliorum regularium statutorum et consuetudinum, etiam Cisterciensis ordinis, aut militiae de Calatrava, exceptis tamen tribus substantialibus votis, non teneri, ipsosque prefatam regulam, et statuta reformata omnino observare debere decerneret; et insuper, quòd Abbates de Alcobatia, vel quicunque alii visitationem, correctionem, iurisdictionem, vel superioritatem aliquam in de Thomar, aut alios conventus ipsius militiae nullatenus exercere valerent simili auctoritate fuit statutum, aliasque concessum, decretum, mandatum, et ordinatum extitit, prout in dictae reformationis scripturis, ac desuper ab eadem apostolica sede emanatis litteris plenius continetur. Et sicut eadem subiungebat expositio, licet ut asseritur, dictus Provincialis ultimo dictam regulam, statuta, diffinitiones, et ordinationes iuxta sibi a dicta sede attributam facultatem approbaverit, et confirmaverit, et exinde citra fratres tam in dicto de Thomar, quam duobus aliis conventibus fratrum ipsius militiae in Ulixbonensi, et Colimbriensi civitatibus, et diocesibus apostolica auctoritate erectis, et institutis, et certis annuis reditibus a Mensa Magistrali, et conventu prefato dismembratis, eadem auctoritate apostolica dotatis, et ab ipso de Thomar dependentibus iuxta illam recipiantur, et vivant; tamen experientia compertum est, temporumque varietates ostendunt ex mutatione, et alteratione, ac reformatione huiusmodi parum utilitatis ipsi militiae accessisse, quinimo cum fratres in ipsis conventibus in continua ferè clausura existant, et dicta eorum professione stante ad beneficia ecclesiastica ipsius ordinis, et militiae ne-

queant presentari, nec in illis institui, beneficia ipsa debitis fraudantur obsequiis, et plurima sustinent detrimenta; ac propterea ipse Sebastianus Rex, qui etiam dictae militiae Jesu Christi perpetuus Administrator Apostolica auctoritate deputatus existit, cupiens de Thomar, qui ut prefertur ipsius militiae caput existit, et aliorum predictorum ab eo dependentium conventuum fructus, redditus, et proventus in alios usus, in quibus maius Deo obsequium praestari possit, converti, et attendens ex quo dictae militiae beneficia regularia secularibus clericis, prout antea ex concessione apostolica Rex ipse, ad quem illorum praesentatio, et seu omnimoda dispositio pertinebat, facere poterat, conferri nequeunt ad bonum spirituale, animarumque salutem, et prosperum, felixque ecclesiarum et beneficiorum regularium dictae militiae gubernium opportunum maxime fore, si reformatio per dictum Antonium facta, et introducta, revocetur, et annulletur, ad hoc videlicet, ut de caetero in dictis conventibus non recipiantur fratres, nisi iuxta primaevam ipsius regulae institutionem, et ordinationem, et alias prout dilectis filiis viris ecclesiasticis deputatis consilii ipsius Regis mense conscientiae nuncupati visum fuerit, non autem iuxta ordinationes, et statuta predicti fratris Antonii, et in dicto conventu de Thomar unum seminarium pro recipiendis fratribus dicti ordinis, et militiae, iuxta illius primaevam institutionem profiteri volentibus, qui sub regulari observantia, et decenti clausura quamdiu ibi permanserint, vivere debeant, instituatur, et in eo deputentur personae idoneae virtute, literis, ac experientia praeditae, qui eosdem fratres ad illud recipiendos linguam latinam, cantum, et casus conscientiae, necnon lectionem sacrae theologiae, probosque mores doceant, et in omnibus aliis ad prosperum ecclesiarum et beneficiorum huiusmodi regimen, curaeque exercitium neccessariis, et opportunis instruant; ipsisque edoctis, et benè instructis, et idoneis effectis parrochiales ecclesiae, et alia ipsius ordinis, et militiae beneficia, tam in ipso Regno, quàm in Insulis oceani maris, quam etiam in partibus Guineae Brasilii, et Indiae consistentia, quae omnia ab ipsa militia dependent, illiusque membra existunt, conferri possint, profecto ex eo christianae religionis propagationi in partibus illis, ubi messis multa, operarii verò pauci existunt, plurimum consuleretur; ipsique fratres verbi Dei praedicatione, bonorumque operum exemplo, multos ex infidelibus illarum partium ad veri luminis, quod Christus est, agnitionem adducere valerent. Idcirco pro ipsius Sebastiani Regis parte nobis fuit humiliter supplicatum, ut deputatis consilii mensae huiusmodi, quibus ipse regimen dictae et

aliarum ipsius Regni militiarum iam dudum commisit, seu aliis personis regularibus, vel aliis ecclesiasticis idoneis sibi benevisis, ut conventum huiusmodi in spiritualibus, et temporalibus reformandi, et ad illius pristinam antiquam institutionem reducendi, et statuta in dicto conventu recipiendis fratribus condendi facultatem concedere, aliasque in premissis providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur piis eiusdem Sebastiani Regis votis, quantum in nobis est, annuere volentes, necnon reformationis praedictae, ac literarum quarumcunque per quoscunque Romanos Pontifices praedecessores nostros, dictaeque sedis legatos sub quibuscunque tenoribus, et formis editarum veriores tenores ac si illae presentibus de verbo ad verbum insererentur pro expressis habentes, circunspectioni tuae per presentes committimus, et mandamus, quatenus cum consilio dictorum deputatorum consilii vel aliorum per eundem Sebastianum Regem ad id, si ei videbitur, ut prefertur deputandorum per te, vel alium, seu alios prenarratis diligenter discussis reformationem ab eodem Antonio factam predictam; necnon omnia et singula in ea contenta ordinationes, statuta et decreta primitus, et ante omnia; ita quod deinceps nulli fratres, aut religiosi in dicto monasterio iuxta eam, quam nunc observant, regulam et vivendi normam, ac reformationem assumantur, ac illi, qui sic ad praesens assumpti in domo beatae Mariae de Luce prope et extra muros civitatis Ulixbonensis, et Collegio Universitatis Colimbriensis degunt, ad predictum monasterium de Thomar, illiusque conventum cum omnibus, et singulis illorum bonis, redditibus, et proventibus, etiam quae alias à mensa magistrali dictae militiae Jesu Christi, seu conventu dicti monasterii de Thomar separata, et dismembrata; necnon domui de Luce, et Collegio predictis applicata, et appropriata fuerunt, transferantur, et in eodem monasterio de Thomar una cum iis, qui in illo ad praesens reperiuntur vivant et sustententur, revocare, et annullare, monasteriumque de Thomar et militiam huiusmodi, illorumque futuros fratres milites, et personas ad pristinam, et antiquam suam vivendi normam et regulam, ac in eum, in quo ante dictam reformationem quomodolibet erant statum restituere, reponere, et reintegrare, illaque, si tibi videbitur opportunum, reformare, corrigere, et emendare, eisque si tibi expedire videbitur, novum vivendi institutum statuere, ordinationes quoque et statuta per eosdem fratres milites, et alios, quos illa concernent inviolabiliter observanda, tam circa clausuram, habitum, ac modum divina officia recitandi, et in communi vivendi, quam alia omnia, quae tibi necessaria videbuntur pro re-

ligione dicti monasterii, et militiae huiusmodi facere, et disponere, seminariumque pro fratribus ordinis et militiae huiusmodi, qui ad exercitium curae animarum dictarum ecclesiarum parrochialium precipue instruantur, ut prefertur instituere, magistros, et preceptores ibidem, quos ad docendum, et alias aptos, et idoneos iudicaveris cum ea, de qua tibi videbitur mercede ex eiusdem monasterii, seu militiae fructibus, et bonis, si tibi videbitur, persolvenda deputare, aliaque in premissis omnibus, et singulis, ac circa ea, quae necessaria fore videbuntur, et opportuna facere, et exequi auctoritate nostra procures, sine praeiuditio iuris visitandi, vel iurisdictionis, si quod ipsi Regi, et pro tempore existenti Magno Magistro, seu Administratori eiusdem militiae in dicto monasterio de Thomar ante competebat. Decernentes premissa omnia, et singula, et alia quaecunque per Te vigore presentium gerenda, et exequenda statim ubi facta fuerint, eo ipso valida, et efficacia fore, perpetuaque roboris firmitate subsistere, sicque per quoscunque iudices et commissarios quavis auctoritate fungentes, etiam causarum Palatii apostolici Auditores, sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi, et interpretandi facultate, et auctoritate iudicari, et diffiniri debere; irritum quoque et inane quicquid secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari; proviso tamen quod in monasterio beatae Mariae de Luce, et Collegio praedictis divinus cultus, si in eis sit, non deseratur, sed per deputandos per te illis in divinis deserviatur. Non obstantibus praemissis, ac constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, privilegiis quoque indultis monasterio, ordini, et militiae praefatis, illorumque superioribus, et personis, ac aliis quibusvis in contrarium etiam motu proprio, et consistorialiter, ac alias quomodolibet concessis, approbatis, et innovatis, Quibus omnibus, et singulis illorum tenores presentibus pro sufficienter expressis habentes, illis aliàs in suo robore permansuris, hac vice duntaxat specialiter, et expresse derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, Die XXVIII Maii M. D. LXVI. Pontificatus Nostri Anno Primo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 35.—*Sobrescrito:* Dilecto filio Henrico tituli Sanctorum Quattuor Coronatorum Presbitero Cardinali à Portugallia nuncupato nostro, et Apostolicae Sedis de Latere Legato.

Breve do papa Pio V

1566—Junho 19

Pius Papa v—Ad perpetuam rei memoriam. Creditam nobis ex alto regendae militantis ecclesiae providentiam cum animarum salute, ac aliàs utiliter exequi, coadiuvante Domino, cupientes, circa ea libenter versari nos oportet, per quae singula religionum, et ordinum quorumcunque Prioratus, et monasteria, necnon alia quaecunque regularia loca, in quibus praesertim, adversis temporum qualitatibus efficientibus, debita vitae regularis observantia hactenus tepuit, ita provisionis nostrae ministerio reformentur, ac ad debitam suae professionis normam reducantur, quòd deinceps personarum in monasteriis, et locis huiusmodi degentium, ac religioni addictarum vitae munditia, regularis observantiae studium, religionis item zelus, devotionisque fervor, mores denique probati, fidelibus caeteris transeat in exemplum; ac exinde gratus omnipotenti Deo famulatus accrescat, et pia Principum, Regumque catholicorum id exoptantium vota, suum tandem consequantur effectum; quae ut facilius succedant, nonnullas interdum variis in concessionibus, et gratiis, etiam Regibus ipsis per diversos Romanos Pontifices praedecessores nostros antea factis Sedi apostolicae, Romanorumque Pontificum huiusmodi successoribus reservatas facultates moderamur, aliasque desuper rationabilibus suadentibus causis disponimus, prout in Domino conspicimus expedire. Sanè cum, sicut accepimus, postquam felicis recordationis Pius Papa III praedecessor noster considerans propter multitudinem personarum diversarum nationum ad Portugalliae, et Algarbiorum Regna confluentium, plurimum expedire, ut monasteriis et Prioratibus Regnorum eorundem personae religione, ac doctrina, necnon bonis moribus praeditae, quae sua doctrina, et fidei zelo, errores, ac haereses confutare valerent, praeficerentur, et praeessent, et si ius nominandi, seu presentandi sibi, et Romano Pontifici pro tempore existenti, seu dictae sedi personas idoneas ad prioratus, et monasteria huiusmodi dilecto filio nostro tunc suo Sebastiano, et pro tempore existenti Portugalliae, et Algarbiorum Regi per eundem Pium praedecessorem concederetur, idem Sebastianus, ac pro tempore existens Portugalliae et Algar-

biorum Rex huiusmodi personas religione, probitate, vitaque exemplari insignes, et aetate maturas, necnon doctrina pollentes, aliasque idoneas quae prioratus, et monasteria huiusmodi, illorumque bona ab impiis conatibus tuerentur; ac fidem catholicam adversus scismaticos, et haereticos, non solum defenderent, sed illam ubique ampliarent, nominaret, seu praesentaret; et propterea monasteriorum et prioratuum huiusmodi tuitioni, illorumque ac religionis conservationi, et manutentioni in praemissis consulere volens, his ac aliis tunc expressis rationibus et causis rationabiliter motus, re ipsa inter nonnullos ex venerabilibus fratribus suis Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalibus discussa, motu proprio, non ad alicuius sibi super eo oblatae petitionis instantiam, sed de mera sua deliberatione, praefato Sebastiano Regi, suisque successoribus in perpetuum ius nominandi, seu praesentandi ad quaecunque monasteria, etiam de quibus consistorialiter disponi consueverat, seu debebat; necnon prioratus, etiam conventuales, etiam exempta, et sedi praedictae immediate subiecta, etiam Sancti Augustini, et Sancti Benedicti, ac Cisterciensis, et aliorum ordinum quorumcunque, non tamen per Abbates, seu Priores annales, vel biennales, aut triennales, seu suorum ordinum generales regi solita, aut à dicta sede vere eligendi privilegium in viridi observantia existens, habentia, in Portugalliae, et Algarbiorum Regnis predictis tunc et pro tempore consistentia, ac erecta, et erigenda; necnon etiam illa, in quibus nomen, et titulus monasterii, et prioratus, ac conventualitas, et ordo suppressa, et extincta existebant, si ea in pristinum statum restitui, et reintegrari contingeret, per cessum, vel decessum, ac alias certo tunc expresso modo vacantia personas, ut prefertur, habiles, et idoneas per eumdem Pium predecessorem, ac pro tempore existentem Romanum Pontificem, seu sedem huiusmodi ad nominationem, seu presentationem huiusmodi, et non alias in ipsorum monasteriorum Abbates praeficiendas, et de dictis prioratibus providendas eidem Pio predecessori, et pro tempore existenti Romano Pontifici, seu sedi prefatae; Ita tamen quod liceret eidem Pio predecessori, et pro tempore existenti Pontifici occurrente vacatione monasteri[illegible]m, et prioratuum huiusmodi, non tamen illorum, quorum nominatio eidem Regi iam reservata, seu concessa fuerat, et in eius possessione, seu quasi nominandi ipse Rex existebat, per obitum illorum ultimorum possessorum personis eidem Pio predecessori, ac Pontifici pro tempore existenti, seu sedi huiusmodi benevisis, ac per eum, vel eam quandocunque nominandis, etiam quaecunque beneficia ecclesiastica obtinentibus, et expectantibus ac modo

tunc expresso qualificatis quascunque pensiones annuas usque ad summam, et medietatem omnium, et singulorum fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum singulorum monasteriorum et prioratuum eorundem super fructibus, redditibus, proventibus, iuribus, obventionibus, et emolumentis huiusmodi, etiam si super illis aliae pensiones annuae aliis assignatae existerent, dummodo illorum medietatem non excederent personis ipsis quoad viverent, vel earum procuratoribus legitimis per eos, de quorum personis eisdem monasteriis provideri, et quibus prioratus huiusmodi conferri contingeret, ut prefertur, et successores suos prioratus, et monasteria huiusmodi pro tempore obtinentes, annis singulis in locis, et terminis per eundem Pium praedecessorem, ac pro tempore existentem Pontificem, necnon sedem huiusmodi desuper statuendis, ac sub sententiis, censuris, et poenis ecclesiasticis in similibus apponi solitis integrè persolvendis; seu si eidem Pio, et pro tempore existenti Pontifici, ac sedi huiusmodi videretur medietatem omnium, et singulorum fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum loco pensionis annuae propria auctoritate annis singulis per personas per eundem Pium praedecessorem, ac pro tempore existentem Pontificem, seu sedem huiusmodi nominandas predictas quoad viverent à die medietatis fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum predictorum factae reservationis huiusmodi, etiam absque alio eiusdem Sebastiani Regis, etiam ex tunc in eo consentientis, aut pro tempore existentis Regis, aut ad monasteria, et prioratus huiusmodi promovendorum huiusmodi desuper requirendo, seu prestando consensu, percipiendam, exigendam, et levandam, ac in suos usus, et utilitatem convertendam, cum exemptionibus, derogationibus, dispensationibus, ac alias modis, et formis per eundem Pium praedecessorem, ac Pontificem, et sedem huiusmodi in dicta nominatione exprimendis, et specificandis, reservare, constituere, concedere, et assignare, auctoritate apostolica, et ex certa sua scientia perpetuo concesserat, et assignaverat, ac forsan alias, et alia fecerat, prout in ipsius Pii predecessoris desuper confectis literis plenius continetur, praefatus Sebastianus Rex religionis christianae, cultusque divini, non solum manutentionis, sed etiam augumenti, et propagationis zelator, pia, salubrique ratione motus, monasteria, et prioratus huiusmodi in quibus regularis observantia penitus ferè destituta existit, reformari, ac ad genuinam, pristinamque vivendi normam reducere summopere desideret, Ac stante pensiones ad medietatem fructuum monaste-

riorum, et prioratuum eorundem, seu illarum loco eorundem fructuum medietatem reservandi facultate pro tempore existenti Romano Pontifici, ut prefertur reservata, Idem Sebastianus Rex desiderium suum huiusmodi tempore succedente adimplere posse non speret, nisi facultatem pensiones, et medietatem fructuum huiusmodi reservandi aut concedendi moderemus et reducamus. Nos, qui nostri pastoralis officii debito, eam imprimis curam suscipere tenemur, per quam religiosa loca praeter, et contra illorum institutionem deformata ad pristinam, debitamque suae institutionis normam reducantur, ac inibi religionis candor eluscescat pio laudabilique ipsius Sebastiani Regis desiderio ex intimis cordis nostri annuere, utque ipse quod proposuit, ad felicem adducere effectum facilius valeat, quantum in nobis est, et cum Deo possumus, favere, ipsi etiam specialem gratiam facere volentes; necnon literarum Pii praedecessoris huiusmodi veriorem tenorem presentibus pro sufficienter expressis habentes, facultatem, pensiones ad medietatem fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum singulorum monasteriorum, et prioratuum praedictorum ascendentes, seu illarum loco medietatem eorundem fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum praefatorum per eundem Pium praedecessorem sibi et pro tempore existenti Romano Pontifici, seu sedi huiusmodi, ut praefertur, reservatam, ad hoc ut deinceps perpetuis futuris temporibus monasteria, et prioratus huiusmodi, illorum vacatione, ut praefertur, occurrente, per nos, et Romanum Pontificem pro tempore existentem, seu sedem huiusmodi per pensionum reservationes, aut fructuum assignationes, sive concessiones, ut praefertur, faciendas, ultra tertiam singulorum monasteriorum et prioratuum huiusmodi fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum partem, aliqua ratione, seu causa gravari non possint, illa in reliquis suis robore, et efficacia permanente, motu simili apostolica auctoritate tenore praesentium ex certa nostra scientia, ac de apostolicae potestatis plenitudine perpetuo reducimus, et moderamur. Statuentes, ac decernentes quascunque in posterum per nos, et successores nostros Romanos Pontifices, ac sedem prefatam super eorundem monasteriorum, et prioratuum fructibus, redditibus, proventibus, iuribus, obventionibus et emolumentis predictis pro tempore reservatas pensiones, seu fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum reservationes quibusvis personis, etiam Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalibus, et ex quacunque causa, et ad cuiusvis instantiam absque expresso ipsius

Sebastiani, et pro tempore existentis Regis consensu, etiam pari motu factas illorum tertiam partem excedentes, nullius roboris, vel momenti esse, et fore, nec cuiquam suffragari posse; Ac monasteria, et prioratus huiusmodi quomodolibet imposterum obtinentes ad pensionum, seu fructuum reservationem quarumcunque tertiam fructuum partem, ut prefertur, excedentium pro tempore reservatarum solutionem, seu perceptionis permissionem nullatenus teneri, nec obligatos existere, minusque propterea censuris ecclesiasticis innodari posse, et ita firmiter, et inconcusse observari, ac per quoscunque iudices, et commissarios, etiam causarum Palatii apostolici Auditores, sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi, et interpretandi facultate, et auctoritate iudicari, et diffiniri debere; irritum quoque et inane, si secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus praemissis, ac constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis monasteriis, et prioratibus praedictis, illorumque ordinibus, ac superioribus, et personis sub quibuscunque clausulis, et decretis in genere, vel in specie, ac alias quomodolibet, etiam motu, scientia, potestatis plenitudine, et auctoritate similibus concessis, approbatis, ac innovatis. Quibus omnibus, et singulis illorum tenores presentibus pro expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac vice duntaxat specialiter, et expresse derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Volumus autem, quod per dictum Sebastianum Regem ad praefata monasteria pro tempore nominati verum annuum valorem eorundem monasteriorum, secundum communem extimationem nobis, et successoribus nostris declarare, et significare omnino teneantur, alioquin tam nominatio ipsa, et provisio desuper facienda nullae sint, presentesque literae eis nullatenus suffragentur. Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub Annulo Piscatoris, die XVIII Junii M.D.LXVI. Pontificatus Nostri Anno Primo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num 14

Carta d'el-Rei ao papa

1566—Julho 30

Ao muito sancto in Christo Padre e muito bem aventurado Senhor Papa Pio Quinto por divina providentia ora Presidente na Igreja de Deus etc.

Muito sancto in Christo Padre e muito bem aventurado Senhor, o vosso devotto, e obediente filho Dom Sebastiam per graça de Deus Rey de Portugal, e dos Algarves daquem, e dalem mar em Afriqua senhor de Guine, e da comquista navegaçam, comertio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India etc. com toda humildade emvio beijar seus sanctos peés. Muito sancto in Christo Padre, e muito bem aventurado senhor, Dom Fernando de Meneses do meu conselho, e meu embaxador m escreveo o muito amor, que Vossa Sanctidade me mostrava, e a grande obriguaçam em que por esse respeito, e pelo que Vossa Sanctidade obrava em minhas cousas lh estava, e posto que tudo isto seya muy conforme as muy grandes virtudes de Vossa Sanctidade, e ao que lhe merece minha devaçam, e afeiçam, e grandes merescimentos desta coroa, todavia quisera por mim beiyar os peés a Vossa Sanctidade, e significar lhe quam bem tudo se empregua em mim, e nam me sendo posivel mamdo ao ditto Dom Fernando que em meu nome o faça asi por isto, como pela lembrança, que Vossa Sanctidade them de me emcomemdar a Nosso Senhor como lhe enviei pedir, e de dizer misa particular por mim em que me Vossa Sanctidade them tam obriguado que nam desejo vida senam para com ela, e com todos meus reinos e senhorios o servir, prazerà a Nosso Senhor dar Vossa Sanctidade *(sic)* aquela que a christandade ha mister, e forças para sofrer os trabalhos de tamanho careguo os quaes posto que sejam muitos, e muy pesados, debe os Vossa Sanctidade aver por bem empreguados, et esperar n ele que o ajudarà e favorecerà como sempre fez a quem de todo seu coraçam se empregua em semelhantes obras como Vossa Sanctidade faz, e por elas depois de muitos, et bem aventurados annos lhe darà a gloria eterna, e porque acerqua de todo isto falarà mais larguo a Vossa Sanctidade o ditto meu embaxador a ele me remeto, pedindo a Vossa Sanctidade por merce lhe dee inteiro credito, Muito sancto in Christo Padre, e muito bem aventurado

Senhor Nosso Senhor por muitos tempos conserve Vossa Sanctidade em seu sancto serviço: scripta em Lixboa a xxx de julho de 1566.—O Cardeal Infante[1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1566 — Agosto 7

Pius Papa v—Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Cognovimus ex Cambiano oratore dilecti filii Magistri hospitalis Sancti Joannis Hierosolomitani et ab aliis, Maiestatem tuam commotam meritis illius ordinis erga Rempublicam christianam, misisse satis magnam pecuniam ad oppidum novum in Insula Melita condendum; eamque Insulam tanquam arcem adversus immanissimos hostes christiani nominis muniendam. Magnam sanè ex ista liberalitate tua et à toto illo praestantissimo ordine, et à reliquis omnibus laudem adeptus es; et fecisti quod pium regem decuit. Ordo enim adeo de christiana Republica benè meritus omnium christianorum Principum auxilio dignus est; et Insula illa adeo Siciliae imminet; ut cavere necesse sit; ne in hostium potestatem veniat. In qua id oppidum cum aedificatum, et diligenter munitum fuerit; erit opportunissimum adversus Turcas, et praedones Afros totius christiani populi propugnaculum. Laudantes igitur nos quoque eo nomine Maiestatem tuam, hortamur; ut quando tam benevolum animum erga hunc ordinem indicasti; illum perpetuò commendatum habeas. Cui nos quoque nec defuimus adhuc, nec defuturi sumus. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die vii Augusti m. d. lxvi. Pontificatus Nostri Anno Primo[2].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 58 v.

[2] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 12.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Carta de D. Fernando de Menezes ao secretario d'estado Pero d'Alcaçova Carneiro

1566 — Agosto 13

Senhor — Por Antonio Galvão que despachei daqui aos XVII do passado enviey a Vosa merce segundo breve de Sua Santidade sobre o seu negocio que foi a maior graça e favor que pude alcançar de Sua Santidade fiquei mal contente por non poder servir Vosa merce conforme a seu desejo, porem consolado com haver trabalhado pollo fazer quanto eu devia a amizade e serviço de Vosa merce e com me pareçer que o breve vay em forma de que Vosa merce se contentaria vista a imposibilidade de alcançar o mays, e verdadeiramente que o mayor contentamento que eu agora poderia receber seria ver carta de Vosa merce em que me avisase que pollo dito 2º breve era o negoçeo effectuado: o que eu tenho por sem duveda que o Cardeal farà sem nenhum scrupulo presentando lhe o breve: e asy peço a Vosa merce me queira consolar com esta nova com toda a brevidade posivel, e com ysso fiquarei satisfeito dos agravos que tenho recebido em cuidar de mim, que non fazia por seu serviço quanto devo.

Eu peço a Sua Alteza a merçe d'ajuda de custa ordinaria, posto que pera sair de debitos tinha eu necessidade doutras ajudas extraordinarias: e asy torno a pidir licença pera me poder hir desta corte no março que vem: porque alem da imposibilidade da fazenda, a pouqua saude com que me acho me obrigua a ser nisto importuno, beijarei as mãos a Vosa merce valerme e ajudarme nestes requirimentos de modo que eu seja satisfeito porque os medicos me affirmam que correrei muito perigo da vida stando nesta cydade outro verão: e eu me acho de maneira neste que posso facilmente crer o que me elles dizem, e non queira Vosa merce perder hum servidor.

Creo que meu criado Antonio Rodriguez serà jà despachado senão peço a Vosa merce mo mande com esta licença que peço a tempo que me eu possa aperceber pera o que diguo que serà pera mim singular favor e merçe, nem se offrecendo ao presente mays nosso Senhor guarde a

muy Illustre pessoa de Vosa merce e casa a quem e a senhora dona Caterina beijo mil vezes as mãos de Roma XIII d agosto 1566.

Beijo as mãos a Vosa merce—*Dom Fernando de Meneses*[1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1566—Setembro 15

Pius Papa V—Charissime in Christo fili noster, salutem, et Apostolicam benedictionem. Cum te, ut eximium filium nostrum meritò diligamus: in maximis nostris curis non ea modo cogitamus, quae in praesens, sed illa etiam, quae in posterum, ad honorem tuum, et Regni tui commodum pertinent. Ad eam iam aetatem Dei benignitate pervenisti: ut maturum existimemus: cum solus sis, et tanti Regni spes unica de quaerenda tibi coniuge cogitare. Sed in hac cogitatione nulla nobis conditio occurrit: quae circumspicientibus omnia nobis magis placeat: quàm uti matrimonium contrahas cum altera de filiabus Charissimi in Christo filii nostri Maximiliani Romanorum Imperatoris electi: ut quoniam maior natu Hispaniarum Principi destinata putatur; tu minorem cuius aetas cum tua satis congruit, ducas, neque clariori genere ortam ducere potes, neque à matre, in qua maior pietas reluceat, educatam. Tot vero Principes affinitate tibi his nuptiis adiunxeris: ut nemo ferè sit de maioribus christiani nominis Principibus, qui non tibi affinis futurus sit. Itaque nobis optimè consulturus videris Regno, et posteritati tuae, si eam potissimum duxeris. Nec verò minus placiturum te generum puellae parentibus putamus, quàm tibi Caesar socer, et Imperatrix electa socrus, placere debeant. Quocirca hortamur te, fili Charissime: ut ad eas potissimum nuptias animum tuum dirigas. Nos hanc cogitationem minimè suscepissemus, nisi te, ut diximus, eximiè amaremus. Plura autem de hac re locuti fuimus cum dilecto filio, nobili viro Ferdinando Menesio oratore tuo, quem, et prudentem virum, et Maiestatis Tuae amantissimum, fidelissimumque ministrum novimus. Cui etiam mandavimus: ut uberius hac de re sententiam nostram ad te perscribat

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 107, Doc. 145.—*Sobrescrito:* Ao muyto Illustre senhor o senhor Pero d Alcacova Carneyro etc. meu senhor.

quo illum officio pro caetera sua diligentia in tuis, et Regni tui negotiis procurandis functurum esse minimè dubitamus. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die xv Septembris M.D.LXVI. Pontificatus Nostri Anno Primo[1].

Breve do papa Pio V á Rainha

1566—Setembro 15

Pius Papa v—Charissima in Christo filia nostra, salutem, et apostolicam benedictionem. Non esse alienum officio nostro putamus, ac potius maximè convenire paterno amori, quo Serenissimum Regem nepotem tuum prosequimur: cum is iam ad puberem ferè aetatem Dei benignitate pervenerit, nec fratrem ullum habeat: cogitare iam de alicuius maximi Principis filia illi uxore destinanda. Qua de re cogitationem nostram cum Maiestate Tua communicandam duximus. Tua enim istac potissimum cura est quae illi avia es: quae illum educasti; et tua optima, piissimaque disciplina instituisti. Nosti autem pro tua prudentia, quanti intersit nepotis tui, quanti nationis istius hanc, an illam potius uxorem habiturus sit. Cogitantibus igitur nobis de hac re nihil nobis videri solet utilius, nec ipsi, nec Regno eius affinitate Serenissimi Romanorum Imperatoris electi. Duae sunt ei filiae, quarum natu maior nuptura existimatur Hispaniarum Principi. Minor ut ei desponderetur: cuius etiam aetas aetati Regis satis apta est, nobis maximè placeret. Maiorem dignitate socerum is habere non potest, quàm Caesarem, nec socrum maiori pietate, religione, probitate praeditam, quàm Imperatricem electam: tali matre genita, et tali cura educata quis dubitare possit, quin cum caeteris virtutibus, tum in primis pietate matris simillima evasura sit filia? Haec ergo illa dote, qua nulla is quidem temporibus potior videri debet: maximè commendatur. Tot vero Principes Rex nepos tuus affines hiis nuptiis sibi adiunxerit: quot ferè habet Principes (de maioribus loquimur) christiana Respublica. Quocirca Maiestatem Tuam hortamur: ut de hac re cogitet: et ad hanc potissimum affinitatem

[1] Arch. Nac., Gav. 17.ª, Maç. 5, num. 16.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illusri.

animum suum applicet. Hanc nos cogitationem nostram cum oratore Regio communicavimus, scientes cum tam prudenti viro, tamque fideli Regis sui ministro nihil non liberè communicare nos posse: à quo etiam petiimus: ut pluribus de hac re ad Maiestatem tuam scribat. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die xv Septembris M. D. LXVI. Pontificatus Nostri Anno Primo[1].

Carta de D. Fernando de Menezes a el-Rei

1566 — Setembro 16

Senhor — Em outra carta avisarei a Vosa Alteza do que se ofereçe depois que ulltimamente lhe escrevi, esta sera somente pera lhe fazer saber que ho papa me mandou chamar huum dia desta semanna e depois de estar commiguo huum pedaço em comversação me dise que a cousa pera que me chamara fora pera me dizer que elle entemdia que de parte dellrrei de Framça se tratava com mũita instançia casamento com ha segunda filha do emperador e que tambem era avisado que o mesmo rrei de Framça e ha raynha sua mãi procurão casar sua irmã delrrei com Vosa Alteza, e que pollo grande particullar amor que tem ha Vosa Alteza e a seu Reino que ele ha por espelho da Religiam christam, lhe pareçia era obriguado neste neguocio de seu casamento fazerlhe todas as llembranças que entendese convinhão a serviço de Deus e de Vosa Alteza, e bem de tall rreino, e que a ese efeito tinha detreminado mandar huum correo mas porquanto por justos respeitos em sua carta nam podia dizer a Vosa Alteza quanto desejava nesta materia, me pedia a mim que de sua parte lho escrevese e que elle por seu breve pediria a Vosa Alteza crença a minha carta pedindome a mim que tudo tivese em muito segredo e fizesese este ofiçio da maneira que elle de mim confiava, e atras isto me dise que visto como na christandade ao presemte nom avia outros casamentos senam estes dous decemtes a Vosa Alteza temdo elle . . . pera poder escolher lhe pesaria nom la . . . mão do que lhe mais con-

[1] Arch. Nac., Gav. 17.ª, Maç. 5, num. 7. — *Sobrescrito:* Charissimae in Christo filiae nostrae, Catherinae Portugalliae, et Algarbiorum Reginae Illustri.

vem, e ao mundo pareçe milhor, e que este julguava elle ser a filha do emperador porque temdo Vosa Alteza com ella tamta rrezão de paremtesco e semdo filha (deixando ha parte a grandeza do pai) de tão vertuosa e samta emperatriz, e criada em tamta observamtia de vertude e da Relligiam christam estara mũi bem conjumta com huum principe das mesmas callidades como era Vosa Alteza, e Vosa Alteza mũi bem com ella: e asim ordenaria o Senhor dar lhe filhos semelhantes a elles zelladores de Deus e da sua santa fee, e se perpetuaria com este ajuntamento a antigua lliamça dos Reis d ese Reino com a casa rreall de Castella e Austria e portamto ele Receberia mũi contentamento e satisfação e asim o pedia a Vosa Alteza que com todo seu poder procurasse de. . . esta senhora por molher e manifestando. . . parte sua vontade empedise o desenho e. . . do d ell rrei de Framça com brevidade: e se a Vosa Alteza comprise adoperando em algũa cousa n esta materia que estava ele mũi prestes pera o comprazer e ajudar quanto lhe fose posivell: e quanto ao casamento de Framça lhe nam parecia bem nem conviniente a Vosa Alteza, porque ainda que a senhora seja filha de tão grande Rei como he ho de Framça todavia se sabe quam enfermo aquelle Reino està nas cousas da Religião christam e que aquelle mall nom somente tomara os baixos popullares, mas que dera tambem nos grandes e que mũitos d estes herejes publicamente favoreçia e homrrava a rrainha tanto que na relligiam e n outras cousas tinha dado no mundo mũito mao enxempllo de sim, e que nam podia deixar de me dizer tinha d ella por estes rrespeitos mũi pouca satisfação: e commo quer que as filhas pola maior parte semdo criadas polas mãis seguem seus custumes era mũito d areçear que a dita senhora sua filha, nom tenha aquella criação que conviria a molher de tão grande e vertuoso Rei, como Vosa Alteza, ou seja tocada do comum mall d aquelle rreino: que semdo asim nom poderia ser cousa mais contraria ao serviço de Deus e de Vosa Alteza homrra sua e bem d ese rreino, que emtrar n ele tal peste pois polla bondade do Senhor era tão llimpo de toda herezia: e que portamto lhe pedia e Roguava mũito tevese grande temto e consideração se lhe este neguoçio era proposto, e a mim Roguava que lh o escrevese e sobretudo pedia a Vosa Alteza, e a mym encommendava que per nenhũa via se entemdese em Framça desviava ele Vosa Alteza d este casamento porque estamdo as cousas d aquele rreino no estado em que estão bastaria iso pera de todo se desavirem com elle, e sairem da obediemcia d esta sede apostollica: promiti lhe que em tudo faria o que me Sua Santidade

mandava, como faço, e vemdo o amor e afeição com que me fallou em toda esta materia l.. beijei o pee de parte de Vosa Alteza porque... crer que huum papa tão vertuoso nom se... a fazer este oficio senão com zello de vertude e de exuberante amor que tem a Vosa Alteza: pollo que entemdo lhe deve Vosa Alteza lloguo mandar responder em agradecimento da lembramça que tem delle e de seus estados, mostrando lho merece polo amor e grande devação que a sua pesoa tem particullarmemte, e que tera mũita conta com sua lembrança e conselho: e quando ouver de tratar do seu casamento o avisara, porque entemdo Recebera Sua Santidade niso grande satisfação e contemtamento: e quando a Vosa Alteza pareçer que suas rrezõis são sufiçientes pera se fazer o que ele diz e mostra desejar, bem creo se obriguaria o papa mũito escrevendolhe... que por seu respeito e conselho detrem... o que lhe Sua Santidade exhorta e manda po... mũi eficazes rezõis ho obriguavão a não engeitar estoutro partido.

Quisera o papa (como atras diguo) mandar com este despacho huum correo a Vosa Alteza: trabalhei de o desviar diso por me pareçer convinha asim mais pera o segredo do neguocio que Sua Santidade pretende e deseja, e tambem ao serviço de Vosa Alteza, e oferecime que eu mandaria o despacho a mũi bom recado: e nom semdo esta carta pera mais noso Senhor guarde e acreçente a vida e rreall estado de Vosa Alteza: de Roma 16 de setembro 1566.—*Dom Fernando de Meneses*[1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1566—Outubro 31

Pius Papa v—Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Dilectus filius noster Cardinalis Urbinas rogavit nos, pro familiari suo intimo, et de se benemerito, Flaminio Cattabene, Cive Ferrariensi honesto admodum genere nato: à Maiestati Tua impetrare velimus: ut eum asciscat in ordinem suum militum Christi. Etsi autem ipsum

[1] *Original lacerado, no* Arch. Nac., Gav. 17.ª, Maç. 5, num. 14.—*Sobrescrito*: A ElRey Nosso Senhor.

Flaminium, nos apostolica auctoritate nostra, in eum ordinem legere potuissemus: tamen hanc eum gratiam Maiestati Tuae, sicut decuit, debere maluimus. Quocirca à Maiestate Tua studiosè petimus: ut huic desiderio Cardinalis Maiestatis Tuae studiosissimi, benignè satisfacere velis, misso, ut mos est, regio diplomate. Quod erit non solum ei, sed nobis etiam vehementer gratum. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die ultimo octobris M. D. LXVI. Pontificatus Nostri Anno Primo [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1566 — Dezembro 6

Pius Papa V — Charissime in Christo fili noster salutem, et Apostolicam benedictionem. Cum ea, quae Camerae Apostolicae intersunt, soleant Romani Pontifices praedecessores nostri, ut onera Sedi Apostolicae assiduè incumbentia facilius perferre possint, pro sui officii debito omni cura, atque diligentia tueri, ac defendere: et propterea Alumina Tulphae sanctae Cruciatae, quae inter praecipuos redditus eiusdem Camerae connumerantur, multis, ac diversis privilegiis, immunitatibus, et exemptionibus per universum Christianum orbem gaudere voluerint; necnon, ut illa ubique locorum libera semper, et immunia essent, mandaverint. Iccirco nos vestigiis ipsorum praedecessorum nostrorum inhaerendo cupientes privilegia, immunitates, et exemptiones huiusmodi nostro quoque tempore tam Aluminibus ipsis, quam dilecto filio Thobiae Pallavicino, cui eorum cura ab ipsa Camera Apostolica demandata est, ab omnibus integra, atque illaesa conservari, ad Maiestatem tuam, quam nostri, et huius Sanctae Sedis observantissimam, ac nobis obsequendi in primis studiosam esse cognovimus, scribendum duximus, abs teque ex animo petimus, ut quicquid commoditatis, aut utilitatis ipsis Aluminibus nostris in tuo regno praestare poteris, id nostra causa promptè ac libenter facere velis. Praeterea te in Domino enixè hortamur, ut eidem Thobiae, eiusque Agentibus permittas, atque concedas, quòd quamlibet Aluminum nostrorum quantitatem ad loca,

[1] ARCH. NAC., Maç. 27 de Bullas, num. 35. — *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

portus, et Terras tuae ditioni subditas per cuiusvis generis navigia absque ullo impedimento deferre, in terramque exponere, et in locis opportunis recondere, ibique, donec sibi commodum fuerit, tenere valeant. Data eis libera facultate, cum ipsis expedire videbitur, illa postmodum inde extrahendi, vendendi, vel permutandi pro quibusvis locis, et dominiis tibi non subiectis, prout eis magis libuerit, sine aliqua cuiuscunque impositionis, datii, gabellae, vectigalis, vel alterius quovis nomine nuncupati oneris solutione. Ita ut ipsi pro eo Aluminum numero, quae in partibus, locisque tuis consumi contigerit, impositiones solitas solùm solvere teneantur. Optamus autem ut nobis commendantibus Camera apostolica in suis iuribus tua authoritate, et favore non modo conservetur, sed etiam augeatur: Idque erit nobis gratissimum. Quod ita esse tuis pariter in rebus, quae hic in dies agentur, facilè perspicies sicut etiam cum oratore apud nos tuo locuti sumus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris Die VI Decembris M.D.LXVI. Pontificatus Nostri Anno Primo [1].

Carta de D. Fernando de Menezes a el-Rei

1566—Dezembro 28

Senhor—Por Staço da Fonsequa criado de Manoel de Sousa, que daquy partio aos 9 do presente screvy a Vosa Alteza muy largo sobre todos os negoceos e cousas que atè então se offereçeram, e mandey as bullas do bispado de Angra pera o bispo Dom Nun alvares e outros despachos, offreçendo se hora a partida deste correo, quis brevemente fazer saber a Vosa Alteza que aos 23 do presente chegou aquy Antonio Galvão correo, o qual me entregou todolos despachos que diz lhe forão dados pera mim: a que nom posso responder mais que trabalharey de servir com a diligencia e brevidade que Vosa Alteza manda nos despachos dos bispados da India, e no breve que pede sobre o serviço do Clero pera que tudo và ao tempo que cumpre, e as mais cousas procurarey tambem ex-

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 34.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

pedir. Estes quatro dias pasados nom forão pera tratar con Sua Santidade negoceos, amenhan spero haver delle audiencia, na qual primeiramente lhe direy o que me Vosa Alteza manda em reposta do breve que lhe screveo sobre seu casamento: e lhe pidirei despache aos sobreditos negoceos, no que reçeo soffreçam algũas difficuldades, porque posto que as causas que o Arcebispo de Goa allegua, pera lhe ser admittida sua renunciação sejam muy justas, convinha conforme a direito que ellas vieram day (?) justificadas mays que por seu dito e procuração, pois á conscientia privada de cada hum nesta parte se nom deve dar credito por muytas rezões que pera isso me dizem os letrados hà em direito. Tambem he notavel defecto nom vir proçesso sobre o bispo de Cochy que hà de ser transferido a Goa, nem a profissão da fè conforme ao Concilio, porque aynda que jà seja Bispo està ordenado e assentado que a mesma ordem se aja de observar nos bispos que se transferem que nos que de novo se fazem, dezendo que esta foy a mente e tenção do Concilio, mas confio que Sua Santidade considerando a distancia do lugar, e outras circunstancias que no caso concorrem folguara de comprazer Vosa Alteza e de me fazer a mim merçe.

No negoceo do serviço do Clero penso restaria Vosa Alteza satisfeyto com o breve de Sua Santidade que lhe ultimamente mandey: em que forão todos os pontos que no memorial se pediam, mas quem perde o devido respeyto fica com liberdade de poder impugnar e contradezer o justo e o injusto e asy creo que aos autores desta novidade que me Vosa Alteza ultimamente screve, nom faltarà que dezer contra o dito breve. Eu falarey de novo a Sua Santidade nesta materia, com a instancia que hè rezão, e do que nelle achar avisarey com Galvão, posto que nom deixarey de dezer a Vosa Alteza que semelhantes negoceos, nos tempos daguora nom se custumão tratar de parte dos principes com tanto mimo, porque asy como ao catholico e vertuoso principe convem conservar e manter a liberdade ecclesiastica, asy deve tambem o stado ecclesiastico recognoscer spontaneamente o tal Principe: e ajudalo en suas necessidades, sem lhe..... lhe seja mandado do summo Pontifice, e quem sendolhe mandado por hũa ou duas vezes nom obedece, e com calunias e fingidas cautelas anda fugindo de fazer o que deve, nom he mereçedor nem digno de graça de Deus nem do Rey, nem que se use com elle respeyto pois de taes actos nom se pode presumir senaom demasiada avareza e desordenada cobiça de interesse. Por tanto Vosa Alteza mande executar

suas bullas como he começado e de qua tenho por certo nom haverà a ysso impedimento algum.

O Embaxador delRey de Polonia havera dez dias que he emtrado nesta cidade secretamente, e deste modo tem negoceado algũas vezes com o Papa, esta agasalhado em hum aposento do palatio de Sam Pedro que he do Cardeal Farnes, mas ontem me affirmou o Cardeal que o non tinha elle visto mais que hũa soo vez: nem communicava seus neguoceos com elle, entemdo que tudo faz e trata pella via do Cardeal Comendone. O negoceo da precedencia esta nos termos que ultimamente screvy: por parte do dito Embaxador, nom se allegou mais cousa algũa que seja vinda a minha noticia, nem dos Cardeaes deputados, pode ser que ao Papa privadamente as alleguarà, mas Sua Santidade está tambem prevenido e informado de minha parte, que fiquo com muyta sperança que lhe nom dará orelha a nenhũa innovação, e vayse presumindo que este homem aja tomado por expediente tratar e negocear as cousas que lhe são particularmente mandadas de seu Rey antes que se mostre em publico, e que ysso feyto fara sua entrada e darà sua obediencia e ella dada se partirà pensando que deste modo nom faz prejuizo a sua pretenção, eu todavia spero reposta de Vosa Alteza e aviso de como me devo nesta parte governar em todo evento, porque aynda reçeo que elle partido elRey de Pollonia requeira decisaom desta causa.

Na passada avisey Vosa Alteza como o Papa me mandara lhe screvesse e pidisse de sua parte fosse contente fazerlhe graça e prazer que cheguando algũa nao carreguada dalumes deste seu stado aos portos desse Reyno: nom vendendo ella, nem descarregando no Reyno, lhe nom fezesse pagar dereitos porque com essa condição diz havia arrendado aquella renda dos alumes, stando pera partir o dito Staço da Fonsequa me mandou o secretario hum breve de Sua Santidade sobre este negoceo pera Vosa Alteza com a copia de fora: pella qual vy, que era cousa differente o que nelle pidia, do que a mim disera e por essa rezão pensando podia ser enganado das partes interessadas, determiney de o não mandar atè lhe tornar a falar, o que fiz, mostrando a Sua Santidade quam differente cousa era o que no breve se continha do que me mandara screver a Vosa Alteza, que elle me declarasse sua vontade, pera eu screver conforme a ella. Tornoume a dezer que a sua tenção e vontade era pidir a Vosa Alteza lhe fezesse graça e prazer nom obriguasse estes . . . . . dores a pagar dereitos dos alumes, posto que emtrassem em seus portos, e nelles pera

melhor sua commodidade descarreguassem, e estevessem o tempo que quisesem, se nom vendessem, pero que vendendo, lhe aprazia paguassem seus dereitos, pidindo me de novo que de minha parte tambem pidisse a Vosa Alteza esta merce, a qual por seu mandado lhe peço, e juntamente reposta de como hà por seu serviço de comprazelo pera com isso o obrigar a qualquer outra graça em serviço de Vosa Alteza e serà bom mandar me avisar quanto pode importar o interesse disto à fazenda de Vosa Alteza fazendo conta que cada ano poderam hir de quà duas naos, pera conforme ao que for representar a Sua Santidade o serviço que se lhe faz.

Non posso deixar de dezer a Vosa Alteza que fiquey muy desconsolado, em me nom mandar por Galvão liçença pera me poder hir este março: pois havia tanta rezão pera isso. Affirmo a Vosa Alteza que non tenho possibilidade pera me poder sostentar mais tempo em Roma sem sua Real ajuda porque tenho gastado todo o meu e de muytos mercadores a que devo gran quantidade de dinheiro: E pois Vosa Alteza quer que eu continue este luguar, com tanto perigo de minha vida, segundo me dizem os Medicos, e eu nom recuso perdella em seu serviço, faça me merce de me mandar ajudar de modo que me possa sostentar ate setembro: pera o qual tempo confio aprazerà a Vosa Alteza conceder me a dita licença: e assi lhe peço de special merce.

As novas que aqui ha de Constantinopoli e de Viena entendera Vosa Alteza pollas relações que com esta envio E non se offrecendo al nosso Senhor guarde a vida e Real stado de Vosa Alteza. De Roma XXVIII de Dezembro MDLXVI.—*Dom Fernando de Meneses*[1].

Bulla do papa Pio V

1567—Fevereiro 7

Pius episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam. Cum à Romano Pontifice pro tempore existente ad quem de diversis mundi partibus negotiorum multitudo confluit curis continue agitato innumeris

[1] ARCH. NAC., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 108, Doc. 22 — *Sobrescrito:* A El Rey Nosso Senhor.

nonnulla interdum aut per occupationem aut per importunam potentiam instantiam aut aliquibus ex causis concedantur quae in alicuius iuris et presertim auctoritatis apostolicae necnon ecclesiarum monasteriorum et aliorum beneficiorum ecclesiasticorum praeiudicium tendunt et detrimentum non debet minem *(sic)* aut reprehensione dignum videri si Romanus Pontifex ad cuius providentiam pro debito pastoralis officii spectat super his debitae providere illa etiam rationabilibus et à jure non deviantibus causis maturius et attentius deinde cognitis quandoque revocat, et annullat ac ad statum redegit reformationis presertim ut ea quae per predecessores suos ad bonum et foelix ecclesiae regimen provide statuta et ordinata ac insuper juramento et voto vallata reperiuntur ita illesa et illibata custodire ut perpetuo valida et inconcussa permaneant ac ab omnibus inviolabiliter observentur et Sedis Apostolicae auctoritas conservetur ac ecclesiis et monasteriis personae utiles et necessariae liberè proficiantur proficiantur *(sic)* maximè causa rerum et temporum qualitate pensata id in Domino conspicit salubriter expedire. Sane sicut postquam ad Summi Apostolatus apicem divina favente clementia assumpti fuimus non sine animi nostri molestia accepimus quod licet Sede Apostolica prefata per obitum felicis recordationis Pauli papae 4 predecessoris nostri vacante in conclavi in quo piae memoriae Pius 4 etiam predecessor noster ad summi Apostolatus apicem assumptus est nonnulla capitula pro bono et foelici futuri Pontificatus regimine confecta et per eundem Pium predecessorem tunc tituli Sancti Stephani in Cellio monte presbyterum Cardinalem et alios Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales de quorum numero tunc eramus maturo consilio et deliberatione in plena congregatione perhabitis subscripta fuerint inter quae inter cetera idem Pius predecessor tunc Sancti Stephani prefati presbiter Cardinalis promiserit et juraverit se nemini facultatem nec nominandi nec presentandi ad ecclesias cathedrales seu monasteria aliavè beneficia consistorialia nunquam concessurum nisi de consensu duaram partium dictorum Cardinalium et per modum secretum successivè quod ipse Pius praedecessor ut praefertur assumptus illa omnia purè simpliciter ac bona fide ad literam observare et adimplere soleni voto promiserit et juraverit ac post coronationis suae susceptionem per suas sub Datum pridie idus januarii Pontificatus sui anno primo super singulis capitulis prefatis confectas literas votum promissionem et juramentum huiusmodi reiteraverit, et innovaverit et specialiter et expressè promiserit voverit et juraverit se nemini unquam presentandi vel nominandi

aut consensum prestandi ad ecclesias cathedrales seu monasteria aut alia beneficia consistorialia facultatem concessurum nisi de consensu duarum partium ex tribus ipsorum Cardinalium per modum secretum adhibendo ut premittitur et prout in literis prefatis plenius continetur, nihilominus idem Pius predecessor à nonnullis forsan circumventus nonnullas facultates jurispatronatus seu presentandi vel nominandi personas ad ecclesias cathedrales etiam metropolitanas et monasteria et alia beneficia consistorialia pro tempore vacancia consensu duarum ex tribus partium Cardinalium hujusmodi ut prefertur minimè adhibito aliquibus etiam forsan Regibus Ducibus Marchionibus et aliis principibus necnon civitatibus universitatibus et collegiis concesserit et desuper literas Apostolicas expediri fecerit in dictae sedis auctoritatis necnon ecclesiarum et monasteriorum prefatorum preiudicium et scandalum plurimorum. Hinc est quod nos ad quorum providentiam pro debito pastoralis officii spectat super his debitè providere providè attendentes facultates huiusmodi adversus tot promissiones vota et juramenta non sine plurimorum scandalo ac magno auctoritatis dictae sedis necnon ecclesiarum ac monasteriorum huiusmodi preiudicio factae fuisse volentesque omnino ne sedis prefatae auctoritas indies minuatur ac ecclesia et monasteria prefata ex supradictis concessionibus aliquod detrimentum patiantur sed sua solita gaudeant libertate debitè prout nostro incumbit officio providere quarumcumque literarum super concessionibus dictarum facultatum a Pio predecessore emanatarum processumque habitorum per easdem ac inde secutorum quorumcumque tenores ac si de verbo ad verbum insererentur presentibus pro expressis habentes matura deliberatione super his cum fratribus nostris Sanctae Romanae ecclesiae Cardinalibus prehabita diligenti *(sic)* etiam expressis et certis aliis nobis notis legitimis et id suadentibus *(sic)* causis omnes et singulas concessiones et facultates presentandi nominandi et eligendi seu consensum prestandi ad quascumque cathedrales et metropolitanas ecclesias et monasteria cum pro tempore vacarent in quibus consensus duarum ex tribus partibus Cardinalium huiusmodi minimè adhibitus fuerit et capitula prefata servata non fuerint quibusvis etiam Regibus Ducibus Marchionibus, ac aliis personis quibuscumque auctoritate et excellentia fulgentibus necnon civitatibus, universitatibus, confraternitatibus et collegiis huiusmodi etiam motu proprio et ex certa scientia et ex quibuscumque causis et de apostolicae potestatis plenitudine etiam negotii ipso cum quibusvis Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalibus ad id per ipsum

Pium predecessorem forsan accitis communicato et maturè discusso ac de illorum non tamen duarum ex tribus partibus Cardinalium huiusmodi consilio et unanimi assensu etiam si capitulorum ecclesiarum et conventuum ac monasteriorum huiusmodi ad id accesserit assensus ac etiam ob remunerationem laborem *(sic)* et recompensam pecuniarum cuiusvis qualitatis et quantitatis forsan Camerae Apostolicae et Sedi prefatae in ipsius necessitatum subventionem solutarum et ex quibuscunque conditionibus pactis et reservationibus et aliis etiam necessario exprimendis causis ac alias quomodolibet per dictum Pium predecessorem factas etiam si conditiones ad quas Reges Reginae Duces Marchiones et aliae personae nec non civitates universitates confraternitates et collegia huiusmodi tenebantur executioni demandatae fuerint de eorundem fratrum consilio auctoritate apostolica et etiam ex certa nostra scientia tenore presentium revocamus cassamus et annullamus ac pro nullis, cassis, irritis et infectis omnino haberi volumus, volentes et prefata apostolica auctoritate decernentes quod ecclesiarum et monasteriorum prefatorum occurrente vacatione nulla expectata presentatione seu nominatione personarum vel consensus prestatione ecclesiis et monasteriis prefatis personae idoneae per nos et pro tempore existentem Romanum Pontificem preficiantur ac districtius inhibentes prefatis regibus Reginis Ducibus Marchionibus et aliis personis nec non civitatibus confraternitatibus et collegiis quibus dicta facultate ut premititur concessae sunt ne de caetero occurrente vacatione ecclesiarum et monasteriorum huiusmodi personas ad illas presentare vel nominare audeant nec provisiones et alias dispositiones per nos et pro tempore existentem Romanum Pontificem de ecclesiis et monasteriis huiusmodi pro tempore factae directè vel indirectè quovis quesito colore vel ingenio impedire con'*(conentur?)* presentium tenorem *(sic)* quoquomodo presumant decernentes etiam ex nunc irritum et inane si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari non obstantibus premissis ac quatenus opus sit nostra de non tollendo jus quesitum ac aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis super facultatibus et concessionibus huiusmodi confectis etiam si in illis contineretur quod illis *(sic)* nisi saltem summe pecuniarum Sedi prefatae solute una cum fructibus redditibus et proventibus à die datae literarum desuper confectarum decursis seu qui decurrere possint in primis et ante omnia resolutae fuerint ac Regum Reginarum Ducum Marchionum et aliarum personarum nec non civitatum confraternitatum et collegiorum huius-

modi accederet assensus derogari illaeque ex quisbusvis causis etiam publicae utilitatis sive ecclesiarum et monasteriorum eorundem commoditatum seu necessitatum etiam si prefatae summae restituerentur revocari non possint et sub generalibus revocationibus quae fierent nullatenus includerentur nisi de personarum quas concernunt et quarum consideratione emanarunt officiis et causis propter quas concessae sunt seu quaevis alia expressio individua fieret de eisdem *(sic)* idque eis semel bis ter aut pluries intimaretur per diversas literas sub diversis Datis et earumdem personarum in huiusmodi revocatione expressus accederet assensus quas etiam quascumque alias clausulas generales vel speciales etiam derogatoriarum derogatorias efficaciores et insolitas ac etiam vim stipulati et irrevocabilis ac jurati contractus statuti perpetui et immutabilis voluntatis ac etiam irritantia decreta sub quacumque verborum expressione in se continentia quae ad huiusmodi effectum quod non includerentur in huiusmodi revocatione in eis adiectae forent illas presentibus pro insertis et sufficienter expressis habentes volumus nullatenus suffragari quominus facultates ac concessiones et literae desuper confectae huiusmodi in presentibus literis et revocatione includantur ac si omnia requisita ad eorum revocationem juxta earum formas et clausulas in eisdem presentibus literis et revocationibus specificarentur caeterisque contrariis quibuscumque Ceterum quia difficile foret presentes literas ad singula quaeque loca in quibus opus fuerit deferri volumus etiam ac decernimus ad presentium transumptis manu alicuius notarii publici subscriptis et sigillo alicuius personae in dignitate ecclesiastica constitutae munitis eadem prorsus fides in judicio et extra adhibeatur quae presentibus adhiberetur si forent exhibitae vel ostensae. Quodque literae ipsae in acie Campi Florae et in Cancellaria Apostolica de more publicentur ac omnes ita afficiant et arctent ac si illis personaliter intimatae fuissent. Nulli etc. Datum Romae apud Sanctum Petrum septimo idus februarii Anno Secundo [1].

[1] *Copia, no* Arch. Nac., Cella M, mss. num. 561, fol. 57.

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1567—Fevereiro 10

Pius Papa v—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Aliàs emanarunt à nobis literae in forma brevis tenoris subsequentis, à tergo videlicet: Dilecto filio Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbytero Cardinali à Portugallia nuncupato nostro et apostolicae sedis de latere legato. Intus vero. Pius papa v. Dilecte fili salutem et apostolicam benedictionem. Altitudo divinae providentiae, *etc. (Segue a transcripção do breve de* 29 *de maio de* 1566, *já impresso, e continua):* Cum autem Procuratores fratrum in dictis literis expressorum ad nos recursum habuerint, easdemque literas, si illae à te executioni demandarentur, maximum ipsis fratribus, et Religioni incommodum, et praeiudicium allaturas esse, non modicamque exinde in eorum ordine perturbationem subsecuturam nobis exposuerint: Iccirco volentes super praemissis melius, et particularius informari, ab ipsarum literarum executione interim supersedendum duximus. Quare circunspectioni tuae iniungimus atque mandamus, ut executionem literarum huiusmodi suspendas, et ab illa omnino abstineas, et nihil innoves, neque eas ullo modo exequaris: et siquid forte dictarum literarum vigore per te gestum et executum fuerit, id totum in pristinum, et eum in quo antequam illae emanarent, erat, statum reponas, ac restituas, et cum effectu reintegres, et quatenus fratres praedicti iam amoti fuerint, ad sua monasteria statim reducas, donec et quousque re per nos bene intellecta quid si agendum decreverimus, idque tibi in mandatis dederimus. Nos enim irritum decernimus, et inane quicquid secus attentatum forsan est hactenus, vel in posterum contigerit attentari. Non obstantibus praeinsertis literis praedictis, ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris Die x Februarii M.DLX.VII. Pontificatus Nostri Anno Secundo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 59.—*Sobrescrito:* Dilecto filio Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato, nostro et Apostolicae Sedis de Latere Legato.

Breve do papa Pio V

1567—Abril 12

Pius Papa v—Ad futuram rei memoriam. Provisionis nostrae debet provenire subsidio, ut ius suum unicuique conservetur. Hinc est quòd nos tenorem quarundam literarum felicis recordationis Pii Papae III praedecessoris nostri in secretaria domestica ipsius praedecessoris repertum, pro eo quòd, sicut exhibita nobis nuper pro parte charissimi in Christo filii nostri Sebastiani Portugalliae et Algarbiorum Regis Illustris petitio continebat, ipse huiusmodi tenore ex certis causis dignoscatur indigere, ex minuta originali de verbo ad verbum transcribi, et ad eiusdem Sebastiani Regis instantiam praesentibus annotari fecimus, qui talis est. Pius Papa III. Ad futuram rei memoriam. Dudum nobis *etc. (Segue a transcripção do breve de* 5 *de outubro de* 1563, *já impresso, e continua):* Caeterum ut earundem literarum tenor praedictus sic insertus omnimodam rei seu facti certitudinem faciat, auctoritate Apostolica decernimus, ut illud idem robur, eademque vim, ac eundem vigorem dictus tenor per omnia habeat, quae haberent originales literae supradictae, ac eadem prorsus eidem tenori fides adhibeatur quandocunque et ubicunque sive in iudicio, sive alibi, ubi fuerit exhibitus, vel ostensus, ac eidem tenori firmiter stetur in omnibus, sicut eisdem originalibus literis staretur, si forent exhibitae vel ostensae. Per hoc autem nullum ius cuiquam de novo acquiri volumus, sed antiquum tantummodo conservari. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris Die XII Aprilis M.D.LXVII. Pontificatus Nostri Anno Secundo[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 48.

Breve do papa Pio V a el-Rei

1567 — Abril 16

Pius Papa v—Charissime in Christo fili noster salutem, et Apostolicam benedictionem. Cum dilecti filii Prior generalis, et fratres monasterii seu conventus de Thomar Ulixbonensis diocesis superioribus mensibus per certum eorum procuratorem ad hoc ab eis ad nos specialiter destinatum super diversis gravaminibus, quae per quasdam literas in forma brevis à nobis anno proximè praeterito emanatas, et dilecto filio Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum praesbitero Cardinali Infanti Portugalliae Legato nostro directas sibi ac beatae Mariae de Luce, et Collegii Conceptionis eiusdem beatae Mariae monasteriis seu conventibus inferri praetendunt, ad nos recursum habuerint. Nos, qui in dictis monasteriis seu conventibus, eorumque ecclesiis regularem observantiam secundum ipsius ordinis, et eius militiae, nec non reformationis procurante clarae memoriae Joanne Tertio Portugalliae Rege ibidem dudum introductae, et hactenus laudabiliter observatae instituta vigere accepimus, considerantes dictorum monasteriorum seu conventuum Priores et fratres sub religionis reformatae iugo, et vitae castimonia divinis beneplacitis intentos gratum Altissimo famulatum continue exhibere; Ita ut si eorum religio rectè et pie, ut praefertur, instituta non foret, de novo ad Dei omnipotentis laudem et honorem plantanda esse videretur; Iccirco cum nostro potissimum tempore non modo religionis, et regularis observantiae conservationem, verum etiam illius propagationem totis viribus procurare satagamus, ordinem seu religionem, vel reformationem praedictas, aut quicquam eorum minime revocandam, et annullandam esse censemus: praesertim ut divinus cultus, regularisque vivendi norma, sicut hactenus factum est, in illis deinceps firmius et artius observetur, fratresque ipsi pro sua salute, Regnique tui conservatione, et augumento assiduas ad Deum preces promptius effundere valeant. Praeterea quoniam, sicut nobis Maiestas tua per Oratorem apud nos suum exponi fecit, valde desideras ut instituatur unum seminarium scolarium, qui regulam ordinis, et militiae Jesu Christi pro-

fiteantur, et postea sacris literis instructi assumi possint ad regimen, et gubernium parrochialium ecclesiarum, et aliorum beneficiorum regularium curam animarum habentium ordinis et militiae huiusmodi, vocatis, et adhibitis tam generali, quàm aliis dictorum monasteriorum, seu conventuum Prioribus, ac de eorum consilio et assensu (deductis primitus, et ante omnia ex fructibus, redditibus, et proventibus eorundem monasteriorum, seu conventuum omnibus et singulis tam pro fratrum religiosorum inibi nunc et pro tempore degentium victu et vestitu, quàm pro sumptibus fabricae, et ornamentorum ad divinum cultum dicatorum faciendis, et elemosinis elargiendis, et aliis necessariis ibidem fieri consuetis expensis) quicquid ex fructibus, redditibus, et proventibus praefatis superfuerit, in sustentationem et manutentionem seminarii scolarium huiusmodi de dictorum Priorum consilio et assensu, ut praefertur, converti, idque fieri permittimus. Non obstantibus constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, nec non literis nostris praefatis, quarum tenores praesentibus haberi volumus pro sufficienter expressis, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris Die XVI Aprilis M. D. LXVII. Pontificatus Nostri Anno Secundo [1].

Carta de D. Fernando de Menezes a el-Rei

1567 — Abril 20

Senhor — Depois de ter escrita a carta que com esta sera em que trato do padre e negocio do convento de Tomar, ouve a copia do breve que me o papa dise queria escrever a Vossa Alteza e vy ser deferente em muytos pontos do que me elle dise queria, e mandou escrevesse a Vossa Alteza: non sei se foy yndustria do padre com ho favor que tem do outro privado do papa: se se mudou Sua Santidade do que me tinha dito e mandado escrever, do que me non espantarei muyto segundo sua condição; oye neste dia hirey a elle, e lhe darey conta do que passa, e saberey sua tenção de que darey aviso a Vossa Alteza que me não pareçeo por esse

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 34. — *Sobrescrito*: Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

effecto deter mays este correo: o padre colheo o breve as mãos, e póde ser o mandara com este; e porem Vossa Alteza fara o que lhe parecer serviço de deus, e da ordem na qual ho convento de Nossa Senhora da Luz e o de Coimbra parece se poderião escusar, e podera Vossa Alteza antes que lhe dem este breve ordenar que o senhor Cardeal execute o que lhe sua Santidade tem cometido. E non sendo esta pera mays nosso Senhor guarde e acrecente a vida e Real stado de Vossa Alteza de Roma 20 dabril MDLXVII.—*Dom Fernando de Meneses*[1].

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1567—Maio 26[2]

Carta d'el-Rei ao doutor Antonio Pinto

1567

Doctor Amtonyo Pimto eu ElRey etc. eu screvo a Dom Fernando de Meneses do meu conselho e meu embaxador sobre huum breve que Sua Santidade ora pasou pera que o cardeal Ifante meu tyo nam procedese na execuçam do serviço dos cemto e vinta cynquo mil cruzados que me a clerizia ofereceo E porque este negocyo he da calidade que vereys pela carta do dyto dom Fernando e de que eu tenho o sentimento que he razam vos emcomendo muito que por vosa parte procureys que se consigua o que pretendo e que Sua Santidade mostre nisto o calor que he razam e lhe eu mereço[3].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 108, Doc. 47.—*Sobrescrito:* A ElRey Nosso Senhor.

[2] *Vide o Breve de 2 de agosto seguinte, onde este vem transcripto.*

[3] *Minuta sem data, no* Arch. Nac., Collecç. de S. Vicente, Liv. 3, fol. 410.

Carta d'el-Rei ao papa

1567

Muito santo in Christo padre e muito bem aventurado Senhor o voso devoto e obediemte filho dom Sebastião per graça de Deus etc. com toda humildade envio beijar seus sanctos pees muito santo in Christo padre e muito bem aventurado Senhor eu screvo a dom Fernando de Meneses do meu conselho e meu embaxador que de minha parte fale a Vosa Santidade sobre huum breve que Vosa Santidade pasou a instancia dalguuas pessoas eclesiasticas destes Reynos. Afectuosamente peço per merce a Vosa Santidade o queira ouvyr e dar lhe ymteyro credyto no que acerqua diso de minha parte diser a Vosa Santidade muyto santo in Christo padre e muito bem aventurado Senhor Noso Senhor por muitos tempos conserve Vosa Santidade a seu santo serviço [1].

Carta d'el-Rei ao doutor Antonio Pinto

1567

Doctor Amtonyo Pimto eu El Rey etc. Por Boroa receby a vosa carta de xx dabryl passado e pelas de Dom Fernando de Meneses do meu conselho e meu embaxador emtendy o que era passado nos negocyos e os termos em que ficavam e porque eu lhe tinha comcedido licença pera se vyr em setembro persuadydo das razões que me por sua parte foram dadas e ele me tornou agora a escrever muito apertadamente sobre iso pareceome que lha nam podia nem devia dilatar e asy ey per bem que se venha embora posto que folguara que ele tratara com Sua Santidade o que espero de lhe mandar dizer sobre estas materias, mas vendo a yncom-

[1] *Minuta sem data, no* Arch. Nac., Collecç. de S. Vicente, Liv. 3, fol. 410.

modidade que lhe seria esperar que tome nelas resoluçam pareceo me dever mandar a iso dom Alvaro de Castro do meu conselho o qual se fiqua fazendo prestes e partyrá o mays brevemente que for possivel e porque nam seria razam emquanto dom Alvaro nam chegua fiquar ese luguar sem pesoa que acuda ao que parecer meu serviço e me avisar neste ymterym do que vyr que a ele compre me nam resolvi acerqua da licença que me pedieys pera vos vyrdes muyto vos encomendo que emquanto dom Alvaro nam chegua me fiqueys servindo nesa corte procurando por expedyrdes os negocyos que dom Fernando nam puder concluhyr pela brevidade do tempo e fazendo tudo o mays que entenderdes que compre a meu serviço como confio e tenho por certo que o sabereys bem fazer procurando que nam aia algũa innovaçam nos negocyos atte a cheguada do dyto dom Alvaro pelo qual vos screverey o que ey por bem que façaes e de vosos serviços tenho muyta lembramça e terey com eles a conta que he razam e eles merescem[1].

Carta d'el-Rei ao papa

1567

Muito Sancto in Christo Padre e muito bem aventurado Senhor eu Dom Sebastyão etc. com toda humildade envio beijar seus santos pees, muito sancto in Christo Padre e muito bem aventurado Senhor, dom Fernando de Meneses do meu conselho e meu embaxador mescreveo e emvyou pedir licemça pera se vyr por nam poder com sua disposiçam residyr mays tempo nessa terra por quam contraira lhe era a sua saude. E avemdo respecto a iso e ao tempo que ha que me serve ey per bem de lhe dar a ditta licemça e lhescrevo se venha embora. Pareceo me dever sygnificar por esta a Vosa Santidade os respectos perque me a isto movo e pedyrlhe como peço a Vosa Santidade muyto por merce que pelo ditto dom Fernando me mamde muytas novas de sua disposiçam e se se oferece algũa coussa em que sirva a Vosa Santidade porque o farey com

[1] *Minuta sem data, no* Arch. Nac., Collecç. de S. Vicente, Liv. 3, fol. 184.

o amor e vomtade que ao serviço de Vossa Santidade e dessa santaa see apostolica tenho muyto santo in Christo padre e muyto bem aventurado senhor Nosso Senhor por muytos tempos conserve Vossa Santidade em seu santo serviço [1].

Carta circular d'el-Rei aos cardeaes

1567

Para os cardeays

Reverendissimo in Christo padre que como irmão muito amo eu dom Sebastyão etc. vos emvyo muito saudar. Dom Fernando de Meneses do meu conselho e meu embaxador mescreveo a vontade com que folguareys de o ajudar em certtos negocyos meus que teve com Sua Santidade de muita importamcia e quam afeicoado niso e em tudo o mays que se ofereçe vos mostraes pera minhas cousas que eu ystimo como he razam e o recebo de vos em syngular prazer e serey diso muyto lembrado pera no que vos de mym compryr e com razam me requererdes vos mostrar o conhecymento que me diso fiqua e quam bem empreguadas sam em mym todas estas obras que eu tenho por muy certo averdes sempre de exercitar em tudo o que me toquar oferecemdose ocasião pera iso. Reverendissimo in Christo padre que como irmão muito amo Noso Senhor vos aia sempre em sua santa guarda [2].

[1] *Minuta sem data, no* Arch. Nac., Collecç. de S. Vicente, Liv. 3, fol. 454.
[2] *Minuta sem data, no* Arch. Nac., Collecç. de S. Vicente, Liv. 3, fol. 455.

Carta d'el-Rei ao papa

1567 — Junho 30

Muito Sancto in Christo Padre e muito bem aventurado Senhor o Vosso devoto, e obediente filho Dom Sebastiam per graça de Deus Rey de Portugal, et dos Algarves daquem, et dalem mar em Afriqua, Senhor de Guine, e da comquista navegaçam comertio de Ethiopia, Arabia, Persia et da India etc. Com toda humildade envio beijar seus sanctos pees, muito Sancto in Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor, eu mamdo Dom Alvaro de Castro do meu conselho, e meu Embaxador para de minha parte significar a Vossa Sanctidade o grande sentimento com que fico de Vossa Sanctidade nam ther a minhas cousas o respecto, que se lhes deve, et he razam, que eu de Vossa Sanctidade espere, pelo particular amor que lhe tenho, e pelos grandes merescimentos dos Reys destes Reinos, e meus, e muito mais o sentirà se nam esperara, e tivera por muy certo das grandes e raras virtudes de Vossa Sanctidade que ouvimdo o dito Dom Alvaro, me desagravarà e darà toda satisfação, e contentamento conforme ao que lhe mereço, pelo que peço muito por merce a Vossa Sanctidade o queira ouvir, e darlhe inteiro credito em tudo o que de minha parte dizer a Vossa Santidade, e em singular merce o receberei de Vossa Sanctidade. Muito Sancto in Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor Nosso Senhor por muitos tempos conserve Vossa Sanctidade a seu sancto serviço: scripta em Lixboa a xxx de junho de 1568 *(sic)*.— *O Cardeal Iffante*[1].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39.°, pag. 60.— *Sobrescrito*: Ao muito Sancto in Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor Papa Pio Quinto por divina providentia ora Presidente na Ygreia de Deus.

Carta do cardeal infante D. Henrique ao papa

1567 — Julho 5

Beatissime Pater et Sanctissime Domine noster — Quantum dolorem acceperim ex istius egregiae in nos voluntatis immutatione, quam binae Sanctitatis Tuae litterae eodem tempore ad me perlatae significabant, explicare pro rei magnitudine, et indignitate non possum: in magnis enim laboribus meis eo solatio levabar quod existimabam me summam illius humanitatem obtinere. Nam cum Regi Domino meo plurimum suae benignitatis impertiret, tum mihi summam spem attulit fore ut nunquam ope illius destitueret. Ut autem hoc firmius crederem huius Regni in Sanctam Ecclesiam merita faciebant. Tanto namque studio et pietate Portugalliae Reges Sedem Apostolicam venerati sunt, et tantas contentiones pro christianae religionis sanctitate susceperunt, ut Pontificibus maximis semper visi sint digni, quos magnis beneficiis afficerent, et laudibus non mediocribus ornarent. Hanc autem spem de simili Sanctitatis Tuae erga nos benignitate illius ad nos litterae confirmarunt, quibus omnia Regi Domino meo, quae in rem illius essent admodum prolixi *(sic)* de voluntate sua promittebat. Ista igitur Sanctitatis Tuae benignitate fretus onus hoc mihi impositum multo facilius ferendum arbitrabar, cum subito omnia converti et immutari perspeximus. Ex litteris enim Sanctitatis Tuae cognovimus, valuisse multum apud illam, id quod fuerat opera malevolorum hominum, quorum animos nosse *(sic)* non poterat, illius auribus inculcatum. Itaque homines nunc apud Nos flagitiis infames erecti, et alacres exultant, summamque sibi in rebus omnibus licentiam et impunitatem hac praeclara ut opinantur victoria pollicentur; boni vero et qui Rempublicam salvam, et ornatam volunt, dolore perculsi sunt, animosque demittunt. Hoc autem impulit Regem Dominum meum, ut Alvarum Castrensem cuius et virtus in bellis et fides in negotiis semper enituit, qui in ista urbe quamdiù legatus fuit, non minima ut credo probitatis egregiae documenta dedit ad Sanctitatem Tuam mitteret ex quo posset intelligere quanta malitia usi fuerint, qui nos iniuriae et immanitatis insimularunt. Nunc velim cogitet Sanctitas Tua maiorne fides habenda sit hominibus quos non studium religionis ut

aiunt, sed cupiditas, et odium et temeritas incitavit, ut eam calumniam adhiberent, an homini potius spectato et cognito nullaque turpitudinis labe maculato. Quamvis autem Rex Dominus meus per eumdem Alvarum Castrensem egregiè Sanctitati Tuae ut confido satisfaciet, pro me tamen pauca dicenda puto. Non arbitror vitam meam sic in tenebris latuisse, ut non multa signa publicè data sint quibus animus meus percipi et cognosci posset. Si igitur me nullo flagitio contaminari permisi, si nulli cupiditati nefariae cessi, si propriae valetudinis, et utilitatis oblitus omnes meas curas et cogitationes in Ecclesiae moderationem et Patriae salutem contuli; si denique Pontifices maximi, qui Ecclesiam nostram memoria tenuerunt, me dignum existimarunt quem multis beneficiis, et ornamentis afficerent aequum certè puto ut Sanctitas Tua non minus mihi suae humanitatis tribuat. Imò quo virtus illius est admirabilior et studium pietatis, et religionis ardentius eo pluris facere debet hominem suae commoditatis, atque adeo vitae prorsus immemorem, ut publicè saluti, et utilitati prospiciat. Nec enim mihi quidquam appeto, sed ut reipublicae consulam, et pro Apostolicae Sedis amplificatione pugnem omnes actiones suscipio. Quomodo me vel in Ecclesia mihi commissa constituenda, vel in Republica moderanda gesserim, testes sunt plurimi, qui nullo peccato suo impediuntur, quo minus verum dicant. Hoc autem meum erga salutem communem studium minimè debilitari, sed in dies incendi, et incitari omnes boni perspiciunt. Si autem virtus est flagitiosis hominibus invisa, si multi indignè patiuntur vitia coerceri cupiditati obviam iri, libidines resecari, mirum videri non debet. Sanctitas enim Tua pro singulari illius sapientia videt, fieri vix posse, ut qui religionis et iustitiae causam suscipit, non acerba in se multorum odia concitet. Par est igitur, ut nullo modo ad aures suas admittat eorum voces, qui severitati disciplinae inimici infestique sunt, sed illorum potius orationem, qui pietatem et publicam salutem privatis commodis anteponunt. Quanta aequitate studii negotium geri et administrari coeptum sit, et quam diversa ratione in reliquis negotiis me gesserim ab ea, quam homines quidam pro libidine sua confingunt Alvarus Castrensis Sanctitati Tuae verè atque diligenter exponet. Hoc interim affirmare possum, si Regem Dominum meum qui quidem iam in hac aetate illius tenera, ut Maiorum suorum vestigiis insistat, in studium Sedis Apostolicae mirabiliter incitatus est Sanctitas Tua subsidio isto privare voluerit futurum, ut duplici ratione difficilem ei reipublicae administranda rationem reddat. Nam et pecuniam ei pro tempore valde ne-

cessariam denegabit, et homines qui illi adversantur multo audiciores *(sic)* efficiet. Reliqua idem Alvarus Castrensis meo nomine dicet Sanctitatem Tuam oro et obsecro, ut tantam illi fidem habeat, quantam mihi ipsi si praesens fuissem adhiberet. Beatissime Pater et Santissime Domine Noster Deus omnipotens Sanctitatem Tuam diutissimè, felicissimèque augere et conservare dignetur ad sui sancti obsequii Sanctaeque Matris Ecclesiae bonum et utilitatem. Syntiae die 5.ª julii 1567.—Humillissimus et devotissimus Sanctitatis Vestrae servus et creatura—Henricus Cardinalis Infans.—Loco sigilli [1].

Breve do papa Pio V ao cardeal Infante D. Henrique

1567 — Julho 15

Pius Papa v—Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Ad personam tuam, quam Divina clementia magnis illustravit gratiarum muneribus paterne dirigentes considerationis intuitum, et attentè prospicientes, quod tu Romanam Ecclesiam, cuius honorabile membrum existis, tuorum honoras plenius magnitudine meritorum, dignum quin potius debitum reputamus, ea tibi favorabiliter concedere, per quae sublatis impedimentis quibuslibet possis de beneficiis tuae dispositioni commissis salubriter providere: Nos itaque motu proprio non ad tuam, vel alterius pro te nobis super hoc oblatae petitionis instantiam, sed ex mera liberalitate, certaque scientia nostra Tibi ut quoad vixeris solus per te ipsum, vel alium, seu alios, quem vel quos ad hoc duxeris deputandum, seu deputandos, etiam quando et quoties te de licentia nostra etiam pro tua voluntate, a Romana curia ubilibet etiam ultra Montes abesse contigerit, quaecunque beneficia ecclesiastica cum cura, et sine cura, secularia, et quorumvis ordinum regularia ad tuam collationem, provisionem, praesentationem, electionem, seu quamvis aliam similem vel dissimilem dispositionem ratione Sanctorum quatuor coronatorum quae titulus tui Cardinalatus existit, et cui ex dispensatione apostolica preesse dignosceris Ulixbonensis

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39.º, pag. 38.—*Sobrescrito:* Sanctissimo Domino Nostro Papae.

ecclesiarum de iure vel consuetudine, aut alias quomodolibet pertinentia, etiam si secularia, canonicatus et praebendae, dignitates, personatus, administrationes, vel officia in Ulixbonensi praedicta, ac collegiatis aliisque ecclesiis civitatis et diocesis Ulixbonensis, et dignitates ipsae in Ulixbonensi post pontificalem maior, seu collegiatis ecclesiis huiusmodi principales, aut parrochiales ecclesiae, vel eorum perpetuae vicariae: Regularia vero beneficia huiusmodi Monasteria, non tamen consistorialia, Prioratus, Praepositurae, Praepositatus dignitates etiam conventuales, Personatus, administrationes, vel officia etiam claustralia fuerint, et ad Prioratus, Praeposituras, Praepositatus, dignitates, personatus, administrationes, officia canonicatus, et praebendas, caeteraque beneficia huiusmodi consueverint, qui per electionem assumi, eisque cura iurisdictionalis immineat animarum, ac beneficia huiusmodi etiam ex eo quod illa obtinentes aliquorum Romanorum Pontificum Praedecessorum nostrorum, aut Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium etiam viventium, et in dicta curia praesentium, familiares continui commensales, seu dictae Sedis notarii, subdiaconi, accoliti, capellani, litterarum apostolicarum abbreviatores, scriptores, cubicularii, Nuncii proventuum et iurium camerae apostolicae debitorum collectores, et subcollectores, seu quicunque alii curiae et sedis praedictarum officiales etiam sub diversis constitutionibus felicis recordationis Pauli papae III Praedecessoris nostri suorum et pro tempore existentium Romanorum Pontificum familiarium continuorum commensalium declaratoriis compraehensi praesentes et futuri quocunque nomine nuncupati, seu ex quavis alia causa dispositioni apostolicae specialiter vel alias praeterquam ratione verae et actualis familiaritatis, continuae commensalitatis, familiarium nostrorum continuorum commensalium qui nunc sunt, seu alias etiam dum Cardinalatus fungebamur honore fuerunt, aut quandiu regimini militantis Ecclesiae praefuerimus erunt generaliter reservata, seu ex generali reservatione apostolica affecta existant seu fuerint, quae extra dictam curiam quomodolibet, etiam illorum commendis cessantibus si commendata, et unionibus dissolutis si unita, et commendae, ac uniones huiusmodi, etiam de tunc vacantibus per resignationem, aut obitum quorumcunque apud Sedem eandem et propterea seu alias quomodolibet dispositioni apostolicae reservatis, vel affectis factae extiterint, vacare contigerit, quibusvis personis idoneis, quibus tibi videbitur, etiam quaecunque, quotcunque, et qualiacunque beneficia ecclesiastica cum cura et sine cura obtinentibus et expectantibus cum omnibus iuribus et pertinentiis suis iuxta sacrorum

canonum et conciliorum dispositionem conferre, et de illis etiam providere, ac alias disponere, caeteraque super hiis necessaria, et opportuna facere, et exequi liberè, et licitè valeas in omnibus et per omnia, perinde ac si collationes, provisiones, et commendae nostrae, gratiae expectativae, speciales reservationes, etiam mentales, uniones etiam perpetuae, mandata de providendo, et uniendo nominationes, ac quaevis aliae dispositiones, tam per nos seu Praedecessores, vel successores nostros pro tempore existentes et sedem praedictam, quam etiam legatos de latere etiam cardinales etiam motu et scientia similibus, deque apostolicae potestatis plenitudine, ac cum quibusvis pregnantibus f. . . .mis et insolitis clausulis, necnon irritantibus, et aliis decretis, quibusvis personis etiam familiaribus, continuis commensalibus nostris, aut Cardinalibus hactenus concessa, et imposterum concedenda, non emanassent, seu emanarent, ac cancellariae apostolicae Regulae, caeteraeque constitutiones etiam dignitatum maiorum et principalium Prioratuum etiam conventualium, aliorumque beneficiorum ecclesiasticorum etiam cardinalium viventium, aut Romanorum Pontificum, non tamen nostrorum, ut praefertur, familiarium continuorum commensalium, seu alias quovis modo reservationes generales, seu speciales continentes, seu inducentes, aut alias quomodolibet affectionem facientes, et alia quaecunque contraria seu tibi in praemissis, vel circa ea impedimentum quomodocunque praestantia, seu praestare valentia, ad Monasteria, Prioratus, Praeposituras, Praepositatus, dignitates, personatus, administrationes, officia canonicatus, et praebendas, aliaque beneficia praedicta nullatenus se extenderent, sed de ipsis, quae pro tempore quomodolibet extra dictam curiam etiam commendis cessantibus, et unionibus dissolutis vacare contigerit, ut praefertur, liberè disponas, perinde ac si collationes, commendae, gratiae expectativae speciales, et aliae reservationes, affectiones, uniones, mandata, regulae, et constitutiones huiusmodi non apparerent. Si vero illa in dicta curia per obitum, vel promotionem, aut quamvis aliam dimissionem vel amissionem praeterquam per resignationem in manibus nostris, aut successorum nostrorum Romanorum Pontificum canonicè intrantium vacare, et de illis sic vacantibus vel vacaturis per nos et sedem praedictam disponi contigerit etiam ex eo, quod illa obtinentes dictae sedis notarii, subdiaconi, accoliti, capellani, cubicularii, Nuncii, abbreviatores, scriptores, seu alii officiales, aut quavis alia qualitate aliquam aliam generalem reservationem, vel affectionem inducente qualificati, aut praedictorum Praedecessorum nostrorum, seu alio-

rum eiusdem Sanctae Romanae Ecclesiae cardinalium etiam tunc viventium, non tamen nostri, ut praefertur, familiares, continui commensales fuerint, vel existant aut ex quavis alia causa dispositioni praedictae generaliter reservata fuerint, ac ipsi officiales, et familiares beneficia huiusmodi commenda vel unionis, aut quovis alio titulo obtinuerint, quod in expeditione litterarum apostolicarum super illorum collatione, et provisione aut commenda seu alia dispositione huiusmodi Ecclesiis tamen cathedralibus, et Monasteriis consistorialibus exceptis, tuus si in eadem curia praesens fueris per te ipsum; si verò te ab illa abesse contigerit, ut praefertur, tui ad id à te pro tempore constituti procuratoris expressus accedat assensus: Alioquin provisiones, commendae, gratiae, et dispositiones huiusmodi, ac literae apostolicae desuper conficiendae nullius sint roboris, vel momenti, auctoritate apostolica tenore presentium de specialis dono gratiae indulgemus: Decernentes reservationes, affectiones, regulas, constitutiones, et ordinationes, ac collationes, commendas, gratias expectativas, revalidationes, extensiones, mutationes, nominationes, facultates, uniones, et mandata, ac decreta in illis contenta, quo ad impediendum te quominus in praemissis tam ordinaria auctoritate, quàm concesso tibi per presentes indulto huiusmodi uti valeas ad dicta beneficia ad tuam dispositionem, ut praefertur, pertinentia nullatenus se extendere, nec de eis per quoscunque etiam Sedis apostolicae legatos etiam de latere, nunc et pro tempore deputatos, quavis etiam speciali facultate fungentes provideri, vel alias disponi posse: Ac irritum et inane si secus super premissis omnibus etiam per nos ac dictos legatos, et Nuncios quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari: Non obstantibus premissis, et nostra ultima Aprilis Pontificatus nostri Anno secundo in cancellaria apostolica publicata, per quam inter alia voluimus, et ordinavimus, quod omnes deinceps literae indultorum huiusmodi pro singulis cardinalibus praedictis presentibus et futuris, omnino absque concessione praedicta de consensu ipsorum cardinalium requirendo in provisione beneficiorum apud dictam Sedem pro tempore vacantium, et citra facultatem disponendi de Monasteriis etiam cura et conventu carentibus, et dignitatibus conventualibus et in cathedralibus post pontificales maioribus, et in collegiatis Ecclesiis principalibus, ac etiam disponendi de beneficiis officialium et familiarium sub praedictis constitutionibus declaratoriis compraehensorum, ac alias certis modo et forma tunc expressis expedirentur, aliter vero etiam motu scientia et potestatis plenitudine similibus, ac etiam cum praedictae nostrae

constitutionis speciali et expressa derogatione expeditae nullius essent prorsus roboris, vel momenti, et aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis, necnon Ulixbonensis, et aliarum ecclesiarum in quibus secularia, ac Monasteriorum seu aliorum locorum, etiam in quibus regularia beneficia huiusmodi forsan fuerint, seu à quibus ipsa regularia beneficia dependere contigerit, et ordinum, quorum illa fuerint iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis, statutis, et consuetudinibus, privilegiis quoque indultis et literis apostolicis eisdem Ecclesiis, monasteriis, et ordinibus, ac dilectis filiis eorum capitulis, conventibus, superioribus, et personis, necnon praedictis Cardinalibus, et quibuscunque aliis, cuiuscunque dignitatis, status, gradus, ordinis, vel conditionis existentibus per quoscunque Romanos Pontifices Praedecessores nostros, et nos, ac Sedem praedictam sub quibuscunque tenoribus et formis, ac cum quibusvis clausulis, et decretis, etiam motu, scientia, et potestatis plenitudine similibus, etiam super Monasteriorum et beneficiorum huiusmodi dispositione, ac alias quomodolibet concessis, approbatis, et innovatis: Quibus omnibus etiam si pro sufficienti eorum derogatione, alias de illis eorumque totis tenoribus specialis, specifica, expressa, et individua, ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales mentio, seu quaevis alia expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret tenores huiusmodi, ac si de verbo ad verbum insererentur presentibus pro sufficienter expressis habentes, motu, et scientia similibus ad effectum omnium et singulorum premissorum specialiter, et expresse derogamus, illasque et illa quatenus te quominus ordinaria auctoritate, et concesso tibi indulto praedictis uti valeas impediant, aut impedire, vel alias tibi, aut personis quibus beneficia praedicta per te, vel alium, seu alios, contuleris, ut praefertur, praeiudicare possent, revocamus, cassamus, et annullamus, viribusque omnibus vacuamus, ac cassa, nulla, viribusque vacua decernimus, caeterisque contrariis quibuscunque: Volumus autem quod ii, quibus beneficia generaliter reservata, vel affecta huiusmodi, quorum fructus, redditus, et proventus viginti quatuor ducatorum auri de camera secundum communem extimationem valorem annuum excedent vigore presentium per te vel alium contuleris infra quatuor si citra, si vero ultra montes collationes ipsae fiant infra octo menses à die illis factae eorundem beneficiorum provisionis computandos novas provisiones super beneficiis huiusmodi à Sede praedicta impetrare, et literas apostolicas desuper in totum expedire, ac iura camerae apostolicae

propterea debita cum effectu persolvere teneantur: Alioquin lapsis eisdem mensibus beneficia ipsa vacare censeantur eo ipso, possintque per alios ab eadem Sede duntaxat liberè impetrari, nisi illi, quibus collata fuerint legitimo impedimento detenti, de huiusmodi impedimento legitimè constare fecerint, vel ipsis petentibus huiusmodi novas provisiones, et protestantibus, quod per eos non stat, contigerit illas eis denegari. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die xv Julii M.D.LXVII. Pontificatus Nostri Anno Secundo [1].

Breve do papa Pio V á Rainha

1567 — Julho 20

Pius Papa v — Charissima in Christo filia nostra salutem etc. Intelleximus ex sermone dilecti filii nostri Joannis Cardinalis Montis Politiani ea, quae Maiestas tua ad eum scripsit, quaeque super duobus negotiis nomine tuo nobis referenda mandasti; Cum autem apertè videamus quae à te afferuntur ex charitatis, ac probitatis abundantia proficisci non possumus, Maiestatem tuam non vehementer in Domino commendare, memoresque erimus, si occasio advenerit, ne quid fiat, quod non aequum sit, et honestum: Unde tu quoque consolationem reportare possis, tibi vero persuasum esse volumus, nos pro paterna nostra erga te benevolentia non modo hac in re, sed caeteris omnibus, quae per Deum nobis licuerint, tibi libentissime gratificaturos esse Quemadmodum singularis tua in catholicam religionem pietas, et in nos, Apostolicamque Sedem observantia, ac devotio, quibus Te praeditam esse non ignoramus, merito postulare videntur. Datum Romae apud S. Petrum etc. die 20 Julii 1567. Anno Secundo [2].

[1] Arch. Nac., Maç. 37 de Bullas, num. 47.—*Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum Presbytero Cardinali infanti Portugalliae.

[2] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 50, pag. 9.—Charissimae in Christo Filiae nostrae Catharinae Portugalliae, et Algarbiorum Reginae Illustri.

Breve do papa Pio V ao cardeal Infante D. Henrique

1567 — Agosto 2

Pius Papa v—Dilecte fili noster salutem etc. Scripsimus nuper Circumspectioni tuae literas subsequentis tenoris à tergo videlicet: Dilecto filio Henrico tituli Sanctorum quatuor Coronatorum Presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato nostro, et Apostolicae Sedis de Latere Legato; intus vero Pius Papa Quintus. Dilecte fili noster salutem etc. Superioribus mensibus emanarunt à nobis in forma Brevis literae tibi directae tenoris subsequentis. A tergo videlicet: Dilecto filio Henrico tituli Sanctorum quatuor Coronatorum Presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato nostro, et Apostolicae Sedis Legato de Latere. Intus vero Pius Papa v. Dilecte fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Intelleximus, et quidem non sine animi nostri molestia Clerum, Ecclesiasticasque personas istius Regni Portugalliae occasione certae assertae concordiae inter Agentes Regios, et ipsum Clerum super solutione cuiusdam subsidii facta in quam bonam partem Cleri, Ecclesiasticarumque personarum praedictarum, ac plures episcopos minimè consensisse nobis relatum fuit, ac praetextu nostrarum in forma Brevis literarum super confirmatione concordiae huiusmodi emanatarum, multifariam, multisque modis gravari, atque vexari; Quare volentes de rei veritate bene, ac diligenter informari, et interim ab ipsis Clero, Ecclesiasticisque personis et Episcopis nihil exigi, neque eos ad solutionem aliquam ratione subsidii, et concordiae huiusmodi cogi, aut compelli, circumspectioni tuae iniungimus, ac mandamus per praesentes, ut exactionem praedictam, ac ipsarum nostrarum literarum executionem auctoritate nostra sine mora suspendas, et nihil fieri mandes, eosdemque Ministros regios ne quemquam propter praemissa molestent, nec ad aliquid solvendum cogant, omnibusque opportunis iuris, et facti remediis cures, et facias, donec, et quousque re per nos mature cognita, quid desuper agendum fuerit decreverimus, et ordinaverimus nos enim quascumque sententias, censuras, et poenas, etiam excommunicationis, ac suspensionis, et interdicti tam contra Episcopos, et Archiepiscopos, quam

quaslibet alias Ecclesiasticas personas propter praemissa quomodolibet latas et promulgatas ad effectum praesentium pariter suspendimus, et ad beneplacitum nostrum suspensas fore, et esse, nec non irritum, et inane quidquid secus à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari decernimus. Non obstantibus praemissis, ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis, caeterisque contrariis quibuscumque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die 8 Februarii 1567. Anno Secundo. Cum autem postmodum, re maturè cognita, ac bene intellecta, nobis constiterit non totum Clerum praedictum, sed ex eo tres dumtaxat Episcopos tunc in dictam concordiam non consensisse, et querelam huiusmodi ad nos perferri curasse, et ex illis duos postea etiam acquievisse, solumque Egitaniensem Episcopum remansisse, qui adhuc eidem concordiae consentire noluerit, et recusaverit, prout etiam recusat de praesenti sicque ipsas literas praeinsertas per falsi suggestionem impetratas fuisse; Idcirco minime aequum et honestum esse censentes, quod effectus dictae concordiae impediatur uno tantum inter universum clerum dissentiente Episcopo, Charissimi quoque in Christo filii nostri Sebastiani Portugaliae, et Algarbiorum Regis Illustris in hac parte supplicationibus inclinati circumspectioni tuae, ut ad ipsius concordiae executionem, et solutionis illius vigore a Clero huiusmodi faciendae integram, et totalem exactionem iusta facultatem tibi alias tum à felicis recordationis Pio Papa IV praedecessore nostro, quam etiam à nobis desuper concessam, et attributam procedere liberè et licitè possis, et valeas in omnibus, et per omnia perinde ac si nostrae praeinsertae literae nullatenus emanassent, nec apparerent, auctoritate apostolica tenore praesentium concedimus atque permittimus, beneplacitumque nostrum in dictis praeincertis literis expressum ex nunc revocamus, revocatumque fore et esse, sicque per quoscumque iudices et commissarios quavis auctoritate fungentes, etiam causarum Palatii Apostolici Auditores, sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter judicandi, et interpretandi facultate, iudicari, et diffiniri debere, nec non irritum et inane quidquid secus à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari decernimus. Volentes quod qui ex dicto Clero in solutione ratae eos occasione praemissorum contingentis renitentes, aut in non solvendo pertinaces fuerint, attento, quod totus fore Clerus, ut praemititur, in eo consensit, praefixo illis aliquo competenti ad solvendum termino, quo elapso, si non solverint, eos in duplum mulctes, et ad solvendum dupli poenam per censuras ecclesiasticas, et alia opportuna

juris et facti remedia, et alias in vim dictae tuae facultatis cogas, et compellas, super quo liberam tibi per easdem praesentes potestatem impartimur. Non obstantibus praemissis, ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis, nec non omnibus illis, quae idem Pius Praedecessor voluit, nosque pariter voluimus non obstare, caeterisque contrariis quibuscumque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die 26 Maii 1567. Pontificatus nostri Anno Secundo. Cum autem postmodum nonnullorum Venerabilium fratrum Episcoporum, et dilectorum filiorum capitulorum conventuum, et aliarum personarum Regni istius Procuratores comparuissent coram Nobis concordiam, et conventionem, de qua in praeinsertis literis fit mentio, infringere, seque à solutione servitii, seu subsidii praefati eximere nitentes, Nos negotium huiusmodi diligenter ac maturè examinari, et discuti fecimus, et cognita rei ac negotii veritate illis super eo perpetuum silentium duximus imponendum; qua propter circumspectioni tuae tenore praesentium mandamus, ut non obstantibus primo loco praeinsertis nostris literis si pro parte praefati Regis fueris requisitus, caeptam per te tam in vim felicis recordationis Pii Papae IV Praedecessoris nostri, quam nostrarum literarum quarumcumque contra quascumque personas, etiam Pontificali dignitate praecellentes, nec non capitula, et conventus pro rata eos tangente servitium, sive subsidium conventum solvere recusantes executionem usque ad debitam satisfactionem etiam iuxta facultatem, et auctoritatem tibi pro ultimo loco praeinsertas literas attributam prosequaris, praemissis ac contrariis non obstantibus quibuscumque. Datum Romae apud Sanctum Petrum die 2 Augusti 1567. Anno Secundo.[1]

[1] *Copia incorrecta, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 50, pag. 14 v.— *Sobrescrito:* Dilecto filio Henrico tituli Sanctorum quatuor Coronatorum Presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato nostro, et Apostolicae Sedis de Latere Legato.

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1567 — Agosto 2

Pius Papa v — Dilecte fili noster salutem etc. Cum pro universalis pastoris officio nobis divinitus commisso summis et infimis pariter in justitia debitoris si munus nostrum tunc laudabiliter adimplemus cum via regia incedentes, *(sic)* delatas ad nos quaestiones subtili examinatione discutimus et preces quae rationi non consonant merito repellimus. Quare mirum tibi minime videri debet si dilectos filios nonnullorum Venerabilium fratruum Episcoporum, et dilectorum filiorum capitulorum, conventuum, et aliarum personarum istius Regni Procuratores cum variis querelis ad nos, et Sedem apostolicam venientes audiendos esse duximus, et propterea exactionem subsidii interim suspendimus: nam negotio huiusmodi postea diligenter, ac maturè examinato, atque discusso, demum rei veritate cognita, illis super hoc perpetuum silentium imposuimus, tibique ipsum subsidium exigendi facultatem concessimus, prout aliis nostris ad te scriptis literis latius constat; Caeterum circumspectioni tuae sic persuasum esse volumus nos in omnibus, quae ad istius praestantissimi Regis commodum et honorem, ac tuae quoque dignitatis amplitudinem, et ornamentum pertinebunt, quoad nobis per Deum licuerit paterno, libentique animo semper esse gratificaturos. Datum Romae apud S. Petrum etc. die 2 Augusti 1567. Anno Secundo [1].

[1] *Copia na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 50, pag. 13 v. — *Sobrescrito:* Dilecto filio Henrico tituli Sanctorum quatuor Coronatorum Presbytero Cardinali Infanti Portugalliae vocato nostro, et Apostolicae Sedis de Latere Legato.

Breve do papa Pio V ao cardeal Infante D. Henrique

1567 — Setembro 26

Pius Papa v—Dilecte fili noster salutem etc. Reddidit nobis literas tuas dilectus filius nobilis vir Alvarus Castrensis à Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Rege Illustri ad nos, et Sedem Apostolicam Orator destinatus, easque ipse postmodum prudenti sermone subsecutus est, quarum quidem literarum singulis partibus respondere, quoniam prolixum sane nimis nobis esse videtur; Id tantum circumspectioni tuae in praesentia significandum duximus, quod utraque parte hic in alma urbe nostra nunc existente, eas omnino diligenter audiendas esse decreverimus, ut intellectis ac bene, siduloque earum juribus cognitis quod secundum Deum, et justitiam, sanctamque religionem expedire censuerimus, maturi nostri consilii providentia, ita ut nulli prorsus quicquam praeiudicii inferatur, opportune constituere valeamus. Quemadmodum id quoque circumspectioni tuae pro eius singulari, spectataque integritate, atque aequitate in tali casu gratum fore non dubitamus, quibus de rebus idem Alvarus Orator diffusius ad te scribet. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die 26 Septembris 1567. Anno Secundo [1].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda., Sym., tomo 50, pag. 19 v.—*Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum quatuor Coronatorum Presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato nostro, et Apostolicae Sedis de Latere Legato.

Breve do papa Pio V a el-Rei

1567—Setembro 27

Pius Papa v—Charissime in Christo fili noster salutem etc. Pervenit ad almam urbem nostram cum Dei Omnipotentis gratia dilectus filius nobilis vir Alvarus Castrensis tuae Maiestatis Orator ad nos et Sedem Apostolicam destinatus qui nobis tuas literas reddidit, quas libenter legimus, eumque quem, et ut tuam Maiestatem, quam sane inter alios catholicos Reges unice diligimus representantem, et quod prudentia, et in nos, Sanctamque Apostolicam Sedem devotione, et reverentia, quod in primis congressibus coniicere potuimus praeditum esse cognovimus, audivimus libentissime, quid autem ad ea, quae nobis nomine tuo exposuit, responderimus, Is Maiestati tuae diffusè scribet, illud autem sic habebis nos in iis, quae salvo ipsius Dei honore, nostraque, et eiusdem Sedis dignitate fieri poterunt, libenti semper animo esse gratificaturos. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die 27 Septembris 1567. Anno Secundo [1].

Bulla do papa Pio V

1567—Outubro 7

Pius Episcopus Servus Servorum Dei. Ad Perpetuam Rei Memoriam. Ad summi apostolatus apicem meritis licet imparibus divina dispositione vocati ac intra mentis nostre archana debita meditatione revolventes quam necessarium orbique salutiferum sit Inquisitionis heretice pravitatis officium per quod diabolica fraude seducti ad dominicarum ovium caulas reducuntur et siqui animorum perversitate ducti in eorum damnato proposito perseverare malunt taliter in eos animadvertitur ut eorum pena ceteris transeat in exemplum ad ea libenter intendimus per que officio-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 50, pag. 18 v.—*Sobrescrito:* Regi Portugalliae.

rum huiusmodi et personarum illis deservientium manutentioni et subventioni salubriter providetur et in his apostolice providentie partes prout opportunum fore conspicimus libenter impartimur. Sane cum sicut nuper accepimus alias clare memorie Joannes Portugallie et Algarbiorum Rex illustris enixe cupiens fidem catholicam in suis regnis oppidis terris et locis indies magis florere heresumque detestabilem pestem que undequaque serpere videbatur de medio tollere unum in Civitate Ulixbonensi inquisitionis officium instituit et Charissimus in Christo filius noster Sebastianus eorundem regnorum modernus Rex non minori religionis christiane zelo ductus provide considerans quod officium predictum exiguos aut forsan nullos annuos redditus ad onerum illi incumbentium supportationem habeat de aliquo honesto subsidio ex quo illud ad Dei gloriam et honorem manuteneri et onera illi incumbentia perferri possint provideri summopere cupiat nec ex propriis suis redditibus honestum atque laudabile hoc suum desiderium adimplere commode possit unde facile fieri potest ut officium predictum ministris destitueretur idoneis fructusque qui ex illis sperantur assequi minime possent. Nos qui dudum inter alia voluimus et ordinavimus quod litere reservationis vel assignationis etiam motu proprio cuiusvis pensionis annue super alicuius beneficii fructibus expediri non possent nisi de consensu illius qui pensionem ipsam persolvere tunc haberet pium atque laudabile ipsius Sebastiani regis propositum et desiderium huiusmodi plurimum in Domino collaudantes ac pro nostri pastoralis officii debito ipsius Inquisitionis officii manutentioni et conservationi prospicere totis desiderantes affectibus, considerantes etiam ecclesie Ulixbonensis cui ad presens dilectus filius noster Henricus tituli sanctorum Quatuor coronatorum presbyter Cardinalis Infans Portugallie nuncupatus preesse dignoscitur fructus redditus et proventus ad triginta millia ducatorum Cruciatorum nuncupatorum ascendere, et quod si ex illis aliqua portio prout idem Sebastianus rex desiderat exciperetur vel si super illis aliqua pensio ad effectum officium inquisitionis in dicta Civitate Ulixbonensi institutum huiusmodi manutenendi assignaretur inquisitionis officium huiusmodi non modicum in premissis relevamen susciperet modernum et pro tempore existentem in regno Portugallie heretice pravitatis generalem Inquisitorem ac singulares officialium et ministrorum illi inservientium personas a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodati

existunt ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutos fore censentes Motu proprio non ad ipsius Inquisitoris generalis seu officialium et ministrorum huiusmodi vel alicuius alterius nobis super hoc oblate petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate ac ipsius Sebastiani regis qui super hoc nobis scripsit votum adimplere volentes eidem Inquisitionis in Civitate Ulixbonensi instituto officio huiusmodi pensionem annuam ab omni decima quarta media et quavis alia fructuum parte tallea exactione et quocunque alio tam ordinario quam extraordinario onere quavis etiam apostolica auctoritate et ex quacunque urgentissima et necessario exprimenda seu speciali nota digna causa etiam pro fabrica basilice principis apostolorum de urbe necnon expeditione contra infideles et defensione fidei orthodoxe contra turchas et alios dicte fidei hostes ac scismaticos etiam ad Imperatoris Regum ducum et aliorum principum instantiam seu eorum intuitu aut consideratione etiam de facto aut alias etiam motu simili et ex certa scientia ac de apostolice potestatis plenitudine etiam nominatim per nos et Romanum Pontificem pro tempore existentem quomodocunque et qualitercunque impositis et imponendis etiam si in impositionibus huiusmodi caveatur expresse quod pensiones suas quamtumlibet liberas et exemptas percipientes ad prestationem et solutionem decimarum et subsidii ac impositionum huiusmodi pro rata teneantur et dicta onera ex pensionibus quantumcunque liberis et exemptis defalcari debeant illaque per pensiones huiusmodi solvere habentes retineri possint quibus quidem premissis omnibus et singulis aliis similibus et dissimilibus clausulis cautelis et decretis eundem Henricum Cardinalem et pro tempore existentem ipsius ecclesie Ulixbonensis presulem seu Administratorem se tueri posse nolumus, necnon belli, pestis, grandinis, siccitatis, alluvionis, inundationis depredationis seu alterius amissionis fructuum, etiam omnium incursus militum, incendii, et cuiusvis alterius etiam insoliti casus pro tempore contingentis eventu liberam immunem et exemptam duorum millium et quingentorum ducatorum similium super mense Archiepiscopalis Ulixbonensis huiusmodi fructibus redditibus et proventibus etiam si super illis alie pensiones annue aliis personis reservate existant dummodo omnes insimul illorum medietatem non excedant moderno et pro tempore existenti in regno Portugallie vel ab eo deputatis heretice pravitatis generali Inquisitori vel eius procuratori per eiusdem ecclesie Ulixbonensis pro tempore existentem Presulem seu Administratorem in Civitate Ulixbonensi annis singulis perpetuis futuris tem-

poribus pro una videlicet in Domini nostri Jesu Christi et altera medietatibus pensionis huiusmodi in beati Joannis Baptiste nativitatum festivitatibus integre persolvendam et in inquisitionis in Civitate Ulixbonensi instituti officii huiusmodi seu officialium et ministrorum illi inserviantium subventionem et utilitatem convertendam ex nunc si dicti Henrici Cardinalis ad id expressus accesserit assensus alioquin ex nunc prout ex tunc et econtra postquam ecclesia Ulixbonensis huiusmodi per cessum vel decessum Henrici Cardinalis huiusmodi vacaverit auctoritate apostolica tenore presentium ex certa nostra scientia p̃erpetuo reservamus constituimus et assignamus. Decernentes pensionem predictam ullo unquam tempore etiam ad successorum predictorum instantiam quavis occasione vel causa annullari invalidari aut ad minorem summam reduci, et presentes etiam ullo unquam tempore de surreptionis vel obreptionis vitio aut intentionis nostre vel quopiam alio defectu notari impugnari vel invalidari minime posse aut sub quibusvis similium vel dissimilium gratiarum revocationibus suspensionibus et limitationibus comprehendi nullatenus posse sed illis non obstantibus in suo robore et efficacia persistere et quoties ille emanabunt toties in pristinum statum restitutas repositas et plenarie reintegratas existere suosque plenarios et integros effectus sortiri ac eidem inquisitionis in dicta Civitate Ulixbonensi instituto officio huiusmodi omnino suffragari debere Sicque per quoscunque iudices et commissarios quavis auctoritate fungentes etiam causarum palatii apostolici Auditores ac sancte Romane ecclesie Cardinales sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi et interpretandi facultate et auctoritate iudicare et diffiniri debere irritum quoque et innane si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari necnon prefatum Henricum Cardinalem ex nunc si consenserit alias postquam pensionis huiusmodi reservationi consensu suum prestiterit ipsiusque in dicta ecclesia Ulixbonensi successores ad pensionis huiusmodi integram solutionem inquisitori generali vel ab eo deputatis aut procuratori huiusmodi faciendam iuxta reservationis constitutionis et assignationis predictarum tenorem fore efficaciter obligatos ac volentes et eadem auctoritate apostolica statuentes quod illi ex Henrico Cardinali et successoribus prefatis qui in dictis festivitatibus vel infra triginta dies illarum singulas immediate sequentes pensionem per presentes officio inquisitionis in Civitate Ulixbonensi huiusmodi instituto reservatam predictam per eum tunc debitam non persolverit cum effectu lapsis diebus eisdem ingressus ecclesie interdictus existat cuius

interdicti relaxationem donec Inquisitori generali vel ab eo deputatis aut procuratori huiusmodi de pensione officio inquisitionis in Civitate Ulixbonensi instituto huiusmodi reservata predicta tunc debita integre satisfactum aut alias cum Inquisitore generali seu ab eo deputatis vel procuratore huiusmodi super hoc amicabiliter concordatum fuerit preterquam in mortis articulo constitutus nequeat obtinere. Si vero per sex menses dictos triginta dies immediate sequentes sub huiusmodi interdicto animo quod absit permanserit indurato ex tunc effluxis mensibus eisdem a regimine et administratione dicte ecclesie Ulixbonensis suspensus existat eo ipso. Quocirca venerabilibus fratribus nostris Amerinensi et Leiriensi ac Portugallensi Episcopis per apostolica scripta motu simili mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios faciant auctoritate nostra pensionem duorum millium et quingentorum ducatorum huiusmodi Inquisitori generali seu ab eo deputatis vel procuratori huiusmodi in perpetuum iusta reservationis constitutionis et assignationis predictarum continentiam et tenorem integre persolvi Et nihilominus quemlibet ex Henrico Cardinali et successoribus prefatis quem interdicti et suspensionis sententias huiusmodi incurrisse eis constiterit quoties super hoc pro parte Inquisitoris generalis vel ab eo deputatorum seu procuratoris huiusmodi fuerint requisiti tandiu dominicis et aliis festivis diebus in ecclesiis dum maior inibi populi multitudo ad divina convenerit interdictum et suspensum publice nuntient et faciant ab aliis nunciari donec Inquisitori generali vel ab eo deputatis seu procuratori huiusmodi de pensione prefata tunc debita fuerit integre satisfactum ipseque interdictus et suspensus relaxationis beneficium meruerit obtinere Contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo Non obstantibus priori voluntate et ordinatione nostris prefatis ac Lateranensis concilii novissime celebrati pensiones annuas super quibusvis fructibus mensarum Episcopalium vel Archiepiscopalium ecclesiarum nisi ex cessionis aut alia probabili causa fieri prohibentis et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus necnon dicte ecclesie Ulixbonensis iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus contrariis quibuscunque. Aut si Henrico Cardinali et successoribus prefatis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum quod ad prestationem vel solutionem pensionis alicuius minime teneantur et ad id compelli aut quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per literas apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo

ad verbum de indulto huiusmodi mentionem et qualiter alia dicte sedis indulgentia generali vel speciali cuiuscunque tenoris existat per quam presentibus non expressam vel totaliter non insertam effectus huiusmodi gratie impediri valeat quomodolibet vel differri et de qua cuiusque toto tenore habenda sit in nostris literis mentio specialis Ceterum ut officium inquisitionis in Civitate Ulixbonensi institutum huiusmodi ex pensionis predicte perceptione quantotius sublevetur ac propterea eo citius fructus in Dei ecclesia optatos adferat eundem Henricum Cardinalem obnixe et per Dei misericordie viscera rogamus et obtestamur attente ut reservationi pensionis huiusmodi ex nunc consentire velit Nos enim eundem Henricum Cardinalem certo scire volumus se nullum aliud opus Deo magis gratum ecclesieque sue Ulixbonensi utilius et anime sue saluti opportunius facere posse nosque illud eidem Henrico Cardinali in eiusdem anime sue salutem prorsus adscribimus. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis reservationis constitutionis assignationis statuti decreti mandati et voluntatis infringere vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo sexagesimo septimo Nonis Octobris. Pontificatus nostri Anno Secundo [1].

Bulla do papa Pio V

1567 — Outubro 7

Pius Episcopus Servus Servorum Dei Ad Perpetuam Rei Memoriam. Cum ad nil magis nostra tendat intentio quam ut zizania quam in agro dominico disseminante humani generis hoste undequaque pullulare conspicimus evellatur ac huius rei cura precipue ad heretice pravitatis Inquisitionis officia ubique instituta pertineat decet nos illa ut maiores et non

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio, Maç. 2, num. 297, e Collectorio das Bullas..... do Santo Officio, fol. 130 v.

Tem nas costas o Instrumento de acceitação por parte do arcebispo de Lisboa.

minus quam speratos afferant fructus congruis subventionibus confovere illisque in suis necessitatibus opportune providere. Sane cum sicut accepimus nuper Charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugallie et Algarbiorum Rex Illustris enixe cupiens fidem catholicam in suis regnis oppidis terris et locis indies magis florere heresumque detestabilem pestem que undequaque serpere videtur de medio tollere ultra in Elborensi et Ulixbonensi regnorum suorum Civitatibus iamdiu instituta Inquisitionis heretice pravitatis officia unum aliud in Civitate Colimbriensi Inquisitionis huiusmodi officium instituerit ipseque Sebastianus Rex ex eo quod ultimo dictum officium exiguos aut forsan nullos annuos redditus ad onerum illi incumbentium supportationem habeat de aliquo honesto subsidio ex quo illud ad Dei gloriam et honorem manuteneri et onera illi incumbentia perferri possint provideri desideret nec ex propriis suis redditibus honestum atque laudabile hoc suum desiderium adimplere commode possit ac propterea facile fieri posset ut officium predictum ministris destitueretur idoneis fructusque qui ex illis sperantur assequi minime possent Nos qui dudum inter alia voluimus et ordinavimus quod litere reservationis vel assignationis etiam Motu proprio cuiusvis pensionis annue super alicuius beneficii fructibus expediri non possent nisi de consensu illius qui pensionem ipsam ipsam *(sic)* persolvere tunc haberet pium atque laudabile ipsius Sebastiani Regis propositum et desiderium huiusmodi plurimum in Domino collaudantes ac pro nostri pastoralis officii debito officii Inquisitionis in Civitate Colimbriensi ut prefertur instituti manutentioni et conservationi prospicere totis desiderantes affectibus considerantes etiam ecclesie Colimbriensis cui ad presens venerabilis frater noster Joannes Episcopus Colimbriensis preesse dinoscitur fructus redditus et proventus ad viginti duo millia ducatorum Cruciatorum nuncupatorum ascendere et quod si ex illis aliqua portio prout idem Sebastianus Rex desiderat exciperetur vel si super ipsis aliqua pensio ad effectum officium Inquisitionis in dicta Civitate Colimbriensi institutum huiusmodi manutenendi assignaretur inquisitionis officium huiusmodi non modicum in premissis relevamen susciperet modernum et pro tempore existentem in regno Portugallie heretice pravitatis generalem Inquisitorem ac singulares officialium et ministrorum illi inservientium personas a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodati existunt ad effectum presentium duntaxat consequendum harum

serie absolventes et absolutos fore censentes Motu proprio non ad ipsius Inquisitoris generalis seu officialium et ministrorum huiusmodi vel alicuius alterius nobis super hoc oblate petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate ac ipsius Sebastiani regis qui super hoc nobis scripsit votum adimplere volentes eidem Inquisitionis in Civitate Colimbriensi instituto officio huiusmodi pensionem annuam ab omni decima quarta media et quavis alia fructuum parte tallea exactione et quocunque alio tam ordinario quam extraordinario onere quavis etiam apostolica auctoritate et ex quacunque urgentissima et necessario exprimenda seu speciali nota digna causa etiam pro fabrica basilice principis apostolorum de Urbe necnon expeditione contra infideles et defensione fidei orthodoxe contra Turchas et alios dicte fidei hostes ac scismaticos etiam ad Imperatoris Regum Ducum et aliorum principum instantiam seu eorum intuitu aut consideratione etiam de facto aut alias etiam Motu simili et ex certa scientia ac de apostolice potestatis plenitudine etiam nominatim per nos et Romanum Pontificem pro tempore existentem quomodocunque et qualitercunque impositis et imponendis etiam si in impositionibus huiusmodi caveatur expresse quod pensiones suas quantumlibet liberas et exemptas percipientes ad prestationem et contributionem decimarum et subsidii ac impositionum huiusmodi pro rata teneantur et dicta onera ex pensionibus quantuncunque liberis et exemptis defalcari debeant illaque per pensiones huiusmodi solvere habentes retineri possint quibus quidem premissis omnibus et singulis aliis similibus et dissimilibus clausulis cautelis et decretis eundem Joannem Episcopum et pro tempore existentem ipsius ecclesie Colimbriensis presulem seu administratorem tueri posse nolumus necnon belli pestis grandinis siccitatis alluvionis inundationis depredationis seu alterius amissionis fructuum etiam omnium incursus militum incendii et cuiusvis alterius etiam insoliti casus pro tempore contingentis eventu liberam immunem et exemptam duorum millium et quingentorum ducatorum similium super Mense Episcopalis Colimbriensis huiusmodi fructibus redditibus et proventibus etiam si super illis alie pensiones annue aliis personis reservate existant dummodo omnes insimul illorum medietatem non excedant moderno et pro tempore existenti in regno Portugallie vel ab eo deputatis heretice pravitatis generali Inquisitori vel eius procuratori per pro tempore existentem ipsius ecclesie Colimbriensis presulem seu administratorem in Civitate Colimbriensi annis singulis perpetuis futuris temporibus pro una videlicet in Domini nostri Jesu Christi et altera medietatibus pen-

sionis huiusmodi in beati Joannis Baptiste nativitatum festivitatibus integre persolvendam et in inquisitionis in Civitate Colimbriensi instituti officii huiusmodi seu officialium et ministrorum illi inservientium subventionem et utilitatem convertendam ex nunc si dicti Joannis Episcopi ad id expressus accesserit assensus alioquin ex nunc prout ex tunc et econtra postquam ecclesia Colimbriensis huiusmodi per cessum vel decessum Joannis Episcopi huiusmodi vacaverit auctoritate apostolica tenore presentium ex certa scientia perpetuo reservamus constituimus et assignamus Decernentes pensionem predictam ullo unquam tempore etiam ad successorum predictorum instantiam quavis occasione vel causa annullari invalidari aut ad minorem summam reduci et presentes etiam ullo unquam tempore de surreptionis vel obreptionis vitio aut intentionis nostre vel quopiam alio defectu notari impugnari vel invalidari minime posse aut sub quibusvis similium vel dissimilium gratiarum revocationibus suspensionibus et limitationibus comprehendi nullatenus posse sed illis non obstantibus in suo robore et efficacia persistere et quoties ille emanabunt toties in pristinum restitutas repositas et plenarie reintegratas existere suosque plenarios et integros effectus sortiri ac eidem inquisitionis in dicta Civitate Colimbriensi instituto officio huiusmodi omnino suffragari debere Sicque per quoscunque iudices et commissarios quavis auctoritate fungentes etiam palatii apostolici causarum Auditores ac sancte romane ecclesie Cardinales sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi et interpretandi facultate iudicari et diffiniri debere irritum quoque et inane si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari necnon dictum Joannem Episcopum ex nunc si consenserit alias postquam pensionis predicte reservationi consensum suum prestiterit ipsiusque in dicta ecclesia Colimbriensi successores ad pensionis huiusmodi integram solutionem Inquisitori generali vel ab eo deputatis aut procuratori huiusmodi faciendam iuxta reservationis constitutionis et assignationis predictarum tenorem fore efficaciter obligatos ac volentes et eadem auctoritate statuentes quod illi ex Joanne Episcopo et successoribus prefatis qui in dictis festivitatibus vel saltem infra triginta dies illarum singulas immediate sequentes pensionem per presentes inquisitionis in Civitate Colimbriensi instituto officio huiusmodi reservatam predictam per eum tunc debitam non persolverit cum effectu lapsis diebus eisdem ingressus ecclesie interdictus existat cuius interdicti relaxationem donec inquisitori generali vel ab eo deputatis aut procuratori huiusmodi de pensione officio inquisi-

tionis in Civitate Colimbriensi instituto huiusmodi reservata predicta tunc debita integre satisfactum aut alias cum Inquisitore generali seu ab eo deputatis vel procuratore huiusmodi super hoc amicabiliter concordatum fuerit preterquam in mortis articulo constitutus nequeat obtinere. Si vero per sex menses dictos triginta dies immediate sequentes sub huiusmodi interdicto animo quod absit permanserit indurato ex tunc effluxis mensibus eisdem a regimine et administratione dicte ecclesie Colimbriensis suspensus existat eo ipso Quocirca venerabilibus fratribus nostris Amerinensi ac Leiriensi ac Visensi Episcopis per apostolica scripta motu simili mandamus quatenus ipsi vel duo aut unus eorum per se vel alium seu alios faciant auctoritate nostra pensionem huiusmodi Inquisitori generali seu ab eo deputatis vel procuratori prefatis in perpetuum iuxta reservationis constitutionis et assignationis predictarum continentiam et tenorem integre persolvi Et nihilominus quemlibet ex Joanne Episcopo et successoribus predictis quem interdicti et suspensionis sententias huiusmodi incurrisse eis constiterit quoties super hoc pro parte Inquisitoris generalis vel ab eo deputatorum seu procuratoris huiusmodi fuerint requisiti tandiu dominicis et aliis festivis diebus in ecclesiis dum maior inibi populi multitudo ad divina convenerit interdictum et suspensum publice nuncient et faciant ab aliis nunciari donec Inquisitori generali vel ab eo deputatis seu procuratori huiusmodi de pensione predicta tunc debita fuerit integre satisfactum ipseque interdictus et suspensus relaxationis beneficium meruerit obtinere contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo Non obstantibus priori voluntate et ordinatione nostris prefatis ac Lateranensis concilii novissime celebrati pensiones annuas super quibusvis fructibus mensarum Episcopalium vel Archiepiscopalium nisi ex cessionis aut alia probabili causa reservari prohibentis et quibusvis aliis constitutionibus et ordinationibus apostolicis necnon dicte ecclesie Colimbriensis iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus contrariis quibuscunque Aut si Joanni Episcopo et successoribus prefatis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum quod ad prestationem vel solutionem pensionis alicuius minime teneantur et ad id compelli aut quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per literas apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem Et qualibet alia dicte sedis indulgentia generali vel speciali cuiuscunque tenoris existat per quam presentibus non expressam vel totaliter non

insertam effectus huiusmodi gratie impediri valeat quomodolibet vel diferri et de qua cuiusque toto tenore habenda sit in nostris literis mentio specialis Ceterum ut officium inquisitionis in Civitate Colimbriensi institutum huiusmodi ex dicte pensionis perceptione quototius sublevetur ac propterea eo citius fructus in Dei ecclesia optatos adferat eundem Joannem Episcopum obnixe et per Dei misericordie viscera rogamus et obtestamur attente ut reservationi pensionis huiusmodi ex nunc consentire velit Nos enim eundem Joannem Episcopum certo scire volumus nullum aliud opus Deo magis gratum ecclesieque sue Colimbriensi utilius et anime sue saluti opportunius facere posse nosque illud eidem Joanni Episcopo in eiusdem anime sue salutem prorsus adscribimus Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis reservationis constitutionis assignationis statuti decreti mandati et voluntatis infringere vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo sexagesimo septimo Nonis Octobris. Pontificatus nostri Anno Secundo[1].

Breve do papa Pio V ao vice-Rei e aos conselheiros do Rei de Portugal na India

1567—Outubro 11

Dilecti filii salutem et apostolicam benedictionem. Misericordiarum Patri, et Deo totius consolationis gratias agere non desistimus, qui in maximis, et multiplicibus curis, quas pro suscepto officio assiduè sustinemus, reficere nos, et consolari dignatur iucundissimis nuntiis, qui ex istis Indiae partibus afferuntur. Audivimus enim quantopere isthic iam ecclesia catholica creverit, quantusque gentilium numerus quotannis ab idolorum cultu ad Christi fidem converti soleat. Ex quibus ecclesiae incre-

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio, Maç. 2, num. 298, e Collectorio de Bullas..... do Santo Officio, fol. 133.

Tem nas costas o Instrumento de intimação e apresentação ao bispo de Coimbra.

mentis, et tot animarum salute tanta cor nostrum laetitia exultat, ut eam non facile explicare possimus. Quanta vero hoc nomine laus serenissimis Portugalliae Regibus debeatur, cuncti christiani populi, nationesque noverunt, eorum enim cura, studio, et admirabili animi magnitudine perfectum est (Deo pios illorum conatus et caepta iuvante) ut usque in ultimos orbis terrae fines sacrum evangelium pervenerit, et ii, qui in tenebris ambulant lucem verae religionis aspicere, ac creatorem, et salvatorem suum agnoscere coeperint. Quia verò tam iis, qui longe, quàm iis, qui prope sunt, debitores sumus; ardentissime cupientes negotium conversionis gentilium quàm maximè urgeri, et tot animas, quae periturae essent, augenda diligentia servari, devotioni vestrae tam sanctum et pium opus duximus esse commendandum. Si sola Domini Nostri Jesu Christi gloria ageretur, deceret, tam catholicos viros pro eius onore etiam sanguinem sine ulla dubitatione profundere, qui suum ipse pro nostra salute in ara crucis effudit, sicuti vestrae nationis plurimi summa sua cum gloria profuderunt, qui nunc meritorum suorum fructum percipiunt, sed praeter Dei honorem, praeter animarum salutem, agitur quoque christianissimi filii nostri Regis vestris gloria, agitur vestrum, et vestrae inclytae nationis decus. Quo plures enim gentiles Christi fidem susceperint, eo Regis nomen gloriosum gloriosius reddetur, imperium eius in istis partibus firmius stabilietur, maiores acquirentur vires, ad barbaras nationes divino auxilio subigendas, et regno Portugalliae adiungendas; vestra porrò, et vestrae nationis laus, et in religionem christianam merita crescent. Quae vos diligenter attendentes, oportet quidquid potestis auxilii, quidquid potestis studii, ac favoris, operariis in vinea Dominica laborantibus, praelatis nimirum, et reliquis quorumcumque ordinum religiosis viris, promptissimo animo praestare. Illud verò in primis necessarium esse pro vestra prudentia intelligitis, ipsos gentiles à militum iniuriis diligenter defendi ac protegi, impedimentaque et scandala omnia removeri, ac tolli, quibus eorum conversio quocumque modo impediri aut retardari possit. Quae etsi vos facere et facturos esse confidimus, tamen, ut id acriùs, et diligentiùs faciatis, vos coram Deo Salvatore nostro obtestamur, atque in remissionem peccatorum vestrorum vobis iniungimus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XI octobris M. D. LXVII. Pontificatus nostri anno secundo [1].

[1] *Copia, na* Biblioth. da Ajuda, Sym., tomo 47, pag. 256. — *Sobrescrito:* Dilectis filii, nobili viro, Vice Regi, et Consiliariis Portugalliae et Algarbiorum Regis in partibus Indiae Orientalis.

Breve do papa Pio V

1567 — Outubro 14

Pius Papa V — Ad perpetrum rei memoriam. Sancta Romana, et Apostolica Sedes spiritualium donorum, et gratiarum praemiis pro dispensatione sibi credita, Christifideles, ad ea opera libenter invitare consuevit per quae Ecclesia Catholica augetur, et saluti consulitur animarum. Cum itaque Charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae, et Algarbiorum Rex, more maiorum suorum inclytae memoriae Regum, de Christiana Religione optimè meritorum, conversioni gentilium intentus: ut qui eorum salutari baptismate ablui voluerint, habeant unde alantur, donec orthodoxae fidei mysteria perceperint; cupiat, sicut ex eius Oratore cognovimus, in civitatibus, oppidis, ac locis celebrioribus, ad eius regnum in India pertinentibus domos aedificare, in quibus cathecumini alantur, et instruantur: Nos tam pium eius desiderium, apostolico favore prosequi, et tam salutare opus ad Dei Omnipotentis laudem, perfici cupientes: de Omnipotentis Dei misericordia, ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius, nostraque auctoritate confisi; omnibus et singulis Christifidelibus, in partibus Indiae constitutis; qui vel ad cathecuminorum domos edificandas manus porrexerint adiutrices, vel in alimenta eorum aliquid de substantia sua fuerint elargiti, in testamentove legaverint; contritis, et confessis decem annos. Illis verò, qui cathecuminis in huiusmodi domibus deservierint; quotiescunque contriti, et confessi sacram communionem perceperint septem annos de poenis quocunque modo debitis relaxamus; praesentibus in perpetuum valituris. Volumus autem; ut harum transumptis manu alicuius notarii publici scriptis, subscriptisve, et sigillo, ac subscriptione munitis personae in dignitate ecclesiastica constitutae fides perinde habeatur, ac si praesentes forent exhibitae, vel ostensae. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XIIII Octobris M. D. LXVII. Pontificatus Nostri Anno Secundo.

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 7.

Bulla do papa Pio V

1567 — Outubro 26

Pius, etc. Dilecto filio Henrico, tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum Presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato nostro et Apotolicae Sedis in Portugalliae et Algarbiorum regnis de latere legato, et venerabilibus fratribus Archiepiscopo Bracharensi et Episcopo Leiriensi salutem, etc.

Ex iniuncto nobis desuper meritis licet imparibus apostolicae servitutis officio, ad ea libenter intendimus per quae regulares personae sedulum Domino exhibeant famulatum et personarum earum opera ut fides catholica per universum terrarum orbem propagetur et floreat, catholicorum Regum vota ad id tendentia libenter amplectimur, et ut id facilius subsequatur, cum personaliter ubique adesse nequeamus, venerabilibus fratribus nostris vices nostras aliquando committimus, aliasque desuper ordinamus, prout rationis ordine suadente conspicimus in Domino salubriter expedire. Hinc est quod licet nos hodie postquam primò ex certis tunc expressis causis unam congregationem omnium monasteriorum ordinis Sancti Benedicti in Portugalliae et Algarbiorum regnis consistentium erexeramus et institueramus, ac illi sic erectae et institutae omnia et singula dicti ordinis monasteria per quasdam *(sic)* univeramus et incorporaveramus, et deinde ex certis et aliis etiam tunc expressis causis monasteria prefata cum primum vacare contingeret per abbates triennales regi gubernari et administrari debere per alias statueramus, titulumque abbatiarum perpetuarum in illis perpetuo suppresseramus, illaque ad debitam regularem observantiam reduci mandaveramus, similiter ex certis tunc expressis causis unam omnium monasteriorum etiam consistorialium Cisterciensis ordinis in eodem regno Portugalliae consistentium congregationem sub certis modo et forma tunc expressis et erexerimus et instituerimus, ac insuper quod de caetero omnia et singula, excepta tamen abbatia maiori monasterii de Alcobaça Ulixbonensis diocesis dicti Cisterciensis ordinis, cuius pro tempore abbas nullam ut acceperamus in conventum ex concessione Apostolica iurisdictionem habebat aut superioritatem

dicti Cisterciensis ordinis monasteria prefata etiamsi de illis consistorialiter disponi consuevisset seu deberet, si tunc vacarent, aut cum primum illa per cessum vel decessum, aut quamcunque aliam dimissionem illa tunc obtinentium vacare contingeret nonnisi per abbates triennales in capitulo generali aut alias eligendos sub certis modo et forma tunc expressis regerentur statuerimus, aliaque fecerimus prout in singulis literis prefatis plenius continetur. Cum tamen sicut tam ex charissimi in Christo filii nostri Sebastiani Portugalliae et Algarbiorum Regis illustris, quam aliorum fidedignorum insinuationibus intelleximus diversis tam Sancti Benedicti quam Cisterciensis prefatorum, quam etiam Sancti Augustini canonicorum regularium ordinum monasteria in quibus nullum fere regularis observantiae vestigium ad presens viget tam ex eo quod in heremo et procul a magnis et populosis locis sita sunt, ac exiguos habent redditus quam etiam quia difficile esset tot religiosos pro tot habitandis monasteriis, qui ut eos decet, nosque totis exoptamus affectibus monasticam regularem et reformatam vitam ducere et secundum eam Altissimo famulari velint, reperiri, ipse vero Sebastianus Rex qui hactenus pluribus annis cura summa cum diligentia ac propria impensa sollicitoque studio, necnon animo indefesso procuravit et indies non minori pii animi ardore procurat gentilium et aliorum infidelium in partibus Indiae orientalis, Brasilii, Guineae et aliis locis suo etiam ratione militae Jesu Christi eiusdem Cisterciensis ordinis temporali dominio subiectorum ad fidem catholicam conversionem et ipsorum erga Sedem Apostolicam tanquam universalem fidelium matrem obedientiam et reverentiam, utque ipsi abiectis Sathanae erroribus et delusionibus verum Deum et Dominum Jesum Christum humani generis redemptorem pie agnoscant et venerentur, et ex cuius opera non modicus hucusque est subsecutus et indies subsequitur ad ipsius Dei laudem et honorem, totiusque militantis ecclesiae exaltationem fructus et honor, cum plurimi ex illis Dei cuncta regentis bonitate ac praedicatorum et ministrorum eo ab eodem Sebastiano Rege non sine illius parva impensa destinatorum christiana fide initiati iam existant, non immerito consideret inibi evangelicum illud verbum adimpleri, multam scilicet inibi messem operarios autem paucos existere quodque si maior ministrorum numerus haberetur, omnino fore ut fructus etiam maiores indies exinde colligerentur, ac fides catholica magis floreret et propagaretur, in regnis quoque suis huiusmodi diversas Sancti Dominici, Augustini, Heremitarum, Carmelitarum, Societatis Jesu, ac Sancti Hieronimi aliarumque religionum et ordi-

num domos personis religiosis sub regulari observancia viventibus bonis instructis moribus ac non mediocri doctrina praeditis, qui ad pium hoc opus ad partes illas transmissi magnum in illis partibus ad proficuum in vinea Domini fructum afferre omnino possent reperiri *(sic)* et si monasteria prefata quae reformari commodius nequeant et in quibus antiquus virtutis et religionis zelus frigescit religiosis inibi ad presens commorantibus ad alia eorundem ordinum monasteria reformata cum honesta ex suorum monasteriorum redditibus portione pro illorum sustentatione transmissis inibique ordinibus, quorum illa sunt, necnon statu et dependentia regularibus penitus et omnino suppressis et extinctis eisdem Sancti Dominici, Societatis Jesu, Sancti Augustini Heremitarum, Carmelitarum et Sancti Hieronimi religiosis per ipsos habitanda concederentur ex hoc fratres prefati qui propter eorum paupertatem tot religiosos quot ad eos undequaque concurrunt recipere nequeunt, aliquantulum sublevati aliquem religiosorum numerum ad hunc effectum in partes et loca prefata transmittere possent, eundemque Sebastianum Regem in hoc suo laudabili proposito mirum in modum confoverent, idque in religionis augmentum plurimum cederet, Nos qui dudum inter alia voluimus et ordinavimus quod semper in unionibus commissio fieret ad partes vocatis quorum interesset, quique ex iniuncti nobis meritis licet imparibus Apostolatus officii cura tenemur omnia opportuna remedia adhibere, ut universae gentes diabolicis seductae fraudibus verum Deum et humani generis redemptorem Jesum Christum agnoscant, religioque christiana, quam ipse tanto labore tantaque charitate etiam de coelo ad huius mundi infima descensione, ac tam ipsius, quam tantorum apostolorum et martyrum sanguine universis gentibus proposuit ubique propaletur, ac qui hucusque illius suavitatem non noverunt, piis evangelizantium adhortationibus et exemplis sequantur ac propterea ipsius Sebastiani Regis voto libenter annuere deliberantes eundemque Sebastianum Regem a quibusvis excommunicationis, etc., censentes necnon singularum literarum prefatarum tenores presentibus pro expressis habentes, motu proprio non ad ipsius Sebastiani Regis vel alicuius pro eo nobis super hoc oblatae petitionis instantiam, sed de nostra mera deliberatione discretioni vestrae de quorum integritate fide religionis zelo, virtute ac in rebus agendis dexteritate plurimum in Domino confidimus, et propterea non immerito speramus quod ea quae vobis commiserimus, recte fideliter et prudenter ad Dei laudem fideique catholicae exaltationem ea qua poteritis diligentia exequemini, per Aposto-

lica scripta mandamus quatenus si pro dicti Sebastiani Regis parte fueritis requisiti vos vel duo vestrum seu tu fili Henrice Cardinalis solus diligenter omnia et singula Sancti Benedicti canonicorum regularium Sancti Augustini et dicti Cisterciensis ordinum monasteria regnorum eorundem per vos ipsos si commode poteritis vel per idoneas probitate personas a te fili Henrice Cardinalis deportandas diligenter inspiciatis et consideretis seu inspicias et consideres ac quae vos seu tu fili Henrice Cardinalis secundum conscientias vestras quas super hoc vobis oneratas esse volumus magis idonea et apta ad observantiam regularem recipiendam et in illis restituendam esse cognoveritis ea omnia ad ipsius regularis observantia formam auctoritate nostra reducatis et reduci faciatis iuxta literarum nostrarum praedictarum continentiam et tenorem Illorum vero quae vobis minus apta et idonea ad id visa fuerint, et in quibus ad presens regularis non viget observantia, uniones si illa Sancti Benedicti vel Cisterciensis congregationibus prefatis per nos ut praefertur unita annexa et incorporata fuerint nullius ad id requisito consensu imprimis authoritate nostra dissolvatis, ac ordines quorum prius erant et dignitates abbatiales seu prioratus perpetuos necnon statum et dependentiam regularem in illis omnino eadem auctoritate supprimatis et extinguatis, illaque ex nunc sine tamen preiudicio illa obtinentium, aut si ad presens vacant, sive cum primum illa per cessum vel decessum ac quamcunque aliam dimissionem vel amissionem illa ad presens obtinentium regimine et administratione destitui vel illorum commendas aut administrationes cessare contigerit etiamsi de illis consistorialiter disponi consueverit cum omnibus illorum iuribus redditibus proventibus et obventionibus eorundem Sancti Dominici, Societatis Jesu, Sancti Augustini et Carmelitarum, necnon Sancti Hieronimi ordinum fratribus huiusmodi se uilli religioni et ordini aut monasterio domui vel collegio ex ordinibus prefatis etiamsi in alia diocesi consistant, cui melius id in Domino convenire cognoveritis ad hoc ut ipsorum ordinum superiores inibi aliquos religiosos suae professionis et ordinis introducant, necnon superiores prefati etiam quolibet anno ex illorum fratribus et religiosis competentem numerum arbitrio vestro, qui ad partes Indiae, Brasilii, Guineae aut aliorum locorum prefatorum accedere pro praemissis adimplendis annuatim teneantur assignare et ad id se in monasteriorum eorundem receptione obligare debeant eadem auctoritate nostra in perpetuum absque alicuius consensu omnino assignetis, concedatis, donetis, uniatis, et applicetis, omniaque et singula alia in praemissis necessaria

quomodolibet et opportuna, et quae vos ad praemissorum executionem expedire arbitrati fueritis omnino exequamini, faciatis et disponatis, nos enim vobis ut praefertur praemissa omnia et singula exequendi plenam liberam et omnimodam facultatem et auctoritatem ac potestatem dicta auctoritate Apostolica tenore presentium concedimus et impartimur districtius inhibentes quibusvis ordinum eorundem Superioribus et monachis, necnon quibusvis eorundem ordinum ac aliis personis tam secularibus quam regularibus quavis auctoritate fungentibus et cuiuscunque status gradus ordinis et conditionis existentibus in virtute sanctae obedientiae ac sub excommunicationis maioris aliisque arbitrio nostro imponendis moderandis poenis ne in praemissis se quovis modo intromittere minusve vos aut aliquem vestrum in praemissorum executione quovis quaesito colore ingenio vel potestate impedire, inquietare, perturbare vel molestare audeant vel praesumant Decernentes quoque presentes et desuper conficiendas literas nullo unquam tempore de surreptionis vel obreptionis vitio aut intentionis nostrae vel quopiam alio defectu etiam ex eo quod ius in dictis monasteriis habentes vocati non fuerint aut praemissis non consenserint, aliove quocunque capite impugnari, invalidari, aut in ius vel controversiam quacunque ratione vel causa revocari seu restitutionem in integrum reductionem ad terminos iuris seu quodvis aliud iuris vel gratiae remedium contra illa impetrari, aut ab alio vel aliis impetratis seu etiam motu simili et ex certa scientia concessis uti posse, causamque vel causas propter quas presentes a nobis emanarunt coram quocunque Judice etiam delegato verificari nec ob id viribus carere aut per obreptionem vel surreptionem obtentas praesumi nec minus Sebastianum Regem praefatum ad verificandam gratiam huiusmodi teneri nec sub quibuscunque revocationibus, modificationibus, limitationibus, restitutionibus et aliis contrariis dispositionibus similium vel dissimilium gratiarum tam per nos quam etiam successores nostros praefatos quomodolibet ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque efficacioribus et insolitis clausulis irritantibusque et aliis decretis pro tempore factis quorumcunque tenorum existant includi, sed illis non obstantibus in suis vigore robore et efficacia persistere et quoties illae emanabunt, toties in pristinum statum repositas, restitutas et plenarie reintegratas etiam sub datum per praefatum Sebastianum et pro tempore existentem Portugalliae et Algarbiorum Regem eligendum de novo concessas esse, et ad hoc ut perpetua firmitate subsistant vim validi et efficacis contractus inter nos et Sedem Apostoli-

cam ac Sebastianum successoresque suos Portugalliae Reges praefatos habere. Sicque per quoscunque Judices et Commissarios quavis auctoritate fungentes etiam causarum palatii Apostolici Auditores et Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi et interpretandi facultate iudicari et diffiniri debere, Irritum quoque et inane si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari Non obstantibus praemissis et priori voluntate nostra ac quatenus opus sit nostro de non tollendo jure quaesito ac aliis apostolicis necnon in provincialibus et synodalibus Conciliis editis specialibus vel generalibus constitutionibus et ordinationibus, ac quibusvis etiam juramento confirmatione Apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus, privilegiis quoque indultis et literis Apostolicis illis et eorum singulis illorumque superioribus et personis sub quibuscunque tenoribus et formis ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis aliisque efficacioribus et efficacissimis clausulis in genere vel specie etiam Motu proprio ac etiam consistorialiter ac de futurum consilio ac alias in contrarium quomodolibet concessis, confirmatis approbatis et innovatis, Quibus omnibus et singulis etiam si pro illorum totis tenoribus specialis specifica expressa et individua non autem per clausulas generales idem importantes mentio seu quaevis alia expressio habenda aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret illorum veriores tenores formas ac datas et decreta in eis apposita ac si de verbo ad verbum insererentur presentibus pro sufficienter expressis et insertis habentis illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse ex certa nostra scientia derogamus caeterisque contrariis quibuscunque. Volumus autem quod dictorum ordinum regularium monasteriorum domorum aut Collegiorum Superiores quibus aliqua ex monasteriis et Prioratibus supressis et extinctis huiusmodi donata et concessa et unita fuerint, omnia onera ipsis incumbentia omnino supportare et adimplere, necnon cum primum illa supprimi et extingui ipsisque donari concedi et uniri contigerit et deinde singulis quindenniis annatam secundum communem extimationem aut taxam in libris Camerae Apostolicae annotatam eidem Camerae Apostolicae et aliis propterea debita cum effectum persolvere teneantur alioquin monasteria ipsa eo ipso vacent, et vacare censeantur, ipsaeque presentes litterae quoad ea nullae sint nec eis ullo unquam tempore quoad hoc suffragentur. Quodque si in monasteriis suppressis et extinctis huiusmodi aliqui monachi seu canonici regulares inibi reperientur,

hi ad alia suorum ordinum monasteria reformata sibi tamen prius congrua ex monasteriorum seu Prioratuum suppressione huiusmodi portione pro illorum sustentatione assignata transmittantur. Datum Romae apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis Dominicae Millesimo Quingentesimo Sexagesimo Septimo, Septimo Callendas Novembris Anno Secundo [1].

Bulla do papa Pio V

1567—Outubro 26

Pius episcopus servus Servorum Dei, Ad perpetuam rei memoriam. Pastoralis officii, cura nobis meritis licet imparibus ex alto commissa, qua singulis ecclesiis et monasteriis astringuimur, nos admonet, et inducit, ut circa statum monasteriorum eorundem, aliorumque regularium locorum salubriter dirigendum, operosis studiis iugiter intendamus, et ad ea per quae meliori eorum directioni, ac reformationi, personarumque ibi divinis beneplacitis dicatarum animarum saluti et quieti consulitur, nostrae vigilantiae partes, cum id praesertim per catholicos Reges desiderari cognoscimus, propensius impartiamur, prout in Domino salubriter conspicimus expedire. Sane dudum postquam ex certis tunc expressis nobis notis et legitimis causis omnes et singulas concessiones et facultates presentandi, nominandi et eligendi, seu consensum praestandi ad quascunque Cathedrales et Metropolitanas ecclesias et monasteria consistorialia, videlicet dum pro tempore vacarent, in quibus duarum ex tribus partibus Cardinalium iuxta formam capitulorum per foelicis recordationis Pium Papam III praedecessorem nostrum in Conclavi in quo idem Pius praedecessor divina favente clementia ad summi Apostolatus apicem assumptus est, pro bono et foelici futuri pontificatus regimine confectorum et subscriptorum, et deinde post ipsius praedecessoris assumptionem approbatorum consensus minime adhibitus foret, quibusvis etiam Regibus, Ducibus, Marchionibus, ac aliis personis quacunque auctoritate et excellentia fulgentibus ex quibuscunque etiam necessario exprimendis causis, ac alias quomodolibet per ipsum praedecessorem factas de fratrum nostrorum consilio et ex certa nostra scientia per quasdam nostras revocaveramus, cassaveramus, et annullaveramus, ac

[1] *Copia, no* Arch. Nac., Cella M, mss. num. 561, fol. 62.

pro nullis, cassis, irritis et infectis ommino haberi volueramus: Cùm accepissemus eumdem praedecessorem forma capitulorum huiusmodi non servata, ius presentandi et nominandi ad quaecunque monasteria in Portugalliae et Algarbiorum regnis consistentia Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano eorumdem Portugalliae et Algarbiorum Regi illustri eiusque successoribus in perpetuum sub certis modo et forma inibi expressis per alias suas concessisse, eumdemque Sebastianum Regem, cui praeiudicium aliquod inferre nullo modo cogitavimus, ex revocatione nostra huiusmodi se mirum in modum gravatum sentire: Cupientesque propterea ipsi Sebastiano Regi, qui Religiosissimi et veri catholici Principis animo ius patronatus et nominandi huiusmodi, non pro aliquo suo, vel suorum privato interesse, sed ut monasteria ipsa, in quibus nullum fere regularis observantiae vestigium remanserat, per idoneos Abbates reformarentur, et ad debitam observantiam reducerentur, procuraverat, aliqua ex parte satisfacere: cùm antea ipsius Sebastiani Regis supplicationibus inclinati unam congregationem omnium monasteriorum ordinis Sancti Benedicti eorumdem regnorum erexissemus, et instituissemus, ac illi sic erectae et institutae omnia et singula dicti ordinis monasteria similiter per alias nostras univissemus et incorporavissemus: attendentes quod si monasteria ipsa per Abbates perpetuos, prout antea solebant, regerentur, illorum reformatio, et ad regularis observantiae normam reductio nimis difficilis foret, monasteria ipsa cum primùm illa vacare contingeret, per Abbates triennales regi, gubernari, et administrari debere, etiam per alias nostras litteras statuimus, titulumque Abbatiarum perpetuarum in illis perpetuo suppressimus, illaque ad debitam regularem observantiam reduci mandavimus, prout in singulis litteris praedictis plenius continetur. Cùm autem sicut nuper accepimus, nonnulla alia monasteria etiam consistorialia Cisterciensis ordinis sub revocatione praedicta compraehensa remaneant, et beatae Mariae de Alcobatia eiusdem ordinis Ulixbonensis dioecesis conventus: Necnon eiusdem beatae Mariae de Ceiça Colimbriensis, et eiusdem beatae Mariae das Cerzedas, ac sancti Joannis de Tarouca Lamacensis diocesis eiusdem Cisterciensis ordinis monasteria per Abbates triennales in capitulo generali, aut alias eligendos regi et gubernari, unamque inter se congregationem instituere: in reliquis quoque ipsius Cisterciensis ordinis monasteriis, praefati Sebastiani Regis intentioni et voluntati satisfacere, ac ne ex revocatione huiusmodi detrimentum aliquod patiatur, providere volentes, eundemque Sebastianum Regem à quibusvis excommuni-

cationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et poenis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis, si quibus quomodolibet innodatus existit, ad effectum presentium duntaxat consequendum, harum serie absolventes, et absolutum fore censentes, omniumque, et singularum literarum praedictarum tenores presentibus pro expressis habentes: Motu proprio non ad ipsius Sebastiani Regis, vel alicuius pro eo nobis super hoc oblatae petitionis instantiam, sed ex certa scientia ac mera deliberatione nostris, unam omnium eorundem monasteriorum Cisterciensis ordinis huiusmodi in Regno Portugalliae consistentium etiam consistorialium congregationem sub invocatione eidem Sebastiano Regi benevisa, quae uni Abbati generali, qui etiam si dicto Regi videbitur dicti monasterii de Alcobatia Abbas conventualis existat, in capitulo generali, aut alias eligendo tanquam capiti subsit, cuique illa tanquam membra obediant, ad instar Sancti Benedicti in eodem regno institutae huiusmodi Apostolica Auctoritate tenore presentium ex certa nostra scientia perpetuo erigimus et instituimus. Ac insuper quod de caetero omnia et singula (excepta tamen Abbatia maiori praefati monasterii de Alcobatia, cuius pro tempore Abbas nullam, ut accepimus, in conventum ex concessione apostolica habet iurisdictionem aut superioritatem) Cisterciensis ordinis monasteria prefata, etiam si de illis consistorialiter disponi consueverit, aut debeat, si ad praesens vacant, aut cum primum illa per cessum, vel decessum, aut quamcunque aliam dimissionem illa ad praesens obtinentium vacare contigerit, nonnisi per Abbates triennales in capitulo generali, aut alias per eiusdem Congregationis Generalem, necnon reliquos Abbates, Diffinitores, Visitatores, aut alios ipsius ordinis monachos, ac personas, qui in ipso Capitulo generali de iure, vel consuetudine, aut alias iuxta congregationis praefatae statuta intervenire solet *(sic)*, eligendos, regantur. Ita quod Generales et monasteriorum eorundem Abbates, qui pro tempore electi fuerint, monasteria praefata dicto triennio absque alia, quam a Generali ipsius congregationis Abbate, prout in aliis congregationibus fieri consuevit desuper petenda vel obtinenda confirmatione regere et gubernare queant. Illo autem elapso Abbatis officium omnimode cesset, nec illorum electio confirmari, seu illi de novo eligi nullatenus possint, eisdem Auctoritate scientia et tenore statuimus et inhibemus ex nunc nomen et titulum perpetuum Abbatis in singulis monasteriis praefatis, ita quod de caetero perpetuis futuris temporibus perpetui Abbates donominari, seu censeri, aut monasteria ipsa alicui personae in titulum conferri non possint. Quodque

si eisdem monasteriis aliter, quàm per electionem huiusmodi de triennio in triennium faciendam, ut praefertur, pro tempore dispositum fuerit, seu qui ad ea pro tempore electi extiterint, electionem suam ad eorum vitam, seu aliud tempus ultra triennium a nobis seu sede praefata confirmari, aut alias sibi de illis provideri, aut disponi obtinuerint: seu si Nos, aut Sedes huiusmodi, vel illius Legati, aut Nuncii, de eisdem monasteriis quomodolibet etiam per resignationem aut cessionem de illis in manibus nostris, seu Romani Pontificis pro tempore existentis pro tempore factam vacantibus alicui personae quovismodo providerimus, seu aliquem vel aliquos coadiutores pro tempore existentibus monasteriorum eorundem Abbatibus in regimine et administratione ipsorum monasteriorum deputaverimus: tunc et eo casu electiones et confirmationes, provisiones, coadiutorum deputationes, et aliae ipsorum monasteriorum dispositiones nullae, irritae, et inanes existant, et esse censeantur. Et nihilominus Generalis, Abbates, Diffinitores, et aliae personae huiusmodi dicto triennio elapso ad illorum electionem procedere possint et debeant. Et ut id facilius prosequi possit, omnes et singulas provisiones et praefectiones de quibusvis personis eisdem monasteriis, necnon quascunque suppressiones, extinctiones, uniones, coadiutorias et alias gratias de illis imposterum per Nos, et successores nostros Romanos Pontifices, aut sedem huiusmodi pro tempore faciendas, nullas et invalidas esse, nulliusque roboris vel momenti fore, personasque illa in titulum commendam et administrationem aut alias nunc obtinentes, illorum regimini et administrationi, nisi ad effectum praemissum cedere non posse: Et si illi quovis modo cesserint eo ipso Generalis Abbates Diffinitores et alias personas praedictas ad electionem huiusmodi omnino procedere posse, et debere volumus, eisdem auctoritate scientia et tenore similiter perpetuo supprimimus, et extinguimus: Necnon monasteria praedicta ad triennalitatem (sine tamen illa ad praesens in titulum commendam administrationem aut alias obtinentium praeiudicio) ac dummodo praefatus Sebastianus Rex id gratum habeat, similibus Auctoritate scientia et tenore reducimus. Insuper quoque eidem congregationi Cisterciensi sic erectae omnia et singula privilegia, indulta, exemptiones, libertates, facultates, indulgentias, favores, praeeminentias, prerogativas, et gratias tàm temporales quàm spirituales eiusdem ordinis Cisterciensis congregationibus, et eorum monasteriis, illiusque superioribus, et personis, tam in genere, quàm in specie, etiam ex aliorum ordinum communicatione, et ex concessionibus apostolicis hactenus, quomodolibet concessa, et imposte-

rum concedenda, etiam si talia forent, quae specialem ipsorum requirerent mentionem: ita quòd Abbas Generalis et congregatio huiusmodi illis, non solum ad eorum instar, sed aeque et pariformiter in omnibus et per omnia utatur, ac si Abbati et Congregationi praefatis, specialiter, et expresse, ac nominatim concessa forent, uti et gaudere liberè et licitè possint, et valeant indulgemus: omniaque privilegia et alia praemissa eisdem Abbati et congregationi communicamus, et impartimur. Ac propterea ut Abbas et congregatio praedicta monasteria huiusmodi foelicius regere et salubriter gubernare queat, eidem Abbati, ut in Capitulo generali per eum quolibet triennio, aut alias ad sui nutum celebrando, omnia et singula statuta et ordinationes et decreta salubrem congregationis et monasteriorum eorumdem statum et gubernium concernentia edere et facere, ipsaque sic edita et facta iuxta ipsorum etiam negotiorum exigentiam alterare, mutare, corrigere, reformare, cassare, et penitus seu in parte abolere, et illorum loco alia de novo edere, ita ut illa ab omnibus quos illa concernunt, inviolabiliter, observari debeant, liberè et licitè possint, facultatem concedimus, et impartimur. Decernentes presentes literas nullo unquam tempore de surreptionis vel obreptionis vitio, aut intentionis nostrae, vel quopiam alio defectu, etiam ex eo quod ius in dictis monasteriis habentes vocati non fuerint, aut praemissis non concenserint, aliove quocunque capite impugnari, invalidari, aut in ius vel controversiam quacunque ratione vel causa vocari, seu restitutionem in integrum, reductionem ad terminos iuris, seu quodvis aliud iuris vel gratiae remedium contra illa impetrari, aut ab alio vel aliis impetratis, seu etiam Motu simili, et ex certa scientia concessis uti posse, causamque vel causas propter quas praesentes à nobis emanarunt coram quocunque iudice etiam delegato verificari, nec ob id viribus carere, aut per obreptionem, vel surreptionem obtentas praesumi: Nec minus Sebastianum Regem praefatum ad verificandum gratiam huiusmodi teneri, neque sub quibuscunque revocationibus, modificationibus, limitationibus, restitutionibus, et aliis contrariis dispositionibus similium vel dissimilium gratiarum, tàm per nos, quàm etiam successores nostros praefatos quomodolibet, ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque efficacioribus et insolitis clausulis, irritantibusque, et aliis decretis pro tempore factis quoruncunque tenorum existant, includi: sed illis non obstantibus in suis vigore robore et efficacia persistere, et quoties illae emanabunt, toties in pristinum statum repositas, restitutas, et plenarie reintegratas, etiam sub datum per praefatum Sebastianum et pro tempore

existentem Portugalliae et Algarbiorum Regem eligenda, de novo concessas esse: et ad hoc ut perpetua firmitate subsistant, vim validi et efficacis contractus inter nos et sedem apostolicam, ac Sebastianum, successoresque suos Portugalliae Reges praefatos habere. Sicque per quoscunque iudices et commissarios quavis auctoritate fungentes, etiam causarum palatii, apostolici auditores et sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales (sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi et interpretandi facultate et auctoritate) iudicari, et diffiniri debere: irritum quoque et inane, si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari. Quocirca venerabilibus fratribus nostris Ulixbonensi et Elborensi Archiepiscopis, ac Episcopo Targensi motu simili per Apostolica scripta mandamus, quatenus ipsi, vel duo, aut unus eorum per se vel alium, seu alios praesentes literas, ac in eis contenta quaecunque, ubi, et quando opus fuerit, ac quoties pro parte Sebastiani Regis et successorum suorum praedictorum fuerint requisiti solenniter publicantes, eisque in praemissis efficacis defensionis praesidio assistentes, faciant Sebastianum Regem et successores suos praefatos, ac alios quoscunque, quos literae ipsae concernunt, erectione, institutione, statuto, suppressione, et aliis praemissis pacificè frui et gaudere. Non permittentes eos, et eorum quemlibet quomodolibet indebite molestari. Contradictores quoslibet et rebelles per sententias censuras et poenas ecclesiasticas, aliaque opportuna facti et iuris remedia appellatione postposita compescendo. Et nihilominus legitimis super his habendis servatis processibus sententias, censuras, et poenas ipsas, etiam iteratis vicibus aggravando, invocato etiam ad hoc, si opus fuerit, auxilio brachii secularis. Non obstantibus praemissis, et quatenus opus sit, nostra, de non tollendo iure quaesito, ac piae memoriae Bonifacii papae VIII, etiam praedecessoris nostri, qua cavetur, ne quis extra suam civitatem vel dioecesim, nisi in certis exceptis casibus, et in illis ultra unam dietam a fine suae dioecesis ad iudicium evocetur: seu ne iudices a sede praedicta deputati, extra civitatem vel dioecesem in quibus deputati fuerint, contra quoscunque propterea procedere, aut alii, vel aliis vices suas committere praesumant: et de duabus dietis in concilio generali edita: Dummodo ultra tres dietas aliquis tenore praesentium ad iudicium non extrahatur, et aliis apostolicis, et in provincialibus, ac synodalibus conciliis editis specialibus, vel generalibus constitutionibus et ordinationibus, ac etiam quibusvis, etiam iuramento, confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus, privilegiis quoque, indul-

tis, et literis apostolicis, illis, et eorum singulis, illorumque superioribus et personis sub quibuscunque tenoribus et formis, ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque efficacioribus et efficassissimis clausulis in genere vel in specie, etiam motu proprio, ac etiam consistorialiter, et de eorumdem fratrum consilio, ac alias in contrarium quomodolibet concessis, confirmatis, approbatis, et innovatis. Quibus omnibus et singulis etiam si pro illorum sufficienti derogatione de illis, eorumque totis tenoribus specialis, specifica, expressa, et individua, non autem per clausulas generales idem importantes mentio, seu quaevis alia expressio habenda, aut aliqua exquisita forma ad hoc servanda foret: illorumque veriores tenores, formas, ac datas, et decreta in eis apposita, ac si de verbo ad verbum insererentur, presentibus pro sufficienter expressis et insertis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus, contrariis quibuscunque. Volumus autem quod occurrente vacatione singulorum monasteriorum suppressorum huiusmodi primo et deinde singulis quindenniis annata secundum communem extimationem, aut taxam in libris Camerae apostolicae annotatam, eidem Camerae Apostolicae, et aliis propterea debita, cum effectu per eos ad quos spectabit respective, persolvi omnino debeat. Alioquin monasteria ipsa eo ipso vacent, et vacare censeantur: Ipsaeque presentes literae quoad ea nullae sint, nec eis ullo unquam tempore quoad hoc suffragentur. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostrae absolutionis, erectionis, institutionis, statuti, suppressionis, extinctionis, reductionis, indulti, communicationis, impartitionis, concessionis, decreti, mandati, derogationis, et voluntatis infringere, vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attemptare praesumpserit, indignationem omnipotentis Dei, ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Romae apud Sanctum Petrum Anno incarnationis dominicae millesimo quingentesimo sexagesimo septimo, septimo kalendas Novembris. Pontificatus nostri anno secundo [1].

[1] *Copia, no* Arch. Nac., Livro de Bullas de Alcobaça, fol. 20.

Breve do papa Pio V a el-Rei

1567 — Outubro 27

Pius Papa v — Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Per dilectum filium, nobilem virum Alvarum de Castro Oratorem suum quatuor Maiestas tua querelas ad nos detulit. Quibus singulis ita respondebimus: ut confidamus, Maiestatem tuam, syncera voluntate nostra erga se melius perspecta, satisfactionem nostram esse accepturam. Questus es primum, quòd cum huc venisset Orator serenissimi Regis Poloniae ad praestandam nobis obedientiam more institutoque aliorum Christianorum Regum: cùmque is controversiam movisset de dignitate, ac iure, ut dicunt, praecedendi: nos perinde, ac si de iure tuo ambigi posset, eum audierimus. Quae res quemadmodum acta fuerit: si diligentius ad te illo tempore perscriptum fuisset; planè perspexisses, nullam te habuisse iustam querendi causam. Tantum enim tibi tribuimus: ut potius gratias nobis agere, quàm expostulare debueris. Quid autem commodius facere potuimus: quàm ut illam controversiam, ablegato tunc eius Regis Oratore, sine ulla iuris tui diminutione sedaremus? Sed de hac re plura non dicemus: cum iam per ipsum Oratorem tuum, virum non minore prudentia, quam fide erga te praeditum, tibi de ea re planè satisfactum fuisse putemus. Quòd vero cum nonnulli ad nos venissent, impedire conantes exactionem illius ecclesiastici subsidii, quod à praedecessore nostro tibi concessum fuerat, contra pactiones inter te, et Clerum initas, et ab ipso praedecessore nostro, ac nobis etiam approbatas: illos audierimus, et supersederi ab eius exactione iusserimus, literis de ea re ad dilectum filium Cardinalem patruum tuum datis, debuisti ea in re rationem habere officii nostri. Nos enim pro loco, in quo sumus, et pro persona, quam sustinemus, quin quoscunque ad hanc Sanctam Sedem adeuntes admittamus, et quae proponere voluerint, audiamus, praeterire non possumus, nec debemus, praesertim religiosas, ecclesiasticasque personas. Sed ut falli aliquando, atque etiam errare ipsi possumus (homines enim sumus) ita cum errata nostra ipsi agnoscimus, ea sine mora corrigere solemus: et si quid à nobis per obreptionem impetratum fuerit, revocamus: sicuti tunc fecimus super eo

subsidio perpetuum ipsi Clero silentium imponentes. Eodem autem modo respondemus alii querelae tuae de illo religioso ex Conventu de Thomar vocato, à nobis audito, et illius negotii executione suspensa In hac enim Sede constituti omnes ad nos venientes, et gravari se, opprimive à potentioribus querentes audire debemus, praesertim tenues, atque inopes. Nam qui magni, atque potentes sunt: ii non ita patrocinio nostro indigent. Sed sua illos dignitas, ac magnitudo satis respici ab omnibus cogit. Audiemus autem Oratorem tuum de ea re, et Procuratores eiusdem Conventus, et iis, quae utrique proposuerint, consideratis, faciemus quod aequum esse, et licere, atque expedire censebimus. Restat, ut Maiestas tua edoceatur à nobis qua de causa iuspatronatus monasteriorum consistorialium, quae in regno tuo sunt, quod tibi à praedecessore nostro concessum fuerat, revocaverimus. Ea vero res ita se habet. Post obitum felicis recordationis Pauli Papae III patris secundum spiritum, ac praedecessoris nostri, cum collegium Venerabilium Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium, de quorum numero tunc ipsi eramus, convenisset, ut mos est, ad creandum novum Pontificem, praeter alia, quae pertinere visa sunt ad bonum Sedis Apostolicae regimen, conventum inter eos fuit: ut quicunque de illis in eo officio esset successurus, is nemini iuspatronatus eiusmodi Ecclesiarum, et monasteriorum consistorialium concederet, praeterquàm in consistorio secreto, et de consensu saltem duarum partium collegii. Quam pactionem omnes servaturos nos esse iuravimus. Creatus postea fuit felicis recordationis Pius Papa III qui aliquanto post tempore id quod de concessionibus huiusmodi se, cum esset Cardinalis in Conclavi, observaturum iuraverat, iterum cum iam esset Pontifex iuravit. Cum igitur repperissemus iuspatronatus in Ecclesia Mantuana Ducibus Mantuae ab ipso praedecessore nostro contra pactionem illam bis iureiurando firmatam tributum fuisse: facere non potuimus: quin eam concessionem irritam esse declararemus. Qua occasione oblata omnes huiusmodi concessiones eiusdem praedecessoris nostri, in quibus forma illa servata non fuerat, revocandas duximus, praesertim cum nonnullos Principes, qui tale ius impetraverant, illo abuti compertum haberemus. In iis autem ius quoque tibi ab eo concessum revocavimus, non eo sane animo, ut te offenderemus, quippe qui ne id quidem ius tibi concessum fuisse sciebamus, sed legem nostram generalem esse oportuit. Ut Maiestas autem tua synceram voluntatem nostram, et paternum erga se animum cognitum habeat, eorum ipsorum monasteriorum consistorialium, quae in ipsa revocatione nostra comprehensa fuerant, administrationem,

quò melius in posterum regantur, sicut Maiestatem tuam desiderare scimus, nemini posthac, quoad vixerit, concedendam, sed per triennium tantum statuimus. Cuius rei literas expediri iussimus. Haec sunt, quae tuis querelis respondenda esse duximus, ex quibus intelligere poteris, minime iustam expostulandi causam te habuisse. Quia vero tibi admodum gratum, et optatum fore intelleximus, si aliquot seminaria in regno tuò instituerentur, ut idoneorum ministrorum copia suppeteret ad gentiles à simulacrorum cultu, ad sanctam et salutarem religionem nostram convertendos: nos huiusmodi seminariis instituendis, divino honori simul, ac saluti animarum multum consultum iri videntes, supplicante Oratore tuo, decrevimus: ut monasteria quaedam ordinum, qui aliis nostris literis nominabuntur, in quibus regularem observantiam defecisse cognovimus, ad fratres ordinum mendicantium, veluti Sancti Dominici regularis observantiae, ac aliorum, et Societatis Jesu dato hoc negotio Cardinali patruo tuo, et aliis quibusdam, auctoritate apostolica transferantur ea conditione: ut debeant quotannis subministrare aliquot idoneas personas de suo cuiusque eorum conventu mittendas in Indiam, et in alias regiones, quae à gentilibus incoluntur, prout Regi plus expedire visum fuerit, ad curandam ipsorum gentilium conversionem. Intelleximus enim ex ipso Oratore, et aliorum etiam gravissimo testimonio multam in illis partibus messem esse, operarios autem sane quàm paucos. Laudamus autem huius rei piam curam tuam, et ut ei quàm intentissimè studeas, maiorum tuorum inclytae memoriae regum vestigiis insistens hortamur. Ad huiusmodi opera nostra tibi semper auctoritas, nostrum auxilium paratum erit. Tuae vero res, tua dignitas, tua iura, et commoda ita nobis commendata erunt, ut sicuti in observantia, devotione, ac pietate tua nos praecipue acquiescimus: ita ipse cognituros sis, neminem esse hodie in terris regem ac Principem, ad quem ornandum, et ad eius maiestatem augendam propensiores, quàm ad tuam simus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVII Octobris M. D. LXVII. Pontificatus Nostri Anno Secundo [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 27 de Bullas, num. 15.—*Sobrescrito*: Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Carta do cardeal Farnese a el-Rei

1561

Serenissimo Re — Io ricevo ogni di molti favori di Vostra Maestà ma questo, che è restata servita di farmi à di passati, mandandomi à salutar fino à Roma per il suo gentilhuomo mandato à Parma alla Principessa mia Nipote, mi torna tanto maggiore, quanto egli porta seco maggior dimostratione della sua buona volontà verso di me, et di casa mia. Di che non possendo io per hora renderle altre gratie, ho voluto basciarle humilissimamente la mano con questa mia desiderando occasione degna della sua gran persona di poterla servire, per continuare il filo della mia antica servitu, che fu ordita fino al tempo de suo Serenissimi progenitori. Quanto al negotio mio col Conte di Portallegro convengo tornare à basciar di nuovo la mano à Vostra Maestà per questo conto havendo inteso l'ordine suo d'intorno al sequestro delle mie entrate, et della commission della causa nel consiglio di Conscientia, accioche ella sia riconosciuta sommariamente, per correger l'errore de suoi ministri, contra i quali come ho promesso all'Ambasciator di Vostra Maestà non lascierò procedere piu oltra da miei aspettando che segua l'effetto che per debito di giustitia dee seguire della reintegratione, et indennità mia, come piu particolarmente ella potrà intendere delle lettere del medesimo suo Ambasciatore, alle quali per non occupare hora piu lungamente Vostra Maestà mi riporto, supplicando Nostro Signore Dio per la felicità sua. Di Roma

Di Vostra Maestà — Affezionatissimo servidóre *Il Cardinale Farnese* [1].

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 108, Doc. 92. — *Sobrescrito:* Al Serenissimo Re di Portogallo etc.

Carta d'el-Rei ao Papa

1567

Dia do bem aventurado martire santo Sebastiam deste presente anno que he o XIIII° de meu nacimento, me entregou o Cardeal Iffante meu muito amado e prezado tio, a quem ate que e.. chegasse a esta idade, en cortes que mandei fazer fora encomendada a governança destes meus reinos e senhorios em muita paz e quietação, na qual elle o tempo que a teve servio a Deos Nosso Senhor e a mim conforme ao que de sua m..... prudentia e raras vertudes se podia e devia esperar e eu aceitei confiando mais que nas forças e idade, que asistindo me o Senhor Deos com sua sancta graça e favor, e a Rain... minha senhora e dito Cardeal Iffante com ajuda e conselho po.... senão em tudo, em parte cumprir com a obriguação que poll.. divina providentia e ordenança me he cometida: do que me pareceo devido avisar Vossa Santidade pera lhe pidir por merce co... affectuosamente faço que em seus sanctissimos sacrificios peça e ro... ao Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores, Deos Omnipotente endere.. minhas tençoens e acções conforme aos meus desejos pollo caminho da justiça: e pera lhe significar que essa Sancta Sede Apostolica, e Vossa Sanctidade particularmente, a quem por suas singulares virtudes e merecimentos eu espetialmente amo e observo teram sempre em mim hum obedientissimo e devotissimo filho como o foram todos os meus antepassados Reis de gloriosa memoria, e que estimarei muito todalas occasioens que se offerecerem pera a servir, defender e exalçar.

Vy o que Vossa Sanctidade, e dom Alvaro de Castro do meu conselho e meu embaxador me screverom sobre os neg..... a que lho enviey, e as causas e rezões que moverom Vossa Sanctidade a me non satisfazer na materia dos padroados dos mos..... destes reinos que Pio 4 de boa memoria seu predecessor me concedeo, e Vossa Sanctidade geralmente revogou, e posto que eu tinha muito que replicar a ellas, pera com rezão poder e dever esperar o que lhe pidia, quis antes conformar me com a vontade e satisfação de Vossa Sanctidade nesta parte como em todo o mais farei sempre, que tratar do meu particular interesse e devido re-

speito, e não o importunar mais nisso: considerando tambem que com a graça que me Vossa Sanctidade fez de haver por bem que os mosteiros se reformassem e fossem daqui em diante regidos por abbades triennaes, e os que pera ysso non forem convenientes, se annexem a outras religiões reformadas que com seus religiosos ajudem a conversam dos gentios da India Brasil e outros luguares de meus senhorios se alcançara o effecto pera que eu principalmente pretendia estes padroados que era remedear os abusos que na provisão dos mosteiros e vidas e custumes dos religiosos delles o immigo havia introduzido, e asy por esta merce beijo os sanctos pes a Vossa Sanctidade, e tambem polla que me fez em me enviar o estoque e barrete que dom Diogo de Meneses de sua parte me presentou, e eu receby com aquella reverentia e devação que se devia e merecia o sancto dom, o qual eu procurarey operar conforme as sanctas e piadosas amoestações de Vossa Sanctidade: e quanto ao negotio do convento de Tomar, pode Vossa Sanctidade ter por mui certo que me non move ao que desejo outro respeito que o serviço de Deos e zelo da propaguação da sancta e catholica religião e igreja, e proveito espiritual das almas de meus subditos, as quaes causas deveriam parecer muy justas aos religiosos daquelle convento se non tratassem mais de viver opulentamente, que do que são obrigados conforme a sua prof. . . . . e portanto peço affectuosamente a Vossa Sanctidade por merce os non queira ouvir en sua contradição, antes os mande reprehender pollas informações que lhe tem presentadas contrarias a verdade, e ao que digo e pello pouquo respeito que me tem usado, que pollo de Vossa Sanctidade eu non quis mandar castiguar com a devida severidade como mais particularmente lhe dira o dito dom Alvaro de Castro, e me queira a mim satisfazer no que pera tam justos e sanctos effectos pretendo. Eu enviey a Vossa Sanctidade o dito dom Alvaro de Castro somente pera tratar as cousas que delle tem entendido, e lhe dey licença que ysso feito se podesse embora tornar: porem recebi eu muito contentamento non haver elle usado della e que servisse Vossa Sanctidade com titolo de meu embaxador todo este tempo, entendendo recebera Vossa Sanctidade satisfação de sua pesoa, e porque eu tenho necessidade delle pera me servir neste principio de meus trabalhos, lhe escrevo se venha embora, e tenho nomeado por meu embaxador pera em seu lugar hir servir Vossa Sanctidade dom Joam Telo de Meneses fida. . . da minha casa e do meu conselho, pesoa de muyta qualidade doctrina e vertude, do qual eu espero reste Vossa Sanctidade satisfeito e se fiqua

fazendo prestes e partira c. . a brevidade que lhe for posivel. Peço muyto por merce a Vossa Sanctidade aja por bem a vinda de dom Alvaro e lhe de pera ysso licença e credito em alguns negoceos que antes de sua partida de minha parte lhe presentara que em singular merce o receberei de Vossa Sanctidade [1].

Carta d'el-Rei ao Papa

1568 — Maio 20

Muito Sancto in Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor, o vosso devoto et obediente filho Dom Sebastiam per graça de Deus Rey de Portugal, et dos Algarves daquem, e dalem mar em Afriqua Senhor de Guine, et da comquista navegaçam, comertio de Ethiopia, Arabia, Persia, et da India etc. Com toda humildade embio beijar seus sanctos pees muito Sancto in Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor ao Doctor Antonio Pinto do meu desembarguo screvo que de minha parte fale a Vossa Sanctidade em hum certo neguocio de muito serviço de nosso Senhor, e que toqua ao officio da Sancta Ynquisiçam nestes Reinos, no qual tenho por certo aver de receber de Vossa Sanctidade, o favor, e merce, que sempre custumou fazer em todos os desta calidade, affectuosamente peço por merce a Vossa Sanctidade o queira ouvir, e darlhe imteiro credito no que acerqua diso de minha parte dizer a Vossa Sanctidade, e em grande merce o receberei de Vossa Sanctidade, muito Sancto in Christo Padre e muito bem aventurado Senhor, Nosso Senhor por muitos tempos conserve Vossa Sanctidade em seu sancto serviço. De Lixboa a xx de Maio de 1568. ElRey. [2]

[1] *Copia na* Biblioth. Nac., Mss., B, 17, 6, fol. 96.

[2] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39.°, pag. 61 v.—*Sobrescrito*: Ao muito Sancto in Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor Papa Pio Quinto por divina providentia ora Presidente na Ygreia de Deus.

Bulla do papa Pio V

1568 — Maio 25

Pius episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam. Decet Romanum Pontificem catholicorum Regum votisque Militiarum quarumlibet bonorum conservationem respiciunt gratum prestare assensum eaque favoribus prosequi opportunis Sane charissimus in christo filius noster Sebastianus Portugallie et Algarbiorum Rex Illustris nobis nuper exponi fecit Quod ipse qui Jesu Christi et sancti Jacobi ac de Avis sub Cisterciensis sancti Augustini et sancti Benedicti regulis in regno Portugallie institutarum Militiarum perpetuus Administrator in spiritualibus et temporalibus per sedem apostolicam deputatus existit provide considerans tam ipsum quam nonnullos alios etiam Portugallie reges predecessores suos similiter dictarum Militiarum perpetuos Administratores seu magnos Magistros diversas proprietates etiam foros nuncupatas et alia bona ad dictarum militiarum mensas magistrales tam directi quam utilis dominii ratione legitime spectantia et pertinentia diversis personis etiam nobilibus eorum benemeritis concessisse ac personas et nobiles predictos licet proprietatum et bonorum huiusmodi fructus redditus et proventus percipiant eosque in sui utilitatem libere convertant nullum habitum militiarum ad quas proprietates et bona ipsa spectant deferre aut professionem regularem emittere nec iura solita ac iuxta ipsarum regulas statuta ac diffinitiones debita ullo modo solvere ac propterea tractu temporis facile evenire posse ut proprietates et bona ipsa militiis huiusmodi penitus alienata perpetuo remaneant in non modicum ipsarum militiarum damnum ac illa possidentium anime periculum cuperet pro boni et fidelis Administratoris sibi iniuncti officio similibus concessionibus ut pote dictis militiis valde preiudicialibus im posterum obviare et earundem militiarum indemnitati consulere quod certe ex sententia eveniret si deinceps bona militiarum huiusmodi nulli nisi ille prius habitum per illorum milites gestari solitum suscepisset et qui alia per eosdem milites adimpleri debita adimplere tenerentur per eundem Sebastianum modernum et pro tempore existentem Portugallie Regem et Administratorem concedi posse per nos et sedem

predictam statueretur et ordinaretur Quare idem Sebastianus rex et Administrator nobis humiliter supplicari fecit ut in premissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur Nos igitur qui cunctorum presertim catholicorum regum piis votis suadentibus potissime causis rationabilibus libenter annuimus huiusmodi supplicationibus inclinati Quod de cetero perpetuis futuris temporibus possessiones et bona predicta sic ut prefertur directi ac utilis dominii ratione ad militias huiusmodi spectantia quecunque et qualiacunque sint per eundem Sebastianum et pro tempore existentem Portugallie Regem et Administratorem seu Magistrum cuicunque persone cuiusvis status gradus ordinis vel conditionis existat vel quavis dignitate et preeminentia prefulgeat ad vitam seu aliud longius vel breve tempus concedi nullo modo possint nisi persone quibus illa pro tempore concedi contigerit habitum illius militie ad quam bona concedenda huiusmodi spectabunt habuerint et gestaverint ac professionem expresse vel tacite emiserint necnon iura solita ac iuxta regulas constitutiones statuta et diffinitiones singularum militiarum earundem ipsi Administratori aut militiarum Conventibus seu alias forsan debita integre persolverint auctoritate apostolica per presentes statuimus et ordinamus Decernentes omnes et singulas aliter quam ut prefertur faciendas bonorum huiusmodi concessiones nullius roboris vel momenti fore Sicque per quoscunque Judices et Commissarios etiam sancte Romane ecclesie Cardinales aut causarum palatii apostolici Auditores sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi et interpretandi facultate iudicari et diffiniri debere Irritum quoque et inane quicquid secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attemptari Non obstantibus quavis facultate dicta bona etiam personis habitum non gestantibus concedendi eidem Sebastiano regi moderno aut cuivis alteri dictarum militiarum Administratori et Magistro forsan concessa ac aliis apostolicis necnon in provincialibus et sinodalibus conciliis editis generalibus vel specialibus constitutionibus et ordinationibus ac dictarum militiarum iuramento confirmatione apostolica vel quavis auctoritate roboratis statutis et consuetudinibus stabilimentis usibus et naturis privilegiis quoque indultis et literis apostolicis etiam eisdem militiis ac illius superioribus et personis sub quibuscunque tenoribus et formis ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis aliisque efficacioribus et insolitis clausulis irritantibusque et aliis decretis in genere vel in specie quomodolibet concessis approbatis confirmatis et innovatis quibus omnibus etiam si de illis eorumque totis

tenoribus specialis specifica et expressa ac de verbo ad verbum mentio seu quevis alia expressio habenda foret tenores huiusmodi ac si presentibus nihil penitus omisso inferti forent *(sic)* pro sufficienter expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus ceterisque contrariis quibuscunque Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre statuti ordinationis decreti et derogationis infringere vel ei ausu temerario contraire Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem omnipotentis dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo sexagesimo octavo Octavo kalendas Junii. Pontificatus nostri Anno Tertio [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1568 — Maio 26

Pius Papa v — Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Laetum admodum nuncium attulerunt nobis literae tuae die III° Martii datae: ex quibus cognovimus, Maiestatem tuam, cum iam ad annum decimum quartum aetatis suae pervenisset, accepisse die festo Sancti Sebastiani, et eodem natali suo administrationem regni, ac dominiorum suorum à dilecto filio nostro Henrico Cardinali patruo suo magno: cuius summa fide, virtute, prudentia, ac diligentia ad id tempus feliciter administrata fuerunt. Egimus gratias Deo, qui te optima disciplina, et verè paterna cura ipsius Cardinalis imbutum, et institutum, ad eam aetatem perduxit: ut iam per te subiectos tibi populos, et nationes regere possis. In quo munere te utentem, sicut semper facere debebis, serenissimae Reginae aviae, et eiusdem patrui prudentissimis, fidelissimisque consiliis planè confidimus, et auguramur responsurum esse laudibus maiorum tuorum inclytae memoriae regum. Quorum cum alias praestantissimas virtutes, et gloriosa facta tibi ad imitandum proposita habere debebis: tum praecipuè pietatem erga Deum, et studium augendae, ac propagandae christianae religionis. Ad quam propagandam quanto vehemen-

[1] Arch. Nac., Gav. 7.ª, Maç. 2, num. 8.

tius incumbes: tantò magis divinum tibi semper aderit auxilium: et res omnes, quas ages, aut aggredieris: felicius succedent. De devotione, et obsequio, quae nobis, et huic Sanctae Sedi maiorum tuorum exemplo te praestiturum omni tempore profiteris: Maiestatem tuam in Domino plurimum laudantes, expectare te ipsum quoque à nobis, et ab ipsa Sancta Sede volumus eximiam quandam charitatem, et quantum ipsius Sedis dignitas patietur, in tuis exaudiendis precibus benignitatem. In communi illa revocatione iurispatronatuum à felicis recordationis Pio Papa IIII° praedecessore nostro concessorum non sine gravibus, et iustis causis à nobis facta, quòd te aequo animo tulisse scribis, gratiam quoque tibi ab eo factam conprehensam fuisse: ipsius devotionis erga Sedem Apostolicam tuae magnum signum das: cum eius iudicio, sicut pio filio, ac moderato rege dignum est: humiliter acquiescis. De monasteriis autem regni tui, quorum regimen antea perpetuum esse solebat: ad triennale regimen rectioris administrationis causa reductis, gratum nos fecisse Maiestati tuae gaudemus. Quod Maiestas tua rursus institit de negotio seminarii, nos post maturam, ut decuit, deliberationem, pio desiderio tuo, quantum servata aequitate licuit, satisfacere curavimus. Sed quia statuere ipsi non potuimus, quid, vel quantum ipsi seminario de reditibus monasterii de Tomar attribuere possemus: rem eam ad Episcopum Leriensem, sicut cognosces, reiecimus: commissuri id negotium ipsi potissimum Cardinali, nisi parcendum ei esse duxissemus tot aliis curis, et negotiis impedito. Ipsum autem monasterium de Tomar etsi certum habemus commendatione nostra non egere: tamen ut id Maiestas tua commendationis nostrae causa aliquanto commendatius habeat, petimus. Oratorem tuum novum expectabamus ea benignitate, eoque honore illum excepturi, quo et Maiestatis tuae causa, et propter luculentum de eo testimonium tuum debemus. Dilectum filium nobilem virum Alvarum de Castro diligentissime functum officio sibi abs te commisso cum benedictione nostra dimisimus: ita tamen, ut non parvum sui desiderium nobis reliquerit adeo persona eius nobis grata, et accepta erat: cum propter alias insignes eius virtutes: tum propter pietatem erga Sanctam hanc Sedem, quae in eo elucet, cum summa erga Maiestatem tuam devotione coniuncta. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVI Maii M. D. LXVIII. Pontificatus Nostri Anno Tertio [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 27 de Bullas, num. 19.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Pio V á Rainha D. Catharina

1568 — Maio 26

Pius Papa V — Charissima in Christo filia nostra, salutem, et apostolicam benedictionem. Revertenti istuc dilecto filio, nobili viro Alvaro à Castro, peractis rebus, quarum causa missus ad nos fuerat: mandavimus: ut Maiestatem tuam nostro nomine visat, ac, post benedictionem nostris verbis nunciatam, gratuletur de Charissimo filio nostro Rege nepote suo, qui, accepta iam administratione regni, tantam, quantam audivimus, spem omnibus afferat, se maiorum suorum laudibus responsurum. Id ut ita eveniat, Deum, pro paterno erga eum amore nostro precari non desistemus: et cum tam sapientibus consiliis tuis, et Cardinalis patrui sui, quoad aetas eius ita postulabit: usurus sit: ita eventurum esse confidimus. Reliqua idem Alvarus Maiestati tuae referet, quam Deus incolumem conservet. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVI Maii M. D. LXVIII. Pontificatus Nostri Anno Tertio [1].

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1568 — Maio 26

Dilecte fili noster, salutem, et Apostolicam benedictionem. Charissimum in Christo Filium nostrum Regem ad eam aetatem pervenisse, ut iam Regni, quod summa fide, cura, et diligentia tua ad hoc tempus administratum fuit, abs te administrationem acceperit, libenter admodum cognovimus, et Deo gratias agimus; quod is spem afferat, cum reliquis virtutibus, tam pietate erga Deum, et observantia erga Sanctam Sedem, simi-

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 21. — *Sobrescrito:* Charissimae in Christo filiae nostrae, Catherinae Portugalliae, et Algarbiorum Reginae Illustri.

lem se fore maiorum suorum inclytae memoriae Regum. Quod eo magis de eo sperare possumus, quia non solum quo genere ortus sit, sed etiam quali cura, et diligentia educatus, et institutus fuerit, novimus. In his autem Regni sui initiis, quod ei una cum charissima in Christo Filia nostra Regina avia sua tu adfuturus sis, id magnoperè laudamus, et expedire putamus. Quibus enim melioribus consiliis tenera adhuc eius aetas niti potest, quam vestris, quorum utrique genere quidem nepos est, charitate autem filius? Ille verò plurimum Deo debet, quod vos ambo ea, qua decet, concordia inter vos, communique consilio, actus eius sitis, donec aetas eius ita postulaverit, directuri. Quod actiones quasdam nostras laudibus effers, eas quidem tibi probatas esse gaudemus: sed si quid agimus, quod laudandum sit, totam Deo laudem tribui cupimus, à quo bona cuncta procedunt. Cuius auxilium, infirmitatis nostrae nobis conscii, et tuis, et aliorum piis orationibus nobis implorare vehementer cupimus, ut tantum onus, quod vires nostras longè superat, sustinere possimus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVI Maii M.D.LXVIII. Pontificatus nostri anno tertio[1].

Bulla do papa Pio V

1568—Maio 28

Pius Papa V—Ad perpetuam rei memoriam. Divina disponente clementia ad summum apostolatus apicem, meritis licet imparibus, sublimati, ad ea, quae literarum studia coalescent, et collegia per insignes ecclesiarum praelatos ad id liberaliter instituta atque fundata, maximum in eorum gubernium suscipiant incrementum, libenter advertimus, aliaque desuper disponimus, prout habita personarum et locorum et temporum ratione conspicimus in Domino salubriter expedire. Sane dilectus filius noster Henricus tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum Presbyter Cardinalis, Infans Portugalliae nuncupatus, nobis nuper exponi fecit, quod alias postquam ipse unum collegium sumptuosis aedificiis in civitate Elborensi,

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 47, pag. 196.—*Sobrescrito:* Dilecto filio nostro in Christo Henrico Cardinali Portugalliae.

cujus tunc archiepiscopus existebat, propriis suis sumptibus et expensis pro divini cultus et religionis augmento erexerat et instituerat, illudque dilectis filiis religiosis Societatis Jesu per eos tenendum regendum et gubernandum tradiderat, concesserat, atque donaverat, et deinde considerans, quod civitas praefata ex insignibus Regis Portugalliae existebat, et ad universitatem studii generalis manutenendum capax erat et idonea, et a civitate Conimbriensi, ubi universitas studiorum generalium vigebat, nimium distabat, ut dilecti filii et cives ipsius civitatis aliique incolae eius districtus, et aliorum circumvicinorum locorum absque longi itineris dispendio literis incumbere possent, et exinde divinus cultus augeretur, aliaque bona, quae ex literarum scientia proveniunt in Dei laudem et honorem adipisci valerent, collegium praedictum in universitatem studii generalis, in qua omnes licite scientias et facultates, praeter medicinam et jus civile, ac eam partem juris canonici, quae ad forum contenciosum pertinet, docere, legi et interpretari possent, et in qua in scientiis et facultatibus praefatis omnes etiam magisterii ac doctoratus gradus, ad instar Conimbriae, et aliarum universitatum morem, his qui idonei forent, per eundem universitatis rectorem, vel alias personas idoneas per eundem Henricum Cardinalem deputandas conferrentur, erigi et institui, illamque, et illius curam, regimen et administrationem dilectis filiis praeposito generali et religiosis societatis praedictae illius vere, ac scholarium in eadem universitate pro tempore existentium jurisdictionem et correctionem et visitationem, salvis privilegiis dictae societatis, sibi ejusque vicario, quoad viverent, successoribus suis Elborensibus archiepiscopis seu carissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi illustri, ejusque successoribus, prout idem Henricus Cardinalis magis expedire judicarit, desuper providendam et per eum desuper faciendam ordinationem perpetuo apostolica authoritate committi, aliaque fieri, statui, concedi, indulgeri, atque decerni obtinuerit, prout in literis apostolicis desuper confectis plenius dicitur contineri. Quum autem, sicut eadem expositio subiungebat, praedictus Henricus Cardinalis de prospero ac felici successu, ac directioni salutari ejusdem universitatis auxius et sollicitus, re per eum maturius perspecta et considerata, censuerit et judicaverit, eidem universitati pro tempore existentium jurisdictio et visitatio quoad ea videlicet, quae eorundem religiosorum constitutionibus non repugnant, eisdem praeposito generali et religiosis ex nunc et in perpetuum committatur, demandetur, concedatur, et assignetur, ita quod nec ipse Henricus

Cardinalis de caetero, quoad vixerit (si eis placuerit jus sibi competens ex nunc abs se abdicare) nec post ejus obitum archiepiscopus Elborensis, Portugalliae Rex hujusmodi, vel alia quaevis persona in jurisdictione aut visitatione praedictis, aut nullo unquam tempore se valeant intromittere. Quare praedictus Henricus Cardinalis nobis humiliter supplicari fecit, quatenus ejus pro desiderio favorabiliter annuere, ac alias in praemissis providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur qui juventutis eruditionem nostris potissimum temporibus ubique florere sinceris optamus affectibus, literarum praedictarum tenores praesentibus pro expressis habentes, hujusmodi supplicationibus inclinati, praeposito generali et religiosis praedictis non solum omnimodam curam, regimen et administrationem universitatis praedictae, prout alias illis commissa, et concessa existit, verum etiam illius et scholarium in eadem universitate pro tempore existentium jurisdictionem, correctionem, et visitationem, quoad ea videlicet, quae eorum constitutionibus non repugnant, in perpetuum apostolica authoritate tenore praesentium committimus, concedimus, demandamus, atque assignamus, ipsumque Henricum Cardinalem, sicut praefertur, placuerit jus sibi competens ab se abdicare, ex nunc, de caetero, aut post ejus obitum, Sebastianum, et pro tempore existentem Portugalliae hujusmodi Regem, seu archiepiscopum praefatos, vel aliam quamvis personam cujuscunque status, gradus, et conditionis existat, jurisdictione, correctione, et visitatione praefatis, omnibusque et singulis aliis ad eandem universitatem illius religiosos scholares, officiales, lectiones in ea perlegendas, aut bona, privilegia, gratias, libertates, et exemptiones illorum spectantia, se intromittere aliquam superioritatem, jurisdictionem, correctionem, aut visitationem, seu visitandi, seu corrigendi jus habere nullateuns posse, sed praemissa omnia ad eosdem praepositum et religiosos plenarie, ut praefertur, spectare et pertinere debere, nec super illis a praedictis, aut quibusvis aliis personis molestari, perturbari, aut impediri posse, eisdem anthoritate et tenore etiam perpetuo statuimus, ordinamus et mandamus. Et nihilominus pro potiori cautela universitatem seu collegium, illiusque religiosos officiales, personas, res, et bona quaecunque hujusmodi, necnon scholares in ea pro tempore existentes ad ipsum Henricum Cardinalem, ut praefertur, necnon Sebastianum Regem, archiepiscopum ac successores praedictos jurisdictione, correctione et visitatione ex nunc et perpetuo eximimus et liberamus, illaque omnia praepositi, et religiosorum praedictorum curae, regimini, et administrationi, jurisdictioni,

correctioni, et visitationi quoad ea videlicet, quae eorum constitutionibus non repugnant, authoritate et tenore praesentis similiter perpetuo supponimus, et submittimus atque subjicimus; sicque per quoscunque commissarios quavis authoritate fungentes, sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter judicandi et interpretandi facultate, judicari, definirique debere, ac quicquid secus super his a quoquam quavis authoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari, irritum et inane decernimus. Et insuper quia accepimus, jurisdictionis civilis et criminalis exercitium eorundem religiosorum constitutionibus repugnare, et cum pro salubri scholarium ejusdem universitatis directione plurimum expediat, quod ministri, tam ecclesiastici, quam seculares, qui jurisdictionem hujusmodi in civitate Elborensi exercuerint, se gratam eis rectoris ipsius universitatis voluntatem, etiam circa punitionem scholarium diligenter exequatur et generaliter res studiorum cum ab eodem rectore illis fuerint commendatae, condigno favore suo prosequantur, et eosdem ministros ut id diligenter ac benevolo animo praestent, in Domino hortamur atque rogamus, ipsisque ne quempiam ex scholaribus praedictis intra scholas et claustra ejusdem universitatis contra rectoris voluntatem pro quavis causa civili aut criminali, aliove quocunque praetextu capere, apprehendere, et ad carceres deducere, aut super cum aliquam vim seu violentiam inferre sub excommunicationis poena, quam contrafacientes eo ipso absque alia declaratione incurrant, inhibemus. Quocirca venerabili fratri episcopo Targensi, et dilectis filiis decano et archidiacono ecclesiae Elborensis per praesentes committimus et mandamus, quatenus ipsi, vel duo, aut unus eorum, per se, vel per alium seu alios praesentes literas et in eis contenta quaecunque, ubi et quando opus fuerit, ac quoties pro parte Henrici Cardinalis, seu praepositi et religiosorum praedictorum fuerint requisiti, solemniter publicantes, eisque in praemissis efficacis defensionis praesidio assistentes, faciant authoritate nostra literas, et in eis contenta hujusmodi firmiter observare, ac singulos, quos ipsae concernunt, illarum effectu gaudere: non permittentes, eos desuper per quoscumque quomodolibet indebite molestari, perturbari, aut inquietari. Contradictores quoslibet, ac praemissis non parentes, per sententias, censuras, et poenas, tam ecclesiasticas, quam pecuniarias, aliaque opportuna juris remedia, authoritate nostra, appellatione postposita, compescendo, necnon legitimis super his habendis servatis processibus, illos sententias, censuras, et poenas ipsas incurrisse declarando, necnon has etiam iteratis vicibus aggravando, invocato etiam

ad hoc, si opus fuerit, auxilio brachii secularis. Non obstantibus praemissis, et felicis recordationis Bonifacii Pappae VIII similiter praedecessoris nostri de una, ac concilii generalis de duabus dietis, dummodo aliquis authoritate praesentium ultra tres dietas non extrahatur; necnon aliis quibusvis constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, dictorumque collegii, universitatis, et ecclesiae Elborensis cun.to confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus, privilegiis quoque, indultis, et literis apostolicis, tam illis, quam Regi, et aliis praefatis concessis confirmatis et innovatis, quibus omnibus etiam si pro illorum sufficienti derogatione de illis illorumque totis tenoribus specialis specifica expressa et individua, non autem per clausulas generales idem importantes mentio, seu quaevis alia expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret, tenores hujusmodi ac si de verbo ad verbum, nihil penitus ommisso, et ferme in illis, et ferma in illis tradita observada inserta forent, praesentibus pro sufficienter expressis et insertis habendis, illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus, contrariis quibuscunque, aut si aliquibus communiter, vel divisim ab eadem sit sede indultum, quod interdici, suspendi, vel excommunicari non possint per literas apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto hujusmodi mentionem. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die 28 maii 1568. Pontificatus nostri anno III [1].

Breve do papa Pio V a D. Gaspar, bispo de Leiria

1568—Maio 28

Pius Papa V—Venerabilis frater salutem et Apostolicam benedictionem. Dudum Charissimi in Christo filii nostri Sebastiani Portugalliae, et Algarbiorum Regis Illustris precibus moti, et ex certis hic expressis causis dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum quatuor Coronatorum

[1] *Copia muito incorrecta, na* Biblioth. d'Ajuda, Collecção Geral, tomo 97, pag. 78.

presbytero Cardinali Infanti Portugalliae per quasdam nostras in forma brevis literas dedimus in mandatis, ut ipse cum consilio dilectorum filiorum Deputatorum consilii ipsius Regis mensae conscientiae nuncupati, seu aliarum per ipsum Regem deputandarum personarum per se, vel alium, seu alios reformationem per quondam fratrem Antonium de Tomar vocatum in conventu de Tomar, qui caput militiae Jesu Christi existit, factam, omniaque et singula in ea contenta ordinationes, statuta, et decreta; ita quod ex tunc deinceps nulli fratres, aut religiosi in dicto conventu iuxta eam, quam tunc observabant, regulam, et vivendi normam, aut reformationem assumerentur, ac illi, qui iuxta illam assumpti in domo beatae Mariae de Luce prope et extra muros civitatis Ulixbonensis, et collegio eiusdem ordinis in civitate Colimbriensi dudum antea institutis degebant, ad dictum conventum de Tomar cum omnibus, et singulis illorum bonis, redditibus, et proventibus transferrentur revocare, et annullare. In eodemque conventu unum seminarium pro recipiendis fratribus dicti ordinis, et militiae, iuxta illius primaevam institutionem profiteri volentibus, qui sub regulari observantia, et decenti clausura quandiu ibi permanerent, vivere deberent, instituere, aliaque tunc expressa facere, et exequi auctoritate nostra curaret. Deinde verò cum certi eiusdem conventus de Tomar procuratores coram nobis comparuissent, seque eorumque conventum et ordinem per dictas literas graviter, et enormiter laesos essent allegarent, illarumque executionem in primis suspendi mandari à nobis cum instantia postularent, eorum tunc supplicationibus inclinati eidem Henrico Cardinali, ut in commissione et mandato sibi directis praemissis, donec aliud à nobis reciperet in mandatis, supersederet per alias nostras literas mandavimus. Demumque eidem Sebastiano Regi ordinem, religionem, ac reformationem, quae in ipsis de Tomar, ac de Luce conventibus, et Collegio praefatis clarae memoriae Joanne tertio Portugalliae etiam Rege procurante fuerat introducta, et eatenus laudabiliter observari intellexeramus minime revocandam, nec annullandam nos censere per reliquas nostras literas significavimus, aliaeque fecimus, permisimus, et ordinavimus, prout in singulis nostris inde confectis literis praefatis latius continebatur. Cum autem, sicut postmodum idem Sebastianus Rex per dilectum filium nobilem virum Alvarum de Castro oratorem apud nos suum nobis exponi fecit, dominium ipsius militiae Jesu Christi adeo, adiutore Domino, creverit, ut à finibus Regni Portugalliae ad Indos, Sinas, et Japones usque, aliasque insulas, terras, et loca maioribus ignota protendatur, et pro gentibus eorundem locorum, ubi

messis quidem multa, operarii vero pauci reperiuntur, ad agnitionem veritatis, quae Christus est, attrahendis, et in viam salutis aeternae dirigendis viris, qui doctrina, et virtutibus polleant, quam maxime opus sit eiusdemque militiae proprii spirituales ministri in praefatis conventibus iuxta nova eorum instituta reclusi id nequeant ullo modo commodè praestare, fructus autem, redditus, et proventus ipsius de Tomar, et de Luce conventuum, ac Collegii praedictorum adeo sint pingues, et opulenti, ut benè, atque prudenter administrati non solum ad commodam fratrum in eis ad praesens degentium, verum etiam ad centum aliarum personarum sustentationem abundanter sufficiant: et sicut eadem subiungebat expositio, si conventus beatae Mariae de Luce praefatus, qui in militari ordine res nova, minimeque necessarius esse videbatur, et ob loci indecentiam compertum erat religiosis conventus de Tomar, et militiae huiusmodi dissolutionis et vagationis materiam, et occasionem non modicam praebuisse, quique officinas necessarias ad religiosorum receptionem non habet, omnino supprimeretur, et in aliquo loco ad id decenti et honesto unum seminarium clericorum saecularium aut qui habitum religionis, et militiae Jesu Christi huiusmodi suscipere, et professionem iuxta statuta, et consuetudines fratrum militiae de Calatrava in Regno Castellae institutae emittere debeant, institueretur, et in eo competens clericorum huiusmodi numerus, qui sub Magistrorum, et praeceptorum ad id deputandorum disciplina gramaticam, logicam, philosophiam, ac Theologiam, quam casus conscientiae vocant, ediscerent: Illi praeterea ex ipsis, qui magis egregiam ingenii indolem ostenderent, ut maioribus, et dignioribus scientiis Theologiae videlicet, et iuri canonico operam impenderent, et maiores fructus ipsi Militiae, et universali ecclesiae praestare valerent, in alio Collegio praedicto in civitate Colimbriensi, ubi generalis studii Universitas viget, iam instituto contiguo, si fieri posset, alias in alio dictae civitatis loco per tempus et tam illi, quam isti sub obedientia, regimine, et gubernio unius Rectoris, seu Prioris per ipsum Regem, et pro tempore existentem militiae ipsius Magistrum, seu Administratorem perpetuò vel ad tempus illis bene visum deputandum et statuendum vivere deberent, introducerentur, et ex redditibus dicti conventus de Tomar manutenerentur, ipsique clerici docti effecti, et idonei ad beneficiorum regularium ipsius Militiae regimen, et servitium deputarentur, et ad Indiae, Brasilii, et alia loca ipsius Militiae dominio subiecta transmitterentur, inibique verbi Dei praedicatione Christianae religionis propagationi intenderent; profecto gentilium dictarum

partium ad Christi fidem conversio talium virorum ministerio procurata non modicum susciperet incrementum, et animarum cura beneficiis eiusdem militiae incumbens, diligentius, ut par est, exerceretur. Quare idem Sebastianus Rex nobis denuo supplicari fecit, ut seminarium ac collegium huiusmodi, ut praefertur, instituere, et pro personarum in illis introducendarum sustentatione, et manutentione ex fructibus, redditibus et proventibus ipsius de Tomar, et de Luce conventuum ea pars quae nobis sufficere videretur, dismembrare, et separare, illamque eisdem seminario, et collegio applicare, et appropriare, Conventumque de Luce praefatum omnino supprimere, aliasque in praemissis opportunè providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos autem, licet catholicorum Regum vota, quae ad divini nominis gloriam, et christianae religionis propagationem tendere conspiciuntur, prout ex officii nostri debito tenemur, libenter amplectamur: Quia tamen nec de valore bonorum, et annui redditus Conventus de Tomar, nec de statu Conventus beatae Mariae de Luce praefatorum, aliisque praemissis certam potuimus habere notitiam singularum literarum praefatarum tenores ac si de verbo ad verbum insererentur praesentibus pro expressis habentes, huiusmodi supplicationibus inclinati fraternitati tuae, de cuius summa prudentia, et religionis christianae zelo certa nobis extitit facta fides; et propterea indubie speramus quod ea, quae tibi iniunxerimus, prudenter, atque fideliter exequi curabis, negotium huiusmodi duximus committendum. Eidem fraternitati tuae presentium tenore mandantes, ut observantia regulari reformata, sub qua religiosi in Conventu praefato de Tomar, et Collegio in civitate Colimbriensi, ut praefertur, instituto ad praesens degunt, minimè immutatis de valore annuo fructuum, redituum, et proventuum ipsorum de Tomar, et beatae Mariae de Luce conventuum, et Collegii praedictorum, ipsiusque Conventus beatae Mariae de Luce existentia, et statu per te, vel fideles personas à te deputandas te diligenter informes, et si per informationem huiusmodi repereris fructus, redditus et proventus huiusmodi adeo pingues, et uberes existere, ut remanente congrua atque commoda parte pro sustentatione religiosorum in illis ad praesens degentium, aliisque rebus illis necessariis, ex eorundem proventuum residuo seminarium et Collegium huiusmodi manuteneri et sustentari posse, illa iuxta ipsius Regis desiderium instituere numerum clericorum in illis introducendorum, et manutenendorum iuxta residui huiusmodi valorem taxare, arbitrari, atque moderari, et vel Conventum ipsum de Tomar, illiusque superiores et fratres ad eorundem

clericorum in ipsis seminario et Collegio iuxta taxationem, arbitrium, et moderationem tuas praefatas introducendorum, et Praeceptorum, aliorumque ministrorum manutentionem, et sustentationem etiam per censuras et poenas ecclesiasticas, aliaque opportuna iuris et facti remedia, omni subterfugio, et appellatione semotis cogere, atque impellere, vel si magis expedire iudicaveris, residuum huiusmodi ex fructibus, redditibus, et proventibus ipsius Conventus de Tomar separare, et dismembrare, illudque eisdem seminario, et Collegio applicare, et appropriare, statutaque, et ordinationes spiritualem statum, et divina officia celebrandi modum concernentia condere, ipsique Regi Rectores, seu Priores, qui seminarium et Collegium huiusmodi regere, et gubernare, et cui clerici in illis recipiendi tanquam capiti obedire debeant, necnon praeceptores, et ministros necessarios cum salario, et mercede per illum assignandis deputandi, statuta, et ordinationes eiusdem seminarii et Collegii, personarumque in illis introducendarum regimen, et gubernium, salubremque directionem, et prosperum progressum concernentia, aliaque necessaria, et opportuna condendi et alterandi onera, et obligationes, quibus clerici in seminario, et Collegio huiusmodi introducendi manere debent astricti statuendi, et ordinandi licentiam et facultatem seminariique et Collegii huiusmodi superioritatem, et protectionem concedere Et nihilominus si Conventum beatae Mariae de Luce praefatum huic religioni, ordini, et militiae propter rationabiles, ac legitimas causas minime necessarium esse cognoveris, super quo tuam conscientiam oneramus, illum, ac statum et dependentiam regulares illius omnino supprimere, et extinguere, fructusque illius ipsi Conventui de Tomar applicare, et appropriare, aliaque in praemissis omnibus, et singulis, et quae circa ea necessaria tibi fore videbuntur et opportuna facere, et exequi auctoritate nostra cures: Nos enim tibi ea omnia et singula, ut praefertur, faciendi, gerendi, et exequendi liberam earundem tenore praesentium concedimus facultatem et auctoritatem. Non obstantibus literis praemissis, ac quatenus opus sit nostris de unionibus committendis, et exprimendo valore, et de non tollendo iure quaesito, aliisque constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, privilegiis quoque indultis Conventibus, Collegio, ordini, et militiae praedictis, illorumque superioribus et personis, et aliis quibusvis in contrarium etiam motu proprio, et consistorialiter alias quomodolibet concessis, approbatis, et innovatis. Quibus omnibus et singulis illorum tenores presentibus pro expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter, et expressè

derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die XXVIII Maii M. D. LXVIII. Pontificatus Nostri Anno Tertio [1].

Breve do papa Pio V

1568 — Junho 5

Pius Papa V — Ad futuram rei memoriam. Circunspecta Romani Pontificis providentia circa illa libenter intendit, per quae dubia, quae super literis apostolicis pro tempore oriuntur, suae declarationis adminiculo tollantur. Exponi sane nobis nuper fecit Charissimus in christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris quod aliàs felicis recordationis Leo Papa X praedecessor noster accepto prius per eum quòd clarae memoriae Emanuel similiter Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris provide attendens quantam in catholicae fidei et Reipublicae christianae iniuriam truculenta infidelium saracenorum rabies attemptare praesumpsisset, quantaque eis damna intulisset, et nisi insano eorum furori occursum foret, esset verisimiliter allatura, Quodque parum esset quamplurima Insulas, Provincias, civitates, Terras et loca a potestate et subiectione dictorum infidelium in Partibus Africae Guineae, Arabiae, Persiae, atque Indiae per eundem Regem et eius praedecessores capta et recuperata fuisse, nisi illorum conservationi, et propagationi nominis christiani provideretur devotionis fidei et religionis praedictarum zelo accensus numerum militum militiae Jesu Christi sub regula Cisterciensi cuius idem Emanuel Rex perpetuus Administrator per sedem apostolicam specialiter deputatus, cuiusque caput etiam tunc erat conventus oppidi de Tomar nullius diocesis in quo divinus cultus summa cum diligentia observabatur, et cui plurima oppida, et loca subiecta existebant, augeri, eisdemque militibus de alicuius subventionis auxilio provideri cupiebat, ut bellum terra, marique in ipsius Africae Portugalliae Regno proximis, et aliis infidelium huiusmodi locis geri, certiorique victoria frui posset, ipsius

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 43. — *Sobrescrito*: Venerabili fratri Gaspari Episcopo Leriensi.

Emanuelis Regis supplicationibus inclinatus tot praeceptorias dictae militiae quot infra terminum unius anni à tunc computandi, et sub invocationibus, quae eidem Emanueli Regi videretur, ex tunc prout ex ea die et è contra in Monasterio, seu militia praedictis perpetuo erexit et instituit eisque certos annuos redditus sub certis modo et forma pro earum dotibus perpetuò applicavit, et appropriavit, ac dicto Emanueli, et pro tempore existenti Regi singulos milites, qui contra infideles militassent, et post nominationem huiusmodi per tempus, per ipsos reges statuendum militarent, vel aliàs benemeriti forent, ad singulas Praeceptorias nominandi facultatem concessit, aliaque fecit, statuit et decrevit prout in ipsius praedecessoris desuper confectis literis plenius continetur. Cum autem, sicut eadem petitio subiungebat, idem Sebastianus Rex, qui etiam dictae militiae perpetuus Administrator per sedem apostolicam specialiter deputatus existit, et ad quem personarum ad Praeceptorias huiusmodi nominatio, ut praefertur pertinet, ex eo quia nominatio huiusmodi in personas, qui contra infideles militaverint, vel aliàs benemeriti fuerint, est facienda, nec tamen tempus per quod militare debeant, vel qui benemeriti dici possint exprimitur, cupiat, ne dicti Praedecessoris intentio, formaque in dictis literis tradita aliquo modo transgrediatur certam sibi prescribi normam, ac formam tam circa tempus, quo milites ipsi ante nominationem ad praeceptorias, quam post nominationem eandem debeant contra infideles militare, et qui benemeriti dicantur opportunè declarari. Nos ad quorum auctoritatem indubie spectat, dubia, quae super literis apostolicis pro tempore oriuntur, responsionis nostrae oraculo removere, literarum praedictarum tenorem praesentibus pro expressis habentes huiusmodi supplicationibus inclinati auctoritate apostolica per praesentes decernimus statuimus ordinamus, et declaramus, quod nullus deinceps ad dictas Praeceptorias, ut praefertur nominari possit, nisi per quadriennium, vel triennium saltem contra infideles eidem Sebastiano, et pro tempore existenti Regi et Administratori huiusmodi in bello deservierit, nec propterea sic nominati post illarum assecutionem, a belli huiusmodi servitio se liberatos esse intelligant, nisi gravis senectus, aliave corporis infirmitas, aut debilitas illos ab eo munere excusaverit, sed in casu belli occurrentis ad omne ipsius Sebastiani, et pro tempore existentis Regis, et Administratoris mandatum eidem deservire omni excusatione deposita teneantur. Benemeritos vero eos tantum intelligi, qui in eodem servitio belli contra infideles eidem Regi et Administratori strenuè se gerendo inservierunt, et nihilominus si cuius

fortitudine et opera, aut munitum aliquod infidelium oppidum expugnatum, aut insignis illorum caedes, vel profligatio facta fuerit, vel quis, sic contra eosdem infideles praeliando aliud quodpiam egregium factum perpetraverit, eos etiam si per triennium, ut praefertur non inservierint, à praeceptoriarum huiusmodi assecutione excludi nullatenus volumus. Et insuper, quoniam facile foret tam eundem Sebastianum, quam qui hactenus fuerunt Reges et Administratores prefatos formam in praedictis literis contentam in nominationibus per eos pro tempore factis non observasse, ac propterea aliquas sententias, censuras et poenas incurisse, ad illas vero sic nominati illarum fructus suos non fecisse aliquo modo dici vel censeri possent, eorum statui paterne consulere volentes, Omnium et singularum nominationum, et aliorum inde secutorum quorumcunque tenores, ac tempus per quod ipsi Praeceptorias huiusmodi possederunt, eorumque fructus perceperunt praesentibus pro expressis habentes, Sebastianum Regem, ac Praeceptores praedictos ab excessibus huiusmodi quatenus illorum rei in aliquo dici, seu censeri possint, gratiose absolvimus, et totaliter liberamus, omnesque fructus per eos male perceptos ipsis gratiose remittimus et condonamus, Decernentes nihilominus omnes et singulas nominationes, aliasque dispositiones et gratias de Praeceptoriis praedictis forma praemissa non servata hactenus forsan factas validas et efficaces fore, ac militibus, et personis, quibus factae reperiuntur, quod vixerint suffragari debere, fructus quoque earundem Praeceptoriarum dummodo tamen ut praefertur in casu belli ad omne Regis et Administratoris mandatum de novo servire parati existant, et cum effectu deserviant, tuta conscientia percipere posse, sicque per quoscunque Judices et commissarios etiam causarum Palatii apostolici Auditores, ac sanctae Romanae ecclesiae Cardinales sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi, et interpretandi facultate iudicari debere irritum quoque et inane quicquid secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus quibusvis apostolicis, necnon in provincialibus, et synodalibus conciliis editis specialibus vel generalibus constitutionibus, ac quibusvis etiam juramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die v Junii M. D. LXVIII. Pontificatus Nostri Anno Tertio[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 47.

Carta de D. Alvaro de Castro a el-Rei

1568—Junho 17

Senhor—A ultima carta que de Roma screvi a Vossa Alteza foi aos XXVIII d'Abril, avisando o de tudo ho que ate aquelle tempo se offerecia; tratando depois de spedir alguns negocios com a mayor furia que pude acabey aquelles que tinha pera fazer, specialmente ho de Tomar ho qual me tem dado *(sic)* que Deus sabe; Sua Santidade concede ho siminario e comette ho desfazer do convento de Nossa Senhora da Luz ao Bispo de Lereya, a quem eu quis fosse isto remettido, e porque estou em caminho não darey mais larga relação deste negocio nem dos mais guardando tudo pera ho fazer por mim.

Com esta serão huns avisos que Tomas de Carnoça me mandou de Veneza, pellos quaes afirmão ser tomada Adem, e todos nestas partes tem esta nova por certa, prazera a Deus sera verdadeira; Tambem entendera Vossa Alteza pellos ditos avisos como sae a armada do Turquo, cousa não pensada, mas crese não possa vir a fazer jornada.

Eu parti de Roma ao ultimo de Mayo, vim por Parma a ver a senhora Dona Maria, e por Piazença aonde visitey Madama, cheguei aqui aos XII do presente, por aguora não tenho guales em que me embarque por terra são ja vindos dous correos de Spanha estar me ey asi a ver se se offerece por mar pasagem segura, ou se ha Terra se quieta mais e conforme ao que sobceder asi me resolverei: Sua Santidade deixo bem desposto e muyto affeiçoado a Vossa Alteza e a todas suas cousas, e estava tanto meu amiguo quanto era posivel, e eu podia desejar, e me spedio com todalas demonstrações d'amor e verdadeira amicitia cuios particolares deixo pera referir.

Tenho entendido como Vossa Alteza tem nomeado por Bispo de Vizeu a Dom Jorge d'Attayde beijo as reaes mãos a Vossa Alteza polla merçe que nisto recebi, e por fazer hũa eleição de que sou certo ha de resultar muyto serviço de Deus, e seu, e grande util e proveito da dita Igreija, porque as vertudes e calidades de Dom Jorge são muytas e grandes, e pareçia rezão aproveitar dellas maxime nestes tempos em que tanta

necessidade ha de taes homens, e tome Vossa Alteza por bom prodigio sendo esta a primeira provisão que fez, haver escolhido pera ella tal pesoa: Dara nosso Senhor a Vossa Alteza a remuneração de taes obras neste mundo e no outro como eu desejo.

Por cartas de xv de Mayo entendi ser morto ho bispo Dom Gemes pollo que me pareçeo dever lembrar a Vossa Alteza que a merçê que tem feita ao Doutor Antonio Pinto, se deve ao presente comprir pois a tem tam bem mereçida, e esta em seu serviço onde cuido cada vez a mereçera mayor.

Por hum correo de Spanha que aqui cheguou aos xiii deste entendi como Pinto era partido de Barçelona por mar diante delle seis dias, os tempos tem coridos maos Deus ho trara a salvamento.

Ja avisey a Vossa Alteza da morte do Cardeal Simoneta o qual era vice proteitor da Ordem de São Francisco trabalhey quanto pude que em seu luguar se elegese ao Cardeal Crevelo e escrevendo sobre isto a Borromeo e fazendo instantia com Sua Santidade veo ho meu intento a effeito: tenho por certo que em todalas cousas que occorerem a ese Reyno da dita ordem procedera Crevelo como nos cumprir porque se mostra muy gran servidor de Vossa Alteza, e he grande amiguo meu como lá for avisarey do offitio que com elle se deve fazer, não se offereçendo mais nosso Senhor acrecente a vida e real stado de Vossa Alteza de Genoa a xvii de Junho M. D. LXVIII.—*Dom Alvaro de Crastro*[1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1568—Julho 10

Pius Papa v—Charissime in Christo fili noster, salutem et apostolicam benedictionem. Antonius Pintus Secretarius tuus, nomine Maiestatis tuae nobis exposuit; olim Joannem tertium clarae memoriae Regem Portugalliae avum tuum, sperantem fore; ut christiani novi in regno, et locis aliis ditionis suae habitantes, si qui eorum de haeresi inquisiti essent:

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 108, Doc. 112.—*Sobrescrito:* A El Rey Nosso Senhor.

facilius errorem, et peccatum suum confiterentur, ac petita salutari poenitentia, ad catholicam fidem redirent; si scirent bona sua publicatum non iri; et aliis forsitan probabilibus causis adductum, vel etiam pecunia mutui, vel alio nomine ab eis accepta, concessisse illis ad decennium; ne propter id crimen bona eorum fisco regio vendicarentur; sed ad eorum filios, nepotes, vel alios, christianos tamen, et catholicos pertinerent; qui secundum leges eius, si crimen haeresis non obstaret: succedere deberent; eademque spe, et causis motam Maiestatem tuam, gratiam eam usque ad alterum decennium prorogasse; quod tempus die VII mensis proximi Junii exactum fuit. Etsi autem iidem christiani novi aliam similem prorogationem sibi concedi petiverint; tamen non esse visum Maiestati tuae, salva conscientia tua, posse eorum postulationi annuere, propterea quod usus ipse docuerat, gratiam huiusmodi non modo nihil profecisse quò facilius per humilem peccati sui confessionem ad catholicam fidem redirent; sed ansam eis potius praebuisse liberius delinquendi, et pertinacius in erroribus, et iudaicis suis ritibus, ac ceremoniis permanendi, eamque ob causam visum tibi esse divini obsequii causa, consultius prorogatione huiusmodi denegata, iuris rigore uti: ut quos benignitas, et clementia à malo non revocavit; saltem legum severitas deterreat, atque coerceat. Quia vero, sicut idem secretarius exposuit; suspicatus es fore: ut ipsi christiani novi abs te exclusi, huiusmodi gratiae impetrandae causa ad Apostolicam Sedem confugerent; tuo nomine nobis supplicavit: ne illis quicquam huiusmodi, aut quidvis aliud petentibus, quo Inquisitorum haereticae pravitatis in regno, et aliis locis ditionis tuae officium impediretur: quominus liberè secundum facultatem sibi datam in eos, quos in crimen haeresis incidisse compertum esset, animadverterent; concedere velleimus; quin immo revocaremus quaecunque privilegia, et exemptiones, et peculiarium Judicum dationes quibuscunque nationis ipsius novorum christianorum, et aliis personis in locis regnorum, ac dominiorum tuorum à quibuscunque Romanis Pontificibus praedecessoribus nostris quacunque ex causa concessas. Qua in re iudicium Maiestatis tuae valde in Domino laudavimus; teque iudicavimus, multò laudabilius huiusmodi gratiam revocasse, quàm ab avo tuo concessam fuisse. Quod cum ita sentiamus; confidat Maiestas tua, si illi nos adierint; nihil à nobis esse contra deliberationem hanc, et voluntatem tuam impetraturos. Praesentium praeterea tenore, sicut nobis supplicari fecisti, auctoritate apostolica revocamus, et irrita facimus quaecunque privilegia, exemptiones, et peculiarium Judicum deputationes christia-

nis novis, et aliis quibuscunque personis à praedecessoribus nostris etiam motu proprio, et ex certa scientia, ac de auctoritatis apostolicae plenitudine concessas, per quas iurisdictio, et potestas Inquisitorum haereticae pravitatis in regnis, et dominiis tuis, ut dictum est, quoquo modo impediatur, imminuatur, aut turbetur; tenores earum pro expressis habentes, etiam si de illis expressa, specifica, et individua, ac de verbo ad verbum mentio habenda esset. Approbamus vero etiam, et confirmamus eadem auctoritate, et ex certa scientia ac de plenitudine apostolicae potestatis omnes processus, et eorum vigore sententias à dictis Inquisitoribus antea latas contra personas huiusmodi privilegia, exemptiones, et deputationes peculiarium Judicum praetendentes. Inhibitionibus talium exemptionum, et privilegiorum vigore forsitan decretis, et ipsis Inquisitoribus intimatis, aliisque contrariis quibuscunque non obstantibus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die x Julii M.D.LXVIII. Pontificatus Nostri Anno Tertio [1].

Carta do cardeal infante D. Henrique ao papa

1568 — Dezembro 29

Beatissime Pater. Praeter alia mandata, quae Alvaro Castrensi Regis domini mei legato dedi, hoc illi onus imposui, ut omnia negotia, quae ad commoda Societatis pertinent, singulari cura, et diligentia procuraret; his enim moribus praediti sunt hujus Societatis homines, et ea documenta pietatis, et religionis dare solent, eamque utilitatem christianae reipublicae, multis in locis attulerunt, ut maximo christianorum Principum favore valde digni judicandi sint. Eborensis autem Academia maximis quidem meis sumptibus aedificata est; sed quod verum est eorum industria atque vigilantia eo pervenit, ut ex ea nunc non mediocres fructus ecclesia tantum Eborensis, sed etiam aliae hujus regni ecclesiae percipiant, est enim literis graecis, et latinis, et philosophiae, atque theologiae studiis, et quod caput est sanctitatis, et religionis exemplis instructissima. Haec tamen omnia Sanctitatis Tuae ope distituta jacebunt, neque diu poterunt vim, et

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio, Maç. 1, num. 250. — *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

dignitatem suam retinere. Qua propter illam suppliciter oro, ut velit plurimum suae benignitatis huic Societati impertiri, ut ea ratione possit multo uberiores fructus afferre. Sed de his rebus Regis domini mei legatum admonui, ut cum Sanctitate Tua ea quae mihi videntur fore huic religioni salutaria libenter ageret: illam vero quantum possum oro, et obsecro, ut eidem legato fidem adhibeat. Felicissimè valeat Sanctitas Tua, quam Deus Omnipotens ad ecclesiae suae tranquillitatem, et pacem diutissimè conservet. Ulyssipone 4 kalendas januarii 1568 [1].

Carta da Rainha D. Catharina ao papa Pio V

1568

He couza tam propria de minha obrigação lembrar a Vossa Santidade as couzas grandes, e de que se pode a Nosso Senhor seguir grandes serviços e (*sic*) Vossa Santidade grande louvor, que se possivel me fora por minha propria pessoa fazelo nenhuma couza fizera com mor contentamento nem algum descanso houvera por maior que o trabalho que me isto poderia custar, maiormente estando por tanto e por tamanhas merces cada dia recebi *(sic)* de Vossa Santidade obrigado a elle, e tam conhecida d ellas para lhe servir em tudo, mas n isto como por mi não posso cumprir a estes meos desejos, he me forçado usar do remedio que por agora que isto pude ter *(sic)*, que he escrever de minha propria mão sobre esta materia a Vossa Santidade pedindo lhe muito effectuosamente que assi receba esta minha carta, como podera receber minhas palavras aprezentadas por mi mesma a Vossa Santidade. Por muitas vias tenho entendido o que he passado entre Vossa Santidade e o senhor Rey de Castella meu sobrinho sobre as prezidencias de seu embaxador com o de el Rey de França, e muito bem vejo que a determinação que Vossa Santidade cazo *(sic)* deu seria forçado da obrigação que tivesse á justiça da parte porque quando por outra via se houvera de guiar muita razão tinha Vossa Santidade de mostrar muito amor ao senhor Rey de Castella pelo muito grande que eu sei que elle lhe

[1] Balthazar Telles, Chronica da Companhia de Jesu, Part. 2.ª, Liv. 5, Cap. 32. *(Impresso)*.

tem, juntamente com huma obediencia de proprio e muito obediente filho, mas como o inimigo pertenda nas obras boas semear sizania e dar occasioens de odio e desamor entre tamanhos Principes, como Vossa Santidade e o senhor Rey são na christandade usou disto neste tempo em que ella esta tam afligida, e abatida, e em aquelles que a perseguem tanto contentamento hão de receber com esta discordia, e com este descontentamento, e porque eu tenho entendido que da parte do senhor Rey lembrado de sua obrigação e de quanto prejuizo isto he, e pode ser ao serviço de Nosso Senhor, e ao bem e conservação da christandade acceitará nisto o que for razão que de Vossa Santidade isto mesmo devo entender, me pareceo obra digna de minha profissão e obrigação apresentar a Vossa Santidade o que desta materia entendo que he julgar por couza muy necessaria, e que todo o christão deve dezejar e procurar a paz, e concordia, e a conformidade entre o senhor Rey de Castella e Vossa Santidade, e que deve fazer para isto tudo o que está obrigado obrar como pay, e elle obedecendo como se espera de filho juntamente offerecer me a Vossa Santidade para nesta[1]

Carta do doutor Antonio Pinto a el-Rei

1569 — Janeiro 10

Senhor—Aos 30 do passado avisei Vossa Alteza polla via de Castella como aos 17 do mesmo recebera a carta que a 29 doutubro me escreveo sobre o Arcebispo de Ninive conforme a qual fallara a Sua Santidade, e me respondera que vindo qua o dito Arcebispo se procederia em sua causa com muyta consideração, e se esperaria pollo processo da India, e que Vossa Alteza devia dar ordem como o dito processo viesse com a brevidade posivel, pera o Arcebispo non ter occasião de se queixar, e lembrei que entretanto se me deviam enviar os capitolos de suas culpas pera com elles poder com cor de justiça entreter o negoçeo: o Arcebispo até o prezente non he pareçido nesta corte, quando vier tornarei a fallar em seu caso ao papa e cardeaes por quem elle ha de correr, e se fará o que cumprir a serviço de Deus e de Vossa Alteza. Se o Arcebispo tem as

[1] *Copia incompleta, na* Biblioth. Nac., Mss., B, 17, 5, pag. 963.

culpas que a Vossa Alteza são propostas como he de crer, muito reçeo que non ouse elle de pareçer aquy: e que polla via de Veneza se torne pera as partes da India, e vista a forma do breve per que Sua Santidade cometeo o conhecimento de sua causa ao Arcebispo de Goa, non ouvera elle de vir solto em sua liberdade senão, como o breve diz, sub fidis custodibus.

Depois que escrevy a sobredita carta, reçeby as duas que com esta seram de Mathias Biqudo que serve no Cayro escritas a dom Alvaro de Castro por que Vossa Alteza entendera particularmente o que naquellas partes socede, e com as ditas cartas envio certa relação que de Veneza me mandou Tomas de Cornoça do que por cartas doutras pesoas se entende. E porque cumpre ser o dito Biqudo respondido acerqua de sua hida a India, ou vinda pera estas partes, ou continuação naquelle serviço deve Vossa Alteza mandar avisar o embaxador, ou a mim non sendo elle cheguado, do que ha por seu serviço se lhe escreva: as cousas que se preparam no Suez parecem de grande importantia pera o estado da India, a que Vossa Alteza com seu prudente conselho deverá mandar prover.

O emperador, polla instantia que per seu leguado o Cardeal Comendon que ainda lá esta, lhe fez o papa, mandou espedir os procuradores dos stados da Austria, que pretendiam a confissão Augustana, como tenho escrito diffirindo a reposta a sua petição pera outra dieta que faria neste anno em que somos entrados, e ao papa escreveo lha non concederia pois lhe a elle asy pareçia, com palavras de muito acatamento e reverentia do que Sua Santidade restou contentissimo, e todos nesta corte espantados por se crer commummente que estava Sua Maiestade tam penhorado naquelle negoceo que non poderia deixar, de fazer aquella concessão em fim a vertude, e exemplo deste Pontifice pode muito ante os grandes e pequenos.

Das cousas de Frandes, e de França screvem cada dia a esta corte tam varia e differentemente, que non sei eu o que com certeza possa escrever, e polla via de Castella creo eu sera Vossa Alteza melhor avisado, aqui se tem por certo como na passada escrevy, que o Principe dOrange seguido, e apertado do Duque dalva se saio dos stados de Frandes como fogindo pera a banda da Picardia, depois de haver tentado de se tornar por onde entrara, e achando os passos tomados com presidios postos pollo duque, e polla ribeira Mossa hir mui crecida tomou estoutro caminho da França esta saida de Frandes de tam poderoso immigo da religião cele-

brou o papa com hũa solemne missa do Spirito Santo que elle mesmo cantou com a mesma solemnidade, e apparato que se custuma nos dias de Natal e paschoa sendo persuadido, que o dito Oranges, se non entretinha em França, mas que logo tomara o caminho d'Alemenha, mas agora se escreve por cartas de XVI do passado, que ainda non he saido d'aquelle Reino, e que está nos confins do condado de Borgonha, com sua cavalleria em pee, mas com pouqua fantaria, porque em Frandes lhe restou mais dametade d'ella morta, e desbaratada, o Duque d'Alva restava em Malinas, e screvem tinha mandado a Borgonha dous mil cavallos, e na terra se faziam oito mil infantes pera se oppor ao Oranges se tentasse de entrar n'aquelle stado. Seria grande trabalho pera o Reino de França se este se juntasse com o Principe de Condé, mas escrevem parece cousa imposivel por estarem muy esviados hum do outro: o de Conde tem já congreguado grande numero de gente, dizem passam de XV mil infantes e cinquo ou seis mil cavallos, mas tambem escrevem que o Campo d'el Rey de que he geral o irmão he muito maior, e que anda seguindo o immigo e se cre o desbarataria, antes de ser soccorrido d'Alemanha onde se fazia gente perá elle, pollo Duque de Duas Pontes chamado alias o Palatino Wolfango, queira Deus seja asy pera quietação e sosego d'aquelle Reyno.

O Cardeal de Trane se fallecco aos XI do passado, e o papa resta muy bem desposto, e os que pretendem successão no Pontificado parece tem longa corda que tirar: da partida do embaxador Dom Joam Telo non tenho ainda nova, e Sua Santidade non se esquece de preguntar por elle, eu o vou entretendo o melhor que posso. Tem Sua Santidade concedido a cruzada a el Rei Catholico pero muito moderada, a respeito do que se lhe soia conceder a bulla ainda non he despachada procurarei como o for mandala a Vossa Alteza. O Marques de Corralvos que veo sobre as contendas da jurisdição do Arcebispado de Milão com o senado de que avisou Dom Alvaro de Castro, quando aqui estava, aynda non he partido, e o negoçeo indeçiso, esta o papa tam duro em sua opinião, e o Conselho de Castella na sua em non querer dar ao Arcebispo jurisdição nos leiguos, que pareçe se poderá tomar mao meo, e non he mao o que os ministros d'el Rei agora levam de alonguar a conclusão, se o papa o soffrer: da causa do Arcebispo de Toledo non ha novidade que escrever, vay de vaguar.

Pera prover ao Biqudo do Cairo, e os judeus que servem em Aleppo, e pera paguar ao Cornoça de Veneza, e ao doctor Diogo d'Andrade seus ordenados e pera as manchas, que se custumam dar pollo Natal tomey

quatrocentos ducados a cambio, de que pasei letra sobre o Tesoureiro da casa da India pera se paguarem a Nicolao Giraldez e Jacobo de Barde ao preço custumado, beijarei as reaes mãos de Vossa Alteza mandar dar ordem como se paguem ao tempo, pera me non obriguar quá quem mos deu a restituilos com os cambios: e mandar ordem ao embaxador me tome conta asy deste dinheiro como do mais que tomei em Agosto pera seu serviço. Nem se offreçendo ao presente outra cousa nosso Senhor acrecente a vida e Real stado de Vossa Alteza de Roma x de Janeiro M. D. LXVIIII.—*O doutor Antonio Pinto* [1].

Carta da Rainha D. Catharina ao papa

1569—Março 23

Muito Santo em Christo Padre, e muito Bemaventurado Senhor. O desejo grande, que tenho de servir Vossa Santidade, e mostrarlhe em todas as cousas, quão obediente filha em mim tem, me obriga offerecer a Vossa Santidade, para lhe pedir queira crer isto de mim, e que nenhuma cousa me poderá nunca ser de mayor consolação, que mandarme Vossa Santidade alguma de seu serviço. Humildemente peço a Vossa Santidade seja servido terme nesta conta; porque estimando eu tanto sua Pessoa, e as muy grandes qualidades della, e suas santas obras, tanto em serviço de Nosso Senhor, e bem da Christandade, então crerey, que posso confiar de mim quando Vossa Santidade me tiver nella. Se ao presente ha cousa em que eu possa mostrar em seu serviço esta minha vontade, e estes meus desejos, beijarey os pés a Vossa Santidade mandarmo; e porque por D. João Tello de Menezes, que o Senhor Rey meu neto envia a Vossa Santidade, para em sua Corte residir por seu Embaixador, falley nisto mais largo, a elle me remetto; e peço a Vossa Santidade, que por me fazer merce lhe queira àcerca disso dar inteiro credito, e tão boas novas de sua disposição para mas escrever. Espero em Nosso Senhor, que sempre sejão. Lembro a Vossa Santidade pela grande obrigação, que tenho a Deos, e a estes Reynos todas as cousas delles, e assim o estado em que ao presente

[1] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 108, Doc. 119.

estão, do que Vossa Santidade deve ter muita informação, para que não sómente no que a Vossa Santidade tocar, mostre o grande respeito, que lhe tem, considerando os grandes merecimentos, e serviços dos Reys passados, e presentes, mas ainda no que vir, que lhes convém crer, endereçar, e guiar tudo como Pay, e Senhor de todos, e como quem tanta obrigação tem à conservação, assocego, e augmentação dos Reynos, dos quaes a Santa Sé Apostolica, e os Summos Pontifices della tantos serviços tem recebidos. Nosso Senhor por muy largos annos conserve a Vossa Santidade a seu santo serviço. Dalmeirim, a 23 de Março de 1569.

Muito obediente Filha de Vossa Santidade—Rainha [1].

Carta d'el-Rei ao papa

Muito Santo em Christo Padre, e muito Bemaventurado Senhor. O vosso devoto, e obediente filho D. Sebastião, com toda a humildade, envia beijar seus santos pés. Muito Santo em Christo Padre, e muito Bemaventurado Senhor. Pelo amor, e grande affeição, que tenho a Vossa Santidade, e desejo de muy amiude ter novas de sua disposição, mando a D. João Tello de Menezes, pessoa de quem muito confio, por sua prudencia, e qualidades, para residir por meu Embaixador, e servir a Vossa Santidade, e me avisar sempre da sua saude, e boa disposição, que eu sempre queria ouvir, e que praze a Nosso Senhor lhe dará. Peço muito por merce a Vossa Santidade, que em tudo o que lhe o dito D. João da minha parte disser, lhe queira dar inteira fé, e crença: e em muy singular merce o receberey de Vossa Santidade. Muito Santo em Christo Padre, e muito Bemaventurado Senhor. Nosso Senhor para muitos tempos conserve Vossa Santidade em seu santo serviço, etc. [2]

[1] Memorias para a historia de Portugal que compreendem o governo d'el Rey D. Sebastião, Part. 3.ª, Liv. I, cap. XIV, num. 87.

[2] *Idem, idem*, num. 88.

Carta do cardeal Monte Policiano a el-Rei

1569—Maio 13

Serenissimo Signor Rè—Li giorni passati capitò qui un corriero con lettere del Rè Catolico spedito dal signor Don Antonio di Portugallo per la vacante della comenda di Leza, et intendendo che ne portava anche di Vostra Maestà per Monsignore Illustrissimo Gran Maestro della Religione di Malta in raccomandatione del predetto signor Don Antonio, affine che il negocio havesse tanto piu facile exito, et anche per servir' a quella scrissi una buona lettera al predetto Gran Maestro, il quale hora mi risponde, che non ostante che non dovesse dar'comenda ad u..... ua[1] Religione, et che quando bene fusse professo essendo il signor Don Antonio Priore non poteva haverla, et che havendola avanti la promottione del Priorato saria sforzato à renontiarla perchè tali dice esser'le constitutioni, et leggi della Religione, le quali et per conscienza, et per honore il gran Maestro è obligato di osservar inviolabilmente et non poteva contravenirle senza farsi odioso a tutto'l convento, antiponendo nondimeno ad ogni cosa il desiderio di servir' à Maestà Vostra anchor'che non habbia havute sue lettere, ho però voluto compiacer'il signor Don Antonio della detta comenda, et ne le mando per il medesimo corriero le bolle spedite, presuponendo di far'in questo particularmente servitio à Vostra Maestà et perche il Gran Maestro si è maravigliato di non haver'sue lettere mi par'sarà conveniente, che ella scrivi una buona lettera ringratiatoria al predetto Gran Maestro mostrandoli di haver'havuta molto grata tal provisione, accio che anchor'lui nell'altre occorrenze possa tanto piu volentieri servir'à Vostra Maesta massime essendo tanto servitore suo et della sua co.....[2] sempre stata tutta la sua casa di Monte, et perche mi persuado che Vostra Maesta non mancherà di far'questo offitio volentieri, et quanto prima potrà non le dirò altro, se non che per fine di questa alla sua buona gratia mi raccomando et prego ogni felicità. Di Roma li XIII di maggio 1569.—Di Vostra Maesta—Humilissimo Servitore *El Cardinal Montepulchano*[3].

[1] *Lacerado; talvez:* uno che non è della sua

[2] *Idem; talvez:* corona come é

[3] Arch. Nac., Corp. Chron., Part. 1.ª, Maç. 108, Doc. 131.—*Sobrescrito:* Al Serenissimo Rè di Portugallo etc.

Breve do papa Pio V a el-Rei

1569 — Junho 27

Pius Papa v — Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Officium, quo Maiestas Tua per literas suas xx Novembris die datas, et per dilectum filium Joannem Telo de Meneses functa est, quem Oratorem suum apud nos mansurum huc misit, nobis, ut par est, multis de causis, acceptissimum, gratissimumque fuit. Mittentis personam si spectemus, nemo est omnium christianorum catholicorumque Principum, quem nos plus, quam Maiestatem Tuam ex animo diligamus; quod nos quidem non solum perpetuae maiorum tuorum, clarissimorum Regum, et de Republica Christiana optimè meritorum virtuti, rebusque adversus infideles praeclarissimè gestis tribuimus; verum etiam singulari tuae in Deum Omnipotentem pietati, et erga Sanctam hanc Sedem apostolicam devotioni damus, et animo praestantissimis illis viris, maioribus tuis dignissimo. Eius verò nomine, qui missus est, quem nos certe virum non minus nobilitate illustrem, quam prudentem, et gravem cognovimus, intelligimus nos Sanctamque hanc Sedem neque honorificentius, neque amantius à te tractari potuisse. Qua verò de causa missus est, ut scilicet obsequium tuum erga nos, Romanamque Ecclesiam praesens praesentibus declararet, teque de nostro statu, nostraque salute certiorem saepe redderet; ea eiusmodi est, ut quod officium nobis, et mittentis dignitas, et missi persona satis commendabant, id adiecta haec causa multo etiam commendatius, gratiusque effecerit. Pro eo, et pro isto voluntatis, pietatisque in nos tuae tam insigni, tamque egregio testimonio, eas tibi gratias agimus, quas debemus: Maiestatemque Tuam pro comperto habere volumus, nos sicut in te verè, atque ex animo amando, nemini, quantumvis tecum necessitudinis, propinquitatisque vinculis coniuncto, concedimus; sic etiam nostrae tibi paternae benevolentiae declarandae idonea nobis occasione oblata, nullum unquam esse locum praetermissuros, qua de re copiosius cum eodem Oratore tuo locuti sumus, cuius literis nos referimus. Omnipotens Deus te Charissime in Christo fili semper custodiat, suamque

tibi gratiam magis, magisque in dies singulos augere dignetur. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVII Junii M. D. LXVIIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1569 — Junho 28

Pius Papa V — Charissime in Christo fili noster, salutem et apostolicam benedictionem. Quàmvis Maiestas Tua ea sit in Deum Omnipotentem pietate praedita, eoque christianae religionis adiuvandae, propagandaeque studio incensa, ut etiam non admonita, ipsa per se intelligat, quid sibi in his rebus, quae ad Reipublicae Christianae utilitatem institutae sunt, in Regno suo exequendis pro sua parte conveniat: tamen piae devotionis affectum paternis commendationibus augeri scientes, simulque commissi nobis à Deo officii muneri satisfacere volentes; Maiestatem Tuam hoc tempore studiosè in Domino hortandam, rogandamque esse praevidimus, ut quae à nobis per literas nostras apostolicas sub plumbo superiore anno quinto idus septembris expeditas super praeceptoriis tam salutariter, atque utiliter statuta sunt; ea ut in Regno tuo observentur, curare velis decet enim te praecipuè, Charissime fili, quem Deus omnipotens tot, tantisque virtutibus ornatum, tanti Regni Regem constituit, earum rerum, quae à nobis ad Dei gloriam pro christiani nominis utilitate decretae sunt, executionem maximè adiuvare quid enim aliud Rex ipse est, nisi minister eius, per quem Reges regnant? Ac nos quidem in statuendis rebus his, quas ad Reipublicae Christianae tuendae, et religioni catholicae propagandae utiles esse iudicamus, tanquam boni agricolae aeternum illum agricolam imitantes, quasi semina quaedam bona spargimus, quibus confidimus nos quidem Deum pro sua misericordia incrementum esse daturum. Sed tamen necesse est Reges ipsos, et reliquos christianos, catholicosque Principes, pro sua singulos parte satagere, ut exequendis rebus orbi christiano utilibus, Dei adiutores fiant, scientes unumquemque pro

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 38. — *Sobrescrito*: Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano, Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

suo labore mercedem propriam accepturum. Illud etiam Maiestatem Tuam pro sua eximia in Deum pietate considerare volumus, duos istius Regni militares ordines, quorum alter Sancti Jacobi, alter de Avis appellatur, idcirco ab initio institutos fuisse, ut Regnum istud, religionemque simul christiana adversus Mauros intra eiusdem Regni fines versantes, tuerentur, qui licet his temporibus, Deo favente, devicti, tibi, Regnoque tuo amplius molesti non sint; non ideo tamen eorum ordinum milites praeceptoriis frui debent, et militare non debent, cum ipsas praeceptorias militandi causa acceperint. Cur enim ad bellum, quod in Africa contra infideles geritur, non proficiscuntur? cur alterius istius Regni militaris ordinis militiae Jesu Christi, qui hoc facere dicuntur, exemplum non imitantur? an aequum est eos praemia laborum sine laboribus accipere? Quod si Maiestas Tua aliquibus fortasse de causis Regno suo minime expedire iudicaverit, eorum ordinum militibus, qui nunc sunt, hanc ad bellum proficiscendi necessitatem imponere: illud saltem, quod aequissimum est, statuere in posterum debet, ut qui deinceps ad praeceptorias admittentur, cum hac conditione admittantur, ut vel bellum, quod in Africa geritur, singuli pro facultatum suarum modo adiuvent, vel ipsi ad bellum proficiscantur, vel utrumque, qui possunt, etiam faciant. Quod eo quoque iustius facere potes, ac debes, quod tibi omnium istius Regni militarium ordinum magistro, praecipuè illorum regendorum cura commissa est, ut non solum in his, quae ad eos ordines optimè gubernandos pertinent, statuere ipse debeas, quae utilia fore iudicaveris: sed etiam ut provideas, quemadmodum singuli, qui praeceptorias habent, suo quique officio fungantur. Quod te quidem tua sponte facturum fuisse, pro tuo iuvandae religionis studio, non dubitamus: sed nostris paternis vocibus admonitum aliquanto studiosius praestaturum putamus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVIII Junii M. D. LXVIIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 10.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Pio V a Fernandes de Vasconcellos, governador do Brazil

1569—Julho 6

Dilecte fili, nobilis vir, salutem et apostolicam benedictionem. Qui terrenis Regnis gubernandis, aut Provinciis regendis praepositi sunt, tanto propensiores esse debent ad benè de Omnipotentis Dei cultu, religioneque christiana merendum, quanto maiorem prae caeteris hominibus hoc faciendi facultatem a Deo acceperunt; ut bonorum operum fructu, non solum eorum, quibus serviunt, Principum gratiam promereri, sed coelestis etiam regni praemium accipere possint. Hanc benè de Fide Catholica merendi voluntatem, quamvis Nobilitati tuae, Deo adiuvante, minimè deesse arbitremur; ac propterea te sponte tua, ad omnia quae iuvandae religioni utilia sunt exequenda, paratum esse putemus: tamen, quia paternae vocis hortatio bonis mentibus semper aliquid adiicere solet, omnes eos, qui nuper istic ad Christi fidem conversi sunt, et cuncta, quae ad Fidem Christianam, sive propagandam, sive retinendam, in ista, cui praees Provincia pertinent, tibi universè, eo quo maiore possumus animi nostri studio, diligenter agenda commendamus; hortantes Nobilitatem tuam ut quotiescumque opportunum iuvandae religionis tempus adfuerit, id quod pro Dei laude, animarumque salute, istis locis exequendum erit, exequi ne differat. Illud autem in primis efficere stude; ut homines istius Provinciae, ac praecipue illi, qui abdicato à se caecitatis errore, christianam veritatem, Deo miserante, cognoverunt, ferinum vitae cultum deserentes, ad mansuetiorem vivendi modum, civilemque morum rationem, quantum fieri potest, per te traducantur; utque, relicta corporis hominibus christianis indecora nuditate, convenientem pudori christiano victum, vestitumque assumant. In quo non solum, si quid huius rei causa agendum fuerit, ne id praetermittere velis hortamur; sed etiam ut Venerabili Fratri nostro, istius Provinciae Episcopo, auxilium tuum impertias, ad haec, et caetera omnia exequenda, quae officio suo istic exercendo utilia fore iudicaverit, vehementer rogamus: ut et ipse in his rebus, quas pro animarum salute agendas susceperit, paratum sibi esse auxilium tuum, re ipsa intelligat;

et tu boni operis fructum, aeternae vitae praemium à Redemptore nostro merearis accipere. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris, die VI julii MDLXIX. Pontificatus nostri Anno quarto [1].

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1569 — Julho 20

Pius Papa V — Dilecte fili noster, salutem et apostolicam benedictionem. Sanè licet aliàs à felicis recordationis Paulo Papa III praedecessore nostro emanaverint literae tenoris subsequentis, videlicet, dilecto filio nostro Henrico Sanctae Romanae ecclesiae presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato, Paulus Papa III. Dilecte fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Volentes te, *etc. (transcreve o breve de* 20 *de outubro de* 1546, *já impresso no Tom.* VI, *pag.* 81, *e prosegue):* Nos autem cupientes ea omnia, et singula, ne ullo unquam tempore illorum frustreris effectu, eo maiori roboris firmitate subniti, quò crebriori Sedis Apostolicae fuerint fulcita praesidio, motu proprio, non ad tuam, vel alterius pro te nobis super hoc oblatae petitionis instantiam, sed ex certa nostra scientia, ac de apostolicae potestatis plenitudine literas praefatas, ac prout illas concernunt, omnia, et singula in illis contenta, et inde secuta quaecunque ad hoc ut deinceps perpetuis futuris temporibus, illis, ac in eis contentis clausulis, et decretis, ac derogationibus quibuscunque liberè, et licitè uti, illarumque vigore eo, quo tibi de bonis, et rebus, ut praefertur, specificatis, testari, et disponere concessum extitit, modo testari, et disponere valeas, auctoritate apostolica per praesentes confirmamus, et approbamus, illisque perpetuae, et inviolabilis firmitatis robur adiicimus, supplentes omnes, et singulos tam iuris, quàm facti defectus, si qui forsan intervenerint in eisdem, et nihilominus pro potiori cautela praemissorum, facultatem praefatam testandi, tibi, ut praefertur, concessam, etiam si te extra Ulixbonensem, cui praeesse dignosceris, ac aliam quamcunque Ecclesiam, etiam parochialem, vel Metropolitanam, cui, vel quibus

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Sym., tomo 47.°, pag. 191.

te praefici, aut in administrationem deputari contigerit, illiusque diocesem residendo decedere contingat, de novo concedimus, illamque validam, et efficacem esse, suosque plenarios, et integros effectus sortiri, ac tibi suffragari in omnibus, et per omnia debere, perinde ac si per nos ipsos concessa essent, ac tam ipsam, quam eius legatarios quoscunque, ac testamenti executores desuper nulla ratione à quoquam molestari, perturbari, et inquietari non posse, neque debere, ac praesentes literas nullo unquam tempore de subreptionis, vel obreptionis vitio, aut intentionis nostrae, vel quopiam alio defectu notari, impugnari, invalidari, aut ad terminos iuris quovis modo reduci posse, sed validas semper, et efficaces existere, suosque plenarios, et integros effectus sortiri, sicque ab omnibus censeri, minusque sub quibusvis similium, vel dissimilium gratiarum revocationibus, suspensionibus, limitationibus, derogationibus, et aliis contrariis dispositionibus comprehendi, sed semper ab illis exceptas, et quoties illae emanabunt, toties in pristinum statum restitutas, repositas, et plenarie reintegratas esse, sicque per quoscunque iudices, et commissarios, etiam causarum Palatii Apostolici Auditores, ac Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales, sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi, et interpretandi facultate iudicari debere, irritum quoque et inane decernimus quicquid secus super his á quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus felicis recordationis Pii Papae IIII, praedecessoris nostri, et aliis apostolicis constitutionibus, ac omnibus illis quae in dictis literis expressum est non obstare, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XX Julii M.D.LXVIIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 13.—*Sobrescrito:* Dilecto filio nostro, Henrico, tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbytero Cardinali, Portugalliae Infanti, nostro, et Apostolicae Sedis Legato de latere.

Breve do papa Pio V ao bispo de Portalegre

1569 — Julho 27

Pius Papa v—Venerabilis frater, salutem et apostolicam benedictionem. Pastoralis solicitudinis curam nobis ab omnipotenti Deo impositam negligere nolentes, sine gravi culpa praetermittere non possumus, quin, quemadmodum quisque eorum offitio suo fungatur, qui in solicitudinis nostrae partem vocati sint, cognoscere, atque intelligere velimus. Quia vero de instituendo in ecclesia tua seminario audivimus te saluberrimum Concilii Tridentini decretum ad hanc usque diem minimè executum esse, non mediocri ex ea re animi dolore affecti sumus. Itaque Fraternitatem Tuam hortamur, atque etiam ei mandamus, ut quod tanto Venerabilium fratrum, Coepiscoporum nostrorum, qui sacrosancto illi oecumenico, ac generali Concilio interfuerunt, consensu decretum statutumque est, et apostolicae Sedis auctoritate confirmatum, quodque te multo ante ad effectum adduxisse oportuerat, eius executionem longius ne differas. Nec verò te à tam salutaris observatione decreti parvi alicuius emolumenti cupiditate abduci sinas, sed memineris nos de utero matris nostrae nudos egressos, illuc, ubi sua cuique opera locum invenerint, nudos esse venturos, nihilque ex hoc, in quem suscepti sumus, mundo elaturos esse, praeter ea, quae bene, aut male gesserimus. Cogita frater ecclesiasticorum bonorum non dominium tibi traditum, sed dispensationem tantummodo quemadmodum etiam nobis, commissam esse; de qua sollicito animo, atque anxio esse debemus, perinde atque hi, qui eius rationem in tremenda illa die aeterno illi Judici reddituri sumus, ante cuius oculos omnia aperta, ac manifesta sunt. Quocirca Fraternitas Tua praeteriti temporis negligentiam, adhibita in obtemperando tam salutari Tridentini Concilii decreto celeritate, corrigere festinet, nam si eius executio decreti diutius à te, caeterisque fratribus nostris, istius Regni Episcopis protraheretur, cogeremur inviti ad ea remedia devenire, quae tibi, atque illis fortasse displicerent, quaeque ab eodem Concilio in eos, qui hac ipsa in re negligentes fuerint, constituta, decretaque sunt. Sed speramus te fraternis nostris monitis excitatum nullum in posterum reprachensioni, correctionique locum esse re-

licturum quod ut facias vehementer à te petimus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVII Julii M.D.LXVIIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto[1].

Breve do papa Pio V ao bispo de Vizeu

1569 — Julho 21

Pius Papa V—Venerabilis frater, salutem et apostolicam benedictionem. Cum venerabiles fratres nostros, istius Regni Episcopos, qui cum gravi damno suarum Ecclesiarum, magnaque animi nostri molestia nondum ad hanc usque diem in suis Ecclesiis seminaria instituerunt, singulos ad ea quam primum instituenda, pro officii nostri ratione hortaremur, visum est nobis ad eandem rem Fraternitatem quoque Tuam hortari. Quamvis autem sciamus te, quia nuper istius ecclesiae Episcopus creatus sis, non tam cito fortasse sacrosancti Tridentini Concilii decretum, super instituendo in Ecclesia tua seminario, exequi potuisse: praeterire tamen noluimus, quin te fraternè moneremus, ne aliorum fratrum, Coepiscoporum nostrorum, atque tuorum, in ea re negligentiam, tarditatemque tibi imitandam esse existimares; sed, quemadmodum pastorem animarum decet, saluberrimo generalis Synodi decreto quam primum obtemperares, officioque tuo satisfaceres qua in re opportet te, muneris tibi ab omnipotenti Deo impositi memorem, maiorem utilitatis Ecclesiae tuae, quam privatorum tuorum emolumentorum rationem habere: illudque cogitare Ecclesiasticorum bonorum dispensationem, quemadmodum etiam nobis, fidei tuae commissam, non eorum tibi tributum esse dominium, ut illis ipsis bonis non quomodo tu vis, sed quomodo officii tui ratio postulat, uti debeas nihil enim à Dei sacerdote longius abesse debet, quam cupiditas, qui unus maximè ex omnibus hominibus intelligere debet, nihil se in hunc mundum intulisse, nihilque ex eo elaturum esse praeter ea, quae bene, aut male in vita sua gesserit. Hoc igitur cognoscens, ita et in seminarii institutione, et aliarum rerum Ecclesiae Tuae utilium executione, ad Dei lau-

[1] ARCH. NAC., Papeis varios do Santo Officio, Maç. 1, num. 252.—*Sobrescrito:* Venerabili fratri Episcopo Portalegrensi.

dem, animarumque fidei tuae creditarum salutem labora, atque invigila, ut tibi ante Redemptoris nostri in illo remunerationis tremendo die Tribunal constituto, ab auditione mala timendum non sit; sed laborum tuorum aeternam mercedem accipere merearis. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XXVII Julii M. D. LXVIIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

Breve do papa Pio V

1569—Agosto 4

Pius Papa V—Ad futuram rei memoriam. Exigit incumbentis nobis apostolicae servitutis officium, ut cum nos ipsi ubique interesse nequeamus, ut exinde fidelium quorumlibet, optata facilius provenire possit salus, officii nostri partes venerabilibus fratribus Archiepiscopis, et Episcopis, salubriter demandemus, aliasque desuper disponamus, prout locorum et temporum, ac personarum qualitate pensata, conspicimus in Domino salubriter expedire. Exponi sane nobis nuper fecerunt venerabiles fratres Archiepiscopus Goanensis, necnon Cochinensis, et Malachanensis, ac Sancti Salvatoris do Brasil, et de Capo viridi Episcopi, quod licet nos, et nonnulli alii Romani Pontifices praedecessores nostri, diversas licentias, facultates, et indulta ipsis et eorum singulis concesserimus, pro populorum eorum curae commissorum, qui à Romana Curia adeo distant, ut ad illam non nisi cum maximis difficultatibus, et periculo accedere possunt, commodiori gubernio, nihilominus quia nondum satis eorum necessitatibus est consultum, ne ex eo quia dilecti filii Christifideles illarum partium maxime ad christi fidem noviter conversi, propter itineris a dicta Curia longitudinem, periculosamque navigationem aut illorum paupertatem ad nos, et sedem apostolicam nequeunt venire, contingat illos opportunis remediis et dictae sedis benignitate destitutos, in peccatis, censurisque ligatos decedere. Nos tam praemissis de causis, quam etiam attendentes Sedem praefatam cum eis qui neophiti existunt, et adhuc iugum Domini

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio, Maç. 1, num. 251.—*Sobrescrito:* Venerabili fratri Episcopo Visensi.

plene sufferre non didicerunt, mitius agere consuevisse, Cupientesque propterea ipsorum commoditatibus quantum in nobis est consulere, eosdemque Archiepiscopum et Episcopos ac eorum singulos, a quibusvis excommunicationis, suspensionis, et interdicti, aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris, et penis, a iure vel ab homine, quavis occasione, vel causa latis, si quibus quomodolibet innodati existunt, ad effectum praesentium duntaxat consequendum, harum serie absolventes, et absolutos fore censentes, necnon facultatum, indultorum, et licentiarum praedictorum, tenores praesentibus, pro expressis habentes eorundemque Archiepiscopi et Episcoporum in hac parte nobis humiliter porrectis supplicationibus inclinati, eisdem Archiepiscopo, et Episcopis, de quibus in his et aliis specialem in Domino fiduciam obtinemus omnibusque et singulis modernis et pro tempore existentibus Administratoribus in partibus illis ordinariam et quasi iurisdictionem Episcopalem habentibus, ut per se vel alium seu alios quos pro tempore duxerint deputandos, quoscunque utriusque sexus Christifideles, eas partes inhabitantes, et incolentes, cuiuscunque status, gradus, ordinis et conditionis sint ab omnibus et singulis eorum peccatis, criminibus, excessibus et delictis quantuncunque gravibus, et enormibus, etiam Sedi apostolicae reservatis, et in bulla Cenae Domini contentis, praeterquam conspirationis in nostram et Romani Pontificis pro tempore existentis, aut alicuius ex sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalibus personam, iniectionis manuum violentarum, in Episcopos aut alios Praelatos maiores, praesbitericidii, ac falsificationis literarum apostolicarum, de quibus corde contricti, et ore confessi fuerint iniuncta eis pro modo culpae penitentia salutari necnon excommunicationis, suspensionis, aliisque censuris, et penis ecclesiasticis etiam de quibus Sedes ipsa foret consulenda, in quas pro tempore inciderint, quoties illis expedire videbitur apostolica auctoritate in foro conscientiae absolvere, necnon cum eisdem Christifidelibus super irregularitate per eos quomodolibet, et ex quavis (praeterquam homicidii voluntarii tantum) causa pro tempore contracta Quodque illa et praemissis non obstantibus ad omnes etiam sacros et praesbiteratus ordines promoveri, et in iam susceptis etiam in altaris ministerio ministrare, necnon beneficia quaecunque quotcunque et qualiacunque cum cura, et sine cura se invicem compatientia, etiam si canonicatus et praebendae, seu dignitates personatus administrationes vel officia et dignitates ipsae in cathedralibus etiam Metropolitanis post Pontificales maiores, seu collegiatis ecclesiis principales fuerint, et ad illa consueverint qui per electio-

nem assumi, eisque cura immineat animarum, si illis alias canonice conferantur aut eligantur praesententur vel assumantur ad illa et instituantur in illis recipere et retinere libere et licite valeant, omnemque infamiae notam, sive maculam ab eis penitus abolere, eosque in pristinum statum restituere et plenarie reintegrare, ac denique super omnibus et singulis casibns et negotiis pro tempore contingentibus in quibus quoad ipsos christifideles iuris canonici positivi relaxatio seu super illo dispensatio illis necessaria aut expediens videbitur (super quo eorum conscientias oneramus) dispensare libere et licite possint et valeant ad decemnium auctoritate apostolica tenore presentium licentiam et facultatem concedimus et impartimur, Hortantes nihilominus eos, et eorum singulos ut in casibus et negotiis gravioribus hac posteriori facultate parce utantur. Non obstantibus praemissis ac constitutionibus et ordinationibus apostolicis Ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae Apud Sanctum Petrum sub Annulo piscatoris Die Quarta Augusti M. D. LXVIIII. Pontificatus nostri Anno Quarto [1].

Breve do papa Pio V ao deão e ao cabido da Sé do Porto

1569—Agosto 9

Pius Papa v—Dilecti filii, salutem, et apostolicam benedictionem. Inter multa, quae à sacro Tridentino Concilio piè admodum statuta sunt, unum illud, de instituendis in unaquaque ecclesia seminariis, decretum, quod propagandae bonorum sacerdotum soboli aptissimum est, tanta habet utilitatem, ut eius executio decreti sine maximo ecclesiarum detrimento aut omnino negligi, aut longius differri non posse videatur. Id quò magis verum esse cognoscimus eò vehementius doluimus, in ista ecclesia nondum ad hanc usque diem seminarium ex eiusdem concilii decreto institutum fuisse qua de re cum ad Venerabilem fratrem nostrum, Episcopum vestrum scriberemus, eumque ad illud quam primum instituendum hortaremur, vos quoque eodem tempore, ut tam sanctum tamque utile opus pro vestra parte adiuvaretis, excitandos, monendosque esse existi-

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 56.

mavimus. Instituendorum autem seminariorum una illa facilis, expeditaque ratio est, si neque Episcopus officium suum negligat, et capitulum ipsum, ac reliqui, qui eius Diocesi continentur, portionem singuli suam solvere non recusent quod ne vos facere negligatis, neve privatim maiorem emolumentorum vestrorum, quàm publicè ipsius Ecclesiae utilitatis habeatis rationem, vehementer vos hortamur. Quid enim aut Ecclesiae isti inutilius, aut vobis ipsis turpius esse potest, quam Ecclesiam vestram, Clericos, reliquosque sacerdotes indoctos, illiteratosque habere, doctos, et literatos non habere? Quocirca, pro commisso nobis ab omnipotenti Deo pastorali officio vos paternè monemus, ut cupiditate omni postposita, Episcopo vestro, ad instituendum istic quam celerrimè seminarium, omni studio adesse, auxilium, opem, obsequiumque vestrum praestare velitis quod nisi fieret, neque Episcopus ipse vester pro suo officio ea remedia omittere posset, quae ab eodem sacro Tridentino Concilio adversus resistentes, portionemque suam solvere recusantes, provisa sunt, et si ille negligeret, nos certe diutius negligere non possemus: Sed quemadmodum eum paternis nostris hortationibus admonitum in institutione seminarii, speramus officio suo functurum; sic vos eisdem nostris monitis excitatos, non diffidimus eandem rem pro vestra parte adiuvaturos, quod ut faciatis, vehementer à vobis petimus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die IX Augusti M.D.LXVIIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1569 — Agosto 31

Pius Papa quintus—Dilecte fili noster, salutem etc. Superioribus mensibus charissimo nobis in Christo filio Regi Portugalliae, nepoti tuo, dilectum filium Ferdinandum Menesium commendavimus, qui cum Maiestatis Suae proxime apud nos Orator fuisset, non solum propter singularem suam

[1] ARCH. NAC., Papeis varios do Santo Officio, Maç. 1, num. 253.—*Sobrescrito:* Dilectis filiis, Decano, et Capitulo Ecclesiae Portugallensis.

erga nos, Apostolicamque hanc Sedem reverentiam, sed etiam propter sedulitatem, et in administrandis Regis sui negotiis prudentiam, gratissimam apud nos sui memoriam reliquit. In ea commendatione agebatur de utilitate et commodis Didaci eius filii, pueri egregia ad virtutem indole praediti, postulavimus enim ab ipso Rege, ut filium patri in ea, quam obtinet, Jhesu Christi praeceptoria, successorem designaret; quod tamen postulatum, commendationemque nostram a Maiestate Sua tuaque sic accipi volumus, si modo res ipsa eiusmodi est, quae neque Militiae ipsius institutionibus ac decretis adversetur, et alias concedi solita sit. Super ea re cum Maiestatem Suam nihil adhuc eidem Ferdinando certi respondisse ad nos allatum sit, faciendum nobis esse existimavimus, ut cum Regi patrem ac filium iterum commendaremus, circumspectionem tuam quoque hortaremur, ut ad id obtinendum suum auxilium auctoritatemque apud Regem interponeret: quod ut faciat ab ea vehementer petimus. Erit id nobis gratissimum. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die ultimo Augusti 1569. Anno quarto [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1569 — Setembro 1

Pius Papa quintus — Charissime etc. Cum de tuo, cum charissimi nobis in Christo filii Regis Christianissimi sorore matrimonio ea quotidie ad nos proferrentur, quae vehementer pro nostra erga te paterna benevolentia cupiebamus, magnam ex ea re in Domino laetitiam accepimus, quam his nostris litteris Maiestati Tuae significandam esse existimavimus, non solum ut hoc illi nostri erga se amoris voluntatisque signum tribueremus, sed ut eodem quoque tempore gratularemur, quod Maiestas tua tanti Regis filiam, puellam probam, catholicam, optimis moribus educatam, devotam, et ad omnia sancta piaque opera exercenda valde propensam, suique omnino similem in matrimonio habitura esset: quo quidem tuo ma-

[1] Arch. Nac., *Copia authentica extrahida do* Archivo do Vaticano. — *Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbytero Cardinali Portugalliae Infanti, nostro et Sedis Apostolicae de latere Legato.

trimonio et aliis duobus, quae inter charissimum in Christo filium Regem Hispaniarum et Maximiliani Romanorum Imperatoris electi filiam maiorem natu, interque charissimum Regem, eiusdemque Imperatoris filiam natu minorem futura sperantur, non solum istius Regni posteritati, sed etiam Reipublicae Christianae tranquillitati optime consultum iri speramus; Maiestatemque Tuam vehementer in Domino hortamur, et rogamus, ut ad perficiendum pro ista parte ex sua nostraque sententia quamprimum hoc negotium, toto animo incumbat, ut quod nos suae, communisque utilitatis causa quam celeriter sibi faciendum esse iudicamus, hoc factum esse una cum Maiestate Tua, quemadmodum et optamus, et speramus, primo quoque tempore in Domino gaudere possimus. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die primo septembris M. D. LXVIIII. Anno quarto [1].

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique.

1569—Setembro 1

Pius Papa quintus—Dilecte fili noster, salutem etc. Gratissimae nobis fuerunt litterae tuae proxime ad nos scriptae, ex quibus Serenissimi Regis nepotis tui in Regno suo gubernando, aetate adhuc tenera, prudentiam, religionem, et sapientiam magni cum animi nostri laetitia cognovimus, quod etiam Maiestatis Suae apud nos Orator pluribus verbis nobis confirmavit, diligentissimeque litteras tuas suo sermone subsecutus est. Ea res Salomonis, qui et ipse puer parvulus Regnum regendum accepit, sapientiam nobis ad memoriam revocavit. Quocirca pro ea, qua ipsum praecipue benevolentia prosequimur, illum talem esse, qualem et antea acceperamus, et nunc tu quoque confirmas, perinde ac debuimus in Domino gavisi sumus: sperantes Omnipotentem Deum, cuius perfecta sunt opera, qui Maiestati Suae bonam mentem dedit, eumdem bonae quoque mentis adiutorem futurum. Sed quia aetati illi ineunti multa undique pericula solent imminere, idcirco optimum factu esse iudicavimus, ut, quamprimum fieri

[1] Arch. Nac., *Copia authentica extrahida do* Archivo do Vaticano.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi illustri.

potest, uxorem ducat, uno, eodemque tempore et Regni posteritati, et morum suorum integritati consulat. Quamobrem circumspectionem Tuam vehementer in Domino hortamur, et rogamus, ut quod inter illum, Regisque Christianissimi sororem matrimonium, Deo adiuvante, propediem futurum speratur, id ut quam celerrime ad effectum perducatur, omni studio, opera, auctoritate denique pro parte tua interposita, efficere conetur. Nihil potest aeque Regno isti utilius, neque Regi ipsi consultius hoc tempore facere, quod te pro tua prudentia et erga Regem, nepotem tuum, charitate facturum esse non dubitamus. Id erit nobis etiam gratissimum. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die primo septembris 1569. Anno quarto [1].

Breve do papa Pio V ao bispo de Leiria

1569 — Setembro 1

Pius Papa v — Venerabilis Frater salutem et apostolicam benedictionem. Procurante nuper, et instante Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Rege Illustri, Fraternitati tuae commisimus, ut ex proventibus Conventuum de Thomar, et beatae Mariae de Luce militiae Jesu Christi, quos remanente commoda parte pro sustentatione religiosorum in illis degentium superesse comperisses, certum seminarium iuxta ipsius Regis desiderium erigere, et instituere, aliaque tunc expressa facere curares, prout in nostris desuper confectis in forma brevis literis sub datum videlicet xxviii Maii Pontificatus Nostri Anno Tertio plenius continetur. Cum autem, sicut postmodum ex ipsius Regis insinuatione accepimus, ex eo quia in literis praedictis tibi non fuit expresse attributa facultas examinandi modum, et rationem, qua fratres dictorum Conventuum in administrandis, distribuendis, et exponendis illorum redditibus observant, nec taxandi, et statuendi numerum fratrum, qui in ipsis Conventibus perpetuo debeant manuteneri, arbitrandi, nec etiam aut moderandi quid illis pro congrua, et commoda annua sustentatione sit necessarium, visitandi denique, et reformandi, ac corrigendi, si opus erit,

[1] Arch. Nac., *Copia authentica extrahida do* Archivo do Vaticano.

conventus huiusmodi in capite, et in membris, aliaque necessaria faciendi, sine quibus ad dictarum nostrarum literarum executionem procedi commodè non poterat, nec de residuo proventuum eorundem haberi certa ratio, aut vera notitia, Rex ipse literas nostras praefatas Fraternitati tuae distulit praesentari facere, nobisque humiliter supplicari fecit; ut circa praemissa providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos eiusdem Regis desiderio per amplius satisfacere volentes, licet praemissa in nostris literis praefatis virtualiter inesse credamus, eidem Fraternitati tuae praesentium tenore committimus, atque mandamus, quatenus postquam praedictae nostrae literae tibi fuerint praesentatae, omnia, et singula praemissa in primis diligenter examines, taxes, statuas, arbitreris, atque modereris, visites quoque, et si opus erit, omni appellatione remota, corrigas, atque reformes, Conventus praefatos, et Collegium eiusdem ordinis civitatis Colimbriensis illorumque superiores, et personas in capite, et in membris, illosque, et illa ad debitam observantiae normam reducas, demumque ad dictarum nostrarum literarum executionem procedas; Collegium quoque praefatum, si propter legitimas, et rationabiles causas expedire iudicaveris, in quo tuam conscientiam oneramus, cum bonis, atque proventibus illius ad ipsum Conventum de Tomar reducas, seu transferas. Nos enim tibi singula praemissa, et circa ea necessaria, seu quomodolibet opportuna faciendi, gerendi, et exequendi liberam earundem tenore praesentium concedimus facultatem, et auctoritatem. Non obstantibus omnibus illis, quae in literis praefatis voluimus non obstare, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die primo septembris M. D. LXVIIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1569—Setembro 28

Pius Papa quintus—Charissime etc. Quo magis compertum habemus Maiestatem Tuam et iustitiam diligere, et Deum Omnipotentem timere, eo studiosius, atque alacrius facturam esse existimavimus, ut omne studium

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 8.— *Sobrescrito*: Venerabili fratri Episcopo Leiriensi.

potestatemque suam ad propulsandam iniuriam, et unicuique ius suum tribuendum libenter conferat. Hoc cum in omnibus, quorumvis hominum rebus iuste tuendis, Maiestatem Tuam pro sua aequitate praestare decet, tum praecipue in adiuvandis causis servorum Dei, qui ut commodius Omnipotenti Deo famulari possent, relicto parentum, propinquorumque subsidio, quo magis sunt ab omnium suorum solatio destituti, eo digniores sunt, quorum commodis, ac securitati Maiestas Tua, quae potest, consulere semper studeat. Allatum est ad nos, te, ut dicitur, sive commoditatis publicae, sive aliorum religiosorum commodis consulendi praetextu, monasterio Sanctae Crucis Colimbriensis, Ordinis Canonicorum regularium Sancti Augustini, quod est in tuo Regno, duorum fontium usum, atque possessionem adimere velle, quam illi ab Alfonso usque primo Portugalliae inclytae memoriae Rege dono acceptam, ad hoc usque tempus per tringinta et quadringentos annos perpetuo obtinuisse dicuntur. Quod si verum est, quoniam, quantum adhuc intelligere potuimus, valde ab omni iure et aequitate alienum esse reperitur, magnum nobis attulit animi dolorem, vehementerque cum ipsa rei indignitate, tum religiosorum illorum incommodo commoti sumus, quibus praedictorum fontium possessio sine magno monasterii detrimento nullo modo eripi potest. Quocirca Maiestatem Tuam his nostris litteris paterne monendam esse duximus, ut etiam atque etiam videat quid agat, ne forte in aliquam insciens censuram incidat: nam primum quidem neminem suo iure de facto spoliari aequum est, ita enim Maiestas Tua publicae commoditati inservire, caeterorumque religiosorum utilitati consulere debet, ut aliis, quod suum est, non eripiatur: neque enim iustum esse potest id, quod cum alterius iniuria coniungitur. Deinde etiamsi publicae commoditati serviendum sit, potest tamen aliqua iniri ratio, ut eodem tempore et hoc fiat, et Monasterio, salva fontium suorum possessione, nullum detrimentum afferatur. Denique quomodo tam diuturno tempore, et civitas ipsa fontium illorum aqua caruit, et monasterio eorumdem fontium possessio integra permansit? Sed nos in hac causa nondum quidquam certi statuimus, quippe qui eius ipsius rei (quemadmodum dilecto filio Oratori apud nos tuo dici mandavimus), et diligenter discutiendae, et mature considerandae, atque ad nos referendae idoneis viris negotium dedimus, ut his, quae oportent, intellectis, quod aequum fuerit, ipsi deinde statuamus. Illud a Maiestate Tua, quod aequissimum est, pro sua erga nos, Sanctamque hanc Sedem reverentia petimus, ut interim, donec quid iustum sit a nobis despiciatur, nullam aliquam mona-

sterio illi insignem iniuriam fieri permittat, neu viris religiosis nihil tale merentibus suarum rerum possessionem auferri, et quia eam defendunt, probris et contumeliis insuper vexari sinat; quos ab aliis oppressos Maiestatem Tuam sublevare aequum esset; tantum abest, ut per se illos opprimi aequo animo pati debeat. Quis enim eos sublevabit, si tu oppresseris? Quin potius illos pro tua, tuorumque salute, pro Regni istius incolumitate pias ad Omnipotentem Deum praeces fundentes benigne fovere, auxilioque et favore tuo adiuvare debes, ut per te securam tranquillamque vitam agentes, uno eodemque tempore et divinis vacare laudibus, et tuam erga se benignitatem, liberalitatemque praedicare possint, quod Maiestatem Tuam pro sua in Deum Omnipotentem pietate facturum esse non dubitamus. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die XXVIII septembris 1569. Anno quarto [1].

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1569 — Setembro 28

Pius Papa quintus — Dilecte fili noster, salutem et Apostolicam benedictionem. Quas ad carissimum in Christo filium nostrum Portugalliae Regem nepotem tuum proxime litteras dedimus, in eis rem monasterii Sanctae Crucis Colimbriensis Ordinis Canonicorum Regularium Sancti Augustini Maiestati Suae diligentissime commendavimus. Quia vero te maxime omnium decet pro eo, quem in Ecclesia obtines amplissimae dignitatis gradu, religiosorum hominum antiqua iura, inveteratasque rerum possessiones adversus omnem iniuriam tueri ac defendere: idcirco faciendum nobis esse putavimus, ut ad te eadem quoque de re accurate admodum scriberemus, circumspectionique tuae servorum Dei causam, quantum adhuc intelligere potuimus, cum aequitate coniunctam maiorem in modum commendaremus. Cum enim monasterium duos fontes iam inde ab inclytae memoriae Alphonso primo Portugalliae Rege una cum balneis et aqueductu sibi donatos per triginta et quadringentos annos ad hoc usque tempus possederit, audivimus nunc Serenissimum Regem nepotem tuum sive

[1] Arch. Nac., *Copia authentica extrahida do* Archivo do Vaticano. — *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi illustri.

publicae commoditatis, sive aliorum religiosorum utilitatis, seu aliarum quarumvis causarum pretextu eorum fontium possessionem eidem monasterio adimere velle, qua ex re ea animi molestia affecti sumus, quam et nostra erga omnium religiosorum ordines benevolentia, et tantum antiquissimi monasterii detrimentum exposcere videtur, cui enim obscurum esse potest, ablatis fontibus, quibus monasterii familia, et pecora sustentantur, ipsum quoque monasterium consistere difficillime posse. Videtur autem legibus et iuri valde repugnare, quemlibet unum hominem, ne dum tot religiosos viros rerum suarum antiquissima possessione de facto spoliari, nam quod commoditatis bonique publici causa id fieri potuerit, certe Civitas ipsa ad hoc usque tempus fontibus illis caruit, et tamen eorum possessio monasterio integra permansit, deinde etiam si publicae commoditati serviendum sit, iniri potest aliqua ratio, quemadmodum et hoc fiat, nec tamen idcirco monasterio suarum rerum possessio eripiatur. Sed nos in hac causa iudicium nostrum nondum interponimus, quippe qui totam rem et diligenter inquirendam, et quae in utramque partem iuste afferri possunt, subtiliter discutienda mandavimus, eo animo, ut aequitati et iustitiae consulamus, quemadmodum dilecto filio Serenissimi Regis nepotis tui apud nos Oratori dicendum curavimus. Interea tamen, dum hoc fit, circumspectionem tuam rogamus, ne quid pro ea, quam obtinet apud Regem auctoritate adversus monasterium novum decerni, fierique permittat, sed hominibus religiosis, Deique servis, qui pro tua, Serenissimique Regis, totiusque Regiae domus salute, Regnique incolumitate pias ad Redemptorem nostrum quotidie praeces fundunt, rerum suarum possessionem integram conservari pro tua parte studeas, neque quia eam defendunt, probris, et contumeliis affici permittas, sed in eo apud homines honore ac veneratione esse velis, in qua esse debent; qua quidem possessione adimenda videat etiam atque etiam Rex, ne in aliquas incidat censuras. Hoc ita a te petimus, ut maiore animi nostri studio petere non possimus, in quo si, ut pro certo habemus, commendationis nostrae eam, quam aequum est, rationem habueris, et ipse honestissimo, Deoque Omnipotenti acceptissimo officio fungeris, et nobis rem gratissimam facies. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris, die vigesima octava Septembris millesimo quingentesimo sexagesimo nono: Pontificatus nostri anno quarto [1].

[1] Arch. Nac., *Copia authentica extrahida do* Archivo do Vaticano.— *Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbitero Cardinali Infanti Portugalliae vocato, nostro et Sedis Apostolicae de Latere Legato.

Breve do papa Pio V á Rainha D. Catharina

1569 — Setembro 29

Pius Papa quintus — Charissima etc. Cum ad charissimum in Christo filium nostrum Portugalliae Regem nepotem tuum de re monasterii Sancte Crucis Colimbriensis, Ordinis Canonicorum regularium Sancti Augustini diligenter admodum scriberemus, Maiestatis Tuae eximiam in Deum Omnipotentem pietatem, et erga illius servos devotionis affectum bene cognitum habentes; faciendum nobis esse existimavimus, ut eodem tempore ad te quoque eadem de re scriberemus, tibique aequitatis causam commendantes, eorumdem Dei servorum, una cum aequitate coniunctam tutelam tuae spectatissimae nobis fidei committeremus. Res autem quemadmodum allatum est ad nos, eiusmodi est: cum praedictum monasterium duorum fontium possessionem ab inclytae memoriae Alfonso usque primo Portugalliae Rege sibi donatam, per triginta et quadringentos annos perpetuo obtinuerit, nunc, ut accepimus, Serenissimus Rex nepos tuus, sive publicae, sive aliorum religiosorum commoditatis pretextu, eos fontes eidem monasterio auferre velle dicitur, quibus ablatis, cum et monachorum familia, et armentorum greges difficillime sustentari queant, necessario sequetur, ut ne ipsum quidem monasterium magni detrimenti expers futurum sit. Quae res pro nostra erga omnium religionum ordines paterna benevolentia, magnam nobis attulit animi molestiam; nam et ipsorum Dei servorum incommodis vehementer commovemur, et rem ipsam, quantum hucusque intelligere potuimus, indignam, pessimique exempli esse videmus. Sic enim Rex Civitatis utilitati, bonoque publico consulere debet, ut nulli neque iniuria fiat, neque quod suum est auferatur. Est autem valde durum quemvis hominem, nedum religiosos monachos alienae commoditatis nomine possessione rerum suarum de facto spoliari, earum presertim, sine quibus vitam vix degere valeant: nam ipsa quidem Civitas, cuius commoditatis causa monasterio fontium possessio adimenda esse dicitur, certe ad hoc usque tempus illorum aqua caruit, et monachis ipsis eorumdem possessio integra permansit. Nos tamen rem ipsam hanc totam diligenter discuti, et mature considerari volumus, idque idoneis viris, quorum in

maximis rebus consilio et scientia uti solemus, mandavimus, quemadmodum dilecto filio Serenissimi Regis, nepotis tui, apud nos Oratori dicendum curavimus. Interea tamen, dum hoc fit, Maiestatem Tuam vehementer in Domino rogamus, ut, quemadmodum sua in Deum Omnipotentem eximia pietate dignum est, Monasterii causam apud Regem agat, neque religiosis viris res suas auferri, et quia eas defendunt, probra insuper et contumelias ingeri sinat: ob eamque causam Regem ipsum in aliquas fortasse censuras incidere permittat. Sunt enim Monasteria caeteraque pia loca ipsa per se digna, quae a tua Serenissimique Regis nepotis tui Maiestate omnibus oneribus, quantum fieri potest, subleventur, non quae propriarum rerum ademptione opprimantur: in quibus pro utriusque vestrum, totiusque Regiae stirpis salute pro Regni istius incolumitate preces quotidie ad Deum Omnipotentem funduntur: erit hoc Maiestatis Tuae officium Deo acceptissimum, tuaque pietate, divinique honoris zelo dignissimum, nobis autem adeo gratum, ut tuae isti voluntati mutuis nostrae erga te paternae benevolentiae officiis respondere nunquam praetermissuri simus. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die XXVIII Septembris 1569. Anno quarto [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1569 — Dezembro 19

Pius Papa V—Charissime in Christo fili noster, salutem et apostolicam benedictionem. Quod superioribus diebus, cum rem Monasterii Sanctae Crucis Colimbriensis canonicorum regularium Sancti Augustini, super duorum fontium controversia Maiestati Tuae commendaremus, litteris nostris die XXVIII septembris datis, facturos nos esse scripsimus, ut praetensionum tuarum iura certius, et exploratius cognita ad nos referri mandaremus, id cum postea ab eis, quibus illud negotii dederamus, factum esset, compertum est à nobis, duo, quibus Maiestatis Tuae praetensio ni-

[1] ARCH. NAC., *Copia authentica extrahida do* ARCHIVO DO VATICANO.— *Sobrescrito:* Charissimae in Christo filiae nostrae Catherinae Portugalliae et Algarbiorum Reginae illustri.

titur, afferri fundamenta: quorum unum est, quod cum via publica iuris dominiique tui sit, Maiestas Tua in ea effodiendi, et quarumlibet aquarum venas incidendi, et quidlibet, velut in suo solo, faciendi potestatem habere dicitur: tametsi ea res Monasterio vel cuivis alteri praeiudicium, damnumque afferat alterum est, quod cum civitati ipsi Colimbriensi non nisi ex eisdem fontibus aquarum suppetat copia, publicae utilitatis, et commoditatis, quam indemnitatis Monasterii maior ratio habenda esse asseritur: quae fundamenta multas habent controversias, et difficultates, sic ut quid verum, iustumque sit, non antea perspici, cognoscique possit, quam quae utraque pars afferre potest, omnia in medium allata intelligantur, eoque magis, quod religiosi ipsi praetendunt fontium venas, neque certo cum eorum damno, neque ab eis praecidi, aver... posse, à quibus ipsi causam, datumque habent etiam onerosum: quodque de utilitate, commoditateque publica dicitur, tantum abest, ut re ipsa ita sit, sicut esse affirmatur, ut potius aquarum illarum aversio publicae commoditati obfutura esse dicatur. Quia verò (quemadmodum eisdem literis ad Maiestatem Tuam scripsimus) illud in primis aequitas postulat, ut donec, omnibus utriusque partis praetensionis iuribus plenissimè à nobis cognitis, legitimus huic controversiae finis imponatur, Monasterium ipsum in eodem in quo ante hanc controversiam fuerat, statu conservetur, idcirco magno cum animi nostri dolore nuper accepimus, nova insuper, et maiora, quam quae ante per easdem litteras quaesti fueramus, Monasterio detrimenta, damnaque fuisse illata: nam et domus quaedam magna in circuitu Monasterii una cum parte muri lapidei, quo Monasterium claudebatur, diruta esse dicitur, et non parva pomerii pars, vineaque arboribus fructiferis consita, per vim ablata, et omnia à Serenissimis Praedecessoribus tuis Portugalliae Regibus eidem Monasterio concessa, et à Sancta Sede apostolica confirmata privilegia, abrogata esse feruntur: simili quoque violentiae impetu, mille, et quingenti ducati ad alendos Correctorem, Barricellum, Tabellionem, et reliquos satellites armatos, eo ad vexandum Monasterium missos, redditibus illius etiam sequestratis, extorti esse asseruntur: multi quoque clerici, et unus Notarius apostolicus Monasterii familiaris, et alii quidam cives hanc unam ob causam in vincula coniecti esse affirmantur, quòd rebus, et causae Monasterii faverent. Quae si vera sunt, quoniam manifestè sunt iniusta, legibus, et canonicis sanctionibus adversantia, nullo modo adduci possumus, ut Maiestate Tua sciente, nedum aut iubente, aut permittente facta esse existimemus: scimus enim quantoperè Maiestas Tua

Deum omnipotentem, ecclesiasticasque timeat censuras, in quas eos omnes incidere manifestum est, quorum iussu, permissuve huiusmodi contra Dei servorum utilitatem, quietem, tranquillitatemque committuntur compertum etiam habemus, quantum viris religiosis eiusdem amore Dei reverentiam exhibeat, quantoque pietatis, religionisque studio teneatur. Quamobrem Maiestatem Tuam monemus, hortamur, et quo maiore animi nostri studio possumus, in Domino obtestamur, ne Monasterium antiquitate, divinique cultus observantia tam insigne, tot progenitorum suorum clarissimorum Regum beneficiis ornatum, tot privilegiis ad omnipotentis Dei gloriam decoratum, diutius perturbari iniuriis, et vexari contumeliis patiatur, sed si quid ei rerum, privilegiorumque suorum de facto per vim ablatum, ereptumve est, in integrum restitui, in eodemque statu collocari iubeat, in quo ante has novas perturbationes, vexationesque fuisse dicitur, ut et Redemptor noster, qui servorum suorum iniuriis, iniustisque oppressionibus vehementer irascitur, Maiestati Tuae placabilis reddatur, et omnes intelligant Maiestatem Tuam in Deo omnipotente colendo, eiusque servis ab omni iniuria vindicandis, nulli progenitorum suorum, Serenissimorum Regum pietate, et erga Sanctam hanc Sedem apostolicam reverentia concedere. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XII Decembris M. D. LXVIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto[1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1569—Dezembro 13

Pius Papa quintus—Charissime etc. Cum, pro commisso nobis ab Omnipotenti Deo pastorali officio, omnibus ad nos, Sanctamque hanc Sedem apostolicam sui iuris adipiscendi gratia confugientibus paternae sollicitudinis officia debeamus, neque Maiestati Tuae, neque alteri cuipiam Christianorum Principum aut mirum videri, aut molestum esse debet si eis corrigendis, quae manifeste iniusta esse depraehenduntur, apostolicae remedia correctionis adhibemus. Ad aures igitur nostras, dilectis filiis

[1] ARCH. NAC., Maç. 28 de Bullas, num. 30.—*Sobrescrito*: Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano, Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Priore, Generali, et fratribus monasterii de Tomar, militiae Domini Nostri Jhesu Christi, per procuratores suos Romanam Curiam sequentes significantibus, non sine magna animi nostri molestia pervenit, Maiestatem Tuam superioribus diebus eiusdem monasterii totiusque illius ordinis visitandi munus clerico cuidam seculari admodum iuveni, et scribae laico mandavisse, eidemque praeterea praedicti monasterii redditus exigendi, recipiendi, atque apud idoneos viros deponendi potestatem dedisse, ut ex eis postea suis temporibus religiosorum victui necessaria suppeditarentur. Quae omnia, si vera sunt, cum et institutis ordinis illius contraria sint, et religionis decori, Tridentinique Concilii decretis manifeste repugnent, quamvalde nobis et auditu molesta fuerint, et perpessu difficilia sint, ex suo religionis zelo Maiestas Tua iudicare facile poterit. Ut enim omittamus quam indignum, quamque parum decorum sit, regulares fratres, tantaeque observantiae monasterium a clerico seculari et iuvene visitandum praecipere, illud certe Maiestas Tua, tametsi iubendae visitationis ordinariam et legitimam, quod non conceditur, potestatem obtineret, nullo modo facere debuit, ut controversia adhuc inter se fratresque pendente, ea uteretur, ne quid fieri ussit, id ulciscendi potius fratres, quam corrigendi gratia iussisse videretur. Id autem eo minus iubere debuit, quod nunquam predicti ordinis visitatio, correctiove, aut reformatio ad magnum magistrum, sed iam inde ab institutà militia ad Abbatem de Alcubatia Cisterciensis Ordinis pertinuisse asseritur. Postea vero cum fratres ipsi regulares per illorum reformationem ab eiusdem quoque Abbatis visitatione seiuncti fuerunt, ad ipsos iam fratres eorumque visitatores in generali capitulo electos visitatio non iure solum et consuetudine, sed litterarum quoque nostrarum die xxv augusti 1567 anno secundo Pontificatus nostri scriptarum decreto spectare manifeste dignoscitur; nam quod clerico illi seculari visitatori a Maiestate Tua electo mandatum esse dicitur, ut monasterii redditus a se exigendos, recipiendosque apud illos, qui sibi idonei videbuntur, deponat, hoc ne legitimis quidem visitatoribus licet, ut fratres ipsos vel suis redditibus, vel illorum administratione privare possint, sed tantummodo providere debent, ut ab eisdem religiosis utiliter administrentur. Quae cum ita sint, vix adduci possumus, ut, aut haec, aut siquae alia huiusmodi de Maiestate Tua ad nos aliquando deferuntur, illius iussu, permissive praecepta imperataque esse credamus. Quamvis autem haec quae supra exposuimus, nondum ad effectum adducta fuisse, sed tantummodo fieri iussa esse acceperimus, tamen quia non minus illorum iussio,

quam executio indigna, tuaque iustitia pietatisque studio est aliena; idcirco Maiestatem Tuam paterne monemus, hortamur, et in Domino obtestamur, ut et visitatorem illum a se electum revocare, si nondum revocatus est, et in posterum ab omni eiusdem monasterii vexatione abstinere velit, quin potius illud quod pium Regem catholicumque Principem maxime decet, facere semper studeat, ut religiosos viros, Dei servos, praecipua quadam charitate, quibusque potest beneficiis complectatur, sic enim et Maiestas Tua divinam magis gratiam promereri, et illi in suis monasteriis quieti ac securi pro Maiestatis Tuae salute, Regnique sui incolumitate, ac tranquillitate pias ad Deum Omnipotentem preces fundere poterunt. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die XIII decembris 1569. Anno quarto [1].

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1569 — Dezembro 13

Pius Papa quintus — Dilecte fili noster salutem etc. Dilectis filiis Priore, Generali, et fratribus monasterii de Tomar militiae Domini Nostri Jhesu Christi per procuratores suos Romanam Curiam sequentes nobis significantibus, ad aures nostras magna cum animi nostri molestia pervenit, clericum quemdam secularem admodum iuvenem una cum scriba quodam laico, ad visitandum praedictum monasterium a charissimo nobis in Christo filio Rege, nepote tuo, circumspectione quoque tua annuente, et approbante, missum esse: cui etiam eiusdem monasterii redditus exigendi, recipiendi, et apud idoneos viros deponendi facultas data esse asseritur. Quod si verum est magnopere certe, nec minus quam rei indignitas postulat, dolemus, in eiusmodi visitatione mandanda, nullam neque eiusdem Ordinis institutorum, neque religionis decoris, neque sacri Tridentini Concilii constitutionum, neque decretorum nostrorum habitam esse rationem,

[1] ARCH. NAC., *Copia authentica extrahida do* ARCHIVO DO VATICANO.
Parece não ter sido expedido este breve, como se vê da seguinte nota: Sanctissimus Dominus noluit expediri.

valde enim indignum fuit regularium fratrum, tantaeque observantiae monasterii clerico seculari et iuveni visitationem iniungere, sed multo etiam indignius hoc a Serenissimo Rege, nepote tuo, te probante, iuberi, qui tametsi praedictum monasterium visitandi, ordinariam, ac legitimam (quod non conceditur) facultatem habuisset: ea tamen controversia inter Maiestatem Suam, et fratres adhuc pendente, uti non debuisset, ne non tam fratres ipsos corrigere, quam ulcisci velle videretur; quae quidem eo quoque magis augetur indignitas, quod eius monasterii visitatio, correctio, ac reformatio nunquam ad magistrum militiae, sed iam inde ab instituta militia, ad Abbatem de Alcubatia ordinis Cisterciensis, Ulixbonensis diocesis, asseritur pertinuisse: postea vero quam fratres ipsi regulares reformati fuerunt, et à praedicti Abbatis visitatione separati, visitatio ipsa ad eosdem fratres, eorumque visitatores in generali capitulo electos non iure, modo, et consuetudine, sed nostrarum quoque litterarum die xxv Augusti 1567 anno primo Pontificatus nostri datarum, Tridentinique insuper Concilii decreto, sine ulla controversia pertinere dignoscitur; cum habeant ipsi fratres tria monasteria in unum, atque idem congregationis corpus iusta conciliorum decreta redacta. Illud quoque valde a iustitia fuit alienum, quod visitatori illi a Maiestate Sua, te approbante, electo, mandatum esse dicitur, ut monasterii redditus a se exactos ac receptos apud quos vellet idoneos viros deponeret. Hoc enim ne legitimis quidem visitatoribus concessum est, ut monasterium suis redditibus, eorumve administratione privare possint, sed tantummodo, ut utiliter administrentur, providere debent. Quae cum ita sint, circumspectionem tuam monemus, rogamus, et in Domino vehementer hortamur, ut, pro suo pietatis studio, religionisque catholicae zelo, det operam, ut haec, quae nondum illa quidem iam ad effectum adducta, sed fieri tantummodo iussa esse accepimus, nullo modo executioni mandentur, et visitator ille, si nondum revocatus est, quamprimum revocetur, et in posterum, quemadmodum Sedis Apostolicae legatum decet, monasterium illud ab omni perturbatione, ac vexatione tutum conservet. Nullum enim magis in isto Regno, quam te, religiosorum hominum iura tueri convenit, qui et huius Sanctae Romanae Ecclesiae, caeterarum omnium Principis, ac magistrae, honorabile membrum es, et Sedis Apostolicae vices isthic obtines, et ea erga Dei servos voluntate esse debes, ut eos omnibus beneficiis omnique charitate tuearis, nedum ab aliis oppressos negligas, aut aequo animo patiaris: quod si feceris, quemadmodum te facturum esse speramus, non solum Omnipotenti

Deo, quod debes, obsequium praestabis, sed etiam existimationi tuae consules, nobisque rem gratissimam facies. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die XIII decembris 1569. Anno quarto [1].

Breve do papa Pio V ao arcebispo e ao cabido de Evora

1569 — Dezembro 15

Pius Papa V — Venerabilis frater, et dilecti filii, salutem, et apostolicam benedictionem. Pro apostolicae Sedis, cui, quàmvis indigni, praesidemus, auctoritate, omnia diligenter circumspicere, et prudenter providere debemus, quibus non solum omnium ecclesiarum, ab omnipotenti Deo fidei, solicitudinique nostrae commissarum, status rectè constitutus conservetur; sed etiam si quae illarum meliorem, commodioremque in statum collocari possunt, id ut, quantum in nobis, adiuvante Domino, efficere studemus. Nuper igitur Charissimus in Christo filius noster, Portugalliae Rex, per dilectum filium, Oratorem apud nos suum, exponendum nobis curavit, se, quia Diocesis ecclesiae Tuae Elborensis in eam longè, latèque patet magnitudinem, ut eam neque commode visitare, neque (ut bonum pastorem decet) praesens gregem tibi creditum pascere possis, cupere, ut ab ea oppidum de Elbas, una cum aliis quibusdam locis eidem oppido finitimis separetur, ibidemque nova cathedralis erigatur ecclesia cuius Diocesi tum praedicta loca, tum alia quaedam sub Diocesi Ceptensi posita, oppido de Elbas vicina assignentur: cumque à te frater Archiepiscope, et à vobis, dilecti filii, postulaverit, ut operi tam pio, tamque religioso assentiremini, vos id facere recusavisse, nulla, cur praedictae separationi assentiri nolletis, alicuius ponderis causa allata. Quamobrem Fraternitati Tuae, vobisque simul in virtute sanctae obedientiae mandamus, ut ilico, atque has nostras litteras acceperitis, litteris vestris, documentisque publicis de omnibus causis nos certiores faciatis, quae vos movent, quominus praedictae

[1] ARCH. NAC., *Copia authentica extrahida do* ARCHIVO DO VATICANO.
Parece, tambem, não ter sido expedido, em vista da seguinte nota: Sanctissimus Dominus noluit expediri.

separationi, atque erectioni assentiamini: in quo illud tantummodo vos monitos volumus, nos, nisi vestrae recusationis iustas causas, et rationi consentaneas attuleritis, sine ullo vestro consensu, ad praedictam separationem, erectionemque deventuros fore. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XV Decembris M.D.LXVIII. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1569 — Dezembro 17

Pius Papa quintus — Charissime etc. Cum ex venerabilis fratris nostri Aethiopiae Patriarchae catholici, tum ex aliorum quoque fidedignorum litteris cognovimus, gentem illam posteaquam Patriarcham a se postulatum, sibique annitente in primis Serenissimo Rege Joanne, avo tuo, a Sede Apostolica datum recipere noluit, multis, variisque calamitatibus, Omnipotentisque Dei flagellis eruditam, magna animorum mutatione facta, non pauca interdum, neque obscura poenitentiae, atque ad Apostolicae Sedis unionem revertendi voluntatis signa ostendere: nec solum catholicos ipsos, sed etiam ex primatibus scismaticis nonnullos praeseferre, valde se ad eam rem Maiestatis Tuae, populorumque Regno suo subiectorum, quo, postquam ad unitatem Ecclesiae redierint, a Turcarum Maurorumque incursionibus tuti esse possint, opem, auxiliumque desiderare, ut sperandum sit, Maiestate Tua illuc duces suos cum copiis mittente, gentem illam Sanctae Sedis Apostolicae mandata facturam. Quae res sicuti magnum in Domino gaudium nobis attulit, bona haec consentientium in eandem sententiam primatum, populorumque signa cernentibus, sic etiam non mediocrem animo nostro curam iniecit, ne ullum erga eos, quantumvis longe a nobis positos populos, voluntatis nostrae paternae officium praetermittamus: mater enim, et custos bonorum omnium charitas absentes non existimat eos, quos oculis mentis habet praesentes; nam si ille paterfamilias filium suum, qui in regionem abierat longinquam, quamvis a longe ve-

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 20. — *Sobrescrito:* Venerabili fratri, et Dilectis filiis, Archiepiscopo, et Capitulo Ecclesiae Elborensis.

nientem, tamen conspexit, eique ad se revertente magna cum animi laetitia occurrit, quanto magis nos communis omnium christianorum populorum patris personam sustinentes, tot filios ad ecclesiasticam unionem redire volentes respicere debemus? Quamobrem Maiestatem Tuam ad suscipiendam hanc Aethiopicam expeditionem vehementer in Domino hortamur. Sicut enim eius gentis conversio et conservatio, quemadmodum intelligimus, rebus tuis in dies magnam afferre potest utilitatem, sic eiusdem ad alias infideles nationes, Maiestate Tua negligente, defectio eisdem valde nocere potest: expeditio ipsa praeterea eximia Maiestatis Tuae in Deum Omnipotentem pietate, singularique propagandae Catholicae Religionis studio digna est; quae si potissimum a Maiestate Tua honoris divini totque animarum salutis causa suscipiatur, sperandum est, Redemptorem nostrum non solum his, quae praecipue ad sui nominis gloriam diriguntur, sed reliquis etiam suis inceptis bonos prosperosque successus pro sua misericordia daturum. Denique, si hoc fecerit, id ipsum praestabit, cuius causa Serenissimis Regibus inclytae memoriae progenitoribus suis earum nationum, quotiescunque Evangelii praedicationi restiterint, subigendarum ius concessum est: in primis autem ab Omnipotenti Deo, nobisque ipsis qui hoc populorum illorum salutis causa ardenti animo desideramus, maximam gratiam inibit. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die XVII decembris M. D. LXVIIII. Pontificatus nostri anno quarto[1].

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1569 — Dezembro 17

Dilecte fili noster, salutem et Apostolicam benedictionem. Nuper ex Venerabilis Fratris nostri Aethiopiae Patriarchae Catholici litteris, aliorumque fide dignorum relatione cognoscentes, Aethiopum gentem, post multas, variasque calamitates, quibus nostris, suisque peccatis facientibus iam inde maximè ab eo tempore afflicta est, quo Patriarcham superioribus annis à se postulatum, et à Sede Apostolica concessum, recipere noluit; ma-

[1] ARCH. NAC., *Copia authentica extrahida do* ARCHIVO DO VATICANO.

gna animorum mutatione facta, multa neque dubia poenitentiae signa ostendere; sicut sperandum sit, charissimo nobis in Christo Filio, Rege nepote tuo, Duces illuc cum copiis mittente, populos illos ad unitatem Ecclesiae reversuros, Sedisque Apostolicae mandata facturos; Maiestatem suam litteris proximè ad eam scriptis ad suscipiendam Aethiopicam hanc expeditionem hortati sumus; quia verò inceptum adeò sanctum, Deoque Omnipotenti acceptum, te potissimum pro tua in Redemptorem nostrum pietate, et pro eo quo istic fungeris Apostolicae Legationis munere, decet adiuvare; idcircò te quoque nostris litteris vehementer in Domino hortandum esse existimavimus; ut ad eandem rem Serenissimi Regis animum, proposita illi propria, communique Christianae Reipublicae utilitate, et (quod his omnibus rebus maius est) aeternae remunerationis praemio incitare velis. Intelligimus enim ab hominibus rerum illarum peritis, expeditionem hanc susceptam, et ad eum, quem speramus exitum, Deo adiuvante perductam, magnam Serenissimi Regis nepotis tui rebus Indicis utilitatem, omissam verò, atque neglectam eisdem magnum detrimentum afferre posse. Res ipsa est praeterea, non solum Reipublicae Christianae ipso recuperandae talis, tantaeque Provinciae titulo gloriosa, sed etiam tot animarum, pretioso Christi Domini nostri sanguine redemptarum ad unionem Ecclesiae revocandarum nomine fructuosa ut circumspectio tua, eiusmodi suadenda expeditione nullam neque utiliorem Serenissimo Regi, neque Deo Omnipotenti acceptiorem operam navare possit. Nisi eximium tuum propagandae Catholicae Religionis studium exploratum nobis esset, circumspectionem tuam pluribus verbis ad eamdem rem consilio, auctoritateque sua apud Regem adiuvandam hortaremur: sed quia compertum habemus, eam in rebus ad Omnipotentis Dei cultum, gloriamque pertinentibus, nullius hortatione indigere; idcircò plura in eam sententiam scribere supersedentes, Deum Omnipotentem humiliter rogamus, ut his, quae ad sui nominis gloriam diriguntur, prosperos successus largiri pro sua misericordia dignetur. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XVII decembris M. D. LXIX. Pontificatus nostri anno quarto [1].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Sym., tomo 47, pag. 198.

Breve do papa Pio V a el-Rei

1569 — Dezembro 28

Pius Papa quintus — Charissime etc. Quo in statu sit matrimonii tui cum charissimi nobis in Christo filii Francorum Regis Christianissimi sorore negotium non solum intelleximus ex litteris tuis XXIII Octobris die ad nos datis, sed etiam ex dilecti filii Oratoris apud nos tui, Maiestatis Tuae nomine, super eadem re nobiscum habito sermone, cognovimus. Quia vero (quemadmodum et eidem Oratori tuo duximus, et alias Maiestati Tuae scripsisse meminimus) ex tali inter se, Christianissimumque Regem affinitatis coniunctione magnam ad Rempublicam Christianam utilitatem perventuram esse speramus: idcirco totum hoc negotium quamprimum ex sententia confici vehementer in Domino desideramus. Quam ob causam ad id et antea Maiestatem Tuam semper hortati sumus, et nunc quoque magnopere hortamur. Certe (quod magni Reges in primis spectare solent) neque clariori genere ortam uxorem ducere posse videris, neque probitate, morum sanctitate, pietatisque studio praestantiorem, praesertim charissimo nobis in Christo filio Rege Catholico hanc ipsam affinitatis coniunctionem conciliante, quo neque aptiorem ullum conciliatorem, neque potentiorem, neque tibi ipsi coniunctiorem habere potes; quem quidem speramus in tractando hoc negotio tuorum quoque commodorum, rerumque istius Regni, eam, quam par est, rationem esse habiturum. Quae cum ita sint, cumque in tali matrimonio ea, quae potissimum expetuntur, omnia insint, decet te, charissimo in Christo fili, etiam si nonnihil aliarum non ita magni momenti rerum in conditione tibi proposita deesset, eas nequaquam tanti aestimare, ut propterea aut a tali contrahendo matrimonio absistas, aut totam huius ipsius negotii conclusionem minus urgeas; sed potius communis Reipublicae Christianae utilitatis causa aliquid de iure, desiderioque tuo in rebus non magni ponderis remittas: quod te pro tua singulari in Deum Omnipotentem pietate facturum esse non dubitamus. Quae vero aliis tuis litteris XII Octobris datis, de tuo catholicae Religionis adiuvandae, propagandaeque studio testificatus es, similiter quae de subigenda Africa ad nos scripsisti, ea perinde nobis ac debuerunt gratissima

fuere: nec solum eximium tuum divini honoris zelum, ut par est debitis in Domino laudibus commendamus, sed etiam Africae subigendae consilium tuum valde probamus, tibique eius rei nomine benedictionem nostram impertimur, Deum Omnipotentem nunc rogantes, et in posterum humiliter rogaturi, ut earum rerum, quae ad sui nominis gloriam a te diriguntur, prosperos tibi successus pro sua misericordia largiri dignetur. De reformandis autem tribus istius Regni militaribus ordinibus, quod a nobis Maiestas Tua fieri vult, in re tam iusta, quemadmodum decet, voluntati, postulatisque suis satisfacere parati, totum hoc reformationis negotium ut ex sua sententia quamprimum conficiatur, studiose curabimus, pro nostra erga se paterna benevolentia, suaque in nos, et erga Sanctam hanc Sedem Apostolicam observantia sedulo operam daturi, ut, quantum cum Domino poterimus, suis semper honestis desideriis satisfaciamus. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die XXVIII Decembris MDLXVIIII. Anno quarto[1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1570—Janeiro 5

Pius Papa V—Charissime in Christo fili noster, salutem et apostolicam benedictionem. Explicare verbis, charissime in Christo fili, non possumus, quantoperè literis tuis XXIIII octobris die datis, in Domino delectati simus, quibus de commendata à Maiestate Tua venerabilibus fratribus nostris, istius Regni Episcopis morum correctione, de edictis pro libertate ecclesiastica non impedienda propositis, de tuo in iustitia, etiam erga infimos, tenuirosque homines servanda studio, ac diligentia, deque aliis rebus tuis non minus amanter, quam copiosè ad nos scripsisti: in quo non solum rerum ipsarum, de quibus nos fecisti certiores, commemoratio magnam nobis, ut par fuit, laetitiam attulit; sed etiam tuae erga nos Sanctamque hanc Sedem apostolicam observantiae significatio gratissima fuit. Harum rerum nomine, singularem tuam in Deum omnipotentem pietatem debitis in Domino laudibus commendantes, Redemptori nostro gratias agere

[1] ARCH. NAC., *Copia authentica extrahida do* ARCHIVO DO VATICANO.

non desistimus: qui in tot Reipublicae Christianae procellis tantum, in tua virtute, ardentissimoque honoris divini zelo, praesidium, solatiumque nobis reservabit quod enim, ut scribis, primus inter tot christianos, catholicosque Reges esse voluisti, qui Episcopis, ceterisque ecclesiasticis ministris iurisdictionis sibi à sacro Tridentino Concilio concessae liberè exercendae facultatem in Regno tuo permitteres, eaque ipsa re reliquis christianis Principibus ostenderes, quantam adversus ecclesiastica decreta, mandataque apostolica reverentiam adhibere debeant; in eo, quae sint optimi, atque ex Deo regnantis Regis partes, praeclare videris intelligere; cuius maximè proprium esse debet reddere quae Dei sunt Deo, quae autem Caesaris, hoc est temporalis potestatis sunt, ea sibi tantummodo retinere qui enim inter Deum atque homines medius a patre constitutus est Christus Dominus noster, is utriusque potestatis officia propriis cuiusque muneribus, et dignitatibus ita distinxit, ut et christiani Principes ad aeternam vitam consequendam sacerdotibus indigerent, et sacerdotes ad ea, quae sui iuris sunt, exequenda principum ministerio uterentur, foelices procul dubio tam sacerdotes, quam principes futuri, si utrique in officio sibi commisso omnipotenti Deo constanter inservierint. Quod quoniam divinae praeceptum constitutionis Maiestas Tua tam fideliter custodit, non est quod propterea ullam aut iurisdictionis imminutionem, aut regiae suae potestatis detrimentum pertimescat; quin potius sperare debet, omnipotentem Deum in sacerdotibus suis à Maiestate Tua se, ut aequum est, coli, honorarique cernentem, Regni tui fines, magisque in dies propagaturum, novasque nationes imperio tuo adiecturum. Hoc magnus ille Imperator Constantinus, quem Maiestas Tua egregie imitatur, intellexit: qui cum ad firmanda Imperia et Regna nihil tam valere cognosceret, quam verum illius cultum, per quem Reges regnant, magna semper erga Dei sacerdotes, quae Maiestati Tuae bene cognita esse putamus, singularis cuiusdam observantiae, reverentiaeque signa ostendit: docente enim Domino didicerat, qui sacerdotes audirent, eos Deum audire, qui eos spernerent, Deum ipsum spernere. Apostolum etiam cum Domino ipso consentientem dicentem audierat: qua propter qui haec spernit, non hominem spernit, sed Deum, qui dedit spiritum suum sanctum in nobis. Eadem pietatis virtus in Theodosio Imperatore fuit, qui tantum Beato Ambrosio Mediolanensi episcopo tribuit, ut cuiusdam à se admissi facinoris gratia cum ecclesiam ingredi prohiberetur, non solum hoc ipsum patienter, atque humiliter pertulerit; sed indictum sibi ab eodem episcopo poenitentiae modum devotus exce-

perit. Quae quidem nos exempla non idcirco collegimus, ut ad eorundem recte factorum imitationem Maiestatem Tuam hortaremur, quam omnium christianarum virtutum studio sponte sua satis incensam hortationibus nostris non indigere compertum habemus: sed ut ea, quae christianae pietatis studio in Dei sacerdotes benignè fecit, et ut speramus, adiuvante Domino, factura est, haec ipsa auctoribus etiam magnis, piisque principibus se fecisse in Domino gauderet. Reliqua, quae iustitiae aequaliter omnibus ditioni tuae subiectis populis conservandae causa à te partim instituta, partim perfecta, partim perficienda scribis, magna illa quidem sunt, et perinde nobis ac debent grata: eorumque nomine tibi, quam postulas, benedictionem nostram impertimur: sed maiora tamen aeternae beatitudinis praemia sibi à Redemptore nostro proposita habent: quae enim Deus iustitiae cultoribus in coelo preparavit; haec neque oculus terrenus vidit, neque auris humana audivit, neque in cor hominis ascenderunt: quae quidem Maiestatem Tuam oculis fidei intuentem, in conservanda iustitia, prohibendis, vindicandisque maleficiis, bonis, sanctisque viris beneficio complectendis, defatigari non oportet. Pestilentiam verò è civitate Ulixbonensi ferè iam abiisse, et quandiu fuit, Maiestatem Tuam non attigisse, eis autem, quos mori contigerit, nihil ad animarum salutem defuisse: in eaque re singularem quandam Dei servorum, quos nominas, charitatem extitisse, magnoperè in Domino gavisi sumus, eiusque rei causa omnipotenti Deo gratias, quas debemus, egimus, atque agimus: qui quoniam quos diligit, corripit, agendae illi sunt gratiae; quia quos castigare peccantes, ut scribis, tot, tantorumque morborum peste voluit, hos procul dubio tanquam bonus pastor, tacendo occidere noluit. De rebus autem suis Indicis, quod nos Maiestas Tua certiores fecit; in ea re pristinam suam erga nos, Sanctamque hanc Sedem apostolicam observantiam, devotionemque recognovimus, speramusque Deum omnipotentem pro sua misericordia, eximiaque Maiestatis Tuae in se pietate foeliciores quotidie rerum in eis regionibus successus illi daturum, quod nos assiduis precibus ab eo precari non desistemus. Omnipotens Deus te, charissime in Christo fili, incolumem in hac vita diu custodiat, et in altera ad aeternae beatitudinis praemium pervenire concedat. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annullo Piscatoris die v Januarii M.D.LXX. Pontificatus Nostri Anno Quarto[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 61.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano, Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

D'este breve ha copia na Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 67, pag. 241.

Breve do papa Pio V a el-Rei

1570—Janeiro 16

Pius Papa v—Charissime in Christo fili noster salutem, et apostolicam benedictionem. Quo studio, atque animi affectu dilectum filium Didacum de Meneses Ferdinandi etiam de Meneses, qui superioribus annis Oratoris apud nos tui munere laudabiliter functus est, natum, maiestati tuae commendaverimus, facile ex nostris literis, ad te semel, atque iterum scriptis, coniicere potes, quibus vehementer ex animo, ab eadem Maiestate tua petiimus, ut eum successorem in Praeceptoria militiae Jesu christi, quam illius pater obtinet, designaret. Quod hactenus abs te factum non fuisse, ex ipsius literis intelleximus. Arbitramur autem id quod à te postulavimus, et magnopere sanè cupimus, te ad hunc diem distulisse, quod nobis morem gerendi opportunam aliquam occasionem tibi dari expectandum duxisti. Itaque nihil opportunius rati, quam modo, cum Maiestati tuae concessimus, ut promissiones per clarae memoriae Joannem Avum tuum, Regnorumque tuorum Gubernatores compluribus nobilibus de eorum Praeceptoriis, filiis, et consanguineis suis factas, et per quasdam literas nostras revocatas observare, ad effectumque deducere possis. Maiestati tuae statim scribendum esse existimavimus, eamque studiosè, ac paternè rogamus, ut quemadmodum tuis omnibus honestis votis prompto, et libenti animo annuere semper studemus, ita tu huic honesto nostro desiderio, petitionique pro tua solita erga nos devotione, ac reverentia, nulla alia interposita mora, reddittis tibi his literis, omnino satisfacias, ipsumque Didacum ex nunc in eadem Praeceptoria eius patri post obitum successorem constituas, atque declares, sicque efficias, ut nostra commendatione, et tuo beneficio Praeceptoriam huiusmodi, ut diximus, Didacus ipse obtineat. Nos enim ut id libere facere valeas, tibi tenore praesentium permittimus et concedimus. Non obstantibus dictis nostris literis in contrarium emanatis, quae quo ad hoc minime obstare volumus, ac decernimus, etiam quibusvis aliis constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, caete-

risque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die XVI Januarii M.D.LXX. Pontificatus Nostri Anno Quarto[1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1570—Janeiro 18

Pius Papa V—Charissime in Christo fili noster salutem, et apostolicam benedictionem. Praeclara tua, praedecessorumque tuorum in hanc Sanctam Sedem merita, quibus clarere dignosceris, promerentur, ut singulis petitionibus tuis, quantum nobis ex alto conceditur, opportunè consulamus. Exponi sanè nobis nuper fecisti, quod licet tu, ut apostolicorum mandatorum obsequentissimus, postquam alias clarae memoriae Joannes III Avus tuus, et deinceps tu perpetui Administratores militiarum Jesu christi Sancti Jacobi et de Avis in Regno Portugalliae institutarum apostolica auctoritate deputati, ac seu tuo nomine Regnorum, et Dominiorum tuorum Gubernatores ob multa, magnaque servitia à pluribus earundem militiarum militibus accepta, aliisque rationibus pro eorundem militum erga eundem Joannem Regem, et te meritis, quibus aliter satisfacere facilè non poteratis, promiseratis per vestras literas multis ex eisdem militibus preceptorias, aliasque res, et bona militiarum earundem, quas et quae tunc obtinebant post illorum decessum filiis, aut nepotibus, seu consanguineis eorum concedere. Et deinde nos per quasdam nostras literas sub Data videlicet Quinto Idus Septembris Pontificatus nostri Anno Tertio, et Tertia decima die eiusdem Mensis publicatas inter alia revocaverimus omnes et singulas expectativas, reservationes, et alias gratias preventivas speciales, et generales ad praeceptorias, beneficia, et fructus quarumcunque militiarum per magnos Magistros earum eo usque factas et concessas etiam apostolica auctoritate confirmatas, quae plenarium non erant sortitae effectum, prout in illis plenius continetur, literas nostras huiusmodi postpositis incommodis, molestiis, aut turbationibus, quae mi-

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 49.—*Sobrescrito:* Charissimo in christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

lites promissiones praefatas habentes exinde recipiebant, postposita quoque praefati Joannis Regis, tuique fide prestita easdem literas nostras publicari, et observari mandaveris, prout ad praesens observantur. Cum tamen sicut eadem expositio subiungebat promissiones praedictae principalioribus personis factae reperiantur, et illorum prompta, et benevola opera, et servitio pro magnis, atque urgentibus tuorum Regnorum, et Dominiorum necessitatibus sublevandis, quàm maximè indigeas, ipsique melius, quam alii te iuvare possint, Propterea, ac pro paterno amore, quo eosdem milites prosequeris, dictas promissiones adimplere summopere cupias, nobis humiliter maxima cum instantia supplicari fecisti, ut praefatas promissiones approbare, et revalidare, tibique illas adimplendi licentiam, et facultatem concedere de benignitate apostolica dignaremur. Nos autem licet singulis votis, et petitionibus tuis, illis praesertim, quas ex animi tui praecordiis prodire conspicimus, paterno etiam correspondere exoptemus affectu, attendentes tamen militias praedictas ea potissimum ratione institutas fuisse, ut christiani nominis hostes commodius reprimi, et coerceri, illudque, et fides Catholica validorum militum opera longè, latèque propagari valeret, desiderium tuum in hac parte non nisi rationis adhibito moderamine duximus admittendum. Promissionum igitur, ac literarum nostrarum praedictarum tenores praesentibus pro expressis habentes, tuis supplicationibus quantum secundum Deum nobis licere credimus inclinati, Tibi promissiones praedictas sub infrascriptis tamen conditionibus, quod videlicet similes alias promissiones de caetero absque apostolicae Sedis licentia specialiter facere non attentes. Quodque Militum praedictorum filii, aut nepotes, vel alii consanguinei, seu affines, ad quorum favorem dictae praeceptoriae, res, et bona promissa reperirentur, in loco partium Aphricae per te designando in bello contra infideles quatuor annis inserviant, tribus videlicet antequam ad habitum, et professionem militiarum praedictarum respectivè, illorum quisque admittatur, cum equis, seu equitibus tibi benevisis, et uno anno post adeptas, et assecutas preceptorias, res, et bona praemissa cum tot equis seu equitibus, quot redditus ipsarum praeceptoriarum, rerum, et bonorum compatientur, ad rationem triginta millium regalium pro quolibet equite, idemque servetur, etiam si quis in militiis ipsis iam fuerit receptus, quod si contingat patres, vel patruos, avunculos, aut alios, quibus promissiones huiusmodi factae existunt, ante completum triennium ab hac luce migrare, nihilominus praeceptoriae, res, et bona filiis, aut nepotibus, seu aliis, pro quibus eisdem

decedentibus erant promissa, assignari valeant, dummodo tamen residuum temporis ex tunc usque ad quadriennium completum inserviant cum eo numero equorum, seu equitum, quot, ut praefertur, ex praeceptoriarum, rerum, et bonorum redditibus poterunt manuteneri ad rationem praedictam tringinta millium regalium pro quolibet equite eo semper perspecto, quod pro ipsorummet praeceptorum, eorumque familiae sustentatione medietas, et si coniugati uxores in partibus Aphricae habuerint, duae tertiae partes fructuum, reddituum, et proventuum praeceptoriarum, rerum, et bonorum praedictorum remaneant, Quodque non provideas de praeceptoriis, rebus, aut bonis, ut praefertur, promissis cuipiam, qui decimum octavum aetatis suae annum saltem non attigerit, nec admittatur, aut computetur servitium illius, qui fuerit minoris aetatis, ad effectum dictas praeceptorias assequendi, excepto tamen si ii, quibus promissiones factae sunt, antequam filii, aut nepotes, seu consanguinei, ad quorum commodum, et favorem illas habent, ad aetatem praedictam pervenerint, ab humanis decesserint, Tunc enim tui arbitrio remittimus dictas praeceptorias, res, et bona promissa illis concedere posse, si in sexto decimo aetatis suae anno fuerint constituti, Nihilominus tamen promittimus, quòd habita ratione meritorum, et obsequiorum ab illis, quibus promissiones sunt factae, praedicto Joanni Regi, tibi, aut Regno impensorum, necnon servitii per illorum filios, aut alios praedictos facti, seu faciendi videlicet si cum maiori equorum, seu equitum numero, quam ex praesentium literarum forma illis praescribitur, inservierint, si eorum fortitudine aut opera infidelium oppidum expugnatum, aut insignis eorum clades, vel profligatio facta fuerit, vel contra eosdem infideles pugnando aliquod egregium factum perpetraverint, possis si tibi videbitur quadriennium praedictum tuo aequo, et iusto iudicio moderari. Insuper quoque volumus, quòd personae, pro quibus, seu ad quorum favorem praeceptoriae praedictae promissae reperiuntur, infra decem menses, postquam literae nostrae illis fuerint publicatae, immediatè sequentes teneantur, et debeant ad locum per te, ut praefertur, designandum se conferre, Tuque praesentes literas illis infra mensem postquam traditae tibi fuerint, publicare similiter debeas, et tenearis, Quodque si quis ex iis, quos praemissa concernent, ea facere neglexerit, aut contempserit, concessio huiusmodi quo ad negligentes et contemptores nullius sit momenti, praeceptoriaeque, res, et bona ad eos ratione promissionum spectantes aliis liberè conferri possint, et debeant, observandi, et adimplendi auctoritate apostolica tenore praesen-

tium facultatem, et licentiam concedimus, et impartimur, dictasque promissiones sub praemissis conditionibus confirmamus, et approbamus, et quatenus opus sit, revalidamus, Decernentes praesentes literas nullo unquam tempore de subreptionis, vel obreptionis vitio, aut intentionis nostrae, vel quopiam alio defectu notari, impugnari, vel invalidari nullatenus posse, minusque sub quibusvis similium, vel dissimilium gratiarum revocationibus, suspensionibus, limitationibus, derogationibus, et aliis contrariis dispositionibus comprehendi ullatenus posse, sed semper ab illis exceptas, et quoties illae emanabunt, toties in pristinum statum restitutas, repositas, et plenariè reintegratas esse, et ita per quoscunque Iudices, et Commissarios quavis auctoritate fungentes etiam causarum Palatii apostolici Auditores, ac Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi, et interpretandi facultate iudicari, et diffiniri debere, irritum quoque, et inane quicquid secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus literis nostris praedictis, quas ad effectum praemissum suspendimus, cassamus, et irritamus, effectumque sortiri non posse, neque debere volumus, ac quibusvis aliis apostolicis, necnon in provincialibus, et synodalibus conciliis editis specialibus, vel generalibus constitutionibus, et ordinationibus, ac quibusvis etiam iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis tam militiis, et militibus praedictis, quàm quibusvis aliis personis in genere, vel in specie quomodolibet concessis, confirmatis, approbatis, et innovatis. Quibus omnibus etiam si de illis, eorumque totis tenoribus specialis, specifica, et expressa mentio habenda, seu aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret, tenores huiusmodi praesentibus pro expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter, et expressè derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die XVIII Januarii M. D. LXX. Pontificatus Nostri Anno Quinto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 18.—*Sobrescrito:* Charissimo in christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Instrucção particular a Luiz de Torres

1570—Março 13

Che col Rè di Portogallo si haveva da procedere con temperamento, perchè essendo egli tanto obediente quanto si sapeva si poteva credere che facesse sempre prontamente ciò che il Papa gli scrivesse, ancorche fosse con incommodo suo, onde per non metterlo in spesa non occorrerà parlarli del negozio della lega [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1570—Março 14

Pius Papa v—Charissime in christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Quòd tua singularis in Deum omnipotentem pietas, et erga nos, Sanctamque hanc Sedem apostolicam devotio nos hortatur, id fidenter admodum facimus, ut in his, quae ad Reipublicae Christianae salutem, religionis, fideique catholicae defensionem pertinent, tuam opem, auxiliumque, ubi opus est, imploremus. Quocirca ex litteris charissimi in Christo filii nostri, Hispaniarum Regis catholici certiores facti, immanissimum Turcarum Tyrannum, classe maxima instructa, magnis equestribus, pedestribusque copiis collectis, rupto foedere, quod ei ad hanc diem cum venetis fuit, bellum ingenti conatu adversus christianos moliri, dilectum hunc filium, Magistrum Aloysium de Torres, camerae nostrae apostolicae clericum, virum, ob eximiam probitatem, egregiamque erga nos, sedemque apostolicam fidem, nobis probatissimum, ad Maiestatem suam catho-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda., Sym., tomo 11, pag. 271.

O titulo geral da collecção de documentos a que pertence este fragmento é: Negoziato di Monsignor D. Luigi di Torres, chierico della Camara Apostolica, mandato da Papa Pio v l'anno 1570 al Rè di Spagna per far lega contro il Turco, et al Rè di Portogallo per esortarlo à maritarsi con Madama Margherita, ora moglie del Ré di Navarra.

licam misimus, ut eam, ad classem suam primo quoque tempore in Siciliam mittendam, hortaremur: cui etiam mandavimus, ut ad Maiestatem Tuam se conferat, eamque nostro nomine enixè roget, et per Deum omnipotentem obsecret, ut ad Serenissimi Regis catholici classem, suas quoque triremes, quas decem numero esse audimus, adiungere velit, ut communi navali auxilio, communibus hostibus, quantum fieri potest, obsisti possit. Quod ita a Maiestate Tua petimus, ut maiori animi nostri studio petere non possimus. Praedicto autem Magistro Aloysio super his rebus, quas illi nostro nomine exponet, Maiestatem Tuam eandem fidem habere volumus, quam nobis praesentibus, secumque loquentibus haberet. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XIIII Martii M.D.LXX. Pontificatus Nostri Anno Quinto [1].

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1570—Março 14

Dilecte fili noster, salutem et Apostolicam benedictionem. Certiores facti, saevissimum, ac potentissimum Turcarum Tyrannum ingenti conatu contra christianos hoc anno bellum apparare, necessarium esse duximus, dilectum hunc filium, Magistrum Ludovicum de Torres, Camerae nostrae Apostolicae clericum, virum ob spectatam probitatem, et fidem nobis probatissimum, ad charissimum in Christo filium nostrum Hispaniarum Regem Catholicum implorandi eius auxilii causa mittere: cui mandavimus, ut istuc quoque se conferret, cumque Serenissimo Rege nepote tuo quibusdam de rebus nostro nomine ageret, ad hoc idem negotium magnoperè pertinentibus. Rogamus autem circumspectionem tuam, et per Omnipotentem Deum obsecramus, ut pro sua eximia in Deum Omnipotentem pietate, communisque Reipublicae Christianae salutis studio, ei ad conficiendum negotium, cuius causa à nobis missus est, suam opem, consilium, favoremque apud eumdem Regem serenissimum accommodet; eiusque ser-

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 22.— *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano, Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

moni, super his rebus, quas ipsi nostro nomine exponet, perindè fidem habeat, ac si nos praesentes, secumque loquentes audiret. erit id nobis certè gratissimum. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris, die XIV Martii M.D.LXX. Pontificatus nostri anno quinto [1].

Memorial dado a Luiz de Torres

1570—Março 16

Dice che era di parere che si scrivesse al Rè di Portogallo domandandoli le diece galere che haveva, potendosi col mezzo del cardinale di Portogallo impetrare da lui quello che si voleva, et si scrivesse al Commendatore maggiore, il quale era stato mezzano nell impetrar dal Papa le galere ecclesiastiche, pero doverà di ragione favorire il negozio, et sarebbe chiamato in corte, perchè all'hora le cose de'mori pigliavano buono indrizzo.

A di 15 di marzo, chiamando Sua Santità il Torres per licenziarlo, ... havendo laudato molto il Rè di Portogallo, gli ordinò che non lo stringesse molto a dare le diece galere perciò che era certo che farebbe più di quello che potrà, et non si inviti alla lega stando tanto bisognoso, quanto faceva, che l'essortasse a pigliar per moglie Madama Margherita sorella del Rè di Francia...

Rusticucci 16 de março [2].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 47, pag. 201.—*Sobrescrito:* Dilecto in Christo filio nostro Henrico Cardinali Portugalliae.

[2] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 11, pag. 266 v.

Estes fragmentos (só da parte que respeita a Portugal) são tirados da collecção intitulada: Negoziato *etc. Veja-se a nota ao documento de* 12 *de março.*

Breve do papa Pio V a el-Rei

1570—Maio 7

Pius Papa v—Charissime in Christo fili noster, salutem etc. Exhibita nobis pro Tui parte petitio continebat; quod cum in partibus Africae duae insignes civitates, Ceptensis videlicet quae ratione sunt *(sic)* ad oram maris apud Herculis columnas, ubi el stretto di Gibaltar hodie appellatur, clavis dicitur Hispaniae; et Zingensis, quas olim Progenitores tui ab Infidelium potestate, magna virtute expugnarunt, dominio tuo ratione Magistratus Militiae Jesu Christi, cujus ex concessione, et dispositione Apostolica perpetuus Administrator existis, subjectae consistant, et ob imminentia hoc potissimum tempore Christianae Reipublicae pericula, quo Regni Granatensis Mauri adversus Regem Catholicum rebellati, bellum gerunt, et Turcharum classis in eorum auxilium ventura suspicatur; unde ad civitates praedictas facilis patebit ipsi classi decursus, propterea cupiebas civitates praedictas muniri, et fortificari facere, quò et classis praedicta, si eò appulerit, et Saraceni, si voluerint, Granatensibus rebellibus auxilium praestare, commodius repelli valeant. Sed quia tuae propriae facultates plurimum sunt exhaustae, id propriis sumptibus ita breviter, ut opus est, facere nequeas, nisi aliunde etiam juveris; Et sicut eadem petitio subjungebat, si tres ex quatuor partes fructuum, reddituum, et proventuum unius anni Praeceptoriarum Militiae Jesu Christi, quas illius Praeceptores de Praeceptoriis ejus pro tempore concessis, et assignatis solvere consueverunt, ac seu pecuniae ex inde provenientes, quae pro fabrica conventus de Tomar, qui ejusdem Militiae caput existit, et in cujus aedificiis, et structura clarae memoriae Joannes Rex Avus Tuus notabilem pecuniarum summam de propriis bonis exposuit; quique ad praesens ampliori fabrica non indiget, auctoritate Apostolica juxta tuam, et pro tempore existentis Portugalliae Regis ordinationem, et dispositionem exponendi perpetuò applicatae reperiuntur, in fortificationem, munitionem, et fabricam dictarum civitatum, quae ipsius militiae Jesu Christi membra existunt, per aliquod tempus exponi valerent, id in Christianae Reipublicae non modicam utilitatem, et tuorum, totiusque Hispaniae Regnorum securitatem ce-

deret, et redundaret: Ac propterea Nobis humiliter supplicari fecisti, ut in praemissis providere de benignitate Apostolica dignaremur. Nos igitur, qui catholicorum Regum honestis votis libenter annuimus, fructuum, redditum, et proventuum praedictorum veros annuos valores applicationis illorum conventui praedicto tenores praesentibus pro expressis habentes, hujusmodi supplicationibus inclinati, Tibi, ut tres ex quatuor partes fructuum, redditum, et proventuum Praeceptoriarum praedictarum, quas Milites, ut praefertur, de Praeceptoriis eis pro tempore concessis solvere consueverunt, seu pecunias exinde prevenientes *(sic)*, tàm usque ad praesens exactas, et in dicta fabrica non expositas, seu quomodolibet à Praeceptoribus debitas, et non solutas, quam durante quinquennio duntaxat exigendas, et debendas; ita tamen quod quarta illarum, quae de caetero, dicto quinquennio durante, provenerint, seu debebuntur, pars, et si illa satis non erit, id plus, quod secundum tuam conscientiam, quam super hoc oneramus, opus esse judicaveris, pro officialium stipendiis, et aliis oneribus ad manutentionem fabricae dicti conventus necessariis omninò remaneat, in fortificationem, fabricam, et munitionem civitatum praedictarum applicare, atque exponi, et consumi facere, et mandare absque conscientiae scrupulo, aliquarumve censurarum incursu, liberè, et licitè possis, et valeas, auctoritate Apostolica, tenore praesentium facultatem concedimus, et impartimur. Non obstantibus literis praedictis, aliisque constitutionibus, et ordinationibus Apostolicis, dictique conventus, etiam juramento, confirmatione Apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, privilegiis quoque, indultis, et literis Apostolicis quomodolibet concessis, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die 7 Maii 1570. Anno Quinto [1].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 50, pag. 104 v.—*Sobrescrito*: Charissimo filio nostro in Christo Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Pio V a el-Rei

1570—Maio 24

Pius Papa v—Charissime in christo fili noster salutem, et apostolicam benedictionem. Dileximus paterno affectu, dum in humanis ageret, et oratoris tuae Maiestatis munere in hac alma urbe nostra apud felicis recordationis Julium III et Paulum IIII Romanos Pontifices praedecessores nostros fungeretur, bonae memoriae Alfonsum Dalencastro Praeceptorem Maiorem Militiae Jesu Christi, ob eius probitatem, catholicae religionis cultum, et in tractandis, agendisque rebus dexteritatem ac prudentiam, Teque ut labores, et obsequia permulta tibi ab eo praestita, aliqua ex parte compensares, Praeceptoriam das Alencarças eiusdem Militiae tunc vacantem ipsi contulisse intelleximus, Atque eum etiam a Maiestate tua initio tumultuum Galliae ab Ugunottis haereticis excitatorum illuc missum fuisse, ut rebus catholicorum tuo nomine faveret. Quibus quidem in legationibus dilectus filius Dionisius eius natus assidue comes illi fuit. Relatum quoque nobis est clarae memoriae Joannem Regem avum tuum propter ipsius Alfonsi merita Praeceptoriam maiorem, quam eodem avo tuo vivente etiam obtinebat, per patentes literas regias, post obitum eiusdem Alfonsi dicto Dionisio eius filio contulisse, Maiestatemque tuam pariter idem quoad Praeceptoriam ipsam de Alencarças concessisse. Quae cum ita se habeant, Alfonsus autem nuper defunctus fuerit, superstite Dionisio filio relicto, memores talis viri, qui tum de hac Sancta Sede, tum praecipue de Maiestate tua optime meritus est, eius filium Dionisium, in quo uti patre nobilissimaque sua familia digno genitoris merita remuneranda videntur, tibi his nostris literis commendandum suscepimus, prout tibi ex animo commendamus, Teque plurimum hortamur in Domino, ut et tuae gratitudinis beneficentia, et nostrae huius petitionis gratia eidem Dionisio commodare, teque erga eum benignum, ac liberalem praestare libenter velis, sicque illi circa easdem Praeceptorias consequendas faveas, ut ipse sentiat hac commendationem nostram sibi apud te, et adiumento, et ornamento

fuisse, quod profecto erit nobis gratissimum. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die XXIIII Maii M. D. LXX. Pontificatus Nostri Anno Quinto [1].

Carta d'el-Rei ao papa Pio V

1570—Junho 8

Sanctissime in Christo Pater, et Beatissime Domine. Sanctitatis tuae litteras pridie Idus Martii datas reddidit mihi pridie Nonas Junii Ludovicus de Torres, ac Beatitudinis tuae nomine quaecumque habuit in mandatis exposuit; de maxima videlicet expeditione, et exercitu terra marique comparato, quem Turca communis hostis, antiquo pacis foedere, quod cum Veneta Republica pepigerat, soluto, adversus Orbem Christianorum adornabat. Quamobrem admonebat me Sanctitas Tua, et etiam, atque etiam postulabat, quando, Principum Christianorum communis causa dum agitur, opporteret etiam ipsos communi periculo coniunctis viribus occurrere, ut meas triremes in Siciliam deduci, atque eas ibi una cum Serenissimi Regis Castellae avunculi mei triremibus iungi curarem. Certè enim, ut verum fatear, Sanctissime Domine, ita me pius zelus, et paterna sollicitudo, qua nobis communi totius Reipublicae Christianae tuendae causa ad obeundum munus nostrum persuadet, devinctum, et obligatum reddit, ut existimem novo quodam nos beneficii genere adstringi ad ingentes Deo Optimo Maximo gratias persolvendas, quod his temporibus, dum Christiana Religio ubique praemitur, et affligitur, talem Pontificem Ecclesiae suae et nobis donaverit, qui omnibus his calamitatibus sufficientissimum remedium praebeat, et qui Principes Christianos ad tam necessariam expeditionem cohortetur, eorum animos concordes efficiat, et communi foedere quodammodò in unum cogat, atque coniungat. Et quamquam Ludovicus ipse de his rebus ita mecum egit, ut facile ex eo intellexerim, facultatem mihi a Sanctitate Tua concedi, ut prius de auxilio, quod petebatur, mittendo maturè considerarem, quid mihi facere pro ratione temporis expediret; nihilomi-

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 44.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

nus tamen rationes, et causas omnes, quae desiderium meum ad obsequium, tum in hac re, tum etiam in omnibus aliis, Sanctitati tuae praestandum commoverent, repetendas esse existimavi. Ad hoc enim facilius, et celerius exequendum sese offerunt primum maxima, et gravissima pericula, quae Turcica ista classis Christianae Reipublicae potest afferre, his praesertim temporibus, quibus Principes Christiani tot, et tam variis curis et periculis, quibus est occurrendum, urgemur; deinde reverentia, et observantia, quae in omnibus Sanctitati tuae debetur, in hac praecipuè tam publica causa, Principibus quidem omnibus communi, sed Beatitudini tuae propria, et quodammodo peculiari, quam veluti universalis Pastor, et omnium primus, et caput, omni praesidiorum genere sollicitè iuvare nunquam desinit: tum etiam maiorum meorum exempla, qui in rebus laevioris momenti, et minoris etiam periculi, prompto animo Sedi Apostolicae, et Christianae Reipublicae semper adfuerunt. Accedit praeterea privata quaedam obligatio, qua Sanctitati tuae devinctus sum, tum propter loci, in quo residet celsitudinem, *(sic)* tum propter benevolentiam, et amorem paternum, quo omnes res meas fovet, ac prosequitur: vetus etiam, et antiqua amicitia, quae inter haec nostra Regna, et Venetorum Rempublicam semper intercessit; in cuius auxilium felicis memoriae Rex Emanuel Proavus meus classem olim ingentem misit. Ex adverso autem quaedam alia mihi occurrunt, frequentes scilicet occupationes, quibus me ad meorum Regnorum propugnationem, et tutelam, et ad maximi etiam ponderis expeditiones ad hoc ipsum necessarias, sedulò intentum esse opportet; tum verò quod, quamvis huiusmodi auxilium nunc mitteretur, opportuno tamen tempore adesse non posset; propterea quod nunc primum Sanctitatis tuae litteras receperim, atque inter haec Regna, et portum, quo tota haec classis convenire debet, intersint maxima locorum intervalla. Quibus omnibus exactè consideratis, visum tandem mihi fuit de auxilio hoc anno intempestivè mittendo supersedere. Verum si sequentibus annis bellum hoc continuabitur, et Sanctitas tua subsidium meum duxerit esse necessarium, libenter illud mittam; idque praestabo posthabita ratione earum rerum, quae Regnis, et ditionibus meis defendendis debentur. Etenim tanti facio obedientiam, et observantiam, quam omnes Principes Christiani Sanctitati tuae merito, ac iure optimo, hoc praesertim tempore, in omnibus praestare debemus, ut si summè piis Beatitudinis tuae monitis paruero, quod me semper facturum spondeo, non dubium, quin Deus optimus Maximus meorum Regnorum patrocinium suscipiat, eorumque tranquilli-

tati, et honori benignè prospiciat. Beatissima enim Sanctitatis tuae benedictio causa erit potissima non solum ad id sperandum, sed etiam ad optatum tam sancti desiderii finem obtinendum. Atque ita fiet, ut nos omnes Principes Christiani communi consensu vires, opes, et facultates nostras ad bellum Turcae cominus inferendum praesentes conferamus, certatimque pro antiqua illarum regionum libertate recuperanda nostrarum contentionum nervos intendamus, et Ecclesiae Catholicae Sanctam Ierosolymam, ut ego impensè desidero, et Deo fautore futurum spero, restituamus. Datum Sintiae *(sic)*, VI Idus Junii M.D.LXX [1].

Extracto de uma carta de Luiz de Torres

1570—Junho 14

Dà conto del suo viaggio fino a Lisbona, et della giunta sua, et come fu recevuto dal Rè, et molto honorato, et fu tutta cerimonia la prima audientia che hebbe dal Rè di Portogallo in Cintra, luogo di caccia.

Il di seguente che fù a 4 di giugno hebbe l'audienza secreta.

Dice che essendosi prima informato delle galere del Rè, et trovato che di 10 che ne teneva, otto se ne erano dissarmate per la peste di Lisbona, havendo promesso libertà a schiavi, che servissero gli ammalati, molti ne erano morti, gli altri liberati; deliberò di trattare principalmente il negotio del parentado, et far che quello delle galere fosse accessorio, tanto più che non vi erano navili grossi nel porto da potere sperare d'haverli.

Disse al Rè che havendolo il Papa mandato al Rè Cattolico per il negotio della lega, gli haveva ordinato che passasse ancora a Sua Maestà per chiederle le sue 10 galere per soccorso de 'venetiani, ma che havendo egli trovato che erano disarmate per la peste, non gli pareva per quest' anno possibile che Sua Maestà potesse mandare alcun soccorso, che pero ella haverebbe potuto far qualche offerta per l'anno che veniva, che tutto sarebbe stato grato al Papa, il quale era tanto sicuro della sua filiale obedienza, che lo conosceva tanto cattolico, che sapeva che haverebbe dato

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 47, pag. 208.

tutto quello che havesse potuto, che sapendo Sua Santità le gran spese che Sua Maestà faceva continuamente nell'Indie, e nell'Affrica, che non le haveva ordinato gli parlasse della lega, benchè se ne havesse da parlare a tutti gli altri Principi per non gli dare, et aggiungere cosi grave spesa all'altre che haveva, ma che il principal negotio che gli haveva imposto da trattar con seco era stato di essortarlo, persuaderlo, et pregarlo a pigliar moglie, amando la persona sua, et quel regno tanto cattolico, quanto faceva per benetio del quale desiderava vederlo con successione di tal Re essendo solo, et però in bisogno di farlo quanto prima, che Sua Santità sapeva che egli haveva desiderato già di prendere Madama Margherita sorella del Rè di Francia, et che essendosi poi tralasciata la pratica, Sua Maestà haveva trattata quella della secondogenita del Rè Cattolico, nè havendo quella havuto effeto per le cause che Sua Maestà sapeva, non sapeva vedere il Papa che fosse socceduta cosa di nuovo, per la quale non dovesse seguire il primo partito con quella di Francia, et che prima che Sua Santità si fosse mossa a persuadergliela s'era informata della qualità di lei, et trovatala degna moglie di tal Rè per le rarissime sue qualità, et per essere allevata tanto cattolica, et vertuosa (Don Giovanni Mascaregnas che questo Rè mandò al Rè di Francia per rallegrarsi della vittoria contra l'armiraglio, haveva fatto al Rè simili relationi di lei) che però essendo hoggi le medesime ragioni di farlo che vi erano prima benche fossero stati fatti alcuni errori da'mezzani che l'avevano trattato, per li quali pareva che Sua Maestà havesse qualche colorata ragione di ritirarsene, che nondimeno cessando questo intraponendosi l'autorità di Sua Santità, la quale haveria troncate tutte le difficoltà che egli poteva liberamente rimettere la conclusione del negotio in lei sicuro che dove si trattasse del suo interesse sarebbe preferito da Sua Beatitudine a quello di qualsivoglia altro Principe, et che nessun'altra cosa hoggidi potrebbe dar maggior sodisfattione al Papa di questa, desiderando di congiongere l'armi cristiane contra i nemici communi, come già in buona parte haveva fatto parendole che con questo parentado si facesse ancor congiontione d'animi, con la quale haverebbono poi congionte l'armi ancora, et che quando tutto questo non lo movesse (il che non credeva) doverebbe moverlo almeno la necessità, non essendo hoggi al mondo altra signora degna di lui senon questa, perchè l'aspettare undici anni finchè la secondogenita del Rè Cattolico sia in età di potersi maritare, et sposare, era molto pericolosa la cosa per la morte, che potevano occorrere di lei dell'

altra sorella, et di lui medesimo, et per molti altri simili accidenti, che potevano impedire, et che quando il tutto succedesse secondo il desiderio suo, che doveva considerare Sua Maestà quanto importarebbe il lasciare dopo se un Re giovanetto, del quale secondo l'ordinario non si poteva sperare senon il medesimo successo che si era visto di Sua Maestà, perchè non era sicuro che fosse per havere un'avola, et un zio tale al suo governo, ne fosse di cosi buona, et honorata inclinatione, come Dio per sua bontà haveva dato a Sua Maestà, ma benchè quando cessassero tutte queste ragioni bastaria volerla, et cosi consigliarlo Nostro Signore al quale Sua Maestà faceva tanta professione d'obedienza come haveva palesato al mondo tutto con la sua di 23 d'ottobre passato 1569; oltre a tanti altri evidentissimi segni, et doveva credere che non si moveva a persuaderglielo senza divina inspiratione, alla quale non era giusto che Sua Maestà facesse resistenza.

Ascoltollo il Rè con grandissima attentione, et molt'allegria, et gli rispose che ringratiava infinitamente Sua Santità dell'amore che in tutte le cose gli mostrava, et che se le conosceva più obligato che mai a Pontefice nessuno fosse Rè christiano, et che in ogni cosa haverebbe sempre procurato d'obedirlo, che nelle cose che gli haveva proposto ci haverebbe pensato, et quanto prima datogli risolutione.

Dice che il tenne poi piu di dui hore facendoli varie domande della persona del Papa, et delle cose di Roma con infinita curiosità, et havendoli sodisfatto in tutto, si licentiò havendoli prima data la lettera del cardinale Alessandrino.

Poi fu a visitare il cardinale di Portogallo, a cui diede il breve, et conto di tutto quello haveva trattato col Rè, dicendoli che sicome la maggior speranza che haveva il Papa di buon successo di negotii che haveva promossi a Sua Maestà consisteva in esso cardinale, cosi il pregava a nome di Sua Santità a procurare che fosse spedito.

Rispose il cardinale dando conto delle cose sue dal principio del suo governo, et doppo dimostrando haver sempre havuto l'occhio alla riforma di costumi, et de'monasteri, et sperava haver ridotte le cose a buonissimo termine, et si mostrò particolarmente affettionato a Sua Santità, et obligato.

Fu poi quel di medesimo ad informar Lorenzo Perez de Zoara *(sic)*, Don Alvaro di Castro, il confessore, et altri del suo consiglio, la maggior parte del quale il Rè haveva fatto andare a Sintra per causa della sua venuta, soggiongendo alle ragioni dette al Rè, che egli si maravigliava

molto delle difficoltà che essi gli rappresentavano, che Sua Maestà faceva in quel matrimonio propostoli, per ciò che se ben si considerava molto maggior guadagno era quello che faceva il Rè dal canto suo, che quello del Rè di Francia, al quale sarebbe bastato in ultimo di maritare la sorella sua a Baviera, overo ad uno delli elettori, overo ad altro signore con puoca dote come spesso si era fatto in quel regno, et con questo haveria sodisfatto all'obligo di fratello.

Ma che il loro Rè oltra che non haveva di presente altra che gli potesse esser moglie stava sopra modo bene per le commodità de'grani, et di tante altre cose che gli convengono havere da quel regno di Francia, che sdegnati francesi, vedendosi sprezzati, con le loro armate tanto maggiori di numero haverebbono ogni dì potuto travagliare questi mari, et le sue isole, che però non doveva il Rè domandar partiti tanto straordinari, che francesi non potessero adempirli.

Il confessore facendoli ogni istantia acciò che si adoperasse col Rè per la concessione, si scusò con dirli che era già tenùto sospetto in quella pratica.

Tutti gli altri lodorno infinitamente Dio, che il Signor havesse voluto persuadere il Rè loro, et che nè a lui, nè a quel regno poteva succedere cosa più utile, nè più neccessaria di questa, ma che non piaceva a qualch'uno accennandolisi il confessore, et Martin Gonzales suo fratello per non esser levati del governo, che all'hora tenevano assolutamente della persona del Rè, et del regno.

Don Alvaro di Castro come huomo che per tal effetto poco inanti era stato dal Rè Cattolico scusò il suo Rè con dire che la colpa di non farsi tal matrimonio l'haveva il Rè Filippo che sul principio quando questo parentado si desiderava dal suo Rè glielo dissuase persuadendo quello della secondogenita dell'imperatore, alla quale s'era inclinato già il suo Rè.

Doppo la morte del principe di Spagna gli parve che fosse bene a darla al Rè di Francia, et volendo persuadere al Rè di Portogallo il matrimonio della francese, egli sdegnatosi di questo procedere si scusava di non farlo con le medesime ragioni allegate dal zio al principio in contrario, ma che all'ultimo non stando fermi in questi puntigli, se erano resoluti di fare che la Regina di Portogallo scrivesse al Rè Cattolico che il matrimonio seguirebbe, quando a suo nepote fossero da francesi rifatti i danni dell'isola de Madera, et cedesse Sua Maestà Cattolica le pretensioni delle Moluche con diverse altre condizioni.

Con questa lettera di ciò il Rè Filippo scrisse a Francia senza dare altrimente risposta a Portogallo che la cosa era certa conclusa, che mandassero le procure alla corte come fecero. Essendo venute le procure, poichè era impossibile adempirsi per parte de'francesi le conditioni proposte, che però haveva giudicato più conveniente non obligarli a quello che non havesse potuto attendere. Per la qual cosa parendo al Rè di Portogallo, che il Rè suo zio lo trattasse da putto, et con tanta superiorità disse di non volerne far altro, poichè senza suo consenso, et senza accettar le conditioni propostoli dalla Regina, s'era pigliato tal appuntamento, et per tal esclamazioni fu l'andata che si è detta di Don Alvaro al Rè Cattolico, et di più gli disse che non dovea questo premere molto a Sua Santità, poichè nel suo breve faceva tanta instantia delle galere, et di questo negotio che da lui venia loro rappresentato con tante ragioni non ne diceva parola.

A questo rispose il Torres che quella instanza si era fatta per sodisfare a venetiani, a quali si era mostrato il breve, a quali non era bene communicare il negotio principale per il quale Sua Santità il mandava di nuovo rimettendolo alla sua viva voce sperando in breve con molta sodisfazion sua che dovesse per opera sua riuscire, et che si può ben ancora considerare che quando Sua Beatitudine non havesse considerato molto bene con pensiero di farlo riuscibile in effetto, et non l'havesse infinitamente havuto a cuore, non gli occorreva per nessuna ragione mandarlo colà per le galere, per il quale effetto volendo tirarlo pure secondo il desiderio bastava bene dare il breve a Roma al suo ambasciatore, qual risedeva ordinariamente, et tanto più che già il Rè, et essi havevano da lui come in molte cose, et anco in questo particolare Sua Santità non voleva gravar in modo alcuno il Rè, senò quanto potesse senza incommodità sua fare, et di mano in mano con le ragioni sopradette, et altre che gli sovvennero anco disfacendo le sue.

Fatti tre consigli sopra la risposta che se le doveva dare, et havendone il Torres di nuovo parlato al cardinale, et al confessore, et altri del consiglio, il Rè lo mandò a chiamare a gli 8 di giugno per darle la resolutione, qual fù che si teneva molto obligato al Pontefice per essersi degnato di mandarlo a visitare per mezzo suo con tante honorate, et amorevoli parole, quanto egli gli haveva riferito in nome di Sua Santità, la quale conpiegava questo et tanti altri benefiti in un Rè, et figliuolo suo grandissimo, et che con infinito suo contento havea sentita la dimanda

che Sua Beatitudine gli faceva delle sue galere, nè essendo altro il suo desiderio, che di empiegar la sua persona propria in tutte le cose, et forze sue, et potere contra infedeli, che quell'anno si havesse voluto mettere ad ordine le sue galere non sarebbe a tempo di fare in Italia alcuno effetto, mà che per l'anno futuro, et tutte l'altre volte che Sua Santità glie lo comanderà in tempo, metterà per servizio tale la sua armata in maggior numero che potrà, et non cederà per quello che si estenderanno le forze sue in questa parte a nessun altro Principe cristiano.

Circa all'altra proposta del parentado con madama Margherita esso conosceva bene in Sua Santità in quella, come in tutte le altre cose sue il suo desiderio, l'affetto, et l'amor paterno, et che gli haveva scritti *(sic)* à Sua Beatitudine, et al suo ambasciatore, acciò che la raguagliasse a pieno insino a tanto, che questo fosse fatto non poteva darli risolutione alcuna.

Che gli rispose che gli bacciava la mano dell'offerta che gli faceva della sua armata per le occorrenze che potessero venire, che era stato conforme a quanto sempre haveva promesso della sua liberalità, che Sua Santità nè se sarebbe servita secondo il bisogno, ma che haverebbe procurato sempre di schifarli danno, e spesa.

Quanto al matrimonio che sapeva che quel negotio premeva tanto à Sua Santità per benefitio privato di Sua Maestà stessa, et del suo negotio, et per il publico che era sicuro che ella non tralasciarebbe l'impresa insino a tanto che non l'havesse condotta a fine, et che credeva che in breve Sua Santità haverebbe rimandato in quel regno o lui, o altro ministro più sofferente, i quali non voleva credere che Sua Maestà fosse per discacciarneli, ma per essortarli gratiosamente, et dare à Sua Santità quella sodisfattione che poteva dicendogi questo per lasciare la pratica attesa, che si licentiò poi havendoli il Rè con parole molto affettuose mostrata la devotione sua verso il Papa, et questa Santa Sede.

Che era stato a lui Lorenzo Peres de Zovara *(sic)* prima che parlasse al Rè, il quale sempre si era mostrato affettionato à Sua Santità, et l'haveva avvertito di mano in mano di molti particolari, et in nome del cardinale l'haveva ringratiato dell'impresa, che haveva tolta Sua Santità di procurare che il Rè si maritasse, et la supplicava a non voler abbandonar l'impresa, et pregava lui a fare la medesima instantia perchè era cosa molto necessaria a quel regno, et che la sua lettera che scriveva a Sua Santità, non si mostrasse all'ambasciatore del Rè in Roma, perche era parente del confessore, et del fratello, de quali tutti in quella corte

tremavano, ma che sarebbe bene che l'ambasciatore scrivesse al Rè, et fosse informato del desiderio del Papa, et che esso Torres non si smarisse punto per la risposta irrisoluta del Rè, et che essendosi penetrato per la corte questo negotio, era cosa di maraviglia, come ogn'uno correva a visitarlo, et pregarlo a mani gionte che di gratia sollicitasse, et procurasse questo matrimonio, et che dei consiglieri ciascuno per se a parte in molto secreto gli diceva che non mancasse di sollicitar il negotio, et si facesse che Sua Santità ne parlasse all'ambasciatore in Roma di buona maniera, per ciò che non era alcuno di loro che potesse credere che quando il Rè vedesse la volontà determinata di Sua Santità, che non fosse per prendere moglie, essendo cosa di maraviglia la professione che faceva il Rè di obediente a Sua Santità, et alla Sede Apostolica, et questo si doveva in gran parte riconoscere dal suo maestro, et confessore Luis Gonzales che l'haveva allegato.

Però si a lui saranno mandati gli dispacci, de quali scrive già che egli sarebbe ritornato in corte, et haverebbe procurato che il Rè havesse rimesso il negotio in mano del Papa, il quale come una volta ne fosse stato patrone, gli haverebbe fatto fare quello che havesse voluto circa le condizioni, il che non sarebbe stato mai alto a fare il Rè Cattolico essendo tra loro lo sdegno detto, ma se li dispacci non fossero fatti a proposito, et che in essi Sua Santità non mostrasse d essere a pieno informata d ogni altra cosa, et se ne facesse mentione ne brevi, che egli non perderà tempo a tornare in corte di Portogallo per non far effetto, et che aspettarà gli dispacci in corte cattolica, et se con detti dispacci non farà frutto, dice che Sua Santità può esser certa che il Ré non sia atto a pigliar moglie, essendo commune l'oppinione in quella corte che la cura, che gli fu fatta di 13 anni, il rendesse inhabile a cio per l'indispositione detta gencora da medici, la quale il consumava, et perchè potrebbe essere che il Rè si scusasse di non volere rimettere il negotio in mano del Papa per dubbio che non sdegnasse il Rè suo zio che fu il primo a trattarlo che pensava di tagliarli la strada con dirli che Sua Santità non si sarebbe curata del modo, pur che fosse seguito l'effetto faccialo il Rè Cattolico, o qualsivoglia altro che haveva usato diligenza per intendere se il Rè rispondeva a Sua Santità, et all'ambasciatore suo in Roma in conformità di quanto parlò a lui, et perbenchè da nessuno consigliero haveva potuto penetrar alcuna cosa che nondimeno per via straordinaria l'haveva saputo, et havuto costui della lettera che scrivè all'ambasciatore che mandava con questa lettera,

et che era stupito che non facesse mentione alcuna del matrimonio havendone esso Torres trattato nel modo detto, et dice che devone haverlo fatto forsi per rispondere semplicemente al breve, et alle lettere del suo ambasciatore, nelle quali non si fà mentione di tal negotio.

Il che gli dava a credere che facilmente non sarà vero, che esso Rè habbia reso conto a Sua Santità del seguito fin qui con le sue lettere, et per mezzo del suo ambasciatore come gli haveva detto di haver fatto, che haveva voluto avvisare cosi particolarmente Sua Santità del tutto acciò che si scriva in modo che non si lassi *(sic)* aperta la porta a tergiversationi, et che era necesario usar dolcezza col Rè, ma mescolarla con um poco d'asprezza tratandolo da figliolo, et in questa conformità, scrivere al Cardinale che haveva avvisato la Regina dandoli conto di tutto il negotio col Rè, et che ella havea risposto in conformità degli altri intorno alle cause che havevano deviato l'animo del Rè dal prendere Madama Margherita, ma di più che Sua Santità medesima ne l'haveva disuaso dal principio, mostrò infinito desiderio che il matrimonio seguisse, et che ogni di ne ne pregava Dio, lodò il Rè suo nepote dicendo solo gli mancava l'esperanza, et che per questo poteva essere che chi il consigliava gli facesse fare degli errori, ma che in questo proposito non voleva, nè poteva parlare più oltra, mostrando di parlare col medesimo rispetto per non dire timore, che facevano gli altri huomini particolari della corte passarono poi parole di complimento.

Visitò poi la signora Dona Maria, et Don Duarte primo successore del regno persona molto degna, et da stimarsi, et persuadè che nelle risposte se gli scrive. *(sic)*.....[1]

Post scripto.

Torna a ricordare che nel breve che si scriveva al Rè di Portugallo per il matrimonio che sarà necessario di trar minutamente di quel negotio et si difaciano *(sic)* le ragioni del Rè esortandolo ancora a non volere conditione da francesi che eglino non possono adempire per ciò che il domandare cose essorbitanti non vuol dir altro che mettere impedimento alla conclusione, et addantur praecibus minae che sarà di molto momento et cosi era necessario di fare per quello gli havevano detto i consiglieri.

Soggionge che se quel matrimonio non si faceva, che sarebbe causa di qualche grandissimo disordine in quel regno, perchè tutti stavano disparatissimi.

[1] *Trata da Hespanha.*

Dice che l'armata che si potrebbe aspettare da quel Rè bisognando, sarebbe di 25, o 30 vele tra galere et galioni, et altri navili d'armata molto ben ad ordine, et che valeranno per 40 perchè vi andarà sopra tutta la gioventù nobile del regno con molto desiderio de farsi honore, et che haveva trovato il Rè et la Regina molto affettionati alla republica di Venetia, et che a suo nome fù tenuto a battesimo il Principe padre dal Rè [1].

Extracto de uma carta do cardeal Alexandrino a Luiz de Torres

1570—Junho 17

Da avviso dell'arrivo del suo secretario con le lettere di 20 di maggio, gionto con molta diligenza, et che il Papa era stato sodisfattissimo della conclusione della lega quanto all'intentione del Rè di Spagna, et si trattarebbe, et sperava buon successo.

Ordina da parte del Papa, che egli persuada al Rè di Portogallo a non tardare più a congiongersi in matrimonio con la sorella del Rè di Francia, poiche la cosa era passata tanto oltra sotto la parola del Rè di Spagna, che non concludendosi, non poteva essere senon con mala sodisfattione di quelli due Rè verso di lui, il quale amando Sua Santità come faceva, li essortava, che non volesse differire più, et che volesse più tosto credere a Sua Beatitudine, che l'amava tanto paternamente che a qual *(sic)* suo ministro, in questo caso tenendo per fermo che Sua Maestà Cristianissima, et Sua Maestà Cattolica sentiranno gran consolatione di tal risolutione, si come per contrario non succedendo, mala sodisfattione, et rimette alla sua prudenza il resto, mostrando di sperar buon fine per la destrezza sua.

... dice che... se gli mandarono li brevi per il Rè di Portogallo, et Regina, et Cardinale, acciò che potesse trattare il negotio del matrimonio... [2]

[1] *Copia incorrecta, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 11, pag. 330 a 348.
É parte de um summario tirado da collecção intitulada: Negoziato *etc. Veja-se a nota ao documento de* 12 *de março.*

[2] *Idem, idem.*

Breve do papa Pio V

1570 — Julho 8

Pius Papa v—Ad futuram rei memoriam. Cogit nos suscepti universalis cura regiminis, et praesentium temporum necessitas, atque christianae Reipublicae periculum eminens de universis christiani orbis partibus esse solicitos, ac ad illarum tutamen, et defensionem incumbere, ut per sollicitudinis nostrae studium, atque officium cunctae quo ad fieri possit ab inimicis christiani nominis praeserventur illesae, ad idque eas praecipuè invitamus, et exhortamur personas, quas speciali professione, et instituto eiusdem christiani nominis defensionem, et infidelium depressionem suscepisse conspicimus. Cùm itaque, sicut nobis innotuit, Ceptensis et Tingensis civitates, necnon oppidum de Mazagam, quae in Africae partibus charissimus in christo filius noster Sebastianus Portugalliae, et Algarbiorum Rex Illustris possidet, non adeo munita existant, ut potentiae iniquissimi Tiranni, christianique nominis hostis Regis Fecensis praedictis civitatibus et oppido vicini, si illas oppugnare tentaverit, valeant resistere, et si illae, pro ut his potissime temporibus omnino est formidandum, eius hostili manu invadantur, in maximum venturae sint discrimen, atque periculum, praedicti verò Sebastiani Regis patrimonium, et facultates adeò sint exhaustae, alienoque aere gravatae, ut necessaria praesidia apud dictas civitates et oppidum nequeat manutenere. Volentes huic periculo occurrere, et considerantes proprios huius operis ministros esse milites militiarum in Regno Portugalliae institutarum, qui speciali eorum professione infidelium potentiam reprimere, et continere voverunt, auctoritate apostolica tenore praesentium universos, et singulos milites Jesu christi, Sancti Jacobi, et de Avis militiarum in Regno Portugalliae, ut praefertur, institutarum, Praeceptorias etiam veteres nuncupatas obtinentes hortamur, ipsisque in virtute, et merito sanctae obedientiae praecipimus, quatenus eorum professionis, et instituti memores, cum primum praesentium literarum vigore per eundem Sebastianum Regem moniti, vel requisiti fue-

rint, omnes insimul, vel per turmas divisi ipsius Regis arbitrio in praedictas civitates, et oppidum se conferant, inibique resideant per tempus illis, ab eodem Rege militiarum earundem Administratore apostolica auctoritate deputato statuendum, ipsasque civitates, et oppidum virtute sua in gladio virtutis Dei cum nostra, et sedis apostolicae benedictione curent adversus dictum Regem Fecensem, et quoscunque alios infideles tueri, atque defendere: Hortantes nihilominus in Domino eundem Sebastianum Regem, ut quos ex militibus praedictis negligentes, aut recusantes sibi fore constiterit, huiusmodi mandatum adimplere, quibusvis appellationibus, atque excusationibus postpositis per subtractionem fructuum praeceptoriarum praedictarum, aliasque poenas arbitrio suo infligendas cogat, et compellat ad hortationi, et praecepto nostris huiusmodi parendum, neminemque excuset, nisi quos gravis, et urgens causa coram eodem Sebastiano Rege legitimè comprobanda tali excusatione dignos praestiterit, quos nihilominus ab eo cogi volumus de redditibus praeceptoriarum ab eis obtentarum iuxta illarum valorem ipsiusmet Sebastiani Regis arbitrio contribuere pro militum aliorum manutentione eorum loco ad civitates, et oppidum praedicta transmittendorum. Nos enim eidem Sebastiano Regi praemissa, ac omnia, et singula in praemissis, et circa ea necessaria quomodolibet, et opportuna faciendi plenam, et liberam facultatem concedimus per praesentes. Non obstantibus quibusvis apostolicis, ac in provincialibus, et synodalibus conciliis editis specialibus, vel generalibus constitutionibus, et ordinationibus, ac militiarum, et ordinum, quorum illa existunt iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis eisdem militiis, et ordinibus, necnon illorum stabilimentis, usibus, et naturis, sententiisque desuper habitis sub quibuscunque tenoribus, et formis, ac cum quibusvis clausulis, et decretis, etiam Motu proprio, et ex certa scientia quomodolibet concessis, confirmatis, et approbatis, etiam si in eis caveatur expressè, quod Sancti Jacobi, et de Avis militiarum praedictarum milites, seu veteres militiae Jesu christi praeceptorias obtinentes ad eundem in partes Africae, aut contra infideles inibi praeliandum, aut Equites ibi sua impensa manutenendam minimè teneantur. Quibus omnibus etiam si de illis, eorumque totis tenoribus specialis specifica, et expressa mentio habenda, seu aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret, tenores huiusmodi praesentibus pro sufficienter expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter, et ex-

pressè derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris Die VIII Julii M. D. LXX. Pontificatus Nostri Anno Quinto [1].

Breve do papa Pio V á Rainha D. Catharina

1570 — Agosto 6

Charissima in Christo filia nostra, salutem et Apostolicam benedictionem. Accepimus litteras Maiestatis tuae XIII junii die datas: ex quibus, et ex his, quae dilectus filius Magister Ludovicus de Torres Camerae Nostrae Apostolicae clericus ad nos scripsit, suam erga nos, sanctamque hanc Sedem Apostolicam eximiam observantiam, ac devotionem, multò etiam antè nobis spectatissimam, magna cum animi nostri laetitia cognovimus. Maiestati autem tuae gratias agimus de omnibus officiis, quibus nostri, atque huius Sanctae Sedis honoris causa erga praedictum Ludovicum functa est: quodque illi ad conficienda negotia, ob quae in istud regnum à nobis missus est, ope, gratia, auctoritateque sua praestò fuerit; in ea re Maiestas tua fecit id quod sua erga Omnipotentem Deum pietate dignum fuit, quodque semper de suo divini honoris zelo nobis polliciti sumus. Valdè autem gavisi sumus in Domino, charissimum in Christo filium nostrum Regem Portugalliae, nepotem suum *(sic)* tam prompto, alacrique animo nobis, ac totae Reipublicae Christianae pro ea adversus immanissimum Turcarum Tyrannum tuenda, classis suae auxilium obtulisse. Qua de re, etsi Maiestatis suae studium erga eamdem Rempublicam Christianam bene cognitum habentes, nunquam dubitavimus, id ipsum tamen ex Maiestatis tuae suaeque litteris cognovisse, gratissimum nobis fuit. Quibus pro hac utriusque erga se pietate dignum praemium ille ipse reddet Deus, qui nihil quod eius caussa fiat sine remuneratione esse partitur. De matrimonio autem inter eiusdem Serenissimi Regis Nepotis tui Maiestatem, et charissimi nobis in Christo filii Regis Christianissimi Sororem rem confectam velimus. Quocirca Maiestatem tuam hortamur, ut suas partes Regis ad tale matrimonium hortandi suscipiat, omnibusque viribus suis in eam

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 42.

curam incumbat, ut quamprimum fieri potest, ad effectum adducatur. Cuius quidem nostrae voluntatis, ac desiderii iustissimas causas, et aliqua ex parte ad eumdem Serenissimum Regem nuper scripsimus, et Maiestati suae ab eodem Ludovico explicandas iterum mandavimus: à quo Maiestas tua caetera cognoscere poterit, quae in hanc sententiam plura scribere potuissemus; eique fidem plenissimam, super his quae secum loquetur, adhibebit. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris Die VI Augusti M.D.LXX. Pontificatus nostri Anno quinto [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1570 — Agosto 6

Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Non facile verbis consequi possemus, quantopere in Domino gavisi sumus, litteras Maiestatis tuae VIII die junii datas legentes, et ea, quae dilectus filius noster Magister Ludovicus de Torres, Camerae nostrae Apostolicae clericus, copiosius ad nos scripsit cognoscentes: qui cum inter caetera, de quibus nos certiores fecit, illud etiam adiecisset, quanto cum honore, quantaque cum Maiestatis tuae erga nos, Sanctamque hanc Sedem Apostolicam devotionis, et observantiae significatione ab ea exceptus fuerit, opinionem nostram, quam de tua erga Deum Omnipotentem pietate ex multis, nec dubiis eius signis conceptam iam pridem habebamus, non solum confirmavit, sed etiam vehementer auxit. Quod verò eadem Maiestas tua, et nobis ipsis scripsit, et praedicto etiam Ludovico confirmavit, se, quod ab ea per litteras nostras postulavimus, classem suam omnibus rebus ad navale bellum necessariis instructam contra communem hostem Turcarum Tyrannum Reipublicae Christianae auxilio mittere paratam esse; laudamus summopere tam promptum alacremque Maiestatis tuae animum ad deferendam *(sic)* Religionem Catholicam, piumque istud divini honoris zelum, eximiumque Reipublicae Christianae tuendae studium debitis laudibus, quemadmodum debemus, vehementer in Domino commendamus. Qua

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Sym., tomo 47, pag. 189. — *Sobrescrito*: Charissimae in Christo filiae nostrae Catharinae Portugalliae Reginae.

in te *(sic)* Maiestas tua veterem clarissimorum maiorum suorum inclytae memoriae regum virtutem egregiè imitatur, qui bellis contra infideles gerendis, magnam sibi, et apud homines laudem, et maiora apud Redemptorem nostrum merita pepererunt: et causas quidem, quas Maiestas tua in suis ad nos litteris affert, quare eam ipsam, quam mittere parata est classem, hoc anno sibi mittendam non esse existimaverit, verissimas, atque iustissimas esse ipsi quoque intelligimus; satisque habebimus, si sequenti anno eiusdem suae classis auxilium nobis, ac Reipublicae ipsi Christianae paratum fuerit. Quam quidem ad rem, Maiestatem quoque tuam pro nostro officio hortaremur, nisi eam nullum cerneremus hortationibus nostris locum reliquisse. Illud tantummodo à Maiestate Tua nobis significari cupimus, quanto vel triremium vel caeterorum navigiorum numero existimet Christianam Rempublicam in hoc adversus communes hostes bello à se posse iuvari, ut sciamus quid nobis certi auxilii ab ipsa parte polliceri possimus. In quo tamen Maiestatem tuam nolumus quidquam supra vires conari, sed sui, Regnorumque suorum commodi eam, quam par est rationem habere: ut enim exploratum habemus, Maiestatem tuam quibus rectè potuerit viribus communi Reipublicae Christianae defensioni affuturam, ita nihil eam suo incommodo agere volumus. Quae vero idem Ludovicus de matrimonio inter Maiestatem tuam, et charissimi nobis in Christo filii Regis Christianissimi sororem contrahendo, cum eadem Maiestate tua locutus est et egit nostro nomine, haec pro certo habere debes, illum iussu, mandatoque nostro omnia egisse. Quamvis enim in ipsis nostris ad te litteris XIV die Martii datis nihil tale adscriptum esset, id ob eas causas factum est, quae tibi à praedicto Ludovico expositae fuerunt; nostra vero voluntas eadem nunc est, quae semper fuit ab eo tempore, quo ad huiusmodi matrimonium Maiestatem tuam hortari caepimus; ut scilicet, quamprimum fieri potest, ad effectum adducatur: videmus enim tali matrimonio non solum provideri periculis, quae isti, qua Maiestas tua est, aetati imminere solent à variis voluptatum illecebris, sed etiam istius Regni prosperitati consuli; et quod maximè existimamus, Reipublicae Christianae tranquilitatem summoperè adiuvari. Nihil enim ad Principum Christianorum concordiam statuendam hac eorum inter se affinitatum coniunctione firmius esse existimamus. Pertinere hoc etiam ad dignitatem nostram, et huius Sanctae Sedis Apostolicae Maiestatem putamus, ut de quo matrimonio nobis auctoribus, neque invita Maiestate tua, semel agi coeptum est, id potissimum perficiatur. Denique, quia nostrae erga Maiestatem tuam

paternae benevolentiae nobis ipsis conscii sumus, illud quoque scimus, nos nullas ob privatas, vel nostras, vel cuiuscumque alterius rationes, tale matrimonium Maiestati tuae suadere; sed ob eam tantummodo causam, quia illud et privatim sibi, Regnisque suis utile, ac communi Reipublicae Christianae tranquillitati conducibile fore non dubitamus. Quae quidem, vel sola causa videtur Maiestatem tuam ad obsequendum nostrae voluntati impellere debere, cum nihil ei exploratius esse debeat, quam nos id cupere, quod in re Maiestatis tuae sit *(sic)*. Quae cum ita sint, Maiestatem tuam hortamur, ut ad tale matrimonium quamprimum contrahendum animum adiicias. Qua de re copiosius locuti sumus cum dilecto filio Maiestatis tuae apud nos Oratore; et ut illam ad eamdem rem nostro nomine ipse quoque hortaretur, postulavimus: quaeque ad te scribimus, omnia cum ipso communicavimus; ut suspicari non debeat Maiestas tua, nos aliquid earum rerum ignorare, quas nobis per eum notas esse voluerit. Quod si aliquae forte difficultates sunt, quae impediant, quominus tale matrimonium concludatur, de his Maiestas tua si nos certiores fieri curaverit, eas omnes auctoritate nostra interposita tollere conabimur. Quod idem pro parte sua Maiestas quoque tua facere debebit; ut scilicet in accipiendis huiusmodi matrimonii conditionibus aequam se, ac facilem praebeat, neque omnia summo jure prosequatur; sed communis utilitatis causa de his, quae sibi iusta esse videbuntur, nonnihil remittat, quemadmodum ex praedicto Ludovico de Torres subtilius, et copiosius cognoscet, cui, et haec ipsa, quae scripsimus, et alia etiam Maiestati tuae nostro nomine in eamdem sententiam exponenda mandavimus. Cuius orationi, ut eamdem fidem adhibeat, quam nobis, si istic praesentes adessemus, secum loquentibus adhiberet, Maiestatem tuam rogamus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die VI Augusti M. D. LXX. Pontificatus nostri anno quinto [1].

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Sym., tomo 47, pag. 248 v.

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1570 — Agosto 6

Dilecte fili noster salutem et Apostolicam benedictionem. Quamvis nunquam nobis dubium fuerit, quin charissimus in Christo filius noster Portugalliae Rex, nepos tuus, pro sua erga Deum Omnipotentem pietate, et erga nos, Sanctamque Sedem Apostolicam devotione, opinioni, quam de Maiestatis suae erga Rempublicam Christianam studio summam semper habuimus, cumulatè responsurus esset, tamen ex illius, circumspectionisque tuae litteris VI et VII junii die ad nos datis, et ex his, quae dilectus filius Magister Ludovicus de Torres, Camerae nostrae Apostolicae Clericus ad nos scripsit, certiores facti, quam prompto, alacrique animo classis suae auxilium adversus immanissimum Turcarum Tyrannum pro Republica Christiana tuenda in sequenti anno obtulerit, magnopere in Domino gavisi sumus, Maiestatique suae eas, quas debuimus gratias continuò egimus; quas easdem circumspectioni tuae quoque agimus, pro omnibus officiis, quibus, et praedictum Ludovicum, quam diù istic fuit nostri, atque huius Sanctae Sedis honoris gratia complexa est; et ei ad conficienda negotia, ob quae à nobis missus fuit, operam, gratiam, auctoritatemque suam apud eumdem Serenissimum Regem nepotem suum praestitit. Illud tantummodò nobis molestum fuit, quod de matrimonio inter illius Maiestatem, et Christianissimi Francorum Regis Sororem contrahendo res adhuc confici non potuerit. Qua de re cum ad eum nuper diligentissimè scripserimus, eiusque Maiestatem ad tale matrimonium quamprimum stabiliendum vehementer in Domino hortati fuerimus; visum nobis est eodem tempore super eadem re ad circumspectionem quoque tuam scribere, eamque (sicut his litteris facimus) hortari, ut apud praedictum Serenissimum Regem de eo ipso matrimonio concludendo agere ne desistat, donec (id, quod nos, et privatae Regis, Regnique sui, et publicae Populi Christiani tranquillitati utilissimum esse non dubitamus) adiuvante Domino, tuaque auctoritate intercedente, tandem aliquando perficiatur. Cuius rei causa praedictum Ludovicum de Torres istuc reverti voluimus, et de

eiusmodi matrimonii conclusione Regem urgere. Cuius orationi super hac ipsa re, caeterisque, quae secum loquetur nostro nomine, ut plenissimam fidem adhibeat, circumspectionem tuam requirimus. id erit nobis gratissimum. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris, die VI Augusti M. D. LXX, Pontificatus nostri anno quinto [1].

Breve do papa Pio V

1570 — Agosto 18

Pius Papa V—Ad futuram rei memoriam. Etsi decrevimus restituere prolapsam disciplinam militiarum Jesu christi, et Sancti Jacobi de spatha, et de Avis Regni Portugalliae, cupimus tamen eorum omnium indemnitati consulere, quibus promissiones praeceptoriarum, et beneficiorum dictarum militiarum, cùm vacabunt sive filiis, sive nepotibus, sive consanguineis, affinibusve illa obtinentium, et fortè aliis tam à clarae memoriae Joanne III, quam à charissimo in christo filio nostro Sebastiano Rege Portugalliae et Algarbiorum in vim privilegiorum apostolicorum, seu vetustae consuetudinis ob merita, et alias causas factae sunt, quas XVIII Januarii contra constitutionem nostram omnium huiusmodi gratiarum revocatoriam sub certis conditionibus tunc expressis ad dicti Sebastiani Regis preces in integrum restituimus, quemadmodum literis nostris desuper confectis plenius continetur. Quare Motu proprio, certaque scientia nostra volumus, et apostolica auctoritate decernimus restitutionem, ac promissiones omnes praedictas, necnon facultates, et alia quaecunque per dictas literas concessa, statuta, et decreta usque dum singulae promissiones ipsae plenarium fuerint effectum sortitae, sub conditionibus tamen supradictis valere, ac singulis, quorum interest, per omnia suffragari debere, ac si reformatio praedicta, et super ea conficiendae literae nostrae non emanarent. Non obstantibus praedictis, necnon omnibus illis, quae in literis restitutionis huiusmodi voluimus non obstare, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris Die XVIII Augusti M. D. LXX. Pontificatus Nostri Anno Quinto [2].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 47, pag. 203.
[2] Arch. Nac., Gav. 7.ª, Maç. 2, num. 2.

Breve do papa Pio V a el-Rei

1570—Agosto 22

Pius Papa V—Charissime in christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Post reformationem proxime à nobis editam istarum Militiarum Jesu christi, et Sancti Jacobi de spatha, et de Avis Cisterciensis, et sancti Benedicti, ac sancti Augustini ordinum, ad commoditatem ipsarum Militum, qui praesertim praestiterint, tuis precibus inclinati Maiestati tuae, ac pro tempore existenti Administratori dictarum Militiarum, ut praedictis Militibus, etiam professis, et Praeceptorias cuiuscunque dictarum Militiarum obtinentibus alias utriuslibet aliarum praedictarum Praeceptorias ad tuam, et dicti Administratoris dispositionem, iuxta reformationem praedictam pertinentes, si tempore vacationis earum ipsos vel numero equitum, vel diuturnitate servitii bello Africae praestiti caeteros omnes eius Militiae cuius vacantes Praeceptoriae huiusmodi fuerint, aliàs iuxta formam ipsius reformationis praecedere legitimè constiterit, liberè concedere valeatis, Ac ipsis ut habitu suae Militiae retento, illas recipere et obtentis omnino dimissis retinere licitè possint, auctoritate apostolica tenore praesentium de speciali gratia indulgemus. Non obstantibus praemissis, ac constitutionibus, et ordinationibus apostolicis necnon Militiarum et ordinum praedictorum iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die XXII Augusti M. D. LXX. Pontificatus Nostri Anno Quinto[1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 28 de Bullas, num. 32.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1570 — Agosto 23

Dilecte fili noster salutem, et Apostolicam benedictionem. Diebus elapsis quando misimus ad Serenissimum Regem nepotem tuum, pro implorando auxilio contra immanissimum nominis Christiani hostem Turcarum Tyrannum, Ludovicum à Turribus, ei quoque dederamus in mandatis, ut de matrimonio cum Serenissima Margarita, Christianissimi Regis Sorore, sermonem haberet; quodque omnia cum tua Reverendissima Dominatione conferret, ac cum Serenissima ipsius avia, reliquisque sanguine attinentibus. Verum quia in litteris nostris ad ipsum Serenissimum Regem nulla de contrahendo matrimonio mentio habebatur; iure Maiestas sua arbitrari potuit, rem non ita nobis cordi esse, prout est, et ob communem Christiani Populi tranquillitatem, ac pacem, Regnorum suae Maiestatis bonum, ac in salutem ipsius Regis Serenissimi esse optamus. Idcircò voluimus, ac mandavimus ipsi Ludovico, ut iterum ad eamdem Maiestatem redeat, et ea de re iterum instet, litterasque manu nostra scriptas tradat; prout et praesentes quoque Reverendissimae Dominationi tuae: ut in omnibus, quae ea de re, ac de ferendis suppetiis exponet, ea percipiat perinde ac si nos ea coram exponeremus, eamdemque fidem eius dictis adhibeat, perindè ac si ex ore nostro prodirent. Servet Deus Omnipotens Amplitudinem tuam incolumem in bonum Ecclesiae suae sanctae, ac praecipuè Regnorum suae Maiestatis Serenissimae. Ex urbe XXIII Augusti M. D. LXX [1].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 47, pag. 206.

Carta d'el-Rei ao papa Pio V

1570—Setembro 14

Sanctissime in Christo Pater, et Beatissime Domine. Per Ludovicum de Torres Sanctitatis tuae litteras VIII idus Augusti datas accepi, quibus iis respondebas, quas ad te illi dederam VI Idus Junii super eo quod à me, ut in bello contra Turcas auxilium mitterem, postulabas. Qua de re nunc Ludovicus ipse Beatitudinis tuae nomine mecum est collocutus. Video equidem, Beatissime Domine, planeque perspicio, quam sapienter, ac piè mecum agat Sanctitas tua, me per litteras, ac Nuntios super ea re compellando, summa tum universae Christianae Reipublicae, tum etiam Regnorum, dictionumque mearum, et eius item officii, quod eis tutandis praestare in primis debeo, habita ratione. Quae quidem ratio valdè consentanea desiderio est, quo ego, tuorum in me per omnem occasionem collatorum meritorum non immemor, ardeo morem gerendi Sanctitati tuae. Ac propterea intelligo, quo magis Beatitudo tua de iis agit quae mihi conveniunt, eo magis etiam me, ut iussiones eius omnes cumulatè faciam, eniti debere. Mihi verò gratissimum accidisset, si fieri potuisset à me, ut statim Sanctitati tuae classem decernerem, numerumque navium, quas in istius belli subsidium mittere possem, quando Turcica classis in Christianos arma converteret. Verum quae mihi, ne quod optabam mitterem auxilium, tunc impedimento fuerunt, eadem quoque mihi adversantur hoc tempore; eoque magis, quod eiusmodi ego subsidii nominationem facere nequeam. Nam praeter eas, et expeditiones, et classes, quas moliebar eo tempore, quo ad Beatitudinem tuam de conservanda, augendaque Catholica Religione, deque Regnis, ac ditionibus meis tutandis perscripsi, alia quamplurima, eaque gravissima, supervenerunt incommoda, quibus ego nulla interiecta mora non providere non possum. Etenim sequenti anno tot armatas cohortes in Indias mittendas esse constitui, ut inibi contra Turcam depugnetur, quot ex more per tres annos eodem proficisci consueverunt. Accedit, quod Regnorum, ditionumque mearum maritimos portus denuò iussi communiri eorumque militem parari, et exerceri: cuncta praeterea classium mearum, Regnorumque navigia instrui mandavi. Nunc au-

tem, licet hieme iam ineunte, classis à me dirigitur adversus nonnullos privatos Hugonotos, qui plurimis, iisque sacratis viris occisis, atque aliis non parvis detrimentis illatis, naves aliquot ceperunt. Alia porro classis in Mini, alia in Congi regna, alia in Insulas dirigenda mihi est; parandaeque copiae, et ornandae classes in haereticos, quos, ex Galiis, Angliaque excessuros esse audio, pace inter eos, uti fertur, succedente; et itidem adversus Seriphum Mauritaniae Regem, qui praeter quas habet terrestres opes, triremes etiam complures instruit, ac subindè maritimas copias adauget, quibus superioribus annis Canarias Insulas magnis cladibus affecit. Atque hae quidem rationes omnes tantopere me adiungunt, devinciuntque, ut, quemadmodum perspicit Sanctitas tua, hisce rebus, vel iuvandis, vel curandis deesse nullo modo queam. Equidem Beatitudini tuae persuasum esse velim, quam egrè feram his de causis non posse me, quam opto classem ei decernere, atque pro mea summa voluntate in rebus omnibus Sanctitati tuae deservire, ferreque suppetias universae Christianae Reipublicae: iubeo tamen, atque impero, summa diligentia, atque studio, quibusvis necessariis sumptibus nihil parcendo curetur, ut quam decrevi classem instruatur, orneturque, tum ad paulò ante commemorata depellenda pericula, tum etiam ad omnia Sanctitatis tuae iussa facienda.

Porrò autem quod ad me scribit Sanctitas tua de nuptiis in Gallia celebrandis, super eo Beatitudinis tuae nomine mecum verba fecit Ludovicus de Torres; rationibus etiam adhibitis, quibus ego adductus, id ad meam ipsius, Regnorumque meorum Christianae Reipublicae utilitatem facere deberem. Equidem omnibus in rebus Beatitudinis tuae in me benevolentiam agnosco, atque res meae quantae curae ei sint, planè perspicio. Quibus ego maximis, ac plurimis ei adiunctus officiis, sacratos pedes tuos venerabundus osculor, tuaeque Beatitudini in mentem revoco, id quod iam antea ad eam scripsi, ac per Joannem Tellum meum Consiliarium, et apud Sedem istam Oratorem, ac proindè per Ludovicum de Torres mandavi referendum Sanctitati tuae, me nimirum ab eiusmodi consilio longè adhuc animo abfuisse. Quod si cogitationibus meis sic anteverterit Deus, ut id aliquando faciendum esse constituam, nihil tamen absque Beatitudinis tuae consilio, iudicioque decernendum putabo. At verò, quoniam res iam eo loco sunt, ut quidquam aliud de illis constituere mihi non sit integrum, uti Beatitudini tuae exploratum est; ab ea supplex peto, atque oro, ut, quemadmodum eam facturam esse confido, consiliorum meorum rationes omnes aequi bonique consulat. Caetera porrò, quae ad haec atti-

nent, Sanctitas tua facilè intelliget, tum ex ipso Ludovico, tum etiam ex meo istic Legato: quorum ego sententiae planè subscribam. Sanctissime in Christo Pater, ac Beatissime Domine, Sanctitatem tuam in multos annos ad Ecclesiae suae Sanctae utilitatem Deus incolumem conservet. Sintiae XVIII Kalendas Octobris M. D. LXX [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1570 — Setembro 28

Charissime in Christo fili noster salutem etc. Grave quidem nobis fuit, et molestum audire Collectorem nostrum, cui multos iam per annos cura exigendi quindennia Camerae Apostolicae in tuae Maiestatis Regno ob uniones Beneficiorum Ecclesiasticorum perpetuo unitorum debita fuit demandata illa hactenus, quoniam id Ministri tui non permiserunt, exigere non potuisse. Quod quam sit ab aequo, et honesto alienum facile Maiestas tua indicare potest, cum quindennia huiusmodi iure optimo Camerae apostolicae debeantur. Quocirca Maiestatem tuam paterne hortandum duximus, ab eaque studiose petimus, ut statim tua auctoritate mandes, atque ordines, quod idem Collector noster quindennia huiusmodi in eodem tuo Regno libere, et sine ullo impedimento primo quoque tempore exigere possit, tuisque Ministris etiam praecipias, ut non modo eum in exigendis, et colligendis quindenniis ipsis non impedire, sed illi omnem circa id favorem, et auxilium, prout ab eo requisiti fuerint, prompte, atque alacriter praestare, et impertiri studeant. Quod etsi tuae Maiestatis insigni Religione, et aequitate maxime dignum, tamen erit nobis etiam apprimè gratum. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die 28 Septembris 1570. Anno 5.° [2]

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 47, pag. 213.

[2] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 50, pag. 84.— *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1570—Outubro 9

Pius Papa v—Dilecte fili noster salutem etc. Dudum felicis recordationis Pio Pape Quarto Praedecessori nostro pro parte Charissimi in Christo filii nostri Sebastiani Portugalliae et Algarbiorum Regis Illustris exposito, Venerabilem fratrem Episcopum Insulae Sancti Thomae in mari Oceano sitae, et praefato Regi subiectae, inhoneste vivere, ac moribus suis graviter Clerum et populum offendere. Idem Praedecessor eisdem Sebastiani Regis tunc supplicationibus inclinatus, Circumspectioni tuae, qui etiam tunc Apostolicae Sedis in partibus illis Legatus, et tunc ipsius Ecclesiae Sancti Thomae Metropolitanus existebas, per quasdam *(sic)* dedit in mandatis, ut postquam ipsum Episcopum ad *(sic)* personaliter coram se comparendum citasses, et coegisses veritatem de eisdem excessibus diligenter inquireres, processumque super eisdem criminibus confecisses, et illum ad eundem Praedecessorem postea mitteres, et deinde eodem Praedecessore, sicut Domino placuit, de medio sublato, nobisque divina favente Clementia, ad Summi Apostolatus apicem assumptis, pro eiusdem Sebastiani Regis parte subiuncto, quod ex eo quod ante quam tu eam causam cognoscere coepisses, idem Praedecessor ex hac vita migraverat, ut praefertur, a nonnullis dubitatur, an ea commissio expirasset. Nos eisdem Sebastiani Regis supplicationibus inclinati, eidem Circunspectioni tuae per alias nostras literas dedimus in mandatis, ut de criminibus, et aliis praedictis similiter inquireres, aliaque faceres, nobisque tamen huiusce causae sententiam *(sic)* plene reservata, prout in ipsis literis plenius continetur. Cum autem sicut exponi nobis nuper fecisti, ut ex commissione nostra huiusmodi procedens, ex processu desuper confecto repereris crimina, de quibus ipse Episcopus erat infamatus, et super quibus fuit inquisitus, non esse talia, ut ex illis privationis, aut suspensionis poena veniat imponenda, constetque Ecclesiam ipsam, quae per quadriennium suo caruit Pastore, maximum recipere detrimentum, quod gravius etiam efficeretur, si processus huiusmodi ad nos transmittendus esset, praeterquam quod propterea non modicae essent

subeundae expensae. Quare nos praemissis attentis animo revolventes causam huiusmodi melius quam te utpote de toto processu instructum et informatum decidere posse *(sic)*, de que tuis integritate, et aliarum virtutum meritis, quibus illarum Largitor Altissimus te insignivit, plurimum in Domino confisi, eidem Circumspectioni tuae quatenus de iure privationis suspensionis, vel depositionis poena eidem Episcopo imponenda non veniat, quae nobis et Apostolicae Sedi reservata existit, causae huiusmodi decisionem, et terminationem auctoritate apostolica per praesentes committimus et mandamus, ita ut ad sententiae prolationem in causa huiusmodi procedere, illaque prout iuris fuerit proferre valeas. Non obstantibus praemissis, ac quibusvis apostolicis, necnon in provincialibus et synodalibus Conciliis editis generalibus vel specialibus Constitutionibus, et Ordinationibus, ac quibusvis etiam iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus caeterisque contrariis quibuscumque. Volumus autem quod si Episcopus Sancti Thomae praedictus per sententiam à te contra eum ferendam huiusmodi, se in aliquo gravatum senserit, ei ad Sedem Apostolicam provocandi non sit interdicta facultas. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die nona Octobris 1570. Anno quinto[1].

Breve do papa Pio V

1571 — Janeiro 16

Pius Papa v — Ad perpetuam rei memoriam. Apostolicae Sedis providentia circunspecta nonnunquam, ea quae consultè statuerat, ex saniori iudicio consultius moderat, et limitat, prout rerum, et personarum qualitate pensata conspicit in Domino salubriter expedire. Sanè licet aliàs Nos ex certis tunc expressis causis omnes, et singulas licentias, et facultates

[1] *Copia na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 50, pag. 88 v. — *Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Enrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum Presbytero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato nostro et Sedis Apostolicae in Portugalliae et Algarbiorum Regnis Legato à Latere.

testandi, et alias quomodocunque disponendi, etiam ad certam, et quantumvis modicam summam, et quantitatem de rebus, fructibus, et bonis immobilibus, mobilibus, et semoventibus ad Magistros, Priores, Praeceptores, Milites, fratres, et personas militiarum, et Hospitalium quorumcunque ratione illorum, nec non Praeceptoriarum, Hospitalium, et beneficiorum Ecclesiasticorum, etiam secularium, et aliorum ordinum regularium, ac pensionum et fructuum quorumcunque provenientes, nec non facta hucusque non tamen effectum sortita vigore licentiarum, et facultatum praedictarum testamenta, et alias dispositiones huiusmodi, etiam si per easdem licentias, et facultates disponeretur, quod dimidia vel alia pars rerum, et bonorum praedictorum militiis, Hospitalibus, domibus, et locis, unde illa provenissent, aut aliis piis locis relinquerentur, revocaverimus. Decernentes omnia, et singula testamenta, donationes, et alias dispositiones quascunque, quas praetextu privilegiorum, facultatum, dispensationum, et indultorum praedictorum sic revocatorum, et contra literarum desuper confectarum formam per quoscunque etiam dicta apostolica auctoritate fieri, vel factas persequi contingeret, tanquam subreptas, et extortas nullius prorsus roboris, vel momenti esse, nec per eas ius, aut titulum etiam coloratum cuiquam acquiri posse, irritanti decreto desuper adiecto, ac alias pro ut in dictis literis plenius continetur; Attendentes tamen, quòd aliàs felicis recordationis Innocentius Papa VIII praedecessor noster Magistro, Militibus, Praeceptoribus, et fratribus Militiae Sancti Jacobi de Spata in sacris ordinibus non constitutis, nec in conventibus ipsius militiae residentibus, dummodo ipsi, et eorum haeredes ad ea, quae pro reparatione domorum, possessionum, et bonorum dictae militiae iuxta illius statuta, et stabilimenta obligabantur facere tenerentur, ut de omnibus bonis suis tam patrimonialibus, et ratione personarum, quàm ex dicta militia acquisitis testari, illaque filiis, et consanguineis suis, aliisque personis relinquere, et de illis ad suum libitum disponere valerent, inter alia concessit: Administratoresque, Priores, et Praeceptores etiam maiores, ac fratres, aliaeque personae Jesu Christi, et de Avis Cisterciensis ordinis in Regno Portugalliae institutarum militiarum in eorum capitulis generalibus ex iustis, et rationabilibus causis, et praesertim quòd experientia erat eis compertum, quod militiarum ipsarum professores cum periculo animarum suarum, iacturaque, et damno earumdem militiarum multos illicitos contractus inire, et modos, quibus militiae ipsae per eos acquisitis bonis defraudabantur, quaerere non cessabant, non verebantur conscientiarum suarum tranquil-

litati, militiarumque earundem utilitati consulere volentes unanimi consensu proinde statuerunt, et ordinarunt inter alia, quòd ex tunc de caetero fratres milites, et praeceptores, aliaeque personae militiarum earundem soluta certa tunc expressa parte fructuum, reddituum, et proventuum unius anni Praeceptoriarum, beneficiorum, portionum, stipendiorum, seu tentionum per eos obtentorum, seu assequendorum infra certum tunc etiam expressum tempus in manutentionem, et reparationem fabricae conventuum ipsarum militiarum, aliorumque iisdem militiis incumbentium onerum supportationem arbitrio earundem militiarum administratorum distribuenda habitis super solutione huiusmodi literis expeditis, de omnibus mobilibus et immobilibus bonis, quae haberent, ac omnibus fructibus, redditibus, et proventibus de Praeceptoriis, commendis, beneficiis, et portionibus, stipendiis, seu tentionibus praedictis perceptis, et usque ad certum tunc expressum tempus debendis tàm inter vivos, quàm in eorum ultimis voluntatibus liberè disponere possent; si vero aliquis ex ipsis ab intestato decederet, omnia per eum acquisita bona absque eo, quòd aliquid ex eis ad militias ipsas spectaret, suis haeredibus, qui alias eis, si militiarum earundem professores non essent, ab intestato succederent, pertinerent: Et quod piae memoriae Alexander VI et Julius II Romani Pontifices etiam praedecessores nostri statuta, et ordinationes huiusmodi apostolica auctoritate roborarunt, pro ut in statutis, et praedecessorum eorundem singulis literis plenius continetur, et contineri dicitur: Quodque sicut charissimus in christo filius noster Sebastianus Portugaliae, et Algarbiorum Rex Illustris earundem militiarum perpetuus Administrator per sedem apostolicam specialiter deputatus nobis exponi fecit, si literae nostrae praedictae executioni in Regno praedicto demandarentur, id non sine magna illius perturbatione, ac Praeceptorum et aliarum personarum militiarum earundem, qui generis nobilitate, et potentia caeteros ipsius Regni incolas, ut plurimum praecellunt, et sub huius facultatis fiducia habitum susceperunt, et professionem emiserunt, nec non conventuum et militiarum ipsarum incommodo, et detrimento fieri posset, causaeque propter quas statuta, et ordinationes praedictae facta, et apostolica auctoritate praedicta confirmata fuerunt, de novo succederent. Propterea tàm ex praemissis, quàm etiam eiusdem Sebastiani Regis nobis super hoc humiliter supplicantis votis satisfacere volentes, attendentes quoque quòd fratres milites militiarum praedictarum Praeceptorias de caetero non nisi longo servitii tempore in bello contra infideles in partibus Affricae peracto assequi possent, et post

illas assecutas ad omne pro tempore existentis earundem militiarum Administratoris mandatum in easdem Affricae partes redire, et inibi bello assistere tenerentur, statutorum, et ordinationum, ac tàm praedecessorum, quàm literarum nostrarum praedictorum tenores, et illarum datum, nec non omnia, et singula in eis contenta, decreta, derogationes, et clausulas quantumcunque fortes, et illarum praeservatorias praesentibus pro expressis habentes, eosdem Praeceptores, Priores, Milites, fratres, et alias personas in sacris ordinibus non constitutas singularum militiarum praedictarum adversus literas nostras praedictas in pristinum, et eum, in quo antequam illae emanassent, erant, statum restituimus, reponimus, et plenariè reintegramus: Ita quod illi, et eorum singuli iuxta statuta praedicta, et singularum literarum praedictarum huiusmodi de omnibus eorum bonis, de quibus iuxta illa poterant testari, atque disponere, nec non qui ab intestato succedere quomodolibet potuissent, eisdem modo, et forma succedere liberè, et licitè possint, et valeant, perinde ac si literae praedictae, quas quo ad hoc, et Praeceptores, Priores, milites, fratres, et alias personas dictarum militiarum Regni Portugaliae in sacris ordinibus, ut praefertur, non constitutas revocamus, cassamus, irritamus, et annullamus, viribusque omnino evacuamus; Et nihilominus per Priores, Praeceptores, fratres, milites et alias personas militiarum earundem hactenus etiam post datum literarum nostrarum praedictarum confecta testamenta suum plenarium effectum sortiri, ac haeredibus, et legatariis quibuscunque suffragari, et si forsan ab intestato decesserint, eorum bona mobilia, et immobilia, iuraque, et actiones quaecunque ad illos quomodolibet etiam ratione militiarum pertinentia, et spectantia ad eas personas, quae illis, si earundem militiarum professores non essent, succedere debuissent, pertinere, illisque deberi, nec super illis per quoscunque molestari posse, vel debere volumus, et declaramus: Decernentes sic, et non aliter per quoscunque Judices, et Commissarios etiam dictarum militiarum Administratorem pro tempore, ac causarum Palatii apostolici Auditores, sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi facultate iudicari debere, irritum quoque et inane si secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus literis nostris praedictis, ac aliis apostolicis, necnon in provincialibus, et synodalibus conciliis editis specialibus, vel generalibus constitutionibus, ac ordinationibus, ac quibusvis etiam dictarum militiarum iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, nec non omnibus, quae singuli

praedecessores in literis praedictis voluerunt non obstare, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris Die XVI Januarii M. D. LXXI. Pontificatus Nostri Anno Quinto [1].

Breve do papa Pio V

1571 — Março 16

Pius Papa V — Ad futuram rei memoriam. Ex debito pastoralis officii, quo nobis gregis Dominici cura commissa est circa universorum christifidelium, praesertim dignitate Episcopali fulgentium statum sollicitis studiis intendentes, ea, quae inter ipsos Antistites discordiarum, et litium materiam, et ansam parere possent, de medio penitus auferre sollicitè studemus. Dudum siquidem charissimi in christo filii nostri Sebastiani Portugalliae, et Algarbiorum Regis Illustris, supplicationibus inclinati, ab Ecclesia Ceptensi certo tunc expresso modo vacante, omnes et singulos fructus, redditus, et proventus, quae pro tempore existens Episcopus Ceptensis ex oppidis Dolivenca Campamaior et Ouguella in Regno Portugalliae consistentibus percipere consueverat, ipsaque oppida apostolica auctoritate dismembravimus, et separavimus, illaque Ecclesiae Elvensi per nos tunc in cathedralem erectae applicavimus, et assignavimus, dictamque Ecclesiam Ceptensem una cum Ecclesia Tingensi insimul invicem univimus, et incorporavimus, prout in nostris desuper confectis literis plenius continetur. Ne autem ex eo, quòd Ecclesia Ceptensis praedicta multo tempore ante dismembrationem, unionem, et applicationem praedictas vacaverat, et pastore caruerat, inter Venerabilem fratrem Franciscum Episcopum Tingensem, cui dictae Ecclesiae Ceptensi cura tunc commissa fuit, et dilectum filium Antonium Mendoz Electum Elvensem super eo videlicet ad quem eorum fructus, redditus, et proventus huiusmodi ex praedictis oppidis collecti, seu debiti spectare, et pertinere debeant à tempore vacationis dictae Ecclesiae Ceptensis usque ad tempus praefectionis praedicti Antonii Electi questio, seu controversia exoriatur, providere cupientes, praedicto Seba-

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 21.

stiano Rege id summopere desiderante, Motu proprio, ac ex certa scientia, et de apostolicae potestatis plenitudine volumus, statuimus, et ordinamus, quòd ex fructibus, redditibus, et proventibus, qui ex dictis oppidis à die vacationis Ecclesiae Ceptensis praedictae usque ad diem praefectionis praedicti Antonii in Episcopum, et Pastorem dictae Ecclesiae Elvensis collecti fuerint seu decursi, et debiti, solutis primo ex illis pensionibus super fructibus mensae Episcopalis dictae Ecclesiae Elvensis per nos assignatis, et aliis debitis, si quae sint, ordinariisque expensis, solvatur impensa literarum apostolicarum erectionis Ecclesiae Elvensis praedictae, provisionisque dicti Antonii, et unionis Ceptensis, et Tingensis Ecclesiarum, reliqui vero, qui exinde supererint, in fabricam dictae Ecclesiae Elvensis in cathedralem, ut praefertur, erectae, illiusque edificiorum ampliationem, et ornamentum arbitrio Episcopi Elvensis omnino exponantur, Mandantes dilecto filio Martino Gonçalvez de Camara Archidiacono de Baldigen' in Ecclesia Lamacensi mensae conscientiae praedicti Sebastiani Regis Praesidenti, ut voluntatem, statutum, et ordinationem nostra huiusmodi sub censuris, et poenis ei benevisis inviolabiliter observari faciat, mandet, et exequatur. Non obstantibus constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, ac dictarum Ecclesiarum iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris Die XVI Martii M. D. LXXI. Pontificatus Nostri Anno Sexto [1].

Breve do papa Pio V á Rainha D. Catharina

1571 — Março 1

Hija nuestra en Christo charissima, salud, y apostolica bendicion. Nò poderiamos facilmente acabar de explicar con palavras, quanta admiracion, y juntamente dolor nos causa lo que estos dias passados entendimos, que V. Mag. tratava de apartarse de sus Reynos, e irse para Ca-

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 54.

stilla, principalmente porque entendido tenemos averse assentado intimamente en el coraçon de V. Mag. alguna molestia, que hà recebido de las cosas desse Reyno, que se hà forçado a tener esse animo, y parecer, porque si esto assi nò fuera en ninguna manera pensamos ser possible, que V. Mag. en edad yà quasi acabada se quiziesse apartar dessas partes, en las quales por tanto tiempo hà tenido entera, y firme salud, y desamparar los pueblos, de que con tanto servicio de amor, y reverencia ansi es amada, y reverenciada, que en ninguna parte podria ser tratada con mas reverencia, y amor, y lo que de todas las cosas es lo principal desamparar aquiel nieto, o por mejor dizir hijo charissimo, en cuya compañia devia consolar, y ablandar todas las perturbaciones, y las incomodidades, que la vejez suele padecer. Yerra por cierto V. Mag. grandemente si piensa poder sofrir tal apartamiento, y ausencia del Serenissimo Rey su nieto, y por ella criado sin gran detrimiento de la salud, y perturbacion, y molestia del coraçon, para lo qual con el mayor afecto de nuestro animo, que podemos, rogamos en el Señor a V. Mag. que si las cosas, con que es compelida a tomar tal consejo, son de qualidad, que Nós podamos darle alguna medecina, y remedio, nò las quiera azer saber persuadindose por cierto, que ninguna de aquellas cosas dexaremos de azer, y que buscaremos poder satisfazer al dezeo, y voluntad de V. Mag. Pero en el entretanto exhortamos en gran manera en el mismo Señor a V. Mag. y por nuestro Redemptor le rogamos, que deponga, y lance de si todo consejo, y voluntad de su partida, y camino por ser llenissimo de muchos peligros, y danos, los quales màs queremos dexarlos a su prudencia para que los considere, que confiarlos de Cartas. Ciertamente en ninguna manera podremos callar esto, que V. Mag. deve pensar, que su consejo, authoridad, y presencia es a esse Reyno muy necessaria entre tanto que el Serenissimo Rey su nieto està en edad tan dispuesta a mudarse, y que nò pueda V. Mag. sin grande offensa de Dios Omnipotente dexarlo desnudo de su ayuda, y consejo. A estas justissimas, y honestissimas causas se allega tambien otra, la qual nò solamente por nuestra paternal benevolencia para V. Mag., mas tambien por la reverencia, que tiene para Nós, y para esta Santa Sede Apostolica deve tener àcerca de V. Mag. nò pequeño pezo. Que si V. Mag. condeciendendo, como es justo a nuestras paternales admonestaciones, y exortaciones dexado el parecer de irse, perseverare como hasta ora hizo, y ayudare con su consejo a esse Serenissimo Rey su nieto, y favoreciere con su presencia a esse pueblo amicissimo de

su servicio, nos recibieramos dello gran alegria en el Señor, y V. Mag. alcançara de Dios deste su tan pio, y provechoso trabajo premio de la eterna Bienaventurança, y con tal reconocimiento de devocion, y obediencia para Nós estaremos siempre aparejados a responder con todos los officios, y demonstraciones de nuestra paternal voluntad, que a V. Mag. pudieramos dar con la ayuda del Señor. Dada en Roma acerca de S. Pedro al primero de Mayo de 1571 de nuestro Pontificado año sexto [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1571—Maio 1

Charissime in Christo Fili noster, salutem, et Apostolicam benedictionem. Cum dilectus Filius Majestatis Tuae apud nos Orator superioribus diebus nobis exposuisset charissimam in Christo Filiam nostram Portugalliae Reginam ejusdem Tuae Majestatis aviam de suo ex isto Regno discessu, atque in Hispaniam profectione cogitare; adjecissetque etiam Serenissimum Regem Catholicum ei ipsi Amitae suae voluntat cogitationique vehementer favere; deque eo negotio ad Majestatem Tuam scripsisse; incredibile est, quantam ex ea re animi molestiam, doloremque acceperimus. Intelligimus namque propter summam in rebus istius Regni gubernandis ipsius prudentiam, et experientiam, magnum illius discessu Majestati Tuae, Regnoque suo detrimentum illatum iri; periculosumque esse, nè ex ejusmodi profectione multa accidant, quae nollemus; quaeque non minus sibi, quàm nobis molesta essent futura. Quibus justissimis causis illa quoque accedit, quòd ne ipsa quidem Majestas Tua aequo animo, ac sine magno dolore caritura est aspectu, et consuetudine charissimae aviae, nutricisque tuae, quae ob eam quoque causam parentis locum apud ipsam obtinere, et ab se magna pietate, reverentiâque coli debet; quòd Majestatis Tuae non solùm educandae, sed etiam Regiis moribus, virtuti-

[1] Diogo Barbosa Machado, «Memorias para a historia de Portugal, que comprehendem o governo del Rey D. Sebastião». Part. 3.ª, Liv. II, cap. II, num. 6.

busque instituendae laborem magna ex parte pertulit. Quocirca Majestatem Tuam in Domino vehementer hortamur, ut ad ea officia, quibus sponte sua antehac functa est, ut illam ab ejusmodi consilio, menteque revocaret, nostra causa alia posthac adjiciat, quaecumque ad eam isto Regno retinendam utilia, accommodataque esse judicaverit. Quod quidem Majestas Tua ea potissimùm ratione efficere poterit, si singularem quemdam amorem, reverentiam, gratique animi memoriam ab illius in se beneficia suscepta illi declarabit, si in omnibus actionibus suis, tum privatis, tum publicis prae se tulerit, illius consilia, opinionesque omnes magni apud se ponderis esse, quando nemo praeter eam alius Majestati Tuae, aut fideliora, aut amantiora consilia dare posse existimandus est; si denique, ut illi obsequatur, praeter eam moremque gerat, praesertim in extremo vitae suae curriculo jam constitutae, nonnumquam de propriae voluntatis studio aliquid remittendum, et multa contra animi sui sensum agenda esse decreverit. Quae si Majestas Tua fecerit, praeterquam quod pro certo habemus illam nihil tibi super mansione sua petenti negaturam, Nos ipsi praeterea maximam ex ea re laetitiam in Domino sumus accepturi. Judicamus enim talem Serenissimae Reginae aviae tuae tractandae rationem non solùm officio, existimationi, gloriaeque tuae vehementer convenire, sed etiam tuorum Regnorum quieti, ac tranquillitati esse utilissimam; et quoniam haec nobis ad Majestatem Tuam scribendi occasio semel est oblata, nè illud quidem in praesentia praetermittere voluimus Nos, posteaquam dilectus filius, Aloisius de Torres ex isto Regno reversus est, idcirco nihil de suo cum charissimi Regis sorore matrimonio ad ipsam scripsisse, quia justis de causis nobis visa est Majestas Tua ab ejusmodi negotio tam citò concludendo abstinuisse. Verumtamen illud, quod nullo modo dissimulare debemus, Majestatem quoque Tuam meminisse volumus, ejus ipsius matrimonii celerem conclusionem magnam nobis in Domino laetitiam esse allaturam. In quam quidem sententiam non solùm eisdem causis impellimur, de quibus antea ad Majestatem Tuam scripsimus, sed etiam quia eam virginem eximia pietate praeditam, et omni virtutum genere praestantissimam intelleximus, non solùm ex ordinariis Nuntiis, Ministrisque nostris, quos in eo Regno jam diu habemus, sed etiam ex his, quos illuc dedita operâ ad hoc investigandum misimus. Quod ad Majestatem Tuam scribere voluimus, non solùm ut scire nobis in tali negotio ea curae fuisse, quae esse debuerunt, sed etiam ut intelligeret nobis ob nostram erga Majestatem Tuam paternam benevolentiam gratissimum futurum talem conjugem sibi potissimum,

quemadmodum optamus, contigisse. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die prima Maii M.D.LXXI. Pontificatus nostri anno sexto [1].

Breve do papa Pio V

1571 — Junho 12

Pius Papa V — Ad futuram rei memoriam. Exponi nobis nuper fecit Charissimus in christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris, quòd licet Capellanus maior pro tempore existens Portugalliae Regum in nonnullis causis iudex fuerit ab apostolica sede aliàs deputatus, eique in personas ecclesiasticas, tunc expressas, concessa seu attributa iurisdictio: quia tamen dilectus filius Joannes de Castro praesbiter Ulixbonensis, modernus ipsius Regis Capellanus, eiusque Consiliarius rerum status, iuxta constitutionem felicis recordationis Bonifacii papae VIII praedecessoris nostri qualificatus non est, et in literis deputationis praedictae supponi videtur, eosdem Reges, non nisi Episcopos, aut aliàs in dignitate ecclesiastica constitutas personas in suos Capellanos deputare solere, ab aliquibus dubitatur, an dictus Joannes iurisdictione maioribus Capellanis, ut praefertur, demandata, uti valeat. Ac propterea nobis humiliter supplicari fecit, ut dubitandi huiusmodi causam auctoritate nostra tollere, aliàsque in praemissis opportunè providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos ipsius Regis desiderio, votisque satisfacere volentes, dictumque Joannem ab excommunicationis, suspensionis, et interdicti, aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris et poenis à iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis, si quibus quomodolibet innodatus existit, ad effectum praesentium duntaxat consequendum, harum serie absolventes, et absolutum fore censentes, eidem Joanni, ut deputatione et concessione praedictis, iuxta illorum formam, continentiam et tenorem uti, omnemque, et quamcunque iurisdictionem ecclesiasticam maiori praefatorum Regum Portugalliae Capellano, apostolica auctoritate concessam et attributam, et

[1] Diogo Barbosa Machado, «Memorias para a historia de Portugal, que comprehendem o governo del Rey D. Sebastião». Part. 3.ª, Liv. II, cap. II, num. 7.

quam alii ipsius Sebastiani et praedecessorum suorum Portugalliae Regum maiores Capellani, in dignitate ecclesiastica constituti, exercere ex concessione apostolica soliti fuerunt, exercere atque explicare, perinde ac si ipse Joannes in simili ecclesiastica dignitate constitutus, aliàsque iuxta constitutionem praefatam qualificatus existeret, dummodo in gravioribus causis sibi unum assessorem, canonici iuris doctorem assumat, liberè et licitè possit et valeat, auctoritate apostolica tenore praesentium concedimus et iudulgemus. Praemissis aliisque constitutionibus et ordinationibus apostolicis, caeterisque contrariis quibuscunque non obstantibus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris Die XII Junii M. D. LXXI. Pontificatus Nostri Anno Sexto [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1571 — Junho 25

Pius Papa V — Charissime in Christo fili noster, salutem, et apostolicam benedictionem. Non dubitamus, Maiestatem tuam, pro sua pietate, magna laetitia affectam esse, accepto eius foederis nuncio, quod superioribus diebus adversus immanissimum Turcarum Tyrannum initum est inter nos, sanctamque hanc Sedem Apostolicam, Serenissimum Hispaniarum Regem Catholicum, et amplissimam Venetorum Rempublicam, magno certe cum gaudio huius Urbis, ex cuius unius magnitudine non difficile est, caeterorum quoque Christifidelium quanta eiusdem rei nomine futura sit voluptas coniicere. Quod cum ita sit, una nunc iam nobis illa cura incumbit, caeteros Christianos Reges, ac Principes eodem foedere nondum comprehensos, ut ad illud primo quoque tempore se adiungant, paternis nostris vocibus, ac monitis excitare, atque hortari. Nam ut nunc se res habet, communis Reipublicae Christianae salutis hoc foedero ineundo quasi fundamenta quaedam iacta esse videntur, parum tamen ad reliquum publicae securitatis aedificium statuendum firma futura, nisi caeterorum Christianorum Principum ad idem consentientium animi, viresque accesserint quippe usque adeo enim nostris discordiis, nostraque socordia crevit Turcarum

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 65.

potentia, ut non nisi communibus omnium illorum armis atrocissimae gentis impetus sustineri, frangique possit. Quae res nos impulit, ut ad Maiestatem tuam dilectum hunc filium, fratrem Michaelem tituli Sanctae Mariae supra Minervam presbyterum Cardinalem Alexandrinum nuncupatum, nostrum ex sorore pronepotem, de Venerabilium fratrum nostrorum Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium consilio, et assensu, nostrum et Sedis Apostolicae de latere legatum mitteremus; ut is eam, de cuius praecipuo erga Rempublicam Christianam studio omnia nobis egregia pollicemur; nostro nomine vehementer hortetur in Domino, et quo maiore potest animi sui studio requirat, et obtestetur; ut huic foederi adiutor quamprimùm accedere velit magnam enim, si hoc feceris, rei christianae publicae bene gerendae spem in tua virtute, tuorumque militum fortitudine repositam habere poterimus, quos quidem in praeliis contra Turcas gerendis exercitatissimos magno ad communem expeditionem adiumento futuros esse intelligimus. Ut autem Maiestatem tuam id prompto animo facturam esse speremus, non solum ea de causa adducimur, quia suum in propaganda religione christiana studium perspectissimum habemus, sed etiam, quia proprium esse videtur Portugalliae Regum pia bella libenter suscipere, et cum infidelibus praeliari, quod ex rerum ab ipsis contra eos gestarum magnitudine facilè quivis cognoscere potest. Quam quidem ad rem si unquam opportunitas affuit, maxima certè adesse cernitur hoc tempore, quo maiores Christiani Principes nullis dissensionibus discordes, sed potius ferè omnes mutuis inter se affinitatum vinculis adstricti, ad impetum saevissimi Tyranni frangendum magna ex parte conspirare iam coeperunt; ut nisi per alios steterit, egregium ineundae inter se contra communes hostes concordiae initium fecisse videantur. quod quidem initium te, Charissime in Christo fili, potissimum decet adiuvare; cui haec ipsa communibus armis suscipienda adversus Turcas expeditio non solum in posterum gloriosa, sed etiam in praesens utilis est futura. Cui enim dubium est, si undique communis hostis consociatis omnium Christianorum Principum viribus urgeatur, Maiestati tuae facile fore regnorum suorum fines in Africa sibi vicina propagare? Quod tametsi ita non esset, ipse tamen communis hostis metus deberet Maiestatem tuam ad hoc foedus intrandum excitare. Neque enim arbitrari debet eum, qui omnium regum christianorum regna spe, atque animo iam devoravit, non etiam de tui regni excidio, ac pernicie cogitare. Ad haec omnia accedit ratio communis omnium christifidelium salutis, quae te ad hoc vocat, et proprium tuae Maiestatis officium; cui

nisi oblata tibi tam praeclara sanctissimi foederis occasione hoc tempore satisfeceris, nullo modo te Redemptori nostro excusare poteris in illo extremo iudicii die, cum ante illius Judicis tribunal veneris, cui omnia nuda, et aperta sunt. Accedunt etiam paterna nostra monita, et Sedis Apostolicae voces, quibus quò nobis, atque illi fidelior, atque obsequentior existimaris; eò magis te obtemperare decet, ut auctoritate, exemploque tuo reliqui etiam Christiani Principes commoti ad idem faciendum excitentur quemadmodum idem legatus Maiestati tuae praesenti praesens copiosius exponet. Cui semper hoc, atque aliis rebus eandem fidem adhibebis, quam nobis ipsis adhiberes, cum scire possis illum omnium nostrorum consiliorum, et cogitationum participem esse, qua ex re intelligere potes, quantae nobis curae sit id, de quo tecum acturus est; cum tali adiutore, qui nostros labores, et curas levare solitus est, carere maluerimus, quàm Reipublicae Christianae saluti ea, qua magis expedire putavimus ratione deesse. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die xxv Junii M.D.LXXI. Pontificatus Nostri Anno Sexto[1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1571—Julho 5

Pius Papa v—Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Commendavimus aliis nostris literis superiori anno datis Maiestati tuae satis diligenter atque amanter dilectum filium nobilem virum Dionisium bonae memoriae Alfonsi de Alencastro dum viveret Praeceptoris Maioris Militiae Jesu Christi genitum circa consequendas Praeceptorias Maiorem et de Alencarças eiusdem Militiae, sperabamusque quemadmodum etiam speramus modo, commendationem eam nostram sibi esse profuturam. Cum autem nuper intellexerimus id quod a Maiestate tua pro eo petebamus, ipsum adhuc integre consecutum non fuisse, sciamusque Maiestatem tuam petitionibus nostris, quas semper cum honestate coniunctas esse volumus, pro singulari atque spectata sua in nos et aposto-

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 52.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro, Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

licam Sedem devotione et observantia libenter morem gerere consuevisse. Denuo ad te scribendum duximus, ut ipsum Dionisium ob eius nobilitatem, probitatem, et genitoris benemerita, sicut Clarissimi Reges maiores tui erga sibi deditos facere soliti fuerunt, nostra quoque accedente commendatione benignè tuendum et commodandum suscipere velis, illique ita favere, ut quod is a Maiestate tua honeste postulat, et tua aequitate, ac liberalitate obtinere posse sperat, officii huius nostri gratia, quod apud te nunc paterne pro ipso praestamus, facile atque brevi consequatur. Erit id quidem nobis, qui eius patrem, dum in minoribus eramus, ipseque in Urbe Regius Orator esset nostri observantissimum cognovimus valde gratum et acceptum. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris. Die Quinta Julii M. D. LXXI. Pontificatus Nostri Anno Sexto [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1571 — Agosto 3

Pius Papa V — Charissime in Christo fili noster salutem etc. Laudamus Maiestatem Tuam, quod, quemadmodum superioribus diebus illam hortati fuimus Serenissimae Reginae aviae suae animum mitigare, et eam apud se retinere modis omnibus conatur, id quod tibi, ac rebus tuis maxime conducere existimamus, sed illud nobis nuper non mediocrem attulit molestiam, quod, dilecto filio Oratore apud nos tuo referente, cognovimus, ab eadem Regina fuisse quedam Maiestati Tuae proposita, quibus rerum istius Regni administratio parum probari videretur, non sine magna dilecti filii nostri Henrici Cardinalis Infantis offensione; quamobrem considerantes si aliqua inter eos oriretur dissensio, non parva illam incommoda et damna tibi et Regno isti allaturam esse, Maiestatem Tuam hortandam duximus, ut huiusmodi zizaniae semina, antequam altius radices agant, extirpare omnino et tollere studeat; ad idque potissimum animum suum intendat, ut Reginam et Cardinalem concordibus animis, et mutua benevolentia coniunctos in Regni cura et custodia apud se contineat; ii

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 41.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

enim sunt, quibus tu propter arctam sanguinis coniunctionem, et summam erga te charitatem, tum ob eximiam prudentiam, fidem, et rerum istius Regni usum maxime confidere, et tamquam vitae tuae, ac Regnis firmis columnis, atque praesidiis initi debes; quod si aliqua illorum concordiae, ac mutuae benevolentiae officere videntur, in tuis ministris, aliisve personis ei rei ut provideas, suademus. Hortamur praeterea, ut in removendis, cum oportere iudicaveris, a publicis muneribus et honoribus, iis quos clarae memoriae Rex avus tuus, aut Regina ipsa praefecerunt, et ornarunt, ea circumspectione agas, ut, nec Regina inconsulta, nec sine iusta causa, id fiat, caeterisque in rebus omnibus, quibus recte poteris, eius voluntati, ac desiderio, prompto animo satisfacias. Illud vero iterum ac saepius pro eximia nostra, et vere paterna erga Maiestatem Tuam benevolentia, hortari non desistemus, ut matrimonium cum Christianissimi Regis sorore Margarita contrahere ne diutius differas, cum nos de praestanti illius virginis religione, probitate, ac virtute, certa iudicia, ac testimonia habeamus, sicut etiam aliis litteris nostris ad te scripsimus. Tale coniugium maxime aptum Maiestati Tuae, et Catherinae, etiam Reipublicae salutare existimamus, idque ut ad optatum exitum primo quoque tempore adducatur valde cupimus et optamus, quam ad rem operam etiam, et auctoritatem nostram, si opportunam esse censueris, promptissimo animo deferimus, ac pollicemur. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die III Augusti MDLXXI. Anno sexto [1].

Breve do papa Pio V ao cardeal infante D. Henrique

1571 — Agosto 3

Pius Papa V — Dilecte fili noster, salutem et apostolicam benedictionem. Valde commoti sumus iis, quae nuper dilecti filii Joannes Telo de Meneses regius Orator, et Antonius Pintus retulerunt nobis proposita fuisse à Charissima in Christo filia nostra Portugalliae Regina Serenissimo Regi

[1] ARCH. NAC., *Copia authentica extrahida do* ARCHIVO DO VATICANO. — *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi illustri.

nepoti suo de regni istius administratione. Etenim cum persuasum habeamus, te summa fide, probitate, diligentia, prudentia, religione, Regis simul, et regni curam habere, et in Serenissimam Reginam bono, ac syncero animo esse, debitoque illam cultu, et observantia prosequi, omnemque dedisse operam; ut illa in regno cum sua dignitate maneat; et sciamus te neminem alium prorsus habere, praeter Regem, cuius dignitati, amplitudini, commodis, et saluti magis inservire et possis, et debeas; valde mirati sumus; quidquam tale ab ea contigisse, quod circumspectionis tuae animum laedere posset. Quamobrem in eam suspicionem descendimus, Serenissimam Reginam suasu aliquorum ea dixisse; qui concordia vestra, et regni tranquillitate parum dilectentur; et rebus privatis suis potius, quàm bono publico consultum velint, sed speramus illam pro sua prudentia, prava quidem aliorum consilia, probitatem vero, ac synceritatem tuam facilè cognituram. Sicut autem laudamus prudentiam tuam, quòd, quemadmodum audivimus, propter ista, quae acciderunt; te non turbatum, nec scandalum suscipere, aut iniuriam pati ostenderis; ita hortamur circumspectionem tuam, et monemus; ut diligenter consideres, et animadvertas, si qui vel apud Regem vel apud te sint ministri, consultores, aliaeve personae, qui Reginae aut Proceribus, vel populo minus grati sint; et eos tantisper à rebus publicis removendos cures. Hortamur praeterea, ut solitum cultum, et observantiam tuam erga Reginam non solum non imminuas; sed si fieri potest, augeas, et quibus in rebus rectè, et honestè poteris, illius voluntati satisfacias, atque hac potissimùm ratione illius animum tibi concilies, ac devincias, et ad manendum in regno omni studio, et diligentia, sicut adhuc fecisti, inducas. Et quoniam scimus illam aegrè admodum ferre, aliquos à publicis muneribus, et honoribus, ea inconsulta, removeri; qui ipsi, et clarae memoriae Regi fratri tuo grati fuerint; idque in eius contemptum fieri obtendit; curari id etiam à circumspectione tua cupimus: ut in hoc à Serenissimo Rege ita illius desiderio satisfiat; ut iustas talis consilii sui rationes, et causas ei in primis declaret, et notas faciat; prudentissimorum quoque Regum predecessorum suorum mores, et laudabilia instituta in tractandis nobilibus ne praetermittat. Illud vero ex te scire iucundum admodum nobis fuit, Serenissimum Regem magis in dies propensum fieri ad contrahendum matrimonium cum Christianissimi Regis sorore Margarita cuius Virginis praestans religio, probitas, et virtus cum nobis nota sit, sicut alias ad te scripsimus, cupimus id negotium primo quoque tempore ad optatum exitum perduci, libenter auctoritatem

nostram apud quoscunque ea opportuna visa fuerit, interpositurí. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die III Augusti M. D. LXXI. Pontificatus Nostri Anno Sexto[1].

Breve do papa Pio V á Rainha D. Catharina

1571 — Agosto 3

Pius Papa V — Charissima in Christo filia nostra salutem etc. Superioribus diebus scripsimus ad Maiestatem Tuam de hiis, quae ad nos delata fuerant de tuo ex isto Regno discessu, et in Hispaniam profectione, hortantes maxime, atque petentes, ne tam necessario tempore serenissimum Regem nepotem atque alumnum tuum, tenera adhuc et flexibili aetate, Regnum praeterea, ac populos adeo Maiestati Tuae devotos deserere velles; eas litteras Maiestati Tuae redditas esse teque earum, et auctoritatis nostrae, quam debes, rationem habituram esse non dubitamus; sed tamen quia Maiestatem Tuam et Regem, Regnumque, ac totam nationem, praecipua in Domino charitate prosequimur, deque vestra omnium quiete assidue solliciti sumus. Illud nobis nuper admodum molestum fuit, quod est ad aures nostras perlatum, Maiestatem Tuam quaedam ipsi Regi proposuisse, quibus significavit publica se rerum istius Regni administratione parum contentam esse, non sine dilecti filii nostri Henrici Cardinalis Infantis offensione. Quamobrem cum persuasum habeamus Cardinalem summa fide, probitate, prudentia, integritate, religione, Regni istius curam habere, Maiestatisque Tuae semper studiosissimum et observantissimum eum cognoverimus, ac sciamus illum habere alium neminem praeter Regem, cuius amplitudini, commodis, et saluti magis inservire et possit, et debeat, ac praeterea meminerimus, Regni regimen abs te dimissum, Maiestate Tua procurante illi traditum fuisse, valde mirati sumus, ullam iustae querelae, seu culpae causam adscribi ei potuisse. Itaque illud existimamus, Maiestatem Tuam aliquorum suasu ad id fuisse impulsam, qui animum tuum a Cardinali alienatum cupiant, ac per discordiae vestrae occasionem,

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio, Maç. 1, num. 254. — *Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum quatuor Coronatorum presbytero Cardinali Portugalliae Infanti, nostro, ac Sedis Apostolicae de latere legato.

Rege firmioribus, fidelioribusque consiliis destituto aditum sibi ad ea exercenda patefactum iri sperent; quae ipsi Regi et Regno parum utilia essent futura. Sed Maiestas Tua pro sua prudentia, talibus suasoribus si qui sunt, aures occludere debet, sicut facturam eam confidimus, et Cardinalem, quo debet, loco habituram; hoc enim a nobis persuasum tibi omnino cupimus, expedire maxime Regi, ac Regno isti, Maiestatem Tuam istinc non discedere, sed eam et Cardinalem concordibus animis et mutua charitate in Regis cura et Regni administratione procedere, multamque ex eo bona auxiliante Domino, esse proventura; quod cum facies, sicut speramus, et dignum Omnipotenti Deo pietate tua obsequium praestiteris, ac Regi, ac Regno optime consules, nobis vero qui prospicimus si aliter factum fuerit, multa ex eo mala oriri posse, nihil gratius facere poteris; si qua vero concordiae vestrae et bono Regni regimini, ac publicae tranquillitati obstare videantur, aut si qui ministri vel consultores Regis et Cardinalis minus tibi grati, aut parum probati sint, opportunum ei rei remedium a Serenissimo Rege et Cardinali adhibitum iri, eosque omnibus in rebus quibus recte poterunt, voluntati ac desideriis Maiestatis Tuae satisfacturos esse non dubitamus, quaemadmodum illis scribimus; de his autem, deque aliis rebus propediem, Deo dante, tecum nostro nomine pluribus loquetur dilectus filius Michael Cardinalis Alexandrinus Legatus noster; officium, quo Maiestas Tua functa est apud Regem nepotem suum, ut non maneat solus, sed uxorem ducat Christianissimi Regis sororem, valde nobis placuit, atque eo magis, quod eam Virginem, sicut alias scripsimus singulari probitate et religione; ac dignis inclyto genere suo virtutibus ornatam esse compertum habemus. Nos quoque eidem Regi suadere conamus, et, si nostra ad id auctoritate opus erit, libenter eam interpositurі sumus. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die III Augusti MDLXXI. Anno sexto [1].

[1] ARCH. NAC., *Copia authentica extrahida do* ARCHIVO DO VATICANO.—*Sobrescrito:* Charissimae in Christo filiae nostrae Catherinae Portugalliae et Algarbiorum Reginae illustri.

Carta d'el-Rei ao cardeal Alexandrino

1571—Setembro 5

Reverendissimo em Christo Padre que como Irmão muito amo. Eu Dom Sebastiam per graça de Deus Rey de Portugual, et dos Alguarves daquem, e dalem mar em Affriqua: Senhor de Guine, e da comquista, naveguaçam, e comercio da Ethiopia, Arabia, Persia, et India etc. vos embio muito saudar, as muitas razoens que ha para me alegrar com vossa boa vinda, se me representão todas para tambem receber muito contentamento com as novas que tenho de estardes ja mais perto da que *(sic)*, e esperança, que me fica de cedo vos ver, e comunicar tam particularmente como o desejo, et emquanto isto nam he, vos roguo affectuosamente me embieis dizer como estaes, e vos achastes no caminho, porque com as boas novas que disso espero folguarei tanto, como vos significará o meu embaixador nesta *(sic)* corte do Serenissimo Rey de Castella, meu Tio, a que ora mando que como embóra a ella cheguardes vos visite de minha parte, e dê esta carta. Reverendissimo em Christo Padre que como Irmão muito amo: Nosso Senhor vos aja sempre em sua sancta goarda. Scripta em Lixboa a v de Setembro de M. D. LXXI.—El Rey [1].

Carta da Rainha D. Catharina ao cardeal Alexandrino

1571—Outubro 11

Reverendissimo em Christo Padre, que como Irmão muito prezo. Por vossa carta entendi haverdes chegado a corte do Senhor Rey Catholico meu filho *(sic)*, e folguey quamto he rezam por vos nosso Senhor trazer com a

[1] *Copia na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 67 v.—*Sobrescrito:* Al *(sic)* Reverendissimo em Christo Padre Cardeal Alexandrino Leguado de sua Sanctidade, meu como Irmão muito amado.

saude necessaria pera tam comprido caminho, como pella gram esperanza, que tenho no sanctissimo zelo de Sua Sanctidade em vossa muito gramde virtude, e prudencia, que vossa boa vinda em todas partes será de muy sanctos, e proveitosos effeitos: e os desejos que mostraris *(sic)* de os conseguir neste Reyno no que pertence ao beneficio geeral delle, e tambem no que toca a minha particular consolação, vos agradeço eu muito, e tenho em muita estima, pello que folgaria, que o tempo e as cousas dessem lugar pera vos poder comprazer estamdo ainda aqui quamdo a esta terra chegasteis *(sic)*, pera ouvir o que me disserdes de parte de Sua Sanctidade a quem eu desejo servir, agradar, e obedecer em quanto me for possibel. Mas quamdo ou por vossa detença, ou por a disposição das cousas ou a opportunidade, ou força dellas isto não poder ser, no caminho e em qualquer tempo, e lugar estimarei quamto debo o recado de Sua Sanctidade, e mais dado por nos *(sic)*, e mostrarei a observancia, e obediencia, que tenho a Sua Sanctissima pessoa, e o respeito, e reverencia com que de mim são recebidas, e tratadas as suas cousas, e que neste movimento não pretendi nem pretendo o bem particular das minhas, senão o que pera gloria de Deus Nosso Senhor e bem universal parece ser conveniente e necessario. Reverendissimo em Christo Padre que como Irmão muito prezo: Nosso Senhor vos aja sempre em sua sancta goarda. Scripta em Emxobregas a XI de Octubro de M. D. LXXI. — Rainha [1].

Bulla do papa Pio V a el-Rei

1571 — Outubro 15

Pius episcopus servus servorum Dei. Charissimo in Christo filio Sebastiano Portugallie et Algarbiorum Regi Illustri salutem et apostolicam benedictionem. Gratie divine premium et humane laudis preconium acquiritur si per seculares principes ecclesiarum prelatis presertim pontificali dignitate preditis opportuni favoris presidium et honor debitus impenditur. Hodie siquidem ecclesie Angrensis tunc per obitum bone memorie Nunii

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 71 v. — *Sobrescrito:* Ao Reverendissimo em Christo Padre Cardeal Alexandrino Leguado de sua Sanctidade etc. meu como Irmão muito prezado.

Episcopi Angrensis extra Romanam Curiam defuncti pastoris solatio destitute de persona dilecti filii Gasparis Electi Angrensis nobis et fratribus nostris ob suorum exigentiam meritorum accepta de fratrum eorundem consilio apostolica auctoritate providimus ipsumque illi in Episcopum prefecimus et pastorem curam et administrationem ipsius ecclesie sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis literis plenius continetur Cum itaque fili charissime sit virtutis opus dei ministros benigno favore prosequi ac eos verbis et operibus pro Regis eterni gloria venerari Maiestatem tuam Regiam rogamus et hortamur attente quatenus eundem Gasparem Electum et prefatam ecclesiam sue cure commissam habens pro nostra et apostolice sedis reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos benigni favoris auxilio prosequaris quod ipse Gaspar Electus tue Celsitudinis fultus presidio in commisso sibi cure pastoralis officio possit deo propitio prosperari et tibi exinde a deo perennis vite premium et a nobis condigna proveniat actio gratiarum. Datum Rome apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo septuagesimo primo Idus Octobris Pontificatus nostri Anno Sexto [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1571 — Outubro 23

Pius Papa v — Charissime in Christo Fili noster salutem etc. Dudum tuis supplicationibus moti, Te, omnesque et singulos vassallos tuos, ac quascumque alias Personas, quae de licentia tua ad Infideles equos, et alias merces transportaverant, et transportare curaverant, aut alias quoquo modo vendiderant, aut aliqua ex praemissis fecerant, ab excommunicationis, et aliis poenis, etiam in literis Apostolicis in die Coene Domini legi consuetis contentis, et latis, si quas quomodolibet incurreratis, aut incurrisse dici poteratis, absolvimus, et liberavimus, Tibique, ac subditis, et vassallis tuis praesentibus, et futuris, quibus Tu licentiam concessisses, ut equos, et alias merces quascumque tam sub dictis literis comprachensas, quam non com-

[1] Arch. Nac., Maç. 27 de Bullas, num. 7.

praehensas, non tamen arma, aut bellica tormenta, nisi ad commodum Christianorum ad Mauros, Arabes, Persas, Aethyopes, Indos, Brasilios, et alios Infideles, eorumque Reges et Principes deferre, illosque, et illas Regibus ipsis, eorumque subditis, et vassalis, aliisque Infidelibus vendere, et cum aliis mercibus permutare, aliaque facere absque conscientiae scrupulo, metuve censurarum, et poenarum incursus, liberè, et licitè valeres concessimus, et indulsimus, prout in nostris in forma Brevis desuper confectis literis sequentis tenoris plenius continetur=Charissimo in Christo Filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri Pius Papa Quintus. Charissime in Christo Fili noster salutem etc. Exponi Nobis nuper fecisti quod postquam alias pro parte clarae memoriae Emanuelis Portugalliae, et Algarbiorum Regis Illustris foelicis recordationis Julio Papa Secundo Praedecessori nostro exposito, quod tam ipse, quam etiam insignis memoriae Joannes etiam Portugalliae et Algarbiorum Rex tunc in humanis agens inter merces, quas ad Mauros, et Aethiopes, ac Indos, commercii causa mittere solebant, metalla, et alias res quandoque transportari curassent, ac ad illa transportandum nonnullis Christifidelibus licentiam concessissent, licet ex commercio hujusmodi praedicti Christifideles non modicum commodum reportarent, et verisimiliter crederetur, quod Mauri, Aethyopes, et Indi praedicti occasione mercium ipsarum facilius ad Christi fidem conduci possent; tamen ipse Emanuel Rex se ipsum, et etiam Joannem Regem, et Christifideles praedictos in excommunicationis, et alias censuras, et poenas ecclesiasticas propterea incidisse dubitabat, dictus Praedecessor praedicti Emanuelis in ea parte supplicationibus inclinatus, eosdem Joannem, et Emanuelem, ac omnes, et singulos vassallos, ac habitatores Regnorum, et Dominiorum suorum, qui de licentia eorumdem Emanuelis, et Joannis Regum dicta metalla, et merces ad Mauros, et Aethyopes, et Indos praedictos eatenus absque licentia Sedis Apostolicae misissent, et portassent, ab excommunicationis sententiis, et aliis censuris, et poenis tam in Bulla in die Coenae Domini legi consueta, quam per Constitutiones Apostolicas contra tales latis, et publicatis, si quas propterea incurrissent, absolverat; ac habitatoribus praedictis tunc praesentibus, et futuris, ut de licentia ejusdem Emanuelis, ac pro tempore existentium Portugalliae, et Algarbiorum Regum, cujusvis generis metalla etiam aenea, et alias merces ad dictos Mauros, Aethyopes, et Indos, dum, et quamdiu in pace cum Emanuele Rege, et successoribus praedictis, ac aliis Christianis essent, portare, et mittere liberè, et licitè valerent licentiam concesserat; et deinde dictis

Emanuele, et Joanne vita functis, piae memoriae Julio Papae Tertio etiam Praedecessori nostro pro parte similis memoriae etiam Joannis Portugalliae, et Algarbiorum Regis Illustris tunc in humanis agentis exposito, quod ipse providè considerans ex commercio huiusmodi eisdem vassallis, et subditis christifidelibus commodum, et utilitatem provenire, et si vassalli, et subditi praedicti à commercio huiusmodi abstinuissent, facile fore, ut ipsi Mauri, Aethiopes et Indi medio aliorum Infidelium res, et merces commercii huiusmodi sibi comparassent, et exinde dicti vassalli, et subditi fideles emolumento per eos ex commercio huiusmodi haberi solito destituti remansissent, emolumentumque huiusmodi eisdem Infidelibus cessisset, vigore, seu praetextu literarum Julii secundi Praedecessoris huiusmodi diversos equos ex ipsorum Infidelium terris oriundos, et ab eorumdem equorum *(sic)* Infidelibus eiusdem Joannis Regis, seu subditorum suorum pecuniis emptos, necnon diversa metalla aenea, et cuprea pro maiori parte monetata, ex quibus arma offensiva commode conflari non poterant, ac alias merces ad Mauros Aethiopes et Indos praedictos, ac alios Infideles transportari fecerat; et dubitans, ne vassalli, ac subditi sui praedicti existimantes se super eo licentiam impetrare non posse, equos, et metalla, ac merces huiusmodi non sine evidenti animarum suarum periculo ad eosdem Infideles occultè transportarent, eis ad id faciendum licentiam, et facultatem concesserat: Et quia iuxta earumdem literarum tenorem metalla, et aliae merces huiusmodi Infidelibus in pace cum pro tempore existente Portugalliae Rege, et aliis christianis, ut praefertur, viventibus vendi, et deferri poterant, ab inde tamen ad aliorum Infidelium in simili pace non viventium manus indirectè devenerant, in posterum devenire etiam poterant, idem Joannes Rex dubitabat, ipsum, et vassallos, ac subditos suos praedictos propterea excommunicationis, aliasque ecclesiasticas censuras, et poenas incidisse, idem Julius Tertius praedecessor ipsius secundo dicti Joannis Regis etiam supplicationibus inclinati *(sic)*, secundo dictum Joannem Regem, ac omnes, et singulos vasallos suos, et quascumque alias personas, quae de licentia sua, vel aliàs ad Mauros, Aethiopes, Indos, Brasilios, et alios Infideles in simili pace existentes, equos, et metalla, ac alias merces transportaverant, et transportari fecerant, et vendiderant, etiam si postmodum equi, metalla, et aliae merces huiusmodi ad manus Infidelium in dicta pace non viventium directè, vel indirectè devenissent, ab excommunicationis, aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris, et poenis, tam in Bulla in die Coenae Domini huiusmodi legi consueta contentis, quàm alias

quomodolibet latis, si quas propter praemissa quomodolibet incurrissent, aut in eas incidissent, aut incurrisse, vel incidisse dici, aut censeri possent, ac alias sub certis modo, et forma absolverat penitus, et liberaverat, ac eidem secundò dicto Joanni Regi, quod de caetero ipse, et de sua licentia vasalli et subditi sui, ac habitatores regnorum, et dominiorum suorum huiusmodi equos, et metalla, etiam aenea, et cuprea, etiam non monetata, ac alias merces huiusmodi ad Mauros, Aethiopes, Indos, Brasilios, et alios Infideles praedictos, etiam in pace secum, vel cum suis Capitaneis, et Gubernatoribus non existentes, mittere, et transportare, illaque vendere, ac ratione venditionum huiusmodi quaecumque secundò dicto Joanni Rege, et Capitaneis, ac Gubernatoribus praedictis exhibita recipere, illaque absque aliquo conscientiae scrupulo in suos usus, et utilitatem convertere, aliaque forsan facere liberè, et licitè valerent, licentiam et facultatem concesserat, ac secundò dictum Joannem, necnon vassallos, et habitatores praedictos occasione transportationis equorum, et metallorum, etiam non monetatorum, ut praefertur, ac aliarum mercium ad Infideles eosdem in pace, vel bello viventes, illarumque venditionum, excommunicationis, et alias censuras et poenas praedictas, seu earum aliquas incurrere non posse, neque debere, statuerat, et decreverat, prout in singulis literis desuper in forma brevis confectis plenius continetur: Tu dictis literis confisus, ac illarum vigore id Tibi licere credens, ex provincia Arabiae, et forsan aliis locis circumvicinis magnum equorum numerum in oppidum, seu civitatem de Ormus, aliosque maritimos portus ducere; et ab Infidelibus earumdem partium ductos recipere et inde ad civitatem Hoan' *(Goanensem)*, et alias tuo dominio in dictis partibus similiter subiectas civitates, et loca transmittere, ab illis vero ad provincias diversas Terrae continentis diversis Regibus, ac Principibus partim Gentilibus, partim Mahomethanam sectam colentibus, quorum aliqui nominis christiani inimici hactenus fuerant, et adhuc erant, et aliquando christianos oppugnabant, transmittere, ipsisque Regibus, et Principibus, eorumque subditis, et vassallis vendere, venditoribusque, et emptoribus consilium, auxilium, et favorem, ac liberum transitum per tuas civitates, terras, portus, et loca praestare, gabellas desuper non modicas ab ipsis recipere, exigere, et levare, iuxta antiquorum dominorum suorum morem, nonnullasque alias merces ad Infideles deferri prohibitas, tam ad dictas Indiarum, quam Brasilii, Aethiopiae, Arabiae, et Persiae partes asportare, illasque earumdem provinciarum incolis christiani nominis inimicis similiter vendere, et vendi, aliaque praemissa tuis subditis, et vassalis chri-

stianis facere per multum tempus continuasti, et permisisti; licet postmodum literarum nostrarum in die Coenae Domini legi solitarum tenore diligentius perspecto, cum ab aliquibus humani, divinique jurisperitis viris dubitatum fuisset, an Tu praemissa faciendo, censuras, et poenas in dictis literis contentas incurreres; Tu tamquam obedientiae Filius, animadvertensque bonarum mentium esse culpam timere, etiam ubi culpa non est, ab omnibus, et singulis tam equorum quam mercium praedictarum traductione, asportatione, transmissione, receptione, venditione, gabellarum exactione, aliisque praemissis abstinueres, et subditis, et vassallis tuis abstineri mandaveris. Cum autem sicut eadem expositio subjungebat, ex equorum, et mercium praedictarum ad Gentiles, et Infideles praedictos delatione, et venditione nulli alteri Principi christiano, quam Tibi, tuisque subditis inferri possit praejudicium, aut offensa; id verò quia mari cum illis ut plurimum contenditur, adeo esse modicum, et modica, ut habita ratione immensi lucri, quod Tu, et subditi praedicti ab ipsis Infidelibus ex iisdem equis, et mercibus percipitis, pro nihilo debeat censeri, quodque difficile admodum esse, et fere impossibile, civitates, terras, et loca quae in dictis partibus possides, earumque incolas, et habitatores christianos à vicinorum Regum Infidelium, et christiano nomini infestorum potentia defendere, et christianam religionem in illis partibus propagari, et propagatam tueri, nisi Tu, et vassalli praedicti ea locà incolentes, ex hujusmodi equorum, et mercium mutua venditione, et lucro inde proveniente intuemini, foreque certissimum, Reges et Principes praedictos pacis foedera tecum inita, et promissa, in cujus capitulis cum eorum aliquibus initis expressè cavetur, quod Tu certum equorum numerum per tua loca, terras, et portus ad eorum regna et dominia libere transire debeas permittere, omninò fracturos, si equorum, aut mercium praedictorum delatio, et venditio interdiceretur, quod ubique Tibi, et vassalis christianis ea loca incolentibus immensam afferret jacturam, Teque, et illos in discrimen, atque periculum non modicum sui status amissionis adduceret, essèque praeterea experientia compertum, quod Reges, et Principes Infideles praedicti inter se ad invicem contendentes, et bella gerentes equorum hujusmodi ad eos delatorum praesidio, et auxilio ita se alterutrum offendant, ut ad Tui, tuorumque subditorum christianorum offensam multò debiliores reddantur, fore etiam, ut si equorum hujusmodi delatio Tibi, et christianis praedictis interdiceretur, alii Infideles per loca diversa, non Tibi, sed aliis Principibus, et dominis Tibi inimicis, et infestis subjecta eosdem equos nihil-

ominus ad Reges et provincias praedictas in majori etiam numero deferrent, et in transitu hujusmodi illorum plurimi apud Nos *(sic)* inimicos remanerent, in non modicum Tui, tuorumque subditorum praedictorum praejudicium, et damnum. Quare Nobis humiliter supplicare fecisti, ut in praemissis opportunè providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur attendentes, causas praedictas mereri, ut in his Nos Tibi gratiosos reddamus, singularum literarum praedictarum veriores tenores, necnon equorum, metallorum, et aliarum mercium praedictarum qualitates, quantitates, ac veros valores praesentibus pro expressis habentes, hujusmodi supplicationibus inclinati, Te, ac omnes, et singulos vassallos tuos, et quascumque alias personas, quae de licentia tua, vel aliàs quovis modo ad Infideles praedictos equos, et alias merces hujusmodi transportarunt, et transportari curarunt, aut alias quomodolibet vendiderunt, aut aliqua ex praemissis fecerunt, ab excommunicationis, et aliis poenis praedictis, etiam in dictis literis nostris contentis, et quomodolibet latis, si quas quomodolibet incurristis, aut incurrisse dici, vel censeri potestis, auctoritate apostolica tenore praesentium absolvimus, et totaliter liberamus, omnemque inhabilitatis, et infamiae maculam ex praemissis quomodolibet insurgentem, poenamque, poenamque *(sic)* propterea debitam abolemus; Vosque ad omnia, et singula honores, et alia quaecumque, necnon eum, in quo ante praemissa quomodolibet eratis, statum restituimus, et plenarie reintegramus: Ac insuper ad fidelitatem, et praeclara tam tua, quam Praedecessorum tuorum merita, quibus in nostro, et sedis praedictae conspectu semper claruistis, debitum respectum habentes, Tibi, ac subditis, et vassallis ea loca incolentibus praesentibus, et futuris, quibus Tu licentiam tantum dederis, ut equos, et alias merces quascumque tam sub literis nostris praedictis compraehensas, quam non compraehensas, non tamen arma, aut bellica tormenta, nisi ad commodum christianorum, ad praedictos Reges, Principes, et Dominos, eorumque, ac alias provincias praedictas deferre, illosque, et illas Regibus ipsis, eorumque subditis, et vassallis, aliisque Infidelibus praedictis vendere, et cum aliis mercibus permutare, in maritimis, et aliis locis equos, et merces hujusmodi recipere, deferentibus auxilium, et favorem, ac liberum transitum impartiri, atque concedere, gabellas, et alia jura solvi solita ab illis exigere absque conscientiae scrupulo, metuve censurarum, et poenarum incursus, liberè, et licitè valeatis, auctoritate apostolica praedicta earumdem tenore praesentium concedimus, et indulgemus. Decernentes tam per nos, quam successores nostros Romanos Ponti-

fices in dicta Coena Domini sub quibuscumque verborum formis edendas, et publicandas literas, Te, seu vassallos tuos praedictos praesentes vel futuros, quibus, ut praefertur, licentiam concesseris, propter praemissa videlicet, nisi de illis, ac praesentibus nostris literis expressa, et individua, ac de verbo ad verbum, non autem per clausulas generales idem importantes mentio facta fuerit, in futurum minimè compraehendere, censurasque in illis faciendas incurrere; praesentes quoque litteras sub quibusvis similium, aut dissimilium gratiarum revocationibus, suspensionibus, limitationibus, alterationibus, moderationibus, et aliis contrariis dispositionibus, seu literis dicta die in posterum publicandas nullatenus compraehendi, sed semper ab illis exceptas fore, et esse, et sic per quoscumque judices, et personas, quavis auctoritate fungentes, et functuras; sublata eis etc. attentari. Non obstantibus praemissis literis, ac quibusvis aliis apostolicis, necnon in provincialibus, et synodalibus conciliis editis specialibus, et generalibus constitutionibus, et ordinationibus, coeterisque contrariis quibuscumque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die 29 Julii 1563. Pontificatus nostri anno Tertio.

Cum autem sicut nuper exponi fecisti, licet verum sit, quod ex equorum, et mercium in praedictis literis contentarum ad Infideles, et Gentiles in eis contentis delatione nulli alteri christiano Principi, quam Tibi, tuisque subditis inferri possit praejudicium, aut offensa; id verò adeo esse modicum, et modicam *(sic)*, ut habita ratione immensi lucri, quod Tu et subditi praedicti ab ipsis Infidelibus ex iisdem equis, et mercibus percipitis, pro nihilo debeat censeri, quodque difficile admodum esset, civitates, terras, et loca, quae in partibus in ipsis literis enarratis possides, earumque incolas, et habitatores christianos à vicinorum Regum Infidelium, et christiano nomini infestorum potentia defendere, et christianam religionem in illis partibus propagari, et propagatam tueri, nisi Tu, et vassalli praedicti ea loca incolentes, ex hujusmodi equorum, et mercium mutua venditione, et lucro inde proveniente juvemini, prout in eisdem literis enarratur: Quia tamen reliquae causae in ipsis tunc expressae, aut illarum aliquae saltem quoad metalla aenea, et cuprea possent cessare, et aliae forsan possent difficile justificari, dubitabas propterea, literas ipsas Tibi, ac vassallis, et personis in eis contentis minimè suffragari, et sicut eadem subjungebat expositio, primo dictae causae satis justae Tibi videbantur ad movendum animum nostrum, etiam si aliae Nobis non essent propositae, ut praemissa Tibi, et illis concederemus: Propterea Nobis humiliter suppli-

cari fecisti, ut dubitationis hujusmodi causam tollere, Tibique, et illis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur: Nos igitur ad merita tuae erga Apostolicam Sedem devotionis attendentes, ac volentes Te favore prosequi gratioso, Teque, ac vassallos tuos praedictos à quibusvis excommunicationis, aliisque sententiis, censuris, et poenis, si quas equorum, aut aliorum quarumlibet mercium delatione, venditione, gabellarum exactione, aut alias praemissorum occasione, post praeinsertarum literarum nostrarum datum incurristis, absolventes, et absolutos fore censentes, literas ipsas, et in eis contenta quaecumque, Tibi, ac vassallis tuis, et subditis perinde suffragari volumus, atque decernimus, ac si in illis reliquae causae praeter primo dictas duas expraessae non essent; et nihilominus pro potiori tuae, et vassallorum, seu subditorum tuorum conscientiarum securitate, Tibi, et subditis, vassallisque tuis, ac Regnorum, et dominiorum tuorum habitatoribus, quibus Tu licentiam concesseris, ut equos, et etiam metalla aenea, et cuprea, dum tamen ex metallis hujusmodi, considerata eorum qualitate, et locorum distantia equis transportantur, verisimile sit, quod ex eis bellica tormenta, per quae Reipublicae Christianae nocumentum aliquod inferri possit, confici non possint: super quo tuam conscientiam oneramus; aliasque merces quascumque tam à jure, quam per literas praedictas in die Coenae Domini legi solitas prohibitas, ad omnia, et singula loca, provincias, terras, dominia, et Personas in praeinsertis literis contenta deferre, non tamen arma, aut bellica tormenta, nisi, ut praefertur, ad commodum Christianorum, illosque, et illas tam Regibus, et aliis Dominis Infidelibus, sive Mahumetani, sive Gentiles sint, eorumque subditis, et vassalis similiter Infidelibus, sive Gentilibus, sive Mahumetanis vendere, et cum aliis permutare, aliaeque omnia et singula in praeinsertis literis contenta facere absque conscientiae scrupulo, metuve censurarum, aut poenarum incursus liberè, et licitè possitis, et valeatis, auctoritate Apostolica, tenore praesentium denuò concedimus, et indulgemus. Decernentes easdem praeinsertas literas de subreptionis, vel obreptionis vitio, seu intentionis nostrae, aut quopiam alio defectu notari, seu impugnari non posse, nec sub quibusvis similium, aut dissimilium gratiarum revocationibus, suspensionibus, limitationibus, alterationibus, moderationibus, et aliis contrariis dispositionibus, vel literis in dicta die Coenae Domini pro tempore publicandis compraehendi debere, sed semper ab illis exceptas fore, et esse, Teque, ac vassallos, ac alios subditos, ac habitatores praedictos, quibus Tu, ut praefertur, licentiam concesseris sub li-

teris tam per Nos, quam successores nostros Romanos Pontifices in dicta die Coenae Domini sub quibusvis verborum formis edendis, et publicandis, nisi Tui, et illorum, ac praesentium nostrarum expressa, et individua, de verbo ad verbo, non autem per clausulas generales idem importantes mentio facta fuerit, minimè comprachendi, censurasve in illis ferendas incurrere: et sic in praemissis omnibus, et singulis per quoscumque judices, et personas quavis auctoritate fungentes, et functuras, sublata eis etc. attentari. Non obstantibus omnibus his, quae in praeinsertis literis voluimus non obstare, coeterisque contrariis quibuscumque. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die 23 Octobris 1571, anno sexto [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1571—Outubro 26

Pius Papa v—Charissime in Christo fili noster salutem, et apostolicam benedictionem. Cum placuerit Omnipotenti Deo pro sua ineffabili misericordia classi nostrae sancti foederis apud sinum Corinthiacum insignem, et gloriosissimam victoriam contra Turcas concedere, etsi eius notitiam, ac famam iam ad Maiestatem tuam pervenisse credimus, tamen ex nostris quoque literis idem illam cognoscere volumus: ut nobiscum gaudens, debitasque exercituum Domino, et totius consolationis Deo gratias agens, ipsa etiam cogitare incipiat de sancto hoc foedere suis viribus, atque potentia enixè, et fortiter adiuvando. Adeo autem gravem, et ingentem cladem accepit immanissimus hostis ornatissima classe trecentarum et eo amplius navium cum defensoribus à nostris partim capta, partim deleta: ut conspirantibus in unum, sicut decet, christianis Principibus, et ipsum undique terra, marique invadentibus, minimè dubium sit, meliores res christianorum, secundioresque in dies eventus, ac successus habituras. Itaque charissime fili, cum tuae, et maiorum tuorum laudis proprium sit, contra Infideles assiduè bellum gerere, christique fidem augere, opta-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 50, pag. 154 v.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo Filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

mus, ut sicut in India, et Africa gloriosum Portugalliae Regum nomen maximè celebratur, ita in his quoque Europae locis non minori laude, et gloria decoretur, tuaque de fide, et christiana religione merita in dies magis illustrentur. Quemadmodum Maiestatem tuam pro sua praestanti virtute, et pietate, animique magnitudine facturam confidimus, et persuasum habemus, quemadmodum Deo dante propediem Maiestati tuae pluribus exponet dilectus filius noster Michael Cardinalis Alexandrinus Apostolicae Sedis legatus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris Die XXVI Octobris M.D.LXXI. Pontificatus Nostri Anno Sexto [1].

Breve do papa Pio V a el-Rei

1571—Novembro 17

Charissime noster in Christo Fili, salutem, et apostolicam benedictionem. Maximam, et gloriosissimam de Turcis relatam victoriam Omnipotentis Dei benignitate nuper nobis concessam, de qua superioribus diebus per litteras nostras Majestatem tuam certiorem fecimus, universae Christianae Reipublicae tanto adiumento futuram esse confidimus, ut nihil in eo genere majus sane possit unquam excogitari: si modo posthac tam opportunam rei benè gerendae occasionem Christiani Principes, atque alii ipsis hostibus finitimi Reges minimè negligant, aut abiiciant: quin potius, qua par est celeritate, virtuteque eamdem arripiant, ac fortiter persequantur; sique nos illum, quod à nobis proficisci possit officium, haudquaquam praetermiserimus. Nos igitur Aethiopum, Persarum Regibus, ac caeteris illarum gentium Principibus, sine cunctatione, perscribendum esse putavimus in eam sententiam, quam ex ipsis litterarum exemplis, quae cum hisce ad te mittimus, poteris intelligere. Quocirca abs te etiam, atque etiam petimus, ut eisdem litteris nostris tuas quoque (si commodum id esse judicaveris) ad eosdem Reges, ac Principes magna efficacitate scriptas velis adiungere, curareque diligentissime, ut illae per homines ejus tantum rei causa missos, qui, et virtute, et eloquentia sua rem conficien-

[1] Arch. Nac., Maç. 28 de Bullas, num. 4.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

dam procurare valeant, summa fide ad ipsorum Regum, ac Principum unumquemque sigillatim perferantur. Quod quidem Majestatem tuam, tum Christianae Reipublicae causa, tum etiam suo, Regnorumque suorum beneficio, libenti, promptoque animo facturam non dubitamus. Datum Romae apud S. Petrum sub annulo Piscatoris XV kalendas Decembris M. D. LXXI. Pontificatus nostri anno VI [1].

Carta da Rainha D. Catharina ao papa Pio V

1571 — Dezembro 12

Muito sancto em Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor a vossa devota e obediente filha Donna Catherina per graça de Deus Rainha de Portugual, et dos Alguarbes, d aquem e d alem mar em Afriqua Senhora de Guiné e da comquista, navegação, e comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, Iffante de Alemanha, de Castella, de Leão, de Aragão, das duas Sicilias, de Jerusalem etc.

Com toda humildade embio beijar seus sanctos peés. Muito sancto em Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor. Depois de Deos Senhor nosso a quem primeiro, e principalmente se debem as graças e louvores por esta gloriosa victoria, que foi servido dar á sua Igreja contra os Imigos de seu sancto nome a Vossa Sanctidade são devidos, e assi lh os dou eu com o parabem e congratulação d esta tam assinada merce que noso Senhor fez em que Vossa Sanctidade teve tanta parte assi por ser o que em nome do mesmo Senhor ajuntou esta felicissima liga, como por ser o que com mais continuas orações lhe pedio o bom successo d ella e o que mais pode merecer ante elle que o vissemos tam bem aventurado como por sua misericordia noll o deu. Praza a elle multiplicar a Vossa Sanctidade por muitos annos os comtentamentos que com semelhantes meritos do Senhor sempre receberà e ouvir os desejos de sua alma santissima, e dar aos defensores da gloria de seu nome prosecução nas suas victorias conforme a este bom principio, o que me não posto *(sic)* deixar de prometer do santis-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 47, pag. 254. — *Sobrescrito*: Charissimo in Christo Filio, Sebastiano Lusitaniae Regi.

simo zelo de Vossa Sanctidade pois a bondade do Senhor sempre lhe ha de responder ajudando o com seu favor o que eu pela special devoção, e observancia, que tenho a sua Sanctissima pessoa (alem do desejo do bem universal do Povo christão) continuamente lh o pedirei em minhas orações posto que tam indignas sejão como elle sabe. Muito Sancto em Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor Nosso Senhor por muitos tempos conserve Vossa Sanctidade a seu sancto serviço. Escripta em Emxobregas a XII de Dezembro de M. D. LXXI.—Rainha[1].

Carta do cardeal infante D. Henrique ao papa

1571—Dezembro 13

Beatissime Pater, et Sanctissime Domine noster.—Maxima laetitiam *(sic)* qua Omnipotenti Deo pro maxima, et gloriosissima victoria contra Turcas classi sancti foederis concessa gratias agere non cessamus, plurimum auxit, et confirmavit iucundissimus, foelicissimusque reverendissimi domini Cardinalis Alexandrini legati, et pronepotis Sanctitatis tuae in hoc Regnum adventus. Nam ut eius animi candorem, modestiam, zelum, et in rebus gerendis prudentiam admirabilem, omittam, in quibus Sanctitatis tuae vestigia sequutus, ita videtur eminere quasi caeteras virtutes non habeat, id maximi fecimus, et congratulati nobis sumus, quod tantum virum, tot illustrium, et piorum virorum familia sociatum, ad Regem Dominum meum mittere sit dignata Sanctitas tua. Agnoscimus Pater Sanctissime beneficii magnitudinem, et immensam Sanctitatis tuae benevolentiam, qua sanè digna est Regis Domini mei propensissimus in Sanctitatem tuam, et Apostolicam Sedem amor, et benevolentia, meaque et totius Regni hujus affectio, et observantia singularis. Quae circa negocia sibi à Sanctitate tua commissa confecerit Reverendissimus dominus Cardinalis ex eodem et litteris Regis domini mei cognoscet Sanctitas tua quae sibi persuadeat velim me omni opere, atque studio curasse ut ea ex Sanctitatis tuae sententia celeriter, et foeliciter conficerentur, qua de re, et de aliis à me illi

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 73.—*Sobrescrito*: Ao muito Sancto em Christo Padre, e muito bem aventurado Senhor Papa Pio Quinto por divina providentia ora Presidente na Ygreja de Deus.

communicatis te certiorem propediem Deo dante reverendissimus dominus Cardinalis cui foelicissimum ad Sanctitatem tuam reditum exopto et precor. Deus Omnipotens Sanctitatem tuam nobis, et Ecclesiae suae diutissime foelicissimèque servare dignetur incolumen. Ulyssipone die XIII Decembris M. D. LXXI.—Humillimus, et devotissimus Sanctitatis Vestrae servus, et creatura.—Henricus Cardinalis Infans [1].

Carta d'el-Rei ao papa

1571—Dezembro 20

Sanctissime in Christo Pater ac Beatissime Domine.—Beatitudinis tuae litteras summae in Deum pietatis ardentissimi studii, et in eius Ecclesiam charitatis, ac singularis erga nos benevolentiae plenas, accepimus; quibus nos ad rem christianam tum tutandam, tum etiam augendam, vehementer sanè sumus incensi. Et quidem pro incredibili vigilantia, et quam tu, Sanctissime, et Beatissime Domine, in Dominico Grege non solum diligenter custodiendo, sed etiam amplificando, geris sollicitudinem, ad nos eximia cum pietate datis litteris non contentus, pro ea, qua nos complecteris paterna charitate, benignè quoque voluisti ad nos mittere, tamquam optimum istius test.. voluntatis, amplissimum Cardinalem Alexandrinum, Sanctitatis tuae, Sanctaeque Sedis Apostolicae Legatum à latere, sororis tuae nepotem, vel posthabitis iis levamentis, commodis, et officiis, quae ipse in amplissimis, gravissimisque negotiis Beatitudini tuae praestare consuevit. Ex cuius quidem praesentia, et sermonibus inter nos ultro citroque habitis, ex eiusque pietate, ac religione, quantum ceperimus voluptatis, vix à nobis poterit explicari. Nam in eo, tanquam in speculo, praeclaris earum omnium, quas ille abs te tam sancto avunculo suo acceptas habet, virtutum ornamentis decoratam imaginem elucere perspeximus. Quantam porro laetitiam, ac iucunditatem universae Lusitaniae optatissimus eius adventus attulerit, ex magna hominum frequentia illi obviam prodeuntium, ex inusitatoque ad eum honorificè excipiendum, atque spectandum omnium

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 84.—*Sobrescrito:* Sanctissimo Domino Nostro Papae.

facto concursu, agnosci facile potuit. Enimvero cunctis veniebat in mentem cogitare, ipsum esse, et Legatum, et affinem eius Pontificis, cui multò pluris, et antiquior sit christiana religio, salusque mortalium, quam vita ipsa, quae alioqui caeteris rebus omnibus carior hominibus esse solet. Ac tanto quidem gaudio cunctorum animi perfusi sunt, vix, ut possit extimari, ferèque triumphum agentibus, subibat memoria gloriosissimae victoriae, Beatitudinis tuae diligentia, vigiliis, ac praecibus assiduis, de crudelissimo Christiani nominis hoste reportatae; ob idque ad eum conspicandum ardentissimis animis certatim omnes confluebant. Nam, post natos homines, de Christianae Religionis hoste tam illustrem, praeclaramque victoriam navalem Christiani Principes nunquam retulerunt: de qua tu, Sanctissime, ac Beatissime Domine, qua es in omnes humanitate, ac pro eo quo nos, Regnumque nostrum summo complecteris amore, nos commonefacere voluisti. Ex quo quidem Nuntio nos incredibilem sanè percepimus voluptatem, non secus ac si haec, quae Sanctitatis tuae propria est, nostra victoria fuisset: atque, ut par erat, quantas maximas potuimus Deo potentissimo gratias egimus: cui benignè placuerit, pias Beatitudinis tuae lacrymas, assiduaque ieiunia, quibus in ista tam gravi, devexaque iam aetate te ipse diutius afflictasti, clementer aspicere, ac voti compotem facere; quique ardentissimas precationes tuas, gemitusque, quibus Divinae Maiestatis occulos inclinasti, voluerit exaudire. Summo praeterea studio faciendum imperavimus, uti Regno nostro toto, pro tam singulari divinitus accepto beneficio, magna celebritate supplicationes instituantur; atque ut à Sacris Concionatoribus per omnes ditionis nostrae populos ineffabilis Clementissimi Dei misericordia praedicetur. ut scilicet universi gratissimi huius Nuntii participes effecti, quisque per se, Christo Deo, ac Domino nostro gratias agerent immortales. Neque verò quispiam est omnium, qui ore plenissimo non confiteatur, hoc tam inaspectatum bonum, primo quidem Deo Optimo Maximo, tum vero Beatitudinis tuae meritis acceptum iure esse referendum. Venio nunc ad litteras, ac legationem Beatitudinis tuae. Ego vero, Sanctissime in Christo Pater, ac Beatissime Domine, posteaquam ipse mecum rem omnem diligenter consideravi, atque prout sanè tanti negotii à me dignitas, ac magnitudo postulabat, cuncta maturo consilio perpendi, ad eiusmodi expeditionem libentissimo animo conspirandum mihi esse constitui; cum propter ipsius rei splendorem, et amplitudinem (utpote cum hic totius Christianae Reipublicae salus agatur), tum etiam, ut prompto, magnoque animo paream Sanctissimi Christi Domini Vicario. Cui

quidem ego Vicario me praeter caeteros omnes sanè plurimum debere intelligo, et propter maxima, quae ille in me contulit beneficia, et ob summam eius in me benevolentiam; tum denique, ne fortè cuiquam Christiano Principi veniret in mentem suspicari, utcumque velle me exemplo meo, vel minimam occasionem dare, ut nonnulli ab hoc sanctissimo iungendo foedere aliquando possint retardari. Quod si Potentissimi Dei clementia res fuerit eo loci, ut caeteri Christiani Principes gloriosissimam hanc expeditionem simul aggredi decernant; polliceor ego, et constanter affirmo (quamquam, utpote in extremis orbis terrarum finibus collocatus, à Turcarum imperio longissimè absim) velle me primum in hanc Sacri belli societatem adscribi, ipsique expeditioni praesentem interesse. At licet id belli iam felicissimè instituti, si privata commoda respiciamus, non tam ad me, quam ad alios Christianos Principes pertinere videatur, quippe quorum Regnis sibi propinquioribus maxima damna Turcae olim intulerint, maioraque sint in dies illaturi, nisi impiis illorum conatibus obsistatur: tamen quando tanti refert Christianae Reipublicae istos scelestos hostes e medio tolli, ut nulla maior hoc tempore nobis incumbere necessitas possit; cumque id bellum sit Sanctae Ecclesiae causa susceptum, cuius gubernacula pro sua providentia Deus Optimus Maximus hoc infelicissimo tempore tradidit Beatitudini tuae; atque ego, cum res ipsius Ecclesiae, ac Sanctitatis tuae, aequè ac meas, vel gravi fortunarum mearum, sivè etiam vitae cum detrimento defendere debeam, sacrosanctae huic societati, et me ipsum, et fortunas, et opes meas, seu quae in Lusitania, seu quae mihi sunt in India, spontè mea offero, devoveoque, modo res eo, quo dixi loco sint. Atque haec, ut Ecclesia Christi Domini, ac Salvatoris nostri, tot, tantisque tempestatibus, atque immanissimae tyrannidis aestibus conflictata, in tuto, ac tranquillo libertatis portu aliquando tandem conquiescat: ut proindè sanctissima Ierosolymitana domus praetiosissimo Redemptoris nostri sanguine respersa, pristinum in statum ac dignitatem suam vindicetur: ut denique Christianorum in Europa, in Asia, et in Affrica, summo saevae tyrannidis oppressae scelere provinciae, demum à tam intolerabili servitutis iugo liberatae, divinum cultum et honorem Christo Deo, ac Domino nostro tribuere, et quam debent Sacrosanctae Sedi Apostolicae, Romanaeque Ecclesiae observantiam, atque obedientiam, praestare queant. Interim igitur dum optimi istius rerum status cogitatio nos ipsos recreat, et consolatur, dumque hoc faustum initium optimos successus pollicetur, novum quiddam aliud nobis sese offert decernendum. Nam, etsi

res Indiae eo loco sunt hoc tempore, ut, cunctis perfidis Regibus continenter in ea coniurantibus, magis quam caetera loca subsidiis indigeant; nihilo seciùs nos diligentissime mandabimus, ut ingens classis adornetur, et commeatibus, et veterano milite, bellisque in Turcas gerendis assueto, egregiè communiatur: qua quidem classe ad Mare Rubrum hostem aggrediantur. Cui sanè rei si clementissimus Deus, uti speramus, aspiraverit, maximo ad sanctae huic societati erit adiumento. Enim vero cum Reges Arabum dira Turcarum tyrannide premantur, in eo potissimum laborant, ut à cervicibus suis gravissimum illud servitutis iugum excutiant; quippe qui iam ab illis defecerint, aliquotiesque terrestri commisso praelio victores evaserint: sed tamen navalibus pugnis congrediendi, aut certè navibus, ne suppetiae ferantur hostibus, impediendi, aut pares vires habent. Itaque, et nostro foedere, et à nobis expedienda classe ipsi vehementius incitati, divinoque auxilio praemuniti, hostilibus minis, ac terroribus contemptis, stabunt à nobis. Hac enim classe Turcarum portus, atque perfugia, quae sunt maritimis in illis oris, permittente Deo, conflictabuntur. Hac classe deinceps intercludetur aditus eorum navibus, quibus praetiosissimis mercibus, orientalibusque divitiis onustis tyrannicum imperium suum ditare consueverunt. Hac classe fiet, ut in posterum illis facultas omnis eripiatur habendi remiges, aliosque homines navigandi peritos, et exercitatos, quos ille Tyrannus ad classium suarum usum vel ex Arabia solet evocare; quorum etiam hoc tempore, ob gravissimam acceptam cladem, summa laborat inopia, tanta scilicet est in Arabia huius generis hominum copia, ut ferè omnes, quorum servitio in navigationibus utuntur Lusitani, Arabes sint. Huius praeterea classis ope, maximum illud Aethiopum Imperium, cuius salus, et restitutio continenter solicitat Beatitudinem tuam, quodque Turcae saepius invaserunt, ac pro ea, qua eius potiundi (quod omnino Deus avertat, id enim magno Christianae Religioni esset incommodo) spe, et cupiditate flagrant, inflammati animis insolescunt, divina favente clementia respirabit, atque ad Sanctae Ecclesiae Dei praestandam obedientiam excitabitur. Praeter haec autem, hoc toto Lusitano Regno militem, munitiones, commeatum, naves, et omnia quibus ad instruendam classem opus fuerit, confestim imperabimus: ut id subsidii, vel ex toto, vel ex parte, sanctae huic belli societati opem queat afferre, nisi fortè necessitas aliqua, cui non obtemperari non posset, id nobis consilii praepediret; aut Lutherani, aut etiam Africani Saraceni colligerent copias, quibus copiis non obsistere oporteret. Id quod accidit hoc ipso anno. Etenim cum ipsi

Lutherani validissimam sexaginta, aut septuaginta navium classem aedificavissent, qua furenter has Occidentis oras, in primisque Lusitanos diripere, et vexare moliebantur, ubi classem nostram ad bellum gerendum expeditam esse cognoverunt, perniciosam illam cogitationem statim abiecerunt: atque indè factum, ut eorum è faucibus ingens praeda sit erepta. Nam si malo aliquo fato contigisset, et istae ex Oriente, Occidenteque profectae naves, utriusque Indiae divitiis onustae, quas ipsi spe quadam, et cogitatione devoraverant, eorum in potestatem pervenissent, facilè cruento bello Christianam Rempublicam afflictare potuissent. Hac nos adducti necessitate, et verò quoniam Ludovicus de Torres serò admodum Beatitudinis tuae mandata retulit, exacto verè proximo, id quod vehementer optabamus, sanctae isti societati auxilium mittere nequivimus. Quod si etiam rerum difficultate coacti, hoc anno pariter classem in id belli subsidium mittere non potuerimus, curabimus tamen, ut aliquo saltem numero navium, praeter eas, quae in Mare rubrum dirigentur ex Indiis, foederatorum classibus opem feramus. Quod autem ad matrimonium attinet, narro tibi, Sanctissime in Christo Pater, ac Beatissime Domine, nos id, quemadmodum vel quam sustinemus personae dignitas, vel etiam huius Regni nostri honor, et salus postulabat, adhuc tractavisse. Sed nunc maximè Reverendus Cardinalis Alexandrinus eadem super re Beatitudinis tuae nomine mecum sermonem contulit. Quod quidem Sanctitatis tuae iussa fecisse illum cognovimus, non solum, ut vel rebus nostris optimè consuleres, Regiique nominis nostri rationem haberes, vel ut summam tuam in nos charitatem atque clementiam planius omnes agnoscerent, vel denique ut posteris nostris tantae in primisque memorabilis rei testimonium relinqueres; sed eo etiam amplius, ut per eiusmodi occasionem afflictis Galliae rebus, cuius salus tibi dies, noctesque ante oculos obversatur, opem ferre tua posset Beatitudo: idque ut ea Provincia aliquando tandem pristinum in statum restituatur, atque in posterum conservetur incolumis: atque ideo, ut Christianos Reges omnes, quorum quidem mutua benevolentia, charitasque magis, ac magis in dies refrigerari videtur, ad Christianae pacis, et concordiae se vinculis coniungendos accenderes, atque inflammares. Hinc vero Sanctissime Pater in Christo, ac Beatissime Domine, Sanctitas tua confidit fore, ut sacrosanctae huic, quae adversus crudelissimum Tyrannum, Christianique nominis hostem conflatur, societati prospera cuncta faustaque sint eventura. Quae quidem omnia cum ita revera sese habeant, cognoverimusque non solum à Beatitudine

tua, sed etiam ex aliorum cum sermonibus, tum litteris, Christianissimi Galliae Regis sororem maximis, clarissimisque virtutum hornamentis ita fulgere, ut ea jure optimo placere nobis possit; faciendum esse decrevimus, ut ea de re cum eodem Cardinali Alexandrino apertius ageremus, idque negotii ipsius in manu poneremus, ut ipse Beatitudinis tuae nomine, cum primùm pervenerit in Galliam, quò nunc ab ipsa legatus contendit, eadem super re loquatur cum Oratore nostro ibidem agente. Quod si Gallicae res, quod ad negotium attinet, eo loco fuerint, ut salva, et auctoritate, et existimatione nostra de iis agi posse videatur; tunc solum ad praepotentis Dei honorem, et gloriam, ad sanctaeque Matris Ecclesiae salutem, et tutelam, atque ad Christianorum Principum inter se concordiam, et pacem retinendam, libenti animo feram, ut huiusce matrimonii, affinitatisque vinculis Beatitudo tua me obliget, atque devinciat. Enim vero si unquam antea, nunc certè commodissima, atque opportunissima sese offert occasio, qua Christiani Principes suam in Deum pietatem, propensamque ad officia promerenda voluntatem, atque in Ecclesiam Catholicam amorem mortalibus optimè declarare queant. Nunc enim praeclarissima datur opportunitas Christianam Rempublicam non tutandi solum, sed etiam amplificandi. Nunc aditus patet ad gloriosum Christi Dei, et Domini nostri sepulchrum, caeteraque amplissima divinae suae in nos charitatis monumenta pristinum in statum, et honorem restituenda. Nunc optata nobis tribuitur facultas; qua immanis illius atque importunissimae belvae feritatem, nefariosque conatus reprimere, ac labefactare facilè possimus. Nunc egregiam nobis defert Deus commoditatem debitas à scaeleratissimo Tyranno poenas sumendi. Ad hanc porrò tam illustrem, tam gloriosam, Christianisque Principibus tantopere dignam expeditionem nos clementissimus Deus adhortatur, hac ipsa gloriosissima concessa victoria, cum arrhabone, certissimaque spe, fore ut inde triumphos omnes agamus. Deus immortalis! Vos nunc appello Reges, ac Principes Christiani, quousque tandem per dissentiones nostras ac temeritatem fieri patiemur, ut sordidissimis Turcarum pedibus conculcentur ea loca, quae sacratissimo Jesu Christi Dei, et Domini nostri madefacta sunt sanguine? Haec, haec inquam, sunt bella Domini, hae verae christianoque nomine dignae expeditiones. Cum igitur ad has conficiendas nuptias, Christi Domini, ac Liberatoris nostri Sponsae, et salutis, et libertatis studio moveamur; ac licet nobis persuasum sit, Christianissimum Gallorum Regem fratrem nostrum in hoc sanctissimo foedere ita se gesturum, uti antea in rebus eiusmodi per-

petuò se gessit; atque ad rem christianam, et tutandam, et etiam augendam, eam charitatem adhibiturum esse, et pietatem, quam maiores eius semper contulerunt, ex quo etiam christianissimorum Regum sibi nomen pepererunt: tamen, ut huic Regi nonnullam optimae nostrae in eum voluntatis significationem demus, universoque declaremus orbi, quanti faciamus, et affinitatem illius, et etiam totius Ecclesiae Catholicae conservationem; nos sanè amplissimae, atque opulentissimae dotis loco ponemus, si hanc ipse nobiscum belli societatem coire voluerit, unaque nobiscum in hunc Christianae Reipublicae, omniumque salutis hostem infestissimum coniurare. Sanctissime in Christo Pater, et Beatissime Domine, Deus Optimus Maximus Beatitudinem tuam diutissimè servet incolumem ad nostram, totiusque Christianae Reipublicae utilitatem. Datum Olisipone XIII kalendas Januarii M. D. LXXI [1].

Carta d'el-Rei ao cardeal Alexandrino

1572 — Janeiro 3

Reverendissimo em Christo Padre que como Irmão muito amo: Eu Dom Sebastiam per graça de Deus Rey de Portuguall, et dos Algarves daquem, e dalem mar em Affriqua, Senhor de Guine, e da comquista, neveguaçam, e comercio da Ethiopia, Arabia, Persia e India etc. vos embio muito saudar; com esta vos embio hũa carta minha pera Sua Sanctidade em reposta dos seus breves, que me destes; e assi vai outra pera Johão Guomez da Silva do meu conselho que está na corte de França per que lhe mando o que covosco hade comunicar sobre a materia em que juntamente com elle aveis de proceder conforme a reposta que nela vos dey. E debendo este correo de partir mais cedo follguo de ir inda aguora: porque achando vos mais longe possa eu por elle ter novas de vos de parte domde as não saberia tão depressa per outra via, e muito vos roguo, que por elle me escrevais: e assi da vossa companhia, porque ella he tall, que com rezam tenho della esta lembrança: Reverendissimo em Christo Padre, que como Irmão muito amo, Nosso Senhor vos aja sempre em sua sancta

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 47, pag. 218.

goarda: escripta em Almeyrim a 3 de Janeiro M.D.LXXII. Roguo vos muito que me embieis as novas que tiverdes da saude de Sua Sanctidade, que prazerá a Nosso Senhor serão as que eu sempre desejo ter de sua boa disposição. E avey que esta he a primeira cousa em que vos falo nesta carta.—El Rey [1].

Carta do cardeal infante D. Henrique ao cardeal Alexandrino

1572—Janeiro 3

Illustrissimo e Reverendissimo Senhor.—Fiquei com tanta saudade de Vossa Illustrissima Senhoria que me pareceo que tardava ja muito este correo que el Rey meu Senhor manda pera por elle poder saber como Vossa Illustrissima Senhoria hia dos trabalhos que quà passou e do caminho far me à merce escrever me como està, e como se achou em Madrid, e porque fiquo com muito alvoroço, e desejo de o saber, não quero tratar d outra cousa algũa sendo que se lembre Vossa Ilfustrissima Senhoria quam seu servidor sou, e quanto desejo em tudo de o servir, para em toda a occasião fazer esta conta de mim, e de França me escrever muito particularmente tudo o que laa passar, pois sabem *(sic)* quanto desejo o bom successo d esta sua ida, que espero será pera muito grande serviço de nosso Senhor, e contentamento de Sua Sanctidade, e tambem me farà merce escrever me as maes novas que tem de Sua Sanctidade, e de como estaa: Nosso Senhor a pessoa, e estado de Vossa Illustrissima, e Reverendissima Senhoria guarde, e acrecente como deseja. D almeirim a 3 de Janeiro de 1572. De Vossa Illustrissima e Reverendissima Senhoria Servidor.—O Cardeal Iffante [2].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 64.— *Sobrescrito:* Ao Reverendissimo em Christo Padre Cardeal Alexandrino Leguado de Sua Sanctidade etc. meu como Irmão muito amado.

[2] *Copia, na* Biblioth d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 82.— *Sobrescrito:* Ao Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor, o Senhor Cardeal Alexandrino.

Carta da Rainha D. Catharina ao papa

1572—Janeiro 19

Muy Sancto in Christo Padre, y muy bien aventurado Señor. El Cardenal Alexandrino Legado de Vuestra Santidad me diò dos breves suios, con que recebi muy especial gracia, y muy grande merced, y mucho maior con su santa bendicion, que por el Vuestra Santidad me enbiò, y con la visitacion que le mando, que de su parte me hiciesse. Por todo beso los pies de Vuestra Santidad, y por el favor, e gracia, que al Señor Rey mi nieto, y à mi y à todo este reino hace en querer con amor paternal atender a lo que a todos conviene, y tratarlo por medio de persona de tanta estima, que por su religion, virtudes, y prudencia en todas partes obliga a ser tratado de todos con mucho respecto, demas del que se le debe por persona tan conjunta à la muy bien aventurada de Vuestra Santidad, y legado desta Santa Sede Apostolica. El correspondiò tan enteramente a todo esto, en las cosas que de parte de Vuestra Santidad trato, que mostro claro, quam bien se emplea en el amor que Vuestra Santidad le tiene, y la confianza, que del hace en todas las cosas, y las que aqui propuso fueron tan injustas *(sic)*, y tratadas por tal medio, y tal modo, que huvo poca necessidad de yo ajudar en ellas, para le ser dada la respuesta, de que a Vuestra Santidad havrà dado relacion: puesto que en ellas desee, y procure lo que en mi fue, que se cumpliesse la voluntad de Vuestra Santidad con aquella observancia, y reverencia, que siempre tuve, para que Vuestra Santidad en todo sea obedecido, especialmente tratandose de cosas tan importantes, como es el casamiento del Rey, que nadie ha deseado, ni desea mas que yo, y de entrar en esta santa, y bien aventurada liga, de que por ser Vuestra Santidad Autor, y cabeza, entrando en ella el Rey, se puede prometer muy prosperos, y felicissimos successos, como Dios por su misericordia, y por las oraciones, y merecimientos de Vuestra Santidad los ha comenzado à dar a toda su yglesia. En lo demas que pertenece à la consolacion, y quietacion desta tierra, el Cardenal Legado entendiò en breve tiempo, el estado della, y las raizes de donde principalmente nace la desconsolacion, y escandalo, que padece, y las razones que hai

para yo tener desto muy grande sentimiento, e aventurarme a todo por buscar algun remedio, y ha sido para mi particular merced de Dios haverlo el entendido, para poder dar de todo à Vuestra Santidad tan clara, y verdadera informacion, que si por ventura por las que de aqui le huvieren embiado, huviere hecho juicio differente del que merece mi zelo, y mi intencion, Vuestra Santidad me juzgue hagora de otra manera, e crea que mi deliberacion, y movimiento no ha sido ni es temerario, sino forzado con causas, y razones urgentissimas y con deseo de lo que cumple al Rey, y a su Reyno, y de verle algun remedio, y pues se entiende en que consiste mucha parte del (demas de la que sera efectuarse el casamiento) confio que Vuestra Santidad por el lugar que tiene, darà a esta obra en lo uno, y en lo otro la perfeccion, que se desea, y este Reino ha menester. Nuestro Señor guarde, y en su santo servicio conserve la muy santa, y muy bienaventurada persona de Vuestra Santidad. De Lixboa a XIX de Enero de M. D. LXXII.

Muy obediente hija de Vuestra Santidad—Rainha [1].

Carta da Rainha D Catharina ao cardeal Alexandrino

1572—Janeiro 19

Reverendissimo em Christo Padre que como Irmão muito prezo. Lodovico Quasco me embiou a letra que por seu meyo vos pedi em favor de Luisa da Madre de Deos, a qual estimei em muito por poder satisfazer a devoção, que esta moça teem de servir ao Senhor com a perfeição que neste mosteiro se profesa, e asi vos agradèço quanto he rezão, quererdes me nisto comprazer, com a vontade que vos merece a que tenho e sempre terey, pera vos, e pera vossas cousas; de que me nace estar com cuidado, e desejo de saber de vossa disposição, e se com os trabalhos do caminho, e do tempo, he tam boa, como volla eu desejo, e assi estimarei em muito dardesme novas della, pello grande contamento *(sic)*, que nisto re-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 74 v.— *Sobrescrito:* Al muy Santo en Christo Padre y muy bienaventurado Señor Papa Pio V por divina providencia hagora Presidente en la Yglesia de Dios.

cibirei: e juntamente avisardesme, em que de cà se vos possa dar, pello muito, que sempre folgarei, de vollo procurar. Com esta mando a reposta dos breves de Sua Sanctidade, que me destes remetendome a relação, que de vos ouvira, assi acerca das cousas que de sua parte tratastes, como das que do estado deste Reino levais entendidas, e tambem das rezões, que eu tenho pera viver descontente, e intentar, e ainda effectuar qualquer mudança: porque de vossa muita bondade e prudencia confio, que as proporeis a Sua Sanctidade, de modo que me julgue conforme a limpeza da tenção, que vistes em mim. Quanto ao casamento do Senhor Rey meu neto escrevo ao Padre Francisco, o que depois de vossa partida se me offereceo, o qual *(sic)* pois vos elle disso darà conta, posso eu escusar escrevello aqui, com vos muito affectuosamente rogar (posto que a vosso sancto zelo necessario seja) *(sic)* endereceis este negocio com todas vossas forças ao bom fim que se deseja: e tenhaes lembrança do remedio das outras cousas, que pera consolação desta terra de vos se esperão. Reverendissimo em Christo Padre que como Irmão muito prezo: Nosso Senhor vos aja sempre em sua Sancta goarda. Escripta em Enxobregas a XIX de Janeiro de M.D.LXXII.—Rainha[1].

Carta d'el-Rei ao cardeal Alexandrino

1572—Janeiro 31

Reverendissimo em Christo Padre que como Irmão muito amo. Eu Dom Sebastiam per graça de Deus Rey de Portugal e dos Alguarves daquem e dalem mar em Affriqua: Senhor de Guiné, e da Comquista, Navegaçam, e comertio de Ethiopia, Arabia, Persia, e India etc. vos embio muito saudar, recebi a carta que me escrevestes de Vitoria, e muy particolar comtemtamento de tudo, o que me nella dizeis especialmente da saude de Sua Sanctidade, e assi de vossa boa desposição, com que folguei muito etc.

A lembrança, que fazeis pera se deber tolher na India o comercio

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 77.—*Sobrescrito:* Ao Reverendissimo em Christo Padre Cardeal Alexandrino Leguado de sua Sanctidade etc. meu como Irmão muito prezado.

com os Turcos, me pareceo digna de quem vos sois, e tio *(sic)* necessaria pera o intento, e determinação de por todas as vias se lhes fazer guerra, que mando luoguo nisso prover: e que per nenhũa via aja comercio com os Turcos per Ormuz, e Baçorá, nem per outro algum luguar daquelas partes. E assi asentei (com outra lembrança que me fez o Embaixador que a Senhoria de Veneza ora me embiou) de mandar loguo hum Embaixador ao Sofi Rey da Persia, pera que de minha parte o persuada (pello que particolarmente lhe convem, e pella amizade, que folguarei que meus Viso Reys, e Capitaos *(sic)* sempre com elle tenhão): a que prosigua com todo seu poder a guerra contra o Turco seu imiguo, e se ajude pera ella de tam boa occasião como a que aguora tem com a ligua, pera que assi como se lhe ha de fazer guerra por estas partes da Europa: se lhe faça tambem pella Asia, com o poder dele Sofi, e assi com o que eu tenho no estado da India (conforme ao que sobre isto asentei, e vos respondi.) E por me parecer deber vos comunicar estas cousas pello grande contentamento, que sei que com isso aveis de ter pera as saberdes, e poderdes escrever a Sua Sanctidade, o faço por esta carta, e vos roguo muito, que de toda a parte onde estiverdes me aviseis de vossa saude, que queria que sempre fosse tall, como vos desejaes, Reverendissimo em Christo Padre que como Irmão muito amo. Nosso Senhor vos aja sempre em sua Sancta goarda: escripta em Almeyrim ao derradeiro de Janeiro de 1572.—El Rey [1].

Carta d'el-Rei ao papa Pio V

1572—Fevereiro 12

Muito Santo em Christo Padre, e muito Bemaventurado Senhor. D. Sebastião por graça de Deos Rey de Portugal, etc. Com toda a humildade envio beijar seus santos pés. He tamanha a merce, que Nosso Senhor fez a V. Santidade para toda a Christandade na grande victoria, que deu à Armada Christaã contra a do Turco, que continuamente nos devemos alegrar com ella, e darlhe sempre por esta merce muitas graças: e por

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 62 v.— *Sobrescrito:* Ao Reverendissimo em Christo Padre Cardinal Alexandrino: Leguado de Sua Sanctidade etc. Meu como Irmão muito amado.

isso, ainda que eu logo mandasse ao meu Embaixador nessa Corte de V. Santidade, lhe desse da minha parte as emboras desta tão desacostumada victoria, significando lhe o grandissimo contentamento, com que eu della ficava, depois me tornasse a alegrar sobre isto com o Reverendissimo Cardeal Alexandrino, Legado, e sobrinho de V. Santidade, meu como irmão muito amado, e lhe escrevesse tambem por elle sobre a mesma victoria, me pareceo todavia cousa muy devida fazer este officio com mais demonstração da minha obrigação, e do filial amor, que tenho a V. Santidade, e enviar a este só effeito correyo proprio com esta visitação para o meu Embaixador a fazer da minha parte, e tornar em meu nome a dar a V. Santidade os parabens desta victoria, que Nosso Senhor lhe deu, porque ainda que haja muitos dias que passou, assim nos devemos alegrar com ella agora, como se hoje em dia fora, e assim parecerá a quem trouxer na memoria as calamidades dos tempos, e o que elles promettião em todas as cousas antes desta tamanha merce de Nosso Senhor, feita em tempo de V. Santidade, que dá grande esperança não somente de cobrar o perdido em tão largo tempo, mas de em outro muito breve se haverem novos, e grandes ganhos espirituaes, e temporaes para a Igreja Catholica, e para toda a Christandade; e prazerá a Nosso Senhor, que assim como foy servido de mostrar a V. Santidade. o que não virão os Santos Pontifices seus Antecessores, que tanto o desejarão, permittirá, que esta empreza da destruição do Turco, em que V. Santidade por todas as vias tem metido tanto cabedal de orações, e poder, se acabe em tempo de V. Santidade, e que colha o fructo do que à custa de tanto seu trabalho semeou, para que em breve tempo reduza V. Santidade à obediencia da Igreja Catholica o Mundo todo, ou parte delle. Muito Sancto em Christo Padre, e muito Bemaventurado Senhor. Nosso Senhor por muitos tempos conserve a V. Santidade a seu santo serviço. Escrita em Almeirim a 12 de Fevereiro de 1572[1].

[1] Diogo Barbosa Machado, «Memorias para a historia de Portugal, que comprehendem o governo del Rey D. Sebastião». Part. 3ª, Liv. II, cap. IV, num. 19.

Breve do papa Pio V

1572 — Março 13

Pius Papa v—Ad perpetuam rei memoriam. Creditam nobis desuper regendae militantis Ecclesie providentiam utiliter exequi, coadiuvante Domino, cupientes, ad ea libenter intendimus per quae singulae collegiatae insignes, et cathedrales, ac Metropolitanae Ecclesiae ad Altissimi laudem, et gloriam, ac christiani populi utilitatem literatorum virorum fulciantur praesidiis, ac alias disponimus, quo exinde homines, quorum opera, et doctrina christiana religio ampliari, et propagari valeat, ad literarum studiis promptius intendendum impelli posse speramus. Sanè ex charissimi in Christo filii nostri Sebastiani Portugalliae, et Algarbiorum Regis insinuatione accepimus, Quòd pro fide catholica in Indiae do Japam Brasilii, et aliis suorum Dominiorum, et ditionis locis propaganda, amplianda, et conservanda viri literarum, et praesertim Theologiae scientia praediti plurimum erant necessarii, quoniam pro multitudine messis operarii pauci reperiebantur; quodque si viris, qui sacrarum literarum studiis vacarent, aliqua proponerentur praemia, quae ipsi tempore procedente assequi posse sperarent, ex eo multos ad illa capescendum invitari, sicque incolis dictorum locorum barbaris, et gentilibus, quo ad veri luminis, qui christus est, agnitionem valeant commodius adduci, opportune consuli posset. Nos igitur pro nostri pastoralis officii debito opportunum remedium praemissis adhibere volentes, Motu proprio non ad alicuius super hoc nobis oblatae petitionis instantiam, sed de mera deliberatione, et scientia nostris auctoritate Apostolica tenore praesentium statuimus, et ordinamus, quod de caetero perpetuis futuris temporibus duae partes ex tribus omnium dignitatum, canonicatuumque, et praebendarum singularum collegiatarum, insignium cathedralium, et Metropolitanarum Ecclesiarum Portugalliae, et Algarbiorum Regnorum per venerabiles fratres Ecclesiarum earundem Archiepiscopos, et Episcopos designandae, et specificandae, cum primum post specificationem, et designationem easdem per decessum illas, et illos ad praesens obtinentium vacare contigerit, et deinde quotiescunque illorum vacatio per cessum, vel decessum, aut quamcunque aliam dimissionem

vel amissionem illos, et illas obtinentium, etiam in aliquo ex mensibus nobis, et Romano Pontifici pro tempore existenti per constitutiones nostras, etiam in Cancellaria apostolica publicatas, aut alias reservatis simul, vel successive pro tempore occurrerit, etiam si ad canonicatus, et dignitates praedictas consueverit quis per electionem assumi, eisque cura etiam iurisditionalis immineat animarum iis tantum, et non aliis conferri valeant, qui in Theologia, vel iure canonico Magistri, aut Doctores, seu licentiati in publicis Universitatibus studiorum generalium graduati, et in sacris ordinibus fuerint constituti praevio examine per oppositionem in concursu in Ecclesiis, ubi dignitates, aut canonicatus, et praebendae vacaverint, per Episcopum, seu Archiepiscopum una cum dilectis filiis Capitulo illius Ecclesiae, aut aliis literatis, et ecclesiasticis personis in synodo diocesana eligendis, et deputandis publicis etiam praecedentibus edictis in Ecclesiis ipsis, ac Universitatibus dictorum Regnorum affigendis cum termini competentis assignatione, aliasque iuxta statuta servari solita in provisione canonicatuum magistralium, et Doctoralium nuncupatorum in singulis Ecclesiis praedictis apostolica auctoritate institutorum faciendo ita videlicet, ut illi qui maiori Episcopi, seu Archiepiscopi et Capituli, aut, ut praefertur, eligendarum, et deputandarum personarum suffragiorum numero magis idoneus fuerit iudicatus, collatio, et provisio omnino etiam per nos, aut Romanum Pontificem pro tempore existentem, seu loci ordinarium, aut illum, ad quem collatio pro tempore spectabit, fieri debeat, data vero inter aliquos in omnibus aliis paritate diocesanus non diocesano, et diocesano ex eadem civitate, seu loco, in quo dignitas, vel canonicatus, et praebenda fuerit oriundus, aliis praeferatur. Praeterea cum Theologica facultas ad fidei catholicae propagationem, ac gentilium ad illam conversionem, illosque christianae religionis praecepta, et evangelicam veritatem, aliaque ad eternam salutem necessaria edocendum apprimè sit opportuna..... tantum dictarum duarum tertiarum partem, ex dignitatibus, canonicatibusque, et praebendis praedictis, doctoribus, seu licentiatis in iure canonico, reliquas vero earundem duarum tertiarum partes per eosdem Venerabiles fratres Archiepiscopos, et Episcopos etiam designandas, et specificandas Magistris, seu licentiatis in Theologia cum primum, et deinde quoties pro tempore, ut praefertur, vacaverint, conferri volumus, et ordinamus, Deficientibus autem Magistris, Doctoribus, aut licenciatis huiusmodi ipsorum loco Bachalarii formati in iisdem facultatibus, ut praefertur, graduati, et qualificati: illis vero etiam deficientibus, tunc etiam non graduati, in eis-

dem tamen facultatibus in aliqua Universitate studii generalis studentes, alias tamen idonei, et in sacris ordinibus constituti, ac servato examine per oppositionem in concursu, praecedentibus edictis, ut praemittitur, ad easdem dignitates, et canonicatus admitti, illisque conferri posse permittimus; Nemine autem, ut praefertur, qualificato in termino per edicta praefixo comparente, aut nullo ex qualificatis idoneo reperto, liceat ex tunc ei, ad quem collatio spectabit, vacantem dignitatem, aut canonicatum, et praebendam idoneae personae etiam, ut praemittitur, non qualificatae, praevio diligenti examine conferre. Ad haec eisdem Venerabilibus fratribus Archiepiscopis, et Episcopis, ipsis vero Episcopis negligentibus eorum Metropolitanis, quibus etiam negligentibus dilecto filio nostro Henrico Tituli sanctorum quatuor coronatorum presbitero Cardinali Infanti Portugalliae nostro, et apostolicae sedis de latere legato per praesentes committimus, et in virtute sanctae obedientiae praecipimus, et mandamus, ut infra annum à Data praesentium computandum in singularum Ecclesiarum earundem Archiviis tàm dictas duas partes ex tribus dignitatum, canonicatuumque, et praebendarum, quae Magistris in Theologia, aut decretorum Doctoribus, seu licentiatis conferri de caetero debere, ut praefertur, statuimus, quam quae ex dignitatibus, ac canonicatibus, et praebendis ipsis Magistris, seu licentiatis in Theologia, et quae decretorum Doctoribus conferri, et illis affecta remanere debeant, designare, specificare, et annotare facere auctoritate nostra curent. Hortantes nihilominus eosdem, et super eo eorum conscientias onerantes, ut in designatione, annotatione, et specificatione praedictis iustitia distributiva ita utantur, ut singuli tàm in Theologia Magistri, quàm decretorum Doctores, seu licentiati, quam caeteri, quibus reliqua tertia pars dignitatum, canonicatuum, et praebendarum sub statuto, et ordinatione huiusmodi non compraehensa erit conferenda pinguioribus, et minus pinguibus dignitatibus, et praebendis equaliter gaudeant. Ac decernentes dignitates, canonicatusque et praebendas annotatos, et declaratos pro Theologis, et canonistis respective, ut praefertur, perpetuo affecta remanere, ac quascunque speciales, aut alias generales reservationes à nobis, et Romanis Pontificibus successoribus nostris, aut eorum legatis pro tempore emanatas statutum, ordinationem, voluntatem, et concessionem huiusmodi, ac formam praedictam impedire nullatenus posse, aut debere, collationesque provisiones, et alias dispositiones de duabus partibus dignitatum, canonicatuum, et praebendarum praedictorum, postquam, ut praefertur, specificatae et annotatae fuerint, statuto, voluntate, ordinatione,

ac forma praedictis non observatis quavis etiam apostolica auctoritate pro tempore factas, nullas, irritas, et inanes, nulliusque roboris, vel momenti fore; Easdem quoque praesentes literas nullo unquam tempore de subreptionis, vel obreptionis vitio, aut intentionis nostrae, vel quopiam alio defectu notari, impugnari, vel invalidari, aut sub quibusvis similium, vel dissimilium gratiarum revocationibus, suspensionibus, limitationibus, derogationibus, et aliis contrariis dispositionibus comprachendi nullatenus posse, sed semper ab illis exceptas, et quoties illae emanabunt, toties in pristinum, et eum, in quo ante praemissa quomodolibet erant statum restitutas, repositas, et plenarie reintegratas, et de novo concessas esse, sicque ab omnibus censeri, et ita per quoscunque Judices, et Commissarios quavis auctoritate fungentes, etiam causarum Palatii Apostolici Auditores, ac Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales, sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi facultate iudicari, et diffiniri debere, irritum quoque et inane si secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus quibusvis apostolicis, necnon in provincialibus, et synodalibus conciliis editis specialibus, vel generalibus constitutionibus, ac Ecclesiarum earundem etiam iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis eisdem Ecclesiis, illorumque Praesulibus, et personis sub quibuscunque tenoribus, et formis, ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque efficacioribus, et insolitis clausulis, irritantibusque, et aliis decretis in genere, vel in specie, ac alias quomodolibet concessis, confirmatis, approbatis, et innovatis. Quibus omnibus etiam si pro illorum sufficienti derogatione de illis, eorumque totis tenoribus specialis, specifica, et expressa mentio habenda, seu aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret, tenores huiusmodi praesentibus pro expressis habentes illis alias in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter, et expresse derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Volumus autem, quòd Theologi praedicti si ante assequutionem dignitatum, canonicatuumque, et praebendarum huiusmodi per biennium saltem in partibus infidelium praedictis verbum Dei non praedicaverint, illorumque conversionem ad Christi fidem non procuraverint post illarum assequutionem ad praedicti Regis requisitionem, quamprimum expediens fuerit faciendam, super quo eius conscientiam oneramus, id omnino facere debeant, et teneantur, alias dignitates, canonicatusque, et praebendae eis collatae vacare censeantur eo ipso, et aliis tan-

quam vacantia à nobis, seu Romano Pontifice conferri, ut praefertur, possint. Proviso tamen ne divinus cultus detrimentum patiatur, quòd uno, et eodem tempore multi ab Ecclesiarum servitio absentes non sint. Quòdque nominati, seu electi ab Examinatoribus praedictis ad dignitates, canonicatusque, et praebendas nobis, et Romano Pontifici pro tempore existenti reservatas, seu affectas infra sex menses provisiones à nobis, et Sede Apostolica impetrare, literasque sub plumbo desuper expedire, et iura Camerae apostolicae propterea debita omnino solvere teneantur. Alioquin mensibus ipsis elapsis libere per nos, aut Romanum Pontificem praefatum conferri valeant. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die XIII Martii M. D. LXXII. Pontificatus Nostri Anno Septimo[1].

Carta d'el-Rei para o Conclave

1572 — Maio?

Reverendissimos em Christo Padres meus, como irmãos muito amados. Depois da devida recomendação vos faço saber, que por Cartas de D. João Tello de Menezes, do meu Conselho, meu Embaixador n essa Corte (que agora chegarão por hum correyo, que com ellas despachou) soube, que se houve Nosso Senhor por servido de levar para si o Santo Padre Pio V. de louvada memoria, em dia dos Apostolos Santiago, e S. Filippe, de que tenho aquelle grande sentimento, que he razão em tamanha perda, tão geral a toda a Christandade, e tão particularmente minha; e porque a toda ella he muy importante a eleição de novo Pontifice, que espero em Nosso Senhor, que por quem he a dará, qual convém, que seja, para proseguir as santas obras, e as grandes exemplares virtudes de seu Antecessor, me pareceo dever fazer da minha parte n esta materia todo aquelle bom officio, a que todos os Reys, e Principes Christãos devemos estar dispostos com grande cuidado, e desejo de o pôr em effeito, em especial eu, que particularmente me acho muy obrigado a essa Santa Sé Apostolica, e ao serviço d ella, e proseguindo n esta minha obrigação (que espero cumprir sempre como devo) escrevi logo aos Prelados da Cleresia, e Ordens

[1] ARCH. NAC., Maç. 28 de Bullas, num. 9.

de meus Reynos, ordenassem como em todas as Igrejas delles se encomendasse a Nosso Senhor cada dia esta eleição tão desejada, e tão necessaria à Igreja Catholica, e a toda a Christandade, fazendo se por ella orações, e procissoens, e dizendo se Missas, como o sagrado Concilio, e esta tão grande, e geral necessidade o requere, e assim me pareceo dever logo mandar despachar este correyo ao meu Embaixador com esta minha Carta, que lhe mando vos dé logo; porque ainda, que por haver taes pessoas nesse sagrado Collegio, de que se espera estarão promptos, e dispostos para o Espirito Santo concorrer com elles, e os allumiar com sua graça nesta santa eleição. Eu podera escusar de vos lembrar quanto importa ao serviço de Nosso Senhor pospordes nella todo o humano respeito, e attenderdes sómente ao seu serviço, e bem da Universal Igreja: todavia pareceo me, que não cumpria com minha obrigação se vol o não lembrasse por esta Carta, e por isso movido mais della, que de cuidar, que póde ser necessaria em tal materia, e a que tanto estais obrigados por vossas grandes virtudes, e muitas qualidades alguma persuasão, ou lembrança, vos rogo muy affectuosamente, e com toda a instancia queirais nesta eleição mostrar ao Mundo, que sómente pertendestes nella conformardes vos com vossas consciencias, e com o que deveis a Nosso Senhor, que vos poz nesse lugar por columnas firmes da sua Igreja; porque com isso não poderá elle deixar de assistir em tal obra por meyo do Espirito Santo, e allumiar vossos corações, para esta eleição ser breve, e santa, como se deve desejar, e procurar, de que mais gloria, e louvor se seguirá a cada hum de vós, que subir ao Summo Pontificado; e porque sobre esta materia escrevo mais largo ao meu Embaixador para vol o communicar, vos rogo muito o ouçais, e lhe deis credito, no que àcerca disso de minha parte vos disser, e hajais por certo, que para todas as cousas, que tocarem a bem dessa Santa Sé Apostolica, me achareis sempre tão prompto, como eu o devo ser, e o forão os Reys meus antecessores, e vol o dirá o meu Embaixador, a que em todo me remeto. Nosso Senhor vos haja sempre em sua santa graça, e allumie o Espirito Santo vossos corações nesta santa eleição, e em todas vossas obras, para que lhe sejão aceitas [1].

[1] Diogo Barbosa Machado, «Memorias para a historia de Portugal, que comprehendem o governo del Rey D. Sebastião». Part. 3.ª, Liv. II, cap. XIV, num. 80.

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1572—Maio 18

Quo vocati simus, id verò optimè novimus, et quo attentius consideremus, eo pavemus, atque horrescimus magis; vocati sumus ad assiduum laborem ad perpetuam cum tenebrarum Principibus, eorumque administris quocumque Ecclesiae in loco sint dimicationem ad Christi naviculam gubernandam vastissimo in mari, et scopulosum periculorumque longe plenissimo, summaque ventorum vi agitatissimo, ut ipsius ope egeamus quam pari in periculo excitarunt Apostoli verbis illis=Domine salva nos perimus. Hujus igitur opera ut quotidie nos intimo ex corde imploramus, sic à te ipso quem propter vitae innocentiam Deo gratum esse cognoscimus, atque ab isto Regno universo pro nobis quoque Ecclesiae implorari vehementer petimus etc. 18 maii 1572 *(sic)* [1].

Carta da Rainha D. Catharina ao cardeal Alexandrino

1572—Maio 27

Reverendissimo em Christo Padre que como Irmão muito prezo. A nova do fallecimento do nosso muito Sancto Padre Pio Quinto a ninguem pode ser de mor door e tristeza que a mim porque allem do sentimento que me causou pella perda da repubrica christaã que em mim por rezão de minha idade, e pella consideração continua que tenho das calamidades della nestes tempos, he muito grande, iuntase sentir a vossa e a iusta door que por ella tereis, e tambem sentir a minha pois se absentou desta vida em quem como em Pay achey sempre muito amor, e benevolencia e a quem como a pay, e senhor tive sempre muito respeito, reverencia, e

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 96.

observancia, e o que a elle não soomente pello lugar em que estava mas tambem por sua grande bondade era devido. Esta teem ja o premio, que merecia diante do Senhor que o quis deste mar tempestuoso levar ao por *(sic)* seguro. E a lembrança disto vos deve dar muita consolação; a qual (posto que de vossa religião, e muitas virtudes confie, que a tomareis conformando vos com a bontade do Senhor) não posso eu deixar de voll a encomendar muito encarecidamente, pois tam affectuosamente voll a desejo. E tambem vos rogo que pois Deos nosso Senhor quis que na jornada que por estas partes fezestes tevesseis noticia tam particular das cousas importantes ao beneficio dellas lembreis ao seu vigairo, que nessa Sancta Sede soceder, o que vos parecer, que convem pera bem e quietação de seu povo principalmente no que a fiança *(sic)* toca donde tanto mal se pode temer, não vos esquecendo desta terra, que deixastes com gramdes esperanças de algum remedio, e lembre vos da vontade que em mim conhecestes pera o que cumprir pera vossa consolação, ou comtemtamento porque o serà pera mim muito special aproveitardes vos della em toda a occasião que pera isso se offerecer. Reverendissimo em Christo Padre que como Irmão muito prezo Nosso Senhor vos aja sempre em sua sancta goarda. Escripta em Lisboa a XXVII de Maio de M. D. LXXII.—Rainha [1].

Carta d'el-Rei ao cardeal Alexandrino

1572 — Maio 29

Reverendissimo em Christo Padre, que como Irmão muito amo. Eu Dom Sebastiam per graça de Deus Rey de Portugual, et dos Algarves daquem, e dalem mar en Affriqua, Senhor de Guine, e da Comquista, navegação e comercio da Ethiopia Arabia, Persia e India etc. vos embio muito saudar. Foi tamanha a perda que toda a Christandade recebeo em nosso Senhor chamar pera si nestes tão calamitosos tempos o Sancto Padre Pio V de louvada memoria, e he ella tão particolarmente minha, que inda que Sua Sanctidade nisso guanhasse muito, por ir receber o premio,

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 78.—*Sobrescrito:* Ao Reverendissimo em Christo Padre Cardeal Alexandrino etc. meu como Irmão muito prezado.

e gualardão de seu merecimento, e os que o amavamos nos debamos alegrar com seu bem, não pode todavia deixar a causa comum, e propia de fazer seu officio, e de eu ter de seu transito aquele grande sentimento a que me obriguão as muitas razões que pera isso ha, mas espero em Nosso Senhor que assi como na terra alcançarão tanto delle as orações de Sua Sanctidade, que aguora no ceo onde lhe serão inda mais aceitas, serão muita parte pera Deus porque he *(sic)* nos dar hum tall sobcessor de Sua Sanctidade pero *(sic)* o Summo Pomtificado, que em tudo o imite, e prosigua suas sanctas obras, e com que a Igreja universal seja muito consolada. E porque porque *(sic)* vos soes, e por vossas muitas calidades, e virtudes, e pello que eu dellas tenho sabido: só esta conssolação podereis ter em tamanha dor, me pareceo dever começar por esta parte, e apos isto vos dizer que em tudo o em que vol a eu poder dar procederei sempre conforme à obriguação que vos tenho por respeito de Sua Sanctidade, e per vossa pessoa, e merecimentos della; e vos roguo muito que tenhaes isto por tão certo em mi como espero de vol o mostrar em vossas cousas em tudo o que se oferecer nellas. E consistindo na eleyção que se ha de fazer do Summo Pomtifice, o bem da Ygreja catholica, e de toda a christandade me pareceo que alem de ordenar loguo como se ella emcomendasse cada dia a nosso Senhor em todas as Ygrejas de meus Reinos, et embiar ora fazer por meu Embaixador sobre esta materia o officio divido com o Sagrado Colegio dos Reverendissimos Cardeaes, debia tambem roguar vos por esta carta como o faço com toda instancia, que pois pello luguar em que estaes, e co vossa muita prudencia, e autoridade tanto nisso podeis aproveitar follgueis de guanhar pera vossa alma o que se vos oferece nesta ocasião, fazendo nella todo o bom officio que vos parecer necessario pera a eleição ser breve, e sancta, porque alem de por isso merecerdes muito com Deus, será cousa per que vos ficarei em nova obriguação e que receberei de vos em singular prazer, e a estimarei tanto como vol o dira de minha parte o meu Embaixador a que escrevo vos visite de minha parte, e vos falle em tudo mais larguamente; Reverendissimo em Christo Padre que como Irmão muito amo: Nosso Senhor vos aja sempre em sua sancta goarda, Escripta em Lixboa a 29 de Mayo de 1572.—El Rey [1].

[1] *Copia na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 65 v.—*Sobrescrito:* Ao Reverendissimo em Christo Padre Cardeal Alexandrino etc. Meu como Irmão muito amado.

Carta d'el-Rei ao papa

1572—Junho 30

Sanctissime in Christo Pater, ac beatissime Domine, Sebastianus Dei gratia Portugalliae, et Algarbiorum Rex, extra *(sic)* et ultra mare in Africa, dominus Guineae, navigationis, expeditionis, commertii Aethiopiae, Persidis, ac Indiae, devotus, humilisque Beatitudinis tuae filius humillima pedum oscula beatorum *(sic)*. Sanctissime, et Beatissime Domine accepi Beatitudinis tuae, literas in quibus coelestes illae virtutes, ac dona, quibus Sanctissimus Spiritus multo ante Beatitudinem tuam ornarat, vel potius cumularat, quam in tam excelso, ac sublimi gradu collocaret, ut tamquam lignum, quod plantatum est secus decursus aquarum uberrimos fructus Beatissime Pater dares hoc tam turbulento, ac proceloso tempore, quo Christi navicula vastissimo in mari, et scopulorum, periculorumque longe plenissimo usque adeo agitatur, ut necesse sit cum Apostolis clamare Domine salva nos perimus. Vocatus es Sanctissime Pater tanquam vigilantissimus Pastor ad assiduum laborem: tanquam fortissimus imperator ad perpetuam cum tenebrarum principibus, eorumque administris dimicationem. Gravissimum, fateor, Beatissime Domine, omnes sustines: sed omnia potes in eo, qui te confortat, qui te elegit, qui caeteris omnibus te anteposuit, qui denique Beatitudinem tuam summo omnium consensu, incredibili omnium letitia, inusitata celebritate Christum in terra esse declaravit. Quem numtium laetissimum, quae tua est, Pater Sanctissime singularis humanitas, admirabilis modestia, ad filium tuum, charissimum mittere, eique a Beatitudine tua, Sanctaque Sede Apostolica paratissima esse omnia scribere dignatus es, quam *(sic)* vellem coram praesens adessem Sanctissime, ac Beatissime in Christo Pater, ut non literis sed verbis: non charta, sed vultu: non atramento, sed nova quadam, et inusitata alacritate Beatitudini tuae gloriam istam, ac foelicitatem gratularer. Certe quanta maxima possem devotione, animique submissione sanctos Beatitudinis tuae pedes iterum, atque iterum deosculare: me totum, omniaque mea Beatitudini tuae, ac Sanctae Sedi Apostolicae libentissimo animo offerrem. Plurimum quidem Sanctissime Pater me Beatitudini tuae, antequam ad sum-

mum Pontificatus culmen ascendisses, vitae singulari innocentia, optimis atque honestissimis moribus, rarissimo omnis integritatis exemplo, aliisque omnium virtutum eximiis ornamentis devinxeras. Quae quidem (id quod omnes nuper maxime optabamus, atque Dei beneficio, tuisque meritis assecuti sumus) jam tum praenunciabant, atque pollicebantur. Nunc vero ad illum amorem, et benevolentiam, qua te Sanctissime Pater tunc complectebar, tanto maior accessit cumulus, quanto maiora, arctioraque sunt obedientiae, ac pietatis vincula. Sed haec hactenus: caetera ad Beatitudinem tuam, et per oratorem, qui isthic est, scribam, et per novum, quem propediem mittam, Beatitudinis tuae sanctos pedes deosculabor, obedientiamque, quam jam nunc intimo ex corde praesto, tunc praestabo. Nunc enim tantum, ut Beatitudini tuae gratularer, atque ut declararem quantam consolationem, laetitiamque ceperim ex immenso beneficio, quo Piissimus Deus Ecclesiam suam affecit. proprium tabelarium expediri jussi. Quod vero scribit Beatitudo tua de emploranda *(sic)* divina ope pro se, ac Sancta Ecclesia, id quidem á nobis sedulo curatur, quod etiam missis ad praesules literis nuper curavimus faciendum, ut is Pontifex crearetur, quem Misericors ac benignus Deus propter infinitam Misericordiam suam Ecclesiae suae concedere dignatus est. Sanctissime Pater, ac Beatissime Domine Deus Optimus Maximus Beatitudinem tuam nobis in nostram, totiusque Ecclesiae utilitatem diu salvam, incolumemque conservet. Datum Ulisipone 30 die Junii anno Nativitatis Dominicae milesimo quingentesimo septuagesimo secundo [1].

Breve do papa Gregorio XIII ao cardeal infante D. Henrique

1572 — Julho 11

Gregorius Papa XIII — Dilecte fili noster salutem et Apostolicam benedictionem. Exponi nobis fecit charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae, et Algarbiorum Rex, quòd cum monasterium Sanctae Crucis ordinis Sancti Augustini canonicorum regularium Colimbrien-

[1] Arch. Nac., Collecç. de S. Vicente, Liv. 23, fol. 158.

sis, quod caput congregationis eiusdem Sanctae Crucis nuncupatae in Regno Portugalliae, procurante clarae memoriae Joanne Portugalliae Rege institutae, et ut dicitur Sedi apostolicae immediatè subiectum existit, et reliqua eiusdem congregationis monasteria, illorumque religiosi et personae post obitum bonae memoriae Blasii Episcopi Leriensis, qui illa reformaverat, et ad regularem observantiam reduxerat, non fuerint visitata, nisi per visitatores in ipsius congregationis capitulo electos, et sicut acceperat debitus vivendi modus et forma in iisdem monasteriis per dictum Blasium Episcopum ordinata, et instituta erant relaxata, severiorique visitatione per religiosas personas, quae non essent de gremio ipsius congregationis, noscebantur indigere, quorum opera collapsa regularis disciplina in eum, à quo defecerat, statum restitueretur. Propterea idem Sebastianus Rex nobis humiliter supplicari fecit, ut pro nostri pastoralis officii debito opportunum praemissis adhibere remedium dignaremur. Nos igitur, qui in singulis regularibus locis debitam vigere observantiam sinceris desideramus affectibus, Circunspectioni tuae, de cuius prudentia, et religionis christianae zelo plurimum confidimus, per praesentes committimus, et mandamus, quatenus te de praemissis etiam summarie et extraiudicialiter diligenter informes, et si per informationem eandem dicta monasteria visitatione indigere repereris, illa, eorumque fratres, et personas per unum aut duos probatae, et exemplaris vitae religiosos alterius ordinis tibi benevisi à te eligendos, et deputandos una cum alio religioso eiusdem ordinis etiam per te eligendo, qui tamen in sumendis informationibus secretis (si tibi ita videbitur) minime intersit, tam in capite, quam in membris, ac in spiritualibus, et temporalibus visitari, corrigi, reformari facere auctoritate nostra cures. Nos enim tibi religiosos praefatos ad praemissa eligendi, et deputandi, illisque à te electis, et deputatis Sanctae Crucis, aliaque eius congregationis monasteria, ecclesias, loca, religiosos, et alias quascunque personas, tam in capite, quam in membris, ac in spiritualibus, et temporalibus visitandi, corrigendi, reformandi, ac ad debitam regularis disciplinae observantiam reducendi eiusdem congregationis statuta, et constitutiones post dicti Blasii Episcopi obitum facta etiam apostolica auctoritate roborata examinandi, et prout eis secundum Deum, et eorum conscientias visum fuerit expedire, mutandi, et alterandi, culpabiles repertos debita animadversione iuxta regularia eorum instituta puniendi, omnimodumque visitatorum officium in monasteria ecclesias, loca, religiosos, et personas congregationis huiusmodi exercendi, contradictores,

et rebelles debitis poenis, et ecclesiasticis censuris coercendi, illasque aggravandi, reaggravandi, interdictum, si erit opus apponendi, et brachii secularis auxilium invocandi, omniaque alia, et singula in praemissis, et circa ea necessaria, et opportuna faciendi, gerendi, et exercendi licentiam earundem tenore praesentium concedimus et facultatem. Non obstantibus quibusvis apostolicis, ac in provincialibus, et synodalibus Conciliis editis generalibus, vel specialibus constitutionibus, et ordinationibus, dictorumque monasteriorum, et congregationis confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis congregationi, illiusque singulis monasteriis, eorumque religiosis, et personis praefatis sub quibuscunque tenoribus, et formis, ac cum quibusvis clausulis et decretis quomodolibet concessis, confirmatis, et innovatis: Quibus omnibus etiamsi pro illorum sufficienti derogatione de illis eorumque totis tenoribus specialis, specifica, expressa, et individua mentio, seu quaevis alia exquisita forma ad hoc servanda foret tenores huiusmodi, ac si de verbo ad verbum insererentur, praesentibus pro expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac vice duntaxat specialiter, et expresse derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die XI Julii M. D. LXXII. Pontificatus Nostri Anno Primo[1].

Carta d'el-Rei ao cardeal Alexandrino

1572 — Julho 13

Reverendissimo em Christo padre que como Irmão muito amo. Eu Dom Sebastiam per graça de Deus, Rey de Portugual, et dos Algarves, daquem, e dalem mar em Affrica, Senhor de Guiné, e da Conquista, naveguação e comercio da Ethiopia, Arabia, Persia, et India etc. Vos embio muito saudar. O colector me deu vossa carta de derradeiro de Maio sobre a eleição do Sancto Padre Gregorio XIII, de que recebi muy grande

[1] ARCH. NAC., Papeis varios do Santo Officio (Caixa 26 de Bullas), num. 255.— *Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbytero Cardinali infanti Portugalliae nostri et apostolicae Sedis in Portugalliae et Algarbiorum Regnis de latere Legato.

contentamento, por concorrerem em Sua Sanctidade as muitas, e muy eminentes virtudes, e calidades, que debe ter que sobre *(sic)* á suprema dignidade do Summo Pomtificado: como o eu tenho entendido, e mo vos tambem escreveis, e muyto folguei de saber per cartas de Dom Joham Tello de Meneses, do meu conselho meu Embaixador, o que por vossa parte fizestes na eleição de Sua Sanctidade, que he conforme ao que eu sempre esperei de vos, e que não pertendereis nesta materia senão o que mais conviesse, e fosse necessario á gloria de Deus, e ao remedio universal da christandade, e ao dito meu Embaixador escrevo vos de *(sic)* minha parte os louvores que se vos debe por esta obra em que tendes guanhado muito ante Deus e com o mundo. E assi lhe mando que trate covossoco *(sic)* o que toca aos abitos, que me pedis, e em ambas estas cousas me remeto a elle. Reverendissimo em Christo Padre que como Irmão muito amo Nosso Senhor vos aja sempre em sua sancta goarda: scripta em Lixboa a XIII de Julho de M.D.LXXII.— ElRey [1].

Carta da Rainha D. Catharina ao cardeal Alexandrino

1572—Julho 16

Reverendissimo em Christo Padre que como Irmão muito prezo. Antes de receber vossa carta do ultimo de Mayo, vos tinha escrito outra significando vos a muita door e grande sentimento que tive (que ainda agora tenho) pello fallecimento de nosso muito Sancto Padre Pio Quinto, que posto pudesse dar consolação, tello nosso Senhor levado, pera lhe dar a gloria que por suas excellentes virtudes merecia todavia viveramos em muita tristeza, se o Senhor por sua infinita misericordia nos não dera successor de tanto valor, como me em vossa carta dizeis, de quem com rezão devemos esperar, prosiguira as cousas, que seu antecesor com seu sancto zelo começou, e deixou em tão bom estado. A vontade que assi nesta carta, como na de XVI de abril me mostraes (e que vos bem merece

[1] *Copia incorrecta, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Sym., tomo 39, pag. 68 v.—*Sobrescrito:* Ao Reverendissimo em Christo Padre Cardeal Alexandrino etc. meu como Irmão muito amado.

a que pera vos, e vossas cousas eu tenho) estimo quanto he rezão, e assi estimarei, fazerdes com Sua Sanctidade aquelle officio, que com o Sanctissimo Pio Quinto ouvereis de fazer pera me conservardes na sua graça, e benevolencia conforme a tenção, com que em minhas cousas tenho procedido, e rogo vos muito affectuosamente queiraes, que em algũa cousa mostre eu a vontade de vos comprazer conforme ao que a vossa he devido. Reverendissimo em Christo Padre, que como Irmão muito prezo Nosso Senhor vos aja sempre em sua sancta goarda. Escripta em Lixboa a XVI de Julho de M. D. LXXII.—Rainha [1].

Breve do papa Gregorio XIII

1572—Agosto 24

Gregorius Papa XIII—Ad perpetuam rei memoriam. Exigit incumbentis nobis Apostolicae servitutis officium, ut ea, quae pro militiarum quarumlibet ad fidei catholicae defensionem institutarum reformatione per Catholicos Reges illarum administratores providè statuta fuerunt, quò firmiora existant, etiam apostolico munimine roboremus, aliàsque desuper disponamus, prout eorundem Regum vota exposcunt, idque conspicimus in Domino salubriter expedire. Sanè licet aliàs felicis recordationis Pius Papa Quintus praedecessor noster de consensu Charissimi in Christo filii nostri tunc sui Sebastiani Portugalliae, et Algarbiorum Regis Illustris, Jesu Christi, Sancti Jacobi, et de Avis in Portugalliae, et Algarbiorum Regnis institutarum militiarum apostolica auctoritate Administratoris deputati nonnulla statuta, et ordinationes prosperam, et salubrem militiarum earundem directionem, et confirmationem concernentia ediderit, eaque deinceps perpetuo inviolata custodiri, nec quicquam de eis etiam per futuros Reges, et Administratores cuiusvis privilegii, aut facultatis pretextu immutandum esse decreverit, revocans quaecunque privilegia, exemptiones, dispensationes, et indulta militiarum earundem, ac Praeceptorum, et militum etiam antiquas, et antiquissimas Praeceptorias obtinentium ex quavis causa com-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 79 v.—*Sobrescrito*: Ao Reverendissimo em Christo Padre Cardeal Alexandrino etc. meu como Irmão muito prezado.

muniter, vel divisim concessa, illarumque usus, et consuetudines, et statuta belli immunitatem, et ab eo vacationem habentia, necnon declarationes, sententias, et decreta quaecunque super huiusmodi exemptione, et immunitate etiam auctoritate literarum apostolicarum habita, Cum tamen, sicut idem Sebastianus Rex, et Administrator exponi nobis nuper fecit, ipse statuta, et ordinationes huiusmodi ante illarum publicationem diligentius, atque maturius considerasset, et examinari fecisset, et illorum nonnulla moderatione, aut mutatione indigere, aliaque de novo addi oportere comperisset, cupiens pristinam militarem disciplinam destitutam in dictis militiis restituere, et abusus, qui paulatim irrepserant, de medio tollere, et ut quisque militum militiarum earundem suae professionis obligationes adimpleret, tam ex praefatis quàm etiam aliis causis in ipsius Sebastiani Regis literis expressis, Pii quoque praedecessoris huiusmodi vestigiis inhaerendo modo, et forma infrascriptis statuit, videlicet, ut deinceps nulli habitus regularis cuiusvis dictarum militiarum tribuatur, nisi is prius operam rei militari in Africa triennio perpetuo dederit, aut in partibus Indiae triennio similiter bello inservierit, et adeo insignia impenderit servitia, ut Rex Administrator eum id promereri iudicet, sed nec quisquam ad hoc munus admittatur, etiam ut vacaturae Praeceptoriae expectationem habeat, qui decimum octavum annum suae aetatis, cum minimum, non expleverit, et corpore habilis fuerit ad serviendum in bello, aliisque qualitatibus per diffinitiones, et statuta alias desuper facta requisitis praeditus. Nullus praeterea ad munus ipsum admittatur, qui à Mauris, vel Judaeis originem duxerit, aut opificis mechanicae artis filius, sive nepos fuerit. Qui se in Africa triennio perpetuo inservisse, et praedictis qualitatibus praeditum esse docuerit, tunc demum ad habitum eius militiae, quam ingredi voluerit admittatur, et ad assecutionem suo loco Praeceptoriae vacaturae idoneus declaretur, nulla alia Regis, et Administratoris deliberatione super iis requisita. In conferendis vero Praeceptoriis ea deinceps sit ratio, ut illae, quarum proventus centum millia regalium monetae Portugalliae ab antiquis oneribus, et Rectoris portione exempta, communi extimatione non excedunt, non eis amplius militibus concedantur, qui servitii ancianitate praecedent, sed qui tempore vacationis earum docuerunt se numero Equitum praestitisse, quibus cum in Africa per omne residentiae suae tempus inservierunt, ita tamen, ut qui decimum octavum annum non compleverit, Equitis locum non occupet. Caeterum ad huiusmodi Praeceptoriarum assecutionem sola praedictorum probatio sufficiat,

nec ad id aliae dicti Regis, et Administratoris literae ut ante hac requirantur. Quia vero impossibile esset plerisque nobilibus rerum inopia laborantibus eum, quem alii Equitum numerum sustentare, qui tamen in bello magno alioqui usui esse poterunt, ideo ut eis opportunè consulatur pro consequendis illis Praeceptoriis quarum annuus redditus supra centum millia regalium sunt, nec ducenta millia communi extimatione excedunt, supradicta Equitum pluralitas quoad hos locum non habeat, sed ipsi ad eas admittantur, et in ipsarum assecutione praeferantur, qui tempore vacationis earundem probaverint suam in bello operam longiore tempore praestitisse. Nullus tamen ad servitium huiusmodi nisi literis Regis, et Administratoris, uti hucusque fieri consuevit, suffultus, et praeterea uno alio equite, cum minimum, instructus recipiatur. Concurrentibus vero in tempore servitii duobus vel pluribus, is obtineat, quem plures Equites constiterit habuisse. Ad Praeceptorias autem, quae ducenta millia regalium immunia, et exempta, ut praefertur, excedunt, milites pro Equitum numero, ac per literas Regis, et Administratoris duntaxat admittantur. Quicunque vero Praeceptoriam ducenta millia regalium excedentem sibi servienti debitam expectaverit siquidem is sive pro numero equitum, sive pro servitii diuturnitate magis qualificatus fuerit, etiam aliam minoris valoris Praeceptoriam valeat acceptare. Quod et in iis qui Praeceptorias supra centum millium regalium, non tamen ducenta millia excedentes vigore huiusmodi literarum expectabunt, videlicet quoad alias minoris valoris Praeceptorias poterit observari, sed in praedictorum Equitum numero ii solum, quos serviens propria impensa secum habuerit, non autem quos Rex aluerit, vel sustentaverit, includantur. Qui operam suam in bello impenderint siquidem literas Regis, et Administratoris habuerint, integro quinquennio toto servitii tempore ab illius initio computato, qui vero Praeceptorias valoris octingentorum millium Regalium, aut supra assequi voluerint, annis sex, caeteri vero, qui sine Regis literis inservierint, annis etiam sex integris in Africa inserviant, quo tempore excusso immunes à residentia censeantur, in assequendis tamen, vel optandis Praeceptoriis servientes peracto tempore suo in Africa absentibus caeteris paribus praeferantur sive in anciannatu, sive in numero equitum concurrant. Et qui deinceps pro adipiscendo habitu, aut Praeceptoria inservire voluerit, id in civitate Tingensi, et non alio Africae loco facere teneatur. Nullus praeterea, qui residentiae suae tempus non peregerit, Praeceptoriam sibi debitam recipere, nec aliam optare possit, nisi tempore illius vacationis praesens, et

serviens in Africa fuerit. Quicunque residentiae suae tempore illam intermittere voluerit, id de expressa visitatorum licentia, et causa cognita facere possit, quam ipsi ex iusta causa petentibus minimè denegabunt, sed absentiae suae tempus in praefinito servitii tempore minimè computetur. Praeceptoriarum meliorum, seu pinguiorum optio sive pro ratione maioris numeri equitum, sive diuturnitate servitii fieri poterit, uti cuique conveniet secundum illarum distinctionem, ordinem, et naturam. Optionis vero ratio haec sit, ut qui Praeceptoriam minorem centum millibus regalium habuerit, et pro qua obtinenda cum equitibus suis sine literis Regis, et Administratoris, ut dictum est, inserviverit, aliam centum millia non excedentem, cum vacabit, pro numero equitum suorum, quos ab ipso servitii principio ad id usque tempus habuerit, optare possit. Qui vero Praeceptoriam excedentem centum millia regalium, nec ad ducenta millia ascendentem fuerit assecutus, et pro qua obtinenda cum literis Regis, et Administratoris inservierit, is aliam valeat ad ducenta millia duntaxat ascendentem ancianitatis iure optare. Quin etiam tali ad alias Praeceptorias ducenta millia excedentes, non tamen deinceps ratione diuturnitatis servitii ut antea, sed pro equitum numero commutato munere optio debeatur. Rursus qui Praeceptoriam ducenta millia excedentem per literas Regis, et Administratoris receperit, aliam pinguiorem, seu commodiorem optare possit, habita ratione equitum, quibus cum ipse à servitii sui principio usque ad vacationis optatae Praeceptoriae tempus docuerit militasse, idem de iis, qui cum literis huiusmodi inservierunt, et ipsis petentibus sibi de Praeceptoriis centum millia non excedentibus fuerit iam provisum, ut scilicet deinceps ratione ancianitatis ad alias ducenta millia non excedentes, pro equitum vero numero ad alias etiam maioris valoris Praeceptorias simili optionis iure valeant promoveri. Nemo tamen duas Praeceptorias insimul habere possit, et qui unam obtinens aliam optaverit, secunda recepta, statim priorem, quae ipso iure vacet, dimittere omnino teneatur, ordine statuto conferendam, alioquin ipse sit etiam optata privatus. Porro nonnulli sunt, qui iam cum literis Regis, et Administratoris perpetuo biennio, et eò amplius in Africa servierunt, quidam biennio non perfecto adhuc serviunt, alii nullis literis suffulti aliquo tempore operam suam praestiterunt, et postea ut benemeriti sint accepti, quibus Praeceptoriae vacaturae concedantur, idcirco talibus deinceps satis sit, si tantum temporis in Africa, aliàs tamen uti supra statuimus, inservierint, ut praeterito servitii tempore cum futuro collato, et coniuncto, anni quatuor si ad praesens in Africa fuerint,

si vero iam inde reversi fuerint, anni tres integri perficiantur. Quibus tribus annis omnino transactis habitus illis poterit exhiberi, et de vacaturis Praeceptoriis modo praedicto aequè provideri, ac si integrum tempus praedictum à nobis statutum continuè inservissent quod in personis per nos nominatis ad Praeceptorias cuiusvis dictarum militiarum nunc vacantes nec in vacaturis per cessionem eorum, quibus de illis providebitur, locum non habeat, et habitus praefatis concedetur ad titulum sui patrimonii, donec illis Praeceptoriae suo loco contingant. Nemo tamen eorum, qui ad complendum huiusmodi triennium in Africa sine literis Regis, et Administratoris redierit, vel ibi iam constitutus quadriennium iam dictum continuaverit, Praeceptoriam centum millia excedentem debeat adipisci. Caeterum in conferenda Praeceptoria ei debita ratio numeri equitum, qui ab ipso servitii principio fuit,et in reliquum tempus erit, ut dictum est, habeatur. Ei vero, qui cum literis Regis, et Administratoris id fecerit, de maiori, et pinguiori Praeceptoria sive pro diuturnitate servitii, sive pro equitum numero secundum illius naturam debeat provideri. De iis quoque, qui operam suam in triremibus ad oram Algarbiorum hucusque impenderunt, ita fiat, ut menses illi duntaxat, quos in triremibus transegerint, in partem temporis ad serviendum praefiniti cedant. Et qui navales milites mercenarios propria impensa eò conduxerint, his duo huiusmodi milites pro uno equite computentur, dehinc vero triremium opera poterit hoc ipso ordine eis computari, ut Praeceptorias assequi mereantur. Ad haec cum interdum expediat dictum Regem, et Administratorem benè de aliquibus promereri, qui vel bellica virtute alioqui cogniti, vel praemio ob rem benè gestam digni, neque ancianitate, neque equitum numero praestabunt, neque servitii tempus peregerunt, ideo quinta quaeque Praeceptoria deinceps vacatura omnium militiarum praedictarum quanticunque valoris sit à praedictis conditionibus expedita dicti Regis, et Administratoris dispositioni liberè reservata censeatur, qui eam cuicunque viderit, etiam si ille nullum omnino numerorum praedictorum obierit, alias iuxta facultates antiquas, si fuerit videlicet ex antiquis militiae Jesu Christi, vel Sancti Jacobi, aut de Avis possit de illa per eundem Regem, et Administratorem provideri personae sibi benè visae licet in bello non inservierit, si vero fuerit ex novis dictae militiae Jesu Christi, non nisi ei, qui in bello contra Infideles iam inservivit, et pro benemerito habeatur, licitè conferre possit. Pro assequendis autem Praeceptoriis, seu melioribus optandis computabuntur servientibus omnes equites, cum quibus inservire coeperint, ut eis

habitus exhiberetur. Qui triennio inservierit, et habitum cuiusvis dictarum militiarum sibi concedi meruerit, habilis censeatur ad Praeceptoriam obtinendam, nisi ab alio vel equitum numero, vel servitii ancianitate praecedatur iuxta praemissa. Qui finito servitii sui praefinito tempore ex Africa redire voluerit fidem afferat visitatorum manu obsignatam de tempore, equitum numero, cum quibus inservivit, iuxta quam ei de Praeceptoria providebitur, vel optio melioris dabitur. Qui servitii tempore nondum completo de vacanti Praeceptoria sibi provideri praetenderit, petat fidem eorundem visitatorum de tempore, numero equitum, quibus eatenus inservierit, et de eius praestantia, et aliis quae sibi videbuntur necessaria, qua ipsi Regi, et Administratori exhibita de vacanti Praeceptoria ei providebitur, cui iuxta statuta huiusmodi erit debita, et ut laboribus, et expensis talium parcatur, mittentur expeditiones in Africam ipsis visitatoribus, ut illas tradant, et consignent personis, ad quas spectabunt. Visitatores autem diligenter advertant, et attendant, ne in capiendis huiusmodi informationibus fraus aliqua, aut error intercedat, nulli deinceps nisi ratione servitii in partibus Africae, seu Indiae iuxta statuta praedicta praestiti habitus exhibeatur. Sed nec ulla omnino Praeceptoria cuiusvis qualitatis, quinta praedicta excepta, concedatur. Ad restituendam autem, et restitutam conservandam huiusmodi disciplinam unum seminarium Tironum pauperum nobilium in Africa instituatur, et pro eius dote annui redditus duodecim millium ducatorum auri de Camera à mensis Magistralibus, et sine praeiudicio illas nunc obtinentium, Praeceptoriis pradictis ab ipso Rege, et Administratore nominandis, valorem tamen annuum quingentorum ducatorum similium excedentibus, aequato distributionibus iure detrahantur, et in sustentationem tot huiusmodi Tironum, quot ex dictis redditibus, etiam in pluribus Africae locis commode ali poterunt, omnino convertantur. Interim vero dum dos ipsa congeritur, id onus universum dicto Regi incumbat, qui quodcunque deficiet omnino suppeditare curabit. In hoc seminario illi soli recipiantur, qui utrinque nobiles, vita, moribusque probati, peritia equitandi, et item armorum exercitatione, et virium robore etiam per concursum praestiterint. Sed in huiusmodi admissione filii, et descendentes eorum, qui in Africa contra Infideles preliando ceciderunt, aut in bello strenuè se gesserunt, caeteris paribus praeferantur, admissi tametsi in suis quique domibus habitent, communi tamen mensa in loco idoneo utantur, et unà cibum capiant, ubi praefata mensae benedictione, et indicto silentio sacra primum brevis lectio, deinde vero ad acuendos Tironum animos

alia habeatur chronicorum, et veteris historiae Regum Portugalliae, et signanter fortium virorum, qui seu in India, seu in Africa quid egregium fecerint, seu gloriose occubuerunt, huic etiam seminario unus visitator à Rege, et Administratore ordinetur, qui quotannis in mores cuiusque Tironis inquirens corrigat, et emendet, uti rei qualitas videbitur postulare. Ad continendos autem in officio suo milites, et caeteros praedictos, statumque illorum dirigendum unus, aut plures, ac quotquot expedire videbuntur Judices, itidemque Visitatores de probatioribus Praeceptoribus dictorum Ordinum, sive aliàs à Rege, et Administratore desumendi constituantur. Et praeterea alii ministri arbitrio dicti Regis, et Administratoris ordinentur. Quorum Judicum, et Visitatorum munus sit de tempore servitii, de ancianitate, de numero equitum, de praestantia, functionibus, et qualitatibus cuiusque militis, deque iuribus vacantium Praeceptoriarum illis debitarum, aliisque necessariis cognoscere, ad hoc ut Rex, et Administrator secundum illorum informationes, et sententias, postmodum literas concessionis Praeceptoriarum expedire faciat aliaque necessaria exequatur. Praeterea curare ut omnia statuta, et literae apostolicae omnino observentur, Praeceptores, et milites omnes, qui in Africa fuerint quotannis visitare, in eorum vitam, mores, regulae, et disciplinae observationem inquirere, rationem acceptorum, impensorumque fructuum cuiusque Praeceptoriae exigere, noxios, et in culpa deprehensos, etiam appellatione remota, si Rex, et Administrator praedictus id eis specialiter concesserit, meritis poenis afficere, bonis mulctare, et aliàs in eos iurisdictionem circa haec omnia necessaria exercere. Ut autem Praeceptores, et milites militiae Jesu Christi commodius scire possint ea, ad quae iuxta regulam, et statuta ipsius militiae tenentur, Rex et Administrator illa imprimi curabit. Denique locus idoneus in Africa statuatur pro usu, et habitatione sex presbyterorum militiae Jesu Christi, et duorum Sancti Jacobi, et aliorum duorum de Avis, qui suis militibus sacramenta ministrent, caeteraque omnia faciant, quae per suae cuiusque militiae et regulae instituta sunt ordinata. Jubens universis, et singulis cuiuscunque qualitatis Praeceptoribus, militibus, ac professoribus omnium militiarum praedictarum, ut nulla alia expectata deliberatione, aut mensis suae declaratione, statutis, et ordinationibus praedictis, necnon sententiis, declarationibus, statutis, et mandatis illorum auctoritate faciendis semper et ubique pareant, nec illis quovis quaesito colore, vel ingenio adversentur, volensque ut nulla omnino provocatio, testificatio, vel reclamatio, sive in iudicium producta, sive clam

interiecta supradicta impediat, nec prorsus vim habeat, materiamve tribuat effectum praesentium quandocunque disturbandi, Ac declarans felicis recordationis Pium praedecessorem praedicium contra facientes, aut renitentes Praeceptoriis suis privatos, et ad praefata inhabiles esse eo ipso voluisse, praedictaque omnia perpetuis futuris temporibus inviolata custodiri, nec quicquam de eis etiam per futuros Reges, et Administratores cuiuscunque privilegii aut facultatis praetextu imminuiandum esse, necnon irritum, et inane quicquid secus à quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari, nuntians quoque eundem Pium praedecessorem ipsi Sebastiano, ac etiam futuris Regibus, et Administratoribus perpetuo concessisse, ut pro praedictorum executione, et stabilimento quaecunque alia pro temporum, locorum, et personarum conditione, et qualitate sive in universum, sive particulatim convenire videbuntur ea statuere, noxia, vel inutilia emendare, dubia quaecunque ex praedictis forte oritura declarare, et aperire, caeteraque omnia facere, et exequi liberè, et licitè valerent, quae ad ipsarum militiarum prosperitatem, incrementum, et conservationem necessaria forent, et quomodolibet opportuna, ac etiam ut signi differentia militum animos ad fortiter faciendum vehementius accenderet, ipsi Sebastiano Regi, et Administratori indulsisse, ut in memoriam beati Sebastiani martyris cuius festo natalis ipsius Regis dies accedit, liceret sibi unam sagittam veteri militum insigni addere iis, qui in bello se egregiè gesserint aut insignia facta perpetrassent, aliasque forsan statuit, iussit, voluit, et nuntiavit, prout in ipsius Sebastiani Regis literis, quas lusitano sermone imprimi, et sub nomine suo tanquam militiarum praedictarum Administrator publicari mandavit plenius continetur. Ne autem statuta, et ordinationes huiusmodi, ut praefertur publicata ab iis, quos illa concernunt, valeant impugnari cupiens ipse Sebastianus Rex et Administrator illa apostolico munimine roborari, nobis humiliter supplicari fecit, ut huic suo desiderio benigne annuere, aliasque in praemissis opportunè providere de benignitate Apostolica dignaremur. Nos eiusdem Sebastiani Regis et Administratoris in dictarum militiarum reformatione susceptum laborem attentè considerantes, ac illum tanquam militiis ipsis valdè proficuum summoperè commendantes, cupientesque ut ille optatum consequatur effectum, et ab omnibus ea, qua decet reverentia observetur, eundemque Sebastianum Regem a quibusvis excommunicationis, suspensionis, et interdicti, aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris, et poenis à iure vel ab homine quavis occasione, vel causa latis, si quibus quomodo-

libet innodatus existit, ad effectum praesentium duntaxat consequendum harum serie absolventes, et absolutum fore censentes, necnon statutorum praefatorum veriores tenores praesentibus pro expressis habentes, ipsius Sebastiani Regis, et Administratoris in ea parte supplicationibus inclinati statuta, et ordinationes praefata modo, et forma praemissis per ipsum Sebastianum Regem, et Administratorem facta, et publicari mandata iuxta illarum continentiam, et tenorem approbamus, et confirmamus, illisque perpetuae, et inviolabilis firmitatis robur adiicimus, omnesque, et singulos tam iuris, quàm facti defectus, si qui forsan intervenerint in eisdem supplemus, illamque per omnes, ad quos spectat, perpetuò, et inviolabiliter observari mandamus. Eidem insuper Sebastiano Regi, et Administratori, ut loco quintae cuiusque Praeceptoriae singularum militiarum praedictarum, quam iuxta praemissa pro suo libito conferre potest, ut non quinto loco vacaturam expectare, sed quae primo, vel secundo, aut alio deinceps loco vacabit, dummodo una sola inter quinque sit, ac aliàs iuxta praemissorum tenorem concedere, et assignare possit, auctoritate praedicta indulgemus, sicque in praemissis omnibus, et singulis per quoscunque Judices, et commissarios quavis auctoritate fungentes, sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi facultate iudicari debere, ac quicquid secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari irritum, et inane decernimus. Non obstantibus recolendae memoriae Pii Papae secundi etiam praedecessoris nostri, per quas inter alia idem Pius praedecessor postquam piae memoriae Calixti Papae III similiter praedecessoris nostri vestigiis inhaerendo statuerat, quod extunc in antea perpetuis futuris temporibus in civitate Ceptensi essent tres conventus trium ordinum militiarum praedictarum in praefatis regnis existentium, et cuiuslibet militiarum earundem Magister, sive Gubernator uniuscuiusque Ordinis communibus expensis totius Ordinis fabricare, fundare, et construere tenerentur unum conventum huiusmodi suae religionis in dicta civitate Ceptensi, seu castro de Alcacer, ad cuius aedificationem Magistri, sive gubernatores, et omnes Praeceptores officiales, et beneficiati quicunque nemine excepto pro rata proventuum contribuere, et extunc pro tuitione dictae civitatis Ceptensis quilibet Magister, sive gubernator singulis annis per turnum tertiam partem omnium Praeceptorum, officialium, beneficiatorum, militum, et religiosorum sui Ordinis mittere deberent, et tenerentur, qui sic missi per integrum annum propriis expensis unà cum aliis pugnatoribus, defensoribus, et habitatoribus custodirent

eandem Civitatem, à quo nemo praedictorum militum excusaretur, nisi legitimo, et gravi impedimento detentus fuisset, et tunc secundum redditus, et proventus quos ab ordine obtineret, pro illo tempore vice sua tot alios bellatores, et defensores transmitteret, quos secum duxisset, si personaliter illuc accessisset, quodque quilibet magister, sive gubernator dictarum religionum singulis annis si personaliter in dicta civitate non stetisset tot bellatores homines utique in armorum exercitio expertes, ac ballistarios, et pedites, pro quorum salario, et expensis ad minus tertia pars redditiuum, et obventionum totius Magistratus exponeretur, mittere, et sic deputandi seu mittendi Magistri seu gubernatores, Praeceptores, commendatores, officiales, et beneficiati praefati sub excommunicationis poena, quam contrafacientes incurrerent, et à qua per alium, quam per Romanum Pontificem nisi in mortis articulo absolvi non possint etiam per subtractionem eorum proventuum ad Civitatem ipsam accedere, et ibi residentiam facere, Civitatemque et Castrum huiusmodi contra eosdem Saracenos, et quoscunque alios Christi nominis inimicos unà cum aliis defensoribus, et habitatoribus praefatis pro viribus defendere, custodire, et conservare similiter deberent, et tenerentur, certis etiam Judicibus ad eius observationis firmamentum deputatis, eisque certis attributis facultatibus, ex certis aliis causis certis Judicibus dedit in mandatis, ut si de causis sibi tunc expressis legitimè constaret, ac tunc existentis Regis Portugalliae accederet assensus, literas, statutum, et ordinationem, atque mandatum Pii secundi praedecessoris huiusmodi apostolica auctoritate revocaret, cassaret, annullaret, ac super praemisso mandato quondam Petri Laurentii Canonici, et Judicis in eisdem deputati patentibus literis, per quas idem Petrus Laurentius literas Pii secundi praedecessoris praefati sententialiter revocavit, cassavit, et annullavit, revocatasque, cassas, irritas, atque nullas pronunciavit, dictarumque militiarum magistros, gubernatores, ac milites ad pristinam libertatem, quam habere consueverant usque ad datum literarum earundem, illarumque privilegia restituit inter alia, ac quibusvis apostolicis, necnon in Provincialibus, et synodalibus Conciliis editis specialibus, vel generalibus constitutionibus, et ordinationibus, ac dictarum militiarum, et Ordinum, sub quibus institutae extiterunt, iuramento, confirmatione apostolica, vel quavis firmitate roboratis statutis, et consuetudinibus, privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis necnon dictarum militiarum, et Ordinum stabilimentis, usibus, et naturis dictis militiis, earumque militibus sub quibuscunque tenoribus, et formis, necnon cum

quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque efficacioribus, et insolitis clausulis, irritantibusque, et aliis decretis in genere, vel in specie, ac aliàs quomodolibet concessis, confirmatis, approbatis, et innovatis, quibus omnibus etiamsi de illis, eorumque totis tenoribus specialis specifica, et expressa mentio habenda, seu aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda foret, tenores huiusmodi acsi de verbo ad verbum, et forma in illis tradita observata, inserti forent presentibus pro expressis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac vice duntaxat specialiter et expresse derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die XXIIII Augusti M. D. LXXII. Pontificatus Nostri Anno Primo[1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1572—Setembro 17

Gregorius Papa XIII—Carissime in Christo fili noster salutem, et Apostolicam benedictionem. Quanquam in literis Maiestatis tuae ad nos datis XXX Junii, et XV Julii omnia erant te digna, hoc est singularis prudentiae, humanitatis, et pietatis plenissima; tamen nihil erat, quod non antea esset de te omnium consensu, et sermone celebratum: bonus enim Christi odor es, quo eius domus, summa cum piorum omnium laetitia est repleta itaque magis putavimus agendas gratias Deo, virtutum omnium auctori, quàm respondendum ad ea, quae tu tam pie, tamque sapienter in illis literis disserebas de hoc tam gravi, tamque periculoso Pontificatus munere, deque omni spe, in summa Dei benignitate figenda, et locanda, unam illam literarum tuarum particulam minime agnoscebamus, in qua sive quod ita putabas, sive quod cupiebas, tam multa nobis tribuebas; laudamus nos quidem desiderium ea in nobis cernendi quae ipse commemorabas, nostrae autem ad omnia infirmitatis ipsi nobis conscii sumus. Lectis vero aliis tuis literis multo ante Cardinali Alexandrino legato Apostolico datis ad sanctissimum Pontificem Pium Quintum, quas idem Pius videre non potuit, tanto gaudio exultavimus in Domino, ut neque legendo, neque tua

[1] Arch. Nac., Maç. 35 de Bullas, num. 12.

insigni pietate collaudanda, neque Deo gratiis agendis nobis satisfacere possemus; tantum in illis cernebamus studium Maiestatis tuae, tam ardens desiderium, triremibus, navibus, armis, omni denique bellico apparatu, atque omnibus opibus Christianam Ecclesiam iuvandi, nec solum nobis auxilio veniendi, sed à rubro etiam mari Turcas adoriendi insequendique, neque illos usquam quietos relinquendi, atque omnem eis quem ingentem ex oriente percipiunt fructum adimendi, eosque hac ratione à nobis avertendi. An potest quisquam maiora auxilia desiderare, quam quae Maiestas tua pollicetur? Imperabimus, inquis, copias, munitiones, naves, atque reliquas res necessarias ad instruendam, ornandamque classem statim in hoc Lusitaniae regno comparari: ut vel tota, vel eius pars sancto foederi auxilium ferat. Benedicat tantae virtuti Omnipotens Deus, eamque augeat, et remuneretur omni terrena, ac coelesti prosperitate: nam nos quidem nihil aliud possumus, nisi Sedis huius Apostolicae, atque universae Ecclesiae nomine gratias agere Maiestati tuae, eique amplissima proemia polliceri ab eo, qui cum Ecclesiae suae sponsus sit sanguinis, quo cariore eam sibi pretio adiunxit, eo maiora habet reposita proemia iis, qui eam tuentur. In quo etiam insigniorem facit pietatem tuam locus ipse; quo enim à nostro periculo, atque ab hostium metu remotior es, eo in te apertior apparet caritas Christi, quae non quaerit quae sua ipsius sunt; tametsi nihil potest esse nostrae matris Ecclesiae, quod nostrum quoque non sit. Hae igitur literae, quas non minus ad nos, quam ad Pium Quintum scriptas esse arbitramur, (perspicuum enim est Maiestatem tuam, non personam, sed Ecclesiam, non tempus illud, sed causam spectasse) incredibilem nobis spem, atque alacritatem attulerunt. Itaque et Deo, et Maiestati tuae gratias agendas duximus postulandumque totius Ecclesiae nomine, ut eam in annum sequentem iis auxiliis iuues, quae tam prolixe polliceris; quod tametsi te facturum non dubitamus, tamen pro nostro summo desiderio facere non possumus, quin etiam, atque etiam rogemus. Nos enim noctes, diesque, ut aequum est, de Ecclesia cruciamur, nec cessamus carissimos filios Maximilianum in Imperatorem electum, et Regem Christianissimum ad hoc sanctissimum foedus vocare, cumque iis quantum possumus, agimus, nec desperamus: sed sive illi venerint, sive, quod Deus avertat, quid impedimenti erit; tu certe carissime fili tuo nos auxilio ne destitue; animadvertimus enim, te, in illis ad Pium Quintum literis duo polliceri, alterum de foedere, cum illa exceptione, si caeteri quoque christianorum Principes adduci potuerint; quod utinam faxit Deus, nosque

hoc videre permittat, ut te, atque alios tam gloriosi foederis socios, et consortes habeamus; alterum de auxiliis mittendis, deque hostibus à rubro etiam mari adoriendis, cum illa exceptione, nisi si necessitas aliqua, cui parendum sit, id prohibeat; quam quidem necessitatem nullam fore speramus; christianamque Ecclesiam, si primum illud non poterit, tuo certe beneficio, tua, ac tuorum maiorum perpetua fide, pietate, virtute in Christi hostibus arcendis, in que eius honore, et gloria tuenda, et propaganda dignissimo fruituram; sublatis divina manu impedimentis iis, quae hactenus tuam optimam voluntatem remorata sunt. Haec Maiestati tuae scribere voluimus per dilectum filium Joannem Tellum Menesium tuum apud nos oratorem, cuius gravitatem, modestiam, ac summam in tuis rebus fidem, et diligentiam, et sanctae memoriae Pius Quintus, et nos experti sumus; confirmamusque magnam illum hinc ab omnibus laudem, et benevolentiam reportare, quibus etiam nominibus eum Maiestati tuae commendatissimum esse non dubitamus. Tibi vero, cui tantum debemus, quidquid valemus offerre supervacaneum putamus; quidquid tamen valebimus tibi, ac tuis valebimus. Datum Romae apud sanctum Marcum sub annulo Piscatoris die XVII Septembris M. D. LXXII. Pontificatus Nostri Anno Primo [1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1572—Novembro 8

Gregorius Papa XIII—Carissime in Christo fili noster salutem, et Apostolicam benedictionem. Summa cum voluptate accepimus à dilecto filio Antonio Pinto quàm pie Maiestas tua fuerit per literas gratulata Regi Christianissimo de Ugonotorum extinctione, quàm ei multa consulueris, quàm benevole, quàm verè, quàm congruenter ad ipsius munus, atque ad praesentem oportunitatem, optatissimam illam quidem, sed non hoc tempore expectatam, ab ipso autem Rege, consilio, et prudentia, ac Dei benignitate representatam; quàm prompte, atque alacriter denique tua ei auxilia obtuleris; quae omnia, etsi nunc primum accepimus; tamen in causa ipsa, quae Maiestati tuae intrinsecus in animo versatur, hoc est in

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, num. 45.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Christi gloriae, Ecclesiaeque suae tranquilitatis, atque amplitudinis desiderio pervetera sunt, nostroque atque omnium de tua insigni pietate iudicio maxime consentanea. Itaque has statim ad te literas dedimus, ut et virtuti tuae gratularemur, et quàm illa nobis grata acciderint significaremus. Ut autem omnis bonae in nobis voluntatis auctorem Deum agnoscere debemus, sic eius benignitati gratias agere oportet omnes, quibus facultas datur ea quae recte concupierunt agendi, facultatemque eam quamprimum arripere, et quo ad perficiant tenere oportet. Nulla vero potest hoc tempore esse preclarior, ea, quam in manibus habemus. Turcarum nimirum Christi, atque eius nominis hostium immanissimorum furorem, et rabiem frangendi, et non solum à sacris altaribus, à sanctis sacerdotibus, ab innocentibus pueris, virginibusque ab universa denique christiana Republica procul arcendi, sed etiam quod a divina benignitate speramus universam eam luem delendi, quod nos certe curamus, atque agimus quantum possumus; et quidem animo ut ab Ugonotorum metu libero, ac soluto, sic in hanc causam intentissimo. Hanc quoque facultatem quantopere cupiamus Maiestatem tuam amplecti, et ex superioribus literis intelligere potuisti, et ex hoc ipso facile cognosces, quia non cessamus saepius tecum agere ea de re, quam te pro tua pietate vehementer cupere ex tuis literis cognovimus. Itaque sic existimabis has nostras esse, non illas quidem Maiestatis tuae, quod minime opus est hortatrices, sed nostri summi desiderii indices: Nihil enim longius habemus, quàm dum te huius gloriosi incepti socium videamus. Novimus enim quantum tua potentia, ac tuorum militum virtus in Christi causa tuenda praestantissima, atque exercitatissima christianorum classi roboris, atque alacritatis; hostium furori terroris; universae Ecclesiae ad speratam victoriam momenti allatura sit, Itaque expectamus, ut veris initio, quò mature possimus ad hostes contendere, inque eorum oris bellum gerere, non in nostris sustinere, classem tuam, cuius in bellando virtus, et felicitas perspectissima est, omnibus rebus quam instructissimam mittas Christo, qui se se testatus est quaeri, et trucidari in membris suis: cuius quidem classis adventum spe iam, atque animo praecipientes, gratias agimus Deo, quo ad Regiam istam Maiestatem, ac potentiam adiunxerit animum vere Regium, atque ad eius causam paratissimum. Datum Romae apud sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die VIII Novembris M. D. LXXII. Pontificatus Nostri Anno Primo [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 36 de Bullas, num. 35.— *Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Gregorio XIII

1572 — Dezembro 13

Gregorius Papa XIII — Ad perpetuam rei memoriam. Pastoralis officii cura nos admonet, ut de singularum Orbis Ecclesiarum statu sollicite inquiramus, et ne illae praesertim, quae primates existunt, diuturnae vacationis incommodis maneant expositae sedulo prospiciamus. Sanè ex Charissimi in Christo filii nostri Sebastiani Portugalliae, et Algarbiorum Regis insinuatione accepimus, quòd quoties Goanensis Ecclesia, quae metropolis, et Ecclesiarum Indiae Orientalis primas existit, vacare contingit, propter Civitatis Goanensis ab Urbe, ubi Romanus Pontifex ut plurimum residere solet, terra, marique distantiam, longamque et difficilem navigationem, biennio integro, et si post mensem januarii vacatio occurit, triennio ferè eam pastoris presentia, ac solatio carere oportet, cum breviori tempore illius vacatio ad Sedem Apostolicam deferri, et pastor illi pro tempore praefectus accedere nequeat, ex eoque Ecclesiam ipsam Goanensem pastore destitutam non modica pati in spiritualibus, et temporalibus detrimenta, hominum mores corrumpi, Ecclesiasticam disciplinam relaxari, Gentiliumque, et Infidelium partium illarum ad Christi fidei conversionem, ab iis, qui praedicare, et promulgare eam illis deberent, negligi, aliaque non levia damna, et incommoda inde exoriri: Cochinensem verò Ecclesiam in iisdem Indiae partibus consistentem, quae ipsi Ecclesiae Goanensi metropolitico iure subest, pastoris sui absentiam ad tempus commodius sufferre posse, et Episcopum Cochinensem in Goanense Ecclesia residendo Ecclesiae suae Cochinensi indemnitati consulere valere, rebusque necessariis prospicere, eiusque presentiam Ecclesiae Goanensi plurimum fore utilem, et fructuosam: propterea cupientes pro muneris nobis licet immeritis divinitus iniuncti debito, praemissis incommodis occurrere apostolica auctoritate presentium tenore statuimus, et ordinamus, quòd occurrente pro tempore vacatione Ecclesiae Goanensis Venerabilis frater nunc et pro tempore existens Episcopus Cochinensis vacatione huiusmodi intellecta ad Goanensem Ecclesiam cum gratia Apostolicae benedictionis accedere, et in ea, aut eius diocesi personaliter residere, et eiusdem Ecclesiae Goanensis

curam, regimen, et administrationem suscipere debeat, et teneatur, et eandem Ecclesiam Goanensem, donec ei fuerit per Sedem apostolicam de pastore provisum, et Pastor ipse ad illam valeat se conferre, in spiritualibus, et temporalibus gubernare, dimisso apud Ecclesiam Cochinensem idoneo Vicario, seu Gubernatore ab ipso Episcopo deputando, eidemque Episcopo Cochinensi praecipimus, ut onus huiusmodi devotè suscipiens verbi Dei praedicatione, sacrificiorum oblatione, bonorum operum exemplo, aliisque pastoralibus muniis incumbens gregem sub Ecclesia Goanense praedicta consistentem in veritate pascat, et regat, sibique in dicta Ecclesia Goanense eiusve diocesi ex praedicta causa residenti, ut inibi pontificalia officia, omniaque alia, et singula, quae Archiepiscopus Goanensis de iure, vel consuetudine exercere, et facere consuevit, facere, gerere, et exercere valeat, etiam si talia sint, quae speciali nota designari debuissent, concedimus, et indulgemus, eumque interim ob non residentiam apud Ecclesiam Cochinensem censuris, aut poenis contra non residentes à sacris canonibus et oecumenicis conciliis, ac per nos novissimè facto decreto inflictis minimè subiacere, eadem auctoritate declaramus, atque decernimus, Mandantes in virtute sanctae obedientiae dilectis filiis capitulo, clero, populo, atque vassallis Ecclesiae Goanensis huiusmodi, ut dictum Episcopum Cochinensem ad eos ex causa praedicta accedentem debitis cum reverentia, et honore excipiant, ac omnibus suis salubribus monitis, et mandatis intendant, pareant, et assistant, ac consueta, et Archiepiscopo Goanensi debita servitia ipsi Episcopo Cochinensi prestent, et exhibeant, Ac decernentes sic in praemissis per quoscunque Judices, et commissarios etiam Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales, et sacri palatii Apostolici Auditores, sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi, et interpractandi facultate, iudicari, et interpractari debere, irritumque et inane, si secus super his à quoquam contigerit attentari. Non obstantibus quibusvis apostolicis, ac in provincialibus, et synodalibus, universalibusque conciliis editis generalibus, vel specialibus constitutionibus, et ordinationibus, dictaeque Ecclesiae Goanensis iuramento, confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis, capitulo, et aliis praedictis sub quibuscunque tenoribus, et formis quomodolibet concessis, approbatis, et innovatis, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo piscatoris Die XIII Decembris M. D. LXXII. Pontificatus Nostri Anno Primo [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 36 de Bullas, num. 8.

Breve do papa Gregorio XIII á Rainha D. Catharina

1573 — Janeiro 6

Quàm necessaria sit universae Ecclesiae Catholicae in hoc periculosissimo adversus Turcas bello Regis Filii tui *(sic)* potentia, et alias scripsimus, et res ipsa perspicua est, quae autem sit ejus voluntas ipsius ad nos literae apertissimè testantur. Nunc ejus voluntatis explicandae, atque opis in communem causam conferendae summum tempus est. Decrevimus cum primum per tempestatem licebit in hostem contendere, et si facultas dabitur manus conferere. Summa spes est in ipsius Regis auxiliis, quae et firmissima, et omnibus rebus instructissima, et quam celerrima esse oportet *(sic)*. Effice quaesumus cum ipso Rege, ut eam spem, quam omnes concepimus rei etiam ipsa, si fieri possit, superet, utque existimet, nihil posse facere Deo gratius, nihil bonis omnibus optatius nihil ad immortalem gloriam promerendam amplius satis est prudentiae, et pietati tuae rem ipsam, et summum nostrum desiderium indicasse etc. Datum etc. VI Januarii 1573: Anno primo [1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1573 — Janeiro 6

Gregorius Papa XIII — Carissime in Christo fili noster salutem et Apostolicam benedictionem. Has ad Maiestatem tuam literas exprimunt à nobis eaedem illae causae, quae superiores quoque literas expresserunt; nostrum scilicet perpetuum de Catholicae Ecclesiae gloria desiderium, et literae Maiestatis tuae, quibus tum sanctae memoriae Pio Quinto, tum no-

[1] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Sym., tomo 39, pag. 112. — *Sobrescrito*: Charissimae in Christo Filiae Catharinae Portugalliae, et Algarbiorum Reginae illustri Viduae.

bis confirmas te omnibus tuis opibus communem causam quae suscepto hoc adversus Turcas praelio maxime continetur, amplexurum, Quibus literis, et à nobis lectis, et in nostro de rebus foederis consilio nostro iussu recitatis nihil habuimus certius hac tua accessione, dupliciterque laetati sumus, et communi christianae Reipublicae bono, quo nihil potest nobis magis cordi esse, et tua etiam ipsius laude privata, ad quam huius tam gloriosi incepti societas maximum esset cumulum allatura, perspicuum enim omnibus est quantum valeat istius nationis in bellando consilium, virtus, experientia, Et quanquam non dubitamus quin si hactenus licuisset nihil morae interposuisses, quo minus et tuo et nostro, et catholicorum omnium desiderio satisfaceres, neque veremur quin hoc anno id paritura sit pietas tua, quod iamdiu parturit, tamen quia cupiditati celeritas ipsa tarda est, facere non possumus quin Maiestatem tuam hortemur, et rogemus per eum à quo tanta potentia, et quod praestantius est tanta virtute donatus es, ut primo quoque tempore mittas classem quam potes maximam, quamque potes militibus, armis, atque omnibus rebus instructissimam, quamprimum enim per tempestatem licebit in hostem contendemus, et si facultas dabitur manus conseremus. Optima nimirum spe eius victoriae quam suae ipsius causae solet largiri, quamque primo conflictu superioribus annis largitus est Deus cuius gloriae ut particeps esse velis iterum, atque iterum rogamus Maiestatem tuam pro tua, proque Christi gloria, pro qua nihili ducis tuam. Quo cum hoste res sit vides quàm potente, quàm christiano nomini infenso, quàm dum latere potest fraudibus cooperto, cum deprehensus est aperto, et violento, quid adversum te de rebus Judicis machinatus sit, quid tentaverit, et tu optimè nosti, et nos ab Oratore tuo Joanne Tello Menesio dum hic erat accepimus. Insignis pietas tua, summa rei ipsius perspicuitas, summa item Christianae Ecclesiae necessitas, quaeque nunc tribuitur Maiestati tuae immortalis apud Deum, atque homines gloriae adipiscendae facultas, haec nullum cohortationi relinqunt locum. Si quid praeterea opus erit, fusius aget cum Maiestate tua Venerabilis frater Archiepiscopus Lanciani, quem cum ad carissimum in Christo filium nostrum Philippum Hispaniarum Regem Catholicum misissemus, voluimus ad te venire, eius verbis eandem quam nostris fidem ut adhibeas rogamus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die VI Januarii M.D.LXXIII. Pontificatus Nostri Anno Primo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, num. 5.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1573 — Abril 13

Charissime in Christo fili noster salutem, et nostram benedictionem. Quam multa obstiterint, quominus Majestas tua classem suam ad nos mitteret, in quae ea re et nostro, et suo desiderio satisfaceret ex tuis literis, atque ex dilecti filii Antonii Pinti, qui omnia auctoritate, diligenterque exposuit, sermone cognovimus, causasque eas gravissimas, ac pernecessarias judicavimus, nec minus nostra interesse existimavimus eam classem talibus de causis istic detineri, quam ad nos venire: nostra enim res agitur, cum res Catholicae Ecclesiae, quae toto orbe terrarum una est, igitur cumque ejus hostes arctentur, deleanturque, quod quidem te in India fecisse, atque omni conatu persequi, ex eisdem literis, atque ex eodem Pinto accepimus simul etiam cognovimus quid pecuniarum quam liberaliter in classem nobis obtuleris. Gratias agimus totius Ecclesiae nomine, pollicemurque isti praeclara voluntati eadem a Deo, cui voluntas pro facto est praemia, quae ex re ipsa retulisses. Ut autem tuo beneficio uti ne liceat fecit Venetorum perfidia, ex omni hactenus memoria, atque omnibus saeculis execranda fidem, et jusjurandum fregerunt, eosque ipsos prodiderunt, quorum auxilio, atque armis tecti, et à praesenti incendio et ruina erepti fuerunt, malueruntque immanissimo barbaro, cujus perfidiam paulò ante experti fuerant, confidere, quam Christo; desertisque ejus propugnatoribus cum hoste teterrimo foedus percusserunt, seseque ei dediderunt, eamque deditionem turpissimis conditionibus emerunt. Potuerunt illi quidem homines decipere, ipsum autem intimis cogitationibus praesentem, atque omnia cernentem, Deum, cui jurejurando fidem suam obstrinxerant, ludere, ac ridere non potuerunt. Sepulchrum patens est guttur eorum linguis suis dolosè agebant, iudicabit illos Deus. Nihil humanum est quod possit nostrum, ac bonorum omnium, in quibus tuam in primis Majestatem numeramus, moerore consolari, sola, ac summa spes nobis residet in Deo, quem nostri desiderii, cogitationumque nostrarum omnium testem habemus, is nos desertos non patietur, interponetque inter nostra crimina et suam justitiam, Christi merita, et sanguinem, quo ille Ecclesiam

sibi, ac Deo Patri adiunxit. Iterum gratias agimus Maiestati tuae tuamque optimam voluntatem, atque operam paratissimam, quoniam aliud non possumus, remunerabimur assiduis orationibus, quibus tibi, tuis omnibus, tuaeque ditioni universae omnia tùm in hac, tum in futura vita ab ejus bonitate laeta, et prospera precabimur. Datum Romae etc. hac die XIII Aprilis 1573 [1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1573 — Maio 19

Gregorius Papa XIII — Carissime in Christo fili noster salutem, et Apostolicam benedictionem. Petrus Moscornus Cyprius, paulo ante domi suae fortunis, liberis, et rebus omnibus florens, facile caetera obliviscitur; quinque liberorum, quos hostes abduxerunt, oblivisci non potest: neque tamen quod illis impertiat quidquam habet praeter moerorem, et lacrymas, quibus, si hostium avaritiae, et crudelitati satisfacere potuisset, iam diu carissimos filios redemisset. Pecunia opus est; hanc cum ille universam una cum patria, et propinquis amiserit, ab aliis mendicare non erubescit. Non inanis à nobis discedit. Petiit etiam ut eum commendaremus Maiestati tuae, hoc libentissime facimus, quia gratum nos tibi facere existimamus; tuam enim omnibus in rebus pietatem perspectissimam habemus; tibique huiusmodi res summopere cordi esse scimus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die XVIII Maii. M. D. LXXIII. Pontificatus Nostri Anno Primo [2].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 100 v. — *Sobrescrito:* Charissimo in Christo Filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

[2] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, num. 46. — *Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1573 — Julho 18

Gregorius Papa XIII — Charissime in Christo fili noster salutem, et Apostolicam benedictionem. Exponi nobis nuper fecisti quod cum in Regnis, et Dominiis tuis magna sit poenuria librorum, missalium nuncupati ex decreto Tridentini Concilii restitutorum, necnon officiorum beatae Mariae Virginis felicis recordationis Pii Papae Quinti praedecessoris nostri iussu impressorum, per personarum Regnorum et Dominiorum eorundem, tàm secularium, quàm Ecclesiasticarum etiam regularium utilitate, et commoditate, cupiebas in Regnis et Dominiis ipsis Missalia, et officia praedicta iuxta exemplum in Vrbe impressum imprimi facere, si nostra, et apostolicae sedis ad id tibi suffragaretur licentia, et facultas. Quare nobis humiliter supplicari fecisti quatenus tibi missalia, et officia praedicta, per personas à te deputandas imprimi faciendi, ipsisque personis illa venalia proponendi, atque vendendi, et aliis quibusvis illa emendi, licentiam et facultatem concedere aliasque in praemissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur publicae personarum Regnorum, et Dominiorum tuorum commoditati, et utilitati consulere, tibique specialem gratiam facere volentes Maiestati tuae, ut missale ex decreto concilii Tridentini, ut praefertur restituti, et officium Beatae Mariae Virginis praedicta, praedecessoris praedicti iussu impressa in Regnis, et Dominiis tuis per quascunque personas à te eligendas, de haeresi, et mala doctrina non suspectas, iuxta exemplum bene purgatum erroribus in alma Vrbe impressum, imprimi facere, et postquam impressa fuerint, ipsis impressoribus, et aliis quibusvis personis, ut in Regnis et Dominiis tuis tantum illa vendere, et emere, recipere, tenere, donare, atque illis uti, absque alicuius censurae, vel poenae incursu liberè et licitè possis, et valeas, et personae ipsae possint, et valeant, apostolica auctoritate tenore presentium licentiam, et liberam facultatem concedimus, et impartimur. Non obstantibus quibusvis constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, necnon privilegiis, gratiis, facultatibus, et indultis Populo Romano, et quibusvis personis communitatibus, Civitatibus et locis in genere, vel in specie per nos

aut praedecessorem praedictum quomodolibet concessis, confirmatis, et innovatis; quibus omnibus etiam si de illis, illorumque totis tenoribus habenda esset, in praesentibus nostris literis, mentio specialis tenores huiusmodi pro sufficienter expressis habentes illis aliàs in suo robore permansuris, hac vice duntaxat specialiter, et expressè derogamus, coeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub Annulo Piscatoris, die XVIII Julii. M. D. LXXIII. Pontificatus Nostri Anno Secundo [1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1573 — Outubro 15

Gregorius Papa XIII — Carissime in Christo fili noster salutem, et Apostolicam benedictionem. Gravem accidisse Maiestati tuae matris obitum, et communis filiorum sensus, et tua propria humanitas, ac pietas facile suadet. Neque enim facere possumus nisi plane stupidi, ac ferrei sumus ut nihil commoveamur eorum interitu, quos carissimos habuimus, sed simul etiam nobis christianis multa ad consolandum suppeditat sancta haec religio, et fides, quae certe aliis nationibus desunt. Scimus enim, iis qui bene vixerunt optabile fuisse ex his humanarum miseriarum vinculis exsolvi, sempiternamque, et beatissimam cum Christo vitam agere: nihil igitur esse, quòd eorum causa doleamus, nisi forte, quod quidem odisse non amare est, eorum felicitate dolemus: nihil etiam quod nostra; sic enim nos ipsos amamus, non illos. Desideremus eos licet, sed ita, ut unà esse cupiamus; contendamusque eò pergere, quò illos pervenisse credimus: sicque interim cum animo statutum, ac deliberatum habeamus, quidquid divinae voluntati placet, quamvis sensui laboriosum, molestumque sit, tamen id nos accipere oportere aequo animo, atque etiam libenti, ut ab optimo parente, de cuius in nos caritate dubitare nequeamus, tametsi eius voluntatis rationem minus intelligamus; eos autem, quos desideramus, cogitemus non periisse, sed repetenti Deo redditos fuisse; non illis

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, num. 7. — *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

vitam ademptam, sed longe meliorem tributam, non terra obrutos esse, sed in coelum receptos. Sic inquam de iis cogitare debemus, quos piè, sanctèque vixisse cognovimus; quod quidem fecisse matrem tuam, omnes, qui eam norunt sine ulla dubitatione confirmant. Hae rationes ex sacris libris, atque ex sanctorum Patrum scriptis petitae mirum quantum ad consolandum valent. Et quanquam Maiestatem tuam plurimum in illis versari non ignoramus, tamen pro nostra paterna in te caritate facere non potuimus, quin has ad te literas daremus, mitteremusque qui eas redderet dilectum filium Pompeium Lanoiam Cubicularium nostrum secretum, virum insigni nobilitate, nobisque propter multas eius virtutes carissimum, eius verbis eandem, quam nostris fidem ut habeas rogamus. Datum Romae apud Sanctum Marcum sub Annulo Piscatoris die xv Octobris M. D. LXXIII. Pontificatus Nostri Anno Secundo [1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1573 — Novembro 8

Gregorius Papa XIII — Carissime in Christo fili noster salutem, et Apostolicam benedictionem. Permagnum est quod cupit Maiestas tua ut tibi largiamur unam ex sagittis illis, quibus invictus Christi Martyr Sebastianus pro illius nomine confixus fuit, quarum duae in eius templo, quod in hac urbe est sanctissime servantur, summaque cum populi veneratione, et lacrymis, ac votis visuntur, sed rei ipsius magnitudini par in te pietas respondet Rege digna, neque enim dubitamus Maiestatem tuam tantopere hoc cupientem sic cogitare, sanctorum memoriam à nobis celebrari nostra non ipsorum causa: quid enim illis afferunt nostri honores, quid laudes. Beatissimi sunt, neque nostros cultus desiderant, nimirum quos honorat Deus, tribuitque illis immensum laudis testimonium Sanctissima Trinitas; nos vero in ipsorum memoria celebranda agnoscere debere eorum auxilium ad implorandum, exemplum ad imitandum, nostram ignaviam ad accusandum; Qua quidem cogitatione de tua pietate multis rebus tota vita

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, num. 57. — *Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

testificata, nobisque perspecta adducti sumus, ut tantum tuae Maiestati munus mitteremus, ex cuius magnitudine facile potes de nostra in te caritate existimare, neque enim dubitamus, quin quod tantopere cupis, summo ut par est in honore habiturus sis, maximoque cum fructu eius Martyris memoriam celebraturus, qui suam erga Christum Jesum, quem ardentissime amabat caritatem, iaculaque illa amoris acutissima quae cordi alte infixa gerebat, testificari voluit sagittis illis, quibus toties configebatur, et morte acerbissima. Harum igitur sagittarum unam innocentissimo imbutam sanguine mittimus Maiestati tuae per dilectum filium Pompeium Lanoiam Cubicularium nostrum secretum, quam te omni honore accepturum ac convocata populi multitudine pie, sancteque alicui templo dicaturum non dubitamus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die VIII Novembris M.D.LXXIII. Pontificatus Nostri Anno Secundo [1].

Breve do papa Gregorio XIII ao cardeal infante D. Henrique

1574 — Janeiro 2

Gregorius Papa XIII — Dilecte fili noster salutem, et apostolicam benedictionem. Exigit tuorum magnitudo meritorum, atque erga nos, et Romanam Ecclesiam, cuius honorabile membrum existis, singularis devotio, ut illa, quae à Romanis Pontificibus praedecessoribus nostris gratiosè tibi concessa fuisse noscuntur, non solum comprobemus, sed amplioribus etiam gratiis, et favoribus personam tuam exornemus. Aliàs siquidem felicis recordationis Paulus Papa III praedecessor noster Motu proprio per quasdam suas literas tibi, ut de quibuscunque bonis mobilibus, et immobilibus quocunque modo, via, iure, causa, et forma ad te spectantibus, cuiuscunque qualitatis, quantitatis, summae, valoris, seu pretii, et conditionis forent, et in quibuscunque rebus consisterent, etiam si illa, aut eorum pars ex proventibus ecclesiasticis quarumcunque Cathedralium, etiam Metropolita-

[1] ARCH. NAC., Maç. 36 de Bullas, num. 44. — *Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

narum Ecclesiarum, quibus praeeras, et in futurum te praeesse, aut quas in administrationem, seu aliàs te obtinere contingeret, et Monasteriorum, ac Beneficiorum ecclesiasticorum quorumcunque secularium, et regularium tibi commissorum, commendatorum, concessorum, et collatorum, seu quarumvis pensionum annuarum tibi super quibusvis redditibus, et proventibus ecclesiasticis assignatarum, ac quae in futurum tibi committi, commendari, concedi, et assignari contingeret, etiam ratione Cardinalatus honoris, aut alia quavis occasione, causa, vel contemplatione ad te pervenissent, aut in posterum pervenirent, et qualitercunque, ac undecunque per te acquisita forent, vel acquirerentur in futurum, dummodo bona ipsa non essent altaris, seu altarium, aut aliàs divino cultui destinata; Necnon de quibuscunque iuribus, et actionibus per viam testamenti nuncupativi, seu in scriptis Codicillorum, seu donationis tàm inter vivos, quàm causa mortis, et alio quovis modo, et in quasvis pias, et non pias causas, aliàs tamen licitos usus, necnon inter quascunque personas, sive consanguinei, aut servitores, vel alii existerent, testandi, ordinandi, illaque relinquendi, erogandi, donandi, et aliàs de illis disponendi liberè, prout tibi videretur, et duxisses faciendum, plenam, et liberam concessit facultatem; Decernens te, tuosque haeredes, et successores, ac testamenti executores, et alios quoscunque, quibus negotium tuae voluntatis comisisses ad solvendum tertiam, vel aliam partem bonorum per te relictorum, quae per constitutiones apostolicas post obitum tuum ad Cameram Apostolicam, seu Romanum Pontificem pro tempore existentem pertinere, seu in pios, vel alios usus contra infideles converti deberent, et quorum valorem tibi, ac haeredibus tuis, et successoribus tuis praedictis concessit, et donavit (Annulo tamen Romano Pontifici per Romanae Ecclesiae Cardinales solvi solito excepto) minimè teneri, ac ex tunc testamentum, ordinationes, legata, ac quicquid super his per te testari, relinqui, erogari, dari, et disponi contingeret, ac omnia, et singula quae inde sequerentur, valida, et efficacia fore, et perpetua roboris firmitate subsistere: Sicque per quoscunque Judices, et Commissarios quavis auctoritate fungentes, etiam causarum Palatii Apostolici Auditores sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi facultate iudicari debere, irritum quoque et inane si secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter contigerit attentari. Et subsequenter piae memoriae Pius papa v etiam praedecessor noster per alias suas Motu simili confectas literas Pauli praedecessoris praedicti, ac omnia, et singula in illis contenta, et inde sequuta quecunque ad

hoc, ut tu deinceps perpetuis futuris temporibus illis, ac in eis contentis clausulis et decretis, ac derogationibus quibuscunque liberè, et licitè uti, illarumque vigore eo, quo tibi de bonis et rebus, ut praefertur, specificatis testari, et disponere concessum extiterat modo testari, et disponere valeres, confirmavit, et approbavit, illisque perpetuae, et inviolabilis firmitatis robur adiecit, supplens omnes et singulos tàm iuris quàm facti defectus si qui forsan intervenissent in eisdem, Et nihilominus pro potiori cautela praemissorum facultatem praedictam testandi tibi, ut praefertur, concessam, etiam si te extra Ulixbonensem cui tunc praeesse dignoscebaris, aut aliam quamcunque ecclesiam, etiam parrochialem, vel metropolitanam, aut Cathedralem, cui, vel quibus te praefici, aut in administratorem te deputari contigisset, illiusque diocesi residendo decedere contingeret, de novo concessit, prout in singulis literis praedictis plenius continetur. Nos igitur volentes te, qui sicut accepimus Ecclesiam Ulixbonensem praedictam iamdiu dimisisti, et Ecclesiam Sanctorum Quatuor Coronatorum, quae titulus tui Cardinalatus existit, ut praefertur, in titulum Monasterium vero Beatae Mariae de Alcobaça Cisterciensis ordinis Ulixbonensis diocesis in Commendam ad tui vitam, vel aliàs, necnon diversas annuas pensiones super praedictae Ulixbonensis, ac Elborensis, Bracarensis et Colimbriensis Ecclesiarum mensarum fructibus, redditibus, et proventibus apostolica auctoritate tibi reservatas obtines, et percipis, singulasque literas praedictas pro illarum subsistentia firmiori, nostro etiam munimine roborari, illasque ad bona altaris, et cultui divino dicata extendi, et ampliari desideras, specialis, ampliorisque gratiae favore prosequi, necnon singularum literarum praedictarum tenores, ac si de verbo ad verbum praesentibus inserti forent pro expressis habentes; Motu simili, non ad tuam, vel alterius super hoc oblatae petitionis instantiam, sed ex mera nostra liberalitate singulas literas praedictas, omniaque et singula in eis contenta apostolica auctoritate praesentium tenore approbamus, et confirmamus, illisque inviolabilis firmitatis robur adiicimus: Ac insuper tibi, ut de omnibus, et singulis ornamentis, et paramentis, ac vasis, crucibus, calicibus, necnon missalibus, et gradualibus, ac Cantus firmi, et musices, aliisque quomodolibet nuncupatis libris, et aliis rebus sacris etiam auri, et argenti, ac quibuscunque aliis bonis per te ad usum, et cultum divinum in tuis privatis aedibus, et capellis, vel oratoriis destinatis, etiam si illa antequam ecclesiarum et Monasteriorum per te obtentorum regimini cessisses, per te etiam ex illorum fructibus, redditibus, et proventibus acquisita es-

sent, quocunque nomine, et titulo censeantur, et cuiuscunque etiam notabilis valoris, qualitatis, et quantitatis existant, etiam si de illis specialis, et expressa mentio habenda foret, testari, codicillari, ac aliàs modo praemisso disponere valeas, in omnibus, et per omnia, perinde ac si illa omnia sub praedictis literis essent comprehensa, plenam, et liberam motu, auctoritate, et tenore similibus facultatem concedimus. Non obstantibus literis eiusdem Pii Quinti super spoliis editis, ac aliis Apostolicis constitutionibus, et ordinationibus, necnon omnibus illis quae in singulis literis praedictis expressum est non obstare, coeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die secunda Januarii M. D. LXXIIII. Pontificatus Nostri Anno Secundo [1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1574—Janeiro 16

Gregorius Papa XIII—Charissime in Christo fili noster salutem et Apostolicam benedictionem. Dum intra mentis nostrae arcana revolvimus continuos labores prô Jesu Christi gloria, eiusque catholicae fidei etiam usque ad partes Indiarum maris Oceani propagatione, fidelium animarum profectu, infidelium ad fidem catholicam conversione, et ad Sedis apostolicae universalis omnium fidelium matris, atque magistrae obedientiam, et reverentiam reductione per te, tuosque praedecessores indefesse, et incessanter impensos pro his opportune et feliciter gestis dignum profecto debitumque fore censemus, ut quae tibi, successoribusque tuis ab hac Sancta Sede benigne praemissorum meritorum tuorum intuitu concessa fuerunt, ea nos quibuscumque impedimentis sublatis illibata praeservemus. Sanè alias postquam felicis recordationis Pius Papa Quartus praedecessor noster considerans plurimum expedire, ut Monasteriis, et Prioratibus regnorum Portugalliae et Algarbiorum personae religione, ac doctrina, necnon bonis moribus praeditae, quae sua doctrina, et fidei zelo errores, et haereses confutare valerent, praeficerentur, et praeessent, Mo-

[1] Arch. Nac., Maç. 35 de Bullas, num. 19.—*Sobrescrito*: Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum Presbitero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupati, nostro, et Apostolicae sedis de latere Legato.

nasteriorum et Prioratuum huiusmodi salubri statui, illorumque conservationi, et manutentioni consulere volens ex certis tunc expraessis rationibus, et causis ac de nonnullorum Venerabilium fratrum nostrorum, tunc suorum Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium, cum quibus id communicavit, consilio rationabiliter motus, Motu proprio non ad alicuius sibi super eo oblatae petitionis instantiam, sed mera sua deliberatione tibi, tuisque successoribus in perpetuum ius nominandi seu praesentandi ad quaecunque Monasteria, etiam de quibus consistorialiter disponi consueverat, seu debebat, necnon Prioratus etiam Conventuales, etiam exempta, et sedi praedictae immediatè subiecta etiam Sancti Augustini, et Sancti Benedicti, ac Cisterciensi, et aliorum ordinum quorumcunque, non tamen per Abbates, seu Priores annales, vel biennales, aut triennales, seu suorum ordinum generales regi solita, aut à dicta Sede eligendi privilegium in viridi observantia existens habentia in Portugalliae, et Algarbiorum regnis praedictis tunc, et pro tempore existentia, ac erecta, et erigenda, necnon etiam illa, in quibus nomen, et titulus Monasterii, et Prioratus, ac Conventualitas, et ordo suppressa, et extincta existebant, si ea in pristinum statum restitui, et reintegrari contingeret per cessum, vel decessum, seu alias quomodolibet etiam apud Sedem praedictam ex quorumcunque personis, etiam commenda cessante, aut unione dissoluta, pro tempore vacantia, personas habiles, et idoneas per Pium praedecessorem, et pro tempore existentem Romanum Pontificem ad nominationem, seu praesentationem praedictam, et non alias in ipsorum Monasteriorum Abbates praeficiendas, et de dictis Prioratibus providendas Pio praedecessori, et Romano Pontifici pro tempore existenti, ita tamen quod liceret Pio praedecessori, et pro tempore existenti Romano Pontifici occurrente vacatione Monasteriorum, et Prioratuum praedictorum non tamen illorum quorum nominatio eidem Regi iam tunc reservata, seu concessa, et in cuius possessione, seu quasi nominandi ipse Rex existebat, per obitum illorum ultimorum possessorum personis Pio praedecessori, ac pro tempore existenti Romano Pontifici benevisis, ac per eum quandocunque nominandis, quascunque pensiones annuas usque ad summam medietatis omnium, et singulorum fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum singulorum Monasteriorum, et Prioratuum eorundem ascendentes super fructibus, redditibus, proventibus, iuribus, obventionibus, et emolumentis huiusmodi, etiam si super illis aliae pensiones aliis assignatae existerent, dummodo medietatem non excederent, personis ipsis quoad viverent, vel earum procurato-

ribus legitimis per eos, de quorum personis eisdem Monasteriis provideri, et quibus Prioratus huiusmodi conferri contingeret, ut praefertur, et successores suos Prioratus, et Monasteria huiusmodi pro tempore obtinentium annis singulis in locis, et terminis per Pium praedecessorem, et pro tempore existentem Romanum Pontificem desuper statuendis, ac sub sententiis, censuris et poenis ecclesiasticis in similibus apponi solitis integre persolvendas: Seu si Pio, et pro tempore existenti Romano Pontifici videretur, medietatem omnium, et singulorum fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum praedictorum loco pensionis annuae propria auctoritate annis singulis, per personas per Pium praedecessorem, ac pro tempore existentem Pontificem nominandas praedictas etiam quoad viverent absque alio tui ex tunc in eo consentientis, seu pro tempore existentis Regis, aut ad Monasteria et Prioratus huiusmodi promovendorum desuper requirendo, seu praestando consensu percipiendam, exigendam, et levandam, ac in suos usus, et utilitatem convertendam, cum exemptionibus, clausulis, derogationibus, dispensationibus, et alias modis, et formis per Pium praedecessorem, ac Pontificem in dicta nominatione exprimendis, et specificandis reservare, constituere, seu concedere, et assignare, aliasque expressis tunc modo, et forma ex certa sua scientia per suas literas perpetuo concesserat, et assignaverat: Et successive piae memoriae Pius Papa Quintus etiam praedecessor noster ex certis tunc expressis causis facultatem reservandi pensiones ad medietatem fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum singulorum Monasteriorum, et Prioratuum praedictorum ascendentes, seu illarum loco medietatem earundem *(sic)* fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum huiusmodi per eundem Pium IIII praedecessorem sibi, et pro tempore existenti Romano Pontifici, ut praefertur, reservatam ad id, ut deinceps perpetuis futuris temporibus Monasteria et Prioratus huiusmodi illorum vacatione, ut praefertur, occurrente per Pium IIII praedecessorem, et Romanum Pontificem pro tempore existentem per pensionum reservationes, aut fructuum assignationes, sive concessiones, ut praefertur, faciendas, ultra tertiam singulorum Monasteriorum fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum partem aliqua ratione, vel causa gravari non possent, illa in reliquis suis robore, et efficacia permanente; motu, scientia, et auctoritate similibus, ac de sibi tunc attributae Apostolicae potestatis plenitudine per quasdam reduxerat, et moderatus fuerat, Et postmodum ex certis aliis sibi

notis, et legitimis causis omnes et singulas concessiones, et facultates praesentandi, nominandi, et eligendi, seu consensum praestandi ad quascunque Cathedrales, etiam metropolitanas Ecclesias, et Monasteria dum pro tempore vacarent, in quibus duarum ex tribus partibus Cardinalium iuxta formam capitulorum per praedictum Pium III praedecessorem in Conclavi, in quo idem Pius III praedecessor divina favente clementia ad summi Apostolatus apicem assumptus fuerat pro bono, et felici futuri pontificatus regimine confectorum, et subscriptorum, Et deinde post ipsius Pii III praedecessoris assumptionem approbatorum, consensus minime adhibitus fuerat, quibusvis etiam Regibus, Ducibus, Marchionibus, et aliis personis quacunque auctoritate, et excellentia fulgentibus, ex quibuscunque etiam necessario exprimendis causis, ac alias quomodolibet per ipsum praedecessorem factas, de fratruum suorum consilio, et ex certa sua scientia per alias revocaverat, cassaverat, et annullaverat, ac pro nullis, cassis, irritis, et infectis haberi voluerat. Cum idem Pius V praedecessor accepisset te ex revocatione sua huiusmodi mirum in modum gravatum sentire, cupiens propterea praedictus Pius Quintus, qui antea tuis in ea parte supplicationibus inclinatus unam congregationem omnium Monasteriorum ordinis Sancti Benedicti eorundem regnorum erexerat, et instituerat, ac illi sic erecta, et instituta omnia, et singula dicti ordinis Monasteria univerat et incorporaverat tibi aliqua ex parte satisfacere, et ex certis aliis similiter tunc expressis causis Sancti Martini de Tibaes, et Sancti Andreae de Rendufe, ac Sancti Romani de Neiva praedicti ordinis tunc vacantia, necnon reliqua ipsius ordinis Monasteria praedicta cum primum illa vacare contingeret per Abbates triennales regi, gubernari, et administrari debere statuit, titulumque Abbatiarum perpetuarum in illis perpetuo suppressit, illaque ad debitam regularem observantiam reduci mandavit, Et similiter ex iisdem, seu forsan aliis tunc etiam expressis causis, unam omnium Monasteriorum Cisterciensis ordinis in eodem regno Portugalliae consistentium congregationem sub certis modo et forma etiam tunc expressis erexit, et instituit, Quodque de caetero illa omnia, excepta tamen Abbatia maiori Monasterii de Alcobaça Ulixbonensis diocesis, cuius pro tempore Abbas nullam, ut idem Pius V praedecessor acceperat, in dilectos filios illius conventum ex concessione apostolica iurisdictionem habebat, aut superioritatem, etiam si de illis consistorialiter disponi consuevisset, seu deberet, si tunc vacarent, aut cum primum illa per cessum, vel decessum, aut quamcunque aliam dimissionem illa obtinentium vacare con-

tingeret, non nisi per Abbates triennales in Capitulo generali, aut alias eligendos sub certis modo, et forma tunc expressis regerentur etiam statuit: ac postremo cum idem Pius v praedecessor tam ex tuis, quàm aliorum fide dignorum insinuationibus intellexisset diversa tam Sancti Benedicti, et Cisterciensis praedictorum, quam Sancti Augustini canonicorum regularium ordinum Monasteria, tam ex eo, quod in heremo, et procul à magnis, et populosis locis sita erant, aut exiguos habebant redditus, quam etiam quia difficile erat religiosos pro tot Monasteriis habitandis, qui ut eos decebat, et ipse Pius v praedecessor totis exoptabat affectibus monasticam regularem, et reformatam vitam ducere, et secundum eam Altissimo famulari vellent: In regnis autem praedictis diversas Sancti Dominici, Sancti Augustini Heremitarum, Carmelitarum, Societatis Jesu, Sancti Hieronymi, aliarumque religionum, et ordinum domos personis religiosis sub regulari observantia viventibus bonis instructis moribus, ac non mediocri doctrina praeditis, qui pro Gentilium, et aliorum infidelium in partibus Indiae Orientalis, Brasilii, Guineae, et aliis locis tibi etiam ratione militiae Jesu Christi eiusdem Cisterciensis ordinis temporali dominio subiectis, ad fidem catholicam conversione, ac ad dictae Sedis obedientiam, et reverentiam reductione ad partes illas transmissi magnum inibi, ac proficuum in Vinea Domini fructum afferre omnino possent reperiri, ipse Pius v praedecessor ex his, et aliis similiter tunc expressis causis dilecto filio nostro tunc suo Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum praesbitero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato nostro tunc suo, et Sedis praedictae in dictis regnis de latere legato, et Venerabilibus fratribus Archiepiscopo Bracharensi, ac Episcopo Leiriensi per reliquas suas literas dedit in mandatis, quatenus si pro tui parte forent requisiti, ipsi, vel duo eorum, aut praedictus Henricus Cardinalis solus diligenter omnia, et singula Sancti Augustini canonicorum regularium, et praedictorum Sancti Benedicti, ac Cisterciensis ordinum Monasteria regnorum eorundem per se ipsos si commode possent, vel per idoneas personas ab ipso Henrico Cardinali deputandas diligenter inspicerent, et considerarent, seu inspiceret, et consideraret, ac quae ipsi, seu dictus Henricus Cardinalis secundum conscientias suas, quas super eo oneratas eis esse voluerat, magis idonea, et apta ad observantiam regularem recipiendam, et in illis restituendam esse cognovissent, ea omnia ad ipsius regularis observantiae formam apostolica auctoritate praedicta reducerent, et reduci facerent. Illorum vero, quae eis minus apta, et idonea ad id visa forent, et in qui-

bus tunc regularis non vigebat observantia, uniones, si illa Sancti Benedicti, vel Cisterciensis Congregationibus praedictis per ipsum Pium v praedecessorem, ut praefertur, unita, annexa, et incorporata forent, nullius ad id requisito consensu, in primis dicta auctoritate apostolica dissolverent, ac ordines, quorum prius erant, ac dignitates Abbatiales, seu Prioratus perpetuos, necnon statum, et dependentiam regulares in illis omnino supprimerent, et extinguerent, illaque ex tunc sine tamen praeiudicio illa tunc obtinentium, aut si tunc vacabant, sive cum primum illa per cessum, vel decessum, aut quamcunque aliam dimissionem, vel amissionem illa obtinentium regimine, et administratione destitui, vel illorum commendas, aut administrationes cessare contingeret, etiam si de illis consistorialiter disponi consuevisset cum omnibus illorum iuribus, redditibus, proventibus, et obventionibus Sancti Dominici, Societatis Jesu, Sancti Augustini, et Carmelitarum, necnon Sancti Hieronymi ordinum, seu religionum fratribus huiusmodi, seu illi religioni, et ordini, aut Monasterio, domui, vel Collegio ex ordinibus praedictis, etiam si in alia diocesi consisterent, cui melius id in Domino convenire cognoscerent, ad hoc, ut ipsorum ordinum superiores inibi aliquos religiosos suae professionis, et ordinis introducerent, et quolibet anno ex illorum religiosis competentem numerum Henrici Cardinalis, ac Archiepiscopi, et Episcopi praedictorum arbitrio, qui ad partes Indiae, vel Brasilii, Guineae, aut aliorum locorum praefatorum accedere pro praemissis adimplendis annuatim tenerentur assignare, et ad id se in Monasteriorum eorundem receptione obligare deberent, eadem apostolica auctoritate in perpetuum absque alicuius consensu omnino assignarent, concederent, donarent, unirent, applicarent, omniaque et singula alia in praemissis necessaria quomodolibet, et opportuna, ac quae ipsi ad praemissorum executionem expedire arbitrati forent, omnino exequerentur, facerent et disponerent plena, libera, et omnimoda facultate, auctoritate, et potestate ipsis Henrico Cardinali, ac Archiepiscopo, et Episcopo per dictum Pium v praedecessorem super praemissis omnibus, et singulis cum irritanti decreto tradita, et attributa. Quarum literarum vigore, sicut accepimus, Henricus Cardinalis praedictus plura Sancti Benedicti, et Sancti Augustini ordinum praedictorum Monasteria, et Prioratus unionibus praedictis dissolutis, cum primum illa per cessum, vel decessum illa obtinentium, aut alias contingeret vacare, ordinibus praedictis Abbatialibusque et Prioratibus titulis in illis suppressis, et extinctis, Sancti Dominici et Societatis Jesu religionibus, illorumque religiosis sub certis modo, et forma concessit, do-

navit, univit, et incorporavit, aliasque de illis disposuit, et ordinavit, prout in ipsius Henrici Cardinalis patentibus plenius dicitur contineri, et in singulis ipsorum praedecessorum literis praedictis plenius continetur. Cum autem nos postmodum dicto Pio v praedecessore sicut Domino placuit rebus humanis exempto divina favente clementia ad summi Apostolatus apicem assumpti in crastinum assumptionis huiusmodi per quandam constitutionem nostram in cancellaria apostolica publicatam rationabilibus tunc suadentibus causis, omnes uniones, annexiones, et incorporationes, ac suppressiones, etiam perpetuas de quibuscunque Monasteriis, Prioratibus, dignitatibus, ac locis, et beneficiis Ecclesiasticis per cessum, vel decessum, aut quamvis aliam dimissionem, vel amissionem vacantibus tunc, seu postea vacaturis qualiacunque essent invicem, vel aliis Monasteriis, mensis, prioratibus, dignitatibus, beneficiis, domibus, ac piis, et aliis locis universitatibus, etiam Studiorum generalium, et Collegiis etiam in favorem eiusdem Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium, seu Ecclesiis, Monasteriis, et beneficiis per eos obtentis quomodolibet apostolica, vel alia quavis auctoritate factas, quae tunc suum non erant sortitae effectum, non tamen auctoritate Concilii Tridentini factas, ac quascunque concessiones, et mandata super suppressionibus, unionibus, annexionibus, et incorporationibus, ac aliis praemissis taliter faciendis revocaverimus, cassaverimus, et irritaverimus, nulliusque decreverimus existere firmitatis, nec alicui quascunque clausulas, vel adiectiones in quibusvis apostolicis literis, etiam si in eis decretum esset illas ex tunc effectum sortitas esse aut ius quaesitum fore quomodolibet contentas adversus revocationem, cassassionem, et irritationem nostras praedictas voluerimus aliquatenus suffragari, Tuque, et regni tui felici administrationi, et religiosorum disciplinae regulari conservandae magis expedire existimes, si dictis unionibus, et suppressionibus per constitutionem nostram iam sublatis iuspatronatus, et praesentandi, et nominandi facultas ad Monasteria et Prioratus praedictos illorum occurrente vacatione iuxta concessionem tibi à Pio III praedecessore praedicto factam cum moderatione facultatis reservandi pensiones, seu illarum loco fructuum reservationes per Pium v praedecessorem praedictum ad tertiam partem fructuum, et reddituum praedictorum revalidaremus, ac de novo concederemus. Nos, qui catholicorum Regum vota, quae ex religionis zelo prodire, ac ad regnorum suorum tranquiliorem statum tendere conspicimus, benignitate nostra libenter praevenimus, Motu proprio, non ad tuam, vel alterius pro te nobis super hoc oblatae petitionis instantiam,

sed de mera liberalitate, ac ex certa scientia iuspatronatus, et nominandi personas idoneas ad Monasteria, et Prioratus regnorum huiusmodi tibi, et successoribus tuis praedictis per dictum Pium III praedecessorem, ut praefertur, reservatum, et concessum, quoad illa Monasteria et Prioratus, in quibus literae Pii V aut aliarum literarum eiusdem Pii V auctoritate gesta vere, et realiter effectum sortitae non sunt, aut si suppressa, et extincta in pristinum statum restitui quoquomodo contingerit cum omnibus, et singulis in eis contentis clausulis, et decretis adversus revocationem, cassationem, et annullationem praedictas in omnibus, et per omnia perinde ac si illae à dicto Pio V praedecessore nullatenus emanassent apostolica auctoritate tenore praesentium restituimus, reponimus, et plenarie reintegramus, ac ius praedictum revalidamus. Et nihilominus te amplioris gratiae nostrae favore prosequi volentes pro tua, et successorum tuorum potiori cautela tibi, et pro tempore existenti Portugalliae, et Algarbiorum Regi iuspatronatus et nominandi, seu presentandi ad Monasteria, et Prioratus, ut praefertur, quoad ea, in quibus literae Pii V aut aliarum literarum eiusdem Pii V praedecessoris auctoritate gesta, vere, et realiter effectum non sunt sortitae, aut si suppressa, et extincta in pristinum statum restitui quoquomodo contingerit, Motu, et scientia similibus, ac auctoritate et tenore praedictis perpetuo sub eisdemmet conditionibus, quibus per Pium III illud reservatum, et concessum fuit, de novo reservamus, et concedimus, ita tamen quod tu, et pro tempore existens Rex personas ipsas ad dicta Monasteria, et Prioratus ordinem dictorum Monasteriorum expresse professas, et in aetate legitima constitutas infra sex menses à die vacationis huiusmodi computandos nominare, seu presentare tenearis, et nos, ac Romanus Pontifex pro tempore *(sic)* lapsis dictis sex mensibus, et nulla facta nominatione, seu presentatione aut dictis personis minus idoneis existentibus eis Monasteriis, et Prioratibus de aliis personis libere providere, et de illis disponere possimus, et pro tempore existens Romanus Pontifex valeat, ipsaque Monasteria, et Prioratus illorum vacatione, ut praefertur, occurrente, pensionum reservationibus, aut illarum loco fructuum assignationibus usque ad tertiam singulorum Monasteriorum, et Prioratuum eorundem fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum huiusmodi partem iuxta moderationem eiusdem Pii V praedecessoris ad favorem personarum, etiam alienigenarum, et ut praefertur, qualificatarum, et quae pro tempore existenti Romano Pontifici benevisae fuerint, etiam si super illis alias pensiones annuas assignatas esse con-

tingat, dummodo tertiam partem non excedant, per illas quoad vixerint vel eorum procuratores legitimos per eos, de quorum personis ipsis Monasteriis provideri, et quibus Prioratus huiusmodi conferri contigerit, ut praefertur, illorumque in dictis Monasteriis, et Prioratibus successores, illaque pro tempore obtinentes annis singulis in locis et terminis per nos, et Romanum Pontificem pro tempore *(sic)* statuendis, ac sub sententiis, censuris, et poenis Ecclesiasticis in similibus apponi solitis integre persolvendam, seu tertiam fructuum, reddituum, et proventuum partem uni, aut illam in plures partes divisam loco pensionis annuae diversis personis propria auctoritate annis singulis per personas praedictas, quibus pensiones huiusmodi, aut fructus illarum loco reservati fuerint, etiam quoadvixerint absque alio tuo, et pro tempore existentis Regis, aut ad Monasteria, et Prioratus promovendorum huiusmodi requirendo, seu praestando consensu percipiendam, exigendam, et levandam, ac in suos usus, et utilitatem convertendam cum exemptionibus, clausulis, derogationibus, decretis, et dispensationibus, ac alias modo, et forma per nos, et Romanum Pontificem *(sic)* in earundem reservatione exprimendis, et specificandis gravari possint: Decernentes ex nunc quascunque electiones, postulationes, praefectiones, commendas, uniones, annexiones, et dispositiones de Monasteriis, et Prioratibus praedictis alias quam de personis per te, et pro tempore existentem Regem praedictum, ut praefertur, nominatis, seu praesentatis etiam per nos, et Romanum Pontificem *(sic)* quomodolibet exceptis casibus supradictis, per obreptionem, et subreptionem obtentas, et extortas censeri, ac propterea nullius roboris, vel momenti existere, personasque quibus dictae pensiones, aut illarum loco fructuum reservationes à nobis, seu Romano Pontifici *(sic)* reservatae fuerint, nullo unquam tempore per te, et pro tempore existentem Regem huiusmodi, aut eos de quorum personis eisdem Monasteriis, seu Prioratibus provideri, seu in quorum favorem disponi contingerit super pensionibus huiusmodi directe, vel indirecte quovis quesito colore molestari, perturbari, seu inquietari, ac presentes de subreptionis, vel obreptionis vitio, aut intentionis nostrae, vel quopiam alio defectu notari, seu impugnari nullatenus posse, ac revocationes et suspensiones nullas fore, et quoties illa fieri contigerit, toties literas ipsas in pristinum statum restitutas, repositas, et, plenariae reintegratas, et de novo concessas esse, et sic per quoscunque Judices, etiam commissarios etiam ipsius Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales, ac causarum Palatii apostolici Auditores, sublata eis, et eorum cuilibet qua-

vis aliter iudicandi, et interpretandi facultate, et auctoritate iudicari, et diffiniri debere, irritum quoque et inane quicquid secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus capitulis etiam, ut praefertur, iuratis, et confirmatis, aliisque praemissis, ac de Monasteriis, et Prioratibus praedictis per nos, et Romanum Pontificem *(sic)* pro tempore factis, et faciendis reservationibus, seu affectionibus generalibus, vel specialibus, necnon de non expediendis literis cuiusvis pensionis annuae super fructibus alicuius beneficii etiam Motu proprio nisi de consensu dictam pensionem persolvere habentis, et Lateranensis Concilii novissimè celebrati, pensiones annuas super fructibus mensarum Abbatialium nisi ex cessionis, aut alia probabili causa reservari prohibentis, ac quibusvis aliis cancellariae apostolicae regulis pro tempore editis, vel edendis, ac quibusvis aliis constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, necnon Monasteriorum, Prioratuum, et ordinum praedictorum fundationibus, ac illorum iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis Monasteriis, Prioratibus, et ordinibus predictis, illorumque Conventibus, superioribus, et personis, necnon Regnis et Dominiis praefatis illorumque incolis etiam super electionibus per eosdem Conventus de personis eorumdem regnorum oriundis faciendis sub quibuscunque tenoribus, et formis, ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque efficacioribus, et insolitis clausulis, necnon irritantibus et aliis decretis etiam iteratis vicibus, etiam motu scientia, et potestatis plenitudine similibus etiam consistorialiter, ac alias quomodolibet concessis, approbatis, et innovatis. Quibus omnibus etiam si de illis, eorumque totis tenoribus specialiter, specifica, expressa, et individua, ac de verbo ad verbum non autem per clausulas generales idem importantibus mentio, seu quaevis alia expressio habenda, aut aliqua alia ad hoc exquisita forma servanda foret, tenores huiusmodi, ac si de verbo ad verbum nihil penitus omisso, et forma in illis tradita observata inserti forent, presentibus pro sufficienter expressis habentes specialiter, et expresse derogamus, ac tam illa, quàm privilegia ipsa quoad hoc omnino suspendimus, et nemini suffragari posse volumus, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die XVI Januarii M. D. LXXIIII. Pontificatus Nostri Anno Secundo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, num. 30. — *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Gregorio XIII

1574—Fevereiro 10

Gregorius Papa XIII—Universis Christi fidelibus praesentes literas inspecturis salutem. Cum nos nuper per alias in forma Brevis literas sub datum videlicet 12 Augusti et 8 Septembris diebus Pontificatus nostri anno secundo diversas gratias spirituales Christi fidelibus Indiae, tam Orientalis, quam Occidentalis, omniumque Regionum, et Insularum transmarinarum, ad quas Hispani, et Lusitani accedunt indulgentias, et peccatorum remissiones, ac dilectis filiis Presbyteris Societatis Jesu ad easdem partes pro uberibus fructibus in vinea Domini proferendis transmissis varias facultates ad decennium concesserimus, prout in eisdem literis latius per nos fuit explicatum. Volentes etiam aliarum, qui in aliis Regionibus à nobis penitus divisis degunt, quique in dictis literis nequaquam sunt comprehensi saluti animarum prospicere omnes, et singulas facultates per dictas literas concessas ad Collegia Presbyterorum dictae Societatis in Angre *(sic)*, et Madera, ac Terceriis, aliisque in ea navigatione incurrentibus Insulis et Regionibus quòcumque Presbiteros ipsos ire, mitti, vel appellare contigerit, illarumque Incolas apostolica auctoritate tenore praesentium extendimus, et quatenus opus sit easdem omnes, et singulas facultates, et gratias spirituales, quas praesentibus literis pro plene, et sufficienter insertis haberi volumus de novo Insulis et locis navigationis praefatae in eisdem literis nequaquam comprehensis iuxta illarum formam et tenorem eadem auctoritate concedimus, et impartimur. Non obstantibus omnibus quae in dictis literis decrevimus non obstare. Volumus autem, quod praesentium transumptis manu Notarii publici subscriptis, et sigillo alicuius personae in dignitate Ecclesiastica constitutae munitis, eadem ubique fides adhibeatur, quae eisdem praesentibus adhiberetur si forent exhibitae, vel ostensae. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die 10 Februarii 1574. Anno secundo[1].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda., Sym., tomo 50, pag. 202.

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1574 — Abril 29

Gregorius Papa XIII — Charissime in Christo fili noster salutem, et apostolicam benedictionem. Exponi nobis fecit Maiestas tua ad tuam notitiam nuper pervenisse nonnullas leges tuorum Regnorum antiquissimo usu receptas, privilegiaque tibi, et praedecessoribus tuis ab apostolica sede concessa, per constitutiones apostolicas feria quinta in coena Domini publicari solitas, verborum ipsarum tenore inspecto abrogari ex eoque non solum grave admodum praeiudicium tuae Regiae iurisdictioni inferri, verum non posse leges ipsas, aut privilegia tolli absque maxima turbatione pacis, tranquillitatis, et concordiae, sub qua saecularis et ecclesiasticus status istorum Regnorum ad praesens degunt, Quodque licet existimare, ac etiam credere potuisses leges ipsas, quae iuxta concordias inter Reges maiores tuos, et ecclesiasticum statum supra centum, et nonnullae etiam supra ducentos annos pro tollendis controversiis, et quaestionibus tunc urgentibus componendis, et pace confovenda initas, et illarum aliquas apostolica auctoritate roboratas, conditae, et introductae, et privilegia, quae ex iustis, et legittimis causis adhuc durantibus concessa fuerunt, attento etiam quod leges, et privilegia huiusmodi sanè propensa, et intellecta, non in offensionem, aut immunitionem ecclesiasticae libertatis, sed ad Dei servitium, regnorumque et dominiorum tuorum publicum bonum, et tranquillitatem ac pacem inter status praedictos confovendam diriguntur, et uti talia recepta, et hactenus pacificè, et sine ullo scandalo videntibus, et patientibus apostolicae sedis in regnis ipsis nuntiis observata fuerunt sub constitutionibus praedictis minimè comprehendi, nec intentionis nostrae, vel praedecessorum nostrorum Romanorum Pontificum fuisse, similes leges, aut privilegia revocare, illorumve usu, et executionem impedire. Nihilominus tamen pro tua pietate erga nos, et apostolicam sedem, nostraque et illius mandata, reverentia, id tibi licere nedum non putasti, absque mentis nostrae declaratione speciali, verum etiam legum, et privilegiorum huiusmodi usum donec nos consuleres forsan interdixisti, Quare à nobis humiliter postulari curasti, ut attentis praemissis, leges, et privilegia prae-

dicta, in bulla in die coenae Domini, ut praefertur legi consueta non comprehendi, Tibique, et ministris tuis illis uti licere, prout tam tu, quam praedecessores tui dictorum Regnorum Reges, tuique, et illorum ministri hactenus fecistis decernere, et declarare, atque Regnorum tuorum paci, et tranquillitati paternè consulere de benignitate apostolica dignaremur. Cum autem neque ex literis Maiestatis tuae, neque ex relatione tuo nomine nobis facta intelligere potuerimus quid legibus, et privilegiis praedictis caveatur, adduci non potuimus, licet alioqui animo simus erga te propensissimo, ut ea probaremus, maximè cum de animarum salute agatur, quorum nullam penitus notitiam habemus, quam si haberemus, quod tibi nunc non concedimus, fortasse non denegaremus. Quocirca Maiestatem tuam hortamur, ut quamprimum praedictas concordias, confirmationes, leges, et privilegia ad nos mittere cures, quibus per nos visis, et paterno affectu consideratis, eam rationem inire studebimus, qua tuae, tuorumque conscientiae securitati, et tuorum regnorum tranquillitati consulatur. Sicque nos benevolos erga te exhibere curabimus, ut tuae erga nos, et hanc sanctam sedem pietatis, et obedientiae te minimè poeniteat, Interim vero Maiestatis tuae votis, quantum cum Deo possumus aliqua ex parte satisfacere cupientes, tibi, et tuis iudicibus, ac ministris, ut legibus praedictis, et privilegiis uti, et secundum illas, et illa procedere, iudicare, et exequi, prout hactenus, non tamen in contemptum, sine controversia usi estis, dummodo sacri Concilii Tridentini decretis non contradicant, ad annum, et ulterius ad nostrum, et sedis apostolicae beneplacitum, absque censurarum in dicta bulla in die coenae Domini legi consueta contentarum incursu valeatis tenore praesentium de benignitate apostolica concedimus, et indulgemus. Volumus autem per hoc nullam tibi de novo iurisdictionem acquiri, contrariis quibuscunque non obstantibus. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris, die XXVIII Aprilis M. D. LXXIIII. Pontificatus Nostri Anno Secundo[1].

[1] Arch. Nac., Maç. 36 de Bullas, num. 26.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1574 — Setembro 4

Gregorius Papa XIII — Charissime etc. Quae duae res piae memoriae Pium V Praedecessorem nostrum antea ut credimus permoverunt, ut ad Maiestatem tuam semel atque iterum literas daret, graviter et accurate scriptas de restituendis duobus fontibus Monasterii Sanctae Crucis Colimbriensis Canonicorum Regularium Ordinis Sancti Augustini per summam iniuriam ablatis, eaedem ambae hoc tempore nos impellunt, ut ad te de eadem re scribamus, nimirum iustitiae patrocinium, et paternus in te amor, nam et pastoralis officiis sollicitudo à nobis postulat, ut omnes innocentes, Religiosos praesertim, et servos Dei omni studio tueamur, et singularis benevolentiae *(sic)*, qua Maiestatem tuam tamquam filium Charissimum unice complectimur. Nos anxios, et sollicitos esse cogit, ne quid in Regno tuo, Te aut iubente, aut etiam connivente fiat, quod à iure, et aequitate alienum sit, quodque cum caeteris praeclaris virtutibus tuis, maiorumque tuorum gloria non consentiat. Recordare fili charissime quid ad te prioribus suis literis idem Praedecessor noster non minus verè quam amanter scripserit, rem indignam esse homines Religiosos nobilissimi et vetustissimi Monasterii duobus fontibus suis, eorumque pernecessario usu repente in dicta causa privari, quos à Religiosissimo Rege Alfonso primo, cuius memoria in benedictione est eidem Monasterio attributos supra annos quadringentos et tringinta sine ulla controversia possedissent, publicae utilitatis nomen, aut cuiusvis alterius pii loci commoditatem *(sic)* hac in re nullo modo praetendi oportere, nihil enim revera Reipublicae utile esset quod ab honestate seiunctum sit, nec privatim cuiquam cum aliena iactura consulendum etiam atque etiam videret Maiestas tua, ne se insciens aliqua Ecclesiastica censura irretiret, nullo iure, nulla lege licere quemquam de sua certa, et veteri possessione sola vi, et facto ipso deturbari. Denique hortari Maiestatem tuam, ut Monasterium et Canonicos in tuam fidem, et tutelam susciperes, neve illis quidquam detrimenti, aut praeiudicii inferri permitteres se interea idoneos viros elegisse, cum *(sic)* re diligenter cognita quidquid in disceptationem veniret ex iustitiae praescripto

definiretur. Caeterum quae post eas literas consecuta esse dicuntur, eiusmodi sunt, ut sine magno doloris sensu commemorari non possint, septa Monasterii, quae sancta esse debuerant, violata magnam muri partem deiectam, aedes eversas, Canonicos vexatos, familiares et defensores eorum in carcere coniectos, pecunias ad illarum turbarum Ministros alendos per vim extortas. Postremo Monasterium ex omni suorum fontium possessione quam quidem multis non annis, sed saeculis retinuisset violento impetu deturbatum. Haec cum Pio v pontifici penè incredibilia viderentur, nulloque modo adduci posset, ut existimaret haec fieri Maiestate tua sciente, cuius ipse eximiam pietatem plane cognitam, et perspectam haberent, *(sic)* meministi illum apud te per alteras literas his de rebus magnopere quaestum esse, quibus etiam à te petiit verbis gravissimis, ne Monasterium Sanctae Crucis Colimbriensis eiusque Canonicos tam multis iniuriis, et contumeliis vexari diutius pateris, sed ea omnia revocari, quae violenter gesta essent, ac quidquid per vim ablatum, ereptumve esset, in integrum restitui, eodemque in loco, et statu reponi iuberes, quo ante illas perturbationes fuisset. Verum ipso Pio sicut Domino placuit in viam universae carnis ingresso, nobisque eodem Domino ita disponente in pastorali vigilia constitutis, magno quidem animi dolore accepimus, Monasterium Sanctae Crucis Colimbriensis nondum in veterem suorum fontium possessionem restitutum, quod, ut fieret, Praedecessor noster tantopere flagitaverat, sed adhuc Religiosos illos Canonicos cum maximo tam suo, quam totius suae familiae detrimento, aquarum venis intercisis atque aliò aversis aquatione prohiberi. Etsi autem cum in Venerabilium fratrum nostrorum Cardinalium numero essemus non ignota omnino nobis erant, illius Monasterii incommoda nullo tamen plenius hoc tempore de tota re cognovimus iis nostro iussu accuratè referentibus, quibus Praedecessor noster id negotii demandaverat doctrina integritate, et dignitatis splendore praestantibus viris, nihil ex iustitiae norma, nihil ex legum praescriptione gestum vim, et violentiam Monasterio illatam plane perspeximus. Quae cum ita sint, nos quidem fili charissime libenter nobis persuademus multa ex his commissa esse te inscie, novimus enim pietatem tuam, novimus animi tui moderationem, sed quae praeteriere, et iam infecta reddi non possunt illa quantum licet oblivione perpetua obruamus. Quod autem in tua potestate est, ut his malis tandem aliquando praesens remedium adhibeatur, hoc à te ita petimus, ut maiore studio petere non possimus, quidquid cupide, quidquid immoderate, quidquid violente à Ministris tuis factum est, id tua

auctoritate tollatur, absit fili, ut in eo Regno, quod iustitiae et religionis domicilium semper fuit de Rege, cuius summa virtus, pietas, gravitas, temperantia ab ineunte aetate eluxit ullum, vel leviter impressum, iniustitiae vestigium appareat, aquae igitur illae, Maiestate tua iubente suo perantiquo cursu iterum fluant, vetus duorum fontium possessio Monasterio illi reddatur, quod vetustate canonicae disciplinae, observantiae maiorum tuorum clarissimorum Regum magnificentia tam illustre et insigne est, ubi etiam corpus Christianissimi Regis Alfonsi, de quo supra meminimus beata dormitione requiescit, quem unum tametsi domesticis exemplis abundas, Tibi maxime ad omnium virtutum imitationem propositum esse non dubitamus, omnia denique tuo *(sic)* imperio restituantur in integrum. Tum si quid edit, quod ex iuris et iudiciorum regula ad nos Maiestas Tua deferri velit, ea est nostra erga te paterna benevolentia, ea animi voluntatisque propensio, ut omnibus in rebus quantum cum Domino poterimus Maiestati Tuae satisfacere cupiamus. Datum Romae apud Sanctum Marcum etc. die 4 Septembris 1574. Anno Tertio [1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1574 — Setembro 28

Charissime in Christo fili, salutem, et Apostolicam benedictionem. Lectis literis Majestatis tuae de suscepta in barbaros Christi hostes expeditione, et profectione, non levitèr à principio commoti sumus. Commotionis causa erat nostra erga te, atque erga istud regnum charitas paterna: sic enim cogitabamus te adhuc sine uxore, ac sine liberis esse proficisci ad ea loca que sunt longè alia natura, et coeli temperatione, quàm ea in quibus natus, atque alitus es, talem autem mutationem saepe homines experiri non sine maximo valetudinis, ac vitae etiam discrimine, adire etiam Majestatem tuam gravissima pericula terra, marique, quibus periculis istius modis navigationes atque incaepta referta sunt. Nihil autem magis interesse quam optimum Regem, qualem te esse agnoscimus,

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 50, pag. 223. — *Sobrescrito*: Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

quam diutissimè incolumem habere, nam cum nemo possit alios recte agere, nisi se à Deo regi sinat; eum certè convenit optimum Regem esse, qui totus Deo deditus, ac devotus sit. Hae igitur cogitationes non levitèr nos in principio conturbabant. Nunc autem consolatur optima spes prosperi eventus. Videmus enim Majestatem tuam quasi a Deo vocatam esse, neque sibi quidquam aliud proposuisse, quàm ipsius Dei, atque ejus nominis gloriam ejus autem tuendae, atque amplificandae nullam hac opportuniorem Majestati tuae facultatem dari potuisse iis scilicet de causis, quas scribis: itaque prosequimur Majestatem tuam, universumque exercitum paterna atque apostolica benedictione, tamque pio consilio, atque incepto precamur à Deo optimam, ac speratam foelicitatem. Datum Romae apud Sanctum Petrum die 28 Septembris 1574. Pontificatus nostri anno III [1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1574 — Dezembro 13

Gregorius Papa XIII — Carissime in Christo fili noster salutem, et Apostolicam benedictionem. Ad graves, quos in propaganda Christiana religione sustines labores, et impensas, mentis nostrae aciem paterna consideratione dirigentes, et Leonis X felicis recordationis praedecessoris nostri vestigiis inherentes, qui Emanueli Regi clarae memoriae Proavo tuo bellum in Africa adversus infideles gerenti, tertiam partem decimarum, donec bellum ipsum bona fide gereret, concessit: Nos tibi, qui nuper cum iusto exercitu in Africam traiecisti, non solum decimarum, sed etiam aliorum omnium fructuum, et proventuum ecclesiasticorum tertiam partem in huiusmodi belli aliqualem subventionem per literas nostras hodie Romae datas benigne indulsimus: Quod ea mente, et consilio à nobis factum est, ut tu, qui in bello adversus infideles gerendo, Proavi tui strenuus es aemulator in nostrae concessionis executione pium quoque te reddas imitatorem: Siquidem is summa centum quinquaginta millium scutorum in

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 104. — *Sobrescrito*: Charissimo in Christo Filio nostro Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

duobus annis solvendorum contentus, gratia sibi per Praedecessorem praedictum impertita minimè est usus: qua in re longe plus gloriae ei accessit, quam decesserit pecuniae: Quod Maiestatem tuam non minore praeditam pietate similiter facturam confidimus: ut scilicet à clero ultra similem centum quinquaginta millium scutorum summam in similibus terminis solvendam nostrae prefatae concessionis vigore exigi non permittat: licet enim nos tibi non solum tertiam decimarum, sed etiam aliorum fructuum, et proventuum concesserimus, non tamen id eo animo à nobis factum est ut maiore summa ecclesiasticae personae pergraventur, sed ut ea quantitas centum quinquaginta millium scutorum in omnes aeque divisa, ab uno quoque pro sua portione levius supportetur: Qua in re dignitati quoque tuae, et benevolentiae tibi conciliandae prospeximus, nam quo gravior ecclesiasticis personis imminet exactio, eo tibi devinctiores eos reddes, quo se benignius à te tractari conspexerint, unde fiet, ut ardentioribus precibus ad Deum fusis, omnia tibi prospera impetrare conentur: Quas orationes tibi longe maius praesidium quàm pecunias ipsas allaturas esse Christiano Regi minimè est dubitandum. Haec fili Carissime te minime latere voluimus, certam spem gerentes Maiestatem tuam pro sua pietate, et erga nos, sanctamque hanc sedem reverentia, concessione nostra praefata sic usurum, ut nos liberalitatis erga te nostrae minime poeniteat. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die XIII Decembris M. D. LXXIIII. Pontificatus Nostri Anno Tertio [1].

Breve do papa Gregorio XIII ao cardeal infante D. Henrique

1574 — Dezembro 23

Gregorius Papa XIII — Dilecte fili noster salutem etc. Pridem Ecclesiae Elborensis per obitum bone memoriae Joannis Archiepiscopi Elborensis extra Romanam Curiam defuncti Pastoris solatio destitutae de persona tua nobis, et fratribus nostris ob tuorum exigentiam meritorum acce-

[1] ARCH. NAC., Maç. 36 de Bullas, num. 54. — *Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

pto, de ipsorum fratrum consilio apostolica auctoritate providimus, Teque illi in Archiepiscopum praefecimus, et Pastorem curam, et administrationem ipsius Ecclesiae Tibi in spiritualibus et temporalibus plenariè committendo, prout in nostris inde confectis literis plenius continetur. Quocirca ne tu, qui ratione dictae Ecclesiae, cui olim laudabiliter praefuisti Pallium insigne videlicet plenitudinis Pontificalis officii à Sede Apostolica ad te de more transmissum recepisti, et illo iuxta facultatem tibi à dicta Sede traditam tempore, quo tu dictam Ecclesiam obtinuisti usus es in tibi commisso regimine praedicto ob dubium petendi novi à dicta Sede Pallii remoreris, providere volentes, Circumspectioni tuae, ut Pallio alias tibi ratione dictae Ecclesiae, ut praefertur concesso iuxta literarum concessionis huiusmodi continentiam, et tenorem dumtaxat, uti liberè, et licitè valeas, nec ad petendum aliud Pallium ratione posterioris provisionis, et praefectionis huiusmodi tenearis auctoritate apostolica tenore praesentium concedimus, et indulgemus. Non obstantibus Constitutionibus, et Ordinationibus apostolicis, caeterisque contrariis quibuscumque. Datum Romae apud Sanctum Petrum etc. die 23 Decembris 1574. Anno Tertio [1].

Bulla do papa Gregorio XIII

1575—Janeiro 23

Gregorius Episcopus Servus Servorum Dei. Ad perpetuam rei memoriam. Super specula militantis ecclesiae, eo disponente, qui cunctis imperat, et cui omnia obediunt, quanquam sinè nostris meritis, constituti, ad universas orbis provincias, praesertim in quibus veritas catholicae fidei, ad laudem, et gloriam divini nominis majus indies suscipit incrementum aciem nostrae meditationis, more vigilis pastoris, quid provinciarum earundem felici statui, et decori, quidve illarum incolarum, et ad illas confluentium personarum animarum saluti congruat, contemplaturi frequentèr reflectimus; ac in provinciis ipsis, prout earum necessitas postulat, et salus

[1] *Copia na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 50, pag. 232.—*Sobrescrito:* Dilecto filio nostro Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum Presbytero Cardinali à Portugallia (*sic*) nuncupato.

exigit animarum, novas episcopales sedes, ecclesiasque pro excellenti Sedis Apostolicae praeeminentia plantamus, ut per novas plantationes hujusmodi nova populorum adhaesio ubique militanti ecclesiae accrescat, religionisque christianae, et catholicae fidei professio imbi vandius consurgat, dilatetur, et floreat, ac humilia loca dignioribus titulis illustrentur, et condignis favoribus attollantur, illorumque incolae, et personae honorabilium praesulum assistentia, regimine, et doctrina suffulti proficiant semper in fide, et quod in temporalibus sunt adepti, in spiritualibus non careant incremento.

Sanè cum postquàm charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae, et Algarbiorum Rex illustris, post felicissimam multorum regnorum, provinciarum, insularum, civitatum, oppidorum, portuum, et locorum, vastissimo maris oceani tractu se protendentium, concedente Domino, ipsius Sebastiani Regis, ejusque progenitorum virtute, et auspiciis acquisitionem, et subjectionem, incolarum, et habitatorum ad Sedis praedictae reverentiam, et obedientiam reductionem, eximae devotionis zelo desiderans cultum gloriosissimi nominis illius, cujus est orbis terrarum, et plenitudo ejus, ac universi, qui in eo habitant, peramplius propagari, ad provinciam de China, necnon de Japam, et de Machao nuncupatas insulas, aliasque circumjacentes terras, et etiam insulas ejusdem Sebastiani Regis, qui etiam militiae Jesu Christi sub regula Cisterciensi perpetuus Administrator in spiritualibus, et temporalibus à dicta Sede deputatus existit, conquistae subjectas, plurimos verbi Dei praedicatores, et alios religiosos, ac doctrina insignes, et probatae vitae viros ad verbum Dei imbi praedicandum, illarumque partium habitatores ad fidem ipsam, extra quam nulla est salus, alliciendos, dictorum progenitorum suorum vestigia secutus, nullis parcens laboribus, et expensis, transmitti curassset, praedicatorum, et religiosorum virorum opera, et ministerio, ac salutari doctri *(sic)*, vitaque exemplari divina cooperante clementia, infinitae propemodum earundem regionum gentes divini, humanique juris eatenus expertes, tenebrarum fugatis erroribus, ad veri luminis, qui est Christus, cognitionem, et sacri baptismatis lavacrum, Sanctaeque Matris Ecclesiae graemium accesserint, et indies magis accedant; indèque religio christiana in illis partibus adeò longè, latèque propagatur, ut ad eos, qui imbi debiles in ipsa fide adhuc sunt, confirmandos, necnon alios *(sic)* in eisdem tenebris hactenus persistunt, in gremio Ecclesiae conservandos, et ad lumen fidei hujusmodi alliciendos, ac eorum, quae ordinis episcopalis sunt, exercitium in eisdem partibus, in

quibus pro missarum, aliorumque officiorum celebratione, sacramentorumque ecclesiasticorum administratione aliquae capellae, et alia sacra loca, praecipuè vero in loco de Machao, dictae de Machao insula, una sub Beatae Mariae invocatione ecclesia jampridem erecta, et fundata, ac in eis quamplures ministri ecclesiastici instituti reperiuntur, *(sic)* aliquem catholicum antistitem et pastorem institui, et majora spiritualium semina plantari, Dominicique ovilis septa aedificari omninò expediat.

Et propterea idem Sebastianus Rex pro divini cultus inibi incremento, et animarum salute locum de Machao praedictum, qui in dicta insula de Machao percelebris tùm incolarum multitudine, tum etiam magno lusitanorum, et mercatorum, ac aliorum convenarum diversas illuc merces convehentium, et conquirentium, numero refertur, et frequentatus existit, in civitatem, ac ecclesiam Beatae Mariae hujusmodi in cathedralem ecclesiam erigi pio affectu exoptet.

Nos habita super his cum fratribus nostris deliberatione matura, de illorum consilio, et assensi, *(sic)* ac Apostolicae potestatis plenitudine, praefato Sebastiano Rege super hoc nobis per suas literas humiliter supplicante, ad Omnipotentis Dei laudem, et gloriosissimae ejus Genitricis Virginis Mariae, totiusque triumphantis Ecclesiae gloriam, et ejusdem fidei exaltationem, locum de Machao praedictum civitatis nomine, titulo, et honore decoramus, ac illud in civitatem, quae Machaonensis nuncupetur, et in eam praefatam ecclesiam Beatae Mariae in cathedralem ecclesiam sub invocatione ejusdem Beatae Mariae prò uno episcopo Machaonensi nuncupando, qui illi praesit, et ipsam ecclesiam Beatae Mariae, seu illius structuras, et aedificia ampliari, ac ad formam cathedralis ecclesiae redigi faciat; necnon in ea, et dicta civitate, ac ejusdem ecclesiae infrascripta dioecesi tot dignitates, ac canonicatus, et praebendas, aliaque beneficia ecclesiastica cum cura, et sine cura, quot inibi pro divino cultu, et dictae ecclesiae Machaonensis servitio ac ecclesiastici cleri decore praedicto episcopo videbuntur convenire, de praedicti Sebastiani, et pro tempore existentis Portugalliae et Algarbiorum Regis consilio, et assensu, ac praevia eorum congrua dotatione, quamprimum fieri poterit erigat, et interim tres ecclesiasticas personas in sacris ordinibus constitutas, et per Sebastianum, et pro tempore existentem Regem praefatos propriis redditibus congruè substentandas, quae ecclesiae Machaonensi praedictae inserviant, eligat, illarumque opera, et auxilio ipse episcopus Machaonensis infideles, et alias barbaras gentes ad cultum verae fidei hujusmodi convertat, et conversos in

eadem fide instituat, et confirmet, eisque baptismi gratiam impendat, et tam illis sic conversis, quàm omnibus aliis christifidelibus in civitate, et dioecesi hujusmodi pro tempore degentibus, et ad ea declinantibus sacramenta ecclesiastica ministret, ac ministrari faciat, et procuret, aliaque spiritualia prout ad ejusdem divini cultus augumentum, et animarum salutem etiam expedire cognoverit, conferat, et seminet. Necnon episcopalem jurisdictionem, ac auctoritatem, et potestatem exerceat, omniaque, et singula, quae alii in Portugalliae, et Algarbiorum regnis, et dominiis constituti episcopi in suis ecclesiis, civitatibus, et dioecesibus de jure, vel consuetudine, aut aliàs quomodolibet facere possunt, facere liberè et licitè possit, et debeat; Ac moderno et pro tempore existenti archiepiscopo Goanensi metropolitico jure subsit cum sede, et mensa, aliisque insigniis episcopalibus: necnon praeeminentiis, honoribus, privilegiis, immunitatibus, et gratiis, quibus caeterae cathedrales ecclesiae regnorum, et dominiorum praedictorum similiter de jure, vel consuetudine, aut alias quomodolibet utuntur, potiuntur, et gaudent, aut uti potiri, et gaudere poterunt quomodolibet in futurum apostolica auctoritate tenore praesentium perpetuò erigimus, et instituimus. Ac eidem sic erectae, et institutae ecclesiae locum de Machao praedictum in civitatem, ut praefertur, erectum pro civitate, ac totam provinciam Chinarum, necnon de Japam, et de Machao insulas praedictas cum aliis adjacentibus insulis, et terris, earumque castris, villis, locis, territoriis, et districtibus per ipsum Sebastianum Regem, seu personam, vel personas ad hoc ab eo specialiter nominandas, et deputandas, specificandis, et statuendis pro dioecesi: necnon ecclesiasticas pro clero, et seculares personas in civitate, et dioecesi hujusmodi pro tempore degentes, pro illius populo de consilio eorundem fratrum, et potestatis plenitudine similibus dicta auctoritate, etiam perpetuò concedimus, et assignamus, civitatemque, et dioecesim, ac clerum, et populum hujusmodi episcopo Machaonensi quoad episcopalem, et archiepiscopo Goano pro tempore existentibus quoad metropolitanam ordinariam jurisdictionem, et superioritatem de ipsorum fratrum consilio, et potestatis plenitudine paribus eadem auctoritate similiter perpetuò subiicimus. Necnon mensae episcopali Machaonensi hujusmodi pro ejus dote redditus annuos quingentorum cruciatorum monetae in regno Portugalliae cursum habentium, summam quadringentorum ducatorum auri de Camera constituentium per ipsum Sebastianum Regem ex redditibus annuis ad eum, etiam uti administratorem militiae hujusmodi in dictis provincia, insulis, et terris assignandos ex tunc,

prout ex ea die, et è contra postquam assignati fuerint, ut praefertur, dicta auctoritate etiam perpetuò applicamus, et appropriamus. Et insuper Sebastiano, et pro tempore existenti Regi praefato juspatronatus, et praesentandi ad ecclesiam Machaonensem videlicet nobis, et pro tempore existenti Romano Pontifici infra biennium ob locorum distantiam, tàm hac prima vice, quàm quoties illam deinceps quovis modo, etiam apud Sedem praedictam vacare contigerit, per Nos et pro tempore existentem Romanum Pontificem hujusmodi in ejusdem ecclesiae Machaonensis episcopum, et pastorem ad praesentationem hujusmodi, et non aliàs praeficiendum: ad majorem verò post pontificalem, ac principales, et alias dignitates, canonicatus, et praebendas: necnon beneficia erigenda, et per Sebastianum, et pro tempore existentem Regem praefatum dotanda, tam ab eorum *(sic)* primaeva erectione hujusmodi postquam erecta, et dotata fuerint, quàm ex tunc deinceps, quoties illa quibusvis modis, et ex quorumcumque personis, etiam apud Sedem eandem pro tempore vacare contigerit, episcopo Machaonensi pro tempore existenti praefato idoneas personas similiter per eum ad praesentationem hujusmodi in ipsis dignitatibus, canonicatibus, et praebendis, ac beneficiis instituendas, dicta auctoritate pariter perpetuò reservamus, et concedimus. Decernentes jus patronatus, et praesentandi hujusmodi Sebastiano, et pro tempore existenti Regi praefato ex meris fundationibus, et dotationibus competere, illique etiam per Sedem praedictam quacumque ratione derogari non posse, nec derogatum censeri, nisi ipsius Sebastiani, et pro tempore existentis Regis hujusmodi ad hoc expressus accedat assensus, etsi aliter quoquo modo derogetur, derogationem hujusmodi cum inde secutis nullius roboris, efficaciae, et momenti fore, sicque per quoscumque iudices, et commissarios quavis auctoritate fungentes, sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter judicandi, et interpretandi facultate, et auctoritate, judicari, et definiri debere; irritum quoque et inane, si secus super his à quoquam quavis auctoritate, scienter, vel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, necnon militiae praedictae juramento, confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, caeterisque contrariis quibuscumque. Nulli ergò omnino hominum liceat hanc paginam nostrae decorationis, erectionis, institutionis, concessionum, *(sic)* assignationis, subiectionis, applicationis, appropriationis, reservationis, et decreti infringere, vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc attentare praesumpserit, indignationem

Omnipotentis Dei, ac Beatorum Petri et Pauli Apostolorum ejus se noverit incursurum. Datum Romae apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis Dominice 1575 Kal. x *(sic)* februarii Pontificatus nostri anno IV [1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1575—Fevereiro 2

Gregorius Papa XIII—Charissime in Christo fili noster salutem et Apostolicam benedictionem. Praeclara devotionis, et fidei merita, quibus Altissimo, ac nobis, Apostolicae Sedi gratum te multipliciter, et acceptum praebuisti, digne nos excitant, et inducunt, ut tibi, et successoribus tuis ab ipsa sede praemissorum meritorum intuitu concessa non solum praeservemus, sed etiam dubia, quae ex illis induci possent, ne lites, et controversias parturiant, per nostrae providentiae ministerium dilucidemus. Dudum postquam felicis recordationis Pius Papa Quartus praedecessor noster considerans plurimum expedire, ut Monasteriis, et Prioratibus tuorum Portugalliae, et Algarbiorum regnorum personae religione, ac doctrina, necnon bonis moribus praeditae, quae sua doctrina, et fidei zelo errores, et haereses refutare valerent, praeficerentur, et praeessent, ac volens Monasteriorum et Prioratuum huiusmodi salubri statui, illorumque conservationi, et manutentioni consulere ex certis tunc expressis rationabilibus causis, ac de nonnullorum Venerabilium fratrum nostrorum, tunc suorum Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinalium, cum quibus id communicaverat, consilio rationabiliter motus, Motu proprio non ad tuam, vel alterius pro te sibi super eo oblatae petitionis instantiam, sed ex sua mera deliberatione tibi, tuisque successoribus in perpetuum ius nominandi seu praesentandi ad quaecunque Monasteria, etiam de quibus consistorialiter disponi consueverat, seu debebat, necnon Prioratus etiam conventuales, etiam exempta, et sedi praefatae immediate subiecta, etiam Sancti Augustini, et Sancti Benedicti, ac Cisterciensis, et aliorum ordinum quorumcunque, non tamen per Abbates, seu Priores annales, vel biennales, aut triennales, seu suorum ordinum generales regi solita, aut à dicta Sede

[1] *Copia incorrecta*, na Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 47, pag. 361.

vere eligendi privilegium in viridi observantia existens habentia in Portugalliae et Algarbiorum regnis praedictis tunc et pro tempore existentia, ac erecta, et erigenda, necnon etiam illa, in quibus nomen, et titulus Monasterii, et Prioratus, ac Conventualitas et ordo suppressa, et extincta existebant, si ea in pristinum statum restitui, et reintegrari contingeret, per cessum, vel decessum, seu alias quomodolibet. etiam apud sedem praedictam ex quorumcunque personis etiam commenda cessante, aut unione dissoluta pro tempore vacantia, personas habiles, et idoneas per Pium praedecessorem, et pro tempore existentem Romanum Pontificem, seu sedem huiusmodi ad nominationem, seu praesentationem praedictam et non alias in ipsorum Monasteriorum Abbates praeficiendas, et de dictis Prioratibus providendas, Pio praedecessori, et Romano Pontifici pro tempore existenti, seu sedi huiusmodi, ita tamen quod liceret Pio praedecessori, et pro tempore existenti Romano Pontifici occurrente vacatione Monasteriorum, et Prioratuum praedictorum, non tamen illorum, quorum nominatio eidem Regi iam tunc reservata, seu concessa, et in cuius possessione, seu quasi nominandi ipse Rex existebat, per obitum illorum ultimorum possessorum personis Pio praedecessori. ac pro tempore existenti Romano Pontifici, seu Sedi huiusmodi benevisis, ac per eum, vel eam quandocunque nominandis quascunque pensiones annuas usque ad summam medietatis omnium, et singulorum fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum singulorum Monasteriorum, ac Prioratuum eorumdem ascendentes super fructibus, redditibus, proventibus, iuribus, obventionibus, et emolumentis huiusmodi, etiam si super illis aliae pensiones aliis assignatae existerent, dummodo medietatem non excederent, personis ipsis quoad viverent, vel eorum procuratoribus legitimis per eos, de quorum personis eisdem Monasteriis provideri, et quibus Prioratus huiusmodi conferri contingeret, ut praefertur, et successores suos Prioratus, et Monasteria huiusmodi pro tempore obtinentes annis singulis in locis, et terminis per Pium praedecessorem, et pro tempore existentem Romanum Pontificem, necnon sedem huiusmodi desuper statuendis, ac sub sententiis, censuris, et poenis ecclesiasticis in similibus aponi solitis integre persolvendas, seu si eidem Pio, et pro tempore existenti Romano Pontifici videretur medietatem omnium, et singulorum fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum praedictorum loco pensionis annuae propria auctoritate annis singulis per personas per Pium praedecessorem, ac pro tempore existentem Pontificem, seu sedem huius-

modi nominandas praedictas etiam quoad viverent absque alio tui ex tunc in eo consentientes, seu pro tempore existentis Regis, aut ad Monasteria, et Prioratus huiusmodi promovendorum desuper requirendo, seu praestando consensu, percipiendam, exigendam, et levandam, ac in suos usus, et utilitatem convertendam cum exemptionibus, clausulis, derogationibus, dispensationibus, et aliis modis, et formis per Pium praedecessorem, ac Pontificem in dicta nominatione exprimendis, et specificandis reservare, constituere, et assignare, aliisque expressis tunc modo, et forma ex certa sua scientia per suas literas perpetuo concesserat, et assignaverat; Et piae memoriae Pius Papa Quintus etiam praedecessor noster ex certis tunc expressis causis facultatem reservandi pensiones ad medietatem fructuum, redditum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum huiusmodi per eundem Pium Quartum praedecessorem sibi, et pro tempore existenti Romano Pontifici, aut sedi huiusmodi, ut praefertur, reservatam, ad id, ut deinceps perpetuis futuris temporibus Monasteria et Prioratus huiusmodi illorum vacatione, ut praefertur, occurrente, per Pium Quartum praedecessorem, et Romanum Pontificem pro tempore existentem per pensionum reservationes, aut fructuum assignationes, seu concessiones, ut praefertur, faciendas ultra tertiam singulorum Monasteriorum fructuum, redditum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum partem aliqua ratione, vel causa gravari non possent, illa in reliquis eius robore, et efficacia permanente, Motu, scientia, et auctoritate similibus, ac de Apostolicae potestatis plenitudine per quasdam reduxerat, et moderatus fuerat, et postmodum ex certis aliis sibi notis legitimis causis omnes, et singulas concessiones, et facultates praesentandi ad quascunque cathedrales etiam Metropolitanas Ecclesias, et Monasteria dum pro tempore vacarent, in quibus duarum ex tribus partibus Cardinalium iuxta formam capitulorum per praedictum Pium praedecessorem in conclavi, in quo idem Pius Quartus praedecessor divina favente clementia ad summi Apostolatus apicem assumptus fuit, pro bono et felici futuri Pontificatus regimine confectorum, et subscriptorum; Et deinde post ipsius Pii Quarti praedecessoris assumptionem approbatorum consensus minime adhibitus fuerat, quibusvis etiam Regibus, Ducibus, Marchionibus, et aliis personis quacunque auctoritate, et excellentia fulgentibus, ex quibuscunque etiam necessario exprimendis causis, et alias quomodolibet per ipsum praedecessorem factas de fratrum suorum consilio, et ex certa sua scientia per alias revocaverat, cassaverat, et annullaverat, ac pro nullis, cassis, irritis, et infectis haberi voluerat, Et

successive per eum accepto te ex revocatione sua huiusmodi mirum in modum gravatum sentire, cupiens propterea praefatus Pius Quintus praedecessor, qui antea tuis supplicationibus inclinatus unam congregationem omnium Monasteriorum ordinis Sancti Benedicti eorundem regnorum erexerat, et instituerat, ac illi sic erectae, et institutae omnia et singula dicti ordinis Monasteria univerat, et incorporaverat, tibi aliqua ex parte satisfacere, et ex certis aliis similiter tunc expressis causis Sancti Martini de Tibaes, et Sancti Andreae de Rendufe, ac Sancti Romani de Nevia praedicti ordinis Sancti Benedicti tunc vacantia, necnon reliqua ipsius ordinis Sancti Benedicti Monasteria praedicta cum primum illa vacare contingeret, per Abbates triennales regi, gubernari, et administrari debere statuerat, titulumque Abbatiarum perpetuarum in illis perpetuo suppresserat, illaque ad debitam regularem observantiam reduci mandaverat; et similiter ex eisdem, seu forsan aliis tunc etiam expressis causis unam omnium Monasteriorum Cisterciensis ordinis in eodem Regno Portugalliae consistentium congregationem sub certis modo et forma etiam tunc expressis erexerat, et instituerat, quodque de caetero illa omnia, excepta tamen Abbatia maiori Monasterii de Alcobatia Ulixbonensis diocesis, cuius pro tempore Abbas nullam, ut idem Pius Quintus praedecessor acceperat, in dilectos filios illius conventum ex concessione apostolica iurisdictionem habebat, aut superioritatem, etiam si de illis consistorialiter disponi consuevisset, seu deberet, si tunc vacarent, aut cum primum illa per cessum, vel decessum, aut quamcunque aliam dimissionem illa tunc obtinentium vacare contingeret; non nisi per Abbates triennales in Capitulo generali, aut alias eligendos sub certis modo, et forma tunc expressis regerentur, etiam statuerat; ac subsequenter per eum tam ex tuis, quàm aliorum fide dignorum insinuationibus intellecto diversa tam Sancti Benedicti, et Cisterciensis praedictorum, quàm Sancti Augustini canonicorum regularium ordinum Monasteria tam ex eo, quod in eremo, et procul à magnis, et populosis locis sita erant, aut exiguos habebant redditus, quàm etiam, quia difficile erat religiosos pro tot Monasteriis habitandis, qui ut eos decebat, et ipse Pius Quintus praedecessor totis exoptabat affectibus, monasticam regularem, et reformatam vitam ducere, et secundum eam Altissimo famulari valerent, in regnis autem praedictis diversas Sancti Dominici, Sancti Augustini Heremitarum, Carmelitarum, Societatis de Jesu, Sancti Hieronymi, aliarumque religionum, et ordinum domos refectas personis religiosis sub regulari observantia viventibus, bonis instructis moribus, ac non

mediocri doctrina praeditis, qui pro gentilium, et aliorum infidelium in partibus Indiae Orientalis, Brasilii, Guineae, et aliis locis ipsius Sebastiani Regis, etiam ratione militiae Jesu Christi, eiusdem Cisterciensis ordinis temporali dominio subiectis ad fidem catholicam conversione, et ad dictae sedis obedientiam, et reverentiam reductione, humanique generis redemptoris agnitione, et veneratione ad partes illas transmissi magnum inibi, ac proficuum in vinea Domini fructum afferre omnino possent reperiri, ipse Pius Quintus praedecessor ex his, et aliis similiter tunc expressis causis dilecto filio Henrico tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum presbytero Cardinali infanti Portugalliae nuncupato nostro, tunc suo, et sedis apostolicae in dictis Regnis de latere legato, et Venerabilibus fratribus Archiepiscopo Bracharensi, et Episcopo Leriensi per reliquas suas literas dederat in mandatis, quatenus si pro tui parte forent requisiti, ipsi, vel duo eorum, aut praedictus Henricus Cardinalis solus diligenter omnia, et singula Sancti Augustini canonicorum regularium, et praedictorum Sancti Benedicti ac Cisterciensis ordinum Monasteria regnorum eorundem per se ipsos, si commode possent, vel per idoneas probitate personas ab ipso Henrico Cardinali deputandas diligenter inspicerent, et considerarent, ac quae ipsi, seu dictus Henricus Cardinalis secundum conscientias suas, quas super eo oneratas eis esse voluerat, magis idonea, et apta ad observantiam regularem recipiendam, et in illis restituendam esse cognovissent, ea omnia ad ipsius regularis observantiae formam apostolica auctoritate praedicta reducerent, et reduci facerent, Illorum vero, quae eis minus apta, et idonea ad id visa forent, et in quibus tunc regularis non vigebat observantia, uniones, si illa Sancti Benedicti, vel Cisterciensis congregationibus praedictis per ipsum Pium Quintum praedecessorem, ut praefertur, unita, annexa, et incorporata forent, nullius ad id requisito consensu in primis dicta auctoritate apostolica dissolverent, ac ordines, quorum prius erant, ac dignitates Abbatiales, seu Prioratus perpetuos, necnon statum et dependentiam regulares in illis omnino supprimerent, et extinguerent, illaque ex tunc sine tamen praeiudicio illa tunc obtinentium, aut si tunc vacabant, sive cum primum illa per cessum, vel decessum, aut quamcunque aliam dimissionem, vel amissionem illa tunc obtinentium regimine, et administratione destitui, vel illorum commendas aut administrationes cessare contingeret, etiam si de illis consistoriahter disponi consuevisset, cum omnibus illorum iuribus, redditibus, proventibus, et obventionibus, Sancti Dominici, Societatis Jesu, Sancti Augustini, et Carmelitarum, nec non San-

cti Hieronymi ordinum, seu religionum fratribus huiusmodi, seu illi religioni, et ordini, Monasterio, domui, vel collegio ex ordinibus praedictis, etiam si in alia diocesi consisterent, cui melius id in Domino convenire cognoscerent, ad hoc ut ipsorum ordinum superiores inibi aliquos religiosos suae professionis, et ordinis introducerent, et quolibet anno ex illorum religiosis competentem numerum Henrici Cardinalis, ac Archiepiscopi, et Episcopi praedictorum arbitrio, qui ad partes Indiae, vel Brasilii, Guineae, aut aliorum locorum praedictorum accedere pro praemissis adimplendis annuatim tenerentur, assignare, et ad id se in Monasteriorum eorundem receptione obligare deberent, eadem apostolica auctoritate in perpetuum absque alicuius consensu omnino assignarent, concederent, donarent, unirent, applicarent, omniaque, et singula alia in praemissis necessaria quomodolibet, et opportuna, ac quae ipsi ad praemissorum executionem expedire arbitrati forent, omnino exequerentur, facerent, et disponerent, plena, libera, et omnimoda facultate, auctoritate, et potestate ipsi Henrico Cardinali, aut Archiepiscopo, et Episcopo per dictum Pium Quintum praedecessorem super praemissis omnibus, et singulis cum irritanti decreto tradita, et attributa, quarum literarum vigore Henricus Cardinalis praedictus plura Sancti Benedicti, et Sancti Augustini ordinum praedictorum Monasteria, et Prioratus unionibus praedictis dissolutis, cum primum illa per cessum, vel decessum illorum obtinentium, aut alias contingeret vacare ordinibus praedictis, Abbatialibusque, et Prioratibus, titulis in illis suppressis, et extinctis, Sancti Dominici, et Societatis Jesu religionibus, illorumque religiosis sub certis modo, et forma concesserat, donaverat, univerat, et incorporaverat, aliasque per eius sententiam nuncupatam de illis disposuerat, et ordinaverat. Cum nos postmodum Pio Quinto praedecessore, sicut Domino placuit rebus humanis exempto divina favente clementia ad summi Apostolatus apicem assumpti in crastinum assumptionis huiusmodi per quandam constitutionem nostram in cancellaria apostolica publicatam rationabilibus tunc suadentibus causis, omnes uniones, annexiones, et incorporationes, ac suppressiones etiam perpetuas de quibuscunque Monasteriis, Prioratibus, dignitatibus, ac locis, et beneficiis ecclesiasticis per cessum, vel decessum, aut quamvis aliam dimissionem, vel amissionem vacantibus tunc, seu postea vacaturis qualiacunque essent invicem vel aliis Monasteriis mensis Prioratibus dignitatibus beneficiis, domibus, ac piis, et aliis locis, universitatibus etiam studiorum generalium, et collegiis etiam in favorem eiusdem Sanctae Romanae Ecclesiae

Cardinalium, seu Ecclesiis Monasteriis, et beneficiis per eos obtentis quomodolibet apostolica, vel alia quavis auctoritate factas, quae tunc suum non erant sortitae effectum, non tamen auctoritate Concilii Tridentini factas, ac quaecunque commissiones, et mandata super suppressionibus, unionibus, annexionibus, et incorporationibus, ac aliis praemissis tahter faciendis revocavissemus, cassavissemus, et irritavissemus, nulliusque decrevissemus existere firmitatis, nec alicui quascunque clausulas, vel adiectiones in quibusvis apostolicis literis, etiam si in eis decretum esset, illas ex tunc effectum sortitas esse, aut ius quaesitum fore quomodolibet contentas adversus revocationem, cassationem, et irritationem nostras praedictas voluissemus aliquatenus suffragari, Tuque regni tui felici administrationi, et religiosorum disciplinae regulari conservandae magis expedire existimares, si dictis unionibus, et suppressionibus per constitutionem nostram iam sublatis iuspatronatus et praesentandi, ac nominandi facultas ad Monasteria, et Prioratus huiusmodi illorum vacatione occurrente iuxta concessionem tibi à Pio Quarto praedecessore praedicto factam cum moderatione facultatis reservandi pensiones, seu illarum loco fructuum reservationes per Pium Quintum praedecessorem praedictum ad tertiam partem fructuum, et reddituum praedictorum revalidaremus, et de novo concederemus. Nos iuspatronatus et nominandi personas idoneas ad Monasteria, et Prioratus regnorum huiusmodi tibi, et successoribus praedictis per dictum Pium Quartum praedecessorem, ut praefertur, reservatum, et concessum quoad illa Monasteria, et Prioratus, in quibus literae Pii Quinti, aut aliarum literarum eiusdem Pii Quinti auctoritate gesta vere, et realiter effectum sortitae non erant, aut si suppressa, et extincta in pristinum statum restitui quoquomodo contingeret cum omnibus, et singulis in eis contentis clausulis, et decretis adversus revocationem, cassationem, et annullationem praedictas in omnibus, et per omnia, perinde ac si illae à dicto Pio Quinto praedecessore nullatenus emanassent, Motu proprio, et ex certa nostra scientia per alias nostras literas restituimus, reposuimus, et plenarie reintegravimus, ac ius praedictum revalidavimus, et nihilominus pro tua, et successorum tuorum potiori cautela tibi, et pro tempore existenti Portugalliae, et Algarbiorum Regi ius nominandi, seu praesentandi ad quaecunque Monasteria et Prioratus quoad ea, in quibus literae Pii Quinti praedecessoris, aut aliarum literarum eiusdem Pii Quinti praedecessoris auctoritate gesta vere, et realiter effectum non erant sortitae, aut si suppressa, et extincta in pristinum statum restitui quoquomodo contingeret, Motu, et scien-

tia similibus perpetuo sub iisdemmet conditionibus, quibus per Pium Quartum praedecessorem praedictum illud reservatum, et concessum fuerat, de novo reservavimus, et concessimus, prout in singulis ipsorum praedecessorum, et nostris literis praedictis plenius continetur. Cum autem sicut accepimus, à nonnullis asseratur, suppressiones, et extinctiones, uniones, applicationes, et incorporationes praedictas, ac statutum, quod Prioratus, et Monasteria praedicta per Abbates triennales regi debeant ex eo, quod in favorem, ac regularis observantiae restitutionem factae, clausulasque à praedicta in similibus revocationibus praeservativas in se continerent, et aliquae ex suppressionibus, statutis, reductionibus, unionibus, et incorporationibus per dictum Henricum Cardinalem factis, postmodum per praedictum Pium Quintum praedecessorem confirmata fuerant, tum quia fratres ordinis praedicatorum, et religiosi Societatis de Jesu huiusmodi ipso Pio Quinto praedecessore vivente possessionem instrumentalem Monasteriorum et Prioratuum eis concessorum, illorum Abbatibus, seu Prioribus adhuc viventibus apprachenderant, aliisque pluribus confictis causis, et praetextibus sub dicta constitutione non comprachendi, nec restitutionem, vel novam concessionem iurispatronatus, et nominandi personas ad Monasteria, et Prioratus huiusmodi tibi, et successoribus praedictis per nos, ut praefertur, factas in Monasteriis, et Prioratibus praedictis locum habere posse. Nos ambiguitatum huiusmodi scrupulos, ne tu dictarum nostrarum litterarum effectu frustreris, de medio submovere, ac litibus, et controversiis, quae exinde exoriri possent, opportune occurrere volentes, nec non singularum literarum praedictarum tenores praesentibus pro expressis habentes, Motu simili, non ad tuam, vel alterius pro te nobis super hoc oblatae petitionis instantiam, sed ex certa scientia, et mera deliberatione nostris decernimus, et declaramus, omnia, et singula, suppressiones, extinctiones, statuta, mandata, reductiones, uniones, incorporationes, ac alias concessiones et dispositiones praedictas, etiam, ut praefertur, confirmatas, quoad ea Monasteria, et Prioratus, in quibus ante publicationem dictae constitutionis in dicta Cancellaria, ut praefertur, factam, literae Pii Quinti, et illius auctoritate per Henricum Cardinalem gesta vere, et realiter effectum sortita non fuerunt, sub dicta constitutione comprehendi, et per illam sublata et revocata fuisse, illisque, ac praemissis, et aliis causis, et praetextibus non obstantibus te, tuosque successores iurepatronatus et nominandi personas idoneas ad Monasteria et Prioratus huiusmodi cum vacaverint, tibi, et successoribus ipsis, ut praefertur, restituto, et de novo concesso, uti posse,

sicque voluntatis, et intentionis nostrae fuisse, et esse. Et nihilominus pro maiori cautela omnia, et singula suppressiones, extinctiones, statuta, reductiones, uniones, incorporationes, concessiones, et dispositiones huiusmodi, etiam, ut praefertur, confirmata quoad ea Monasteria, et Prioratus, in quibus ante publicationem constitutionis praedictae literae Pii Quinti, et illius auctoritate per Henricum Cardinalem gesta vere et realiter per cessum, vel decessum Monasteria et Prioratus huiusmodi obtinentium effectum sortita non fuerunt, quorum Monasteriorum, et Prioratuum possessio realis, et actualis cum pacifica fructuum illorum perceptione secuta non fuit, dicta auctoritate tenore praesentium revocamus, cassamus, et irritamus, ac pro revocatis, cassatis et irritis haberi volumus. Decernentes easdem praesentes literas de surreptionis, vel obreptionis vitio, aut intentionis nostrae, vel quopiam alio defectu notari, seu impugnari nullatenus posse, sicque per quoscunque iudices ordinarios, et delegatos etiam causarum Palatii Apostolici Auditores, ac Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi, et interpretandi facultate, et auctoritate, iudicari, et diffiniri debere, irritum quoque et inane si secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contingeret attentari. Non obstantibus praemissis, ac quibusvis constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, nec non Monasteriorum, Prioratuum, et ordinum praedictorum iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, ac etiam fundationibus, nec non omnibus, et singulis, quae in dictis prioribus nostris literis voluimus non obstare, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die II Februarii M. D. LXXV. Pontificatus Nostri Anno Tertio [1].

Breve do papa Gregorio XIII

1575 — Junho 8

Gregorius Papa XIII — Ad perpetuam rei memoriam. Ex Apostolicae Sedis, in qua meritis licet insufficientibus divina disponente clementia constituti sumus benignitate procedit, ut super eis, quae personis sub regu-

[1] Arch. Nac., Maç. 35 de Bullas, num. 23. — *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

lari habitu, contra Christi nominis aemulos pro orthodoxae fidei ampliatione, et conservatione continuè militant, per eiusdem Sedis clementiam circumspectam pro tempore concessa reperiuntur, an ad alias eiudem *(sic)* professionis extendantur personas, ambiguitatis scrupulos pro tempore exorientes, declarationis nostrae ministerio dilucidemus, ac in his officii nostri partes favorabiliter impartiamur.

Sanè charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex illustris, qui militiarum Sancti Jacobi de Spatha, Sancti Augustini, et de Avis Cisterciensis Ordinis regni Portugalliae Magnus Magister, seu perpetuus administrator per Sedem Apostolicam deputatus existit, tàm suo, quàm dilectorum filiorum, praeceptorum, fratrum, militum, et aliorum religiosorum, ac personarum militiarum praedictarum nominibus, nobis nuper exponi fecit, quod licet ex diversis Romanorum Pontificum, et praesertim felicis recordationis Nicolai v, et Julii II, et Pauli III praedecessorum nostrorum privilegiis, et concessionibus, praedictae militiae in eodem regno adversus Mauros, aliosque fidei catholicae hostes antiquitas *(sic)* per Sedem praedictam institutae salubriter, illarumque tunc, et pro tempore existentes magistri, seu administratores, Conventus, Priores, Commendatores, praeceptores, fratres, et milites, eorumque singuli, nec non personae, et loca, domus, ac Ecclesiae militiarum earumdem, perpetuis futuris temporibus omnibus, et singulis privilegiis, praerogativis, concessionibus, indultis, libertatibus, conservatoriis, indulgentiis, exemptionibus, honoribus, literis apostolicis, et aliis gratiis Magistris, seu Administratoribus, Conventibus, Prioribus, Commendatariis, praeceptoribus, fratribus, et militibus eiusdem Sancti Jacobi, et de Calatrava, ac de Alcantara Militiarum, in Castellae, et Legionis regnis institutarum, in genere quovis modo ab ipsis Romanis Pontificibus, et Sede praedicta concessis, et in posterum concedendis, ac quibus illi utebantur, potiebantur, et gaudebant, ac uti, potiri, et gaudere possent quomodolibet in futurum uti potiri, et gaudere, ac si eis in genere concessa fuissent, et loco iudicum in literis apostolicis regnorum Castellae, et Legionis militiis huiusmodi pro tempore concessis deputatorum alios iudices, in dignitate tamen ecclesiastica similiter constitutos in dicto regno Portugalliae, qui eamdem potestatem haberent, quam iudices in eisdem litteris deputati habebant, seu habere possent quomodolibet in futurum, deputare liberè et licitè possint, et valeant.

Nihilominus, ac nimium forsan scrupulosis locorum ordinariis eiusdem regni Portugalliae, certis praetensionibus dubitari contingit, an literae

per piae memoriae Pium Papam v praedecessorem nostrum sub datum videlicet quinto idus januarii, pontificatus sui anno primo procurant *(sic)* Christianissimo filio Philippo Rege Catholico, qui militiarum in Castellae et Legionis regnis institutarum, huiusmodi perpetuus Administrator per eamdem Sedem deputatus existit, concessae privilegiorum, indultorum, conservatoriarum, et aliarum gratiarum ipsis militiis regnorum Castellae et Legionis concessorum, praeservatione, innovatione, militiis regni Portugalliae, et Sebastiano Regi, ac pro tempore existentibus magnis Magistris, Conventibus, Prioribus, Commendatoribus, praeceptoribus, fratribus, militibus, personis, ecclesiis, domibus, locis, bonis, possessionibus, iuribus, et iurisdictionibus militiarum regni Portugalliae huiusmodi suffragari, et illis gaudere possint, vel debeant, et exinde effectus literarum Pii praedecessoris huiusmodi quoad regni Portugalliae militias, illarumque singulas personas praedictas frequenter impeditur, et retardatur, militiaeque regni Portugalliae, et illarum personae huiusmodi saepe numero gravamina, iniurias, et incommoda sustinent, in earum detrimentum, ac privilegiorum, indultorum, et facultatum sibi concessarum laesionem.

Cum autem sicuti eadem petitio subiungebat, Magistri, Conventus, Priores, Commendatarii, praeceptores, fratres, milites et aliae personae eiusdem Sancti Jacobi de Spatha, sive in Legionis, Castellae, et Aragonum, sive in Portugalliae, et Algarbiorum regnis constituti, sive eiusdem professionis existant, et sub eisdem regularibus institutis militent, neque alia inter eos differentia quam quod in diversis regnis consistunt fore dignoscatur, ac in favorem ipsius militiae de Spatha, et de Avis in genere concessa appareant, et neutiquam conveniens videatur, ut militiae praedictae, etiamsi in diversis regnis institutae diverso iure fulciri, aut inniti debeant, praesertim quod illae semper in omnibus, et per omnia per alios Romanos Pontifices praedictos aequiparatae fuerunt.

Ac propterea idem Sebastianus Rex nominibus praedictis nobis humiliter supplicari fecerit, quatenus ambiguitatis praedictae scrupulis, antequàm altius irrepant, ac iurgiorum, et litigiorum materiam parturiant, declarationis nostrae ministerio summovere, et alias in praemissis opportunè providere de benignitate Apostolica dignaremur.

Nos igitur, qui praeter commune debitum, quo ex Apostolatus officio caeteris fidelibus debitores existimus *(sic)* militias regni Portugalliae, illarumque personas huiusmodi, eo specialius paterna dilectione complectimur, quò pro tuitione praedictae fidei, eiusque propagatione, atque

praesidio, contra immanissimos Christi nominis hostes, Mauros scilicet, et alias barbaras nationes, cum proprii effusione cruoris, et vitae periculo, continuè decertari, facti evidentia cognoscimus, eumdem Sebastianum Regem á quibusvis excommunicationis, suspensionis, et interdicti, aliisque ecclesiasticis sententiis, et censuris à iure, vel ab homine quavis occasione, vel causa latis, si quibus quomodolibet innodatus existit, ad effectum praesentium dumtaxat consequendum harum serie absolventes, et absolutum fore censentes, huiusmodi supplicationibus inclinati, eorumdem Nicolai, Julii, et Pauli praedecessorum praedictorum vestigiis inhaerentes, omnemque dubitationem in praemissis removere volentes, nec non omnium et singulorum privilegiorum, concessionum, indultorum, conservatoriarum, et aliarum gratiarum per quoscunque Romanos Pontifices praedecessores nostros, et Sedem praedictam eisdem militiis, tam in Legionis, et Castellae, quàm Portugalliae regnis praedictis institutis, illorumque magnis Magistris, seu administratoribus, Conventibus, Prioribus, Commendatoribus, praeceptoribus, fratribus, militibus, et personis praedictis, ac desuper confectarum, et dictarum Pii praedecessoris literarum tenores praesentibus pro expressis habentes, huiusmodi supplicationibus inclinati, omnia et singula privilegia, praerogativas, immunitates, et exemptiones, libertates, facultates, indulgentias, conservatorias, indulta, et alias gratias militiis Castellae et Legionis, et regnorum huiusmodi, ac praedicto Philippo Regi, et pro tempore existentibus administratoribus, Conventibus, Prioribus, Commendatoribus, praeceptoribus, fratribus, militibus, et aliis personis, ecclesiis, domibus, locis, bonis, possessionibus, iuribus, iurisdictionibus militiarum in Castellae, et Legionis regnis institutarum huiusmodi per quoscumque Romanos Pontifices praedecessores nostros, ac nos, et Sedem eamdem hactenus quomodolibet tam in genere, quam in specie concessa, et in posterum concedenda eisdem modo, et forma, quibus concessa sunt, et in posterum concedentur, ad militias regni Portugalliae, ac Sebastianum Regem, et pro tempore existentes magnos Magistros, seu administratores, Conventus, Priores, Commendatores, praeceptores, fratres, milites, personas, et ecclesias, domos, loca, bona, possessiones, iura, iurisdictiones militiarum in regno Portugalliae institutarum huiusmodi extendi, et illa eis in omnibus, et per omnia ac pariformiter, et aeque principaliter absque ulla prorsus differentia, ac si militiis regni Portugalliae, et Sebastiano Regi, ac pro tempore existentibus magnis Magistris, seu Administratoribus, Conventibus, Prioribus, Commendatoribus, praeceptoribus, fra-

tribus, militibus, personis, et ecclesiis, domibus, locis, bonis, possessionibus, iuribus, iurisdictionibus militiarum regni Portugalliae huiusmodi specificè, et expressè concessa fuissent, et concederentur, perpetuò suffragari, ac illis uti, potiri, necnon loco iudicum in privilegiis, et aliis literis apostolicis regnorum Castellae et Legionis, militiis huiusmodi pro tempore concessis deputatorum, dilectos filios capellanum maiorem praedicti Regis, et successorum Regum Portugalliae, Archidiaconos Dolicierva *(sic)*, Brancherensis et Electorensis *(sic)* ecclesiarum nunc, et pro tempore existentes in dicto regno Portugalliae, qui eamdem potestatem habeant, quam iudices in eisdem literis, et privilegiis deputati habent, seu habere poterunt quomodolibet in futurum, deputatos esse, nec desuper praedictos ordinarios, seu alios cuiuscumque status, gradus, conditionis, ordinis, praeeminentiae, et qualitatis existentes etiam cardinalatus honore fulgentes, molestari, perturbari, vel inquietari posse. Ipsasque militias regni Portugalliae, illarumque singulares personas in eodem statu, quo militiae regnorum Castellae, et Legionis, illarumque personae huiusmodi quomodolibet existunt, et pro tempore reperientur, perpetuo conservari debere, et ita intentionis praedecessorum praedictorum fuisse, et etiam nostrae esse, et perpetuò fore, apostolica auctoritate tenore praesentium decernimus, et declaramus. Et nihilominus pro potiori cautela eadem omnia, et singula privilegia, et prerogativas, exemptiones, facultates, indulgentias, conservatorias, indulta, et alias gratias eisdem modo, et forma quibus, militiis Castellae, ac Legionis regnorum, earumque superioribus, et personis huiusmodi, ut praefertur, concessa sunt, et in posterum concedentur, ad militias regni Portugalliae, illarumque superiores, et personas huiusmodi similiter perpetuo extendimus, eisque authoritate, et tenore praedictis, modo tamen, et forma in literis Pii praedecessoris huiusmodi contentis, concedimus et indulgemus.

Decernentes praesentes literas nullo unquam tempore de subreptionis, vel obreptionis vitio, aut intentionis nostrae, vel quoquam alio defectu notari, vel impugnari posse, nec illas sub quibusvis similium, vel dissimilium gratiarum revocationibus, suspensionibus, modificationibus, limitationibus, derogationibus aut aliis contrariis dispositionibus comprehendi.

Sicque per quoscumque iudices et commissarios quavis authoritate fungentes, etiam Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales, ac causarum Palatii Apostolici Auditores, sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi, et interpretandi facultate, et authoritate, iudicari, et deffiniri debere,

ex nunc irritum, et inane si secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari.

Quocirca venerabili fratri Episcopo Amerinensis *(sic)*, et dilectis filiis Capellano maiori praedicti Sebastiani Regis moderno, et pro tempore existenti, ac Archidiacono Elborensi per Apostolica scripta mandamus, quatenus ipsi, vel duo, aut unus eorum per se, vel alium, seu alios praesentes literas, et in eis contenta quaecumque ubi, et quando opus fuerit, ac quoties pro parte praedicti Regis moderni, et pro tempore existentis magni Magistri, seu Administratoris Conventuum, Priorum, Commendatorum, praeceptorum, fratrum, militum, personarum, ecclesiarum, domorum, locorum, bonorum, possessionum, iurium, iurisdictionum militiae regni Portugalliae huiusmodi, seu alicuius eorum desuper requisiti fuerint, solemniter publicantes, eisque in praemissis efficacis defensionis praesidio assistentes, faciant authoritate nostra literas huiusmodi, et in eis contenta quaecumque firmiter observari, ac singulos quos eaedem literae concernunt illis pacifice gaudere, nec permittant eos desuper per quoscumque quomodolibet indebitè molestari, contradictores per censuram ecclesiasticam appellatione postposita compescendo.

Non obstantibus constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, ac militiarum praedictarum iuramento, confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, stabilimentis, usibus, et naturis, nec non quibuscumque declarationibus, inhibitionibus, et decretis privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis sub quibuscumque tenoribus, et formis, ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque efficacioribus, et insolitis clausulis, nec non irritantibus, et aliis decretis, in genere, vel in specie, et motu proprio, et ex certa scientia, ac de apostolicae potestatis plenitudine, etiam consistorialiter, ac aliàs quomodolibet concessis, approbatis et innovatis. Quibus omnibus, etiam si de illis, eorumque totis tenoribus specialis, specifica, et expressa, individua, ac de verbo ad verbum, non autem per clausulas generales idem importantes mentio, seu quaevis alia expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda esset, tenores huiusmodi, ac si de verbo ad verbum nihil penitus omisso, et forma in illis tradita observata inserti forent, praesentibus pro sufficienter expressis, ac insertis habentes, illis alias in suo robore permansuris, hac vice dumtaxat specialiter, et expressè derogamus, caeterisque contrariis quibuscumque. Volumus autem, quod privilegiorum, indultorum, et aliarum gratiarum praefatarum ac etiam praesentium literarum transum-

ptis, manu alicuius notarii publici subscriptis, et sigillo alicuius personae in dignitate ecclesiastica constitutae munitis plena, et integra, ac eadem fides prorsus adhibeatur, in iudicio, et extra, quae ipsis originalibus adhiberetur, si originaliter forent exhibitae, vel ostensae. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die 8 mensis junii 1575. Pontificatus nostri anno quarto[1].

Breve do papa Gregorio XIII

1575 — Outubro 26

Gregorius Papa XIII — Ad perpetuam rei memoriam. Pastoralis officii cura meritis licet imparibus nobis ex alto commissa, nos excitat, et inducit, ut circa statum christifidelium quorumlibet, praesertim haeresum evulsioni, et extirpationi, ac orthodoxae fidei conservationi, et propagationi iugiter insistentium, salubriter dirigendum, operosis studiis iugiter intendamus, ac aliis pro suis necessitatibus, faciliorique pii eorum instituti prosequutione, et exercitio ac onerum ipsis incumbentium supportatione congrue subventionis auxilia favorabiliter ministremus, ac alias in his eiusdem officii nostri partes efficaciter interponamus, prout catholicorum Regum vota id exposcunt, et nos rerum, personarumque qualitatibus debite pensatis in Domino conspicimus salubriter expedire. Cum itaque sicut charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae, et Algarbiorum Rex Illustris nobis nuper exponi fecit, officium sanctae inquisitionis haereticae pravitatis in Portugalliae, et Algarbiorum Regnis rite institutum gravium impensarum mole ita gravatum existat, ut ad dilectorum filiorum illius Generalis, ac aliorum Inquisitorum ministrorum, et officialium congruam subventionem, onerumque ipsi officio diversimode incumbentium supportationem redditus annuus decem millium et quingentorum cruciatorum monetae illarum partium vix sufficiat, fructus autem redditus, et proventus ipsius officii adeo tenues existant, ut quinque millium cruciatorum similium secundum communem extimationem valorem annuum non excedant, ac provide officium ipsum non parvo subventionis auxilio indi-

[1] *Copia incorrecta, na* Biblioth. d'Ajuda., Sym., tomo 47, pag. 341.

gere noscatur. Nos eiusdem fidei orthodoxae conservationem nostrae curae celitus commissam intentis desideriis affectantes, ac Generali, aliisque Inquisitoribus, ministris, et officialibus praefatis, ut eo ferventius circa christifidelium in eiusdem fidei puritate conservationem intendere, dictasque impensas commodius perferre valeant, de congruo subventionis auxilio providere volentes, nec non quarumcunque unionum eidem officio forsan factarum tenores, illiusque fructuum, reddituum et proventuum veriores annuos valores praesentibus pro expressis habentes, ipsius Sebastiani Regis supplicationibus in hac parte inclinati ab uno, et una ex cuiuslibet Ulixbonensis, et Elborensis, ac Colimbriensis duas tertias partes, ex singularum vero aliarum cathedralium etiam metropolitanarum ecclesiarum regnorum praedictorum canonicatibus, et praebendis doctoralibus, theologalibus, et penitentialibus tamen exceptis etiam nunc actu vacantibus, seu quos primo per cessum vel decessum, vel quamvis aliam dimissionem, vel amissionem, aut privationem illos ad praesens obtinentium, seu alias quovis modo, etiam apud sedem apostolicam, etiam in aliquo ex mensibus nobis, aut Romano Pontifici pro tempore existenti, et Sedi huiusmodi reservatis etiam ordinariis collatoribus per constitutiones apostolicas nunc, et pro tempore editas, seu literas alternativarum, aut etiam alia privilegia, et indulta hactenus concessa, aut in posterum concedenda vacare contigerit, vel alias quovismodo, et ex quorumcunque personis vacent, et tanto tempore vacaverint, quod eorum collatio iuxta Lateranensis statuta concilii ad praedictam Sedem legitime devoluta, ipsique canonicatus et prebendae dispositioni apostolicae specialiter, vel ratione cuiusvis etiam nostrae vel alicuius Cardinalis etiam viventis, et in Romana curia praesentis familiaritatis, continuae commensalitatis, vel notariatus, et accolitatus apostolici, seu alterius officii dictae curiae, aut aliàs ex quavis causa, etiam de necessitate exprimenda generaliter reservati, non tamen ex causa resignationis existant, et super eis inter aliquos lis, cuius statum, nomina, et cognomina iudicum, et collitigantium, nec non singulorum canonicatuum, et praebendarum praedictorum fructuum, reddituum, et proventuum veriores annuos valores praesentibus pro expressis habentes medietatem omnium, et singulorum fructuum, reddituum et proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum, ac etiam distributionum quotidianarum solis praesentibus, et divinis officiis interessentibus dari, et per eos lucrifieri solitarum auctoritate apostolica tenore praesentium perpetuo separamus, et dismembramus, illasque sic dismembratas, et separatas eidem offi-

cio, ita quod liceat modernis, et pro tempore existentibus Generali, ac aliis Inquisitoribus ministris, et officialibus praedictis singulas partes dismembratas, et separatas praedictas per se, vel alium, seu alios propria auctoritate percipere, exigere, levare, locare, dislocare, arrendare, ac in suos, et dicti officii usus, et utilitatem convertere, diocesani loci, vel cuiusvis alterius licentia desuper minime requisita, auctoritate, et tenore praedictis etiam perpetuo applicamus, et appropriamus. Decernentes praesentes literas de subreptionis, vel obreptionis vitio, aut intentionis nostrae, seu quovis praetextu, seu causa annullari, invalidari, vel impugnari, aut per locorum ordinarios, seu alios quoscunque revideri, vel examinari nullatenus posse, minusque sub similium, vel dissimilium separationum, dismembrationum, applicationum, appropriationum, reservationum, concessionum, assignationum, aut aliarum gratiarum revocationibus, suspensionibus, limitationibus, aut aliis contrariis dispositionibus quomodocunque faciendis minime comprehendi, sed tanquam in favorem fidei emanatas, et semper ab illis exceptas, et quoties illae emanabunt, toties in pristinum statum restitutas, et repositas esse, et censeri, irritum quoque, et inane si secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigerit attentari. Non obstantibus nostris quatenus opus sit de unionibus committendis ad partes vocatis interesse habentes, et exprimendo valore etiam beneficii, cui aliud uniri petitur, ac de consensu praestando in pensionibus, nec non Lateranensis Concilii uniones perpetuas, nisi in casibus à iure permissis fieri prohibentibus, aliisque constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, nec non singularum ecclesiarum praefatarum iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis eisdem ecclesiis illarumque Praesulibus, superioribus, capitulis, et personis sub quibuscunque tenoribus, et formis, ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque efficacioribus, et insolitis clausulis, nec non irritantibus, et aliis decretis in genere, vel in specie, etiam per quoscunque Romanos Pontifices praedecessores nostros, et Sedem praedictam etiam Motu proprio, et ex certa scientia, ac alias quomodolibet concessis, approbatis et innovatis. Quibus omnibus etiam si de illis, eorumque totis tenoribus specialis, specifica, expressa, et individua, ac de verbo ad verbum, non autem per clausulas generales idem importantes mentio, seu quaevis alia expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda esset, tenores huiusmodi, ac si de verbo ad verbum nihil penitus omisso et forma

in illis tradita observata inserti forent presentibus pro sufficienter expressis habentes illis aliàs in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter, et expresse derogamus, caeterisque contrariis quibuscunque. Volumus autem, quod ubi fructus, redditus, et proventus, iura, obventiones, emolumenta, et distributiones aliquorum ex canonicatibus, et praebendis primo vacaturis praedictis ad ducentos cruciatos monetae Portugalliae secundum extimationem praefatam annuatim non ascendant ex illis ea tantum pars, quae valorem annuum centum cruciatorum similium secundum extimationem praedictam excedet separata, et dismembrata, ac dicto officio applicata, et appropriata, seu reservata, concessa, et assignata censeantur, ita ut ipsos canonicatus, et praebendas pro tempore obtinentibus centum cruciati huiusmodi ad minus annuatim remaneant. Quodque canonicatus, et praebendae huiusmodi, à quibus partes praedictae fructuum dismembrari contigerit, aliquibus idoneis viris, qui onera consueta illis incumbentia cum residuo fructuum illis remanentium supportent, conferantur. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die XXVI Octobris M. D. LXXV. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

Breve do papa Gregorio XIII

1575 — Dezembro 20

Gregorius Papa XIII — Ad futuram rei memoriam. Cum sicut Charissimus in Christo filius noster Sebastianus Portugalliae, et Algarbiorum Rex Illustris nuper nobis exponi fecit, in partibus Indiarum orientalium, ac aliis ultra mare longè distantibus Dominio suo temporali subiectis catholica fides ob novam conversionem hominum illarum partium admirabile in dies suscipiat incrementum: Quia tamen propter locorum ab Urbe distantiam, et itinerum difficultatem in casibus Sedi Apostolicae reservatis ad nos, et eandem Sedem non facilem recursum habere possunt, fit, ut earum animarum salus nonnunquam periclitetur, et si sacri ordines per Episcopos extra tempora conferantur, et Episcopi, ac alii illarum partium Praelati

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio (Caixa 26 de Bullas), Maç. 1, num. 259, *e* Collectorio de Bullas do Santo Officio, fol. 135 v.

iurisdictionem, quasi Episcopalem habentes super simplicibus castitatis, et religionis votis dispensare possent, quodque concilia provincialia de caetero, non de triennio in triennium iuxta Concilium Tridentinum, sed de quinquennio, in quinquennium in illis partibus celebrari deberent, statueretur, dispensaretur, et concederetur; utique animabus christifidelium, et Episcopis, ac aliis Praelatis illarum partium valdè consultum esset. Quare nobis praefatus Sebastianus Rex humiliter supplicari fecit, ut in praemissis opportunè de benignitate apostolica providere dignaremur. Nos igitur, qui singulorum christifidelium salutem enixè eorundemque commoditatem procuramus, huiusmodi supplicationibus inclinati, auctoritate apostolica, tenore presentium, quod Episcopi, et loci Ordinarii, ac alii Praelati huiusmodi eosdem sacros ordines conferendi de iure, consuetudine, privilegio apostolico, aut aliàs habentes, dictos sacros ordines, etiam extra tempora à iure statuta, quoties viderint expedire, clericis de caetero conferre, quodque iidem locorum Ordinarii, et alii Praelati in religionis, et castitatis votis simplicibus, seu eorum quolibet cum quibusvis in eisdem partibus personis commorantibus dispensare, eademque vota in alia pietatis opera commutare possint, et valeant, nec non quod concilia provincialia, quae iuxta concilium Tridentinum de triennio in triennium celebrari debent, posthac de quinquennio in quinquennium tantum celebrentur statuimus, concedimus, et indulgemus; non obstantibus praemissis, ac constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, caeterisque contrariis quibuscunque Praesentibus post Decennium minime valituris. Volumus autem, quod earundem praesentium transumptis, manu Notarii publici subscriptis, et sigillo personae in dignitate ecclesiastica constitutae munitis, eadem prorsus fides adhibeatur, quae praesentibus haberetur, si forent exhibitae, vel ostensae. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris. Die XX Decembris M. D. LXXV. Pontificatus Nostri Anno Quarto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 37 de Bullas, num. 25.

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1576 — Agosto 24

Charissime in Christo fili noster, salutem, et Apostolicam benedictionem.

Laudamus summopere prudentissimum consilium Maiestatis tuae in praevidendis malis, quae a Turca tàm vicino imminent rebus christianorum, in que curando, ne pestis tàm tetra, tamque exitiosa, latius grassetur, sed quamprimum arceatur, comprimaturque, in quo et tua pietate, et maiorum tuorum laude dignum facis. Illi enim non solum hostes Christi à christianorum finibus repulserunt, sed ipsos etiam fines virtute atque armis latissimè propagarunt. Estque hoc unum summum catholicorum Regum, ac Principum omnium munus foeliesque *(sic)* habendi sunt, *(sic)* non tùm cum res humanae illis prospere, atque ad voluntatem fluunt, sed cùm quidquid post entiae *(sic)* ac virium à Deo acceperunt, id omne ad eiusdem Dei cultum amplificandum conferunt, *(sic)* itaque libentissimè concessimus subsidium id, quod postulabas, quod etiam planius ex literis Oratoris tui, atque ex aliis nostris literis cognosces. Perge modo, ut facis, toto pectore in istam causam incumbere, sic enim et Deus ipse aderit tuis optimis conatibus, et nos paratissimos habebis ad hoc ipsum subsidium, quamdiu quidem Dei gloriam, et publicam utilitatem postulare intelligemus. Datum Romae etc. XXIV Augusti 1576. Pontificatus nostri anno v.° [1]

[1] *Copia muito incorrecta, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 105 v. — *Sobrescrito*: Charissimo in Christo filio Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1576 — Dezembro 21

Gregorius Papa XIII — Carissime in Christo fili noster salutem, et apostolicam benedictionem. Cardinalem Patruum tuum ad te venisse, atque unà fuisse laetati eramus, sic enim sperabamus te illum accersisse, ut apud te retineres, amantissimisque eius consiliis, ac fidelissima opera utereris. Suadebat id tum propinquitas ipsa, tum excellens eius prudentia, et pietas eximia, tum perpetuus, et singularis in te amor, quibus etiam de causis illum tuae Maiestati in ista Regni administratione, ut antea fuerat, sic nunc utilissimum fore iudicabamus. Postquam autem accepimus illum ad Ecclesiam suam rediisse, voluimus nostrum de eo revocando, et retinendo iis de causis, quas breviter commemoravimus consilium Maiestati tuae indicare. Neque enim minus apud te operam navabit Deo, quàm faciat in sua Ecclesia. Itaque mandamus ei, ut si eum revocaveris, ne cunctetur venire, et quanquam id facturus est suo incommodo tam affecta scilicet aetate, tamque infirma, ut accepimus valetudine, tamen speramus illum nobis, tuaeque Maiestati obsequendi studium suis omnibus rationibus longè antepositurum, iis praesertim in rebus, quas ad Dei gloriam, atque ad publicum istius regni bonum pertinere intelliget. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die XXI Decembris M. D. LXXVI. Pontificatus Nostri Anno Quinto [1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 37 de Bullas, num. 20. — *Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1577—Julho 20

Gregorius Papa XIII—Charissime in Christo fili noster salutem et Apostolicam benedictionem. Exponi nobis fecisti, quòd alias postquam felicis recordationis Calixtus Papa Tertius praedecessor noster vestigiis similis recordationis Martini Quinti, et Eugenii Quarti Romanorum Pontificum etiam praedecessorum nostrorum inherendo, et ex certis tunc expressis causis bonae memoriae Alfonso Portugalliae, et Algarbiorum Regi tunc in humanis agenti, eiusque successoribus eorundem regnorum Regibus pro tempore existentibus, ac ab eis deputandis, seu quibus id duxissent committendum personis quibuscunque ut cum quibusvis Sarracenis, et infidelibus de quibuscunque rebus, et bonis, ac victualibus emptiones, et venditiones facere, nec non quoscunque contractus inire, transigere, pacisci, mercari, et negotiari, ac merces quascunque ad ipsorum Sarracenorum, et infidelium loca dummodo ferramenta, lignamina, funes, naves, seu aliquarum armaturarum genera non essent deferre, ac ea dictis Sarracenis, et infidelibus vendere, aliaque omnia, et singula in praemissis, et circa ea necessaria, vel opportuna facere, gerere, et exercere absque alicuius spiritualis, vel temporalis poenae incursu possent, et valerent, apostolica auctoritate concesserat, et indulserat, Tu post concessionem, et indultum huiusmodi pro eorundem regnorum, et aliorum tuorum Dominiorum vastissimo maris Oceani tractu ex magna eorum parte se protendentium bono publico, ac vassallorum, et populorum ditioni tuae temporali subditorum utilitatibus, commoditatibusque procurandis, et necessitatibus sublevandis, plerosque incolas, et habitatores dictorum regnorum, et dominiorum, ac etiam Anglos, et forsan alios alienigenas cum Sarracenis, et infidelibus praedictis, ac etiam diversis aliarum nationum à fide catholica aberrantium hominibus mutua commertia exercere, et eius rei causa illos ad caput de Guee, et alia in partibus Africae tuae conquistae dicta auctoritate subiectis consistentia loca transire, eosque vicissim ad regna, et dominia praedicta venientes recipere, comeatusque merces, et alias res ad communem vitae usum pertinentes ultro citròque vendere, et emere permisisti, eisque per te, et

alias ad id à te deputatas personas licentiam desuper concessisti, et licet ex mutuis commerciis praedictis non modica rerum penuria in dictis regnis, et dominiis sublevetur, communique utilitati, et commoditati consulatur, nec huiusmodi commercia sine vassallorum, et subditorum praedictorum damno, et incommodo intermitti possint; tamen quia per te, et personas deputatas praedictas etiam ante concessionem licentiarum huiusmodi forsan intellectum fuerat Anglos praedictos ad partes Sarracenorum, et infidelium huiusmodi arma, et alia prohibita praedicta deferre solitos, et delaturos esse dubitas tam te, quàm personas deputatas praedictas ex concessionibus licentiarum huiusmodi excommunicationis, ac alias censuras, et poenas in similia perpetrantes à iure, vel sacris sanctionibus, aut alias promulgatas incurrisse, beneficioque et usu concessionis, et indulti praedictorum eo ipso privatos fuisse, et esse. Cum autem, sicut eadem petitio subiungebat, tu bellum iamdiu adversus Sarracenos, et alios infideles praedictos pro illis à partibus Africae, et aliis conquistae regni Portugalliae subiectis locis propulsandis, et expugnandis, ac religionis Christianae finibus dilatandis à tuis progenitoribus ceptum, et etiam per te continuatum ex pia erga religionem ipsam devotione magno cum fervore prosequi intendas, et ad id commercia praedicta plurimum opportuna fore noscantur, tam tuo, quàm personarum praedictarum nominibus nobis humiliter supplicari fecisti, quatenus tibi, statuique tuo, ac eisdem personis deputatis pro vestrarum respective conscientiarum securitate de absolutionis beneficio, et alias in praemissis opportune providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur, qui non solum salutem, sed etiam utilitatem, et commoda quaerimus singulorum huiusmodi supplicationibus inclinati, Te et singulas personas deputatas praedictas à quibusvis excommunicationis, suspensionis, et interdicti, aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris, et poenis etiam temporalibus per te, et dictas personas deputatas forsan incursis, et excessibus huiusmodi in utroque foro auctoritate apostolica tenore praesentium absolvimus, et totaliter liberamus, ipsasque poenas tibi, et singulis personis praedictis remittimus, et condonamus, ac omnem inhabilitatis, et infamiae maculam, sive notam exinde forsan contractam penitus abolemus, teque, et singulas personas huiusmodi in pristinum, et eum in quo ante praemissa quomodolibet eratis statum, restituimus, reponimus, et plenarie reintegramus, Et nihilominus concessiones, et indulta quaecunque tam à Martino, et Eugenio, ac Calixto, praedictisque aliis quibuscunque Romanis Pontificibus similiter praedecessoribus nostris

super praemissis commerciis exercendis pro tempore existentibus Portugalliae, et Algarbiorum Regibus, et ab eis deputatis, et deputandis personis huiusmodi concessa, singulasque eorundem praedecessorum desuper confectas literas, ac in illis contenta quaecunque confirmantes, et approbantes, illaque innovantes Maiestati tuae, tuisque successoribus dictorum regnorum Regibus pro tempore existentibus et personis ad id à te, seu ab eis deputandis, ut de caetero quotiescunque expediens fore iudicaveris, vel ipsi iudicaverint incolis, et habitatoribus praefatis, cuiuscunque status, gradus, ordinis, et nationis fuerint ad caput de Guee huiusmodi, et caeteras Africae partes, etiam belli tempore commercii causa se transferendi, ac ibidem commeatus, merces, victualia, et quascunque alias res, non tamen in literis die cenae Domini legi solitis prohibita, deducendi, transvehendi, et transportandi, ac ultro citroque vendendi, seu pro aliis mercibus, et rebus quibuscunque permutandi, aut alias distrahendi, nec non emptionis, et venditionis, pactionis, transactionis, distractionis, mercaturae, negociationis, et quoscunque alios contractus á iure tamen alias non prohibitos ineundi, caeteraque in his, et circa ea necessaria, seu quomodolibet opportuna tantum faciendi, et pertractandi licentiam concedere libere, et licite absque conscientiae scrupulo, aut aliquarum censurarum, seu poenarum spiritualium, vel temporalium, aut peccati, seu transgressionis incursu possis, et valeas, ipsique successores tui, et deputandae personae huiusmodi possint, et valeant, nec tibi, aut illis, seu incolis, aut habitatoribus praefatis in culpam, vel noxam imputari debeat, auctoritate, et tenore praedictis de speciali gratia indulgemus. Non obstantibus praemissis ac apostolicis, nec non in provincialibus, et Synodalibus Conciliis editis specialibus, vel generalibus constitutionibus, et ordinationibus, prohibitionibus, edictis, et decretis, caeterisque contrariis quibuscunque. Volumus autem, quòd tu, ac singulae personae praedictae, quae absolutione huiusmodi gaudere voluerint, poenitentiam, quam idoneus, et ab Ordinario approbatus confessor ad id per te, et singulas personas praedictas eligendus propter praemissa tibi, et eis duxerit iniungendam adimplere omnino tenearis, et personae ipsae teneantur. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die xx Julii M. D. LXXVII. Pontificatus Nostri Anno Sexto [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 37 de Bullas, num. 26.— *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1577 — Julho 23

Cognovimus quid à nobis, atque ab hac Sancta Sede cupias obtinere super emphiteusi rerum ecclesiasticarum Regni tui, fecit autem nostra Paterna charitas et rei ipsius, cujus gratia id postulas gravitas, tuumque optimum studium Catholicae Religionis amplificandae, ejusque hostium delendorum, pecuniaeque ad tam gloriosum bellum gerendum et conficiendum tenuitas, in qua esse te dicis, ut diù nullumque cogitaremus, *(sic)* qua ratione possemus tuae Majestati gratificari sine conscientiae nostrae, et ecclesiarum ipsarum, quarum summa cura sustinere debemus detrimento, decrevimus igitur id concedere in tribus tantum dioecesibus Regni tui iis scilicet conditionibus, quas ex literarum nostrarum exemplo cognosces etc. 23 Julii 1577 [1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1577 — Outubro 15

Gregorius Papa XIII — Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Cunctorum christifidelium praesertim neophitorum statui, et animarum saluti intendentes, illis nonnunquam ea ex Apostolicae potestatis plenitudine specialiter indulgemus, quae sacrorum canonum decreta prudenti consilio generaliter interdicunt. Cum itaquè (sicut nobis exponi fecisti) copiosus numerus incolarum, et habitatorum utriusque sexus regni de Congo tuae, et pro tempore existentium Regum Portugalliae conquistae, et ditioni Apostolica auctoritate concessi, adhuc tamen à gentili Rege detenti religiosorum, et aliorum doctrinae insignis,

[1] *Copia incompleta, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 106 v. — *Sobrescrito:* Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

probitateque vitae virorum illic per te, et progenitores tuos transmissorum opera, et ministerio, divina etiam cooperante gratia, ab infidelitatis tenebris, in quibus errabant ad veram lucem, quae est Christus, et sacri baptismatis lavacrum perductus, et conversus fuerit: ac postmodum plerique ex eis divini, humanique iuris adhuc expertes, nec dum in orthodoxa fide, ecclesiaeque praeceptis satis instructi, vel confirmati, seu alias credentes forsan id sibi (prout antè eorum conversionem huiusmodi permissum erat) licere, nulla super cognationis spiritualis, ac consanguinitatis, et affinitatis graduum, quibus invicem coniuncti sunt, seu se attinent, aliisque impedimentis, etiam multiplicibus, dispensatione obtenta, matrimonia inter se contra canonicas sanctiones, etiam forsan clandestinè contraxerint, et carnali copula consumaverint. Ipsique in tam longinquis, ac remotissimis partibus degentes ad Sedem Apostolicam pro opportuno remedio desuper obtinendo venire, aut mittere commodè nequeant: et si matrimonia huiusmodi dissolverentur, verisimiliter credendum sit, ne propter prolem exinde susceptam, et diuturniorem cohabitationem, vel alias gravia scandala exoriantur. Et propterea nobis humiliter supplicari feceris, quatenus incolarum, et habitatorum, ut praefertur, conversorum statui, et imbecillitati, animarumque saluti, ac alias in premissis opportunè providere de benignitate apostolica dignaremur. Nos illius vicegerentes in terris, cuius est proprium misereri semper, et parcere huiusmodi supplicationibus inclinati, tibi tot, quot expedire iudicaveris personas in dignitate ecclesiastica, seu si tales commodè haberi non poterunt, saltem in praesbyteratus ordine constitutos seculares, vel quorumvis ordinum regulares ad *(sic)* ordinariis locorum, vel aliis superioribus, quibus subsunt approbatas ad effectum infrascriptarum authoritate nostra deputandi, et illis decedentibus, seu alias quomodolibet deficientibus alias loco illarum subrogandi: ipsisque sit deputatis omnes, *(sic)* et singulos utriusque sexus incolas, et habitatores praedictos in locis, in quibus nulli adhuc sunt constituti Episcopi, sic post eorum conversionem stantibus impedimentis praedictis, matrimonialiter copulatis, si hoc humiliter petierint ab incestus reatu, et excessibus huiusmodi ac quibusvis excommunicationis, aliisque sententiis, censuris, et poenis per eos, ac eorum singulos propter praemissa quomodolibet incursis iniuncta in eis aliqua poenitentia salutari, dicta authoritate nostra in utroque foro solvendi, ac cum eisdem incolis, et habitatoribus utriusque sexus, aliquo consanguinitatis, vel affinitatis gradu invicem coniunctis seu se attingentibus, ut cognationis spiritualis, et quorumcumque

à primo, ac primo, et secundo insimul huiusmodi inferiorum consanguinitatis, et seu affinitatis graduum, ac aliis ex decretorum Concilii Tridentini, et sacrorum canonum dispositione, vel alias provenientibus impedimentis, nec non apostolicis, ac in provincialibus, ac synodalibus, ac universalibus conciliis, editis specialibus, vel generalibus constitutionibus, et ordinationibus, caeterisque contrariis nequaquam obstantibus matrimonii huiusmodi servata forma Concilii Tridentini de novo contrahere liberè, et licitè valeant eadem authoritate nostra dispensandi, prolemque exinde susceptam, et suscipiendam legitimam decernendi, et nuntiandi ac distantias graduum huiusmodi eis non obstare declarandi plenam liberam, ac omnimodam facultatem apostolica authoritate praefata tenore praesentium concedimus, et elargimur, eiusdem presentibus post decenii ab illarum data computandum minimè valituris *(sic)*. Volumus autem, quod personae à Te deputandae praefatae incolas, et habitatores huiusmodi sedulo moneant, et coherceant, eisque districte interdicant, ne de caetero in casibus à decretis conciliis, et sacris canonibus huiusmodi prohibitis matrimonia quoquomodo contrahere audeant, vel presumant. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die 15 octobris 1577. Pontificatus nostri anno 6[1].

Breve do papa Gregorio XIII ao cardeal infante D. Henrique

1577 — Novembro 9

Gregorius Papa XIII — Dilecte fili noster salutem, et Apostolicam benedictionem. Quanto Romanam Ecclesiam, cuius honorabile membrum existis, tuorum honoras plenius magnitudine meritorum, tanto attentius providere nos convenit, ut facultates praesertim testandi de bonis tuis, et aliae gratiae à Sede Apostolica tibi pro tempore concessae, sublatis quibusvis obstaculis, suum sortiantur effectum. Dudum si quidem felicis recordationis Paulus Papa Tertius praedecessor noster Motu proprio per quasdam suas literas, Tibi, ut de quibuscunque bonis mobilibus, et immo-

[1] *Copia incorrecta, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 47, pag. 383. — *Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri.

bilibus quocumque modo, via, iure, forma, et causa ad te spectantibus cuiuscunque qualitatis quantitatis, summae, valoris, seu precii, et conditionis forent, et in quibuscunque rebus consisterent, etiam si illa, aut eorum pars ex proventibus Ecclesiasticis quarumcunque Cathedralium, et Metropolitanarum Ecclesiarum, quibus praeeras, et in futurum te praeesse, aut quas in administratione, seu alias te obtinere contingeret, ac Monasteriorum, et beneficiorum Ecclesiasticorum quorumcunque saecularium, et regularium tibi commissorum commendatorum, concessorum, et collatorum, seu quarumvis pensionum annuarum tibi super quibusvis redditibus, et proventibus Ecclesiasticis assignatarum, ac quae in futurum tibi committi, commendari, concedi, et assignari contingeret, etiam ratione Cardinalatus honoris, aut alia quavis occasione, causa, vel contemplatione ad te pervenissent, aut im posterum pervenirent, et qualitercunque, ac undecunque per te acquisita forent, vel acquirerentur in futurum, dummodo bona ipsa non essent altaris, seu altarium, aut alias divino cultui destinata nec non de quibuscunque iuribus, et actionibus tuis per viam testamenti nuncupativi, seu in scriptis codicillorum, vel donationis tam inter vivos, quam causa mortis, et alio quovis modo, ac in quasvis pias, et non pias causas, alias tamen licitos usus, nec non inter quascunque personas, sive tui consanguinei, aut servitores, vel alii existerent, testandi, ordinandi, illaque relinquendi, erogandi, donandi, et alias de illis disponendi libere, prout tibi videretur, et duxisses faciendum, plenam, et liberam facultatem concessit. Et deinde piae memoriae Pius Papa Quintus etiam praedecessor noster literas Pauli praedecessoris huiusmodi, ac omnia, et singula in illis contenta, et inde sequuta quaecunque ad hoc, ut te deinceps perpetuis futuris temporibus illis, ac in eis contentis clausulis, et decretis, nec non derogationibus quibuscunque libere, et licite uti, illarumque vigore eo modo, quo tibi de bonis, et rebus, ut praefertur, specificatis testari, et disponere concessum extiterat, testari, et disponere valeres per suas literas motu simili confirmavit, et approbavit, ac illis perpetuae et inviolabilis firmitatis robur adiecit, omnesque, et singulos tam iuris, quam facti defectus, si qui forsan intervenerant in eisdem, supplevit. Et nihilominus pro potiori praemissorum cautela facultatem testandi tibi, ut praefertur, concessam praedictam, etiam si te extra Ulixbonensem, cui tunc praeeras, aut aliam quamcunque Ecclesiam, et patriarchalem, vel Metropolitanam, aut Cathedralem Ecclesiam, cui te praeesse, aut in Administratorem deputari contingeret, illiusque dioeceses residendo decedere contingeret, de novo concessit, et

successive nos singulas literas praedictas, omniaque, et singula in eis contenta motu pari per alias nostras literas approbavimus, et confirmavimus, illisque inviolabilis firmitatis robur adiecimus. Ac insuper tibi ut de omnibus, et singulis ornamentis, et paramentis, ac vasis, crucibus, calicibus, nec non missalibus gradualibus cantus firmi, et musices, ac alias quomodolibet nuncupatis libris, rebusque sacris etiam auri, et argenti, ac quibuscunque aliis bonis per te ad usum, et cultum divinum in tuis privatis aedibus, et casellis, vel oratoriis destinata, etiam si illa antequam Ecclesiarum, et Monasteriorum huiusmodi regimini cessisses per te etiam ex illorum fructibus, redditibus, et proventibus acquisita essent, quocunque nomine, et titulo censerentur, et cuiuscunque etiam notabilis valoris, qualitatis, et quantitatis existerent, etiam si de illis specialis, et expressa mentio habenda foret, testari, codicillari, ac alias modo praemisso disponere valeres in omnibus et per omnia perinde ac si illa omnia sub literis praedecessorum huiusmodi essent compraehensa, plenam et liberam facultatem concessimus, pro ut in singulis literis praedictis plenius continetur. Cum autem, sicut accepimus, tu easdem literas iuxta constitutionem recolendae memoriae Pii Papae Quarti similiter praedecessoris nostri, per quam inter alia perpetuo statuit, et ordinavit, quod omnes et singuli cuiuscunque status, gradus, et conditionis existentes, qui aliqua privilegia, gratias, facultates, licentias, et indulta, aut concessiones, quae aliqua ex parte Camerae Apostolicae qualecunque minimum interesse, vel praeiudicium, gravamen, seu detrimentum concernere censerentur, Illa infra tres menses à die eorum impetrationis computandos in dicta Camera praesentare, ac ibidem registrari facere tenerentur, alioquin lapsis tribus mensibus eisdem, ac privilegiis, facultatibus, licentiis, gratiis, indultis, vel concessionibus huiusmodi non praesentatis, minusque registratis, illa in iudicio, et extra nullatenus fidem facere possent, et tanquam non concessa, nullaque, et ipso iure invalida, ac nullius roboris, vel momenti fuisse, esse, et fore, neminique suffrugari, vel prodesse posse, seu debere censerentur ob non habitam per te dictae constitutionis, seu quod illa facultates tibi concessas praedictas afficeret noticiam, aut alias in dicta Camera praesentari, et ibidem registrari hactenus non feceris. Nos tibi, ne propterea ab aliquibus de facultatum, et literarum desuper confectarum praedictarum viribus, ac validitate aliquando hesitari contingat, ex certa scientia nostra motu simili, non ad tuam, vel alterius pro te nobis super hoc oblatae petitionis instantiam, sed de mera liberalitate, singulas literas praedictas cum omnibus,

et singulis facultatibus, clausulis, et decretis in eis contentis, ac inde sequutis, et sequendis quibuscunque contra, et adversus constitutionem praedictam, et contenta in eadem, nec non lapsum trium mensium huiusmodi in integrum, et pristinum statum, ac in suis robore, vigore, efficacia, et validitate quibus ante lapsum trium mensium huiusmodi existebant, apostolica auctoritate tenore praesentium restituimus, reponimus, et plenarie reintegramus, Et nihilominus tibi, quod facultates testandi, et disponendi, illarumque confirmationes, innovationes, ampliationes, nec non desuper confectas praedictas, et etiam praesentes literas in dicta Camara praesentari, et ibidem registrari facere, vel notificare, aut alias contenta in dicta constitutione adimplere minime tenearis, nec propterea facultates, confirmationes, innovationes, ampliationes, ac praesentes literae huiusmodi viribus careant, sed plena, et perpetua roboris firmitate subsistant, ac tibi, tuisque haeredibus successoribus, legatariis, et donatariis quibuscunque suffragentur, plenamque fidem in iudicio, et extra ubique faciant in omnibus, et per omnia perinde ac si constitutio praedicta minime emanasset, auctoritate, et tenore praedictis concedimus et indulgemus, Teque, ac dictos haeredes successores legatarios, et donatarios desuper per quoscunque molestari, perturbari, vel inquietari non posse, nec non ex nunc si secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter vel ignoranter attentari contigerit, irritum, et inane decernimus. Non obstantibus praedicta, aliisque constitutionibus, et ordinationibus apostolicis, ac dictae Camerae etiam iuramento confirmatione apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, nec non omnibus illis, quae in literis praedictis expressae fuerint non obstare, caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die VIII Novembris M.D.LXXVII. Pontificatus Nostri Anno Sexto[1].

[1] ARCH. NAC., Maç. 35 de Bullas, num. 9.—*Sobrescrito*. Dilecto filio nostro Henrico Tituli Sanctorum Quatuor Coronatorum praesbytero Cardinali Infanti Portugalliae nuncupato, nostro, et Sedis Apostolicae de latere legato.

Fragmento de uma Carta d'el-Rei a João Gomes da Silva

1577

Tenho me resolvido em tres pontos na empreza, que determino, com a ajuda de Deos nosso Senhor, fazer em Africa: primeiro que seja em Março, que he o que convem, e importa por tudo, e para tudo, e não se dilatar mais por nenhum caso. Segundo, que o lugar acometido seja Larache pelas razoens sabidas, e tão geralmente praticadas, como particularmente entendidas. Terceiro he, que cumpre fazer Eu por mim esta empreza, e achar me nella em pessoa, que se isto fora impossivel, assim como he facil, e grandemente necessario, antes a suspenderia, que commettela a outrem; e juntamente estou resoluto em communicar logo por vós a Sua Santidade a minha resolução sobre que lhe escrevo, e dirlheheis nesta materia, que bem lembrado deve Sua Santidade ser, do que tantas vezes por vós lhe tenho communicado sobre a grandissima importancia desta empreza; e que conhecendo, como tenho entendido, e alcançado, que igualmente importa achar me nella, e fazella por mim mesmo me resolvi, e assentei nisto depois de ponderar, e discorrer tudo o que pela parte contraria se podia offerecer, que sendo razoens muy boas, posto que as mais dellas mais apparentes, que substanciaes, não tem comparação com as porque me movo, persuado, e determino, que com muita razão me puzerão na resolução, em que estou, e na obrigação della, que me pareceo communicar logo a Sua Santidade no grande segredo, em que tenho guardado a publicação della para quando vir, que he tempo pelos inconvenientes, que de agora se saber, poderião seguirse; e assim vós vos havereis com Sua Santidade nesta materia de sorte, que se por ventura se espantar, lhe mostrareis, que não he ella de espantos, de grande consideração sim, e como a tive, e tenho n'ella, qual convinha a tal materia, e qual ella requeria, e que com a mesma consideração me resolvi, porque assim cumpria, e era minha obrigação fazella, pelo que devo a Deos, e ao Reyno, e a mim, e a tudo; e que supposto isto tem nesta parte mais lugar a approvação, e louvor, que o espanto, e conselho; mas disto lhe direis como de

vós mesmo, levando na pratica sempre intento, a que Sua Santidade se conforme nisto comigo, e procedendo com Sua Santidade tão suavemente, que o satisfaçais, e que possais ficar delle satisfeito, declarando lhe, que tudo o que nesta materia me pudera mandar lembrar, tendo já como dito da sua parte a mim mesmo; e assim posso cuidar, que me resolvi consultando primeiro a Sua Santidade, e que o não publico sem o communicar etc.[1]

Breve do papa Gregorio XIII ao Conde de Athouguia, D. Luiz de Athayde, Vice-Rei da India

1578 — Janeiro 3

Dilecte fili nobilis vir, salutem, et apostolicam benedictionem. Ut nihil est divinae acceptius animarum salute, sic eorum opera eidem bonitati acceptissima est, qui id maxime laborant, aguntque ut alios ab impretate *(sic)* avertant, atque ad Christum, in quo uno salus nostra est perducant. Una autem introducendi janua est, sacrosanctum baptisma. Agitur enim hoc facto Cristi ipsius gloria, qui hanc ipsam salutem, quantum quidem in se fuit, omnibus peperit suo ipsius sanguine, et crucis supplicio, ac morte acerbissima, si separaveris pretiosum a vili, inquit Jeremias= quasi os meum eris, hoc est, ut interpretat magnus Gregorius, si hominis animam meam charitate, et beneficio praetiosissimam abduxeris à diabolo sua culpa vilissimo, teterrimoque; Ego utar ore tuo, quasi meo, ipsius tanta erit inter nos conjunctio *(sic)*. Nunc quoque laborum maxima consequentur praemia, nam cum caeterarum rerum omnium acquisitio, et possessio fluxa brevissimaque sit, animarum lucra amplissimam habent à Deo repositam mercedem summae sempiternaeque felicitatis, qui enim converti fecerit peccatorem ab errore viae suae salvabit animam ejus à morte, et operit *(sic)* multitudinem peccatorum. Hoc tum catholicos omnes pro sua quemque parte tum verò eos qui cum potestate, atque imperio sunt curare, at-

[1] Diogo Barbosa Machado, «Memorias para a historia de Portugal, que comprehendem o governo del Rey D. Sebastião». Part. 4ª, Liv. I, cap. XVIII, num. 90.

que agere oportet, ut quamplurimos possint, lucrentur Christo *(sic)*. Rogamus igitur nobilitatem tuam per eumdem ipsum Deum, cujus causa, et gloria agitur ut in hanc curam incumbas toto pectore, et servos Jesu Christi, qui in ea versantur, tua quoque ope amplectaris. Rogamus autem non quo non certum habeamus, te hoc maxime velle, atque agere sed quia nihil est, quod magis cupiamus. Datum Romae apud Sanctum Petrum hac die III Januarii 1578. Pontificatus nostri anno VI [1].

Bulla do papa Gregorio XIII a el-Rei

1577—Janeiro 29

Gregorius episcopus servus servorum Dei. Charissimo in Christo filio Sebastiano Portugallie et Algarbiorum Regi Illustri Salutem et apostolicam benedictionem. Gratie divine premium et humane laudis preconium acquiritur si per seculares Principes ecclesiarum prelatis presertim Pontificali dignitate preditis opportuni favoris presidium et honor debitus impendatur. Hodie siquidem ecclesie Cochinensi certo tunc expresso modo Pastoris solatio destitute de persona dilecti filii Mathei Electi Cochinensis nobis et fratribus nostris ob suorum exigentiam meritorum accepta de fratrum eorundem consilio apostolica auctoritate providimus ipsumque illi in Episcopum prefecimus et Pastorem curam et administrationem ipsius ecclesie sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis literis plenius continetur. Cum itaque fili charissime sit virtutis opus Dei ministros benigno favore prosequi ac eos verbis et operibus pro Regis eterni gloria venerari maiestatem tuam Regiam rogamus et hortamur attente quatenus eundem Matheum Electum et prefatam ecclesiam sue cure commissam habens pro nostra et apostolice sedis reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos benigni favoris auxilio prosequaris quod ipse Matheus Electus tue celsitudinis fultus presidio in commisso sibi cure Pastoralis officio possit Deo propitio prosperari ac tibi exinde perennis vite premium et a nobis con-

[1] *Copia muito incorrecta, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 107 v.—*Sobrescrito:* Dilecto filio nobili viro Aloysio Taide Antonguia Comiti, Indiae Orientalis Proregi.

digna proveniat actio gratiarum. Datum Rome apud Sanctum petrum Anno Incarnationis dominice Millesimo quingentesimo septuagesimo septimo Quarto Kalendas Februarii Pontificatus nostri Anno Sexto [1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1578 — Fevereiro 13

Gregorius Papa XIII — Charissime in Christo fili noster salutem et Apostolicam benedictionem. Gratum profecto nobis fuit, atque iucundum, accepto nuntio concordiae inter Maiestatem tuam, et Clerum Regni tui initae super contributione tertiae partis fructuum ecclesiasticorum, quam pro expeditione belli Africani apostolica auctoritate facere tenebatur. Quo quidem egregio ac laudabili tuae Maiestatis facto non possumus praestantissimam eius moderationis virtutem tibi à maioribus tuis praeclarissimis Regibus per manus traditam non summopere in Domino collaudare, quippe quae ea summa contenta fuerit, quam ipsimet inter se sponte sua conferre statuerant, sic autem charissime fili tibi persuasum esse cupimus, talibus beneficiis in tuos praesertim collatis, maiorem te indies laudem, et gloriam consecuturum, nobis verò, qui te pro tuis eximiis meritis, singularique erga nos, et sanctam apostolicam sedem observantia paternè atque unicè diligimus, incredibilem certe laetitiam, ac voluptatem semper allaturum. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die XIII februarii M. D. LXXVIII. Pontificatus Nostri Anno Sexto [2].

[1] ARCH. NAC., Gav. 17, Maç. 9, num. 9.—*Por engano, não foi no logar competente.*

[2] ARCH. NAC., Maç. 36 de Bullas, num. 38.—*Sobrescrito:* Charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

Breve do papa Gregorio XIII a D. Manuel, bispo de Coimbra

1578—Fevereiro 24

Venerabili Fratri Emmanueli Episcopo Colimbriensi—Gregorius Papa XIII ad perpetuam rei memoriam. Romanus Pontifex regni coelestis Clavigeri successor ad regimen universalis ecclesiae meritis licet imparibus, pari in auctoritate, divina disponente clementia constitutus, inter curas multiplices, quae ex ministerio pastoralis officii sibi incumbunt, illam totis affectibus amplectitur, per quam sanctissimae Inquisitionis officia ad Christianam religionem in sua integritate, et synceritate retinendam, et pravarum opinionum semina, ac cuiuscunque haeresis funesta contagia comprimenda, in diversis regnis, et provinciis provide instituta, salubriter dirigantur, ac personae illis praesidentes, si aliquibus praegraventur incommodis, viros tum dignitate, et auctoritate, tum sapientia, et religione praestantes nanciscantur, quorum fideli operatione alleviati ministerium eis commissum, auctore Domino, facilius, et efficacius exequi valeant. Accepimus siquidem quod dilectus filius Henricus tituli sanctorum quatuor Coronatorum presbyter Cardinalis Iffans Portugalliae nuncupatus, qui haereticae pravitatis in Portugalliae, et Algarbiorum regni, caeterisque provinciis et dominiis charissimo in Christo filio nostro Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Regi illustri medicate vel immediate subiectis, generalis Inquisitor, Apostolica auctoritate deputatus esse dignoscitur, ingravescentis aetatis, et valetudinis incommodis impeditus, non sperat de caetero officium Inquisitoris huiusmodi exercere, et onera illius ratione sibi incumbentia perferre per se ipsum commode posse. Nos, ne officium ipsum, cum vacaverit, et interim propter ipsius Henrici Cardinalis impedimenta aliquibus exponatur incommodis, paternis, et sollicitis studiis intendentes, ac sperantes quod venerabilis frater Emmanuel Episcopus Colimbriensis, qui Lamacensi, et deinde Colimbriensi ecclesiis laudabiliter praefuit, prout ad praesens eidem ecclesiae Colimbriensi praeest, et decretorum doctor, nec non ipsius Sebastiani Regis Consiliarius, eique, atque praefato Henrico Cardinali plurimum gratus, et acceptus existit, ob fidei catholicae zelum, singularem

prudentiam, generis, et ingenii claritatem, atque in rebus agendis summam dexteritatem, et circunspectionem, quas in eo diutina experientia etiam in magnis, et praecipuis dictorum regnorum, et dominiorum negotiis, publicisque functionibus evidentissime comprobatas intelleximus, esse poterit in dictis regnis, provinciis, et dominiis circa haeresum, et aliarum pravarum opinionum extirpationem, fideique orthodoxae conservationem, ac ab illa deviantium ad viam veritatis reductionem, et obstinatorum debitam castigationem multipliciter fructuosus, dictoque Henrico Cardinali, in negotiorum dicti officii votiva, et utili expeditione, ac onerum sibi eiusdem officii ratione incumbentium sublevatione valde proficuus, eiusdem Henrici Cardinalis supplicationibus nobis in hac parte humiliter porrectis inclinati, praedictum Emmanuelem Episcopum eidem Henrico Cardinali, quandiu vixerit, et officio generalis Inquisitionis huiusmodi fungetur, in Coadiutorem perpetuum in eodem officio, et illius exercitio, ita tamen quod dicto Coadiutoris officio durante, nisi quando, et pro eo tempore, quo ipse Henricus Cardinalis voluerit, iusserit, aut expresse permiserit, dictus Emmanuel Episcopus se in exercitium iurisdictionem, et administrationem dicti officii generalis Inquisitoris, illiusque bonorum, fructuum, reddituum, proventuum, iurium, obventionum, et emolumentorum quorumcunque nullatenus intromittere possit, ex nunc praedicti Henrici Cardinalis ad hoc expresso accedente consensu, ipso autem Henrico Cardinale cedente, vel decedente, aut officium generalis Inquisitoris huiusmodi quomodolibet demittente, seu illo quovis modo vacante, vel deputatione de persona ipsius Henrici Cardinalis (ut praefertur) facta, quomodolibet cessante, etiam ex nunc prout ex tunc, et econtra, etiam si tempore vacationis huiusmodi dictum Coadiutoris officium exercere non incoeperit, et per eum steterit, quominus illud exercuerit, Inquisitorem generalem Judaicae perfidiae, et apostasiae, à dicta fide, ac lutheranae, et cuiusvis alterius haeresis in regnis, provinciis, et dominiis huiusmodi, ita quod ipse Emmanuel Episcopus cessante Coadiutoris officio huiusmodi per se, vel alium, seu alios eius nomine possessionem eiusdem officii generalis Inquisitoris, et illi forsan annexorum, iuriumque, iurisdictionum, bonorum, et pertinentiarum suorum quorumcunque apprehendere, et perpetuo retinere, illiusque fructus, redditus, proventus, iura, obventiones, et emolumenta quaecunque in suos, et eiusdem officii sanctissimae Inquisitionis usus, et utilitatem convertere, Dioecesani loci, vel cuiusvis alterius licentia desuper minime requisita, nec non etiam durante officio Coadiutoris huiusmodi, omnibus, et singulis faculta-

tibus, praerogativis, superioritatibus, praeeminentiis, et auctoritatibus, etiam forsan speciali, et individua expressione indigentibus, quas foelicis recordationis Paulus tertius, et alii Romani Pontifices praedecessores nostri, ac nos, et sedes Apostolica praedicto Henrico Cardinali, et quibusvis aliis in regnis, provinciis, et dominiis praedictis generalibus Inquisitoribus, atque etiam eidem officio contra haereticam pravitatem, Inquisitionis quomodolibet, simul, vel successive, seu separatim, in genere, vel in specie, per quascunque, etiam in forma Brevis literas, sub quibuscunque tenoribus et formis concessas, ac quibus Henricus Cardinalis, et alii Inquisitores praefati, dum officio generalis Inquisitoris huiusmodi fungebantur, utebantur, potiebantur, et gaudebant, seu uti, potiri, gaudere quomodolibet poterant, uti, potiri, et gaudere libere possit, et valeat, atque aliás iuxta dictarum literarum continentiam, et tenorem, Apostolica auctoritate, tenore praesentium constituimus, et deputamus, nec non omnia, et singula in eisdem literis contenta, et sicut pro Henrico Cardinali Legato, aliisque Inquisitoribus, et officio Inquisitionis praedictis emanarunt, pariformiter, et absque ulla prorsus differentia, perinde ac si pro ipso Emanuele Episcopo specialiter, et expresse emanata, ac sibi per easdem praesentes concessa fuissent eidem Emanueli Episcopo specialiter, et expresse concedimus, et indulgemus. Decernentes praesentes literas, nullo unquam tempore de surreptionis, vel obreptionis, aut nullitatis vitio, seu intentionis nostrae, vel alio quovis defectu notari, aut in ius, vel controversiam quacunque ratione, vel causa vocari posse, minusque sub quibusvis similium, vel dissimilium gratiarum revocationibus, suspensionibus, aut aliis contrariis dispositionibus comprehendi, sed semper ab illis exceptas, et quoties illae emanabunt, toties in pristinum statum restitutas, repositas, et plenarie reintegratas, et de novo concessas existere. Sicque per quoscunque Iudices, et Commissarios quavis auctoritate fungentes, et causarum palatii Auditores, ac sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales (sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi, et interpretandi facultate, et auctoritate) iudicari, et definiri debere. Irritum quoque, et inane quidquid secus super his à quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contigeri attentari. Non obstantibus praemissis, ac Apostolicis, nec non in provincialibus et synodalibus Conciliis editis specialibus, vel generalibus constitutionibus, et ordinationibus, officiique Inquisitoris generalis huiusmodi iuramento, confirmatione Apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, privilegiis quoque, indultis, et literis Apostolicis sub quibuscun-

que tenoribus, et formis, ac cum quibusvis etiam derogatoriis, aliisque efficacioribus, et insolitis clausulis, nec non irritantibus, et aliis decretis per nos, seu praedecessores nostros praedictos, ac dictam sedem, etiam ad Imperatoris, Regum, Reginarum, Ducum, vel aliorum Principum instantiam seu etiam motu proprio, et ex certa scientia, ac de Apostolicae potestatis plenitudine, ac consistorialiter in genere, vel in specie, ac aliás quomodolibet, etiam iteratis vicibus concessis, approbatis, et innovatis, quibus omnibus, etiam si de illis, eorumque totis tenoribus specialis, specifica, expressa, et individua, ac de verbo ad verbum, non autem per clausulas generales idem importantes mensio, seu quaevis alia expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda esset, tenores huiusmodi, ac si de verbo ad verbum nihil penitus omisso, et forma in illis tradita observata inserti forent, praesentibus pro sufficienter expressis, et insertis habentes, illis aliàs in suo robore permansuris hac vice dumtaxat specialiter, et expresse derogamus, nec non omnibus illis, quae praedecessores nostri praedicti in eisdem literis praedictis voluerunt, et nos voluimus non obstare coeterisque contrariis quibuscunque. Volumus autem, quod dictus Emmanuel Episcopus de gestis, et administratis per eum ratione officii Coadiutoris huiusmodi iuxta tenorem constitutionis piae memoriae Bonifacii Papae Octavi praedecessoris nostri, quae incipit, Pastoralis, rationem reddere, et antequam se officio Coadiutoris huiusmodi in aliquo immiscuerit, de eo iuste, et fideliter exercendo iuramentum in manibus praedicti Henrici Cardinalis et venerabilis fratris nostri Archiepiscopi Ulixbonensis, seu alicuius eorum praestare omnino teneatur: ac quod praedictarum, et praesentium literarum transumptis, manu alicuius notarii publici subscriptis, et personae in dignitate ecclesiastica constitutae sigillo munitis plena fides in iudicio, et extra adhibeatur, sicut eisdem originalibus literis adhiberetur, si forent exhibitae, vel ostensae. Datum Romae, apud Sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, die vigesimo quarto Februarii, millesimo, quingentesimo, septuagesimo Octavo, Pontificatus nostri, anno sexto. Caesar Glorierius [1].

[1] Collectorio das Bullas etc. do Santo Officio, fol. 13 v.—*Impresso.*

Bulla do papa Gregorio XIII a el-Rei

1578—Julho 4

Gregorius episcopus servus servorum Dei Charissimo in Christo filio Sebastiano Portugallie et Algarbiorum Regi Illustri Salutem et Apostolicam benedictionem. Gratie divine premium et humane laudis preconium acquiritur si per seculares Principes ecclesiarum Prelatis presertim Pontificali dignitate preditis opportuni favoris presidium et honor debitus impendatur Hodie siquidem ecclesie Angrensis tunc per obitum bone memorie Gasparis olim Episcopi Angrensis extra Romanam Curiam defuncti Pastoris solatio destitute de persona dilecti filii Petri Electi Angrensis nobis et fratribus nostris ob suorum exigentiam meritorum accepta de fratrum eorundem consilio apostolica auctoritate providimus ipsumque illi in Episcopum prefecimus et Pastorem curam et administrationem ipsius ecclesie sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde confectis literis plenius continetur. Cum itaque fili Charissime sit virtutis opus Dei ministros benigno favore prosequi ac eos verbis et operibus pro Regis eterni gloria venerari Maiestatem tuam Regiam rogamus et hortamur attente quatenus eundem Petrum Electum et prefatam ecclesiam sue cure commissam habens pro nostra et apostolice sedis reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos benigni favoris auxilio prosequaris quod ipse Petrus Electus tue celsitudinis fultus presidio in commisso sibi cure Pastoralis officio possit Deo propitio prosperari ac tibi exinde a Deo perennis vite premium et a nobis condigna proveniat actio gratiarum. Datum Rome apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo septuagesimo octavo Quarto Nonas Julii Pontificatus nostri Anno Septimo [1].

[1] Arch. Nac., Maç. 35 de Bullas, num. 33.

Carta d'el-Rei ao embaixador João Gomes da Silva

1578—Outubro 28

Ioham Gomez da Sylva amigo eu El Rey vos envio muito saudar. Bem differente materia he esta das que eu sohia mandar negoçear em Roma, mas remeto tudo aos secretos e incomprehensives juizos de nosso Senhor e façase em mym a sua vontade, e queira elle que tudo seja pera o seu nome ser sanctifficado, e vir a nos o seu reyno, que se este alcanço por sua misericordia, suave me será o jugo de reinar na terra. Que cousa pera mym, ouvir e pór em pratica aver de casar, quoanto mais ser necessario e forçado aver de o pór em effecto. Seja nosso Senhor muito louvado, que assy permitio quis e ordenou as cousas, que me chegasse a esta determinação. Sobre que não vos direy mais que o neçessario, e que se nam pode escusar na presente materya, remetendo o mais ao vosso entendimento e discurso, que vos fará tudo presente. Eu escrevo a Sua Sanctidade sobre esta materia, o que vereys pella copia da mesma carta. E quoando lha derdes que será logo tanto que este correo chegar, buscando pera lhe falardes o milhor e mays conveniente tempo que puder ser, como vedes que a callidade do negocio o pede, lhe direis de minha parte que depois que lhe escrevi sobre o que até então era soçedido, com lhe significar o trabalhoso estado destes reynos, e a minha dor e sentimento por tudo, vendo e considerando des então até gora a minha grande obrigação nesta nova vocação de Rei, desejando e procurando de a comprir diante dos olhos de nosso Senhor, e fazer obras açeytas a elle, e que de Sua Sanctidade seu vigario devão ser aprovadas na terra, como cuydo que esta o será, tanto, que cuido falo a Sua Sanctidade em cousa que me deve querer mandar que faça; me pareçeo não me poder nem dever escusar, do que as principaes pessoas de meus reynos, e a cidade de Lixboa (em nome dela e de todos os outros lugares) de contino me pedem com grandissima instancia, (entendendose claramente que o mesmo me querem requerer todos os outros meus vassalos) que em todo caso devo casar, e logo, cousa que pera mym (como Sua Sanctidade pode julgar) será o mayor sacrificio que posso fazer a nosso Senhor, mas por seu serviço e amór e bem dos povos

que me entregou e encomendou, até a isto e a mays (se mays posso fazer) estou offereçido, entendendo a importancia grande da materia, pelas razões que Sua Sanctidade com sua grande e rara prudencia pode considerar, e que somente devo pretender pera mym aquilo que mais perto me chegar de agradar a nosso Senhor, e fazer sua vontade, que he o que eu continuadamente lhe peço me conçeda, que dou esta conta a Sua Sanctidade e logo como he razão, porque alem de a materia ser de calidade pera isso, desejo eu se fora possivel comunicar sempre a Sua Sanctidade até os pensamentos e todas as outras que me tocão, inda que sejão de menos importançia, e que beijarei os sanctos pees de Sua Sanctidade, pareçendo lhe e aprovando o que meus vassalos me pedem (dos quoaes se entende que se lho dilatase, se socorrerião a Sua Sanctidade) por me mandar a sua aprovação licença e benção, e despensar comigo, assy nas ordens, como no parentesco, com a princesa com que nosso Senhor for servido que seja este casamento, em que tambem espero me faça Sua Sanctidade merçe do seu conselho e pareçer, como senhor e pay universal, a que eu grandemente amo e desejo servir, pela obrigação geral e particular que lhe por tantas razões tenho, e que se me offereçia dever Sua Sanctidade mandar expedir ambas estas despensações em segredo pera eu nelle as ter emquoanto não pubrico esta resolução, e não dou a reposta dela a meus vassallos. E deixo a vos exagerardes lhe a materia, e dardes-lhe nela todas as razões que nela há, quoando virdes que cumpre tratardes particularmente delas, e comentardes o que eu na minha carta significo a Sua Sanctidade sobre o perigo destes reinos: materia que ja deve ser ventilada por Sua Sanctidade, e assy o infiro do que escrevestes a Miguel de Moura, pella vossa carta de cinquo de setembro, quoando Sua Sanctidade vos falou na soçesão. Ora quoando tudo assy está, bem vejo que não ha nisto mais que hũa só cousa, e por isso me offereço, entrego e sacrifico ao de que pareçe que nosso Senhor se pode aver por servido, que elle me he testimunha quoanto o desejo aplacar, e fazer obras que lhe sejão açeitas, e que somente nisto emprego todos meus cuidados e pensamentos, e que só por isto me desvelo, porque esta hé a só cousa que hé necessaria, e inda que pera vós não seja neçessario encomendar vos o segredo, porque basta entenderdes das materias o que ellas pedem, me pareceo dizer vos que ategora tenho isto em todo segredo, e que pelo mais desçente e milhor modo que se vos offereçer advirtaes Sua Sanctidade, pera que o encomende a seus ministros per que ouver de correr a expidição dos breves, e por çerto

tenho que em negocio tão entendido, e tão claro, e em que cuido que Sua Sanctidade me pode mandar falar antes de lhe chegar por mym quam desposto e aparelhado estou pera me sacrificar por meus povos assi sereis reçebido de Sua Sanctidade, que vos ficará parecendo que lhe daes reposta em cousa que me Sua Sanctidade manda que faça, e não que negoçeaes concessão sua. Muitas cousas avia que dizer e apontar nisto, que deixo, assy porque devo cuidar que Sua Sanctidade as descorrerá, como porque sey que vós lhas apresentareis, e porem algũas particularidades vos tocarey em outra carta pera vos dizer tudo, e usardes delas como entenderdes que cumpre, ou as deixardes quoando virdes que não convem. E confio de vós que offereçendose hũa materia tão rara, e de tam grande importancia como esta hé, tereis entendido quam açertado foi pera meu serviço, e pera o que por este respeito devieys desejar, estardes agora nessa corte. E por isso me satisfaço eu muito de neste tempo vos ter nela, e direis a Sua Sanctidade que por entender que todos os tres estados de meus reinos determinavão de nas cortes pera que os tinha chamados me pedir com toda instançia que casase, me pareçeo defirilas de novembro pera depois de pascoa de resurreição, por dar primeiro esta conta a Sua Sanctidade, e aver as despensações que lhe peço, antes de pubricar a minha resolução, porque entendi que era mais desçente e conveniente á minha obrigação com Sua Sanctidade este proçedimento e este modo, soposto nam poder eu deixar de nas mesmas cortes responder logo a hum tal requerimento como este, pera quietar meus povos e os consolar. E desta maneira se fica milhor conseguindo tudo, porque mais merçe faço a meus vassalos quoando virem que lhes não dilato o que des agora entendo e vejo, que com tanta instancia me pedem, e hão de requerer. E asy me he presente e tenho diante dos olhos o que Sua Sanctidade nisto me deve mandar, que alem das outras muitas razões de que estou persuadido e obrigado, me lembra o que Sua Sanctidade mandou por tantas vezes dizer ao senhor Rey meu sobrinho que Deos tem, sobre se dever apressar muito o seu casamento. E daquy infiro o que averá por dito a mym na mesma materia, porque, se na idade de Sua Alteza, estes reinos tinhão tam grande neçessidade de se lhes não tardar com a soçesão desejada, podendo ella dereitamente vir a mym como veo, que será agora na idade em que estou, sem este remedio que inda então avia, finalmente, nisto vos não devo dizer mays, senão encomendarvos que com estes breves despacheys logo este correo, e por elle me aviseis de tudo muito particularmente. E inda

que vos advirto do segredo desta materya, se entenderdes que com o cardeal de Como pelo seu officio de secretario se nam pode ela emcobrir, e virdes que convem e he forçado comunicar lha, lhe falareys nela de minha parte, e lhe dareys a mynha carta que pera este effecto vos mando, e concluo com remeter tudo a vos, de que sey com quoanta razão posso confiar tudo, e assy o faço. Scripta em Lixboa a 28 de octubro de M. D. LXXVIII. —*Rey* . ⋮ .[1]

Carta d'el-Rei ao papa

1579 — Fevereiro 27

Muito sancto em Christo padre e muito bem aventurado senhor, o vosso devoto e obediente filho Dom Henrique per graça de Deus rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa, senhor de Guiné e da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e India etc. com toda humildade envio beijar seus sanctos pees. Muito sancto em Christo padre e muito bem aventurado senhor. Depois que socedy na coroa destes regnos, soube como vossa sanctidade mandara hum breve ao senhor Rey meu sobrinho, que Deus tem, com o livro do calendario, pera que o mandasse ver pellos mathematicos destes regnos, e sobre a emenda dele dessem seu parecer no que logo se entendeo por seu mandado, e eu mandey continuar o negocio, e o que nelle se fez saberá vossa sanctidade pelo meu embaixador e por aviso do seu colector que reside em minha corte, aos quoaes ambos me remeto nesta materia. Muito sancto em Christo padre e muito bem aventurado senhor Nosso Senhor por largos tempos conserve vossa sanctidade a seu sancto serviço. Scripta em Lisboa a XXVII de fevereiro de M. D. LXXIX.—El Rey[2].

[1] ARCH. NAC., Gav. 20 ª, Maç. 6, num. 61.—*Sobrescrito*: Por El Rey — A Joam Gomez da Silva do seu conselho, seu embaixador em Corte de Roma.

[2] *Copia, na* BIBLIOTH. D'AJUDA, Sym., tomo 29, pag. 161.—*Sobrescrito*: Ao muito sancto em Christo Padre e muito bem aventurado senhor Papa Gregorio XIII por divina providencia ora presidente na universal egreja de Deus.

Carta do cardeal Savello a el-Rei

1579—Abril 5

Serenissimo Rè. Domandando l'ambasciatore della Maestà Vostra che si facesse diligentia à Venetia por trovare il processo d'Abram, ò, Righetto Hebreo formato in detta città nel 70 e 71, per maggior brevità di tempo l'hò fatto cercare a questo Sancto Uffitio, et essendosici trovato, ne hó fatto consegnar copia authentica al sudetto suo ambasciatore perche la mandi alla Maestà Vostra. Del che mi è parso convenirsi al debito mio di dar conto à Vostra Maestà alla quale reducendo á memoria la devota servitù mia, la supplico á favorirmi col commandarmi, et conservarmi nella sua buona gratia, nella quale infinitamente raccommandandomi le baso humilmente le mani, con pregar Dio Nostro Signor che conservi la persona di Vostra Maestà lunguissimo tempo felicissima. Di Roma a v di aprile 79.—Di Vostra Maestà—Humilissimo servitor *il cardinal Savello* [1].

Carta d'el-Rei a João Gomes da Silva

1579—Julho 21

João Gonçalvez *(sic)* etc. Tanto que socedi na coroa destes reynos, e tomey sobre meus hombros esta tão pezada carga de Rey delles, logo trattey do mais principal, e importante a minha obrigação, que foy tirar tudo aquillo em que me pareceo que Nosso Senhor podia ser deservido, porque este he o mays certo e verdadeiro caminho pera o aplacar, e as mais proprias e devidas offertas, que de minha parte lhe podia fizer *(sic)* para lhe serem aceytas, e em muytas cousas comecey logo a por em effeito este meu intento, posto que se offerecessem outros (porque em tudo ha sem-

[1] Arch. Nac., Mss. do Santo Officio, Liv. 94, num. 35.—*Sobrescrito:* Al serenissimo Rè di Portugallo.

pre inconvenientes) que o impedissem. E por isso não foy possivel dar logo a execução algũas que vou ordenando, entre as quaes hũa das mais principais, e que muito tocão ao descargo das conciencias do senhor meu sobrinho que Deus tem, e minha he a materia do perdão da confiscação das fazendas dos christãos novos, e breves de Sua Sanctidade que precederão ao ditto perdão, o qual eu agora com os mesmos breves mandey ver por letrados de muyta experiencia, e confiança, aos quaes pareceo que eu em conciencia tinha obrigação de mandar supplicar a Sua Santidade que revogasse, e annullasse os dittos breves, e ouvesse por bem que sem embargo d'elles, eu podesse tambem revogar a provizão do ditto perdão, e mandar executar a confiscação das fazendas, que conforme a direito fossem feitas nos dittos christãos novos, no qual parecer os ditos lettrados se fundarão nas razões que vereys pella informação que vos mando com esta carta, pella qual vos encomendo muito, que tanto que vos for dada falleys logo a Sua Sanctidade de minha parte nesta materia, e lhe deis a carta que lhe escrevo (de que vos vay a copia) e lhe digais tudo largamente conforme ao que vos aqui digo, e ao que achareis na ditta informação, a que me remetto, e como a materia he a que vedes não somente espero que Sua Sanctidade me conceda facilmente o que lhe nisto mando pedir, mas que mo louve, e me lance a sua benção, vendo que em tempo de tão grandes necessidades, eu anteponho a ellas o que deve preceder a tudo, porque tambem não sey eu outro melhor remedio pera as mesmas necessidades, que tirar todo o impedimento que pode haver pera termos nellas o divino socorro; e quanto ao dinheiro de que os da nação dos christãos novos fizerão serviço a El rei meu sobrinho que Deus tem, por respeito do ditto perdão, eu sou contente e estou prestes para lho mandar satisfazer, e tanto desejo a breve conclusão desta anullação que vos mando este despacho por duas vias, e receberey particular contentamento de fazerdes logo acabar esta expedição, e me enviardes os breves della pellas mesmas duas vias, porque em toda a dilação que nisto ha, tenho escrupulo. Escritta em Lisboa a 27 de julho de 1579[1].

[1] Arch. Nac., Mss. do Santo Officio, Liv. 301, fol. 16 v.

Bulla do papa Gregorio XIII a D. Jorge, arcebispo de Lisboa

1579—Setembro 18

Gregorius etc. Venerabili fratri Georgio Archiepiscopo Ulixbonensi salutem etc. Ex debito pastoralis offitii circa monasteriorum quorumlibet et personarum illa obtinentium statum sollicitè vigilantes in his eis libenter assistimus per quae illorum occurratur dispendiis et profectibus divina cooperante clementia salubriter consulatur monasteriaque ipsa cum vacaverint gubernatorum utilium fulciantur praesidio et personis ecclesiasticis quibuslibet praesertim Pontificali dignitate preditis ut in suis opportunitatibus congruum suscipiant relevamen de subventionis auxilio prout decens est provideatur opportuno Sane cum charissimus in Christo filius noster Henricus Portugalliae et Algarbiorum Rex Illustris sanctae Romanae ecclesiae presbiter cardinalis ob eius adversam valetudinem graviorumque negotiorum quibus in regnorum suorum administratione assiduè premitur impedimenta non speret regimini et administrationi monasterii beatae Mariae oppidi de Alcobatia Cisterciensis ordinis Ulixbonensis diocesis quod ipse dudum ante eius ad regalis dignitatis fastigium evectionem sibi quoad vixerit apostolica authoritate commendatum in huiusmodi commendam ex successione et dispensatione apostolica obtinet et omnium monasteriorum dicti ordinis in eisdem regnis existentium caput ac de iure patronatus ipsius Henrici et pro tempore existentis Portugalliae et Algarbiorum Regis ex privilegio apostolico cui non est hactenus in aliquo derogatum esse dignoscitur prout decet per se ipsum de cetero intendere posse desideretque pro faciliori regimine et administratione monasterii huiusmodi sibi de coadjutore idoneo in eisdem regimine et administratione in spiritualibus et temporalibus provideri Nos statui et felici successui dicti monasterii consulere ac tam illi cum vacabit de gubernatore utili et idoneo per quem circunspecte regi et salubriter dirigi valeat et ne interim aliqua in bonis et iuribus suis detrimenta sustineat quam tibi quem prefatus Henricus Rex nobis ad hoc per suas literas presentavit ut statum tuum iuxta pontificalis dignitatis exigentiam decentius tenere valeas de

alicuius subventionis auxilio providere volentes te prefato Henrico Regi coadiutorem perpetuum et irrevocabilem in regimine et administratione dicti monasterii quandiu ipse illud obtinebit in eisdem spiritualibus et temporalibus cum plena libera et omnimoda facultate potestate et authoritate omnia et singula quae ad huiusmodi coadiutoris offitium de iure vel consuetudine aut alias quomodolibet pertinent faciendi gerendi procurandi exercendi et exequendi ipsius Henrici Regis ad id expresso accedente consensu de fratrum nostrorum consilio dicta authoritate constituimus et deputamus et nihilominus monasterium praedictum ad cuius priorem claustralem pro tempore existentem de triennio in triennium eligi solitum omnis spiritualis et temporalis iurisdictio superioritas visitatio correctio et dominium in dilectos filios conventum et religiosos ipsius monasterii pertinere dignoscitur cum primum illud commenda huiusmodi per cessum vel decessum seu quanvis aliam dimissionem vel amissionem dicti Henrici Regis aut alias cessante quovismodo etiam apud sedem apostolicam vacare contigerit ex nunc prout ex tunc et econtra etiam si tempore vacationis huiusmodi dictum coadiutoris offitium exercere non inceperis aut per te steterit quominus illud exercueris, et presentes literae Henrico et pro tempore existenti Regi ac conventui prefatis ceterisque quorum intererit intimate non fuerint tibi per te quoad vixeris etiam una cum ecclesia Ulixbonensi cui praeesse dignosceris tenendum regendum et gubernandum de simili consilio eadem authoritate commendamus curam regimen et administrationem monasterii huiusmodi tibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo firma spe fiduciaque conceptis quod dextera Domini tibi assistente propitia prefatum monasterium per tuae circunspectionis industriam et studium fructuosum regetur utiliter et prosperè dirigetur ac grata in eisdem spiritualibus et temporalibus suscipiet incrementa Volumus autem quod ab alienatione quorumcunque bonorum immobilium et pretiosorum mobilium dicti monasterii poenitus abstineas quodque de gestis et administratis per te ratione offitii coadiutoriae huiusmodi non solum in districto examine sed etiam dicto Henrico Regi uti commendatario iuxta tenorem constitutionis felicis recordationis Bonifatii Papae octavi predecessoris nostri super hoc editae quae incipit Pastoralis rationem te reddere tenearis et quod cessante offitio coadiutoris huiusmodi propter nostram commendam prefatam in eodem monasterio divinus cultus ac solitus monachorum numerus nullatenus minuatur sed eius ac prefatorum conventus congrue supportentur onera consueta ac quod tu oneribus hu-

iusmodi debite supportatis nec non quarta si abbatialis separata et seorsum ac conventuali si vero communis inibi mensa fuerit tertia parte omnium fructuum reddituum et proventuum dicti monasterii in restaurationem illius fabricae seu ornamentorum emptionem vel fulcimentum ac pauperum alimosnam prout maior exegerit et suaserit necessitas omnibus aliis deductis oneribus annis singulis impartita de residuis fructibus redditibus et proventibus monasterii huiusmodi disponere et ordinare libere et licite valeas sicuti ipsius monasterii abbates qui pro tempore fuerunt de illis disponere et ordinare potuerunt seu etiam debuerunt alienatione tamen quorumcunque illius bonorum immobilium et pretiosorum mobilium tibi poenitus interdicta quodque antequam offitio coadiutoris huiusmodi cessante regimine et administratione dicti monasterii te in aliquo immisceas in manibus venerabilium fratrum nostrorum Levriensis et Targensis episcoporum vel alterius eorum fidem catholicam iuxta unam expresse profitearis ac fidelitatis debitae solitum prestes iuramentum alteram formas quas sub diversis bullis nostris mittimus introclusas Quibus et eorum cuilibet per alias nostras literas mandamus ut ipsi vel eorum alter à te nostro et eiusdem romanae ecclesiae nomine professionem fidei et iuramentum huiusmodi recipiant seu recipiat Quocirca fraternitati tuae etc. etiam mandamus quatenus curam regimen et administrationem monasterii huiusmodi sic per te vel alium seu alios regere et exercere studeas solicite fideliter et prudenter quod monasterium ipsum gubernatori provido et fructuoso administratore gaudeat se commissum tuque praeter aeternae retributionis premium nostram et dictae sedis benedictionem et gratiam exinde uberius consequi merearis. Datum Romae apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominicae millesimo quingentesimo septuagesimo nono decimo quarto kalendas octobris Pontificatus nostri anno octavo [1].

[1] Arch. Nac., Mss. n.° 561, fol. 236.

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1579—Setembro 18

Charissimo in Christo filio Henrico Portugalliae et Algarbiorum Regi Illustri salutem etc. Hodie venerabilem fratrem nostrum Georgium archiepiscopum Ulixbonensem tibi coadiutorem perpetuum in regimine et administratione monasterii Beatae Mariae oppidi de Alcobaça Cisterciensis ordinis Ulixbonensis diocesis quod in commendam ad tui vitam ex concessione et dispensatione apostolica etiam tunc obtinebas quandiu illud obtineres in spiritualibus et temporalibus tui ad id expresso tunc accedente consensu de fratrum nostrorum consilio apostolica authoritate constituimus et deputavimus ipsumque monasterium cum primum illud commenda prefata per cessum vel decessum seu quamvis aliam dimissionem aut amissionem tui aut alias cessante quovismodo etiam apud sedem apostolicam vacare contingeret ex tunc prout ex ea die et econtra eidem Georgio archiepiscopo etc. ut supra ad conventum usque continetur Cum itaque fili charissime sit virtutis opus Dei ministros benigno favore prosequi ac eos verbis et operibus pro Regis aeterni gloria venerare Maiestatem Tuam Regiam rogamus et hortamur attente quatenus eundem Georgium archiepiscopum coadiutorem et futurum commendatarium nec non prefatum monasterium suae curae commissum habeas pro nostra et dictae sedis reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos benigni favoris auxilio prosequaris quod ipse Georgius archiepiscopus coadiutor et futurus commendatarius tuae Celsitudinis fultus presidio in commisso sibi dicti monasterii regimine possit Deo propitio prosperari ac tibi exinde a deo perenis vitae praemium ac a nobis condigna proveniat actio gratiarum. Datum ut supra [1].

[1] Arch. Nac., Mss. n.º 561, fol. 242.

Carta d'el-Rei ao embaixador João Gomes da Silva

1579 — Setembro 30

Joam Gomez da Silva Amigo. Eu El Rey vos envio muito saudar. Se os negocios que os Reys pretendem impetrar da Sé Appostolica lhes dão materia de sentimento e queixa, quoando se lhes não conçedem ou dillatão, tendosse elles persuadido ser o requerimento justo: quoanto mayor causa deve aver de sintimento e queixa, em caso tão differente como hé o pera que vos escrevo esta carta? que nam poderá deixar de vos pareçer grandemente novo, assy pella causa e circunstancias della, como pello modo e por tudo, por mais experiençia que tenhaes das cousas de Roma, e por mais tempo que aja que estaes nella, porque tambem não sey, e ao menos não me lembra a mym (que tantas cousas tenho visto) que visse outra tal. Pello que antes de vos fallar nella, vos quero dizer que nam posso crer que Sua Sanctidade soubese disto, senão que aja nesta materia algum grande enleo (quoando não for outra cousa pior) guiado pello demonio, pera me dar este sintimento, e em tal materia, estando eu mays pera se me procurarem gostos e contentamentos, pera poder com tamanhos trabalhos como nosso Senhor quis que eu nestes tempos tivesse, que pera se me fazer esta carga mais pesada, e serme forçado a queixarme a Sua Sanctidade de sy mesmo, que sinto mais que tudo. Bem sabeis o que he passado no breve em que por vos mandei fallar a Sua Sanctidade, sobre o caso de dom Antonio meu sobrinho, e quam pouca instançia foi neçessaria pera Sua Sanctidade o conçeder, pois a forma delle em çerto modo foi inda mays larga que a suplica. Tambem tereis ja visto com quoanta consideração e circunspeição procedy neste caso, e como nelle dey sentença final, porque de tudo vos tenho avisado pera disso dardes conta a Sua Sanctidade, com a mynha carta que sobre a mesma materia lhe screvi. Estando isto nestes termos, e tendo eu assy proçedido, que podia e devia eu esperar de Sua Sanctidade, quoando lhe alguem fallase contra o que Sua Sanctidade com tanta razão tinha feito, e eu por sua comissão effeituado, senão ser reprendido quem ousase entrometerse nisto? E louvar Sua Sanctidade o que eu tinha obrado neste negocio? que posto que re-

queresse muita brevidade na determinação e execução, tambem ponderei goardarem se inteiramente os termos da justiça, e fazer se ella a seu tempo. Taes são os casos não esperados e os aconteçimentos e sucessos a que não chega o discurso nem a imaginação, que parecèra sobeja prevenção avisar vos de como a causa do breve corria, a fim de fazerdes novo officio com Sua Sanctidade, pera o fortifficardes em cousa que seria culpa duvidar se da sua inteireza n ella.

Em XXVI deste mes de Setembro, me deu o nuçio de Sua Sanctidade hum breve de sua parte, sub anulo piscatoris, passado em VII do mesmo mes de setembro, pello quoal Sua Sanctidade revoga a comissão passada conforme ao que vereis pella copia do mesmo breve que com esta vos envio. Se isto por ventura por algũa via vos tem chegado como pode ser que seja, pella intelligençia que em tudo tendes, bem creo tereis feito o que de hum tam prudente e fiel ministro tenho por certo, e se o inda não sabeis, bem espantado ficareis quoando virdes o que vos n esta escrevo, posto que eu inda agora não posso cuidar que Sua Sanctidade fosse sabedor de tal breve nem o mandasse passar antes devo crer ser falsamente fabricado, pois hé tanto contra o serviço de nosso Senhor, e tanto contra a autoridade de Sua Sanctidade e da Sancta Sé Appostolica, e de que tanta ocasião poderião tomar os hereges, e maos christãos, assy pello que n elle se contem, como pella forma em que vem tão indesçente e contraria á reputação devida às cousas que a pedem, e sendo me tudo isto presente, e obrigando me o zello da igreja de Deus e o desejo da autoridade de Sua Sanctidade, não somente me pareçeo não consintir que se pubricasse o breve nem se fizesse por elle obra, mas devell o retèr em grande segredo ate avisar Sua Sanctidade do que a serviço de Deus e seu convem, lembrando me tambem de quam grande importançia he evitar o grandissimo scandalo e perturbação que n estes regnos ouvera, se do breve se soubera, inda que pera isto creo não bastará o segredo em que o tenho, porque quoando vejo que tam depressa veo, e ponho os olhos em outras circunferençias, não sey que cuide, e a vos deixo isto pera o discorrerdes. E indo n este sentido de não haver o breve por verdadeiro, como ey de crer? que tendo me Sua Sanctidade com tanta consideração e razão cometido o conhecimento e determinação da causa da legitimidade de dom Antonio meu sobrinho, e pretenso matrimonio antre o iffante dom Luis meu irmão que Deus tem, e a mãy de dom Antonio (em que a dita legitimidade se fundava) por seu breve passado em forma tão larga e tam conforme a dereito,

e ao que a callidade da causa requeria, e tendo eu tam longa experiencia de semelhantes causas, pellas muitas que em minha presença se tratarão, Sua Sanctidade aja de revogar a comissão assy conçedida com taes razões e fundamentos, e restringilla somente até sentença final exclusive? E que declare que essa foi sua tenção a principio, e que sendo dada a sentença por virtude do outro breve a ha por nulla? Conforme ao qual breve goardando eu em tudo a forma delle, e ouvido dom Antonio e as partes, a que tocava, e feitos todos os exames e delligencias que se requerião pera a verdade ser sabida, e constando clarissimamente della, e ser tudo falso, machinado e sobornado. *(sic)* Com maduro conselho e delliberação comunicado o proçesso com quoatro prellados dos principaes destes regnos, e com çinquo letrados juristas, todos huns e outros de muitas letras virtude e experiencia, determiney a causa, e mandey pubricar a sentença muito antes da data do segundo breve, que se diz ser de Sua Sanctidade (o que não creo como digo) e foi açeitada pellas partes, e passou em cousa julgada, e tem por ella dereito acquerido, que por nenhum caso se lhe pode tirar. Tambem deve lembrar a Sua Sanctidade a callidade desta causa que he sobre a suçessão da coroa destes regnos e senhorios de Portugal, e que são partes que a pretendem Elrey de Castella meu sobrinho, e Dona Caterina minha sobrinha, e o Duque de Saboya meu sobrinho, e o filho mayor do Principe de Parma meu sobrinho, aos quaes todos o dereito da dita sentença hè acquirido e assy pode lembrar a Sua Sanctidade que por esta sentença se obviarão os tumultos e guerras civis que nestes regnos se temião, pella injusta pretenção de dom Antonio que se entendeo sempre ser tal pois era fundada no pretenso matrimonio que nunca ouve, e o quis provar por testemunhas falsas e sobornadas, como da copia da sentença que vos mandei se mostra, e agora vos torno a mandar outra pera em caso que vos não seja dada a primeira, e neste caso de vos não ser dada, saiba Sua Sanctidade que lhe escrevy sobrella por correo proprio logo tanto que a dei, e vola mandey pera della lhe fazerdes relação. A estas lembranças que aveis de fazer a Sua Sanctidade ajuntareis, quoanto convem á quietação destes regnos, e de toda a christandade determinarse a causa da suçessão em minha vida, e como se não podia determinar sem a causa da legitimidade ser primeiro deçedida, o que nam pudera ser se em Roma se ouvera de julgar. Muitas mais razões que estas se puderão dar nesta materia, mas muitas menos que as ja ditas e apontadas, creo devem bastar pera Sua Sanctidade como Pay universal e

vigario de Christo na terra prover neste caso, como do que de minha parte lhe reffirireis verá que he neçessario pera se não seguirem os malles que nestes regnos e em toda a christandade tão veresimilmente podem aconteçer, como se entende. E depois de dardes a Sua Sanctidade a carta que lhe escrevo de que vos envio a copia, e de lhe referirdes e dizerdes o que vos nesta digo (o que fareis tanto que este correo chegar) lhe pedireis de minha parte queira mandar castigar com severidade e rigor os fabricadores de tal breve, de que Sua Sanctidade não foi sabedor, e se por ventura (o que eu não creo como ja por vezes vollo tenho dito nesta carta) Sua Sanctidade por importunação ou por algũa não direita informação o mandou passar, aja por bem de o declarar assy, e que o há por nullo, e que o effecto da sentença dada pello outro breve se não impida. Tenho vos dito o caso, e o que nelle ey por meu serviço que façaes, e deixo em vós o mais que neste sentido e em tal materia virdes que deveis fazer, que será com todas as demonstrações, queixas e modos com que virdes que deveis proçeder pera conseguirdes o que pretendo, e se evitarem outras demonstrações que eu muito desejo escusar, e nisto vos ey por dito o mais que podeis infirir, e tambem vos ey por encomendado e encareçido este negoçio em tal maneira, que se soubera serdes partido de Roma pera este regno (por volo eu assy ter mandado) fora este correo a encontrarvos ao caminho, pera tornardes a Roma ao effecto do que por esta vos escrevo, e por aquy e por tudo o que vos pode ser presente vereis o cuidado com que ficarei esperando a reposta deste despacho, a qual me mandareis por duas vias, hũa por este correo, e outra por algum per onde possa vir com o recado e deligencia que vedes que convem. Scripta em Lixboa ao derradeiro de setembro de 1579.—*Rey* · ⁝ ·[1]

[1] Arch. Nac., Gav. 20.ª, Maç. 6, num. 62.

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1579 — Outubro 6

Gregorius Papa XIII — Charissime in Christo fili noster salutem et apostolicam benedictionem. Exponi nobis nuper fecisti quod licet aliâs clarae memoriae Sebastianus Portugalliae et Algarbiorum Rex praedecessor tuus sperans fore ut christiani novi numcupati ex haebreorum gente descendentes in regnis et dominiis illius habitantes, si qui eorum de haeresi inquisiti essent, facilius errores et crimina sua confiterentur, ac petita salutari penitentia ad catholicam fidem redirent, si scirent bona sua publicatum non iri, et aliis forsan tunc probabilibus causis a personis in rebus sanctissimae inquisitionis officii minus versatis sibi subggestis adductus per suas patentes literas et seu publica desuper confecta instrumenta decrevit, et ordinavit, ac cum eisdem christianis novis forsam contraxit ne bona eorum quos ab orthodoxae fidei veritate deviari, et in haebraicam caecitatem prolabi, ac etiam propter errores huiusmodi, seu eorum relapsum curiae saeculari relaxari, èt ultimo supplicio affici contingeret, si tamen ipsi poenitentes et fidem praedictam profitentes decessissent ad decennium publicarentur, sed ad proximiores consanguineos et affines catholicos qui aliàs si ipsi decedentes ab ipsa fide nunquam aberrassent, in huiusmodi bonis succedere debuissent, seu illis ad succedendum inhabilibus existentibus ad alios qui post eos succederent transire, et libere devenire possent et deberent, ac super decreto et ordinatione remissionis poenae huiusmodi binas literas commendationis et approbationis nostrae cum effectu impetrare curavit, prout in decreto ordinatione, et instrumentis huiusmodi ac nostris desuper confectis literis plenius continetur. Verum cum tu non sine magna animi tui molestia decretum et ordinationem Sebastiani Regis huiusmodi intellexisses, ac exinde rei gravitate permotus pro tui officiii debito super eo nos plenius informare intendisses, et statuisses, demum eodem Sebastiano Rege sicut Domino placuit rebus humanis exempto, postquam in eisdem regnis successisti in hac tua pia intentione et proba voluntate usque magis persistens praehabita super remissione poenae publicationis bonorum huiusmodi cum viris doctrina, religione et fidei

zello praestantibus, ac in rebus Sancti Officii huiusmodi plurimum versatis matura deliberatione censeas remissionem praedictam non modo nihil profecisse, quo facilius criminosi per humilem peccatorum suorum confessionem ad catholicam fidem redirent, sed ansam eis potius praebuisse liberius delinquendi, et pertinatius in erroribus et haebraica perfidia, ac iudaicis suis ritibus, et caeremoniis permanendi, et eosdem errores inter filios propinquos et familiares eiusdem gentis disseminandi, et tu nihil magis in votis habeas quam ut subditi tui purgatis, et procul exterminatis omnibus haeresibus et pravis opinionibus sanam doctrinam sincere amplectentes, et huic sanctae sedi obedientiam et reverentiam humiliter exhibentes ad optatum salutis portum tutó pervenire possint, easque ob causas et ad vitandum scandalum quod multi christifideles tam in praedictis quam aliis circunvicinis regnis ex remissione poenae huiusmodi susceperunt ac divini obsequii causa omnino expedire existimes ut decreto et ordinatione ab eodem Sebastiano Rege factis huiusmodi et literis nostris praedictis cum indesecutis quibuscunque renovatis *(sic)* contra quoscunque de haeresi convictos ad publicationem bonorum et alias poenas per sacros canones inflictas procedatur, ac illae debitae executioni demandentur nobis humiliter supplicari fecisti quatenus in praemissis opportune provideri de benignitate apostolica dignaremur. Nos igitur qui pro nostri pastoralis officii debito, in eam curam, et cogitationem modis omnibus incumbere tenemur, quemadmodum omnis occasio christifidehbus qua ipsi ad crimina quaecunque committenda procliviores reddi posse videantur eis penitus adimatur, ac ii, quos virtutis amor a malo non retrahit, poenae saltem formidine coerceantur, attendentes Maiestatem tuam in partibus ipsis á nobis, et aliis summis Pontificibus praedecessoribus nostris deputatam generalis inquisitoris haereticae pravitatis officio per longuissimum tempus laudabiliter functam fuisse, et ex magno negociorum usu, et experientia rerum magistra melius caeteris illarum partium quibus poenis, quibúsve remediis ad extirpationem haeresum, et exterminationem perfidiae iudaeorum cautius provideri debeat intelligere posse, et debere ac proinde pium hoc eiusdem Maiestatis tuae iudicium quod semper magnifecimus plurimum in Domino commendantes, eique utpote sacrorum canonum sanctionibus fundato omnino acquiescendo *(sic)* esse censentes, nec non decreti, ordinationis, contractus et instrumentorum huiusmodi et aliorum documentorum quorumcunque desuper confectorum, ac literarum nostrarum praedictarum tenores perinde ac si de verbo ad verbum insereren-

tur presentibus pro expressis habentes ex predictis, et aliis ad id nos moventibus causis in primis decretum, ordinationem, contractum et instrumenta huiusmodi ac inde secuta quaecunque harum serie revocantes, annullantes, et penitus cassantes, ac pro revocatis, nullis et penitus cassatis habentes, eidem Maiestati tuae et pro tempore existenti Portugalliae et Algarbiorum regi ad confiscationem et occupationem rerum, et bonorum personarum quaruncunque de haebraica perfidia et quacunque alia haeresi convictarum, atque harum et aliarum poenarum debitam executionem iuxta canonicas sanctiones facultates, usum et consuetudinem eiusdem Sancti Officii prout ante decretum, ordinationem, contractum et approbationem huiusmodi fiebat, fierique potuit, et consuevit, perinde ac si decretum, ordinatio et contractus huiusmodi, ac literae nostrae praefatae nullatenus emanassent procedendi, caeteraque omnia alia et singula in praemissis et circa ea quomodolibet necessaria et opportuna faciendi, gerendi et exequendi plenam liberam et omnimodam facultatem, potestatem et auctoritatem concedimus et impartimur, et insuper felicis recordationis Pii Papae v predecessoris nostri vestigiis inhaerendo literas illius alias super executione poenae publicationis bonorum ac aliis rebus Sancti Officii huiusmodi pro illius foelici progressu sub datum videlicet Romae apud Sanctum Petrum anno Domini MDLXVIII decima die mensis julii pontificatus sui anno tertio in forma brevis expedictas tenore praesentium renovamus illasque inviolabiliter observari volumus et mandamus Decernentes praesentes literas nullo unquam tempore de sureptionis vel obreptionis vitio, aut intentionis nostrae vel alio quopiam defectu etiam ex eo quod interesse habentes, seu pretendentes vocati non fuerint, notari, impugnari, invalidari seu revocari posse, sicque per quoscunque iudices, etiam causarum Palacii Apostolici auditores, et dictae sedis nuncios, seu legatos etiam de latere, nec non sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales, sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi, et interpretandi facultate et auctoritate iudicari et deffiniri debere, irritum quoque et inane si secus super his a quoquam quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contingerit attentari. Mandantes nihilominus moderno et pro tempore existenti in dictis regnis haereticae pravitatis generali inquisitori quatenus presentes literas, et in eis contenta quaecunque ab omnibus ad quos specta et spectabit quomodolibet in furum *(sic)* faciat auctoritate nostra inviolabiliter observari, contradictores quoslibet, cuiusvis gradus et dignitatis fuerint per sententias, censuras et poenas ecclesiasticas, aliaque opportuna iuris et facti re-

media, appellatione postposita compescendo, invocato ad id, si opus fuerit, auxilio brachii saecularis. Non obstantibus praemissis, ac foelicis recordationis Bonifacii Papae VIII praedecessoris nostri de una, et in concilio generali de duabus dietis edita, dummodo ultras tres dietas, quis vigore praesentium ad iudicium non trahatur, aliisque apostolicis constitutionibus et ordinationibus, ac quibuscunque obligationibus, etiam vim contractus, etiam ex causa onerosa initi, et stipulati inducentibus nec non Sancti Officii huiusmodi etiam iuramento confirmatione apostolica, seu quavis firmitate alia roboratis statutis, et consuetudinibus, privilegiis quoque indultis, et literis apostolicis eidem Sebastiano Regi, seu quibusvis aliis personis, sub quibuscunque tenoribus et formis, ac cum quibusvis etiam derogatoriarum derogatoriis aliisque clausulis et irritantibus decretis etiam motu proprio, et ex certa scientia, ac de apostolicae potestatis plenitudine in contrarium quomodolibet etiam iteratis vicibus concessis, approbatis et innovatis. Quibus omnibus, etiam si de illis eorumque totis tenoribus specialis, expressa, et individua mentio, seu quaevis alia expressio habenda foret, tenores eorum, ac si de verbo ad verbum presentibus insererentur pro expressis habentes, illis aliâs in suo robore permansuris hac vice duntaxat specialiter et expresse pari motu derogamus caeterisque contrariis quibuscunque. Datum Tusculi sub annulo Piscatoris die sexto octobris M. D. LXXIX. Pontificatus nostri Anno octavo [1].

Breve do papa Gregorio XIII a el-Rei

1579 — Novembro 5

Gregorius Papa XIII — Carissime in Christo fili noster salutem et Apostolicam benedictionem. Minime voluissemus graviores visas esse Maiestati tuae nostras literas, quibus declaravimus irrepsisse in alias superiores literas nostras nonnulla, quae minime mandaveramus. Dolemus autem non satis perspectam esse Maiestati tuae nostram perpetuam erga te, et regnum tuum caritatem, studiumque tuae gloriae, et totius regni tranquillitatis, atque amplitudinis, literasque eas multo secus acceptas fuisse,

[1] ARCH. NAC., Mss. do Santo Officio, Liv. 347, fol. 75 v. — Collectorio das Bullas do Santo Officio, fol. 78.

quàm oporteret. Amavimus semper Maiestatem tuam, cupidissimeque amplexi sumus ea omnia, in quibus nos tibi gratificari posse existimavimus, nec quidquam unquam optavimus magis, quàm ut tibi omnia ex sententia succederent, quia semper persuasum habuimus, nihil nisi rectum, aequumque velle te; qua etiam voluntate, atque animo esse nos in nostris actionibus, sanctaeque huius Sedis dignitatem nobis quàm commendatissimam esse debere, et existimare, et probare Maiestatem tuam persuadet nobis praestantissima pietas, et prudentia tua, à qua quidem cura, et studio profecta est illa, quam tibi gravem visam esse incredibiliter dolemus nostrarum literarum temperatio, Sed speramus totius facti ratione, et nostro consilio penitus perspecto Maiestatem tuam omnem molestiam abiecturam, magnopere id cupimus. Quae praeterea ad hoc negocium pertinebunt, ea ex Nuncio nostro cognoscet Maiestas tua, eique omnem fidem tribuet. Datum Romae apud Sanctum Petrum sub Annulo Piscatoris die v Novembris M.D.LXXVIIII. Pontificatus Nostri Anno Octavo [1].

Bulla do papa Gregorio XIII

1579 — Novembro 13

Gregorius episcopus servus servorum Dei Ad perpetuam rei memoriam. Pastoralis officii cura meritis licet imparibus nobis ex alto commissa nos excitat et inducit ut circa ea libenter intendamus per que sanctissime inquisitionis officia ad heresum evulsionem et catholice fidei conservationem pie instituta pro feliciori eorum instituti prosecutione et onerum illis incumbentium supportatione congrue subventionis adminiculis valeant opportune confoveri. Hinc est quod nos qui dudum inter alia voluimus et ordinavimus quod litere reservationis vel assignationis etiam motu proprio cuiusvis pensionis annue super alicuius beneficii fructibus expediri non possent nisi de consensu illius qui pensionem ipsam persolvere tunc haberet quique hodie ecclesie Lamacencis certo tunc expresso modo Pastoris solatio destitute de persona dilecti filii Antonii Electi Lamacensis vobis et fratribus vestris ob suorum exigentiam meritorum accepta de fratrum

[1] Arch. Nac., Maç. 37 de Bullas, num. 24.—*Sobrescrito:* Carissimo in Christo filio nostro Henrico, Portugalliae, et Algarbiorum Regi Illustri.

eorumdem consilio per quasdam providimus preficiendo ipsum illi in Episcopum et pastorem prout in ipsis literis plenius continetur Officio sanctissime Inquisitionis in Portugallie et Algarbiorum regnis rite instituto ut dilecti filii illius Inquisitor et Ministri onera ipsi officio incumbentia commodius supportare valeant de alicuius subventionis auxilio providere volentes ipsosque Inquisitorem et Ministros ac eorum singulos a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodati existunt ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutos fore censentes motu simili non ad Inquisitoris et Ministrorum predictorum vel alicuius eorum seu alterius pro ipsis vobis super hoc oblate petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate eidem officio pensionem annuam ab omni decima quarta media et quavis alia fructuum parte nec non subsidio etiam charitativo et quocunque alio onere ordinario vel extraordinario quomodolibet nuncupato quavis etiam apostolica auctoritate predicta impositis et imponendis ac alias in omnibus et per omnia liberam immunem et exemptam ducentorum millium regalium monete Portugalie summam quadringentorum ducatorum auri de camera ut accepimus non excedentium super mense Episcopalis Lamacensis fructibus redditibus et proventibus quorum tertiam partem ipsa et alie super illis aliis personis forsan assignate pensiones annue quas salvas esse volumus reservate existant ut etiam accepimus non excedunt officio et seu illius Inquisitori et Ministris prefatis vel eorum procuratori ad hoc ab ipsis speciale mandatum habenti perpetuo per dictum Antonium electum et successores suos ipsius ecclesie presules seu administratores pro tempore existentes annis singulis pro una videlicet in Domini nostri Jesu Christi et altera medietatibus pensionis huiusmodi in beati Joannis Baptiste nativitatum festivitatibus in Civitate Lamacensi pro rata temporis integre persolvendam auctoritate predicta tenore presentium perpetuo reservamus constituimus et assignamus. Decernentes Antonium electum et successores prefatos ad integram solutionem dicte pensionis per presentes reservate officio et seu Inquisitori et Ministris vel procuratori prefatis faciendam iuxta posterioris reservationis constitutionis et assignationis predictarum continentiam et tenorem fore efficaciter obligatos ac volentes et eadem apostolica auctoritate statuentes quod ille ex Antonio electo et successoribus prefatis qui in dictis festivitatibus vel saltem infra triginta dies illarum singulas immediate sequentes

pensionem per presentes reservatam predictam per eum tunc debitam non persolverit cum effectu lapsis diebus eisdem ingressu ecclesie interdictus existat cuius relaxationem donec officio et seu Inquisitori ac Ministris vel procuratori prefatis de pensione per presentes reservata huiusmodi tunc debita integre satisfactum aut alias cum eis desuper amicabiliter concordatum fuerit preterquam in mortis articulo constitutus nequeat obtinere. Si vero per sex menses dictos triginta dies immediate sequentes sub huiusmodi interdicto animo quod absit permanserit indurato ex tunc effluxis mensibus eisdem a regimine et administratione dicte ecclesie suspensus existat eo ipso. Non obstantibus voluntate priori et ordinatione nostris prefatis ac Lateranensis Concilii novissime celebrati pensiones annuas super fructibus mensarum Episcopalium nisi ex cessionis aut alia probabili causa reservari prohibentes aliisque constitutionibus et ordinationibus apostolicis nec non dicte ecclesie Lamacensis iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus contrariis quibuscunque aut si Antonio electo et successoribus prefatis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum quod ad prestationem vel solutionem pensionis alicuius minime teneantur et ad id compelli non possint per literas apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem Et qualibet alia dicte sedis indulgentia generali vel speciali cuiuscunque tenoris existat per quam presentibus non expressam vel totaliter non insertam effectus huiusmodi gratie impediri valeat quomodolibet vel differri et de qua cuiusque toto tenore habenda sit in nostris literis mentio specialis. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis reservationis constitutionis assignationis decreti voluntatis statuti infringere vel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem Omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo septuagesimo nono Idibus Novembris Pontificatus nostri Anno Octavo [1].

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio (Caixa 26 de Bullas), Maç. 2, num. 299, *e* Collectorio das bullas *etc.* do Santo Officio, fol. 140.

Nas costas: foi me lida he intimada esta bulla de Sua Santidade a qual acceitei he me obrigo a comprir como se nella contem.si et in quantum em Almeirim aos xxvi de Março de 1580 annos — *A. tellez Bispo de Lamego.*

Juntas a esta bulla estão as letras do bispo Amerinense para se dar á execução.

Bulla do papa Gregorio XIII aos bispos Amerinense e Leiriense e ao chantre da sé de Lisboa

1579 — Novembro 13

Gregorius episcopus servus servorum *(sic)* Venerabilibus fratribus Amerinensi et Leyriensi Episcopis ac dilecto filio Cantori ecclesie Ulixbonensis salutem et apostolicam benedictionem. Hodie officio sanctissime Inquisitionis in Portugallie et Algarbiorum regnis rite instituto pensionem annuam certis modo et forma tunc expressis liberam immunem et exemptam ducentorum millium regalium monete Portugallie super mense Episcopalis Lamacensis fructibus redditibus et proventibus eidem officio et seu dilectis filiis illius Inquisitori et Ministris vel eorum procuratori legitimo perpetuo per dilectum filium Antonium electum Lamacensem de cuius persona ecclesie Lamacensis certo tunc expresso modo pastoris solatio destitute per quasdam providimus preficiendo ipsum illi in Episcopum et pastorem ac successores suos dicte ecclesie presules seu administratores pro tempore existentes annis singulis in certis terminis et loco similiter tunc expressis sub interdicti ingressus ecclesie et suspensionis a regimine et administratione eiusdem ecclesie integre persolvendam per alias nostras literas perpetuo reservavimus constituimus et assignavimus prout in singulis literis predictis plenius continetur. Quocirca discretioni vestre per apostolica scripta mandamus quatenus vos vel duo aut unus vestrum si et postquam dicte posteriores litere vobis presentate fuerint per vos vel alium seu alios faciatis auctoritate nostra pensionem predictam officio et seu Inquisitori ac Ministris vel procuratori prefatis iuxta reservationis constitutionis et assignationis predictarum ac decreti nostri in eisdem posterioribus literis appositi continentiam et tenorem integre persolvi Et nihilominus quemlibet ex Antonio electo et successoribus prefatis quem huiusmodi interdicti et suspensionis sententias incurrisse vobis constiterit quoties super hoc pro parte officii et seu Inquisitoris ac Ministrorum predictorum fueritis requisiti tandiu dominicis et aliis festivis diebus in ecclesiis dum maior inibi populi multitudo ad divina convenerit interdictum et suspen-

sum publice nuncietis et faciatis ab aliis nunciari donec officio et seu Inquisitori ac Ministris vel procuratori prefatis de pensione huiusmodi tunc debita integre satisfactum fuerit ipseque interdictus et suspensus beneficium relaxationis interdicti et suspensionis huiusmodi meruerit obtinere Contradictores auctoritate nostra prefata appellatione postposita compescendo Non obstantibus omnibus que in dictis posterioribus literis voluimus non obstare seu si Antonio electo et successoribus prefatis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per literas apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Datum Rome apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis Dominice millesimo quingentesimo septuagesimo nono Idibus Novembris Pontificatus nostri Anno Octavo [1].

Bulla do papa Gregorio XIII a el-Rei

1579 — Novembro 27

Gregorius episcopus servus servorum Dei Charissimo in Christo filio Henrico Portugallie et Algarbiorum Regi Illustri salutem et apostolicam benedictionem. Gratie divine premium et humane laudis preconium acquiritur si per seculares Principes ecclesiarum Prelatis presertim Pontificali dignitate preditis opportuni favoris presidium et honor debitus impendatur Hodie siquidem venerabilem fratrem nostrum Gasparem Episcopum Colimbriensem nuper Leyriensem a vinculo quo ecclesie Leyriensi cui tunc preerat tenebatur de fratrum nostrorum consilio et apostolice potestatis plenitudine absolventes eum ad ecclesiam Colimbriensem tunc per obitum bone memorie Emanuelis olim Episcopi Colimbriensis extra Romanam Curiam defuncti Pastoris solatio destitutam de simili consilio apostolica auctoritate transtulimus ipsumque illi in Episcopum prefecimus et Pastorem curam et administrationem ipsius ecclesie Colimbriensis sibi in spiritualibus et temporalibus plenarie committendo prout in nostris inde con-

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio (Caixa 26 de Bullas), Maç. 2, num. 300, *e* Collectorio das Bullas *etc.* do Santo Officio, fol. 141 v.

fectis literis plenius continetur. Cum itaque fili Charissime sit virtutis opus Dei ministros benigno favore prosequi ac eos verbis et operibus pro Regis eterni gloria venerari Maiestatem tuam Regiam rogamus et hortamur attente quatenus eundem Gasparem Episcopum et prefatam ecclesiam Colimbriensem sue cure commissam habens pro nostra et sedis apostolice reverentia propensius commendatos in ampliandis et conservandis iuribus suis sic eos benigni favoris auxilio prosequaris quod idem Gaspar Episcopus tue Celsitudinis fultus presidio in commisso sibi cure Pastoralis officio possit Deo propitio prosperari ac tibi exinde a Deo perennis vite premium et a nobis condigna proveniat actio gratiarum. Datum Rome apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo septuagesimo nono Quinto kalendas Decembris Pontificatus nostri Anno Octavo [1].

Bulla do papa Gregorio XIII

1579 — Dezembro 2

Gregorius episcopus servus servorum Dei ad perpetuam rei memoriam. Pastoralis officii cura meritis licet imparibus nobis ex alto commissa nos excitat et inducit ut circa ea libenter intendamus per que sanctissime inquisitionis officia ad heresum evulsionem et catholicae fidei conservationem pie instituta pro feliciori eorum instituti prosecutione et onerum illis incumbentium supportatione congrue subventionis adminiculis valeant opportune confoveri. Hinc est quod nos qui dudum inter alia voluimus et ordinavimus quod litere reservationis vel assignationis etiam motu proprio cuiusvis pensionis annue super alicuius beneficii fructibus expediri non possent nisi de consensu illius qui pensionem ipsam persolvere tunc haberet quique hodie ecclesie Mirandensis certo tunc expresso modo Pastoris solatio destitute de persona dilecti filii Hieronimi electi Mirandensis nobis et fratribus nostris ob suorum exigentiam meritorum accepta de fratrum eorumdem consilio per quasdam providimus preficiendo ipsum illi in Episcopum et pastorem prout in ipsis literis plenius continetur officio sanctissime Inquisitionis in Portugallie et Algarbiorum regnis rite instituto ut

[1] Arch. Nac., Maç. 35 de Bullas, num. 30.

dilecti filii illius Inquisitor et Ministri onera ipsi officio incumbentia commodius supportare valeant de alicuius obventionis auxilio providere volentes ipsosque Inquisitorem et Ministros ac eorum singulos a quibusvis excommunicationis suspensionis et interdicti aliisque ecclesiasticis sententiis censuris et penis a iure vel ab homine quavis occasione vel causa latis si quibus quomodolibet innodati existunt ad effectum presentium duntaxat consequendum harum serie absolventes et absolutos fore censentes motu simili non ad Inquisitoris et Ministrorum predictorum vel alicuius eorum seu alterius pro ipsis nobis super hoc oblate petitionis instantiam sed de nostra mera liberalitate eidem officio pensionem annuam ab omni decima quarta media et quavis alia fructuum parte nec non subsidio etiam charitativo et quocunque alio tam ordinario quam extraordinario onere etiam pro defensione fidei orthodoxe ac expeditione contra Turchas et alios infideles seu ex quacunque alia quantumvis urgentissima et necessaria ac necessario exprimenda causa et alias in omnibus et per omnia liberam immunem et exemptam quadringentorum millium regalium monete in regno Portugallie cursum habentis summam octingentorum ducatorum auri de Camera ut etiam accepimus non excedentium super mense Episcopalis Mirandensis fructibus redditibus et proventibus quorum tertiam partem ipsa et alie super illis aliis personis assignate pensiones annue quas salvas esse voluimus ut etiam accepimus non excedunt officio et seu illius Inquisitori ac Ministris prefatis vel eorum procuratori ad hoc ab ipsis speciale mandatum habenti perpetuo per dictum Hieronimum electum et successores suos ipsius ecclesie presules seu administratores pro tempore existentes annis singulis pro una videlicet in beati Joannis Baptiste a proxime futura incipiendo et altera medietatibus pensionis huiusmodi in Domini Nostri Jesu Christi nativitatum festivitatibus in Civitate Mirandensi integre persolvendam auctoritate prefata tenore presentium perpetuo reservamus constituimus et assignamus. Decernentes Hieronimum electum et successores prefatos ad integram solutionem dicte pensionis per presentes reservate officio et seu Inquisitori ac Ministris vel procuratori prefatis faciendam iuxta posterioris reservationis constitutionis et assignationis predictarum continentiam et tenorem fore efficaciter obligatos ac volentes et eadem auctoritate statuentes quod ille ex Hieronimo et successoribus prefatis qui in dictis festivitatibus vel saltem infra triginta dies illarum singulas immediate sequentes pensionem per presentes reservatam predictam per eum tunc debitam non persolverit cum effectu lapsis diebus eisdem ingressu ecclesie

interdictus existat cuius relaxationem donec officio et seu Inquisitori et Ministris vel procuratori prefatis de pensione per presentes reservata huiusmodi tunc debita integre satisfactum aut alias cum eis desuper amicabiliter concordatum fuerit preterquam in mortis articulo constitutus nequeat obtinere. Si vero per sex menses dictos triginta dies immediate sequentes sub huiusmodi interdicto animo quod absit permanserit indurato ex tunc effluxis mensibus eisdem a regimine et administratione dicte ecclesie suspensus existat eo ipso. Non obstantibus voluntate priori et ordinatione nostris prefatis ac Lateranensis Concilii novissime celebrati pensiones annuas super fructibus mensarum Episcopalium nisi ex cessionis aut alia probabili causa reservari prohibentis aliisque constitutionibus et ordinationibus apostolicis nec non dicte ecclesie iuramento confirmatione apostolica vel quavis firmitate alia roboratis statutis et consuetudinibus contrariis quibuscunque Aut si Hieronimo electo et successoribus prefatis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum quod ad prestationem vel solutionem pensionis alicuius minime teneantur et ad compelli non possint per literas apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem et qualibet alia dicte sedis indulgentia generali vel speciali cuiuscunque tenoris existat per quam presentibus non expressam vel totaliter non insertam effectus huiusmodi gratie impediri valeat quomodolibet vel differri et de qua cuiusque toto tenore habenda sit in nostris literis mentio specialis. Nulli ergo omnino hominum liceat hanc paginam nostre absolutionis posterioris reservationis constitutionis assignationis decreti voluntatis et statuti infringere vel ei ausu temerario contraire. Siquis autem hoc attemptare presumpserit indignationem Omnipotentis Dei ac beatorum Petri et Pauli Apostolorum eius se noverit incursurum. Datum Rome apud Sanctum Petrum Anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo septuagesimo nono Quarto nonas Decembris Pontificatus nostri Anno Octavo[1].

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio (Caixa 26 de Bullas), Maç. 2, num. 301, *e* Collectorio das Bullas *etc.* do Santo Officio, fol. 142.

Nas costas: Intimei estas letras de sua sanctidade ao muito Illustre senhor Dom Hieronimo Bispo de Miranda as quaes ouve por intimadas e disse que as compriria assi e da maneira que se nellas contem e asignou em Sanctarem aos vinte e oito dias de abril Hector Fernandes notairio apostolico e do Sancto Officio o escrevi de M. D. LXXX. — *Hyeronimo de Meneses bispo de Miranda.*

Bulla do papa Gregorio XIII ao bispo Amerinense e aos vigarios geraes de Braga e de Lisboa

1579 — Dezembro 2

Gregorius Episcopus servus servorum Dei. Venerabili fratri Episcopo Amerinensi et dilectis filiis Bracharensi et Ulixbonensi officialibus salutem et apostolicam benedictionem. Hodie Officio sanctissime Inquisitionis in Portugallie et Algarbiorum regnis rite instituto pensionem annuam certis modo et forma tunc expressis liberam immunem et exemptam quadringentorum millium regalium monete in dicto regno Portugallie cursum habentis super mense Episcopalis Mirandensis fructibus redditibus et proventibus eidem officio et seu dilectis filiis illius Inquisitori et Ministris vel eorum procuratori legitimo perpetuo per dilectum filium Hieronimum electum Mirandensem de cuius persona ecclesie Mirandensi certo tunc expresso modo pastoris solatio destitute per quasdam providimus preficiendo ipsum illi in Episcopum et pastorem ac successores suos dicte ecclesie presules seu administratores pro tempore existentes annis singulis in certis terminis et loco similiter tunc expressis sub interdicti ingressus ecclesie et suspensionis a regimine et administratione eiusdem ecclesie sententiis integre persolvendam per alias nostras literas perpetuo reservavimus constituimus et assignavimus prout in singulis dictis literis plenius continetur. Quocirca discretioni vestre per apostolica scripta mandamus quatenus vos vel duo aut unus vestrum si et postquam dicte posteriores litere vobis presentate fuerint per vos vel alium seu alios faciatis auctoritate nostra pensionem predictam officio et seu Inquisitori et Ministris vel procuratori prefatis iuxta reservationis constitutionis et assignationis predictarum ac decreti nostri in eisdem posterioribus literis appositi continentia et tenore integre persolvi et nihilominus quemlibet ex Hieronimo electo et successoribus prefatis quem huiusmodi interdicti et suspensionis sententias incurrisse vobis constiterit quoties super hoc pro parte officii et seu Inquisitoris ac Ministrorum prefatorum fueritis requisiti tandiu dominicis et aliis festivis diebus in ecclesiis dum maior inibi populi multitudo ad divina convenerit interdictum et suspensum publice nuncietis et faciatis ab

aliis nunciari donec officio et seu Inquisitori ac Ministris vel procuratori prefatis de pensione huiusmodi tunc debita fuerit integre satisfactum ipseque interdictus et suspensus beneficium relaxationis interdicti et suspensionis huiusmodi meruerit obtinere contradictores auctoritate prefata appellatione postposita compescendo. Non obstantibus omnibus que in dictis posterioribus literis voluimus non obstare seu si Hieronimo electo et successoribus prefatis vel quibusvis aliis communiter vel divisim ab apostolica sit sede indultum quod interdici suspendi vel excommunicari non possint per literas apostolicas non facientes plenam et expressam ac de verbo ad verbum de indulto huiusmodi mentionem. Datum Rome apud Sanctum Petrum anno Incarnationis Dominice Millesimo quingentesimo septuagesimo nono Quarto nonas Decembris Pontificatus nostri Anno Octavo [1].

Breve do papa Gregorio XIII a D. Jorge, arcebispo de Lisboa

1579 — Dezembro 27

Venerabili Fratri Georgio Archiepiscopo Ulixbonensi.— Gregorius Papa XIII — Venerabilis Frater salutem et Apostolicam benedictionem. Dum diversas Apostolicae servitutis officii nobis, licet immeritis, ex alto commissi curas, quibus assidue angimur, in mente revolvimus, illam potissime gerimus in praecordiis, ut sacra religio, divinusque cultus adversus pravarum opinionum semina in suis integritate, et synceritate praeservetur, et haeresum contagia comprimantur, atque illius ergo instituta sanctissimae Inquisitionis officia utilium personarum ministerio salubriter dirigantur. Aliàs siquidem per nos accepto, charissimum in Christo, filium nostrum Henricum Portugalliae et Algarbiorum Regem illustrem sanctae Romanae Ecclesiae presbyterum Cardinalem, nondum tunc ad regiae dignitatis fastigium evectum, ex certis causis de caetero officium Inquisitoris generalis haereticae pravitatis, in praedictis regnis, caeterisque provinciis, et dominiis pro tempore existenti Portugalliae, et Algarbiorum Regi mediate, vel im-

[1] Arch. Nac., Papeis varios do Santo Officio (Caixa 26 de Bullas), Maç. 1, num. 301 A, e Collectorio das Bullas *etc.* do Santo Officio, fol. 143 v.— *Impresso.*

mediate subiectis institutum, cui etiam tunc ex concessione Apostolica à multis annis non sine magno divinae gratiae merito, et humanae laudis praeconio, ac fidei catholicae praesidio praeerat, exercere, ac onera illius ratione sibi incumbentia perferre per se ipsum commode non posse. Nos ipsius Henrici Regis, ac Cardinalis supplicationibus, ea in parte, tunc inclinati venerabilem fratrem Emmanuelem Episcopum Colimbriensem eidem Henrico Regi, ac Cardinali, quandiu viveret, et officio generalis Inquisitoris huiusmodi fungeretur, Coadiutorem perpetuum in eodem officio, et illius exercitio, ipso autem Henrico Rege, ac Cardinale cedente, vel decedente, ac in certos alios tunc expressos eventus, Inquisitorem generalem eiusdem haereticae pravitatis in regnis, provinciis et dominiis praefatis sub certis, modo, et forma, etiam tunc expressis Apostolica auctoritate constituimus, et deputavimus, prout in nostris inde confectis literis continetur. Cum autem, sicut idem Henricus Rex nobis nuper exponi fecit, dictus Emmanuel Episcopus praestito duntaxat per eum iuramento de dicto Coadiutoris officio fideliter exercendo, antequam in illius exercitio se immiscuisset, classem à clarae memoriae Sebastiano Portugalliae, et Algarbiorum Rege contra Mauros, et Saracenos tunc instructam, et in partes Affricae traiicientem secutus, praelio ibidem inter ipsum Sebastianum Regem, ac Marrochitanensis, et Fecensis, aliorumque regnorum partium illarum tyrannos inito se commiserit, et ab eo tempore citra de ipso nulla certa noticia haberi potuerit, communisque sit assertio, eum ibidem adversariorum telis occubuisse; dictus autem Henricus Rex, et Cardinalis in tot, tantisque aliis curis, et negotiorum fluctibus pro regnorum, provinciarum, et dominiorum praefatorum, ac populorum sibi subiectorum foelici regimine, ad quod divina providentia ipsum evocavit, assidue versari, et ita evigilare cogatur, ut eiusdem officii generalis Inquisitoris exercitio, prout ex pio ferventique eius in fidem Catholicam studio optaret, ulterius commode intendere posse non speret. Nos, ne officium ipsum propterea aliquibus exponatur incommodis, paternis, et sollicitis studiis intendentes, ipsumque Henricum Regem, ac Cardinalem a tanti oneris gravitate sublevare volentes, ac sperantes, quod tu, qui ecclesiae Ulixbonensi laudabiliter praeesse dignosceris, et praefato Henrico Regi admodum gratus existis, ob fidei catholicae zelum, literarum scientiam, singularem prudentiam, generis, et ingenii claritatem, ac in rebus gerendis summam dexteritatem, aliaque virtutum, et gratiarum merita, quibus personam tuam illarum largitor altissimus multipliciter insignivit, in regnis, provinciis, et dominiis praefatis circa

haeresum, et aliarum falsarum doctrinarum extirpationem, fideique orthodoxae conservationem, ac ab illa deviantium ad viam veritatis reductionem, et obstinatorum debitam castigationem, ac aliàs huic officio esse poteris plurimum utilis, et fructuosus, illudque, auctore Domino, cum tui, caeterorumque populorum, animarum salute fideliter gerere, et salubriter exercere; te á quibusvis excommunicationis, suspensionis, et interdicti, aliisque ecclesiasticis sententiis, censuris, et poenis, a iure, vel ab homine quavis occasione, vel causa latis, si quibus quomodolibet innodatus existis, ad effectum praesentium dumtaxat consequendum, harum serie absolventes, necnon literarum nostrarum praefatarum tenores praesentibus pro expressis habentes, ipsumque Henricum Regem, ac Cardinalem id á nobis humiliter expostulantem, ab onere officii generalis Inquisitoris, illiusque exercitio huiusmodi absolventes, eximentes, et totaliter liberantes, ac quatenus dictus Emmanuel Episcopus adhuc forsan superstes existat, constitutionem, et deputationem de eius persona in Coadiutorem perpetuum, et deinde in Inquisitorem generalem, ut praefertur, factas, ac omnem facultatem, et auctoritatem illi per nos concessam, necnon literas nostras huiusmodi in omnibus, et per omnia, ac si nullatenus emanassent revocantes, cassantes, irritantes, et effectu evacuantes, ac omnes, et singulas causas haeresim, et à fide catholica apostasiam quomodolibet concernentes, et sapientes, contra quascunque personas in regnis, provinciis, et dominiis praefatis existentes, illarumque cineres, sive ossa, ac memoriam, vel famam coram dicto Henrico Rege, ac Cardinale, aliisque Inquisitoribus, et personis ab eis subdeputatis, in quacunque instia, *(sic)* tam per viam appellationis, vel provocationis, quam simplicis querelae, vel supplicationis, vel aliàs quomodolibet pendentes, aut commissas, in quibusvis statu, et terminis reperiantur, etiam si iam in eis ad conclusionem processum sit, cum omnibus, et singulis earum incidentiis, dependentiis, emergentiis, annexis, quarum omnium, et singularum status, et merita, ac nomina, et cognomina, titulos, ac qualitates iudicum, et collitigantium praesentibus pro sufficienter expressis, et individue enarratis haberi volumus, ab Henrico Rege, ac Cardinale, et ab eo subdeputatis personis praefatis ex nunc ad nos earumdem praesentium serie advocantes, fraternitatem tuam Inquisitorem perpetuum generalem Judaicae perfidiae, et apostasiae á dicta fide, ac Lutheranae, et cuiusvis alterius haeresis in eiusdem regnis, et dominiis; ita quod tu ex nunc per te, vel alium, seu alios nomine tuo possessionem eiusdem officii generalis Inquisitoris, et illi forsan annexorum, iuriumque, iurisdi-

ctionum, bonorum, et pertinentiarum suorum quorumcunque apprehendere, et perpetuo retinere, illorumque fructus, redditus, proventus, iura, obventiones, et emolumenta quaecunque percipere, exigere, et levare, ac in tuos, et eiusdem officii sanctissimae Inquisitionis usus, et utilitatem, Dioecesani loci, vel cuiusvis alterius licentia desuper minime requisita convertere, necnon omnibus, et singulis privilegiis, indulgentiis, facultatibus, praerogativis, superioritatibus, praeeminentiis, iurisdictionibus, et auctoritatibus, etiam forsan speciali, et individua expressione indigentibus, quas foelicis recordationis Paulus Tertius, et alii Romani Pontifices praedecessores nostri, ac nos, et sedes Apostolica praefato Henrico Regi, ac Cardinali, et quibusvis aliis in regnis, provinciis, et dominiis praefatis generalibus Inquisitoribus, qui pro tempore fuerunt, ac etiam eidem officio contra haereticam pravitatem Inquisitionis, quomodolibet, simul, vel successive, seu separatim, in genere, vel in specie, per quascunque, etiam in forma Brevis literas, sub quibuscunque tenoribus, et formis concessas, ac quibus Henricus Rex, et Cardinalis, et alii Inquisitores praefati, dum officio generalis Inquisitoris huiusmodi fungebantur, utebantur, potiebantur, et gaudebant, seu uti, potiri, et gaudere quomodolibet poterant, uti, potiri, et gaudere libere, possis, et valeas; ac aliàs iuxta dictarum literarum continentiam, et tenorem, dicta auctoritate earundem tenore praesentium constituimus, et deputamus: tibique omnia, et singula in eisdem literis contenta, et sicut pro Henrico Rege, et Cardinali, et sedis praefatae in illis partibus de latere Legato, aliisque Inquisitoribus et officio Inquisitoris huiusmodi emanarunt, pariformiter, et absque ulla prorsus differentia, perinde, ac si pro te specialiter, et expresse emanata, ac tibi per easdem concessa fuissent, auctoritate, et tenore praesentium concedimus, et indulgemus: causasque advocatas praefatas tibi modo, et forma, et cum clausulis, facultatibus, auctoritatibus, potestatibus, et decretis, quibus ante advocationem huiusmodi Henrico Regi, et Cardinali, et ab eo subdeputatis Inquisitoribus, et personis praefatis commissae fuerunt, committimus. Decernentes easdem praesentes literas nullo unquam tempore, quacunque occasione, vel causa, etiam ex eo quod dictus Emmanuel Episcopus, si adhuc superstes existat, vel alii interesse forsan habentes vocati non fuerunt, de subreptionis, vel obreptionis, aut nullitatis vitio, seu intentionis nostrae, vel alio quovis defectu notari, impugnari, aut in ius, vel controversiam revocari, aut contra illas aliquod iuris, vel facti remedium impetrari posse, minusque sub quibusvis similium, vel dissimilium gratiarum revocationibus, suspensionibus, aut

aliis contrariis dispositionibus comprehendi, sed semper ab illis exceptas fore, et quoties illae emanabunt, toties in pristinum statum restitutas, repositas, et plenarie reintegratas, ac de novo concessas existere, sicque per quoscunque Judices et Commissarios quavis auctoritate fungentes, etiam causarum palatii Apostolici Auditores, ac eiusdem Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinales sublata eis, et eorum cuilibet quavis aliter iudicandi, et interpretandi facultate, et auctoritate, iudicari, ac deffiniri debere. Irritum quoque, et inane, si secus super his â quoquam, quavis auctoritate scienter, vel ignoranter contingerit attentari. Non obstantibus constitutione, et deputatione de persona praefati Emmanuelis Episcopi, ut praefertur, factis, et aliis praemissis, necnon, quatenus opus sit, nostra de non tollendo iure quaesito, et aliis Apostolicis, ac in provincialibus conciliis editis specialibus, vel generalibus constitutionibus, et ordinationibus, Inquisitoris generalis huiusmodi iuramento, et confirmatione Apostolica, vel quavis firmitate alia roboratis, statutis, et consuetudinibus, privilegiis quoque, indultis, et literis Apostolicis, sub quibuscunque tenoribus, et formis, ac cum quibusvis, etiam derogatoriarum derogatoriis, aliisque efficacioribus, et insolitis clausulis, necnon irritantibus, et aliis decretis per nos, seu praedecessores nostros praefatos, ac dictam sedem etiam ad Imperatoris, Regum, Reginarum, Ducum, vel aliorum Principum instantiam seu etiam motu proprio, et ex certa scientia, ac de Apostolicae potestatis plenitudine, ac consistorialiter in genere, vel in specie, ac aliâs quomodolibet, etiam iteratis vicibus concessis, approbatis, et innovatis; quibus omnibus, etiam si de illis, eorumque totis tenoribus specialis, specifica, expressa, et individua, ac de verbo ad verbum, non autem per clausulas generales idem importantes mensio, seu quaevis alia expressio habenda, aut aliqua alia exquisita forma ad hoc servanda esset, tenores huiusmodi, ac si de verbo ad verbum, nihil penitus omisso, et forma in illis tradita observata, inserti forent, praesentibus pro sufficienter expressis habentes, illis aliâs in suo robore permansuris, hac vice dumtaxat specialiter, et expresse derogamus: necnon omnibus illis, quae praedecessores nostri praefati in eisdem literis voluerunt, et nos voluimus non obstare, caeterisque contrariis quibuscunque. Tu igitur huiusmodi officium, sic iuste, vigilanter, et prudenter studeas exercere; ut per tuam integritatem, industriam, ac diligentiam fructuosam, aberrantes in semitam redeant veritatis, et pulsis procul tenebris, lucis aeternae claritatem agnoscant, tuque proinde apud Deum, et eandem sanctam Romanam Ecclesiam digna laboris praemia consequi merearis,

Volumus autem, et dicta auctoritate decernimus, quod praedictarum, ac praesentium literarum transumptis manu alicuius notarii publici subscriptis, et tui, vel alicuius alterius personae in dignitate ecclesiastica constitutae sigillo munitis, plena fides in iudicio, et extra adhibeatur, sicut eisdem originalibus literis adhiberetur, si forent exhibitae, vel ostensae. Datum Romae, apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris die vigesima septima Decembris. M. D. LXXIX. Pontificatus nostri, anno septimo [1].

Carta do duque de Bragança D. João I ao cardeal Alexandrino

1580 — Fevereiro...

Illustrissimo e reverendissimo senhor — Depois que el Rey meu Senhor que Deos, *(sic)* tomou o governo d estes Reynos querendo entender a quem pertençia a erança d elles depois de seu falecimento, mandou notificar as pessoas a que isto podia tocar que porante Sua Alteza viessem propor suas causas. E correndo este negocio mandou as partes que aresoassem em final com termo peremptorio, ao que algũas satisfizerão offerecendo lhe as rezoes que tinha *(sic)* por sua parte, agora os dias pasados mostrando Sua Alteza querer comcluir este negocio mandou chamar a cortes a esta villa de Almeirim, onde sendo juntos os procuradores dos lugares do Reino, e os mais estados lhe mandou propor por hum recado escrito que levou do *(sic)* Antonio Pinheiro, Bispo de Miranda, que porquanto tinha entendido que a justiça estava entre el Rey de Castella, e a senhora D. Catherina, e de se determinar esta causa por justiça podia socçeder occasião de guerras, e males, que lhe parecia dever atalhar a elles procedendo nisto por via de concordia, e porque o povo entendendo que por leis devinas, e humanas em justiça igal podia escolher em favor do bem publico, pedio a Sua Alteza que o fizesse assi pronunciando em favor da senhora Dona Catherina, o que foi causa de Sua Alteza lhe tornar a mandar outro recado, que o mesmo Bispo deu dizendo que no primeiro quesera segnificar, que estava Sua Alteza perto de dar sentença em favor d el Rey de

[1] Collectorio das bullas *etc.* do Sancto Officio, fol. 16. — *Impresso.*

Castella o que se depois vio claramente, que fora dito pelo Bispo de ssi, e contra tenção de Sua Alteza porque logo por elle mesmo o mandou Sua Alteza por outro escrito assi dizer aos povos estando as cousas n estes termos foi Deos servido de levar para si a Sua Alteza, e em seu testamento deixa que este negocio se julgue por justiça, asi a *(sic)* Dona Catherina escreve a Sua Sanctidade dando lhe conta de tudo isto, e que sua tenção he procurar sua justiça com toda a paz, e quietação possivel, e protesta ante Sua Sanctidade de ficarem á conta de qualquer das partes que não quiser estar pola justiça todos os danos, mortes, incendios, roubos, e pertubação da christandade que daqui socceder; porque a todo seu poder, e destes Reinos, e dos amigos, e de tudo o mais de que se puder valer, ade trabalhar de se defender, e offender a quem fora de rezão, e de justiça quiser inquietar, e usurpar este reino, e porque o propio officio de Sua Sanctidade he procurar de estorvar estes males, que podem perturbar muito a christandade, e o de Vossa Senhoria Illustrissima lembrar lhe, que o deve fazer, que *(sic)* dar esta conta a Vossa Senhoria Illustrissima, e pedir lhe com toda a instancia possivel queira com sua muita authoridade, e vertude fazer os officios com Sua Sanctidade que vir serem necessarios para se remedearem estas cousas, e comporem com a devida quietação, e em qualquer estado que Deus me puser servirei a Vossa Senhoria Illustrissima, esta merce que sempre terei na estima que he rezão. Nosso Senhor a Illustrissima e Reverendissima pessoa de Vossa Senhoria Illustrissima guarde, e acresente. De Almeirim a.... de fevereiro de etc. *(sic)* Beijo as mãos a Vossa Senhoria Illustrissima—ho duque [1].

Breve do papa Gregorio XIII aos governadores do reino

1580—Abril 15

Venerabilis frater, et dilecti filii nobiles viri, salutem, et apostolicam benedictionem. Quantopere de rebus, et statu Regni istius nobilissimi solliciti simus, novit Deus, quem non cessamus rogare, ut nos, vosque uni-

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 89.—*Sobrescrito*: Ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor o Senhor Cardeal Alexandrino.

versos consoletur benignitate sua, hanc autem charitatem nos debere agnoscimus ex perpetua Regni ipsius erga hanc Sanctam, et Apostolicam Sedem observantia, atque obedientia. Et quamquam optima omnia à summa Dei benignitate expectare debemus, tamen non potuimus interim nostro muneri, et charitatem deesse, quantumque praestare possumus eam, quam à Deo accepimus, authoritate, et potestate, scandala, et turbationes omnes amovere *(sic)*. Mittimus igitur nostrum, et Sedis Apostolicae de latere legatum dilectum filium Alexandrum tituli Sanctae Mariae in Aracoeli presbyterum cardinalem Riarium, cuius prestantem prudentiam, doctrinam, fidem, integritatem plurimi semper fecimus, is nostram auctoritatem interponet *(sic)*. Omnibus autem in rebus illi fidem tribuetis, quam legato nostro tribui par est. Datum etc. 15 aprilis 1580. Anno 8 [1].

[1] *Copia, na* Biblioth. d'Ajuda, Sym., tomo 39, pag. 109.—*Sobrescrito:* Venerabili fratri Archiepiscopo Ecclesiae Olysipponensis, et dilectis filiis nobilibus viris Joanni Mascareno, Francisco Saamenetes (*sic*), Joanni Tello, Didaco Lopez Gubernatoribus regni Portugalliae, gubernatoribus et Defensoribus regnorum Portugalliae (*sic*).

FIM DO DECIMO VOLUME

INDICE

1562			PAG.
Julho	9.	Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-rei, accusando a recepção de duas cartas de sua alteza. Participa-lhe que visitou o cardeal Altemps, e que os padres do concilio deixaram para mais tarde a resolução dos propostos artigos do Santissimo Sacramento. Envia novas da Turquia.....	1
Julho	20.	Outra enviando-lhe os decretos que se publicaram na sessão de 16 de julho; bem como capitulos de umas cartas que o imperador escreveu ao concilio, e as respostas de uma e outra parte. Dá noticias de Constantinopla e de França, etc.....	3
Julho	20.	Outra a Lourenço Pires de Tavora dando-lhe noticia do que se passara no concilio. Diz que a futura sessão, a sexta, será a 17 de setembro, etc.....	4
Agosto	12.	Carta do cardeal Farnese á rainha D. Catharina pedindo-lhe uma copia authentica de um instrumento, passado pelo notario, entre Lucas Giraldes e alguns dos agentes do mesmo cardeal, a fim de se proceder contra o sobredito Lucas Giraldes.....	6
Agosto	17.	Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a Lourenço Pires de Tavora louvando-o por deixar tão bem dispostas as cousas em Roma. Participa-lhe terem já chegado a Trento duzentos prelados, muitos theologos, e o padre Laynes, e estar já em Italia D. Alvaro de Castro.....	6
Agosto	27.	Carta do dr. André Velho dando parte a Lourenço Pires de Tavora da escolha que D. Fernão Martins Mascarenhas fizera d'elle	

1562 PAG

doutor para seu secretario; do que occorrera depois que elle Lourenço Pires de lá partira; do que se trataria na sessão seguinte; de ter sido preso Antonio da Fonseca por se julgar incurso na conspiração para a morte do papa, etc. etc..... 8

Setembro 6. Carta do dr. Antonio Pinto, dizendo a el-rei ter o papa recebido muito bem D. Alvaro de Castro; e que, visto elle dr. continuar a servir el-rei na companhia de D. Alvaro, o ajudará com toda a fidelidade e diligencia..... 16

Setembro 6. Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora. Elogiando muito os bons serviços do dr. Antonio Pinto, espera que el-rei lhe accrescente o ordenado; e bem assim que remunere, como deve, os d'elle Lourenço Pires..... 17

Setembro 8. Carta do cardeal de Pisa, rogando a el-rei que ordene ao seu embaixador não se opponha á expedição da coadjutoria que o papa concede ao bispo de S. Thomé na pessoa de Pedro da Gran.... 18

Setembro 10. Breve *Dilectum filium*. Dizendo sua santidade a el-rei ter noticias suas por D. Alvaro de Castro, agradece-lhe o presente que lhe enviou; e quanto aos christãos novos, nunca pensou em conceder-lhes perdão dos delictos religiosos..... 19

Setembro 11. Carta de D. Alvaro de Castro a el-rei. Trata da petição dos christãos novos. Diz que os anneis que deu ao papa pouco valem, e que bom seria que sua alteza lhe mandasse outro presente de maior valor. Queixa-se do muito que tem gasto em Roma, e pede que o ordenado do dr. Antonio Pinto seja elevado a quatrocentos cruzados, attendendo aos seus serviços..... 20

Setembro 11. Outra á rainha participando-lhe que, conforme as suas ordens, fallou a André de Abreu sobre a demanda que traz com Pedro Fernandes; bem como a Achilles Estaço relativamente ao beneficio de Obidos; e quaes as suas respostas..... 22

Setembro 16. Carta do cardeal infante D. Henrique ao dr. Antonio Pinto, agradecendo-lhe muito o bem que trata dos seus negocios, e pedindo-lhe que obste a que os christãos novos obtenham o perdão que imploram..... 23

Setembro 18. Carta d'el-rei ao papa. Acceita, conforme lhe é concedida, e agradece, a mercê do padroado dos mosteiros do reino; e, pelos motivos que aponta, pede a sua santidade lhe conceda a graça de se aproveitar, por espaço de cinco annos, dos cincoenta mil cruzados do subsidio ecclesiastico..... 24

Setembro 20. Carta de D. Alvaro de Castro a el-rei dando-lhe noticias do concilio, e de que se affirmava a tomada de Bruges..... 27

Setembro 21. Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a Lourenço Pires de Tavora aconselhando-o a que se mostre em tudo amigo do ser-

1562 PAG.

viço do cardeal infante. Falla nas sessões do concilio; participa ter chegado a Roma D. Alvaro de Castro, e ter sido muito bem recebido pelo papa; insiste por que mandem ao cardeal de Mantua o habito de Christo para o seu mestre da camara, etc..... 29

Setembro 24. Carta do dr. André Velho a Lourenço Pires de Tavora desculpando-se de lhe não poder mandar os decretos da sexta sessão do concilio, e dizendo-lhe que peça os d'el-rei ao secretario.... 30

Setembro 25. Carta d'el-rei ao dr. Antonio Pinto louvando-o pelo seu bom serviço, e pedindo que continue a servil-o com o novo embaixador D. Alvaro de Castro..... 31

Outubro 2. Carta do dr. André Velho a Lourenço Pires de Tavora. Envia-lhe copia dos decretos da sexta sessão do concilio, e relata as difficuldades com que este está luctando. 32

Outubro 6. Carta do dr. Antonio Martins ao cardeal infante D. Henrique. Trata do concilio, e de duas galés turcas, que alguns renegados christãos trouxeram ao porto de Messina..... 34

Outubro 7. Carta de D. Alvaro de Castro ao cardeal infante dizendo que, pelos motivos que aponta, era conveniente que el-rei mandasse um rol das pessoas que devessem ser providas nos beneficios que vagassem. Pede que se mandem retirar de Roma os frades de Thomar; falla em receios quanto ao negocio do concilio, e no prejuizo que causam os bancos, que os christãos novos teem em Roma 36

Outubro 13. Breve *Exponi nobis* dando força á concessão já outorgada a el-rei, para que por si, ou por quem lhe parecesse, visitasse, corrigisse e castigasse os conventos da ordem de Christo..... 38

Outubro 26. Carta do dr. André Velho a Lourenço Pires de Tavora. Trata das questões do concilio, e do jantar dado por D. Fernão Martins Mascarenhas ao principe Gonzaga, que passou por Trento..... 40

Dezembro 1. Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas participando a Lourenço Pires de Tavora ter sido eleito rei dos romanos Maximiliano, rei da Bohemia; e terem fallecido o conde Frederico, irmão do cardeal Borromeu, e o cardeal de Medicis, filho do duque de Florença..... 43

Dezembro 1. Carta do dr. André Velho a Lourenço Pires de Tavora. Falla no fallecimento do conde Frederico e do cardeal de Medicis; na chegada de Borôa; na entrada do cardeal de Lorena em Trento, e do que se passou na audiencia, que lhe foi concedida; etc.... 44*

Dezembro 22. Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora queixando-se das velhacarias de Antonio Martins, e remettendo-lhe, para entregar a el-rei, as cartas d'este, de outros captivos, e de Isaac Becudo..... 47

Dezembro 22. Outra elogiando muito o serviço do dr. Antonio Pinto, e sen-

1563 PAG.

tindo que elle, Lourenço Pires, ainda não tivesse sido despachado 48

Janeiro 22. Carta d'el-rei ao papa dando-lhe os pezames pelo passamento de seu sobrinho o conde Frederico 49

Janeiro 23. Breve *Unigeniti aeterni*, concedendo indulgencia plena a todos os fieis, que beneficiarem a sé de Goa, e as outras egrejas da sua diocese 50

Fevereiro 1. Breve *Intellexîmus, quod* participando a el-rei ter ordenado ao cardeal infante que obrigue os commendadores a pagarem as annatas e mais direitos devidos á camara apostolica; não devendo, para o futuro, dar-se-lhes posse das commendas, sem terem cumprido taes obrigações 51

Fevereiro 5. Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-rei. Trata largamente do negocio do concilio; e lembra, novamente, a mercê do habito de Christo pedida para o mestre da camara do cardeal de Mantua 53

Fevereiro 6. Breve *Exposuit siquidem*, dizendo ao cardeal infante o modo, e como devia obstar ás questões que havia nas egrejas que tinham commendas da ordem de Christo 55

Fevereiro 6. Breve *Ea regem*, ao mesmo cardeal, ordenando-lhe que não consinta os matrimonios, que, em graus prohibidos, se contrahem em Portugal 58

Fevereiro 6. Breve *Ad hoc nos* confirmando o que el-rei decidiu, relativamente ao julgamento das causas civeis e crimes dos clerigos freires ou cavalleiros das tres ordens militares Aviz, Christo e Sant' Iago 58

Fevereiro 6. Breve *Non dubitamus* pedindo a el-rei que envie soccorros á Abyssinia, visto um dos partidos dissolventes pedir o auxilio dos turcos, e poder isso causar grandes transtornos á religião, á Europa, e a sua magestade 62

Fevereiro 10. Breve *A summo Patrefamilias* fazendo, a pedido d'el-rei, certas concessões aos presbyteros da India 64

Fevereiro 12. Carta de D. Alvaro de Castro a el-rei. Trata da concessão do padroado perpetuo dos mosteiros, e d'estes andarem em titulo, etc.; da coadjutoria do mosteiro de Carvoeiro a favor de Pedro da Gran; das provisões e annatas que eram obrigados a tirar e pagar os commendadores de Christo; etc. 66

Fevereiro 12. Breve *Superna dispositione* isentando, por espaço de dez annos, o arcebispo de Goa, e os bispos de Cochim, Malaca, S. Salvador, S. Thomé, etc., da visita *ad limina apostolorum*, e fazendo-lhes muitas outras concessões, bem como ao vigario de Moluco. Concede mais que os reis de Portugal nomeem para Moçambique,

1563 PAG.

Ormuz e Sofala administradores amoviveis, com as condições expressas 77

Fevereiro 13. Carta do cardeal Amulio enviando a el-rei um breve sobre o perigo que corria o rei da Abyssinia 80

Fevereiro 13. Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora participando-lhe ter-se obtido o padroado dos mosteiros; lembra, por isso, ser conveniente mandar ao papa um valioso presente, e fazer alguma mercê ao cardeal Monte Policiano; etc. 81

Fevereiro 15. Outra dizendo constar-lhe que o Turco fazia pazes com el-rei de Portugal; e que o cardeal Borromeu deseja outro habito, além do que pediu para um gentilhomem 82

Fevereiro 23. Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a Lourenço Pires de Tavora dando-lhe noticias do concilio. Felicita-o por ter sido, com outros senhores, nomeado para assistir ás côrtes. Receia não poder supportar outro inverno em Trento 83

Março ... Outra dizendo-lhe irem os negocios lentamente, depois da morte dos cardeaes de Mantua e Seripando. Consta-lhe que as pazes feitas depois da morte do duque de Guiza são conformes á assembléa de janeiro de 1562. Deseja voltar ao reino, para se não inhabilitar de todo; e participa á ultima hora ter chegado de Roma Belchior Cornejo 85

Março 20. Bulla da Penitenciaria *Exhibite siquidem* dando licença a el-rei para reformar os estatutos do collegio de S. Thomé, então em Coimbra, e outr'ora em S. Domingos de Lisboa, e que D. Manuel instituira para n'elle estudarem theologia e artes quatorze frades da ordem de S. Domingos e seis da de S. Jeronymo 87

Março 24. Carta do cardeal Farnese ao cardeal infante comprazendo-se pela sua eleição em côrtes para regente do reino na menoridadé d'el-rei 90

Abril 5. Carta de D. Alvaro de Castro ao cardeal infante sobre o mesmo objecto, e dando-lhe alguns conselhos 91

Maio 10. Breve *Ex Apostolatus*, declarando que o subsidio de cincoenta mil cruzados annuaes, durante cinco annos, sobre as egrejas, conventos e beneficios do reino, para a armação de navios contra os hereges, terá principio no dia em que se começar a satisfazer, e não quando foi marcado nas letras apostolicas. Indica quaes ficam isentos de o satisfazer 94

Maio 10. Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-rei, dando-lhe noticias do concilio, e da chegada do cardeal Navagier 98

Maio 14. Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora pedindo-lhe que active a remessa dos presentes para o papa. Trata do resgate de oito portuguezes e do padre Fulgencio Freire; da

1563 PAG.

divida a Alexandre Graganelo; e do que elle, D. Alvaro, tem gasto desde que partiu de Portugal..... 100

Maio 21. Carta de D. Alvaro de Cástro a el-rei enviando todos os capitulos dos abusos *de sacramento ordinis,* e contando o que se passou na occasião da sua votação. Falla no despacho do cardeal Morone; no que se assentou entre este cardeal e o imperador com respeito ao concilio; na chegada de um gentilhomem de França, que ia tratar da mudança do concilio para Constança, e na proxima chegada a Roma do cardeal Ferrara, voltando de França.. 101

Maio 30. Carta do bispo conde a el-rei accusando a recepção de uma carta de sua alteza. Relata o que se passou na congregação, e a confusão em que se acha o concilio. Dá-se pessimamente em Trento, e, por isso, pede a sua alteza o deixe retirar para Coimbra..... 102

Junho 7. Carta do cardeal Farnese ao cardeal infante. Julgando-se com direito á posse do beneficio de S. Silvestre da Lousan, da diocese de Coimbra, pede a sua alteza o favoreça n'esta sua pretensão.. 105

Junho 23. Carta d'el-rei agradecendo ao cardeal Borromeu os seus serviços relativamente á concessão das graças dos mosteiros e do subsidio ecclesiastico..... 105

Julho 23. Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas relatando a el-rei o que se passara no concilio..... 106

Agosto 24. Carta do cardeal Morone a el-rei. Agradece-lhe as cartas e parabem que lhe enviou, e elogia muito D. Fernão Martins Mascarenhas e Francisco Foreiro..... 110

Setembro 1. Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora, felicitando-o por ficar na côrte e no conselho. Torna a fallar no presente promettido ao papa, e ainda não recebido, e agradece-lhe os esforços que fez para que elle, D. Alvaro, recebesse mais dez mil cruzados. Desejando voltar para Portugal, pede a sua intercessão para obter a necessaria licença. Falla em Fulgencio Freire, Becudo, Pietro Cochino, Antonio Pinto, Fr. Salvador e Duque de Saboya. Dá algumas noticias do concilio..... 111

Setembro 22. Breve *Dudum pro parte* sugeitando as religiosas convertidas de Portugal ao ministro provincial da ordem dos prégadores, trocando o habito de Santa Monica pelo d'esta ordem, e sob certas condições..... 114

Setembro 22. Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-rei. Agradece-lhe a escolha que fez de D. João, seu sobrinho, para ir á Alemanha, e de seu filho para visitar o rei dos romanos. Dá novas do concilio..... 118

..... Carta d'el-rei recommendando a D. Fernão Martins Mascarenhas que faça com que sua santidade não consinta na mudança

1563 PAG.

do concilio de Trento para onde o rei de França o pretende transferir, nem na celebração de concilio nacional; e quanto é conveniente não esfriar no que diz respeito á reforma da egreja 120

Setembro 23. Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-rei. Acha inconveniente a retirada do bispo de Coimbra, visto o de Leiria estar a partir. Diz ter sido transferida a sessão do concilio de 16 de setembro para 11 de novembro; e estar suspenso o casamento do filho do imperador com a rainha de Escocia, por andarem mettidos n'isso o rei de Castella e o de França 121

Setembro 25. Breve *Exponi nobis* concedendo a el-rei que reforme os estatutos, regras e definições das ordens de Aviz e Sant'Iago, reunindo capitulo geral das ditas ordens 123

Outubro 2. Carta de D. Alvaro de Castro a Pedro de Alcaçova Carneiro recommendando Duarte Carvalho, portador da rosa de oiro que sua santidade envia á rainha 125

Outubro 4. Breve *Romanum decet* ordenando, a pedido d'el-rei, que sejam presos e punidos todos os clerigos seculares, que não tiverem beneficios ecclesiasticos, que levarem para Guiné e India mercadorias prohibidas, trazendo de lá oiro, especiarias, e mais cousas defesas 125

Outubro 5. Breve *Dudum nobis* concedendo aos religiosos regulares deputados da Mesa da Consciencia, graduados em alguma faculdade, poderem ser juizes, delegados e subdelegados, conforme concedera aos religiosos seculares..... 129

Outubro 29. Breve *In sacra* determinando que as indulgencias, concedidas a pessoas que pediam esmolas para a redempção dos captivos, não tenham valor sem serem primeiramente vistas e approvadas pela Mesa da Consciencia, e terem o consenso d'el-rei 131

Novembro 3. Breve *Venerabiles fratres* recommendando a el-rei os serviços de D. Fernão Martins Mascarenhas, e agradecendo a escolha que d'elle fez para embaixador no concilio de Trento..... 135

Novembro 10. Breve *Literas tuas* pedindo a el-rei que faça partir o mais breve possivel para a Abyssinia o soccorro contra os turcos. Seguem-se cumprimentos..... 136

Novembro 10. Breve *Quod literis* ao cardeal infante, accusando os seus agradecimentos pelas graças concedidas a el-rei e a elle cardeal. Refere-se ás obras da egreja dos Quatro Santos Coroados..... 137

Novembro 15. Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas. Envia a el-rei a sessão do dia 11; dá noticias do concilio, e agradece a mercê de o deixar voltar ao reino..... 139

Novembro 20. Carta do dr. André Velho a Lourenço Pires de Tavora participando-lhe tel-o tomado sua santidade para seu camareiro. Dá algumas novas do concilio..... 141

1563 PAG.

Novembro 21. Carta de D. Alvaro de Castro a Pedro de Alcaçova Carneiro enviando-lhe a concordia de Avinhão 144

Novembro 21. Carta do cardeal Farnese ao cardeal infante desculpando-se de ter disposto do arcediagado de Neiva, ignorando que elle o quizesse para um seu familiar 144

Novembro 29. Carta de D. Alvaro de Castro a Lourenço Pires de Tavora dizendo que o concilio ou se suspende ou acaba no proximo Natal; que D. Fernão Martins Mascarenhas lhe dará as rasões por que demorou a sua partida para o reino; e que, estando muito aborrecido em Roma, deseja voltar ao reino, para o que lhe pede auxilio. Sente os incommodos do cardeal infante 145

Dezembro 3. Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas participando a el-rei que o concilio acabará no dia seguinte. Dá conta das contrariedades que se deram na sessão d'este dia 3 147

Dezembro 4. Breve *Libenter admodum* a el-rei. Elogiando muito D. Fernão Martins Mascarenhas, que parte para o reino, recommenda a sua alteza o seu excellente serviço como embaixador no concilio Tridentino 151

Dezembro 4. Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas dizendo a el-rei ter-se acabado o concilio a prazimento de todos. Envia a sessão. Falla nas novidades que desejavam introduzir nas ordens de Sant'Iago, etc. Manda a resposta do imperador, e do rei dos romanos, á visita de D. João 152

Dezembro 11. Carta de D. Alvaro de Castro dando parte a el-rei ter despachado para o reino Jeronymo Fragoso; ter sua santidade estado muito mal com um accidente que lhe deu; haver-se encerrado o concilio no dia 4; terem chegado a Trento os filhos do rei dos romanos, e bem assim a Constantinopola Nicolo Pietro Cochino... 154

1564

Janeiro 26. Bulla *Benedictus Deus* confirmando os decretos do concilio Tridentino, mandando a todos os prelados que os guardem, aos reis que prestem o auxilio do braço secular para a sua execução, e prohibindo que alguem os commente ou explique sem ter, para isso, auctoridade apostolica. 156

Janeiro 28. Carta de D. Alvaro de Castro dizendo a el-rei ter sua santidade feito consistorio para confirmação do concilio no dia 26. Logo que estejam impressos o concilio e a bulla de confirmação serão por sua santidade remettidos a el-rei 160

Janeiro 28. Carta de D. Fernão Martins Mascarenhas a el-rei. De Saragoça lhe pede que mande despachar com alguma mercê seu sobrinho, que serviu bem em Tanger e em Trento. Deixou em Narbona o arcebispo de Braga e o bispo de Leiria. Teve noticia da morte do

1564 PAG.

arcebispo de Lisboa, e de que o bispo de Miranda deixara o bispado; e lembra os serviços prestados por Diogo de Paiva e Belchior Cornejo 161

Janeiro 31. Carta do cardeal Morone dizendo a el-rei que fr. Francisco Foreiro se demora em Roma por ter sido escolhido por sua santidade para trabalhar no cathecismo e no indice dos livros prohibidos 162

Junho 3. Breve *Sacri Tridentini* participando a el-rei que lhe envia um exemplar authentico dos decretos do concilio Tridentino, e agradecendo o auxilio que lhe prestou com as pessoas que mandou a Trento, principalmente D. Fernão Martins Mascarenhas; pedindo licença de eleger um dos sobrinhos d'este ultimo para lhe succeder na commenda de Sant'Iago 163

Junho 21. Bulla *Exposcit nobis* impondo sobre a mesa do arcebispado de Evora a pensão annual de dois mil e quinhentos cruzados, pagos em duas prestações, para prover á sustentação do Santo Officio da Inquisição na mesma cidade 164

Junho 24. Breve *Dilectum filium* a el-rei, approvando e louvando a nomeação de Lourenço Pires de Tavora para governador da Praça de Tangere 168

Junho 24. Breve *Ex tuae Majestatis* a el-rei sobre a provisão das egrejas de Lisboa e Evora, e incitando-o a que sem demora ponha em execução os decretos do concilio 169

Junho 27. Breve *Devotionem tuam*, ao arcebispo de Ninive, louvando-o por ter vindo da India a Roma *ad limina apostolorum*, mas exhortando-o a que volte para lá a continuar os seus serviços 170

Julho 18. Bulla *Sicut ad sacrorum*, declarando que teve começo no primeiro de maio proximo a época em que principiavam a obrigar os decretos do concilio Tridentino, relativos á reforma e ao direito positivo 171

Julho 28. Breve de Pio IV a el-rei, elogiando e recommendando D. Jorge de Atayde e o dr. Diogo de Paiva pelos excellentes serviços que prestaram no concilio de Trento 172

Setembro 6. Breve *Quòd literis tuis* a el-rei mostrando quanto sua santidade deseja que os decretos do concilio Tridentino sejam recebidos e executados por todos os christãos, e pedindo a sua magestade todo o necessario auxilio 173

Setembro 6. Breve *Eorum officii*, recommendando novamente a el-rei o dr. Diogo de Paiva 174

Setembro 12. Carta do cardeal Farnese á rainha desculpando-se de a não poder servir com respeito ao arcediagado de Campello, por ter já disposto d'elle quando recebeu a sua carta 174

1564 PAG.

Outubro 15. Carta do cardeal Farnese a el-rei, pedindo o cargo de protector de Portugál, vago por fallecimento do cardeal camarlengo..... 175

Outubro 15. Outra á rainha no sentido d'esta antecedente..... 176

Outubro 15. Outra ao cardeal infante no mesmo sentido..... 176

Novembro 13. Breve *Militantis Ecclesiae* revogando as letras apostolicas de Leão x relativamente a certas obrigações dos providos nas commendas que aquelle erigiu com os vinte mil cruzados tirados das egrejas parochiaes, e determinando que os respectivos direitos, que até então eram satisfeitos á camara apostolica, fossem applicados ao convento de Thomar..... 177

Dezembro 23. Carta do dr. Antonio Pinto a el-rei. Diz ter partido para o reino, depois de muito obsequiado pelo papa, cardeaes e embaixadores, D. Alvaro de Castro, que leva uma carta de crença do papa para el-rei catholico, e um breve relativo aos cavalleiros da ordem de Christo, e convento de Thomar. Que D. Garcia de Toledo partiu de Roma—onde esteve alguns dias tratando de negocios de Castella—para Napoles a servir o cargo de vice-rei. Narra as supplicas que D. Alvaro, antes de partir, fez a sua santidade; envia um breve e duas bullas sobre os beneficios curados; diz terem sido presos uns homens que tentaram matar o papa, etc. etc.... 183

1565

Maio 15. Breve *Praeclara regii* dando licença ao bispo de Vizeu, ou a qualquer outro nomeado por el-rei, para acompanhar a Flandres D. Maria, filha do infante D. Duarte, casada por procuração com Alexandre Farnese, filho do duque de Parma..... 187

Junho 30. Breve *Audito nuper* participando a el-rei ter sua santidade concedido a Ptolomeu, cardeal de Como, metade dos fructos do mosteiro de S. Martinho de Tibães, vago pela morte do bispo D. Bernardo, desejando que o dito cardeal receba sem estorvo a dita pensão..... 189

..... 10. Carta do cardeal Borromeo pedindo a el-rei que faça com que seja satisfeita ao cardeal de Como a sobredita pensão..... 190

Julho 21. Breve *Non sine magna* exhortando o cardeal infante e el-rei que continuem admoestando, pelo seu irregular comportamento, D. Antonio, prior do Crato, a quem suspende do governo do priorado, incumbindo-o temporariamente a elle cardeal..... 191

Novembro 23. Breve *A dilecto filio*, pedindo a el-rei desculpa por ter aconselhado o embaixador de Portugal em Roma que accedesse ao convite para assistir ao casamento do principe, filho do duque de Florença e de Sienna, com Joanna d'Austria, irmã do emperador dos romanos..... 193

Novembro 23. Breve *Ex literis* a el-rei, congratulando-se pela victoria dos ca-

1565 PAG.

valleiros de Malta sobre os turcos. Pede-lhe que soccorra aquelles nas suas necessidades, e que faça publicar no reino o jubileu concedido pela dita victoria 194

..... Carta d'el-rei aos cardeaes do conclave: sentindo a morte do papa Pio IV, estimou muito que na primeira congregação que depois fizeram concordassem em observar a bulla sobre as coisas do conclave 195

1566

Janeiro 9. Breve de Pio V *Post obitum* participando a el-rei a sua exaltação ao Pontificado 196

Janeiro 10. Breve *Inscrutabili Domini* á rainha D. Catharina no sentido do antecedente 197

Janeiro 22. Carta (fragmento) de D. Fernando de Menezes a el-rei. Conta o que passou com o papa a respeito da legacia do cardeal infante; que a dieta do imperador deve começar no principio de fevereiro; lembra a mercê que pediu para Gaspar de Sequeira, e diz que a filha do cardeal Farnese casou com um filho de Julião Cesarino 198

Fevereiro 5. Carta d'el-rei ao papa felicitando-o pela sua elevação á cadeira pontificia 200

Fevereiro 6. Outra no sentido da antecedente, e mandando-o felicitar pelo seu embaixador 201

Fevereiro 6. Outra rogando-lhe que dê inteiro credito a D. Fernando de Menezes, que lhe fallará em negocios de muita importancia, ainda não resolvidos 202

Fevereiro 20. Breve *Expositum nobis* ao cardeal infante concedendo a confirmação, pedida por el-rei, de continuar o dito cardeal encarregado da causa sobre os delictos de D. Gaspar, bispo de S. Thomé.. 203

Abril 8. Breve *In gravissimis* agradecendo a el-rei as cartas que lhe entregou o embaixador D. Fernando de Menezes 204

Abril 8. Breve *Officium, quo* á rainha D. Catharina agradecendo tambem as suas cartas 205

Abril 24. Carta do cardeal Alciato participando a el-rei a solemnidade com que o seu embaixador prestou obediencia ao novo pontifice.. 206

Abril 26. Breve *Dilectus filius* declarando a el-rei quanto sua santidade ficara lisongeado com a obediencia que a elle e á Santa Sé mandara prestar pelo seu embaixador D. Fernando de Menezes..... 207

Abril 30. Bulla *In eminenti* reformando a ordem de S. Bento, e unindo todos os seus mosteiros n'uma congregação sob a invocação que el-rei escolher 208

Abril 30. Carta do cardeal Monte Policiano pedindo á rainha a sua coadjuvação para obter d'el-rei licença para poder traspassar em D.

1566 PAG.

João a pensão de quinhentos cruzados que elle, cardeal, tem na renda do arcebispado de Lisboa..... 212

Abril 30. Carta de D. Fernando de Menezes enviando á rainha, com o breve de resposta á carta d'el-rei, uma caixa de *agnus dei* para ella e para el-rei..... 213

Maio 29. Breve *Altitudo divinae* ordenando ao cardeal infante que restitua ao seu antigo estado a ordem de Christo, e a reforme, se assim o entender..... 214

Junho 19. Breve *Creditam nobis* determinando que as pensões nunca possam exceder uma terça parte dos fructos dos mosteiros..... 220

Julho 30. Carta d'el-rei ao papa dizendo que, não podendo ir pessoalmente, manda o seu embaixador D. Fernando de Menezes agradecer a sua santidade os seus obsequios..... 225

Agosto 7. Breve *Cognovimus ex* louvando el-rei pelo soccorro pecuniario que deu para as fortificações da ilha de Malta, e recommendando-lhe a ordem de S. João de Jerusalem..... 226

Agosto 13. Carta de D. Fernando de Menezes a Pero d'Alcaçova Carneiro pedindo-lhe que o ajude a alcançar licença para sair de Roma em março, e bem assim a ajuda de custo ordinaria..... 227

Setembro 15. Breve *Cum te,* aconselhando el-rei que despose a filha mais nova do imperador Maximiliano..... 228

Setembro 15. Breve *Non esse alienum* á rainha D. Catharina no sentido d'este antecedente, e pedindo-lhe a sua influencia no animo d'el-rei... 229

Setembro 16. Carta de D. Fernando de Menezes a el-rei sobre o mesmo objecto 230

Outubro 31. Breve *Dilectus filius* pedindo a el-rei o habito de Christo para Flaminio Cattabene, de Ferrara..... 232

Dezembro 6. Breve *Cum ea,* recommendando a el-rei Tobias Palavicino, encarregado da venda da pedra hume, para que a possa vender no reino livre de tributos..... 233

Dezembro 28. Carta de D. Fernando de Menezes a el-rei. Trata das bullas do bispado de Angra para o bispo D. Nuno Alvares; dos bispados da India; do subsidio do clero; do arcebispo de Goa; do bispo de Cochim; do embaixador do rei de Polonia; etc..... 234

1567

Fevereiro 7. Bulla *Cum à Romano Pontifice* revogando as concessões de direitos de padroado de egrejas e mosteiros que não fossem feitas com assentimento de duas terças partes dos cardeaes..... 237

Fevereiro 10. Breve *Aliàs emanarunt* ordenando ao cardeal infante que, pelos motivos que allega. suspenda a execução do breve *Altitudo divinae,* de 29 de maio de 1566..... 242

Abril 12. Breve *Provisionis nostrae* confirmando o breve *Dudum nobis* de 5 de outubro de 1563..... 243

1567 PAG.

Abril 16. Breve *Cum dilecti* a el-rei, consentindo que se estabeleça, sob a regra da ordem de Christo, um seminario de estudantes, que possam depois governar as igrejas parochiaes, ou serem cura d'almas da mesma ordem, concorrendo para a sustentação do seminario os priores dos mosteiros e conventos da dita ordem..... 244

Abril 20. Carta de D. Fernando de Menezes dizendo a el-rei que o breve que o papa lhe envia, relativamente ao padre e negocio do convento de Thomar, não era passado como sua santidade lhe dissera; etc..... 245

Maio 26. Breve *Intellexímus, et quidem; vidè* Breve de 2 de agosto.... 246

..... Carta d'el-rei pedindo ao dr. Antonio Pinto que ajude D. Fernando de Menezes a conseguir o que sua magestade deseja, com respeito a um breve, já passado, para o cardeal infante não proceder na execução do serviço dos cento e vinte e cinco mil cruzados que a clerezia offereceu a el-rei..... 246

..... Outra pedindo ao papa que acredite o embaixador D. Fernando de Menezes, a quem ordenou fallasse a sua santidade a respeito d'um breve passado a instancias de varios ecclesiasticos do reino 247

..... Outra ao dr. Antonio Pinto. Tendo dado licença a D. Fernando de Menezes para voltar ao reino, pede ao dr. que se encarregue das cousas de seu serviço, emquanto não chega D. Alvaro de Castro, que brevemente partirá..... 247

..... Outra participando ao papa que, tendo attenção ao pedido do embaixador D. Fernando de Menezes, o manda retirar para o reino..... 248

..... Carta circular d'el-rei aos cardeaes agradecendo a coadjuvação que prestaram ao embaixador D. Fernando de Menezes, durante a sua estada em Roma..... 249

Junho 30. Carta d'el-rei pedindo ao papa que attenda e acredite D. Alvaro de Castro, que manda a Roma por seu embaixador, e lhe exporá o sentimento de sua magestade por sua santidade não ter ás suas cousas o respeito devido..... 250

Julho 5. Carta do cardeal infante ao papa mostrando igual sentimento, e os inconvententes de querer privar el-rei do subsidio..... 251

Julho 15. Breve *Ad personam tuam,* dando ao cardeal infante a faculdade de prover os beneficios ecclesiasticos seculares e regulares de qualquer ordem que pertençam á sua collação, etc..... 253

Julho 20. Breve *Intellexímus ex sermone* á rainha mostrando bons desejos de a servir nas suas pretenções..... 258

Agosto 2. Breve *Scripsimus nuper* ao cardeal infante, declarando sem effeito o breve de 26 de maio *Intellexímus, et quidem,* n'este inserto, que mandára suspender a cobrança do subsidio ecclesiastico

1567 PAG.

que lhe fôra incumbida, e ordenando que execute as letras apostolicas insertas na respectiva concordata 259

Agosto 2. Breve *Cum pro universalis* dando ao cardeal infante a razão por que ouviu os procuradores de alguns bispos, conventos, etc. a respeito do subsidio ecclesiastico 262

Setembro 26. Breve *Reddidit nobis* ao cardeal infante accusando a recepção das suas cartas enviadas por D. Alvaro de Castro..... 263

Setembro 27. Breve *Pervenit ad almam* a el-rei no sentido da antecedente.. 264

Outubro 7. Bulla *Ad summi apostolatus* concedendo perpetuamente á Inquisição de Lisboa a pensão de dois mil e quinhentos cruzados sobre os fructos da mesa pontifical do arcebispado da mesma cidade, com varias clausulas..... 264

Outubro 7. Bulla *Cum ad nil* concedendo tambem á Inquisição de Coimbra igual pensão perpetua sobre os fructos da mesa pontifical do bispado da dita cidade, na fórma da bulla antecedente 269

Outubro 11. Breve *Misericordiarum Patri,* recommendando ao viso-rei e aos conselheiros do rei de Portugal na India que protejam os religiosos que promovem as conversões á fé, e os novos convertidos... 274

Outubro 14. Breve *Sancta Romana,* concedendo dez annos de perdão aos christãos da India, que ajudarem a construcção dos seminarios que el-rei de Portugal intenta estabelecer em varios logares d'ella para instrucção dos cathecumenos, e sete annos aos que os servirem 276

Outubro 26. Bulla *Ex injuncto* ao cardeal infante, ao arcebispo de Braga e ao bispo de Leiria encarregando o primeiro, ou os dois ultimos, de reduzirem á observancia regular os mosteiros de S. Bento, de Cister e dos conegos regulares de Santo Agostinho, que d'isso forem susceptiveis, entregando os que o não forem ás ordens de S. Domingos, de Santo Agostinho, do Carmo, de S. Jeronymo e da Companhia de Jesus, com a condição de darem os missionarios que se estipulasse 277

Outubro 26. Bulla *Pastoralis officii,* creando a congregação de Alcobaça, formada dos mosteiros de Santa Maria de Alcobaça, de Santa Maria de Sarzedas e de S. João de Tarouca, da ordem de Cister, devendo os mesmos mosteiros, exceptuando o de Alcobaça, serem governados por abbades triennaes, etc..... 283

Outubro 27. Breve *Per dilectum filium,* a el-rei respondendo ás queixas que sua magestade lhe mandou fazer pelo embaixador D. Alvaro de Castro 290

..... Carta do cardeal Farnese a el-rei agradecendo tel-o mandado cumprimentar em Roma. Agradece mais a ordem dada para o sequestro das rendas do conde de Portalegre, e o mandar ver tal causa na Mesa da Consciencia..... 293

1567 PAG.

..... Carta d'el-rei participando ao papa que no dia de S. Sebastião, em que fez quatorze annos de edade, lhe foi entregue o governo pelo cardeal infante, que até então o tivera. Trata do padroado dos mosteiros do reino e do negocio do convento de Thomar. Agradece o barrete e estoque que D. Diogo de Menezes lhe apresentou da parte de sua santidade, e pede-lhe que dê licença a D. Alvaro para recolher a Portugal, devendo ser substituido por D. João Tello de Menezes..... 294

1568

Maio 20. Carta d'el-rei pedindo ao papa que acredite o dr. Antonio Pinto relativamente a um negocio da Inquisição, em que lhe manda fallar..... 296

Maio 25. Bulla *Decet Romanum* determinando que bens pertencentes ás mesas mestraes das ordens de Christo, Sant'Iago e Aviz só se dêem a pessoas que forem das ordens a que elles pertencerem..... 297

Maio 26. Breve *Laetum admodum* felicitando el-rei por haver tomado conta do governo. Demora ainda a creação de seminarios, emquanto se não conhecerem os rendimentos do convento de Thomar. Elogia o embaixador D. Alvaro de Castro pelos serviços que prestou na côrte de Roma..... 299

Maio 26. Breve *Revertenti istuc* dizendo á rainha que D. Alvaro de Castro pessoalmente a felicitará da parte de sua santidade por ter el-rei tomado conta do governo..... 301

Maio 26. Breve *Charissimum in Christo* mostrando ao cardeal infante a satisfação que teve com a noticia de que el-rei tomara conta do governo, etc..... 301

Maio 28. Breve *Divina disponente* determinando que o collegio que o cardeal D. Henrique fundara á sua custa em Evora, e que fôra elevado a universidade, fique sómente sujeito ao proposito geral e aos religiosos da Companhia de Jesus, e, portanto, desligado do vinculo a que antes fôra obrigado..... 302

Maio 28. Breve *Dudum charissimi* ordenando ao bispo de Leiria que se informe dos rendimentos dos conventos de Santa Maria da Luz, de Thomar, e do collegio de Coimbra, a fim de, podendo ser, se crear um seminario de clerigos seculares da ordem de Christo, supprimindo-se o convento da Luz, se forem certas as razões que para isso se apresentam..... 306

Junho 5. Breve *Circumspecta Romani* determinando que os reis de Portugal só dêem commendas da ordem de Christo aos que tiverem servido na guerra contra os infieis durante tres ou quatro annos, podendo obter a provisão antes d'este tempo os que se distinguirem por algum feito notavel..... 311

1568 PAG.

Junho 27. Carta de D. Alvaro de Castro a el-rei. Saindo de Roma no ultimo de maio, escreve de Genova onde se demora. Participa a tomada de Adem pelos portuguezes. Agradece a nomeação de D. Jorge de Ataíde para bispo de Vizeu, e diz ter sido nomeado vice-protector da ordem de S. Francisco o cardeal Crevelo..... 314

Julho 10. Breve *Antonius Pintus* louvando el-rei por não renovar a isempção do confisco concedida aos christãos novos; revoga os privilegios e isempções que lhes foram concedidos e que diminuem o poder dos inquisidores, e approva e confirma os processos e sentenças proferidas contra os que pretendiam gosar d'esses privilegios 315

Dezembro 29. Carta do cardeal infante pedindo ao papa o seu auxilio para os negocios da Companhia de Jesus 317

..... Carta (incompleta) da rainha ao papa sobre as precedencias do embaixador de Castella e o de França 318

1569

Janeiro 10. Carta do dr. Antonio Pinto a el-rei. Trata do arcebispo de Ninive; do Cairo; de Veneza; dos procuradores dos estados da Austria; do principe d'Orange e duque d'Alba; do fallecimento do cardeal de Trani; do marquez de Corralvo; da causa do arcebispo de Toledo; etc..... 319

Março 23. Carta da rainha pedindo ao papa que acredite D. João Tello de Menezes, que el-rei envia por seu embaixador, no que lhe disser da parte da mesma rainha..... 322

..... Carta d'el-rei ao papa no sentido d'esta antecedente, com respeito a el-rei 323

Maio 13. Carta do cardeal Monte Policiano participando a el-rei que, attendendo a varios pedidos, o grão-mestre de Malta concedera a commenda de Leça a D. Antonio, prior do Crato..... 324

Junho 27. Breve *Officium, quo* a el-rei mostrando-se muito satisfeito pela nomeação e chegada do novo embaixador João Tello de Menezes 325

Junho 28. Breve *Quamvis Majestas* recommendando a el-rei a execução das letras apostolicas de 9 de setembro de 1568, ácerca das commendas das ordens de Sant'Iago e Aviz, para que os providos sirvam na guerra d'Africa, conforme os da commenda da ordem de Christo 326

Julho 6. Breve *Qui terrenis* pedindo a Fernandes de Vasconcellos, governador do Brazil, que proteja os gentios que se converterem á religião de Christo, e os religiosos que a propagam na provincia do seu governo..... 328

Julho 20. Breve *Sanè licet* ao cardeal infante confirmando o breve *Volentes te* de 20 de outubro de 1546, que concede ao dito cardeal infante poder testar de todos os seus bens..... 329

1569 PAG.

Julho 27. Breve *Pastoralis solicitudinis* ordenando ao bispo de Portalegre que se apresse em instituir um seminario na sua sé, como dispoz o concilio de Trento, estranhando que ainda o não tivesse feito.. 331

Julho 27. Breve *Cum venerabiles* ao bispo de Vizeu no sentido do antecedente 332

Agosto 4. Breve *Exigit incumbentis* concedendo ao arcebispo de Goa, aos bispos do ultramar etc. que, por si ou por outrem, absolvam das censuras em que incorrerem os que tiverem commettido algum peccado, crime, etc..... 333

Agosto 9. Breve *Inter multa* ao deão e cabido da sé do Porto sobre a creação de um seminario n'aquella sé, conforme a disposição do Concilio Tridentino, o que sua santidade lamenta não se ter ainda cumprido..... 335

Agosto 31. Breve *Superioribus mensibus* pedindo ao cardeal infante que proteja o pedido que sua santidade novamente faz a el-rei para que designe como successor na commenda concedida a D. Fernando de Menezes seu filho D. Diogo..... 336

Setembro 1. Breve *Cum de tuo* exortando el-rei a realisar em breve o casamento projectado entre sua magestade e a irmã do rei de França 337

Setembro 1. Breve *Gratissimae nobis* pedindo ao cardeal infante que aconselhe a el-rei o sobredito casamento..... 338

Setembro 1. Breve *Procurante nuper* dando licença ao bispo de Leiria para visitar, corrigir e reformar os conventos de Thomar, de Santa Maria da Luz, e o collegio de Coimbra, a fim de se instituir um seminario com as rendas dos ditos conventos..... 339

Setembro 28. Breve *Quo magis* pedindo a el-rei não permitta que se vexe o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, emquanto durar a questão sobre a posse de duas fontes, de que o dito mosteiro usava havia muitos annos..... 340

Setembro 28. Breve *Quas ad charissimum* pedindo ao cardeal infante que proteja os religiosos do mosteiro de Santa Cruz na sobredita questão das duas fontes..... 342

Setembro 29. Breve *Cum ad charissimum* á rainha D. Catharina no sentido do antecedente..... 344

Dezembro 12. Breve *Quod superioribus* a el-rei extranhando as violencias, que enumera, feitas ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e pedindo que as remedeie 345

Dezembro 13. Breve *Cum, pro commisso* pedindo a el-rei que revogue a nomeação que fez do visitador do convento de Thomar e da ordem de Christo, por ser contrario ao que está estabelecido..... 347

Dezembro 13. Breve *Dilectis filiis* ao cardeal infante no sentido d'este antecedente, e extranhando que sua alteza annuisse a tal nomeação... 349

1569 PAG.

Dezembro 15. Breve *Pro apostolicae* ordenando ao arcebispo e cabido de Evora que enviem por escripto as razões porque não consentiam na creação do bispado de Elvas 351

Dezembro 17. Breve *Cum ex venerabilis* pedindo a sua magestade que ajude com algumas forças os habitantes da Ethiopia contra as incursões dos turcos e mouros 352

Dezembro 17. Breve *Nuper ex Venerabilis* ao cardeal infante sobre o mesmo objecto 353

Dezembro 28. Breve *Quo in statu* a el-rei. Trata do casamento de sua magestade; da reforma das tres ordens militares, e da propagação da religião christã em Africa 355

1570

Janeiro 5. Breve *Explicare verbis* a el-rei mostrando a satisfação que lhe causou a sua carta de 26 de outubro, pelos motivos que aponta.. 356

Janeiro 16. Breve *Quo studio* recommendando novamente a el-rei a mercê de successão na commenda da ordem de Christo para D. Diogo de Menezes, filho de D. Fernando de Menezes 359

Janeiro 18. Breve *Praeclara tua* a el-rei. Attendendo ás razões apresentadas, revalida as promessas feitas por el-rei de commendas e bens das ordens portuguezas; prohibe, porém, para o futuro semelhantes promessas sem licença de sua santidade, e sendo os agraciados obrigados a servirem quatro annos em Africa, conforme as condições expressas 360

Março 12. Parte da instrucção particular do papa a Luiz de Torres dizendo que com el-rei de Portugal se procederá moderadamente, e não se lhe fallará no negocio da liga contra o Turco 364

Março 14. Breve *Quod tua* pedindo a el-rei que ajunte os seus navios aos do rei de Hespanha para combaterem o Turco na guerra que intenta contra a christandade, e que acredite o que Luiz de Torres lhe disser a tal respeito 364

Março 14. Breve *Certiores facti* ao cardeal infante sobre o mesmo objecto 365

Março 16. Memorial dado a Luiz de Torres sobre o mesmo negocio, e ácerca do casamento d'el-rei 366

Maio 7. Breve *Exhibita nobis* a el-rei concedendo, durante cinco annos, tres quartas partes dos fructos das commendas da ordem de Christo, para occorrer ás despezas das fortificações de Tanger e Ceuta .. 367

Maio 24. Breve *Dileximus paterno* a el-rei recommendando D. Diniz, filho do commendador-mór de Christo D. Affonso d'Alencastre... 369

Junho 8. Carta d'el-rei dando ao papa as rasões porque não podia n'este anno enviar a armada contra o Turco, mas que o faria nos futuros annos, caso a guerra continuasse 370

Junho 14. Extracto de uma carta de Luiz de Torres a ... contando o que

1570 PAG.

passou com el-rei, com a rainha, com o cardeal infante, com os conselheiros d'el-rei, etc. etc..... 372

Junho 17. Extracto de uma carta do cardeal Alexandrino a Luiz de Torres ordenando-lhe que por parte do papa trate de fazer ver ao rei de Portugal a conveniencia de apressar o casamento com a irmã do rei de França..... 380

Julho 8. Breve *Cogit nos* ordenando a todos os cavalleiros das ordens de Christo, Sant'Iago e Aviz, que sempre que forem requeridos por el-rei vão servir nas cidades de Ceuta, Tanger e Mazagão contra o rei de Fez ou contra outros infieis..... 381

Agosto 6. Breve *Accepimus litteras* á rainha. Accusa a recepção das suas cartas de 13 de junho; agradece-lhe o modo como recebeu Luiz de Torres, e trata do projectado casamento d'el-rei com a irmã do rei de França..... 383

Agosto 6. Breve *Non facile* perguntando a el-rei o numero de navios que intenta mandar em soccorro da liga no seguinte anno, e pedindo que apresse a realisação do seu casamento..... 384

Agosto 6. Breve *Quamvis nunquam* agradecendo ao cardeal infante o auxilio que prestou a Luiz de Torres no negocio da armada contra o Turco, e sentindo que se não decidisse o casamento d'el-rei com a irmã do rei de França..... 387

Agosto 18. Breve *Etsi decrevimus* permittindo que tenham effeito as promessas de commendas e beneficios das ordens de Christo, Sant'Iago e Aviz, concedidas por D. João III e D. Sebastião aos filhos ou parentes dos que possuem as ditas commendas e beneficios.. 388

Agosto 23. Breve *Post reformationem* concedendo a el-rei e aos futuros administradores das ordens militares poderem dar aos cavalleiros, posto que professos, e tendo commenda de alguma das ditas ordens, outras de outras ordens..... 389

Agosto 23. Breve *Diebus elapsis* ao cardeal infante ainda sobre o negocio do casamento d'el-rei..... 390

Setembro 14. Carta d'el-rei dando ao papa as razões porque não pode enviar desde já a armada que deseja, e agradecendo o que lhe mandou dizer sobre o seu casamento. Pede-lhe que a tal respeito dê credito a João Tello e Luiz de Torres..... 391

Setembro 28. Breve *Grave quidem* pedindo a el-rei que dê as necessarias ordens a fim de que o collector da santa sé, em Portugal, possa exigir os quindenios pertencentes á camara apostolica, ao que os seus ministros se teem opposto..... 393

Outubro 9. Breve *Dudum felicis* ordenando ao cardeal infante que julgue o bispo de S. Thomé pelas culpas que lhe imputam..... 394

1571 PAG.

Janeiro 16. Breve *Apostolicae Sedis* concedendo ao mestre, cavalleiros, commendadores e freires das ordens militares de Portugal, não constituidos em ordens sacras, a faculdade de testarem..... 395

Março 16. Breve *Ex debito* mandando que os fructos e proventos que o bispo de Ceuta tinha de Olivença, Campo Maior e Ouguella sejam applicados ás obras da egreja de Elvas, tirado antes o dinheiro preciso para as obrigações que os oneram..... 399

Maio 1. Breve pedindo á rainha D. Catharina que suspenda, por emquanto, a sua projectada retirada para Castella..... 400

Maio 1. Breve *Cum dilectus* a el-rei sobre o mesmo objecto, e ainda a respeito do seu casamento..... 402

Junho 12. Breve *Exponi nobis* concedendo a D. João de Castro, capellão-mór d'el-rei, o goso de todas as jurisdicções concedidas pela santa sé aos capellães-móres dos reis de Portugal, com a clausula que aponta..... 404

Junho 25. Breve *Non dubitamus* participando a el-rei que envia a Portugal o cardeal Alexandrino para convidar sua magestade a fazer parte da liga contra o Turco..... 405

Julho 5. Breve *Commendavimus aliis* a el-rei recommendando novamente D. Diniz, filho de D. Affonso de Alencastre, commendador-mór, que foi, da ordem de Christo..... 407

Agosto 3. Breve *Laudamus Majestatem* louvando el-rei por ter dissuadido a rainha da sua partida para Castella, e exortando-o a que a reconcilie com o cardeal infante. Dá-lhe varios outros conselhos... 408

Agosto 3. Breve *Valde commoti* dando ao cardeal infante varios conselhos, relativamente á desintelligencia entre elle e a rainha D. Catharina..... 409

Agosto 3. Breve *Superioribus diebus* á rainha sobre o mesmo objecto... 411

Setembro 5. Carta d'el-rei ao cardeal Alexandrino mostrando satisfação em o ver brevemente, e pedindo noticias suas..... 413

Outubro 11. Carta da rainha ao cardeal Alexandrino no sentido, pouco mais ou menos, d'esta antecedente..... 413

Outubro 13. Bulla *Gratie divine* participando a el-rei ter sua santidade provido a Gaspar no bispado de Angra, vago por obito de D. Nuno.. 414

Outubro 23. Breve *Dudum tuis* a el-rei confirmando o breve de 29 de julho de 1563, inserto n'este, concedendo-lhe e aos seus vassallos que façam commercio com os mouros e infieis da Asia em certas mercadorias prohibidas, menos em armas, salvo sendo para uso dos christãos..... 415

Outubro 26. Breve *Cum placuerit* a el-rei participando-lhe a victoria da armada da liga contra a armada turca..... 423

Novembro 17. Breve *Maximam, et* pedindo a el-rei que escreva aos reis da

1571 PAG

Ethiopia, Persia, etc. para que com as suas forças ajudem a opprimir o Turco, para bem da christandade..... 424

Dezembro 12. Carta da rainha ao papa congratulando-se pela victoria alcançada contra o Turco..... 425

Dezembro 13. Carta do cardeal infante ao papa elogiando muito o cardeal Alexandrino, enviado a Portugal como legado *a latere* da santa sé.. 426

Dezembro 20. Carta d'el-rei ao papa mostrando as providencias que tomara contra o Turco, lutheranos e sarracenos. Trata tambem do seu casamento com a irmã do rei de França..... 427

1572

Janeiro 3. Carta d'el-rei enviando ao cardeal Alexandrino uma carta para o papa, e outra para João Gomes da Silva na côrte de França, pedindo-lhe noticias suas, dos seus companheiros e do papa.... 433

Janeiro 3. Carta do cardeal infante pedindo, tambem, ao cardeal Alexandrino novas suas do que se passou em Madrid e passa em França 434

Janeiro 19. Carta da rainha D. Catharina ao papa accusando a recepção dos dois breves que lhe enviou pelo cardeal Alexandrino, que lhe exporá o estado do reino, e d'onde provém o mal..... 435

Janeiro 19. Outra ao cardeal Alexandrino enviando a resposta dos breves que lhe trouxe, e esperando que informará fielmente sua santidade do estado em que se encontra o reino..... 436

Janeiro 31. Carta d'el-rei pedindo ao cardeal Alexandrino que participe a sua santidade ter deliberado tolher o commercio aos turcos na India, Baçorá, Ormuz, etc., bem como enviar um embaixador ao sophi da Persia, aconselhando-o a que prosiga a guerra contra o Turco, seu inimigo..... 437

Fevereiro 12. Carta d'el-rei ao papa congratulando-se novamente com sua santidade pela victoria da armada christã contra o Turco..... 438

Março 13. Breve *Creditam nobis* sobre a nomeação de varões doutos e aptos para continuarem e augmentarem as conversões dos gentios das conquistas portuguezas..... 440

Maio ... Carta d'el-rei para o Conclave lastimando a morte do papa Pio v, e pedindo aos cardeaes uma escolha digna d'elles, e tão necessaria á christandade..... 444

Maio 18. Breve de Gregorio XIII *Quo vocati simus* pedindo a el-rei que interceda por elle nas suas orações, como elle roga a Deus que o encaminhe..... 446

Maio 27. Carta da rainha ao cardeal Alexandrino. Lamentando a morte do papa Pio v, pede-lhe que lembre ao que for eleito o que julgar necessario para bem do povo christão, especialmente do da França; e que se não esqueça dos negocios de Portugal, de que tem conhecimento..... 446

1572 PAG.

Maio 29. Carta d'el-rei ao cardeal Alexandrino mostrando o sentimento que teve com o fallecimento do papa, e pedindo-lhe que se empenhe na eleição do novo pontifice..... 447

Junho 30. Carta d'el-rei ao papa Gregorio XIII felicitando-o pela sua elevação á cadeira pontificia..... 449

Julho 11. Breve *Exponi nobis* dando ao cardeal infante todos os poderes para nomear um ou dois religiosos, que, com um outro pertencente á congregação de Santa Cruz, procedam á visita e reforma d'esta congregação..... 450

Julho 13. Carta d'el-rei ao cardeal Alexandrino accusando a recepção da sua carta participando a eleição do papa Gregorio XIII..... 452

Julho 16. Carta da rainha ao dito cardeal sobre o mesmo objecto..... 453

Agosto 24. Breve *Exigit incumbentis* confirmando as alterações feitas por el-rei nos estatutos que Pio V dera ás ordens de Christo, Aviz, etc. 454

Setembro 12. Breve *Quanquam in literis* dizendo a el-rei que, em vista do seu offerecimento, espera que no seguinte anno sua magestade mande navios de soccorro contra o Turco, ainda que o imperador e o rei de França os não enviem, o que não é natural..... 464

Novembro 8. Breve *Summa cum voluptate* felicitando el-rei pelas cartas escriptas ao rei de França exultando com a matança dos huguenotes, e offerecendo-lhe auxilio, etc..... 466

Dezembro 13. Breve *Pastoralis officii* concedendo que o bispo de Cochim governe o arcebispado de Goa, quando vago, ficando n'aquella diocese um vigario ou prelado fazendo as vezes do bispo..... 468

1573

Janeiro 6. Breve *Quàm necessaria* á rainha D. Catharina a respeito da projectada guerra contra o Turco..... 470

Janeiro 6. Breve *Has ad Majestatem* a el-rei sobre o mesmo objecto 470

Abril 13. Breve *Quam multa* a el-rei reconhecendo as razões que deu por não mandar a armada contra o Turco, e agradecendo o dinheiro que lhe offereceu para a sua armada..... 472

Maio 19. Breve *Petrus Moscornus* pedindo a el-rei que mande dar algum dinheiro a Pedro Moscorno para resgate de cinco filhos, que os inimigos lhe tomaram..... 473

Julho 18. Breve *Exponi nobis* dando licença a el-rei para mandar imprimir missaes e officios de Nossa Senhora, conforme os exemplares expurgados e impressos em Roma, podendo-os vender nos dominios de Portugal..... 474

Outubro 15. Breve *Gravem accidisse* dando a el-rei os pezames pela morte de sua mãe a princeza D. Joanna de Austria..... 475

Novembro 8. Breve *Permagnum est* enviando a el-rei uma das settas que traspassou S. Sebastião..... 476

1574 PAG.

Janeiro 2. Breve *Exigit tuorum* ao cardeal infante revalidando o já disposto por Paulo III e Pio V, para que possa testar e dispor de todos os seus bens, ainda que provenientes das suas rendas ecclesiasticas. 477

Janeiro 16. Breve *Dum intra* a el-rei confirmando a graça, concedida por Pio IV, do direito de padroado sobre os mosteiros do reino, com a alteração ácerca das pensões ordenada por Pio V..... 480

Fevereiro 10. Breve *Cum nos* concedendo ás ilhas da Madeira e Açores, e aos presbyteros da Companhia de Jesus nas mesmas ilhas, as graças espirituaes que pelos breves de 12 de agosto e de 8 de setembro concedera aos christãos das Indias oriental e occidental, etc..... 490

Abril 29. Breve *Exponi nobis* pedindo a el-rei que lhe indique quaes as leis do reino e privilegios concedidos pela Santa Sé, que sua magestade diz serem derogados pela bulla da Céa; podendo, entretanto, continuar a usar d'elles por espaço de um anno..... 491

Setembro 4. Breve *Quae duae res* rogando a el-rei que faça restituir ao mosteiro de Santa Cruz de Coimbra as duas fontes de que, havia muito tempo, estava de posse; e que repare o mal que o mesmo mosteiro soffre dos seus ministros..... 493

Setembro 28. Breve *Lectis literis* abençoando el-rei e todo o exercito pela sua expedição contra os infieis d'Africa..... 495

Dezembro 13. Breve *Ad graves* declarando a el-rei que não deve exceder a quantia de cento e cincoenta mil escudos, pagos em dois annos, a terça das decimas e mais fructos ecclesiasticos do reino para a guerra da Africa..... 496

Dezembro 23. Breve *Pridem Ecclesiae* concedendo ao cardeal infante, provido no arcebispado de Evora, que possa usar do pallio, que, de outra vez que presidiu á dita egreja, lhe foi mandado pela Santa Sé... 497

1575

Janeiro 23. Breve *Super specula* criando um bispado em Macau, com a jurisdicção que teem os outros do reino, e como metropolita o arcebispo de Goa. Será sua diocese a China, o Japão e ilhas e terras adjacentes, ficando aos reis de Portugal o direito de padroado, etc. 498

Fevereiro 2. Breve *Praeclara devotionis* a el-rei annullando todas as reducções, uniões, etc. de varios mosteiros do reino, feitas pelo cardeal infante com autorisação de Pio V, ficando só aquellas a que se refere..... 503

Junho 8. Breve *Ex apostolicae sedis* mandando que as ordens de Sant'Iago e de Aviz de Portugal gozem de todos os privilegios concedidos ás mesmas ordens em Castella e Leão 511

Outubro 26. Breve *Pastoralis officii* concedendo á inquisição, em Portugal, metade dos fructos das primeiras conezias que vagassem em todas as sés do mesmo reino..... 517

1575 PAG.

Dezembro 20. Breve *Cum sicut* concedendo aos prelados da India poderem conferir ordens fóra do tempo ordenado, etc., e que os concilios provinciaes sejam de cinco em cinco annos 520

1576

Agosto 24. Breve *Laudamus summopere* a el-rei louvando o seu procedimento com relação ao Turco, pelo que lhe concedeu o subsidio que pediu..... 522

Dezembro 21. Breve *Cardinalem Patruum* dizendo a el-rei que chame para o seu lado o cardeal infante, que se retirara para a sua egreja, e que siga os seus conselhos..... 523

1577

Janeiro 29. Bulla *Gratie divine* participando sua santidade a el-rei que proveu Matheus no bispado de Cochim, e pedindo o auxilie..... 535

Julho 20. Breve *Exponi nobis* absolvendo das penas ecclesiasticas el-rei e os subditos que tenham feito commercio de armamento com mouros e infieis, e confirmando as graças feitas pelos anteriores pontifices relativamente ao commercio licito com os mesmos infieis..... 524

Julho 23. Breve *Cognovimus quid* concedendo a el-rei a graça pedida sobre a emphyteuse dos bens ecclesiasticos, só, porém, em tres dioceses do reino..... 527

Outubro 15. Breve *Cunctorum christifidelium* a el-rei facultando-lhe poder nomear as pessoas convenientes que confirmem os casamentos contrahidos em grau prohibido no reino do Congo pelos convertidos á fé de Christo, advertindo-os que d'ali em diante se não casem dando-se tal impedimento 527

Novembro 9. Breve *Quanto Romanam* ao cardeal infante dando todo o valor á confirmação, já feita, da graça de poder dispor de todos os seus bens, apesar da constituição do papa Pio IV..... 529

..... Fragmento de uma carta d'el-rei a João Gomes da Silva relativamente á empreza que sua magestade determinou fazer em Africa, achando-se n'ella em pessoa..... 533

1578

Janeiro 3. Breve *Ut nihil est* pedindo ao conde de Atouguia, vice-rei da India, que patrocine a causa da religião, a conversão dos infieis, e os que se occupam em os converter..... 534

Fevereiro 13. Breve *Gratum profecto* louvando el-rei pelo accordo entre elle e o clero do reino, relativamente á contribuição da terça parte das rendas ecclesiasticas para despezas da guerra d'Africa..... 536

Fevereiro 24. Breve *Romanus Pontifex* nomeando o bispo de Coimbra D. Manuel coadjutor e futuro successor do cardeal infante D. Henrique no officio de inquisidor geral de Portugal..... 537

1578 PAG.

Julho 4. Bulla *Gratie divine* participando a el-rei ter sua santidade provido D. Pedro no bispado de Angra, vago por fallecimento de D. Gaspar, e pedindo-lhe protecção para o mesmo D. Pedro..... 541

Outubro 28. Carta d'el-rei ao embaixador João Gomes da Silva remettendo uma carta para o papa, em que trata do casamento de sua magestade, e pedindo ao dito João Gomes que o auxilie em tão importante assumpto 542

1579

Fevereiro 27. Outra ao papa relativamente ao livro do kalendario que sua santidade, ainda em vida de el-rei D. Sebastião, enviara para ser visto pelos mathematicos do reino, a fim de darem o seu parecer 545

Abril 5. Carta do cardeal Savello offerecendo a el-rei os seus serviços, e participando-lhe que, conforme o seu desejo, fizera tirar uma copia authentica do processo de Abraham, ou Righetto Hebreo, feito em Veneza em 70 e 71..... 546

Julho 27. Carta d'el-rei ordenando a João Gomes da Silva que entregue sem demora a sua santidade a carta que lhe envia pedindo a revogação dos breves apostolicos, relativos ao perdão do confisco de fazendas dos christãos novos, promptificando-se sua magestade a satisfazer a estes o dinheiro que por tal motivo deram a el-rei D. Sebastião..... 546

Setembro 18. Bulla *Ex debito pastoralis* nomeando D. Jorge, arcebispo de Lisboa, coadjutor e futuro successor do cardeal rei na administração do mosteiro de Santa Maria de Alcobaça..... 548

Setembro 18. Bulla *Hodie venerabilem* participando a el-rei a nomeação antecedente..... 551

Setembro 30. Carta d'el-rei ao embaixador João Gomes da Silva. Trata do breve e sentença sobre a legitimidade de D. Antonio, e do pretendido matrimonio entre o infante D. Luiz e a mãe d'aquelle; e pede a annullação do breve de 7 de setembro, que impede o effeito da sentença dada em virtude do outro breve..... 552

Outubro 6. Breve *Exponi nobis* a el-rei annullando o perdão de confisco de bens dos christãos novos de Portugal, e os breves sobre elle passados, e mandando proceder contra os bens dos ditos christãos novos, etc..... 556

Novembro 5. Breve *Minime voluissemus* sentindo que el-rei não avalie bem os sentimentos de sua santidade para com elle e o seu reino, e pedindo-lhe que acredite quanto o seu nuncio lhe disser a tal respeito..... 559

Novembro 13. Bulla *Pastoralis officii* concedendo á inquisição a pensão de duzentos mil réis sobre os fructos da mesa pontifical do bispado de Lamego, com varias clausulas..... 560

1579 PAG.

Novembro 13. Bulla *Hodie officio* nomeando executores d'esta antecedente bulla os bispos Amerinense e Leiriense, e o chantre da sé de Lisboa.. 563

Novembro 27. Bulla *Gratie divine* participando a el-rei ter sua santidade absolvido D. Gaspar do vinculo que o ligava ao bispado de Leiria, transferindo-o para o de Coimbra, vago pelo fallecimento de D. Manuel 564

Dezembro 2. Bulla *Pastoralis officii* concedendo á inquisição a pensão de quatrocentos mil réis sobre os fructos da mesa pontifical do bispado de Miranda, com certas clausulas..... 565

Dezembro 2. Bulla *Hodie Officio* nomeando executores d'esta antecedente bulla o bispo Amerinense e os vigarios geraes de Braga e de Lisboa.. 568

Dezembro 27. Breve *Dum diversas* nomeando o arcebispo de Lisboa D. Jorge inquisidor geral..... 569

1580

Fevereiro ... Carta do duque de Bragança D. João ao cardeal Alexandrino pedindo-lhe que exponha a sua santidade tudo o que n'esta carta refere relativamente á successão do reino 574

Abril 15. Breve *Quantopere de rebus* participando aos governadores do reino que manda a Portugal, e acredita junto d'elles, como legado da Santa Sé, o cardeal Alexandre do titulo de Santa Maria em Aracoeli..... 575

ERRATAS

PAG.	LIN.	EM LOGAR DE	LEIA-SE
83	9	entendlmento	entendimento
84	30	amizade pengnorado *(sic)*	pengnorado amizade *(sic)*
94	1	**Bulla**	**Breve**
121	21	m.....	mãode *(?)*
129	25	deputati	deputari
»	28	sanctioni	sanctiori
137	16	**Bulla**	**Breve**
160	2	Ego Jo.	Ego Io.
174	5	**Bulla**	**Breve**
216	8	itaque	ita quod
229	ultima	Illusri	Illustri
276	3	Ad perpetrum	Ad perpetuam
277	5	tolicae Sedis	stolicae Sedis
280	27	se uilli	seu illi
302	18	**Bulla**	**Breve**
400	25	**Março 1**	**Maio 1**
433	ultima	*Copia, na*	*Copia incorrecta, na*
452	29	num. 255	Maç. 1, num. 255
551	1	**Breve**	**Bulla**
524	29	subiectis	subsiectis *(sic)*

JX
821
A4
t.10

Academia das Sciencias de Lisboa
Corpo diplomático português

PLEASE DO NOT REMOVE
CARDS OR SLIPS FROM THIS POCKET

UNIVERSITY OF TORONTO LIBRARY